

40-3-1



318.154
2636



PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

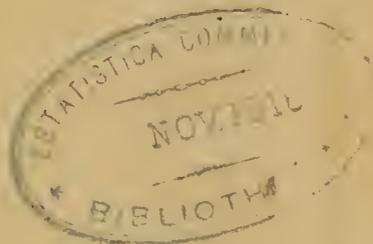
M.F.

ANUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

DO

RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)



PREFEITO MUNICIPAL

General Dr. Bento M. Ribeiro Carneiro Monteiro

DIRECTOR GERAL

Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal

VOLUME SEGUNDO

1910 — 1911

RIO DE JANEIRO

Papelaria e Typographia Villas-Boas & C. — Rua 7 de Setembro 219 a 223

1914

310

4589

31 8 46





Cordão Meridional e Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca Andaraby)



INDICE

	PAGINAS
INTRODUÇÃO	VII
<hr style="width: 10%; margin: auto;"/>	
PRIMEIRA PARTE	
DO TERRITORIO	
SITUAÇÃO GEOGRAPHICA.....	1
LIMITES E FRONTEIRAS.....	2
EXTENSÃO E TOPOGRAPHIA.....	2
<i>Orographia</i> : systema orographico do Districto Federal — grandes e pequenos massiços urbanos e ruraes e morros isolados; respectivas altitudes.....	3
<i>Hydrographia</i> : grandes e pequenas planicies e valles urbanos e ruraes — rios, canaes, lagôas, e pantanos; respectivas áreas, extensão e largura na foz....	11
<i>Nezographia</i> : ilhas pertencentes ao Districto Federal e situadas nas bahias de Guanabara e de Sepetiba, nas lagôas e no oceano atlantico; respectivas áreas.....	25
CLIMATOLOGIA.....	27
<i>Observações meteorológicas</i> , de 1781 a 1788.....	29
<i>Factores climatericos</i> , de 1851 a 1880.....	30
<i>Elementos climatericos</i> , de 1881 a 1911.....	31
<i>Elementos climatericos</i> , no curato de Santa Cruz, de 1887 a 1889.....	32
<i>Temperatura</i>	1891 a 1911 33
<i>Pressão</i>	» » » 39
<i>Humidade relativa</i>	» » » 45
<i>Tensão do vapor</i>	» » » 51
<i>Nebulosidade</i>	» » » 57
<i>Evaporação</i>	» » » 61
<i>Electricidade</i>	» » » 64
<i>Precipitações — chuvas</i> —.....	» » » 67
<i>Insolação</i> — horas em que o sol brilhou —.....	» » » 71
<i>Correntes atmosphericas</i> — ventos —.....	» » » 75
DIVISÕES TERRITORIAES.....	83
<i>Administrativa</i> (districtos municipaes), policial, judiciaria e politica; respectivas áreas.....	84
<i>Limites dos Districtos Municipaes</i> , em 1911.....	86
<i>Outras divisões administrativas municipaes</i> : Obras e Viação — Hygiene e Assistencia Publica — Instrucção Primaria — Fazenda (Imposto predial e alvarás de licença) Mattas e Jardins — Limpeza Publica — Serviços fiscalizados (Telephones e Carris).....	109
<i>Divisões administrativas federaes, de caracets local</i> : Saude Publica — Recebedoria (Impostos de industria e profissão e consumo d'agua) — Extincção de incendios (Corpo de Bombeiros) — Policia Militar (Estações policiaes) — Abastecimento d'agua — Esgotos (Serviço fiscalizado) — Illuminação Publica (Serviço fiscalizado) — Registro de Hypothecas — Correio — Telegraphos.....	115
<i>Divisão Ecclesiastica</i>	120
PARCELLAMENTO CADASTRAL — Divisão dos terrenos do Districto Fedederal.....	125
<i>Dominio Municipal</i> : Terrenos de uso publico — dominio pleno — dominio directo — domio util — usufructo; respectivas áreas.....	129
<i>Quadros dos Proprios Municipaes</i> , distribuidos pelos departamentos e districtos municipaes.....	141

<i>Domínio Federal</i> — Quadros dos Proprios Federaes distribuidos pelos departamentos e districtos municipaes.....	155
<i>Domínio Particular</i> — Mosteiro de S. Bento — Mitra Episcopal — Cabido — Seminario de S. José — Irmandade do S.S. da Candelaria — Convento dos Religiosos do Carmo — Ordem 3. ^a de S. Francisco da Penitencia.....	179
<i>Noticia historica e discriptiva</i> dos Proprios Municipaes, acompanhada das respectivas representações graphicas.....	183
<i>Notas</i>	356

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

DA POPULAÇÃO.....	363
DEMOGRAPHIA ESTATICA.....	364
<i>Quadro da população do Districto Federal</i> — cidade e suburbios — de 1821 a 1911.....	368
<i>População por sexo</i>	369
» » <i>idade</i>	371
» » <i>estado civil</i>	375
» » <i>nacionalidade</i>	379
» <i>pelas condições intellectuaes</i>	385
DEMOGRAPHIA DYNAMICA.....	393
<i>Nupcialidade</i>	395
<i>Nupcialidade</i> da cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1911.....	398
» (casamento religioso) por freguezias, de 1870 a 1889.....	402
» (Registro Civil) por pretorias, de 1890 a 1911.....	404
» (Registro Civil) por mezes, de 1890 a 1911.....	406
» (Registro Civil), segundo o estado civil anterior dos conjuges.....	408 a 410
» por idade, em 1911.....	411
» estado civil e profissões, em 1911.....	412
» nacionalidade, em 1911.....	414
<i>Natalidade</i>	417
<i>Natalidade</i> (baptisados) da cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889.....	419
» (paptisados) por sexos e zonas, de 1835 a 1889.....	421
« (Registro Civil) por sexo e zonas, de 1890 a 1911.....	423
» (Registro Civil) da cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911.....	424
» (baptisados) por freguezias, de 1870 a 1889.....	426
» por pretorias, de 1890 a 1911.....	428
» por mezes, de 1890 a 1911.....	430
» geral (sobreviventes e nascidos mortos), de 1890 a 1911.....	432
» geral (sobreviventes e nascidos mortos), por pretorias, em 1911.....	434
» (sobreviventes), segundo o estado civil anterior dos progenitores, em 1911.....	435
« segundo a gemelidade, em 1911.....	436
» segundo a nacionalidade dos progenitores, em 1911.....	437
» variações diarias e mensaes, em 1911.....	438 a 444
<i>Mortalidade</i>	445
<i>Mortalidade</i> , por sexos e zonas da cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889.....	448
» (Registro Civil). por sexos e zonas, de 1890 a 1911.....	449
» por pretorias, de 1890 a 1911.....	450
» mezes, de 1890 a 1911.....	452
» idades.....	454
» nacionalidades.....	455
» profissões e estado civil.....	456
<i>Mortinatalidade</i>	459
<i>Mortinatalidade</i> , por mezes, de 1859 a 1886.....	462
» sexos e zonas, de 1890 a 1911.....	463
» mezes de 1890 a 1911.....	464
» pretorias, de 1890 a 1911.....	466
<i>Resumo</i> dos casamentos, nascimentos, obitos e nascidos mortos, de 1835 a 1911.....	467
<i>Movimentos uigratorios</i>	469

A PUBLICAÇÃO do «Anuario de Estatística Municipal», determinada pelo decreto 304, de 13 de Agosto de 1902, que deveria ter começado no anno seguinte, só poudo ter inicio dez annos mais tarde, em 1913, por causas bastante conhecidas dos raros que, em nosso meio, se interessam pela estatística.

A principio, a falta de local apropriado para os trabalhos, feitos em commum na mesma sala em que funcionava a secção de expediente da Policia Administrativa, com espaço apenas, quando muito, sufficiente para esta, e, annos depois, em outro local junto ao gabinete do Prefeito, onde se havia mais espaço, faltava, entretanto, o silencio preciso e não era possivel a ordem necessaria; por ultimo, a ausencia de seu principal organisador e sub-director, destacado em commissão estranha ao serviço, embóra continuando sempre a assistil-o com a assiduidade, possivel foram as causas que mais de perto impediram por muitos annos o preparo desse trabalho.

Só em 1909, installada convenientemente no amplo e commodo local em que está funcionando, poudo a repartição municipal de estatística empregar, com toda regularidade, seus trabalhos, começando pela rectificação e conclusão dos mais antigos, e passando depois a organizar novos, apezar da negação que, infelizmente, manifestam sempre quasi todos os serviços publicos em fornecer dados estatísticos, mesmo aquelles que decorrem do proprio movimento administrativo, o que constitue uma prova da tenacidade com que este importante departamento

tem sabido cumprir, com zelo pouco commum, a sua importante missão tão desprezada entre nós, de modo a poder exhibir na mensagem de 1º de Setembro de 1914 o vasto acervo de trabalhos apresentados.

Já em 1913, a repartição havia dado cumprimento á exigencia da lei com a publicação do 1º fasciculo do «Anuario de Estatística Municipal» sobre a parte relativa ao territorio do Districto Federal, quanto aos limites, situação geographica, extensão, topographia, climatologia, divisões territoriaes, parcellamento cadastral — trabalho de notavel relevancia pelos assumptos, estudados nelle, alguns dos quaes inteiramente novos; devido, porêm, á deficiencia de informações não ponde ser mais completo, attingindo apenas os factos estudados até ao anno de 1909.

O presente volume do «Anuario» abrange o estudo já feito até 1911, corrigindo erros ou deficiencias que escaparam no fasciculo publicado, principalmente na parte relativa ao parcellamento cadastral, que se refere ao patrimonio territorial da Municipalidade.

Ao estudo do territorio do Districto, segue-se naturalmente o da população que o occupa, como determina o regulamento da repartição e ficou estatuido na introducção do 1º fasciculo, estudo que deve ser feito, quer quanto á estructura intima dos elementos componentes, ou sob o ponto de vista estático; quer quanto aos movimentos naturaes de renovação, constituídos pelos nascimentos e respectivo *factor* — os casamentos, e finalmente pelos obitos. Os dados sobre esta parte começam desde 1835, apenas tres annos após a creação do então Municipio da Côrte.

Para poder attingir a tão importante resultado, foram necessarias numerosas e fatigantes investigações em todos os logares em que se poderiam encontrar os elementos precisos.

Com a devida autorisação, foram percorridos os archivos especiaes da Santa Casa da Misericordia, da Mitra Archiepiscopal, das Parochias, das Ordens Terceiras e Conventos e dos antigos Cemiterios. Foram ainda extrahidos dados dos relatorios do antigo Ministerio do Imperio e da Junta Central de Hygiene e, finalmente, dos notaveis trabalhos publicados, sobre demographia, pelo sabio hygienista Barão do Lavradio e pelo illustre Professor José Maria Teixeira.

Graças á bõa vontade das autoridades dirigentes das benemeritas instituições e dos serviços indicados, ás quaes esta repartição torna publico o seu reconhecimento, e ao valioso auxilio das publicações citadas,

com os dados assim reunidos poude ser feita a reconstituição do passado demographico do Districto Federal, quasi se pôde dizer—desde a sua criação até o anno de 1889. No periodo republicano, a estatistica demographica tomou uma direcção mais segura e regular devido ao recenseamento realizado em 31 de Dezembro de 1890 e ao apparecimento do primeiro «Anuario Demographo Sanitario do Rio de Janeiro», tambem de 1890, trabalho deficiente por se referir somente á zona urbana, mas sem duvida o primeiro impulso dado para o desenvolvimento desse estudo em nosso paiz. Data tambem desse tempo a execução regular do registro civil que, tentado em 1874 pelo regulamento baixado com o decreto 5.604, de 25 de Abril, só foi definitivamente executado em virtude do novo regulamento 9886, de 7 de Março de 1888.

O presente fasciculo do «Anuario» constitue um complemento do anterior: rectifica-lhe as incorrecções notadas e abrange factos referentes ao anno de 1911, comprehendendo tambem o estudo da população do Districto Federal até 31 de Dezembro desse anno.

O novo fasciculo, cuja publicação devera ser feita em 1915, contera apenas, dos assumptos já tratados nos anteriores, resumidas noticias e, bem assim, informações de factos relativos ao periodo de 1911 a 1913. Nelle devem ser tambem incluidos estudos já organizados sobre o seguinte: — movimento economico, com a estatistica das finanças municipaes desde 1830, dos impostos mais importantes, das vendas de immoveis e das hypothecas registradas nos cartorios desta capital.

Mantendo sempre esta mesma regra, os volumes que se succederem conteraõ em resumo as materias já anteriormente desenvolvidas, estudando, porẽm, cada um minuciosamente assumptos especiaes, relativos á hygiene e assistencia publica, á instrucção primaria e profissional e a diversos outros encargos municipaes.

No fim de poucos annos, essa publicação poderã abranger, com os esclarecimentos necessarios, o estudo dos factos mais importantes de todas as repartições municipaes e outros occorridos no Districto, devendo entãõ ser considerada um vasto repertorio do que de mais notavel haja nelle a registrar e estudar.



Cordão Meridional e Primeiro Cordão Central d



de Massiço da Cidade (Vista tomada de Nictheroy).

ANNUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

DO

RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

ANUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL DO DISTRICTO FEDERAL



PRIMEIRA PARTE

DO TERRITORIO

SUMMARIO — Situação geographica: longitude e latitude — Limites e fronteiras: Desenvolvimento e direcção — Extensão e topographia; orographia (grandes e pequenos massifos, altitudes e pontos mais notaveis); hydrographia (planicies, vales, rios, canaes, lagôas, pantanos), nezographia e ilhas — Climatologia; temperatura, pressão atmospherica, humidade relativa, tensão do vapor, nebulosidade, evaporação, electricidade atmospherica (ozone e trovoadas), chuvas, ventos e insolação — Divisões territoriaes: administrativa, policial, judiciaria e politica e outras municipaes e federaes — Parcellamento cadastral; divisões de terras do Districto Federal, do dominio municipal, federal e particular.

I

SITUAÇÃO GEOGRAPHICA

O Districto Federal, antigo Municipio Neutro, acha-se situado entre as latitudes de 22°—45'—15'' e 23°—4'—49'' ou 22°—54'—23''—7 tomada do pilar SW do Observatorio do Rio de Janeiro, ou ainda na latitude geocentrica de 22°—46'—0'' e nas longitudes 0°—4'—0'' E, e 0°—35'—0'' W do meridiano do Rio de Janeiro, ou ainda a

43° — 10' — 21'' W	de longitude do Observatorio de Greenwich
45° — 30' — 36'' W	» » » » » Paris
56° — 34' — 15'' W	» » » » » Berlim

34° — 8' — 50" W	de longitude	do	Observatorio	de	Lisboa
33° — 58' — 6" E	»	»	»	»	Washington
79° — 6' — 44" E	»	»	»	»	S. Francisco da California
28° — 28' — 4" E	»	»	»	»	Valparaiso

II

LIMITES E FRONTEIRAS

Ao Norte limita-se com o Estado do Rio de Janeiro (municípios de Itaguahy e Iguassú), pelo rio Itaguahy até a confluencia dos rios Guandú e Tinguy, por este até em frente ao morro do Bandeira, em Santa Cruz, desse ponto por uma linha recta até o pico do Marapicú, desse pico pelo divisor de aguas, passando pelos morros Manoel José e Guandú, ao alto do Gericinó, desse ponto pelas antigas divisas das fazendas do Retiro e Guandú do Senna, com o morgadio do Marapicú até as cabeceiras do rio Pavuna, por este até a sua confluencia no rio Merity, por este rio até a sua fóz na bahia de Guanabara. A linha limitrophe norte méde 62 kilometros de extensão approximadamente. A' Leste, tanto a parte continental do Districto como a insular são limitadas pela bahia de Guanabara, sendo de 39 kilometros a linha littoral que vae da embocadura do rio Merity á base do Pão de Assucar, na entrada da barra da bahia do Rio de Janeiro. Ao Sul, é o Districto limitado pelo oceano Atlantico, sendo de 60 kilometros approximadamente a linha costeira de limites que vae da base do Pão de Assucar ao cabo de Guaratiba. A Oeste, é o Districto limitado pela bahia de Sepetiba, sendo de 32 kilometros a linha de limites que vae do cabo de Guaratiba á embocadura do rio Itaguahy.

III

EXTENSÃO E TOPOGRAPHIA

O territorio do Districto Federal, que se estende das margens do rio Itaguahy á bahia de Guanabara, onde abrange a maioria de suas ilhas, tem, na parte continental, a fôrma approximada de um parallelogrammo, cujos lados maiores são constituídos pelas linhas limitrophes norte e sul, retro descriptas, e occupa uma superficie, comprehendendo a das ilhas, de 1.116^{k2} 5930 m², sendo a sua exposição geral no sentido norte e leste.

Merece especial attenção no estudo do territorio do Distrito Federal o relativo á sua topographia. Seu terreno, em parte accidentado, especialmente em zona onde mais condensada está a população, apresenta, entretanto, ex-

tensas planicies em que se acham assentadas a cidade e seus principaes arrabaldes. Imprime-lhe a sua conformação orographica, toda especial, que parece, como resulta do exame de sua planta em relevo, ter obedecido a forças interiores, de intensidade variavel, agindo em planos parallellos e dispostos, em geral, na direcção EW, aspecto de interessante originalidade, como não se encontra semelhante em nenhuma cidade deste ou do outro continente; e dota-lhe ainda da vantagem notavel de possuir, a pequenas distancias de seu vasto centro commercial, zonas elevadas, apraziveis recantos, cercados de verdejantes florestas, onde serpeiam regatos da mais pura e crystallina agua, em altitudes variaveis até cerca de mil metros, em que á amenidade de clima diverso junta-se o descortino de panoramas da mais incomparavel belleza.

Seguindo-se da extrema leste, parte mais populosa do Districto, para a extrema oeste, continúa o terreno a apresentar constante variedade de aspectos, ora fortemente accidentado em suas grandes elevações ou mesmo, em gráo menor, nas diversas elevações secundarias ou isoladas, ora se estende em grandes planicies onde existem importantes nucleos de população, cujo gradual desenvolvimento tende a supprimir as fracas soluções de continuidade que os separam entre si e do nucleo principal em que seus arrabaldes, cada vez mais populosos, dilatam progressivamente seus limites.

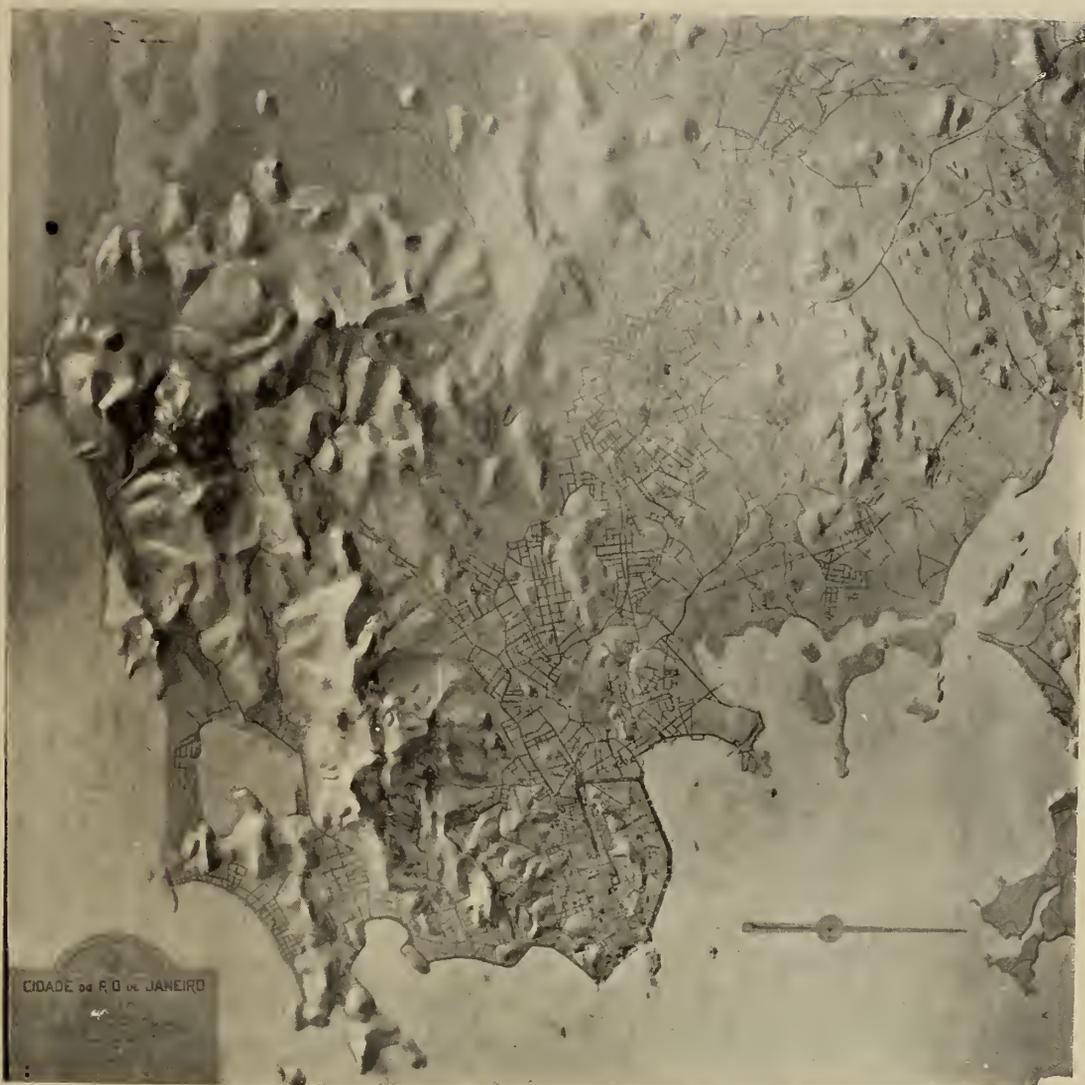
Observações proprias e a copiosa messe de elementos que fornece a Carta Cadastral, permittiram a apresentação desde trabalho, organizado em moldes diversos dos adoptados em publicações congeneres sobre o Districto Federal, das quaes citaremos o trabalho corographico do Districto Federal, recentemente publicado pelo intelligente e operoso Sr. Noronha Santos, como um dos mais completos. Trataremos destacadamente, em quadros que em seguida serão encontrados, do aspecto topographico do Districto Federal sob os pontos de vista — orographico, hydrographico e nezographico.

OROGRAPHIA

Baseados em observações já apresentadas, somos levados a considerar não só o systema orographico do Districto Federal inteiramente distincto da serra do Mar, como a admittil-o formado por tres grandes cadeias ou massifos, relativamente independentes, diversos pequenos massifos ou cadeias secundarias e morros ou elevações isoladas, classificados como mostra o respectivo quadro. Não entraremos no estudo da respectiva formação primitiva, trabalho este de que, conjunctamente com outros, se tem occupado o eminente geologo Dr. O. Derby, continuador dedicado de seu notavel mestre, o professor Ch. Fred. Hartt, victimado em 1878 pela febre amarella, na occasião em que, depois de haver produzido em trabalhos sobre geologia e archeologia do Brazil maior cópia que todos os notaveis investigadores seus antecessores,

como Lund, E. Pissis, D'Orbigny, Darwin, Agassiz e outros, deveria dedicar-se ao estudo e elaboração de trabalhos sobre geologia, paleontologia, archeologia e zoologia, baseadas no riquissimo material scientifico que, como chefe da Commissão Geologica do Imperio do Brazil, havia colhido em dous annos de um reconhecimento geral de grande parte do paiz.

Os grandes e pequenos massiços que constituem o systema orographico do Districto Federal (Rio de Janeiro) acham-se descriptos nos quadros que se seguem :



Planta em relevo da Cidade do Rio de Janeiro, executada pelo Dr. O. Derby.

Systema orographico do Districto Federal

(RIO DE JANEIRO)

Massiços	Serras	Pontos culminantes e os mais notaveis	Altitudes	Distritos Municipaes	
<p>Massiços Urbanos</p> <p>Grande Massiço da Cidade (Carioca, Andarahy)</p> <p>Estende-se do pico do Pão de Assucar e morros, entre Botafogo e Copacabana, na direcção EW, ao morro Mata Cavallos, em Jacarépaguá, e da ponta do Marisco, na Gávea, na direcção SN, ao morro do Ignacio Dias, em Inhaúma, tendo de extensão EW 19 kilometros e SN 17 kilometros. Os valles contravertentes que o sulcam, dividem o massiço em quatro cordões, cada um, composto de diversos morros e serras secundarias. Estes valles contravertentes, quasi parallelos entre si, são: Botafogo e Gávea, Maracanã-Cachoeira, estrada do Matheus e estrada dos Tres Rios.</p>	Cordão Meridional.....	Pão de Assucar....	1 Pão de Assucar...	m. 395	Lagõa.
			2 Pedra da Urca...	224	
		Botafogo.....	3 Morro do Leme...	131	» e Gávea.
			4 » da Babylo- nia.....	239	
			5 Morro de S. João...	242	
			6 » da Saudade	243	
			7 » dos Cabri- tos.....	382	
			8 Morro do Canta- gallo.....	194	
		Dois Irmãos.....	9 Morro dos 2 Ir- mãos.....	533	Gávea,
			10 Bõa Vista.....	174	
	Santa Thereza.....	1 Morro da Nova Cintra.....	260	Gloria e Santa Thereza. Espirito Santo. Santa Thereza. » » e Sto. Antonio	
		2 Morro dos Santos Rodrigues.....	134		
		3 Morro do Curvel- lo.....	117		
		4 Morro do Paula Mattos.....	80		
	Carioca.....	5 Serra da Carioca.	800	Tijuca e Gávea. » » Santa Thereza. Engenho Velho.	
		6 Morro Queimado.	715		
		7 » da Formi- ga (I).....	620		
		8 Morro do Mirante 9 » dos Praze- res.....	340		
1.º Cordão Central.....	Corcovado.....	10 Morro da Meza do Imperador.....	270	Sta. Thereza e Esp. Santo. Gávea e Tijuca.	
		11 Pico do Corco- vado.....	483		
	Corcovado.....	12 Pico de D. Mar- tha.....	704	Santa Thereza. Sta. Thereza, Gloria, Lagõa Santa Thereza. Gloria e Lagõa.	
		13 Morro do Inglez..	364		
		14 » do Mundo Novo.....	188		
		129			
	Cockrane.....	15 Morro do Cockra- ne.....	650	Tijuca e Gávea. Gávea.	
		16 Vista Chinezã...	413		
	Gávea.....	17 Pico da Gávea...	842	Tijuca e Gávea. » » »	
		18 Pedra Bonita....	700		
Tijuca.....	Tijuca.....	1 Pico da Tijuca...	1020	Tijuca e Andarahy. » » » » »	
		2 Pedra do Conde..	817		
		3 Alto do Archer...	815		
		4 Bom Retiro.....	659		
		5 Excelsior.....	611		
		6 Alto da Bõa Vista	358		
2.º Cordão Central.....	Andarahy.....	7 Pico do Andarahy	900	Andarahy. » »	
		8 Morro do Elephan- te.....	775		
		9 Pedra do Perdido	442		
Bico do Papagaio..	Bico do Papagaio..	10 Bico do Papagaio	987	» e Jacarépaguá. » » Jacarépaguá. » »	
		11 Morro da Taquara	811		
		12 » da Marim- beira.....	350		
		13 Morro Mata Ca- vallo.....	250		
		14 Morro do Tanhan- ga.....	250		
Cordão Septentri- onal.....	Serras do Meyer...	1 Serra do Matheus	450	Meyer, Inhaúma e Jacaré- paguá. Inhaúma e Jacarépaguá. Inhaúma.	
		2 Morro do Ignacio Dias.....	451		
		3 Morro da Bica....	275		

(1) Tambem conhecido pelo nome de Pedra do Bispo.

Massiços	Serras	Pontos culminantes e os mais notaveis	Altitudes	Districto Municipaes	
Massiços destacados	Morros da Providencia	Estende-se do morro de S. Diogo à ilha das Cobras, passando pelo morro de São Bento, na direcção WE, separando os bairros da Saúde e da Gambôa da planície central da cidade. Tem de extensão 3.000 metros, aproximadamente.....	1 Morro da Providencia.....	117	Gambôa.
			2 » do Pinto.....	63	»
			3 » de S. Diogo.....	57	»
			4 » da Conceição.....	45	Santa Rita.
			5 » da Formiga.....	40	Gambôa.
			6 » de S. Bento.....	32	Santa Rita.
	Morros do Telegrapho e Barro Vermelho	Estende-se do morro dos Lazaros e do Breves ao do Barro Vermelho e deste ao do Telegrapho na direcção EW e alarga-se neste extremo na direcção SN, formando os morros do Pedregulho e do Retiro da America.....	1 Morro do Telegrapho.....	125	S. Christovão, E. Velho, E. Novo.
			2 » do Retiro da America..	90	S. Christovão.
			3 » do Pedregulho	56	S. Christovão e E. Novo.
			4 » do Barro Vermelho....	50	S. Christovão.
			5 » da Caixa d'Agua.....	50	Idem.
			6 » do Retiro da Gratidão..	40	Idem.
			7 » de S. Janeiro.....	35	Idem.
	Serra do Eugenio Novo (antigamente serra do Macaco).....	Vai da rua S. Francisco Xavier, proximo à Estação da Mangueira, à rua Barão de Bom Retiro, separando os districtos do Andarahy (Villa Isabel) do do Eugenio Novo, medindo de extensão cerca de 2,500 metros.....	1 Alto da Serra do Eng. Novo..	210	Andarahy e Engenho Novo.
			2 Morro do Maccaco.....	180	Andarahy e Engenho Novo.
			3 » Jardim Zoologico..	104	Andarahy.
	Serra da Misericordia.....	Situada nos limites da zona suburbana com a rural, estende-se da estação de Cascadura, da E. F. C. do Brazil, na direcção do povoado da Penha, com ramificações para a estação do Bomsuccesso da E. F. Leopoldina e para o districto de Irajá.....	1 Morro do Dendê.....	203	Irajá e Inhaúma.
			2 » do Carico.....	187	»
			3 » do Bomsuccesso.....	130	Inhaúma.
			4 » da Igreja da Penha.....	103	Irajá.
	1ª Zona (Urbana).		1 Morro da Pedra da Babylonia	102	Andarahy.
			2 » da Viuva.....	77	Gloria e Lagôa.
			3 » de Santo Antonio.....	66	S. José e S. Antonio
			4 » do Pasmado (Pedreira de Botafogo).....	64	Lagôa.
5 » do Castello.....			63	S. José.	
6 » da Gloria (Outeiro da Gloria).....			61	Gloria.	
7 » da Fabrica Cruzeiro.....			52	E. Novo e Meyer.	
8 » de S. João.....			50	S. Christovão.	
9 » da Igrejinha de Copacabana			41	Lagôa.	
10 » da Baroneza de Lages			40	Engenho Velho.	
11 » de São Janeiro.....			32	S. Christovão.	
12 » da Saúde			31	Gambôa.	
13 » da Gambôa.....			22	»	
14 » do Estacio de Sá (Caixa d'Agua).....			21	Espirito Santo.	
15 » do Breves			20	S. Christovão.	
16 » dos Lazaros			15	»	
2ª Zona (Suburbana).....		17 Morro dos Urubús.....	170	Inhaúma.	
		18 » do Paraizo (entre Piedade e Dr. Frontin).....	110	»	
		19 » da Terra Nova.....	110	»	
		20 » da Capella.....	70	»	
		21 » do Encantado.....	50	»	
		22 » de D. Virginia.....	50	»	
		23 » do Vintem.....	46	E. Novo e Meyer.	
		24 » do Engenho da Rainha.....	40	Inhaúma.	

Massiços Urbanos e Suburbanos

Morros isolados

Massiços Ruracs
Grande Massiço da Pedra Branca

E' constituído por um núcleo ou massiço central, cujo cixo e ponto culminante é o morro da Pedra Branca, que se estende da vargem de Jacarépaguá, na direcção EW, até os limites desse districto com os de Campo Grande e Guaratiba, onde o massiço tem o nome de serra do Cabuçú, e por tres contrafortes que destes se destacam, um ao N, constituído pela serra do Viégas e Lameirão, outro para o occidente, formado pela serra do Sacco, que vai até a sede do districto de Guaratiba e o terceiro ao S, constituído pelas serras que se prolongam até o povoado da Barra. O massiço central mede de extensão na linha NS. do morro do Sandá, em Campo Grande, a Pedra do Ubaeté, na estrada da Vargem Pequena, 11 kilometros, e na linha EW, do morro da Pedra Grande ao morro das Cabochas, 13 kilometros. O contraforte septentrional mede de extensão 3 kilometros, o occidental 8.300 metros e o meridional, do morro do Cabuçú ao morro da Barra de Guaratiba, 15 kilometros.

Massiços	Serras	Pontos culminantes e os mais notaveis	Altitudes	Districtos Municipaes
Nucleo Central...	Engenho Velho. }	1 Morro da Caixa d'Agua.....	m. 319	Jacarépaguá e Irajá.
	Taquara..... }	2 Morro do Sacar-rão.....	700	Jacarépaguá.
		3 Morro do Qui-lombo.....	600	
		4 Morro do No-gueira.....	550	
		5 Pedra Rosilha...	485	
		6 » Grande....	300	
		7 » do Capim..	280	
		8 Morro Pau da Fome.....	250	
		9 Pedra Redonda...	150	
		10 » do Ubaeté.	150	
		Bangú..... }	11 Morro do Ban-deira.....	
	12 Morro do Monte Alegre.....		700	
	13 Morro do Barata..		650	
	14 » » Sandá..		219	
	Rio da Prata do Cabuçú..... }	15 Morro da Pedra Branca.....	1023	C. Grande e Jacarépaguá.
		16 Morro de Santa Barbara.....	850	
		17 Morro das Cabochas.....	700	
		18 Morro do Cabuçú.	550	
		19 » Redondo..	500	
Contraforte Sep- tentrional..... }	Viégas e Lamei- rão.....	1 Morro do Viégas.	400	Campo Grande.
		2 » do Lamei- rão.....	400	
Contraforte Occi- dental..... }	Serra do Sacco.	1 Morro do Capitão Ignacio.....	250	Guaratiba.
		2 Morro Cavado....	150	
		3 » do Carapiá	100	
Contraforte Meri- dional..... }	Tocas.....	1 Morro da Toca Grande.....	555	Guaratiba.
		2 Morro da Toca Pequena.....	450	
		3 Morro do Cabun- guy.....	350	
	Morgado.....	4 Morro do Morga- do.....	500	.
		5 Morro da Ilha....	450	
		6 » da Bôa Vista.....	300	
Bica.....	7 Morro de St. An- tonio da Bica....	475	.	
	8 Morro da Cabeça do Boi.....	350		
	9 Morro da Fachina	350		
Piabas.....	10 Morro do Caeté...	450	.	
	11 » das Piabas.	300		
São João..... }	12 Morro da Barra da Guaratiba....	354	.	

<i>Massiços</i>	<i>Serras</i>	<i>Pontos culminantes e os mais notáveis</i>	<i>Altitudes</i>	<i>Districto Municipaes</i>	
Massiços Rurales Grande Massiço do Marapicú-Gericinó	Estende-se do morro do Marapicú ao morro do Gericinó, servindo os seus divisores de aguas de limites do Districto Federal com o Estado do Rio. Tem de extensão 15 kilometros.	Marapicú.....	1 Morro do Marapicú.....	m. 631	Campo Grande
			2 Morro do Manoel José.....	350	» »
		Mendanha.....	1 Morro do Guandú.....	900	» »
			2 Morro do Mariano.....	300	» »
			3 Morro do Salvador.....	150	» »
			4 Morro do Curangaba.....	100	» »
			5 Morro da Boa Vista.....	100	» »
		Gericinó.....	1 Morro do Gericinó.....	887	» «

Massiços	Serras	Pontos culminantes e os mais notaveis	Altitudes	Districtos Municipaes	
Massiços Rurales Massiços destacados	Morros de Nazareth	Ficam situados a NW do districto de Irajá, entre os rios Pavuna e Sapopemba ou Mirity e as estradas da Pavuna e Nazareth; tem de extensão na linha NS 3 kilometros e na linha EN 3.500 metros.	1 Morro de Botafogo.....	m. 109	Irajá.
			2 » da Pavuna.....	83	
			3 » do Cruz.....	50	
			4 » de S. Bernardo....	50	
			5 » da Madama.....	50	
			6 » de Maio.....	50	
			7 » de Nazareth.....	50	
			8 » da Pedra Raza....	50	
	Serra do Quitungo.....	Acha-se situada a NE do districto de Campo Grande, entre o rio Guadú do Sena ao N e a estrada do Boquirão ao S, entre a estrada do Gerieinó a E e o rio dos Cahorros a W, medindo de extensão 4 kilometros aproximadamente.	1 Morro do Quitungo.....	250	Campo Grande.
			2 » » Quincas.....	50	» »
Serra dos Coqueiros	Ao sul da serra do Quitungo se encontra uma serie de morros que se estendem em linha recta da Fazenda do Retiro, na margem do rio Sarapuby, até as proximidades da canalisação de aguas potaveis de Campo Grande, na extensão de 10 kilometros, constituindo um massiço que muito accidenta a região.	1 Morro dos Coqueiros.....	232	Campo Grande.	
		2 » do Taquaral.....	150	» »	
		3 » do Retiro.....	100	» »	
		4 » de Itararé.....	50	» »	
		5 » do Monte Alegre..	50	» »	
		6 » do Laurindo.....	50	» »	
		7 » do Capitão José Estcvcs.....	50	» »	
Serra da Posse.	Fica ao NE do povoado de Campo Grande, prolongando-se da estação do Santissimo á estrada dos Coqueiros, medindo de extensão 4 1/2 kilometros.	1 Morro da Posse.....	200	Campo Grande.	
		2 » do Luiz Bom.....	100	» »	
		3 » do Santissimo....	50	» »	
Serra da Paciencia	Fica no extremo W do districto de Campo Grande ao N da estação do mesmo nome, segue na direcção EW tendo de extensão 5 kilometros.	Serra da Paciencia.....	201	Campo Grande.	
Serras de Inhoahyba e Sta. Eugenia.	Acham-se situadas no extremo S e W do districto de Campo Grande, servindo-lhe o divisor de aguas de dois de seus ramos mais meridionaes de limites com o de Guaratiba. Estende-se da montanha denominada Luiz Barata ao morro de Cantagallo, medindo de extensão 10 kilometros.	1 Morro de Santa Eugenia	278	Campo Grande.	
		2 » do Luiz Barata....	200	Guaratiba.	
		3 » de Santa Clara....	100	» » e C.	
		4 » de Cantagallo.....	100	Grande.	
		5 » de Inhoahyba.....	100	Idem.	
Serra da Covanca	É constituída pela eadeia de montanhas que se estendem da estrada do Collegio ao povoado da Pedra, em Guaratiba, medindo de extensão 4.500 metros.	1 Morro da Pedra.....	121	Guaratiba.	
		2 Morro da Capoeira Grande.....	100	»	
		3 Morro Redondo.....	100	»	
		4 » do Catruz.....	100	»	
		5 » da Ponta Grossa...	100	»	

Massiços	Pontos culminantes e os mais notaveis	Altitudes	Districto Muници- pales
Massiços Ruráes Morros isolados — Zona rural...	1 Morro da Panella	m. 196	Jacarépaguá
	2 » da Igreja da Penna	160	»
	3 » de Cantagallo.....	150	»
	4 » do Amorim.....	150	»
	5 » do Sapê.....	150	Irajá
	6 » da Fazenda do Monte Alegre.....	143	»
	7 » de Sermambitiba.....	119	Guaratiba
	8 Pedra de Itaúna.....	100	Jacarépaguá
	9 Morro do Outeiro.....	100	»
	10 » do Valqueiro	100	» e Irajá
	11 » do Albino.....	100	Campo Grande
	12 » do Carapaçú.....	100	»
	13 » do Leme.....	100	Santa Cruz
	14 » do Triumpho.....	100	»
	15 » da Joaquina	93	»
	16 » do Pedregoso.....	50	Campo Grande
	17 » do Bandeira.....	50	Santa Cruz

815^m

Alto do
Archer
700^m

Pedra Ban
671^m

Excelsio

442^m

Pedra
do
Perdia

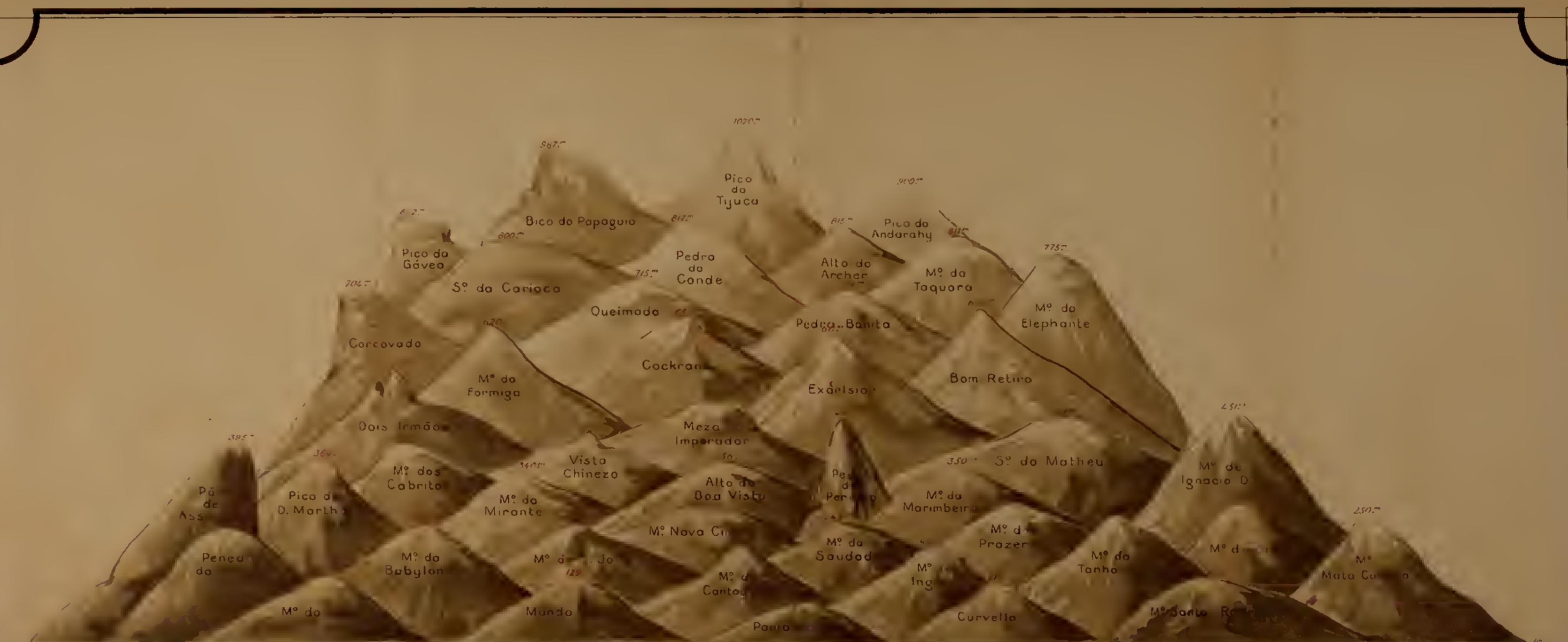
243^m

M^o da
Sauda

80^m

Mattos

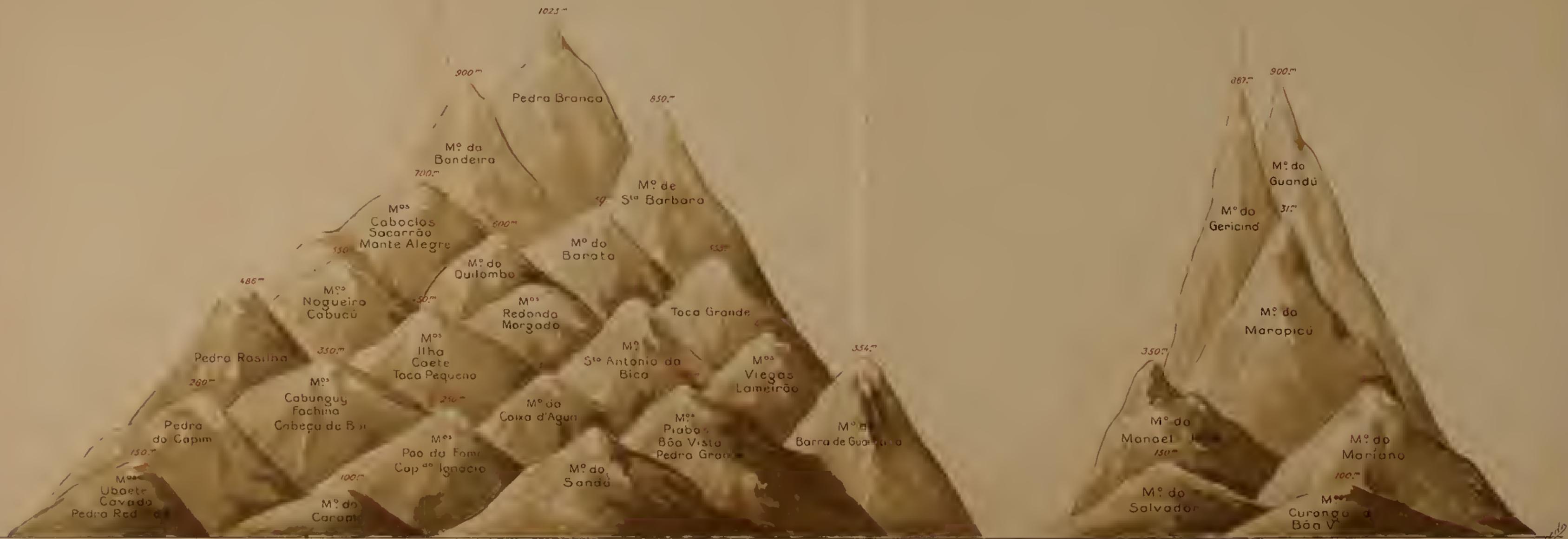
(Cario



Massiço da Cidade (Carioca - Andaraí)

Prof. Machado





(Pedra Branca)

Massiços Rurales

(Marapicú - Gericinó)

J. A. ...

HYDROGRAPHIA

Para melhor descrever o aspecto physico do Districto Federal, sob o ponto de vista da sua hydrographia, convem que o estudo de seus rios, canaes, lagoas e pantanos comprehenda a descripção dos valles e planicies que aquelles percorrem e por onde estes se estendem, sendo o conhecimento das respectivas áreas, mesmo approximadas, necessarias e uteis á administração municipal. A parte mais densamente povoada do Districto, e que constitue a cidade, é formada, em parte, por duas grandes planiceis, das quaes, na primeira, a mais baixa, mais plana e regular, assentam os districtos centraes, e a segunda, mais elevada, menos regular, é composta de diversas planicies, valles e collinas por onde a cidade se vae estendendo; além dessas existem ainda outras occupadas por diversos bairros densamente povoados. Na zona rural do Districto existem quatro grandes planicies, onde se vão desenvolvendo novos bairros, sendo mais importantes as de Jacarépaguá e de Irajá, que tambem são as mais proximas da cidade.

ZONA URBANA

PLANICIES		CURSOS DE AGUAS		
		<i>Percurso</i>	<i>Extensão</i>	<i>Largura na foz</i>
Primeira grande planicie Central da cidade	Constituida pelas bacias dos rios Maracanã, Trapicheiro, Andarahy ou Joanna e Comprido, terrenos conquistados, a lagoas, a pantanos e ao mar, é occupada pelos districtos centraes da cidade. Tem por limites ao S as serras de Santa Thereza e da Carioca, do outeiro da Gloria ao fim da rua Conde do Bomfim; a W a serra do Andarahy, do ponto indicado á rua Barão de Bom Retiro; ao N a serra do Engenho Novo, morros do Telegrapho e Barro Vermelho e o pequeno massiço da Providencia-Livramento; e a E o littoral, do morro de São Bento ao outeiro da Gloria. E' em geral baixa e plana, apenas accidentada por morros isolados. A respectiva área mede 22.990.000 m ² approximadamente.	Rio Maracanã — Nasce na garganta da Boa Vista, na Tijuca; na planicie segue a direcção SW-NE, atravessando os districtos da Tijuca, Andarahy e Engenho Velho e desembocca no canal do Mangue.....	9.500 m.	menos de 10 m.
		Rio Andarahy (ou da Joanna) —Tem as suas nascentes nas immediações do Excelsior, na serra do Andarahy e proximo ao pico da Tijuca; segue na planicie a direcção SW-NE, atravessando os districtos do Andarahy e Engenho Velho; desagua no canal do Mangue, junto á foz do precedente.....	6.600 m.	10 m.
		Rio Trapicheiro —Nasce na serra da Carioca, proximo ás Paineiras, desce a planicie no bairro da Fabrica das Chitas, atravessa os districtos de Andarahy e Engenho Velho na direcção S a N e desembocca no Maracanã, proximo á sua foz.....	5.700 m.	> > 10 m.
		Rio Comprido — Nasce na serra da Lagoinha por dois braços que se unem na planicie, logo abaixo da rua do Bispo; recebe na rua Malvino Reis, em frente á rua Collina, pela sua margem esquerda, o riacho Itapirú; atravessa os districtos do Espirito Santo e		

PLANICIES		CURSOS DE AGUAS		
		Percurso	Extensão	Largura na fôz
Primeira grande planície	Central da cidade (Continuação)	Engenho Velho na direcção SN, entra no canal do Mangue, na grande curva em que existe a ponte dos Marinheiros..... (As aguas destes quatro pequenos rios acham-se captadas para o abastecimento da cidade, correndo apenas nos mesmos as sobras das captações). Outr'ora desembocavam tambem no sacco de São Diogo, actual canal do Mangue, o riacho Catumby ou Coqueiros, antigamente denominado Iguassú. (1) Este riacho, nas proximidades de suas nascentes no morro de Santa Thereza, corre a descoberto, sendo em seguida, após o aproveitamento para diversos misteres, ligado ás canalisações de aguas pluviaes.	4.600 m.	menos de 10 m.
		Canal do Mangue — Grande dreno dos terrenos baixos da Cidade Nova e principal desagudouro das aguas pluviaes da grande planície; dividido em duas secções, a antiga, da praça 11 de Junho á ponte dos Marinheiros, medindo..... e a nova, da referida ponte ao cães do Porto, medindo.	1.300 m. 1.420 m.	» » 12 m. » » 20 m.
Planícies e valle annexos e em continuação á primeira grande planície	1ª — Jardim Botânico — districto da Gávea	Rio dos Macacos — nasce proximo á Vista Chinezta, segue á direcção WE e desemboca a W da lagôa Rodrigo Freitas.....	4.000 m.	» » 10 m.
		Rio Cabeça — nasce nas proximidades da estação das Paineiras da E. de F. Corcovado e desagua na margem W da lagôa Rodrigo de Freitas.....	3.000 m.	» » 10 m.
		Rio da Rainha — nasce no morro do Cockrane, recebe os riachos Boa Vista e Dois Irmãos, segue a direcção de SW-NE e desagua na margem SW da lagôa..... (As aguas dos dois primeiros rios acham-se captadas para o abastecimento das zonas Jardim Botânico e Botafogo.)	4.000 m.	» » 10 m.
		Lagôa Rodrigo de Freitas — está toda situada no districto da Gávea, comunica-se periodicamente com o oceano; sua área mede 3.765.00m ²		

(1) Na foz deste riacho, no extremo, então, do Sacco de São Diogo, actualmente proximidades do Asylo de S. Francisco de Assis, foi collocado em 1753, por occasião da medição da sesmaria doada ao Senado da Camara pelo Governador Estacio de Sá, um marco de pedra como divisa entre essa sesmaria e a dos jesuitas.

ZONA URBANA

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na fóz
<p>2ª — Praia de Copacabana</p> <p>Constituida pelas praias do mesmo nome e do Leme, desde o promontorio da Igrejinha até o do Leme e terrenos da encosta da serra que separa este bairro do de Botafogo. Nessa bella planicie acha-se situado o bairro de Copacabana, cujo desenvolvimento tem sido extraordinario e em breve estará tranformado em verdadeira cidade balnearia e climaterica, a Nice do Atlantico, como já foi denominada. Mede de extensão cerca de 4 kilometros e de largura de 400 a 700 metros, tendo a área approximadamente 2.263.000m2.</p>	<p>Tem dois insignificantes rios.</p>		
<p>3ª — Valle de Botafogo</p> <p>Constituido pela bacia dos rios Berquó e Banana Podre e por terrenos conquistados ao mar, tanto na bahia de Botafogo como nas praias da Saudade e Vermelha, tem por limites ao N a serra do Corcovado, das fraldas do morro do mesmo nome ao morro do Mundo Novo e deste ao morro da Viuva; ao S os morros de S. João e da Saudade que o separa do bairro de Copacabana; a E a bahia de Botafogo e a W a garganta do Piassava. Tem de comprimento, do cães de Botafogo ao alto do Piassava, 2.240 metros, e de largura média, á rua Serpente, entre a montanha e o tunnel da Real Grandeza, 1.500 metros. A área da planicie de Botafogo, comprehendida e existente entre as praias Vermelha e da Saudade, é de 4.092.000m2. As planicies de de Cobacabana e de Botafogo e a serra que as separa formam o districto municipal da Lagôa.</p>	<p>Rio Berquó—nasce nas fraldas do morro do Corcovado; seguia outr'ora pela rua General Polydoro, antiga do Berquó, e da Passagem, desembocando no canto da praia de Botafogo, por um estuario canalizado que permittia o trafego de lanchas e canôas até esta ultima rua. Actualmente acha-se todo captado, escoando suas aguas pelas canalisações pluviaes, uma parte para a lagôa Rodrigo de Freitas, outra para a praia das Saudades.</p> <p>Rio Banana Podre—nasce nas fraldas do morro de D. Martha; ao chegar á rua de S. Clemente, é captado, escoando suas diminutas aguas pela canalisação pluvial que desembocca na praia de Botafogo em frente á rua Marquez de Olinda.</p>		

Planicies e valles annexos em continuação á primeira grande planicie

ZONA URBANA

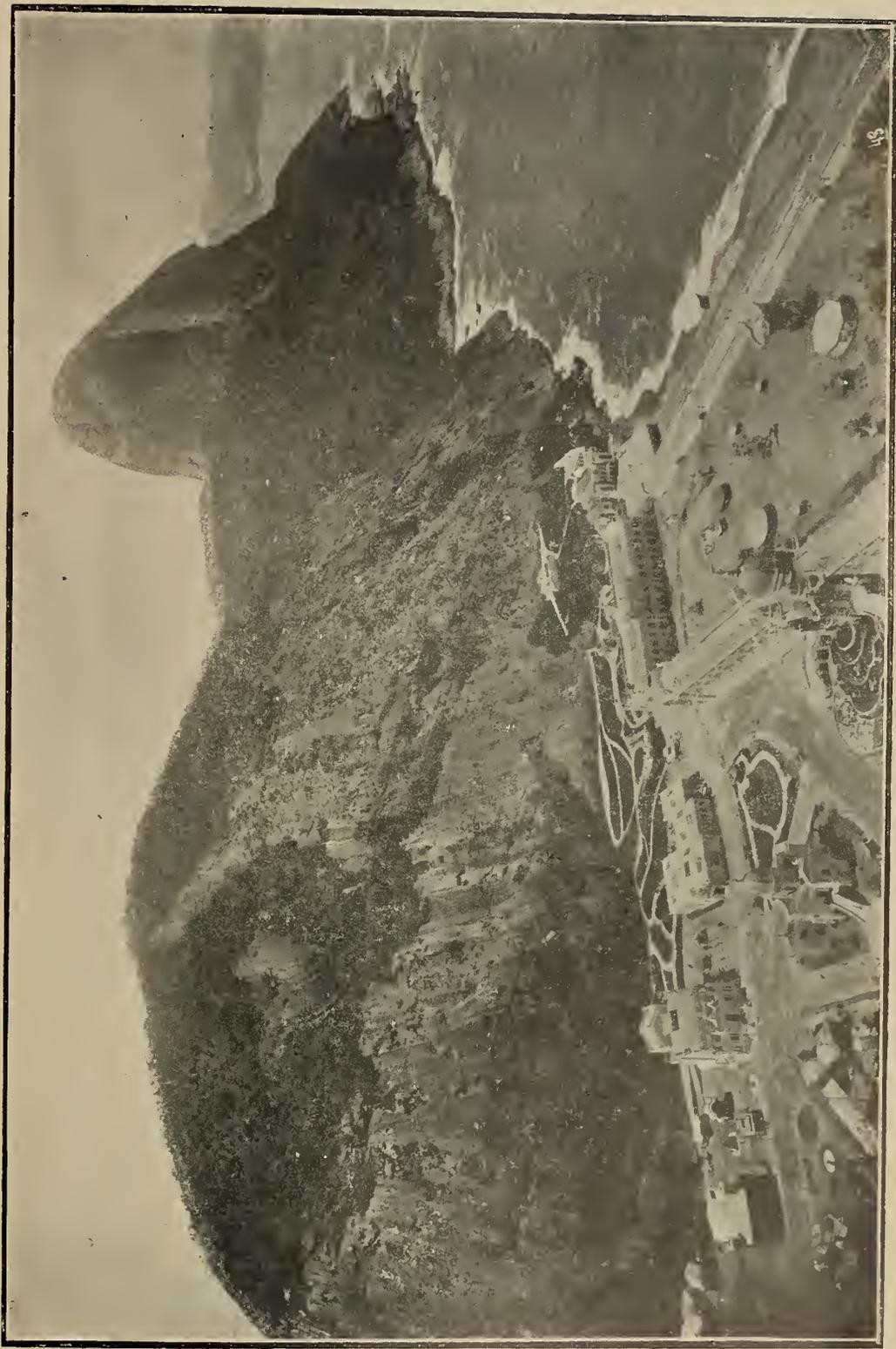
PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na foz
<p>Planícies e vales annexos em continuação á primeira grande planície</p> <p>4.^a — Valle do Cattete e Laranjeiras</p> <p>É formada por uma aberta do primeiro grande massiço, por onde corre o rio Carioca, tendo por limites o ramo do massiço que vae do Corcovado ao morro da Viuva, que o separa do valle de Botafogo, e o ramo que vae dos morros do Inglez, Nova Cintra e Cantagallo ao da Gloria, no littoral. De fórma irregular—larga no littoral, onde mede cerca de 2.000 metros de extensão, do morro da Gloria ao da Viuva vae se estreitando, desde o começo da rua das Laranjeiras, medindo cerca de metade da extensão do littoral, no em que esta é atravessada pela rua Guanabara; deste ponto em diante vae se estreitando até o fim da rua das Laranjeiras, onde termina, passando da cota 3 metros, acima do nivel do mar, no littoral, a 20 metros. Neste extenso valle, cuja área é de 2.985.000m², assenta a maior parte do districto municipal da Gloria.</p>	<p>Rio Carioca ou das Caboclas—Nasce na serra da Carioca, no lugar denominado lagôa dos Porcos, acima da estação das Paineiras, recebe pela sua margem direita, logo, abaixo da ladeira do Acurra, o riacho Sylvestre e, pela esquerda, o riacho Lagoinha, seu maior affluente, descendo á planície segue na direcção SW-NE, correndo ao longo da rua das Laranjeiras; está canalizado na extensão de 2.637 metros da sua foz á rua Senador Octaviano, desembocca na bahia de Guanabara na altura da rua Barão do Flamengo, sendo as suas aguas as primeiras captadas para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro; abastecendo actualmente os bairros de Laranjeiras, Cattete e parte do morro de Santa Thereza.</p>	4,300 m.	menos de 10 m.
<p>5.^a — Planície da Saude e Gambôa</p> <p>É constituída pelo pequeno valle que se encontra entre os morros da Providencia e do Livramento, de um lado, e os da Gambôa e Saúde, de outro, e pelos terrenos conquistados ao mar, pelo novo cães do porto do Rio de Janeiro, nas antigas paías Formosa, Sacco do Alferes, Gambôa e Vallongo e as ilhas adjacentes das Moças e Melões, hoje incorporadas ao continente. Esta pequena planície, que tem por limites o pequeno massiço dos morros da Conceição, Livramento e Providencia ao S, a E o morro de São Bento, ao N o cães do Porto e a W o canal do Mangue, a partir da grande curva da ponte dos Marinheiros até a sua foz, mede de área..... 875.000m², achando-se nella situado o districto municipal da Gambôa e parte do de Santa Rita.</p>	Não tem rios		

ZONA URBANA

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	<i>Percurso</i>	<i>Extensão</i>	<i>Largura na fôz</i>
<p>Planicies e vales annexos em continuação á primeira grande planicie</p> <p>6ª — Planicie de S. Christovão</p> <p>É constituída pelo districto municipal da mesma denominação; acha-se situada entre o littoral, a partir do promontorio da Ponta do Cajú até a embocadura do canal do Mangue e os morros dos Lazaros, Breves, Barro Vermelho, Telegrapho, Retiro da America e Pedregulho e a praia do Retiro Saudoso; é formada por terrenos de alluvião que, correndo aos poucos dos referidos morros, foram aterrando os pantanos e o grande baixio de aguas mortas, que ainda hoje se observa no littoral; méde de área..... 4.153.000m2.</p>	Não tem rios.		

ZONA SUBURBANA

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	<i>Percurso</i>	<i>Extensão</i>	<i>Largura na fôz</i>
Planície suburbana Menos densamente povoada do que a primeira, não constitue propriamente uma só planície ou valle, porém diversos valles e planícies, algumas mais ou menos accidentadas por baixas collinas; é constituída pelas bacias dos pequenos rios Jacaré, Faria e Timbó e outras planícies bastante extensas, como seja a do littoral entre o canal de Bemfica e o rio Escorremão, percorrida pela Estrada de Ferro Leopoldina, por onde se vão desenvolvendo os bairros de Bomsuccesso, Olaria e Ramos. Tem por limites, ao S as fraldas dos morros do Pedregulho e Telegrapho e da serra do Engenho Novo; a W o grande massiço da cidade; ao N a serra da Misericordia e a E o littoral, do canal de Bemfica ao rio Escorremão; méde cerca de 54.272.000m ² de área, achando-se nella situados os districtos municipaes de Engenho Novo, Meyer e Inhaúma.	Rio Faria — nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa o districto de Inhaúma na direcção geral WE, com o nome de rio do Encantado, recebendo pela margem direita os corregos dos Franços e do Meyer, aquelle proximo á rua Augusta e este nas proximidades das officinas Trajano de Medeiros; muito proximo á sua fôz, recebe ainda pela sua margem direita o corrego do Cunha e o rio Jacaré e pela esquerda, logo abaixo da estrada velha da Pavuna, o rio Timbó; desagua na bahia de Guanabara, dois kilometros abaixo da fazenda de Manguihos em largo estuario..	10.500 m.	17 m.
	Rio Jacaré — nasce na serra do Matheus, descendo á planície, atravessa o districto do Engenho Novo na direcção SW-NE, serve em parte de limite entre os districtos do Engenho Novo e Meyer, e desagua no rio Faria, proximo á sua embocadura.....	6.600 m.	13 m.
	Rio Timbó — nasce na serra do Ignacio Dias, do massiço Carioca — Andarahy, atravessa a parte rural do districto de Inhaúma, passando entre os morros dos Urubús e Terra Nova e a serra da Misericordia, entra no rio Faria pela sua margem esquerda, abaixo da estrada velha da Pavuna.....	8.500 m.	menos de 10 m.
	Rio Escorremão — nasce nas fraldas do morro do Carioca, serra da Misericordia e desagua no porto de Maria Angú.....	5.000 m.	» » 10 m.
	Canal de Bemfica — extende-se do largo de Bemfica ao littoral.....	500 m.	12 m.



Pedra da Urca e Pão de Assucar — Cordão Meridional do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy).

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percorso	Extensão	Largura na fôz
<p>Planície de Jacarépaguá</p> <p>Acha-se situada entre o 1º e 2º grande massiço e é constituída pelos valles de diversos rios que desaguam na lagôa Camorim, seguindo-lhes as dunas que existem entre esta lagôa, a de Marapendy e o oceano Atlantico e os extensos campos de Sernambetiba, inteiramente transformados em pantanos. Começa nas proximidades do Campinho, onde tem início a rua Dr. Candido Benicio, no valle existente entre o morro do Valqueiro e o Campinho, na altitude, approximadamente, de 40 metros acima do nivel do mar, dilata-se consideravelmente logo depois do largo do Tanque, onde tem mais de 6 kilometros de largura, desse ponto em diante vai sempre em augmento até ao oceano, onde attinge entre os extremos, base da serra das Piabas e o rio da Ponta do Marisco, a 20 kilometros approximadamente. E' de cerca de 14 kilometros a distancia entre o littoral oceanico e o seu início, proximo ao largo do Campinho. O seu terreno, que desce em declive suave, é relativamente secco até ás estradas do Camorim e da Vargem Grande e quasi na totalidade pantanoso entre essas estradas e o littoral oceanico, estando comprehendidas nessa zona as lagôas do Camorim e de Marapendy. Sua área é de cerca de 159.335.000m2, comprehendidas as lagôas</p>	<p>Rio Cachoeira — Nasce na serra da Tijuca, proximo ao Bico do Papagaio, fórma a Cascatinha da Tijuca e depois a Cascata Grande, na estrada da Cachoeira; recebe, pela margem esquerda, dois corregos, um que nasce nas proximidades da Mesa do Imperador e outro na garganta existente entre os morros da Gávea e Pedra Bonita e, pela direita, além do triacho Taquara, mais dois corregos que nascem, respectivamente, nas bases do Bico do Papagaio e do morro da Taquara, segue sempre na direcção NE para SW, atravessa a estrada do Picapáu; recebe, proximo á sua fôz, o rio Taquara, e desagua no canal da Caixa, lagôa do Camorim, proximo o morro do Tanhanga. Uma parte das suas aguas achase captada para o abastecimento da cidade.</p>		
	<p>Rio Taquara (affluente) — Nasce no morro da Taquara desagua no rio Cachoeira, proximo á sua fôz na estrada do Picapáu.....</p>	4.000 m.	menos de 10 m.
	<p>Rio Porto d'Agua — Tem as suas nascentes principaes na serra da Tijuca, vertente para Jacarépaguá, recebe ainda na serra pequenos afluentes que o engrossam; segue na direcção EW, atravessa em dois pontos a estrada dos Tres Rios ou do Matheus e, ao chegar ao logar denominado Porta d'Agua, toma a direcção NS, atravessa as estradas do Urussanga, do Capão e do Retiro, desembocca na lagôa Camorim com a denominação de Valla Nova..</p>	10.000 m.	40 m.
	<p>Rio Caieira (Estiva ou Taquara) — Origina-se, com o nome de rio Taquara, da confluencia dos ribeiros Grande e Pequeno, aquelle com..... tendo a sua nascente junto ao morro do Pão da Fome, e este com..... tendo a sua origem na serra do Barata. Do ponto supra indicado, o rio Taquara corre na direcção WE até proximo á fazenda da Taquara,</p>	3.800 m. 5.000 m.	menos de 10 m. menos de 10 m.

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na fôz
Planície de Jacarépaguá (Continuação)	onde recebe o rio Covanca e perde a sua primitiva denominação, passando a chamar-se rio Estiva, e toma a direcção NS. A partir da estrada da Estiva até a lagôa Camorim, onde desagua, é conhecido pela denominação de rio Caieira.....	18.000 m.	20 m.
	Rio Covanca (affluente) —cujas aguas são captadas para o abastecimento de Jacarépaguá e Cascadura, nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa a rua Dr. Candido Benicio, as estradas do Rio Grande e Catonho e desagua no Taquara.....	6.000 m.	menos de 10 m.
	Rio Fundo —Nasce com a denominação de rio do Engenho Novo, proximo ao morro do Quilombo, no massiço de Pedra Branca, segue a direcção EW até a estrada do Curicica, onde recebe uma derivação do rio Taquara, toma a direcção NS e passa a chamar-se rio Pavuna, denominação que conserva até atravessar a estrada do Camorim, onde dão-lhe o nome de rio Fundo, desagua com esse nome na lagôa Camorim.....	15.000 m.	27 m.
	Rios Vargem Grande, Morto e Vargem Pequena —Todos oriundos do massiço da Pedra Branca, o primeiro com a sua nascente na serra de Santa Barbara, serve de limites entre os districtos de Jacarépaguá e Guaratiba com... os dois outros quasi paralelos nascem nos contrafortes do Saccarrão, tendo cada um	5.000	menos de 10 m.
		3.000	> 10 m.
	Lagôa Camorim ou Jacarépaguá —de forma muito irregular, communica-se com o oceano por um estreito canal denominado Barra da Tijuca, tendo de área 11.056.800m ² .		
Lagôa Marapendy —sem comunicação com o oceano, bastante estreita e alongada, tem de área 3.765.990m.			

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS			
	Percorso	Extensão	Largura na foz	
<p>Planície de Irajá</p> <p>E' formada por uma parte da extensa bacia do rio Merity e seus afluentes e do rio Irajá, tem por limites, ao S a serra da Misericórdia, da estação da Penha da E. F. Leopoldina à de Cascadura, na E. F. Central do Brazil, e o massiço da Pedra Branca, da serra de Jacarépaguá até a do Bangú, no ponto em que nascem os rios Viégas e Bangú; a W as fraldas dos morros do Viégas, Lameirão, do Santissimo e Coqueiros e a serra do Quitungo, divisor de aguas que vertem para a bahia de Guanabara e das que vertem para a de Sepetiba; ao N os rios da Pavuna e S. João de Merity e o pequeno massiço dos morros do Nazareth; e a E o littoral. Atravessada pela E. F. Central do Brazil, de Cascadura ao rio Pavuna, limite do Districto na linha tronco, á estação do Santissimo, no ramal de Santa Cruz, e ainda pelas linhas das vias ferreas Auxiliar da E. F. Central do Brazil, do Rio d'Ouro e da Leopoldina, e pela estrada de Santa Cruz; a grande planície de Irajá é apenas accidentada em raros pontos por morros isolados, dos quaes os principaes são: os do Sapé e da fazenda de Monte Alegre, regulando sua altitude entre 33m na estação de Cascadura, 16m na de Deodoro, 47m na do Santissimo e 29m em Irajá, descendo quasi ao nivel do mar no littoral. Nesta grande planície se assenta todo o districto municipal de Irajá e parte do de Campo Grande. Méde de área 169.812.000m².</p>	<p>Rio Merity — Segundo a versão corrente, porém inaceitavel, nasce no morro da Pedra Raza, pequeno massiço de Nazareth, origina-se realmente com o nome de Maranguá, proximo á linha de tiro do Realengo, da confluencia dos riachos Santa Catharina e Mirinho. O rio Maranguá corre com esse nome na direcção SW a NE das proximidades do povoado do Realengo, limite dos districtos de Campo Grande e Irajá, até a estação de Deodoro da E. F. Central do Brazil, neste ultimo districto, recebendo pela sua margem direita os rios Piraquara e Caldeireiros. A partir de Deodoro, o Maranguá é conhecido pelo nome de rio Sapopemba, e tambem pelo nome de rio Acary e Muguenge até encontrar o riacho Merity ou dos Mosquitos, erroneamente considerado como o verdadeiro Merity, recebendo ainda pela sua margem direita os rios dos Affonsos, Valqueiro e Pedras, e pela margem esquerda o riacho dos Mosquitos acima nomeado. Deste ponto ao lugar denominado Tres Barras, onde recebe o rio e o canal da Pavuna, tem o nome de Merity, passando a chamar-se São João de Merity, desse lugar á sua fóz, na bahia de Guanabara. Tem de extensão na nascente do corrego Santa Catharina, na serra do Bangú, nas Tres Barras (largura) em Sapopemba (largura)...</p>	<p>25.500 m.</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	<p>40 m.</p> <p>17 m.</p> <p>12 m.</p>	
	<p>Rio Piraquara (afluente) —Cujas aguas são captadas para o abastecimento do povoado do Realengo, nasce na serra do Barata.....</p>	4.500 m.		menos de 10 m.
	<p>Rio Caldereiros (afluente) —Nasce na serra do Barata.</p>	5.500 m.		10 m.
	<p>Rio dos Affonsos (afluente) —Nasce na serra do Barata.</p>	6.200 m.		10 m.
	<p>Rio Valqueiro (afluente)— Nasce no morro do Valqueiro.....</p>	5.000 m.		10 m.
	<p>Rio das Pedras (afluente) —Nasce no morro do Ignacio Dias (1º massiço).....</p>	7.200 m.		10 m.

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na fôz
Planície de Irajá (Continuação)	<p>Rio Pavuna — Origina-se dos pantanos do logar denominado Sitio do Retiro, nos limites do Campo Grande e Irajá, corre na direcção SW-NE até o canal da Pavuna e dahi até a sua fôz no Merity na direcção WE, servindo de limites entre o territorio do Rio de Janeiro e do Districto Federal. Recebe na margem fluminense o riacho Cabral e na do Districto Federal dois pequenos córregos provenientes dos morros de Nazareth; é atravessado pelas Estradas de Ferro Central do Brazil, Auxiliar (antiga Melhoramentos), Rio d'Ouro e Leopoldina.....</p>	13,500 m.	25 m.
	<p>Canal da Pavuna—Começa no povoado da Pavuna e vae até as Tres Barras; primitivamente era muito trafegado por pequenas embarcações, achando-se actualmente em abandono.....</p>	3,950 m.	20 m.
	<p>Rio Irajá — Forma-se nas proximidades dos campos do Braz Pinna, corre na direcção SW-NE, é atravessado pela E. F. Leopoldina proximo á estação de Cordovil e lança-se na bahia de Guanabara. E' navegado por pequenas embarcações até o porto de Irajá, um kilometro acima da sua fôz, onde é atravessado pela estrada do mesmo nome.....</p>	3,000 m.	
	<p>Rio Sarapuby — Nasce no districto de Campo Grande, corre quasi todo em territorio do Estado do Rio Janeiro, originando-se da confluencia dos pequenos rios Viégas e Bangú, este proveniente da serra do Bangú, do massiço da Pedra Branca com.....</p> <p>e aquelle do morro do Viégas, do contraforte Viégas e Lameirão com.....</p> <p>No Districto Federal o Sarapuby tem a partir da confluencia do Viégas e Bangú, sendo sua direcção SN.....</p>	3,700 m. 5,000 m. 3,500 m.	menos de 10 m. » » 10 m.

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na foz
Planície de Santa Cruz e Campo Grande	<p>Rio Itaguahy. — As aguas que correm para o rio Itaguahy, no Districto Federal, têm as suas nascentes na serra do Gericinó, com o nome de Guandú do Senna; descendo á planície, segue sempre, mais ou menos, a direcção EW, recebe o nome de rio da Prata do Mendanha, entre a estrada deste nome e a fóz do Guandú do Sapé, de onde segue com o nome de Guandú Mirim ou Tinguy até a confluencia do rio Guandú Grande ou Guandú, tomando então o de Itaguahy até desembocar na bahia de Sepetiba. A partir do morro da Bandeira, em Santa Cruz, até a sua fóz, o rio Itaguahy serve de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro.....</p>	35.000 m.	55 m.
	<p><i>Afluente da margem esquerda: rio dos Cachorros</i>— nasce na serra do Lameirão, atravessa as estradas de Santa Cruz e Central do Brasil, segue na direcção SE-NW até encontrar o riacho Rio da Prata, após um percurso de.....</p>	10.000 m.	menos de 10 m.
	<p><i>Afluente da margem direita: rio Guandú do Sapé</i>— nasce nas proximidades do morro do Guandú, fornece agua para o abastecimento dos povoados de Campo Grande e Santa Cruz, segue na direcção NE-SW, desagua no rio da Prata do Mendanha onde este rio passa a denominar-se Guandú Mirim ou Tinguy, e o Guandú que vem do Est. do Rio. Logo após a confluencia dos rios Guandú e Guandú Mirim ou Tinguy, existe uma bifurcação (natural ou artificial) sendo o braço principal, até a sua fóz na bahia de Sepetiba e por cujo <i>thalweg</i> passa a linha de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio, conhecido pelo nome de rio Itaguahy; o braço menos importante, desenvolvendo-se em terras do Districto Federal, é denominado rio Cortume até o ponto em que suas aguas são distribuidas pelas valas construidas pelos jesuitas. Uma dessas valas, a denominada canal D. Pedro II, tem forma regular até as</p>	6.500 m.	menos de 10 m.

E' constituída em parte pela bacia do rio da Prata do Mendanha, desde as proximidades de sua nascente, na serra do Gericinó, ao norte do districto de Campo Grande; abrange todo o districto de Santa Cruz e a parte da zona central do de Campo Grande, além das serras de Inhoayba — Santa Eugénia; tem por limites, ao N o grande massiço Guandú-Gericinó, no districto de Campo Grande, e o rio Itaguahy até a sua fóz no de Santa Cruz; a E as serras do Quitungo, da Posse, de Inhoayba, de Cantagallo, da Covanca até o littoral, ao S e a W o littoral, do logar Ponta Grossa á fóz do Itaguahy.

Ao N do districto de Campo Grande a planície é mais elevada e um tanto accidentada, o que não se dá em Santa Cruz, onde, exceptuando algumas collinas isoladas, é geralmente plana e muito baixa, variando entre 8m,80 (estação de Santa Cruz da E. F. Central do Brazil) e 5m,30 (estação do Matadouro) acima do nivel do mar, em sua maior extensão. Méde de área 226,754.000m² approximadamente.

ZONA RURAL

PLANÍCIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	Extensão	Largura na fôz
Planície de Santa Cruz e Campo Grande (Continuação)	proximidades do aterrado de Santa Cruz e desse ponto em diante, até a sua fôz na bahia de Sepetiba, é bastante sinuosa e impropriamente conhecida pelo nome do rio Guardú. Este braço ou sangradouro das aguas do rio Itaguahy, inclusive o rio Cortume e o canal D. Pedro II, tem.....	13.000 m.	37 m.
	Canal de D. Pedro II.....	2.800 m.	12 m.
	Canal do Itá — o mais importante dos sangradouros artificiaes do rio Guandú Grande, que partindo do Guandú Mirim, pouco acima do Guandú Grande, com o nome de valla de Santa Luiza, recebe um braço do rio Cortume, onde começa o canal de D. Pedro II, dahi segue com o nome de canal do Itá até á bahia de Sepetiba onde desagua. E' a principal, se não unica via de comunicação fluvial em trafego no districto de Santa Cruz, prestando ainda hoje consideraveis serviços ao commercio da localidade.....	9.450 m.	12 m.
Planície Central de Campo Grande e Guaratiba	Rio Piraké — nasce com o nome de rio da Prata do Cabuçú, pelo qual é mais conhecido, proximo ao morro da Pedra Branca; logo que chega á planície, no districto de Campo Grande, atravessa a estrada do mesmo nome, onde passa a denominar-se rio Cabuçú, recebendo do morro do Cabuçú um pequeno afluente, que o encontra proximo ao logar Sepetibinha, atravessa depois a estrada do morro Alto e a do Saco, onde passa a chamar-se rio Piraké, e desembocca na bahia de Sepetiba a 2 kilometros do povoado da Pedra.....	22.000 m.	35 m.
	Rio Fortinho — nasce na serra dos Caboclos, massiço da Pedra Branca, com o nome de Lavras, ao chegar á planície toma a direcção de NE-SW, atravessa a estrada do Saco, onde passa a denominar-se Fortinho, e ramifica-se proximo á sua foz em dois braços ou estua-		

Situada entre o massiço da Pedra Branca, de um lado, e as serras da Posse, Inhoayba, e Santa Eugenia e da Covanca, proximo ao povoado da Pedra, do outro, é constituída pelas bacias dos rios da Prata do Cabuçú ou Piraké e do Lavras ou Portinho; méde de área cerca de 100.435.000ms.....

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	<i>Percurso</i>	<i>Extensão</i>	<i>Largura na foz</i>
Planície Central de Campo Grande e Guaratiba (Continuação)	rios, que tomam os nomes de Suruguahy com 25 metros de largura e Capão com 52 metros, formando ambos a ilha deste ultimo nome. O Portinho desagua no canal da Barra da Guaratiba..	11.200 m.	25 m.
	Rio Piracão — começa nos campos do Engenho de Fôra e desembocca na bahia de Sepetiba	2.700 m.	60 m.
	Rio João Corrêa — desembocca no canal da Barra da Guaratiba.....	2.200 m.	37 m.
	Rio Itapuca — desembocca no canal da Barra da Guaratiba.....	3.000 m.	25 m.
	Rio S. João do Campo — desembocca no canal da Barra de Guaratiba.....	2.100 m.	25 m.

PANTANOS

Existem no Districto Federal diversas zonas pantanosas que reclamam a attenção dos poderes municipaes.

A eliminacção de alguns desses pantanos e, por consequencia, o saneamento da localidade, determinaria obras de avultado custo, que não poderão talvez ser levadas a effeito com os recursos normaes da Municipalidade; outros pantanos, porém, originados de causas removiveis, poderão ser, senão em todo, pelo menos em grande parte, eliminados mediante medidas compatíveis com seus recursos, acarretando, além de outras vantagens, o saneamento local.

Dentre os primeiros pantanos, não fallando dos extensos mangaes ou pantanos maritimos existentes no littoral, quer da parte continental, quer da insular do Districto, citaremos os mais notaveis que existem nos districtos de Jacarépaguá, Guaratiba e Santa Cruz, que concorrem poderosamente para a insalubridade das zonas em que se extendem, e que occupam cerca de 10 % ou 1/10 da área total do Districto.

Os outros pantanos, occupando uma superficie total de área talvez menor, existem esparcos nos differentes districtos municipaes, notadamente nos de Inhaúma, Irajá, Campo Grande e mesmo nos acima citados, verdaneiros viveiros de transmissores de molestias infecciosas; são, em geral, formados pelo alagamento mais ou menos extenso dos terrenos marginaes dos diversos rios que correm pelos referidos districtos, determinado pela falta absoluta de limpeza e desobstrucção desses rios.

Os grandes pantanos supra reteridos são os seguintes :

Pantanos de Sarnambetiba de Jacarépaguá.	<p>Acham-se situados ao S e a E do grande massiço da Pedra Branca e alargam-se até as fraldas do massiço da Tijuca. São formados pelo transbordamento das lagôas Camorim e Marapendy e dos diversos rios que nellas desaguan, mais ou menos, obstruidos em grande parte de seus cursos.</p> <p>A superficie occupada mede approximadamente</p>	79.427.000 ms2
Pantanos de Guaratiba.	<p>Acham-se situados entre os contrafortes S e N do massiço da Pedra Branca e a serra da Covanca, em Guaratiba. São, em parte, formados pelo transbordamento dos rios Portinho e Piraké, que correm nessa bacia; devido ás abstrucções existentes nos respectivos cursos, e á insignificante altitude dos terrenos acima do nivel do mar. Occupam a superficie de.....</p>	28.330.000 ms2
Pantanos de Santa Cruz.	<p>No districto de Santa Cruz, na enorme zona comprehendida entre o povoado e o rio Itaguahy, existia extenso pantano cuja superficie pôde ser avaliada em 47.820.000ms2. Este pantano está sendo aos poucos saneado pelos Srs. Durich & Comp. que muito já tem conseguido, quer com os trabalhos de desobstrucção e conservacção das vallas e canaes ahí construidos em época anterior a 1759 pelos padres da Companhia de Jesus, quer com a execução de outras obras de dessecacção e cultivo adequadas, occupando a área de.....</p> <p>A parte sancada pôde ser approximadamente avaliada em cerca de 20 kilometros quadrados.</p>	27.820.000 ms2

NEZOGRAPHIA

Para completar o estudo topographico do Districto Federal, resta tratar das ilhas que lhe são pertencentes e estão sujeitas á sua jurisdição politica ou administrativa.

Pertencem ao Districto Federal as ilhas situadas em suas aguas territoriaes, dentro da bahia do Rio de Janciro, na de Sepetiba, na parte costeira do Oceano Atlantico, e ainda nos seus lagos e lagôas.

As que se acham situadas dentro da bahia do Rio de Janciro, com excepção das mais proximas do littoral, constituem por si um districto municipal.

Muitas das ilhas pertencentes ao Districto, e especialmente a do Governador, são em parte montanhosas, e em regra desprovidas de aguas correntes. A mesma ilha do Governador, apesar de sua extensão, tem apenas insignificantes riachos, dos quaes os maiores são correjo do Galeão e o da Gróta Funda. Os morros mais altos das ilhas são os constantes do quadro abaixo.

Pontos culminantes e mais notaveis das ilhas do Districto Federal

MORROS	ILHAS	ALTITUDES	DISTRICTOS MUNICIPAES
Morro do Bom Jesus.....	Ilha de Bom Jesus.....	299 ms	Ilhas
» da Ilha Redonda.....	» Redonda.....	100	Gávea
» do Dendê.....	» do Governador.....	90	Ilhas
» » Sacco.....	» » »	50	»
» » Caneco.....	» » »	50	»
» » Carico.....	» » »	50	»
» da Mãe d'Agua.....	» » »	50	»
» de São Bento.....	» » »	50	»
» das Frecheiras.....	» » »	50	»
» da Caixa d'Agua.....	» de Paquetá.....	50	»
» do Vigario.....	» » »	50	»
» da Cruz.....	» » »	50	»
» das Palmas.....	» das Palmas.....	48	Gávea

Ilhas pertencentes ao Districto Federal

	DENOMINAÇÃO	AREA EM M ²	DISTRICITOS MUNI- CIPAES
Ilhas situadas na bahia de Guanabara	Ilha do Governador	30.224.300	Ilhas.
	» de Paquetá	1.093.100	»
	» do Bom Jesus	921.000	»
	» » Fundão	750.000	»
	» da Sapucaia	539.000	»
	» do Boqueirão	281.200	»
	» do Catalão	203.100	»
	» » Cambembe	198.700	»
	» » Brocoló	175.700	»
	» das Cobras	154.400	Santa Rita.
	» do Pinheiro	105.400	Ilhas.
	» d'Água	82.000	»
	» de Saravatá	74.300	»
	» do Raymundo	52.500	»
	» Pindahys	48.500	»
	» Tapuamas de Baixo	40.600	»
	» da Jurujuba	30.000	»
	» das Enxadas	31.700	Santa Rita.
	» Secca	31.200	Ilhas.
	» do Braço Forte	31.200	»
	» Pancarahyba	31.200	»
	» das Cabras	27.100	»
	» do Rijo	26.700	»
	» dos Ferreiros	25.200	São Christovão.
	» do Bayacú	23.700	Ilhas.
	» de Vill gaignon (fortaleza)	21.600	São José.
	» Redonda	18.700	Ilhas.
	» do Pêlão	18.700	»
	» Comprida	13.200	»
	» Nhanquetá	13.500	»
	» da Viraponga	12.600	»
	» de Santa Barbara	11.000	Santa Rita.
	» dos Ferros	8.000	Ilhas.
» da Lage (fortaleza)	7.900	Lagôa.	
» » Pombeba	7.600	São Christovão.	
» das Palmas	7.500	Ilhas.	
» da Pedra	6.200	»	
» Fiscal	5.700	Candelaria.	
» Tapuamas de Cima	3.700	Ilhas.	
» das Aroeiras	3.100	»	
» do Manguinho	3.100	»	
» Tabacis	3.100	»	
» do Tipiti	2.800	»	
» da Mãe Maria	2.800	»	
Ilhas situadas no oceano Atlantico	Ilha Redonda	373.700	Gávea.
	» Raza (pharol)	221.200	»
	» Comprida	205.600	»
	» da Cagarra	93.700	»
	» das Palmas	91.800	»
	» da Cotunduba	90.000	Lagôa.
	» Pontuda	50.000	Gávea.
	» da Alfavaca	34.300	»
	» do Meio	30.000	»
	» das Pecas	21.800	»
	Ilhota da Redonda	18.700	»
Ilha das Palmas	15.000	»	
Ilhota da Cagarra	12.500	»	
Ilhas situadas na bahia de Sepetiba	Ilha do Bom Jardim	1.399.300	Guaratiba.
	» » Capão	787.500	»
	» das Garças	112.500	»
	» da Garibá	61.800	»
	» da Pescaria	50.000	Santa Cruz.
	» do Tatú	45.000	»
	» das Guachas	25.000	Guaratiba.
» do Guaraquessaba	15.600	Santa Cruz.	
Ilhas situadas na lagôa Camorim ou Jacarépaguá	Ilha da Pombeba	148.700	Jacarépaguá.
	» do Ribeiro	131.200	Tijuca.
	» da Corôa da Passagem	122.500	»
	» » Mina	13.100	Jacarépaguá.



Dois Irmãos—533 m—Vista do Cordão Meridiona



Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade.

IV

CLIMATOLOGIA

Clima é o conjuncto de variações atmosphericas proprias de cada localidade, encarado nas relações e influencias que exercem sobre os seres organizados que nella habitam, ou sua forma meteorologica.

Grande numero de geographos e com elles muitos hygienistas, subordinando a noção do *clima* aos grãos de latitude e aos limites traçados pelas linhas isothermicas, preferem encarar os climas como sendo as differentes zonas da superficie do globo limitadas por aquellas, que apresentem as mesmas condições physicas e que reajam do mesmo modo sobre a saúde de seus habitantes. Tal noção, porém, não parece corresponder á realidade dos factos, por não se poder applical-as ás vastas superficies sobre as quaes, em diversos pontos, condições locaes, criam excepções e contradicções ás leis meteorologicas formuladas como typo.

E' o que acontece com o Rio de Janeiro, que, situado como se acha na zona intertropical, deveria ter o clima typico dessa região, isto é, ser quente durante a maior parte do anno, refrescando apenas durante a estação chuvosa, o que realmente não se dá. Attenta a configuração de seu territorio, a sua topographia especial, precedentemente descripta, e a proximidade do mar, o territorio do Districto Federal offerece a maior variedade de climas, desde o quente no verão e temperado durante oito mezes do anno, nas grandes planicies, em uma das quaes se assenta a cidade, o temperado e ameno durante todo o anno e um tanto fresco durante o inverno na zona média e habitada da parte montanhosa, como sejam: Santa Thereza, Silvestre, Tijuca, Paineiras, etc., da cota 50 metros a 500 acima do nivel do mar, até o clima frio na parte mais alta dos massiços Carioca, Andarahy e Pedra Branca, ainda inteiramente deshabitada, cuja altitude acima do nivel do mar é de cerca de 1.000 metros.

A natureza dos climas origina-se do conjuncto dos seguintes factores ou elementos climatologicos, dependentes uns do ar, outros das aguas ou do sólo — a temperatura, a pressão atmospherica, a luz, a electricidade, a chuva, a nebulosidade, os ventos, a tensão do vapor, a humidade e a evaporação, sendo porém preponderante como característica dos climas, por acção directa ou pela que exerce sobre os outros elementos climatologicos, a influencia da temperatura.

Como a temperatura atmospherica, os climas variam conforme a latitude e a altitude da região em estudo, a presença de grandes massas de aguas ou a proximidade do mar e a influencia das correntes marinhas.

Infelizmente, a administração municipal não possui elementos para o estudo dos factores climatologicos em toda a extensa área do Districto Federal, pois existem apenas no Rio de Janeiro duas estações de observações meteorologicas na parte central da cidade, na altitude de 60 metros acima do nivel do mar, tendo apenas funcionado outr'ora, no periodo de 1886 a 1889, no districto municipal de Santa Cruz, a 2' de longitude W do meridiano do Rio de Janeiro, uma filial do

Observatorio desta cidade, cujos dados meteorologicos vão enumerados no logar competente.

Na impossibilidade de apresentar trabalho original completo sobre a climatologia do Districto Federal, vamos esboçar um estudo comparativo dos diversos elementos climatologicos acima indicados, nesta Capital, através dos ultimos 60 annos, de que possuímos observações meteorologicas mais ou menos completas, para assim determinar as médias que formam o seu clima, baseado nos interessantes estudos do illustre Dr. L. Cruls, de saudosa memoria, sobre o clima do Rio de Janeiro de 1851 a 1890, que agora completamos quanto ao periodo de 1891 a 1911.

Embora criado em Outubro de 1827, o Observatorio do Rio de Janeiro só começou a publicar as observações feitas sob a fórmula methodica de Annaes Meteorologicos desde principios do anno de 1851. Anteriormente, os resultados das observações eram publicadas, como até hoje, pela imprensa diaria, sem serem devidamente archivados. Além das observações feitas no Observatorio, existem outras de tempos anteriores, do periodo de 1781 a 1788, organisadas pelo astronomo Bento Sanches Dorta, publicadas nas Memorias da Academia de Lisboa, as quaes, embora referentes a um periodo muito anterior, servem para dar idéa do clima desta capital naquella época.

As observações meteorologicas que conseguimos reunir no presente trabalho, relativas ao quasi sessenta annos decorridos de 1851 a 1908 — convém que sejam divididos em periodos, de 1851 a 1880, em que ellas se limitam á temperatura, pressão atmospherica, humidade relativa, chuvas e trovoadas, de cuja rigorosa precisão, porém, não é licito duvidar, e de 1881 a 1908, em que as observações se estendem aos demais factores climatericos de que se tratou no começo desta exposição.

Damos em seguida os dados climatologicos colhidos por Sanches Dorta, no periodo colonial de 1781 a 1788 :

Observações Meteorologicas feitas de Maio de 1781 a Maio de 1788 por Sanches Dorta

ANNO	TEMPERATURA			CHUVA CAHIDA		NUMERO DE DIAS DE TROVOADAS
	Média	Mais elevada	Mais baixa	Quantidade	N. de dias de chuva	
1781.....			19.4			
1782.....	23.2	26.9	19.6	1153	120	61
1783.....	23.8	27.1	20.1	928	113	71
1784.....	23.1	26.8	20.2	1519	146	88
1785.....	23.7	27.3	19.8	1424	150	83
1786.....	23.2	26.9	19.7	1267	148	73
1787.....	23.4	28.2	19.4	1028	137	96
1788.....		28.3				
	23.4	28.3	19.4	7319	814	472

Movimento dos Factores Climatericos no periodo de 1851 a 1880

(MÉDIAS ANNUAES)

ANNOS	TEMPERATURA (MÉDIA)	PRESSÃO ATMOSPHERICA BAROMETRO A 0° (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	CHUVAS CAHIDAS		NUMERO DE DIAS DE TROVOADAS
				Quantidade em m/m	N. de dias de chuva	
1851.....	23.9	756.91	79.8	1269	103	23
1852.....	24.2	57.51	81.4	996	99	23
1853.....	24.3	57.58	81.4	1311	112	32
1854.....	24.3	60.87	80.4	1012	57	19
1855.....	24.4	57.54	82.1	825	63	19
1856.....	23.1	57.53	82.2	1058	106	11
1857.....	23.9	56.94	93.4	1201	93	19
1858.....	22.5	55.69	92.1	1160	84	19
1859.....	23.3	55.76	93.2	1195	91	30
1860.....	24.5	55.98	87.8	1609	88	34
1861.....	23.4	56.24	85.8	1223	111	34
1862.....	23.4	56.61	85.5	1556	122	49
1863.....	23.2	56.32	84.6	1088	102	37
1864.....	23.3	56.07	81.4	962	101	26
1865.....	23.1	57.09	82.1	1255	106	14
1866.....	23.3	57.53	88.2	979	90	16
1867.....	23.5	57.77	88.0	1097	123	32
1868.....	24.9	56.93	84.9	947	93	45
1869.....	24.7	57.30	74.5	779	82	41
1870.....	24.3	57.13	74.3	775	99	44
1871.....	24.0	56.61	76.2	965	100	44
1872.....	23.8	56.97	84.3	1261	130	25
1873.....	24.1	56.75	82.9	869	106	26
1874.....	23.3	57.61	82.7	1417	128	38
1875.....	23.0	57.92	81.9	1434	123	15
1876.....	23.2	57.65	80.9	1090	124	22
1877.....	23.9	56.78	74.5	740	112	41
1878.....	24.6	57.53	79.0	925	128	31
1879.....	22.6	58.15	82.0	935	85	19
1880.....	23.9	58.14	75.2	1353	118	43

Movimento dos elementos climatericos no periodo de 1881 a 1911

(MÉDIAS ANNUAES)

ANNOS	TEMPERATURA CENTI-GRADA (MÉDIA)	PRESSÃO BAROMETRICA (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	TENSÃO DO VAPOUR (MÉDIA)	EVAPORAÇÃO A SOM-BRA (TOTAL)	NEBULOSIDADE			CHUVAS		ELECTRICIDADE ATMOS- PHERICA		HELIOGRAPHO N. DE HORAS EM QUE O SOL BRILHOU	
						em decimos de céo encoberlo	Numero de dias			Quantidade em m/m.	Numero de dias de chuva	N. de dias de trovoadas		Ozone em 2/4 horas
							nublados	de nevoeiro	claros					
1881	22.8	758.03	80.0	16.5	743.3	4.7	—	—	—	1128	91	19	7.8	
1882	22.1	58.43	80.9	16.2	852.8	6.1	233	—	132	1446	126	35	10.8	
1883	22.6	58.76	79.6	16.3	811.8	6.2	235	150	130	1360	123	95	8.3	
1884	22.4	58.58	77.1	15.6	850.1	6.2	226	151	140	1559	112	91	3.8	
1885	23.2	57.92	76.2	16.1	1102.7	6.0	219	232	146	967	88	67	2.9	
1886	22.0	57.67	79.0	15.7	1166.0	6.5	241	247	124	1494	115	70	3.9	
1887	22.6	57.43	79.3	16.2	976.6	6.1	245	196	133	2085	132	29	1.6	
1888	22.7	57.65	78.4	16.3	925.6	5.0	240	182	126	1368	134	34	1.5	
1889	23.4	57.25	75.9	16.2	988.8	6.1	247	247	120	733	105	40	2.1	
1890	22.6	57.63	78.6	16.1	827.6	6.5	239	156	126	1232	118	37	1.3	
1891	22.7	57.01	79.4	16.4	851.1	5.7	234	111	131	884	105	37	6.0	
1892	22.6	57.11	78.9	15.9	746.3	6.0	248	73	118	1378	119	44	5.3	
1893	21.7	57.58	79.0	15.3	760.2	5.9	231	86	134	920	110	24	5.0	
1894	22.8	57.41	77.0	15.8	853.1	5.9	225	133	130	1031	105	34	4.5	
1895	22.4	57.77	78.5	16.2	760.8	5.5	221	125	144	1236	108	33	4.1	
1896	22.4	57.79	79.6	16.2	809.9	6.1	250	155	116	1493	130	37	4.6	
1897	22.2	57.97	78.8	15.6	842.9	6.1	245	214	120	1526	109	35	4.4	
1898	22.6	57.30	76.1	15.9	864.2	6.0	222	281	143	811	92	44	4.2	
1899	23.0	57.80	79.2	16.6	816.2	5.9	265	216	100	1095	118	40	4.0	
1900	22.3	57.73	79.7	16.0	774.2	6.5	263	210	102	898	122	31	4.0	
1901	22.4	58.34	80.1	15.9	744.5	6.6	276	294	89	1495	131	39	3.8	2002.5
1902	23.3	57.79	78.6	16.6	851.5	6.2	253	230	112	1266	110	50	4.2	2224.7
1903	24.7	59.57	77.4	16.4	838.4	6.1	252	247	113	1000	116	39	3.6	2302.7
1904	22.4	59.72	76.8	15.5	874.2	6.1	251	295	115	1079	126	52	1.8	2137.4
1905	23.1	57.53	77.6	16.3	884.6	6.1	255	268	110	1297	105	56	1.6	2153.3
1906	23.0	56.85	78.2	16.3	933.3	6.7	263	260	100	1504	128	56	2.0	2082.8
1907	22.5	56.77	78.0	15.9	897.4	6.7	281	277	84	1054	128	60	2.0	2050.3
1908	22.9	57.51	77.6	16.0	990.9	6.8	280	257	86	1004	128	44	2.6	2143.5
1909	22.6	57.26	76.9	15.7	999.6	6.8	274	238	91	1370	133	48	2.4	2119.0
1910	22.5	56.93	77.7	15.8	991.4	6.1	293	240	72	1044	111	47	3.3	2408.4
1911	22.6	57.79	78.2	19.0	1091.8	6.0	306	254	59	1339	132	39	2.6	2275.0

Movimento dos elementos climatericos em Santa Cruz no triennio de 1887 a 1889Santa Cruz — lat.: 22°, 55', 50" S — longt. : 0°, 29', 51" (ou 0, 1^m e 59 segs) W do meridiano do Rio de Janeiro

ANNOS	TEMPERATURA CENTI-GRADA (MÉDIA)	PRESSÃO BAROMETRICA (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	TENSÃO DO VAPOUR (MÉDIA)	EVAPORAÇÃO A SOM-ERA (TOTAL)	NEBULOSIDADE			CHUVAS		ELECTRICIDADE ATMOS-PHERICA		HELIOGRAPHO N.º DE HORAS EM QUE O SOL BRILHOU	
						em decimos de cto encoberto	Numero de dias			Quantidade em m/m	Numero de dias de chuva	N.º de dias de trovoadas		O-rote em 24 horas
							nublados	de nevoeiro	claros					
1887	22.2	760.98	81.1	16.1	865.3	6.4	221	—	144	1682	144	—	13.5	—
1888	22.6	61.28	81.7	16.7	623.6	6.5	226	—	140	1711	139	—	13.6	—
1889	22.9	61.09	76.1	16.5	717.6	6.5	250	—	115	985	115	—	6.5	—

MOVIMENTO CLIMATOLOGICO ACTUAL**1891 a :911**

Para se poder bem estabelecer a normalidade dos elementos climatologico locais e as suas respectivas variações no correr dos tempos, convém estudar minuciosamente o movimento meteorologico em dado periodo de tempo, para comparal-o com os valores já conhecidos. Como o Dr. Cruls, na sua interessante Memoria — O Clima do Rio de Janeiro — já fez esse estudo no periodo de 1851 a 1890, cumpre-nos agora fazel-o quanto ao que se segue, isto é, o de 1891 a 1908, tambem já em parte estudada pelo Dr. Calheiros da Graça, assistente do Observatorio.

Damos em seguida inicio a esse importante estudo, tratando da temperatura, para depois nos occuparmos dos demais factores climatologicos.

Temperatura centigrada á sombra

I — Maximas absolutas mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Maximas absolutas
1891.....	34.7	32.5	30.3	31.1	29.7	27.7	26.6	29.2	30.6	33.7	35.0	35.7	35.7
1892.....	37.2	33.9	34.5	29.9	28.5	26.7	26.1	27.9	26.2	33.1	34.3	28.3	37.2
1893.....	34.5	35.6	30.9	30.7	25.6	27.0	27.2	28.5	26.7	28.8	33.7	31.9	35.6
1894.....	34.9	33.3	31.1	25.6	26.5	25.0	25.0	29.8	28.8	31.8	36.8	35.6	36.8
1895.....	33.6	31.0	34.2	31.4	29.5	25.6	28.0	29.9	30.5	31.2	33.7	34.2	34.2
1896.....	36.5	33.4	31.0	27.6	27.3	29.5	24.5	28.5	30.5	33.8	33.7	38.0	38.0
1897.....	34.5	33.4	30.7	31.7	29.0	28.3	26.4	28.1	30.0	31.9	33.2	34.7	34.7
1898.....	35.5	36.4	33.4	31.5	31.7	26.9	28.7	30.0	31.2	33.4	34.0	35.3	36.4
1899.....	36.3	35.3	34.9	33.2	29.4	29.3	28.0	32.2	31.3	35.8	33.5	33.2	36.3
1900.....	35.1	35.1	31.4	30.3	29.2	25.7	28.7	29.1	28.9	36.2	34.7	36.0	36.2
1901.....	35.1	35.6	32.9	30.3	29.1	24.6	29.0	29.3	31.9	33.7	33.0	35.8	35.8
1902.....	34.3	34.3	35.0	32.0	31.3	29.7	27.3	30.2	29.6	35.3	36.3	36.6	36.6
1903.....	35.8	35.1	33.0	28.9	29.6	29.6	30.3	31.5	30.4	33.5	33.8	35.5	35.8
1904.....	34.4	34.7	32.4	31.5	28.8	29.3	28.9	31.8	33.8	30.3	31.8	36.0	36.0
1905.....	35.9	34.0	29.3	32.9	32.3	29.2	29.4	30.7	31.4	32.4	31.5	34.4	35.9
1906.....	30.6	32.2	32.7	30.9	31.7	28.5	29.1	31.2	31.4	32.4	30.6	33.4	33.4
1907.....	32.6	31.0	33.0	29.7	29.0	27.9	30.2	29.7	31.3	34.6	32.4	35.0	35.0
1908.....	33.8	33.1	32.9	30.6	29.2	29.0	28.1	29.9	29.5	32.4	32.2	37.0	37.0
1909.....	34.1	33.0	34.1	33.0	31.8	29.0	27.4	28.8	30.0	31.4	30.0	33.1	34.1
1910.....	34.2	33.0	32.2	31.8	26.8	28.4	29.0	29.9	31.7	32.4	29.6	32.9	34.2
1911.....	35.9	33.5	32.7	31.5	31.0	26.8	30.1	30.1	31.7	31.5	35.4	33.7	35.9
Maximas absolutas....	37.2	36.4	35.0	33.2	32.3	29.7	30.3	32.2	33.8	36.2	36.8	38.0	38.0
Médias.....	34.7	33.8	32.5	30.8	29.5	27.8	28.0	29.7	30.4	32.8	33.3	34.6	—

Temperatura centigrada á sombra

II — Mínimas absolutas mensaes e annuaes

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Mínimas absolutas
1891.....	19.7	20.0	21.3	18.9	17.3	16.4	14.8	13.5	16.9	16.1	17.6	19.5	13.5
1892.....	22.2	22.7	22.3	18.4	15.6	12.6	13.4	14.2	16.9	17.4	17.0	17.7	12.6
1893.....	20.9	17.9	21.2	18.3	15.6	12.4	12.4	13.0	15.7	16.0	15.4	17.5	12.4
1894.....	21.1	21.5	20.1	18.5	16.0	12.8	12.0	13.0	14.0	16.5	15.6	17.3	12.0
1895.....	19.8	19.2	21.0	16.0	17.0	11.2	13.0	14.0	13.2	16.2	17.2	18.2	11.2
1896.....	19.5	22.0	20.8	17.6	15.5	14.4	12.5	14.0	13.8	16.6	16.5	19.0	12.5
1897.....	19.2	18.8	19.2	16.8	16.0	14.7	12.5	14.0	13.6	15.6	16.0	18.8	12.5
1898.....	20.5	21.0	20.7	18.6	13.6	15.8	14.0	13.1	14.2	14.8	17.3	19.6	13.1
1899.....	19.9	22.5	21.8	18.8	18.0	13.4	16.0	14.0	16.0	16.3	19.1	19.2	13.4
1900.....	20.3	18.1	17.6	16.8	17.5	16.5	16.1	14.5	14.7	14.8	18.5	20.2	14.5
1901.....	18.9	19.0	18.7	15.7	16.5	14.6	15.1	14.5	13.8	16.2	17.1	18.0	13.8
1902.....	19.7	21.0	19.8	18.4	17.9	16.0	17.9	11.5	15.7	14.0	18.8	18.9	11.5
1903.....	17.0	18.2	22.4	16.5	14.8	16.1	14.8	16.0	15.8	15.3	18.3	21.3	14.8
1904.....	19.8	20.2	20.8	18.0	14.3	14.0	15.3	14.4	16.4	16.5	17.4	17.2	14.0
1905.....	19.0	20.7	19.9	18.1	17.3	14.0	13.9	12.7	15.9	17.4	18.3	20.3	12.7
1906.....	19.6	19.7	20.3	15.7	16.7	16.7	14.7	16.2	15.7	17.7	17.6	18.5	14.7
1907.....	19.5	20.8	21.0	19.2	15.0	16.7	12.0	13.0	16.9	15.6	17.5	20.7	12.0
1908.....	20.2	18.7	18.7	17.8	16.6	16.2	16.3	15.3	16.0	17.0	16.3	18.8	15.3
1909.....	21.3	22.3	19.5	15.3	14.1	15.3	16.2	15.1	16.3	16.0	17.2	17.2	14.1
1910.....	19.8	20.3	20.3	17.6	15.1	17.6	14.7	15.8	14.9	14.3	16.9	17.5	14.3.
1911.....	19.5	20.0	19.0	18.0	17.1	13.4	13.0	14.3	15.7	15.4	19.8	20.7	13.0
Minimas absolutas....	17.0	17.9	17.6	15.3	13.6	11.2	12.0	11.5	13.2	14.0	15.4	17.2	11.2
Médias.....	19.9	20.3	20.3	17.6	16.1	14.8	14.3	14.1	15.3	16.5	17.4	18.9	—

Temperatura centigrada á sombra

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias Annuaes
1891. . . .	25.45	26.45	25.25	23.66	21.58	21.39	19.85	19.44	20.83	21.22	23.05	23.74	22.68
1892. . . .	26.25	26.59	27.12	22.86	20.54	20.15	18.86	19.47	20.43	21.11	22.75	24.83	22.58
1893. . . .	25.67	24.17	24.63	22.42	21.07	19.35	19.17	19.02	19.46	20.57	21.11	24.18	21.73
1894. . . .	27.00	27.30	25.00	22.90	21.90	18.70	18.50	20.50	21.10	23.00	23.00	24.60	22.80
1895. . . .	25.10	24.40	23.80	23.80	21.80	20.30	19.90	20.40	19.80	21.70	22.40	25.10	22.40
1896. . . .	24.30	25.50	25.20	22.20	22.60	20.70	19.10	20.30	20.30	21.30	23.00	25.80	22.40
1897. . . .	25.20	25.00	24.20	24.00	22.20	19.90	18.50	19.70	19.70	21.20	22.10	24.80	22.20
1898. . . .	25.74	26.00	24.80	24.10	21.10	21.20	20.30	20.90	19.50	20.40	22.20	24.60	22.56
1899. . . .	25.20	26.00	26.57	24.64	22.52	19.71	20.45	21.51	20.84	21.80	23.26	23.63	22.97
1900. . . .	24.84	24.84	24.64	22.39	21.13	19.99	20.61	20.21	20.18	21.41	23.74	25.10	22.34
1901. . . .	24.84	24.91	24.18	22.96	21.38	19.82	20.73	20.37	20.34	20.66	21.32	22.81	22.36
1902. . . .	24.69	25.76	24.49	23.67	22.53	21.53	21.81	20.62	20.16	21.58	25.64	26.15	23.22
1903. . . .	24.28	26.41	25.86	22.62	20.72	21.66	19.89	20.97	21.37	22.31	23.92	25.78	24.65
1904. . . .	25.32	25.89	24.55	22.42	20.44	19.69	19.72	20.54	21.42	21.76	22.60	23.83	22.35
1905. . . .	24.79	26.26	23.54	23.03	22.90	21.31	20.57	21.32	21.28	22.95	23.11	25.84	23.08
1906. . . .	23.74	24.60	24.11	23.48	23.16	22.19	21.91	21.48	21.30	22.53	23.22	24.53	23.02
1907. . . .	24.09	24.85	24.72	23.11	20.59	21.75	19.87	19.65	22.21	21.40	22.75	25.33	22.33
1908. . . .	25.33	24.91	23.87	23.72	22.18	21.52	20.93	20.54	20.97	21.62	23.68	25.35	22.89
1909. . . .	25.86	26.89	24.96	23.18	21.02	20.55	20.82	20.80	20.77	20.83	22.27	23.40	22.61
1910. . . .	25.95	24.98	25.23	24.20	20.79	21.50	19.58	21.28	20.96	19.71	21.88	23.32	22.45
1911. . . .	26.12	25.41	23.76	23.45	21.85	19.06	19.03	20.25	20.55	21.33	25.00	25.39	22.60
Médias. .	25.23	25.58	24.78	23.28	21.62	20.57	20.00	20.44	20.64	21.45	22.95	24.67	22.69

Temperatura centigrada á sombra

IV—Tabela comparativa dos valores normaes do periodo de 1851 a 1890 (Dr. Cruls.) com os do periodo de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES E EXTREMOS DE 1851 A 1890 (DR. CRULS)							VALORES DE 1891 A 1911						
	Médias					Extremos		Médias					Extremos	
	das médias	dos maximos absolutos	dos minimos absolutos	mais elevadas	mais baixas	maximos absolutos	minimos absolutos	das médias	dos maximos absolutos	dos minimos absolutos	mais elevadas	mais baixas	maximos absolutos	minimos absolutos
Janeiro.....	26.36	34.73	19.29	28.3	22.8	37.2	16.9	25.23	34.7	19.9	27.00	23.74	37.2	17.0
Fevereiro...	26.45	34.86	20.00	29.3	24.3	36.5	17.5	25.58	33.8	20.3	27.30	24.17	36.4	17.9
Março.....	25.90	33.16	19.18	27.6	24.3	36.0	17.6	24.78	32.5	20.3	27.12	23.54	35.0	17.6
Abril.....	24.55	31.21	17.99	26.4	23.0	34.0	15.0	23.28	30.9	17.6	24.64	22.20	33.2	1.53
Maió.....	22.46	29.23	15.39	24.7	20.7	31.8	13.0	21.62	29.5	16.1	23.16	20.44	32.3	13.6
Junho.....	21.08	27.90	14.34	24.2	19.4	29.7	12.5	20.57	27.8	14.8	22.19	18.70	29.7	11.2
Julho.....	20.65	26.80	14.14	23.4	18.6	29.6	12.0	20.00	28.0	14.3	21.91	18.50	30.3	12.0
Agosto.....	21.19	28.87	14.38	23.4	18.5	31.6	12.5	20.44	29.7	14.1	21.48	19.02	32.2	11.5
Setembro...	21.60	30.07	14.55	24.3	18.5	32.3	10.2	20.64	30.4	15.3	22.21	19.46	33.8	13.2
Outubro....	22.53	31.51	15.69	24.7	20.7	33.5	14.2	21.45	32.8	16.5	23.00	19.71	36.2	14.0
Novembro...	23.54	34.09	16.33	25.5	21.6	37.5	15.1	22.95	33.3	17.4	25.64	21.11	36.8	15.4
Dezembro...	25.13	35.72	18.48	27.6	22.7	39.0	16.8	24.67	34.6	18.9	26.15	22.81	38.0	17.2
Médias.....	23.45	31.51	16.64	25.79	21.25	39.0	10.2	22.69	31.5	17.1	24.32	21.03	38.0	11.2
						(1)	(2)						(3)	(4)

(1) A temperatura maxima absoluta 39°,0 occorreu em 8 de Dezembro de 1889.

(2) A temperatura minima absoluta 10°,2 em 1 de Setembro de 1882.

(3) A temperatura maxima absoluta 38°,0 teve logar em 28 de Dezembro de 1896.

(4) A temperatura minima absoluta 11°,2 em 28 de Junho de 1895.

Temperatura centigrada á sombra

V — Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1871 a 1890

	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
1891 a 1911 { Média das máximas.....	34.7	33.8	32.5	30.9	29.5	27.8	28.0	29.7	30.4	32.8	33.3	34.6	31.5
{ Médias das mínimas.....	19.9	20.3	20.3	17.6	16.1	14.8	14.3	14.1	15.3	16.5	17.4	18.9	17.1
{ Amplitude....	14.8	13.5	12.2	13.3	13.4	13.0	13.7	15.6	15.1	16.3	15.9	15.7	14.4
{ Médias.....	25.2	25.6	24.8	23.3	21.6	20.6	20.0	20.4	20.6	21.5	23.0	24.7	22.7
Média de 1871 a 1890 (Dr. Cruls).	26.4	26.4	25.9	24.5	22.5	21.1	20.6	21.2	21.6	22.5	23.5	25.1	23.4
Diferença.....	-1.2	-0.8	-1.1	-1.3	-0.9	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.0	-0.5	-0.4	-0.7

Temperatura centigrada á sombra

VI—Variações diurnas nos quinquennios de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM																		
	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas															
1901.....	21.03	19.02	20.85	22.90	23.55	23.17	22.41	21.63															
1902.....	22.19	21.67	22.03	24.49	24.58	24.31	23.66	22.97															
1903.....	21.55	20.96	21.28	24.25	25.41	24.74	23.46	22.31															
1904.....	21.40	20.85	20.74	23.05	24.33	23.82	22.83	22.17															
1905.....	22.23	21.77	21.60	23.57	24.63	24.20	23.57	23.00															
Média.....	21.68	20.85	21.30	23.65	24.50	24.05	23.19	22.43															
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruis).....	21.68	20.75	21.28	23.19	23.64	23.33	22.68	21.98															
Diferença.....	+ 0.32	+ 0.10	+ 0.02	+ 0.46	+ 0.86	+ 0.72	+ 0.51	+ 0.45															
Variações horarias da temperatura 1900 — 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII											
	21.68	21.41	21.13	20.85	21.00	21.15	21.30	22.08	22.86	23.65	23.93	24.21	24.50	24.35	24.20	24.05	23.77	23.48	23.19	22.94	22.69	22.43	22.18

A temperatura attinge ao seu maximo no Rio de Janeiro nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, como se verifica da tabella V, tendo os maximos absolutos observado nos periodos em estudo oecorrido em Dezembro.

Os mezes mais frios são: Junho, Julho e Agosto, occorrendo, entretanto, o minimo absoluto do 1º periodo em Setembro: A media do 2º periodo, 22.70 é inferior á do 1º periodo em cerea de 1 gráo (0.70). Esta differença, segundo o illustre Dr. H. Morize, Director do Observatorio, não se deve attribuir a modificações reaes no nosso meio climaterico; porém, a melhor installação dos apparatus registradores que permite observaões mais perfeitas e isentas de causas perturbadoras.

Quanto ás variações diurnas se verifica dos algarismos agora exhibidos, que confirmam os do Dr. Cruis, que o maximo da temperatura é observado á 1 hora da tarde e o minimo ás 4 horas da manhã.

Segundo o Dr. Cruis, a temperatura média oecorre ás 8 h. 30 da manhã e ás 8 h. 35 da tarde, facto tambem verificado pelos nossos algarismos das variações horarias da temperatura.

Pressão barométrica reduzida a 0

I — Valores máximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

Annos	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Máximos absolutos
1891.	759.50	758.09	758.93	762.34	766.56	764.33	765.84	767.13	763.64	762.24	760.66	760.08	767.13
1892.	757.13	757.25	761.46	762.61	766.79	768.98	769.50	765.54	764.59	761.22	762.67	761.19	769.50
1893.	758.08	760.92	760.58	763.86	762.45	767.12	766.32	767.79	764.63	765.11	763.26	759.43	767.79
1894.	758.56	758.99	761.10	762.79	763.18	768.09	766.52	768.32	766.10	762.54	763.73	760.42	768.32
1895.	759.88	761.22	761.13	764.76	764.47	766.25	767.22	765.68	766.13	763.67	762.22	759.54	767.22
1896.	763.18	758.76	761.13	763.00	765.18	764.99	767.53	767.70	764.00	766.90	760.75	759.90	767.70
1897.	760.33	761.54	760.63	765.26	763.29	766.73	768.37	767.60	767.72	768.51	766.30	760.10	768.51
1898.	759.40	759.90	759.00	761.90	765.50	764.50	767.90	764.90	766.60	767.70	761.90	760.50	767.90
1899.	757.00	759.80	759.70	763.00	763.90	764.50	763.80	763.60	765.60	763.00	759.90	760.30	765.60
1900.	760.30	761.20	763.80	762.80	764.80	767.90	765.40	765.70	765.70	766.70	760.40	758.80	767.90
1901.	758.90	760.30	760.80	763.30	764.00	765.00	765.10	768.00	765.60	765.10	763.20	760.10	768.00
1902.	759.90	759.20	760.70	762.50	762.80	765.30	766.40	766.80	765.90	769.00	763.20	761.50	769.00
1903.	762.60	762.30	761.30	764.50	767.50	768.00	770.30	772.20	767.70	767.20	763.70	760.80	772.20
1904.	761.40	762.50	764.40	766.00	766.50	769.40	769.70	768.80	767.20	767.50	762.80	764.00	769.70
1905.	761.40	761.30	762.30	763.40	764.10	766.80	765.40	765.50	765.50	763.40	761.10	761.20	766.80
1906.	759.70	761.80	760.80	762.90	763.74	766.20	770.70	764.40	763.50	762.10	761.40	760.70	770.70
1907.	761.90	758.60	761.60	761.70	762.70	765.60	668.60	767.50	766.20	763.20	761.80	758.60	768.60
1908.	759.60	759.90	760.00	762.90	764.70	766.80	766.80	765.00	765.30	764.50	762.20	757.60	766.80
1909.	759.20	757.90	760.50	763.40	764.70	768.20	767.50	766.50	765.30	763.80	762.20	762.90	768.20
1910.	759.80	758.40	760.20	764.10	763.70	763.90	766.50	766.50	763.10	766.80	762.80	760.10	766.80
1911.	758.60	758.30	760.50	763.70	763.90	767.40	767.80	767.20	762.50	763.70	760.20	760.10	767.80
Max. abs.	763.18	762.50	764.40	766.00	767.50	769.40	770.70	772.20	767.70	769.00	766.30	764.00	772.20
Médias..	759.82	759.91	760.98	763.34	764.50	766.48	767.30	766.78	765.36	764.98	762.21	760.37	—

Pressão barometrica reduzida a 0

II — Valores minimos absolutos mensaes e annuaes

Annos	Janairo	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Minimos absolutos
1891.	747.29	748.54	748.83	747.42	750.37	752.17	755.05	753.68	751.49	750.21	746.60	749.57	746.60
1892.	747.43	751.17	748.87	752.12	752.60	755.43	755.11	753.22	749.79	746.20	748.13	743.82	743.82
1893.	749.76	748.55	751.34	752.44	751.78	753.99	754.50	751.11	752.45	747.10	751.26	749.85	747.01
1894.	749.65	751.80	751.70	753.54	752.91	756.06	756.07	755.56	752.18	752.04	750.38	748.67	748.67
1895.	748.49	749.96	749.25	751.67	754.33	754.67	753.92	751.55	752.66	751.29	750.29	748.68	748.49
1896.	753.78	750.20	750.51	752.42	753.14	752.80	756.40	754.32	751.46	752.34	749.09	749.07	749.07
1897.	746.99	751.04	747.29	752.44	751.47	755.70	754.62	753.54	753.99	750.20	747.40	750.40	746.99
1898.	748.50	748.00	750.20	751.90	750.20	753.20	755.10	751.30	753.30	751.20	748.20	748.40	748.00
1899.	749.00	750.00	749.00	751.80	753.70	753.40	751.30	750.50	753.50	750.20	747.20	748.00	747.20
1900.	748.40	750.10	747.70	751.70	752.90	755.40	756.10	755.10	753.50	749.00	750.10	748.60	747.70
1901.	747.50	750.70	750.70	748.60	751.00	754.20	750.90	753.40	749.60	751.95	747.70	748.30	747.50
1902.	747.10	751.50	750.50	755.10	752.50	753.80	757.40	754.30	752.80	749.50	750.00	750.10	747.10
1903.	747.20	752.70	754.60	752.80	754.20	750.70	757.62	754.10	753.80	753.40	749.40	751.00	747.20
1904.	753.10	749.20	752.30	755.10	754.10	753.70	755.30	751.80	652.20	752.40	750.50	752.40	749.20
1905.	752.40	749.40	750.10	750.55	751.80	752.20	751.90	751.40	752.60	751.90	748.70	748.80	748.70
1906.	748.70	749.90	750.70	749.20	753.70	752.60	757.60	753.70	753.00	750.00	747.30	748.40	747.30
1907.	747.80	747.10	749.10	751.50	749.20	754.30	751.30	753.50	751.60	749.50	749.00	748.90	747.10
1908.	748.60	748.40	751.40	749.40	752.90	755.40	755.60	752.70	751.70	750.60	749.40	748.40	748.40
1909.	747.40	750.00	748.30	751.70	752.70	753.20	756.80	752.70	750.80	748.90	743.30	748.00	743.30
1910.	749.20	748.20	749.30	749.90	750.10	754.50	751.30	754.90	748.50	750.70	748.60	748.70	748.20
1911.	747.10	750.00	750.50	748.00	749.70	753.90	753.40	752.40	747.80	749.20	748.30	747.20	747.10
Max. abs.	746.99	747.10	747.29	747.42	749.20	750.70	750.90	750.50	747.80	746.20	743.30	743.82	743.30
Médias..	748.82	749.83	750.10	751.40	752.16	753.87	754.63	753.06	751.84	750.37	748.61	748.82	--

Pressão barométrica reduzida a 0.

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Máio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias annuaes
1891.	754.46	754.65	755.30	756.50	759.33	758.65	760.84	760.68	757.73	755.75	754.97	755.30	757.01
1892.	753.20	753.80	754.32	757.64	759.28	761.54	762.28	759.55	758.48	755.60	754.56	755.11	757.11
1893.	754.31	755.88	755.68	758.36	757.26	759.67	761.07	760.48	758.14	757.84	757.82	754.42	757.58
1894.	755.26	753.58	756.57	757.64	758.56	761.01	761.24	761.20	758.66	755.42	756.23	754.58	757.41
1895.	754.10	755.56	756.00	757.69	759.70	761.93	761.05	759.12	759.70	757.04	756.35	755.30	757.77
1896	755.11	755.23	755.26	758.16	759.83	760.16	761.77	761.30	758.10	758.54	755.22	754.85	757.79
1897.	754.32	755.64	754.73	757.86	757.63	761.47	762.07	760.93	760.66	758.62	756.52	755.20	757.97
1898.	754.86	754.16	754.86	757.02	758.51	759.71	760.10	759.48	759.95	758.86	754.98	755.15	757.30
1898.	753.53	755.44	755.30	756.64	758.58	759.02	759.66	757.56	759.35	757.05	754.72	756.80	757.80
1900.	754.26	755.89	756.09	757.36	759.36	761.56	760.37	760.62	760.53	757.28	755.19	754.25	757.73
1901.	753.68	755.81	757.01	756.98	759.40	760.32	759.20	760.35	759.06	757.51	755.80	754.88	758.34
1902.	754.51	755.10	755.61	755.95	758.74	759.83	761.53	761.32	759.82	759.64	755.49	755.97	757.79
1003.	754.29	757.47	757.38	758.78	760.81	762.58	764.02	762.87	762.10	759.81	757.57	753.24	759.57
1904.	757.35	757.75	758.29	760.18	760.05	764.31	763.11	761.39	760.55	759.23	757.25	757.22	759.72
1905.	756.95	755.32	755.98	757.93	757.91	760.99	760.07	759.18	759.35	756.90	755.10	754.73	757.53
1906.	754.12	752.24	755.77	757.51	759.76	759.64	761.88	759.06	757.46	756.57	754.38	754.75	756.85
1907.	754.37	754.03	755.95	757.02	757.70	759.48	759.47	759.84	757.64	756.37	755.42	753.89	756.77
1908.	755.09	755.03	756.33	757.38	758.78	761.18	760.88	760.11	758.00	757.37	755.45	754.51	757.51
1909.	753.46	754.51	754.61	757.92	758.01	760.80	762.11	761.87	758.14	756.64	754.47	754.55	757.26
1910.	754.10	753.56	755.70	756.96	758.80	759.47	759.21	760.46	756.61	758.95	755.58	754.63	756.93
1911.	752.80	754.78	755.93	757.41	758.13	760.73	760.87	758.95	756.55	757.47	754.35	753.51	756.79
Médias	754.48	755.02	755.84	757.57	758.86	760.67	761.09	760.30	758.88	757.50	755.59	754.90	757.64

Pressão barometrica reduzida a 0.

IV — Tabella comparativa dos valores normaes e extremos do periodo de 1851 a 1890 (Dr. Cruls) com os valores do periodo de 1891 a 1911

MEZES	ALTURA BAROMETRICA NORMAL 1851-1890 (DR. CRULS)	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			Extremos	
		Das médias	Mais elevadas	Mais baixas	Maximos absolutos	Minimos absolutos
Janeiro	754.55	754.48	757.35	752.80	763.18	746.90
Fevereiro	754.72	755.82	757.75	752.24	762.50	747.10
Março	755.63	755.84	758.29	754.32	764.40	747.29
Abril	756.84	757.57	760.18	755.95	766.00	747.42
Mai	758.15	758.86	760.81	757.26	767.50	749.20
Junho	760.31	760.67	764.31	758.65	769.40	750.70
Julho	761.06	761.09	764.02	759.20	770.70	750.90
Agosto	760.11	760.30	762.87	757.56	(1) 772.20	750.50
Setembro	758.85	758.88	762.10	756.55	767.70	747.80
Outubro	756.71	757.50	759.81	755.42	769.00	746.20
Novembro	755.56	755.59	757.82	754.35	766.30	(2) 743.30
Dezembro	754.58	754.90	757.22	753.24	764.00	743.82
Média	757.26	757.64	760.21	755.63	772.20	743.30

(1) — A pressão atmospherica mais elevada, 772,20 foi observada em Agosto de 1903.

(2) — A mais baixa, 743,30 em Novembro de 1909.

Pressão barometrica reduzida a 0.

V—Variações mensaes no periodo de 1891 a 1911

	<i>Janeiro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>	<i>Mato</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Outubro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>	<i>No anno</i>
Média das maximas	759.8	759.9	761.0	763.3	764.5	766.5	767.3	766.8	765.4	765.0	762.2	760.4	763.5
» » minimas.	748.8	749.8	750.1	751.4	752.2	753.9	754.6	753.1	751.8	750.4	748.6	748.8	751.1
Amplitude	11.0	10.1	10.9	11.9	12.3	12.6	12.7	13.7	13.6	14.6	13.6	11.6	12.4
Médias	754.5	755.0	755.8	757.6	758.9	760.7	761.1	760.3	758.9	757.5	755.6	754.9	757.6
Média de 1871 a 1890 (Dr. Cruls).	754.8	754.5	755.5	757.2	760.2	760.2	761.5	760.9	759.1	757.1	755.8	754.5	757.6
Diferença	-0.3	+0.5	+0.3	+0.4	-1.3	+0.5	-0.4	-0.6	+0.2	+0.4	-0.2	+0.4	0.0

Pressão barometrica red. a 0

VI—Variações diurnas nos quinquennios de 1901 a 1905 e 1881 a 1885 (Dr. Cruls)

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM																		
	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas															
1901.....	757.59	757.01	757.80	758.41	757.27	756.47	757.29	758.15															
1902.....	757.85	757.31	758.15	758.81	757.55	756.75	758.33	758.40															
1903.....	760.19	759.24	760.04	760.65	759.39	758.60	759.55	760.44															
1904.....	759.79	759.17	760.07	760.67	759.41	758.69	759.52	760.45															
1905.....	757.67	757.00	757.85	757.70	757.29	756.52	757.33	758.25															
Média.....	758.62	757.95	758.78	759.25	758.18	757.41	758.40	759.14															
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls).....	753.60	758.15	758.88	759.38	758.27	757.45	758.36	759.24															
Diferença.....	+0.02	-0.20	-0.10	-0.13	-0.09	-0.04	+0.04	-0.10															
Variações horarias pressão. 1900 — 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII											
	758.62	758.40	758.18	757.95	758.22	758.50	758.78	758.93	759.09	759.25	758.90	758.54	758.18	757.93	757.67	757.41	757.74	758.07	758.40	758.64	758.89	759.14	758.97

Ao inverso da temperatura, a pressão barometrica attinge ao seu maximo nos mezes de Junho, Julho e Agosto, baixando ao minimo nos de Janeiro e Fevereiro.

A amplitude mais accentuada, no periodo de 1891 a 1911 foi de 14 m/m 6 occorrida no mez de Outubro, a menor (10 m/m 1) em Fevereiro. A amplitude média foi de 12 m/m 4. Nas variações diurnas da pressão se observa o facto já notado pelo Dr. Cruls de se darem dois maximos: ás 10 horas da manhã e ás 10 da noite, em que a columna sóbe a 759.25 e 759.14 respectivamente, e dois minimos: ás 4 horas da manhã e ás 4 da tarde, em que desce a 757.95 e 757.41.

Segundo Cruls, as quedas barometricas são, em geral pouco pronunciadas no Rio de Janeiro, sendo aqui raras as grandes perturbações atmosphericas; apenas, quando occorrem fortes rajadas do SW, allias de curta duração — as variações da pressão são bruscas e mais sensiveis.

Humidade relativa

o/o

I — Valores maximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Januario	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Maximos absolutos
1891.....	99.0	95.0	99.6	94.0	97.0	99.0	99.0	96.0	99.0	97.2	99.0	99.8	99.8
1892.....	97.0	96.0	96.0	99.0	99.9	97.0	98.0	98.0	97.0	97.0	93.9	97.0	99.9
1893.....	98.0	97.0	99.9	96.0	99.0	97.0	96.0	98.0	99.9	97.0	99.9	99.0	99.9
1894.....	99.0	96.0	99.0	96.0	95.0	98.0	95.0	92.0	98.0	98.0	96.8	98.0	99.0
1895.....	96.5	96.0	98.0	98.0	96.0	95.0	95.0	96.0	96.0	98.0	96.0	96.0	98.0
1896.....	95.0	96.0	96.0	96.0	99.0	96.0	96.0	96.0	98.2	96.3	96.0	99.3	99.3
1897.....	96.0	99.1	93.4	96.2	96.5	97.0	98.4	98.5	98.0	98.0	97.0	97.0	99.1
1898.....	95.0	97.0	96.0	96.0	97.0	94.0	98.0	94.0	99.0	96.0	97.0	93.0	99.0
1899.....	98.0	95.0	93.0	94.0	97.0	97.0	96.0	99.0	96.0	99.0	99.0	97.0	99.0
1900.....	98.0	95.0	96.0	96.0	96.0	96.0	94.0	93.0	96.0	99.0	98.0	95.0	99.0
1901.....	93.0	93.0	95.0	94.0	94.0	94.0	94.0	97.0	98.0	98.0	95.0	98.0	98.0
1902.....	93.0	95.0	99.0	95.0	93.0	93.0	93.0	95.0	93.0	95.0	93.0	93.0	99.0
1903.....	98.0	96.0	96.0	93.0	95.0	95.0	96.0	95.0	96.0	97.0	94.0	95.0	98.0
1904.....	94.0	97.0	99.0	95.0	96.0	94.0	94.0	98.0	99.0	99.0	94.0	99.0	99.0
1905.....	96.0	98.0	96.0	96.0	98.0	96.0	96.0	94.0	94.0	96.0	96.0	98.0	98.0
1906.....	95.0	96.0	95.0	92.0	95.0	96.0	92.0	98.0	94.0	93.0	95.0	93.0	98.0
1907.....	98.0	96.0	93.0	96.0	96.0	94.0	97.0	93.0	94.0	98.0	96.0	95.0	98.0
1908.....	93.0	94.0	96.0	95.0	92.0	93.0	94.0	96.0	96.0	95.0	90.0	93.0	96.0
1909.....	93.0	95.0	99.0	93.0	98.0	94.0	96.0	94.0	96.0	96.0	96.0	95.0	99.0
1910.....	94.0	98.0	95.0	98.0	93.0	96.0	96.0	96.0	98.0	98.0	96.0	93.0	98.0
1911.....	95.0	97.0	100.0	97.0	96.0	100.0	100.0	98.0	97.0	98.0	96.0	98.0	100.0
Maximos absolutos.	99.0	99.1	100.0	99.0	99.9	100.0	100.0	99.0	99.9	99.0	99.9	99.8	100.0
Médias.....	95.9	96.1	96.7	95.5	96.1	95.8	95.9	95.9	96.8	97.1	95.8	96.2	—

Humidade relativa

II—Valores minimos absolutos mensaes e annuaes

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Minimos absolutos
1891.....	35.3	48.3	49.0	46.8	44.8	49.7	50.0	45.0	55.0	40.9	35.2	44.0	35.2
1892.....	36.0	43.0	43.0	59.0	48.0	56.7	48.0	43.8	58.3	34.0	40.5	55.1	34.0
1893.....	37.5	33.8	48.2	43.6	46.0	55.0	42.5	47.7	59.6	53.0	40.6	45.1	33.8
1894.....	39.9	43.0	60.0	59.1	50.3	53.5	47.8	36.5	53.9	47.3	42.8	52.2	36.5
1895.....	57.6	58.0	57.6	54.5	52.0	48.4	39.8	43.3	43.3	53.6	51.8	46.0	39.8
1896.....	47.0	54.2	50.6	60.8	54.0	44.7	62.3	50.4	46.2	49.5	50.6	38.3	38.3
1897.....	47.2	53.1	46.8	45.2	54.0	45.3	50.4	41.6	47.0	46.0	49.0	48.0	41.6
1898.....	42.0	41.0	40.0	49.0	30.0	45.0	41.0	37.0	39.0	37.0	40.0	45.0	30.0
1899.....	42.0	46.0	41.0	50.0	38.0	45.0	49.0	34.0	35.0	40.0	40.0	50.0	34.0
1900.....	48.0	35.0	52.0	56.0	54.0	51.0	47.0	45.0	57.0	43.0	36.0	44.0	35.0
1901.....	44.0	46.0	58.0	56.0	55.0	51.0	48.0	41.0	47.0	44.0	53.0	58.0	41.0
1902.....	52.0	42.0	43.0	51.0	48.0	52.0	45.0	43.0	46.0	45.0	46.0	31.0	31.0
1903.....	45.0	43.0	43.0	50.0	55.0	38.0	40.0	34.0	44.0	56.0	33.0	42.0	33.0
1904.....	48.0	43.0	60.0	53.0	50.0	51.0	43.0	35.0	37.0	32.0	50.0	34.0	32.0
1905.....	34.0	48.0	57.0	45.0	39.0	50.0	40.0	37.0	43.0	50.0	49.0	39.0	34.0
1906.....	54.0	52.0	57.0	39.0	38.0	38.0	39.0	32.0	34.0	59.0	52.0	43.0	32.0
1907.....	52.0	55.0	43.0	37.0	47.0	40.0	38.0	36.0	41.0	45.0	42.0	50.0	36.0
1908.....	41.0	58.0	56.0	35.0	43.0	53.0	38.0	32.0	34.0	41.0	56.0	24.0	24.0
1909.....	42.0	40.0	46.0	42.0	33.0	38.0	44.0	36.0	38.0	37.0	56.0	43.0	33.0
1910.....	38.0	53.0	52.0	44.0	47.0	43.0	35.0	27.0	33.0	23.0	48.0	15.0	15.0
1911.....	37.0	42.0	49.0	48.0	44.0	36.0	45.0	40.0	44.0	31.0	33.0	44.0	31.0
Minimos absolutos.	36.0	35.0	41.0	35.0	33.0	36.0	35.0	27.0	33.0	23.0	33.0	*15.0	15.0
Médias.....	43.8	46.5	50.1	48.8	46.2	46.8	44.4	38.9	44.1	43.2	45.0	42.4	—

Humidade relativa

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias annuaes
1891	77.6	79.1	79.4	79.1	79.7	80.6	79.2	78.1	83.4	78.3	78.9	79.4	79.4
1892	78.6	75.5	73.4	84.0	80.1	82.6	78.5	80.5	80.6	77.9	75.0	79.9	78.9
1893	74.1	78.4	80.1	80.2	80.7	82.2	77.8	82.3	80.0	79.7	78.7	73.7	79.0
1894	70.1	70.7	80.0	79.7	76.5	77.5	76.6	77.3	77.9	76.8	82.8	77.7	77.0
1895	82.8	80.8	82.9	79.8	77.9	78.6	76.7	76.5	76.4	78.9	81.2	69.7	78.5
1896	79.2	79.7	78.2	79.0	80.9	80.7	82.4	76.5	81.9	80.0	81.0	75.6	79.6
1897	79.0	81.9	79.4	76.1	79.8	78.2	78.7	79.5	79.6	77.8	77.6	78.7	78.8
1898	77.8	74.7	77.8	78.3	82.1	77.5	76.2	74.4	76.6	78.1	81.9	78.0	76.1
1899	81.2	77.1	73.4	76.6	79.8	88.5	77.9	75.2	78.2	79.7	81.2	81.9	79.2
1900	79.4	77.2	81.8	81.6	82.4	82.8	78.7	75.8	76.6	78.7	83.1	78.1	79.7
1901	79.0	78.6	82.2	80.4	79.1	80.3	77.2	80.0	79.5	79.5	80.2	84.5	80.1
1902	80.0	77.2	82.3	82.2	77.1	81.3	76.4	75.5	80.1	76.9	77.1	74.5	78.6
1903	78.9	76.0	76.5	77.9	82.9	76.2	77.2	76.3	77.6	77.8	72.8	78.4	77.4
1904	77.7	74.2	80.6	77.9	78.4	73.1	73.9	72.7	78.2	76.0	79.0	81.0	76.8
1905	78.7	77.4	83.6	79.6	77.1	77.3	75.5	74.3	76.2	78.0	77.7	75.8	77.6
1906	84.3	82.4	84.3	77.7	79.0	76.7	76.7	73.9	76.1	74.5	73.6	76.1	78.2
1907	79.0	89.5	76.9	79.6	78.6	78.2	77.7	73.7	74.6	79.4	79.8	78.0	78.0
1908	74.5	79.8	79.8	80.6	77.4	79.9	76.8	74.2	77.0	76.4	78.0	76.6	77.6
1909	77.0	73.4	77.6	76.5	76.9	76.6	76.6	75.6	77.8	78.2	79.2	77.4	76.9
1910	73.0	82.2	78.8	78.3	77.3	80.2	78.2	73.1	79.8	80.9	76.5	73.7	77.7
1911	74.1	75.8	82.5	78.4	78.3	77.9	81.0	76.3	80.7	80.6	74.7	77.5	78.2
Médias	77.9	77.7	79.6	79.2	79.1	79.4	77.6	76.3	78.5	78.3	78.6	77.4	78.3

Humidade relativa

IV—Tabella comparativa dos valores normaes e extremos nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

MEZES	VALOR NORMAL DA HUMI- DADE RELATIVA DE 1881 A 1890 (DR. CRULS)	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			Extremos	
		Das médias	Mais elevadas	Mais baixas	Maximo absoluto	Minimo absoluto
Janeiro.....	78.34	77.9	84.3	70.1	99.0	36.0
Fevereiro.....	80.40	77.7	82.4	70.7	99.0	35.0
Março.....	78.54	79.6	84.3	73.4	100.0	41.0
Abril.....	78.63	79.2	84.0	76.1	99.0	35.0
Maió.....	78.89	79.1	82.9	76.5	99.9	33.0
Junho.....	77.87	79.4	88.5	73.1	100.0	36.0
Julho.....	78.33	77.6	82.4	73.9	100.0	35.0
Agosto.....	77.08	76.3	82.3	72.7	99.0	27.0
Setembro.....	79.87	78.5	83.4	74.6	99.9	33.0
Outubro.....	78.79	78.3	80.9	74.5	99.0	23.0
Novembro.....	77.46	78.6	83.1	72.8	99.9	33.0
Dezembro.....	77.91	77.4	84.5	73.7	99.8	15.0
Média annual..	78.5	78.3	83.6	73.5	100.0	15.0

Humidade relativa

V — Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno	
1891 a 1911	Média das máximas.....	95.9	96.1	96.7	95.5	96.1	95.8	95.9	95.9	96.8	97.1	95.8	96.2	96.2
	Média das mínimas.....	43.8	46.5	50.1	48.8	46.2	46.8	44.4	38.9	44.1	43.2	45.0	42.4	45.0
	Amplitude.....	52.1	49.6	46.6	46.7	49.9	49.0	50.5	57.0	52.7	53.9	50.8	53.8	41.2
Médias.....	77.9	77.7	79.6	79.2	79.1	79.4	77.6	76.3	78.5	78.3	78.6	77.4	78.3	
Média de 1881 a 1890.....	78.3	80.4	78.6	78.6	78.9	77.9	78.3	78.1	79.9	78.8	77.5	77.9	78.5	
(Dr. Cruls)														
Diferença.....	-0.4	-2.7	+1.0	+0.6	+0.2	+1.5	-0.7	-1.8	-1.4	-0.5	+1.1	-0.5	-0.2	

Humidade relativa

VI — Variações diurnas nos periodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS

ANNOS	ANTE-MERIDIEN				POST-MERIDIEN																			
	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas																
1901.....	84.3	86.4	85.6	78.3	72.8	73.9	77.6	81.7																
1902.....	83.0	85.5	83.8	74.5	71.8	72.3	82.2	80.1																
1903.....	83.6	85.9	85.1	72.8	67.0	69.3	75.4	80.0																
1904.....	81.9	83.9	83.9	74.0	68.5	70.0	73.9	79.1																
1905.....	81.6	84.2	84.1	75.7	70.8	72.7	75.6	78.4																
Média.....	82.9	85.2	84.5	75.1	70.2	71.6	76.9	79.9																
Média de 1881 a 1885..	83.3	85.1	83.3	76.9	73.5	74.1	78.1	81.0																
(Dr. Cruls)																								
Diferença.....	-0.4	+0.1	+1.2	-1.8	-3.3	-2.5	-1.2	-1.1																
Variações horarias da humidade 1900 a 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
	82.9	83.6	84.4	85.2	85.0	84.8	84.5	81.4	78.3	75.1	73.5	71.9	70.2	70.6	71.1	71.6	73.3	75.1	76.9	77.9	78.9	79.9	80.9	81.9

Verificam-se, das tabellas juntas, os factos assignalados pelo Dr. Cruls no seu trabalho quanto ás variações da humidade relativa, não só no decurso do anno, mas principalmente no decorrer do dia, isso no que respeita aos valores normaes, mas não assim quanto aos extremos. As mínimas absolutas consignadas na 6ª columna da IV tabella, pagina 66 e as médias das mínimas indicadas na V tabella, pagina anterior, provam que o clima do Rio de Janeiro é menos humido do que em regra se suppõe.

Quanto ás variações da humidade durante o anno, os algarismos agora exhibidos, em quasi nada differenciando dos do Dr. Cruls, parecem confirmar os factos por elle observados, dos tres maximos e tres minimos annuaes.

No que concerne ás variações no correr do dia, se observa que a humidade relativa segue marcha inversa da temperatura, diminuindo quando esta se eleva, como se vê da tabella junta (VI tabella).

Tensão do vapor

m/m

I—Valores maximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janêiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Maximos absolutos
1891.....	23.2	25.2	22.0	20.8	18.5	19.7	17.0	17.1	20.0	21.5	21.1	22.1	23.2
1892.....	23.7	23.4	22.2	20.6	23.1	19.0	16.1	18.1	17.8	19.2	20.2	19.6	23.7
1893.....	22.8	22.4	23.8	20.0	18.7	18.5	16.7	16.6	16.2	18.3	18.6	20.6	23.8
1894.....	26.0	25.0	22.6	23.0	19.0	16.8	16.2	15.9	17.9	19.0	23.6	22.3	26.0
1895.....	23.4	22.8	24.2	22.8	23.2	18.2	16.8	18.6	16.7	20.0	20.2	22.5	23.4
1896.....	22.2	23.1	23.1	20.2	19.2	20.8	16.8	17.0	19.8	21.8	21.9	25.9	23.1
1897.....	22.7	22.5	22.0	25.0	19.3	17.1	17.7	18.5	17.7	19.7	22.4	22.8	25.0
1898.....	22.3	21.6	23.3	21.2	19.4	18.9	17.4	17.7	16.5	18.2	21.3	24.1	23.3
1899.....	25.5	23.9	21.9	22.2	22.8	19.2	17.9	18.0	17.5	19.7	21.2	22.3	25.5
1900.....	22.2	23.4	23.6	20.6	18.7	17.2	17.3	17.9	18.6	22.6	23.2	21.9	23.6
1901.....	23.3	22.3	22.6	22.1	19.2	17.0	17.7	18.0	17.2	18.5	20.6	28.8	28.8
1902.....	22.4	24.0	21.8	21.0	19.4	18.8	17.9	17.0	17.8	18.9	22.9	23.4	24.0
1903.....	21.6	22.8	22.2	20.5	19.3	17.0	15.5	19.6	16.9	19.8	19.9	23.4	23.4
1904.....	21.5	21.0	21.6	18.9	17.0	16.5	15.3	16.8	18.5	18.1	19.9	21.5	21.6
1905.....	22.3	22.3	21.5	20.4	20.0	18.1	17.2	17.1	17.5	19.3	21.7	23.2	23.2
1906.....	22.9	21.8	21.9	20.5	19.9	18.2	17.5	17.5	18.7	21.3	19.6	22.8	22.9
1907.....	21.9	21.8	19.5	20.2	17.8	18.0	19.0	16.3	18.9	19.5	21.0	22.5	22.5
1908.....	21.2	23.6	21.1	21.4	18.4	17.8	17.0	16.5	17.2	18.9	20.2	23.0	23.6
1909.....	22.9	24.1	22.7	20.5	18.4	17.2	17.3	16.6	16.8	17.6	19.5	21.7	24.1
1910.....	22.9	23.6	22.5	21.6	18.4	17.6	17.4	16.7	19.0	18.6	22.5	21.4	23.6
1911.....	22.0	22.8	22.8	21.6	21.4	16.4	17.4	16.7	19.5	19.1	21.9	21.9	22.8
Maximos absolutos.	26.0	25.2	24.2	25.0	23.2	20.8	19.0	19.6	20.0	22.6	23.6	28.8	28.8
Médias.....	22.8	23.0	22.3	21.2	19.6	18.0	17.0	17.3	17.9	19.5	21.1	22.7	—

Tensão do vapor

II—Valores mínimos absolutos mensaes e annuaes

ANNOS	Janairo	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Mínimos absolutos
1891.....	11.9	16.2	16.2	11.5	10.5	10.7	8.9	7.2	10.7	9.2	10.5	13.1	7.2
1892.....	14.8	16.3	14.9	14.2	8.5	8.8	6.2	8.7	10.3	9.8	11.1	11.3	6.2
1893.....	12.8	12.4	14.2	10.9	9.1	8.0	9.3	9.3	8.7	9.0	10.1	12.1	8.0
1894.....	12.4	14.0	13.4	12.8	10.5	9.8	8.2	8.9	11.5	11.8	10.4	12.3	8.2
1895.....	14.5	14.7	14.0	11.5	9.8	8.1	9.4	9.7	8.2	10.5	10.9	11.1	8.1
1896.....	13.3	12.0	11.2	11.5	9.5	11.8	9.1	9.3	9.2	9.4	9.6	13.6	9.2
1897.....	13.3	15.2	10.9	11.2	10.3	9.4	7.0	8.2	9.7	8.7	9.9	12.2	7.0
1898.....	15.0	15.6	14.1	11.1	7.0	9.1	8.5	8.8	9.0	8.6	12.0	11.8	7.0
1899.....	13.5	12.6	13.1	10.6	11.5	9.1	9.6	10.1	11.4	12.2	12.2	13.4	9.1
1900.....	13.5	12.0	13.5	13.8	12.2	9.0	10.9	7.2	9.7	8.8	13.0	13.9	7.2
1901.....	13.8	11.1	11.4	9.7	10.5	9.7	10.3	10.1	7.9	9.2	10.3	12.1	7.9
1902.....	14.7	13.5	15.2	12.4	10.7	11.2	11.0	7.1	9.2	8.6	14.1	12.4	7.1
1903.....	11.5	14.2	13.6	10.3	10.6	11.2	10.0	10.8	10.8	11.1	11.8	16.7	10.3
1904.....	16.2	15.4	15.7	11.8	8.9	8.9	8.6	8.1	10.4	9.8	8.9	8.2	8.1
1905.....	13.3	15.0	13.6	11.5	11.7	7.4	8.4	7.6	9.7	11.7	11.6	13.5	7.4
1906.....	13.6	14.8	14.3	7.9	10.8	12.3	8.5	10.9	9.0	10.3	10.2	12.0	7.9
1907.....	11.6	13.3	13.5	13.8	8.7	11.5	8.8	8.5	9.5	9.6	12.3	15.4	8.5
1908.....	11.8	14.3	12.5	10.7	10.2	11.6	9.8	8.4	8.0	8.5	11.0	11.7	8.0
1909.....	14.5	14.2	13.2	12.6	9.3	9.6	10.2	9.1	8.1	8.1	11.3	11.2	8.1
1910.....	13.2	13.5	14.6	11.9	9.0	11.6	7.7	8.3	8.6	7.5	10.8	4.8	4.8
1911.....	14.0	12.1	12.4	11.4	11.5	8.3	8.7	7.9	10.3	9.5	12.7	14.2	7.9
Mínimos absolutos.	11.5	11.1	10.9	7.9	7.0	7.4	6.2	7.1	7.9	7.5	8.9	4.8	4.8
Médias.....	13.5	13.9	13.6	11.6	10.0	9.9	9.0	8.7	9.5	9.6	11.2	12.2	—

Tensão do vapor

III—Médias mensaes e annuaes

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias annuaes
1891..	18.6	20.3	19.2	17.2	15.3	15.2	13.6	13.1	15.3	15.6	16.4	17.2	16.4
1892.....	19.7	19.6	19.4	17.4	14.5	14.7	12.8	12.9	14.4	14.4	15.4	15.6	15.9
1893.....	17.7	17.4	18.4	16.1	15.0	14.3	12.8	13.4	13.4	14.3	14.6	16.6	15.3
1894.....	18.7	19.1	18.9	16.2	14.4	12.4	12.5	12.8	14.4	15.9	16.8	17.8	15.8
1895.....	19.8	19.3	18.8	17.2	15.6	13.9	13.3	13.8	13.6	15.2	16.3	17.0	16.2
1896.....	17.9	19.5	18.8	15.8	15.0	14.9	13.6	13.6	14.5	15.1	17.2	18.8	16.2
1897.....	18.8	19.2	17.9	17.1	15.5	13.5	12.6	13.6	13.6	14.6	15.2	15.5	15.6
1898.....	18.9	18.8	18.0	17.4	14.1	14.5	13.6	13.4	13.4	13.9	16.4	17.8	15.9
1899.....	18.9	19.2	18.9	18.2	16.5	13.9	14.5	14.2	14.7	16.8	16.6	17.9	16.6
1900.....	18.4	18.0	18.8	16.4	15.3	14.4	14.2	13.3	13.4	14.8	17.0	18.3	16.0
1901.....	18.4	18.4	18.8	16.9	14.9	13.8	13.8	14.1	14.1	14.4	15.1	17.5	15.9
1902.....	18.3	18.8	18.6	17.8	15.5	15.5	14.8	13.6	14.6	14.8	18.4	18.6	16.6
1903.....	17.7	19.1	18.8	18.9	15.0	15.1	13.1	13.9	14.6	15.5	15.9	19.1	16.4
1904.....	19.0	17.3	18.3	15.7	13.9	12.4	12.7	12.9	14.7	14.7	16.8	17.7	15.5
1905.....	18.1	19.5	18.1	16.7	15.9	14.5	14.0	13.9	14.2	15.8	16.3	18.6	16.3
1906.....	18.3	18.9	18.7	16.8	16.2	15.1	13.9	14.1	14.3	15.8	16.2	17.4	16.3
1907.....	17.5	18.8	17.6	16.6	14.1	15.0	13.3	12.6	14.7	15.0	16.4	18.6	15.9
1908.....	18.0	18.6	17.3	16.9	15.2	15.0	14.1	13.3	14.4	14.6	16.7	18.3	16.0
1909.....	18.9	19.2	18.2	16.1	14.2	13.7	13.9	13.7	14.1	14.3	15.9	16.6	15.7
1910.....	18.0	19.3	18.9	17.6	14.2	15.2	13.3	13.6	14.7	13.8	15.0	15.6	15.8
1911.....	18.4	18.1	18.1	16.8	15.3	12.7	13.3	13.4	14.5	15.2	17.4	18.5	16.0
Médias.....	18.5	18.9	18.5	16.9	15.0	14.3	13.5	13.5	14.3	15.0	16.3	17.6	16.0

Tensão do vapor

IV — Tabella comparativa dos valores normaes e extremos nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

MEZES	VALORES NORMAES DA TENSÃO DO VAPOR 1881 A 1890	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			Extremos	
		Das médias	Mais elevadas	Mais baixas	Maximo absoluto	Minimo absoluto
Janeiro.....	18.59	18.5	19.8	17.5	26.0	11.5
Fevereiro.....	19.25	18.9	20.3	17.3	25.2	11.1
Março.....	18.31	18.5	19.4	17.3	24.2	10.9
Abril.....	17.04	16.9	18.9	15.7	25.0	17.9
Maió.....	15.35	15.0	16.5	13.9	23.2	7.0
Junho.....	13.89	14.3	15.5	12.4	20.8	7.4
Julho.....	13.47	13.5	14.8	12.5	19.0	6.2
Agosto.....	13.66	13.5	14.2	12.6	19.6	7.1
Setembro.....	14.59	14.3	15.3	13.4	20.0	7.9
Outubro.....	15.24	15.0	16.8	13.8	22.6	7.5
Novembro.....	16.08	16.3	18.4	14.6	23.6	8.9
Dezembro.....	17.92	17.6	19.1	15.5	28.8	4.8
Média annual.....	16.11	16.0	17.4	14.7	28.8	4.8

Tensão do vapor

V — Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

	<i>Janeiro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>	<i>Maior</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Outubro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>	<i>No anno</i>
1891 a 1911 { Média das maximas	22.08	23.0	22.3	21.2	19.6	18.0	17.1	17.3	17.9	19.5	21.1	22.7	20.2
{ Média das minimas.	13.5	13.9	13.6	11.6	10.0	9.9	9.0	8.7	9.5	9.6	11.2	12.2	11.1
{ Amplitude	9.3	9.1	8.7	9.6	9.6	8.1	8.1	8.6	8.4	9.9	9.9	10.5	9.1
{ Médias. . .	18.50	18.90	18.50	16.90	15.00	14.30	13.50	13.50	14.30	15.00	16.30	17.60	16.00
Médias de 1881 a 1890. . .	18.59	19.25	18.31	17.04	15.35	13.88	13.47	13.66	14.59	15.24	16.08	17.92	16.11
(Dr. Cruis)													
Diferença . . .	-0.09	-0.35	+0.19	-0.14	-0.35	+0.42	+0.03	-0.16	-0.29	-0.24	+0.22	-0.32	-0.11

Tensão do vapor

VI—Variações diurnas nos períodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM																		
	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas															
1901.....	15.75	15.64	15.80	16.39	15.78	15.73	15.74	15.87															
1902.....	16.59	16.50	16.50	16.94	16.60	16.42	16.56	16.70															
1903.....	16.11	16.01	16.19	16.42	16.10	16.02	15.95	16.15															
1904.....	15.55	15.54	15.46	15.69	15.42	15.43	15.55	15.67															
1905.....	16.33	16.26	16.28	16.25	16.07	16.24	16.38	16.47															
Média.....	16.07	15.99	16.05	16.34	16.00	15.97	16.04	16.15															
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls).....	15.94	15.63	15.89	16.33	16.01	15.79	16.00	16.01															
Diferença.....	+ 0.13	+ 0.36	+ 0.16	+ 0.01	- 0.01	+ 0.18	+ 0.04	+ 0.14															
Variações horarias da tensão do vapor 1900 — 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII											
	16.07	16.05	16.02	15.99	16.01	16.03	16.05	16.14	16.24	16.34	16.23	16.12	16.00	15.99	15.98	15.97	15.99	16.01	16.04	16.07	16.11	16.15	16.13

Intimamente ligado ao elemento climatérico precedentemente estudado e exprimindo apenas diferentes modos de ser do mesmo factor, a tensão do vapor atmosphérico, como se vê da tabella IV, quasi nenhuma modificação offerece nos dois periodos em estudo.

Nota-se que a tensão do vapor augmenta no verão para descer ao mínimo no inverno, sendo os mezes de Julho e Agosto os de tensão mais baixa; a sua variação diurna offerece dois maximos: (das 10 horas ante-meridiem á 1 hora post-meridiem e das 8 horas post-meridiem ás 12 horas) e dois minimos: ás 4 horas ante-meridiem e ás 4 horas post-meridiem, sendo os diurnos mais accentuados que os nocturnos.

Nebulosidade

de 0 a 100

I — Médias em centesimos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias annuaes
1891.....	53	41	58	61	55	58	52	58	58	67	59	60	57
1892.....	62	55	51	74	61	56	44	62	72	63	59	59	60
1893.....	51	59	57	53	61	55	40	69	70	69	70	55	59
1894.....	44	49	56	67	57	72	44	54	70	65	60	66	59
1895.....	72	71	55	50	42	45	45	49	65	70	70	35	55
1896.....	78	68	63	64	50	58	58	51	64	59	69	51	61
1897.....	79	72	59	39	56	49	50	60	75	69	63	62	61
1898.....	60	52	60	54	53	35	42	64	83	78	84	62	60
1899.....	74	53	42	30	47	65	44	61	60	70	85	82	59
1900.....	74	54	64	63	68	56	41	55	64	72	86	79	65
1901.....	70	69	76	58	50	46	58	71	67	74	74	81	66
1902.....	66	66	65	63	50	62	34	63	80	69	67	66	62
1903.....	65	52	46	49	59	49	60	62	72	80	66	77	61
1904.....	65	61	50	54	65	45	37	62	75	66	72	83	61
1905.....	68	67	80	56	57	45	51	51	72	56	68	67	61
1906.....	86	78	83	54	46	62	47	53	76	79	73	69	67
1907.....	85	68	54	69	67	58	63	60	76	79	67	60	67
1908.....	68	74	66	63	55	55	54	73	83	80	71	77	68
1909.....	74	48	76	64	67	57	55	55	84	83	81	71	68
1910.....	52	70	55	52	52	54	61	48	85	78	62	58	61
1911.....	54	43	40	50	63	58	64	58	76	81	61	76	60
Médias.....	67	60	60	57	56	54	50	59	73	72	70	66	62

Nebulosidade

II — Tabella comparativa dos valores normaes de 1881 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES (1881 a 1890)			VALORES DE 1891 A 1911								
	Nebulosidade em centesimos. (média)	N. de dias		Nebulosidade (1)			N. de dias nubl. (2)			N. de dias de nev :		
		Neb. (média)	De nev. (média)	Média	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro.....	61	19.8	67	100	0	23.2	30	12	12.4	21	1
Fevereiro.....	62	20.0	60	100	0	20.1	27	11	15.9	23	1
Março.....	59	18.2	60	100	0	24.3	30	12	17.4	29	0
Abril.....	53	16.4	57	100	0	20.4	26	10	19.1	29	0
Maió.....	60	20.1	56	100	0	22.9	28	11	22.6	28	4
Junho.....	52	16.2	54	100	0	18.4	24	8	22.0	30	6
Julho.....	50	14.2	50	100	0	19.3	27	9	23.8	31	15
Agosto.....	56	18.5	59	100	0	20.3	26	15	23.6	31	11
Setembro.....	71	24.3	73	100	0	26.4	30	19	20.9	30	2
Outubro.....	71	23.0	72	100	0	26.1	29	16	18.4	31	0
Novembro.....	64	20.9	70	100	0	25.2	29	18	15.9	25	1
Dezembro.....	66	22.7	66	100	0	24.3	31	8	9.9	22	0
No anno.....	60	234.5	62	100	0	270.9	306	221	221.0	295	73

(1) Nebulosidade é a porção do azul coberta pelas nuvens, que sendo variavel, é aqui calculada por centesimos do céu encoberto.

(2) Considera-se como dia *nublado* aquelle cuja nebulosidade excede de 50 centesimos.

Nebulosidade

III — Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

		<i>Janeyro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>	<i>Maió</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Outubro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>	<i>No anno</i>
Nebulosidade	Média de 1891 a 1911.....	67	60	60	57	56	54	50	59	73	72	70	66	62
	Média de 1881 a 1890.....	61	62	59	53	60	52	50	56	71	11	64	66	60
	Média geral...	64.0	61.0	59.5	55.0	58.0	53.0	50.0	57.5	72.0	71.5	67.0	66.0	61.0
Dias nublados	Média de 1891 a 1911.....	23.2	20.1	24.3	20.4	22.9	18.4	19.3	20.3	26.4	26.1	25.2	24.3	270.9
	Média de 1881 a 1890.....	19.8	20.0	18.2	16.4	20.1	16.2	14.2	18.5	24.3	23.0	20.9	22.7	234.3
	Média geral...	21.5	20.1	21.3	18.4	21.5	17.3	16.8	19.4	25.4	24.6	23.1	23.5	252.6
Dias de nevoeiro	Média de 1891 a 1911....	12.4	15.9	17.4	19.1	22.6	22.0	23.8	23.6	20.9	18.4	15.9	9.9	221.0

Nebulosidade

IV — Variações diurnas nos periodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEN				POST-MERIDIEN																			
	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas	1 hora	4 horas	7 horas	10 horas																
1901.....	6.7	6.6	7.6	6.4	6.3	6.3	6.4	6.7																
1902.....	6.1	6.5	7.3	5.9	5.8	6.1	6.0	6.1																
1903.....	5.6	6.1	7.0	5.6	5.6	6.1	6.2	6.0																
1904.....	6.0	6.2	7.0	5.8	5.8	6.0	6.2	6.3																
1905.....	6.2	6.5	7.5	6.0	5.6	5.9	6.6	6.3																
Médias.....	6.1	6.4	7.3	5.9	5.8	6.1	6.3	6.3																
Média de 1881 a 1885..	5.9	6.2	6.4	5.4	5.5	5.9	5.9	6.0																
Média geral.....	6.0	6.3	6.9	5.7	5.7	6.0	6.1	6.2																
Médias horarias da nebulosidade 1900—1904	I 61.0	II 62.0	III 63.0	IV 64.0	V 67.0	VI 70.0	VII 73.0	VIII 69.0	IX 64.0	X 59.0	XI 58.7	XII 58.4	I 58.0	II 59.0	III 60.0	IV 61.0	V 61.6	VI 62.3	VII 63.0	VIII 63.0	IX 63.0	X 63.0	XI 62.4	XII 61.7

Como se verifica dos algarismos acima expostos, a nebulosidade no Rio de Janeiro é elevada, sendo pouco inferior á normal de Bruxellas e de Londres. A média do periodo de 1891 a 1911 excede em cerca de 2 centesimos a normal encontrada pelo Dr. Cruis.

O numero médio dos dias nublados no periodo excede tambem em 23 ao valor normal. O numero dos dias de nevoeiro agora estudados é elevado, ascendendo 22 em um anno. A nebulosidade é mais consideravel, segundo os nossos algarismos, nos quatro ultimos mezes do anno e menor em Abril, Maio, Junho e Julho.

Quanto ás variações diurnas, se verifica da IV tabella que a nebulosidade é sempre mais elevada de manhã, das 4 ás 7 horas, e depois um tanto á tarde, dos 7 ás 10 horas.

Evaporação á sombra

m/m

I — Evaporação total no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janho	Fevereiro	Marco	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total mensal
1891.....	99.2	84.3	83.6	70.7	58.1	52.5	56.5	58.8	51.4	77.5	82.5	90.0	851.1
1892.....	86.0	82.1	94.6	43.7	54.0	41.7	48.7	46.1	49.9	63.2	67.5	63.8	741.3
1893.....	97.1	69.5	74.5	66.7	57.5	53.0	59.2	48.7	40.5	60.7	62.1	70.7	760.2
1894.....	126.6	66.9	86.9	54.8	64.4	38.9	54.7	72.2	59.7	67.6	72.7	87.7	853.1
1895.....	64.7	63.5	61.7	70.0	53.6	52.9	58.9	60.2	53.6	56.2	57.3	106.2	760.8
1896.....	66.4	60.3	65.7	64.7	56.6	51.7	49.7	77.9	67.0	72.6	69.5	107.8	809.9
1897.....	95.1	61.9	76.9	78.9	59.4	59.4	54.4	60.5	66.1	72.0	71.3	87.0	842.9
1898.....	85.6	84.8	78.1	68.6	74.7	60.6	66.5	74.8	59.7	63.8	63.6	83.4	864.2
1899.....	72.7	80.0	96.4	78.3	60.3	33.3	61.0	73.3	69.2	67.2	65.2	59.3	816.2
1900.....	76.0	74.8	63.9	57.1	46.7	43.3	52.9	70.0	71.8	78.7	58.3	80.7	774.2
1901.....	78.0	64.0	61.3	60.9	63.8	52.7	58.9	50.6	59.0	68.8	65.5	61.0	744.5
1902.....	78.0	78.2	63.7	54.7	71.3	51.6	67.3	69.5	59.4	75.4	83.3	99.1	851.5
1903.....	77.3	80.9	82.6	69.0	51.2	67.0	56.5	69.1	65.2	64.8	84.9	69.9	838.4
1904.....	76.6	81.5	80.9	75.2	63.0	69.2	73.5	80.7	65.4	78.0	67.4	62.8	874.2
1905.....	76.0	77.2	54.3	66.8	82.6	77.7	66.7	82.2	72.6	73.8	68.2	86.5	884.6
1906.....	51.1	54.6	56.7	78.4	75.5	78.8	97.1	96.0	80.0	82.8	88.2	94.1	933.3
1907.....	74.8	60.5	87.2	65.2	66.9	66.7	68.1	83.3	87.4	71.6	79.7	86.0	897.4
1908.....	103.4	71.5	77.0	72.5	78.9	67.7	76.7	90.8	78.6	85.0	87.7	101.2	990.9
1909.....	89.3	99.9	92.1	85.3	77.3	78.2	75.8	84.0	76.5	80.0	76.7	84.5	999.6
1910.....	115.4	66.7	81.8	77.4	78.6	68.2	72.6	98.4	69.1	70.6	87.3	105.3	991.4
1911. ...	118.4	107.8	71.1	94.3	83.1	74.6	65.6	85.3	70.8	75.5	124.0	121.3	109.8
Médias..	86.1	74.8	75.8	69.2	65.6	59.0	63.9	73.4	65.5	71.7	75.4	86.1	886.5

Evaporação á sombra

II — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	Janairo	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias Annuaes
1891.....	3.2	3.0	2.7	2.4	1.9	1.8	1.8	1.9	1.7	2.5	2.8	2.9	2.4
1892.....	2.8	2.8	3.1	1.5	1.7	1.4	1.6	1.5	1.7	2.0	2.3	2.1	2.0
1893.....	3.1	2.5	2.4	2.2	1.9	1.8	1.9	1.6	1.4	2.0	2.1	2.3	2.1
1894.....	4.1	2.4	2.8	1.8	2.1	1.3	1.8	2.3	2.0	2.2	2.4	2.8	2.3
1895.....	2.1	2.3	2.0	2.3	1.7	1.8	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9	3.4	2.1
1896.....	2.1	2.1	2.1	2.2	1.8	1.7	1.6	2.5	2.2	2.3	2.3	3.5	2.2
1897.....	3.1	2.2	2.5	2.6	1.9	2.0	1.8	2.0	2.2	2.3	2.4	2.8	2.3
1898.....	2.8	3.0	2.5	2.3	2.4	2.0	2.1	2.4	2.0	2.1	2.1	2.7	2.4
1899.....	2.3	2.9	3.1	2.6	1.9	1.1	2.0	2.4	2.3	2.2	2.2	1.9	2.2
1900.....	2.5	2.7	2.1	1.9	1.5	1.4	1.7	2.3	2.4	2.5	1.9	2.6	2.1
1901.....	2.5	2.3	2.0	2.0	2.1	1.8	1.9	1.6	2.0	2.2	2.2	2.0	2.2
1902.....	2.5	2.8	2.1	1.8	2.3	1.7	2.2	2.2	2.0	2.4	2.8	3.2	2.3
1903.....	2.5	2.9	2.7	2.3	1.7	2.2	1.8	2.2	2.2	2.1	2.8	2.3	2.3
1904.....	2.5	2.8	2.6	2.5	2.0	2.3	2.4	2.6	2.2	2.5	2.2	2.0	2.4
1905.....	2.5	2.8	1.8	2.2	2.7	2.6	2.2	2.7	2.4	2.4	2.3	2.3	2.5
1906.....	1.6	2.0	1.8	2.6	2.4	2.6	3.1	3.1	2.7	2.7	2.9	3.0	2.5
1907.....	2.4	2.2	2.8	2.2	2.2	2.2	2.2	2.7	2.9	2.3	2.7	3.0	2.5
1908.....	3.3	2.5	2.5	2.4	2.5	2.3	2.3	2.9	2.6	2.7	2.9	3.2	2.7
1909.....	2.9	3.6	3.0	2.8	2.5	2.6	2.4	2.7	2.6	2.6	2.6	2.7	2.7
1910.....	3.7	2.4	2.6	2.6	2.5	2.3	2.3	3.2	2.3	2.3	2.9	3.4	2.7
1911.....	3.8	3.9	2.3	3.1	2.7	2.5	2.1	2.8	2.4	2.4	4.1	3.9	3.0
Médias.....	2.8	2.7	2.5	2.3	2.1	2.0	2.1	2.4	2.2	2.3	2.4	2.8	2.4

Evaporação á sombra

III — Tabella comparativa dos valores de 1891 a 1911 com os médios de 1881 a 1890

MEZES	VALORES MÉDIOS DO PERIODO 1881 A 1890	VALORES DE 1891 A 1911					
		Valores mensaes e annuaes			Valores diarios		
		Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro.....	95.33	86.1	126.6	51.1	2.8	8.5	0.6
Fevereiro.....	74.47	74.8	107.8	54.6	2.7	7.7	0.0
Março.....	83.85	75.8	94.6	54.3	2.5	6.1	0.3
Abril.....	74.56	69.2	94.3	43.7	2.3	5.9	0.0
Maió.....	68.69	65.6	83.1	46.7	2.1	6.0	0.5
Junho.....	60.21	59.0	78.8	33.3	2.0	7.1	0.4
Julho.....	67.20	63.9	97.1	48.7	2.1	6.7	0.3
Agosto.....	73.28	73.4	98.4	46.1	2.4	6.4	0.3
Setembro.....	68.14	65.5	87.4	40.5	2.2	5.9	0.0
Outubro.....	81.18	71.7	85.0	56.2	2.3	7.2	0.2
Novembro.....	87.18	75.4	124.0	57.3	2.4	7.1	0.4
Dezembro.....	90.79	86.1	121.3	59.3	2.8	7.7	0.0
	924.88	865.5	126.6	33.3	2.4	8.5	0.0

Comquanto constituam factores co-relatos, a evaporação das aguas existentes na superficie do sólo e as precipitações aquosas providas da atmosphera, constituídas pelas chuvas e pelos orvalhos, poucas vezes se observa perfeita proporcionalidade entre a quantidade de agua evaporada e a provida das chuvas. E' sabido que não é nas regiões em que as chuvas são mais abundantes que a evaporação é mais intensa e vice-versa. Localidades existem em que, sendo a evaporação muito intensa, a agua levada por ella para a atmosphera sob a fórma de vapor, nem mesmo parcialmente é restituída á terra. Do exame comparativo da tabella supra, com a das chuvas, se verifica que nos annos chuvosos do triennio de 1895 a 1897, em que a altura das chuvas ascendeu a 4255^{m/m}, ou na média annual 1418^{m/m}, que é superior em 241^{m/m} á média geral do periodo, a evaporação total desceu 2414^{m/m} ou na média 805^{m/m} por anno, média que é inferior em 61^{m/m} á média geral do periodo. O inverso se observa do exame dos algarismos referentes aos annos de 1891, 1898 e 1900, em que as chuvas baixaram ao total de 593^{m/m} ou sejam 864^{m/m} na média por anno, ao passo que a evaporação subiu a 489^{m/m} ou 830^{m/m} na média de um anno. Ainda se vê, da tabella supra, que os valores médios do periodo de 1891 a 1911 foram bastante inferiores aos do anterior — que a maxima diaria foi de 8^{m/m} 5, descendo o numero a zero, nos mezes de Fevereiro, Abril, Setembro e Dezembro, nos quaes houve dias em a evaporação era inapreciavel.

Electricidade

OZONE

(escala de 0 a 10)

I—Médias mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias annuaes
1891.....	5.7	6.0	6.3	5.9	5.2	5.4	5.4	5.7	6.8	7.4	6.9	5.7	6.0
1892.....	6.5	5.3	4.9	4.1	5.4	5.0	4.4	5.7	5.5	5.2	6.1	5.0	5.3
1893.....	4.1	4.7	4.3	4.7	4.4	5.1	5.5	7.9	3.9	5.4	5.2	5.0	5.0
1894.....	4.5	5.4	4.8	6.1	8.9	6.5	0.7	3.2	3.7	3.5	3.0	3.2	4.5
1895.....	3.7	3.9	3.4	3.2	3.2	3.6	3.2	4.9	4.9	5.6	5.7	4.4	4.1
1896.....	5.8	5.8	4.9	3.2	4.6	4.2	4.0	3.3	3.7	4.4	5.9	5.0	4.6
1897.....	3.8	3.8	4.7	3.3	3.7	4.3	5.0	5.0	5.6	4.8	3.8	4.4	4.4
1898.....	4.2	4.4	4.5	4.7	3.2	2.2	3.3	5.5	5.3	4.2	5.0	3.3	4.2
1899.....	2.9	3.1	2.7	2.9	3.0	3.7	4.9	5.4	5.2	4.9	4.9	4.2	4.0
1900.....	3.2	3.9	3.6	3.0	4.5	3.7	3.2	4.2	4.9	5.3	5.0	3.3	4.0
1901.....	2.6	2.4	4.0	3.5	3.8	3.1	3.8	4.7	3.8	4.9	4.3	4.5	3.8
1902.....	3.4	4.3	3.4	4.1	3.9	4.3	4.0	4.3	5.4	4.5	4.1	4.4	4.2
1903.....	4.2	3.9	3.7	4.5	4.9	2.5	3.0	3.0	4.6	3.8	2.6	2.3	3.6
1904.....	1.9	1.4	2.1	0.9	1.5	1.4	1.6	2.1	2.1	2.4	2.2	2.1	1.8
1905.....	1.7	1.4	1.7	1.4	0.7	0.5	1.5	1.8	2.9	2.5	1.7	1.8	1.6
1906.....	1.6	1.9	2.0	1.7	1.7	1.7	1.2	2.0	2.4	3.0	2.6	2.6	2.0
1907.....	2.1	2.0	2.3	2.0	1.4	1.2	1.4	1.6	2.6	3.0	2.6	2.3	2.1
1908.....	2.7	2.0	1.7	1.8	2.3	2.8	2.5	2.4	3.4	3.9	2.4	3.6	2.6
1909.....	2.6	2.8	2.7	2.0	2.0	2.7	2.7	1.5	2.8	2.5	2.7	2.3	2.4
1910.....	1.8	2.1	2.0	1.9	1.2	0.9	2.0	4.8	6.0	7.3	5.6	3.8	3.3
1911.....	3.9	5.2	3.2	1.0	0.9	0.4	2.0	1.4	2.6	2.0	4.0	4.0	2.6
Médias.....	3.5	3.6	3.5	3.1	3.4	3.1	3.1	3.8	4.2	4.3	4.1	3.7	3.6

Electricidade

II—Numero de dias de trovoadas

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
1891.....	5	8	9	3	—	1	1	—	3	2	3	2	37
1892.....	16	9	2	—	1	—	—	3	1	5	4	3	44
1893.....	4	3	7	1	1	—	—	1	2	2	—	3	24
1894.....	7	4	2	3	1	1	—	—	3	3	4	2	30
1895.....	8	4	4	1	—	—	2	—	3	4	3	4	33
1896.....	4	8	5	—	2	—	1	4	2	—	6	5	37
1897.....	8	7	4	—	4	—	—	—	1	1	5	5	35
1898.....	11	6	4	3	—	—	—	1	3	1	4	9	42
1899.....	10	3	5	10	—	—	—	1	1	3	3	4	40
1900.....	3	3	1	2	3	1	—	—	—	4	4	10	31
1901.....	8	7	8	3	1	—	1	—	3	2	2	4	39
1902.....	7	9	3	2	—	2	—	2	3	4	9	9	50
1903.....	2	4	5	2	—	—	—	1	1	2	9	13	39
1904.....	16	7	8	1	1	—	—	2	2	4	5	6	52
1905.....	7	13	8	—	1	—	1	—	2	4	6	14	56
1906.....	7	5	5	17	—	—	—	2	5	3	4	8	56
1907.....	9	7	8	2	2	1	3	1	—	4	7	16	60
1908.....	9	9	5	—	—	1	—	3	1	3	2	11	44
1909.....	14	8	8	1	1	—	—	—	2	3	2	9	48
1910.....	6	7	4	2	—	2	3	—	7	9	6	1	47
1911.....	4	4	5	1	1	—	1	—	—	6	5	12	39
Medias.....	7.9	6.4	5.2	2.5	0.9	0.4	0.6	1.0	2.1	3.3	4.4	7.1	42.0

Electricidade

III — Tabella comparativa dos valores normaes de 1882 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES		VALORES DE 1891 A 1911										
	Ozone mmgs: diarias em 100m ³ de ar (1882 a 1890)	Numeros de dias de trovoada	Médias mensaes (1891 a 1911)	Ozone mmgs: diarias em 100m ³ de ar (1900 a 1911)							N. de dias de trovoada		
				Médias			Maxima diaria	Minima Numero de dias em que não foi encontrado de 1900 a 1911			1891 a 1911		
				De dia	De noite	Total		De dia	De noite	Em 24 horas	Média	Maximo	Minimo
Janeiro	4.9	6.3	108.5	0.79	1.89	2.68	16.0	153	32	29	7.9	16	2
Fevereiro	5.7	5.3	100.8	0.73	2.28	3.01	13.0	145	26	21	6.4	13	3
Março	4.3	3.8	108.5	0.87	1.85	2.72	10.0	154	43	23	5.2	9	1
Abril	4.6	2.2	93.0	0.76	1.36	2.12	12.0	131	71	46	2.5	17	0
Maió	4.1	0.6	105.4	0.78	1.32	2.10	12.0	143	77	59	0.9	4	0
Junho	4.1	0.3	93.0	0.74	1.07	1.81	11.0	123	84	82	0.4	2	0
Julho	4.7	0.4	96.1	0.87	1.46	2.33	12.0	127	80	58	0.6	3	0
Agosto	5.0	0.6	117.8	1.03	2.03	3.06	15.0	138	53	45	1.0	4	0
Setembro	6.4	1.4	126.0	1.50	2.44	3.94	16.0	109	36	26	2.1	7	0
Outubro	5.5	2.1	133.3	1.47	2.78	4.25	16.0	116	32	14	3.3	9	0
Novembro	5.6	2.7	123.0	1.11	2.52	3.63	15.0	125	19	24	4.4	9	0
Dezembro	4.2	4.3	114.7	0.85	2.28	3.13	12.0	154	22	28	7.1	16	1
	49.2	30.0	110.0	0.96	1.94	2.90	16.0	1.618	575	455	42.0	60(1)	24(2)

(1) Anno de 1907—(2) Anno de 1893.

Se a electricidade existente na atmosphaera, quando a sua tensão é elevada, dando logar a fortes trovoadas e raios ou grandes tempestades, influe de modo evidente sobre o organismo animal, perturbando especialmente o systema nervoso, e trazendo muitas vezes a morte, o mesmo já se não pôde dizer do ozone ou oxigenio electrizado, cuja acção é muito duvidosa, talvez hypothetica, senão puramente theorica. Muito mais abundante á noite no campo ou nas praias oceanicas do que de dia e nas cidades, devido á escassez da vegetação nestas, attribuem-lhe alguns hygienistas a acção estimulante da atmosphaera daquellas paragens, que se chama ar vivo, influido beneficemente sobre o appetite, a nutrição e todas as demais funcções organicas, ao passo que outros emprestam-lhe acção malefica sobre a producção da tuberculose.

Do exame das tabellas annexas se verifica que o ozone já foi muito mais abundante no Rio de Janeiro do que é actualmente, baixando a média diaria de 4.92 millig. por 100m³ de ar (1882 a 1890) a 2.90 (1900 a 1911); sendo a média do Observatorio de Santa Cruz, no triennio de 1887 a 1889, 11.0 millig.; que é mais abundante á noite do que de dia e falta muito mais vezes de dia do que de noite, attingindo a ausencia do ozone nos ultimos oito annos a 1618 vezes de dia, 575 vezes á noite e 455 em 24 horas. O numero de dias de trovoada augmentou de 10 sobre o normal, a maxima, entretanto, diminuiu de 95 para 60 e o minimo elevou de 11 dias para 24, no periodo de 1891 a 1911.

Precipitações

I—Altura da chuva cahida no periodo de 1891 a 1911

Annos	Janetro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1891.	86.7	47.5	55.9	119.8	40.5	132.6	78.8	77.6	63.2	76.0	70.2	34.9	883.8
1892.	219.7	135.7	65.9	155.1	162.4	145.4	21.5	68.4	74.3	64.4	107.2	157.5	1377.5
1893.	4.5	134.2	102.3	82.0	37.9	17.9	25.9	161.9	87.8	71.9	91.6	102.0	919.9
1894.	63.1	108.2	90.1	76.0	39.4	240.0	17.5	54.8	67.8	98.2	44.8	131.0	1030.9
1895.	248.6	108.7	86.4	120.4	112.8	17.6	32.0	38.8	188.0	108.5	124.2	49.7	1235.7
1896.	392.1	145.0	228.2	99.6	122.7	26.4	68.2	2.0	38.3	137.4	179.0	53.9	1492.8
1897.	175.0	125.6	51.0	40.2	293.2	66.4	40.2	48.5	155.1	93.8	139.2	298.2	1526.4
1898.	47.3	144.6	32.0	23.0	46.0	28.2	29.5	28.9	131.6	65.8	130.0	103.6	810.5
1899.	162.8	25.4	44.0	212.0	52.5	108.9	17.4	32.2	102.6	111.5	87.5	137.2	1094.5
1900.	57.7	62.8	153.9	99.3	70.9	42.8	30.3	27.2	24.6	103.9	96.5	127.9	897.8
1901.	220.5	147.2	279.9	88.2	58.3	7.6	70.3	57.8	117.9	64.3	88.3	294.6	1494.9
1902.	150.8	95.2	233.6	83.3	3.3	92.4	2.1	77.8	160.1	113.7	108.7	145.2	1266.2
1903.	130.1	123.5	62.3	62.1	86.5	29.0	40.1	80.3	49.6	102.6	53.6	179.9	999.6
1904.	107.5	79.7	128.7	118.3	61.5	22.4	41.7	56.7	78.5	115.0	46.2	222.5	1078.7
1905.	193.2	156.4	198.5	84.0	48.5	18.8	66.3	26.8	78.4	90.2	182.3	153.2	1296.6
1906.	291.6	239.1	314.9	53.0	5.2	87.5	74.4	14.2	73.8	21.6	64.0	264.8	1504.1
1907.	144.2	114.5	40.8	85.5	75.0	54.1	116.0	47.9	35.1	124.6	106.0	111.0	1054.1
1908.	175.8	141.8	52.4	72.2	52.4	74.6	35.4	15.3	79.4	78.8	83.2	143.1	1004.4
1909.	175.6	150.6	200.3	158.6	80.7	98.7	44.9	30.9	57.5	122.6	26.8	223.1	1370.3
1910.	50.4	155.1	56.9	79.0	138.6	62.0	26.7	37.5	123.8	145.5	124.4	44.2	1044.1
1911.	45.6	87.8	441.8	71.9	48.9	93.1	163.1	40.9	58.4	129.7	50.2	107.4	1338.8
Médias..	149.7	120.4	139.0	94.5	78.0	69.8	49.6	48.9	87.9	97.1	95.4	146.9	1177.2

Precipitações

II — Numero de dias de chuva

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Médias anuaes
1891.	10	8	11	9	7	9	9	9	8	8	7	10	105
1892.	12	9	4	17	13	12	6	5	10	8	13	10	119
1893.	2	10	5	7	9	6	5	13	15	13	15	10	110
1894.	6	6	6	15	7	16	3	7	8	8	9	14	105
1895.	15	9	10	7	10	4	6	5	11	13	13	5	108
1896.	21	15	16	7	10	5	10	2	7	11	16	10	130
1897.	13	15	6	7	10	6	9	5	9	9	10	10	109
1898.	7	6	3	7	5	3	5	5	13	12	17	9	92
1899.	15	6	4	11	6	13	3	7	10	13	14	16	118
1900.	12	9	15	10	8	7	4	5	7	13	15	17	122
1901.	16	15	16	9	6	5	9	7	10	9	14	15	131
1902.	12	6	15	12	4	12	1	7	8	9	9	15	110
1903.	12	7	8	6	10	4	9	9	10	13	10	18	116
1904.	11	12	6	10	14	4	5	5	16	13	14	16	126
1905.	2	9	23	6	6	2	8	6	10	8	12	13	105
1906.	22	13	18	10	2	7	8	2	12	8	12	14	128
1907.	16	11	8	10	11	6	11	10	11	14	10	10	128
1908.	13	13	14	12	8	6	7	6	11	13	11	14	128
1909.	15	6	22	13	9	8	7	4	12	14	10	13	133
1910.	6	7	9	6	9	7	10	4	17	17	9	10	111
1911.	7	6	16	8	11	8	9	11	11	18	11	16	132
Médias.	11.7	9.4	11.2	9.5	8.3	7.1	6.9	6.4	10.8	11.6	12.0	12.0	117.4

Precipitações

III — Tabella comparativa dos valores normaes de 1851 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES DE 1851 A 1891						VALORES DE 1891 A 1911					
	Quantidade de chuva cahida			Numero dos dias de chuva			Quantidade de chuva cahida			Numero dos dias de chuva		
	Média	Ma-xima	Mi-nima	Médio	Ma-ximo	Mi-nimo	Média	Ma-xima	Mi-nima	Médio	Ma-ximo	Mi-nimo
Janeiro	118.7	248	14	12.6	20	3	149.7	392.1 ⁽¹⁾	4.5	11.7	22 ⁽²⁾	2
Fevereiro	110.4	309	24	12.0	20	2	120.4	239.1	25.4	9.4	15	6
Março	137.0	401	39	11.5	20	4	139.0	314.9	32.0	11.2	23	3
Abril	115.9	455 ⁽³⁾	8	10.4	16	2	94.5	212.0	23.0	9.5	17	6
Maijo	91.7	408	7	10.6	20	3	78.0	293.2	3.3	8.3	14	2
Junho	46.7	159	0 ⁽⁴⁾	8.1	13	0 ⁽⁵⁾	69.8	240.0	7.6	7.1	16	2
Julho	40.9	129	4	5.9	13	1	49.6	163.1	2.1	6.9	11	1 ⁽⁶⁾
Agosto	47.3	286	0 ⁽⁴⁾	6.5	24 ⁽⁶⁾	0 ⁽⁵⁾	48.9	161.9	2.0 ⁽⁶⁾	6.4	13	2
Setembro	58.3	112	13	1.1	20	3	87.9	188.0	24.6	10.8	17	7
Outubro	77.6	206	6	12.9	23	3	97.1	145.5	21.6	11.6	18	8
Novembro	108.5	415	12	11.8	18	6	95.4	179.0	26.8	12.0	17	7
Dezembro	138.3	258	42	13.6	20	4	146.9	298.2	34.9	12.6	18	5
No anno	1.091	1556 ⁽²⁾	732 ⁽⁴⁾	127.0	170 ⁽⁶⁾	57 ⁽⁷⁾	1177.2	1.526 ⁽¹⁾	311 ⁽⁴⁾	117.4	133 ⁽⁴⁾	92 ⁽⁶⁾

(1) Abril de 1872 — (2) Anno de 1862 — (3) Junho de 1869 e Agosto de 1879 e 1884 — (4) Anno de 1889 — (5) Agosto de 1857 — (6) Anno de 1888 — (7) Anno de 1854.

(1) Janeiro de 1895 — (2) Anno de 1897 — (3) Agosto de 1896 — (4) Anno de 1898 — (5) Janeiro de 1905 — (6) Anno de 1903 — (7) Anno de 1902 — (8) Anno de 1898.

Verifica-se da presente tabella comparativa que os valores das chuvas, no periodo de 1891 a 1911, pouco ou quasi nada differem dos normaes calculados pelo Dr. L. Cruls e relativos ao longo periodo de 1851 a 1890 — havendo o excesso de 86 milímetros de chuva recolhida e mais 10 dias de chuva naquelle sobre este. O mesmo não se dá, porém, quanto ao periodo colonial de 1781 a 1788, estudado por Sanches Dorta, cujos valores médios se afastam não pouco dos presentes, sendo o excesso annual de 43 millímetros de chuva recolhida e mais 14 dias de chuva. Entretanto, de 1851 para cá, a quantidade média da chuva mantem-se sem modificação sensível, havendo, como ficou demonstrado, insignificante augmento no periodo de 1891 a 1911. As médias mensaes do periodo acima se afastam um pouco das do anterior, notando-se que neste (1851 a 1890) a estação das grandes chuvas, proprias do verão, é mais extensa, prolongando-se de Novembro a Abril, ao passo que no periodo de 1891 a 1911, como se verifica das médias dos ultimos 21 annos, se restringiu aos mezes de Dezembro a Março, sendo tambem menos seccos os mezes chamados do inverno, isto é, Junho, Julho e Agosto. Quanto aos valores extremos se observa que o maximo das chuvas cahidas no periodo de 1851 a 1890, occorre

no mez de Abril, com um total de 455 millimetros em 30 dias, o maior observado no Rio de Janeiro, ao passo que no periodo de 1891 a 1911 foi em Janeiro, não excedendo o total de 392 millimetros no mesmo espaço de tempo. No periodo de 1851 a 1890 o minimo das chuvas cahidas em um mez desceu a 0 tres vezes, uma vez no mez de Junho e duas no mez de Agosto, o que não se dá no periodo seguinte, sendo ainda que naquelle periodo o minimo dos dias de chuva representa a metade do minimo annual deste. Do exposto se verifica que, quanto a este factor climaterico, o periodo de 1891 a 1911 tem sido mais regular do que foi o precedente.

Insolação

Horas de insolação

(TOTAES MENSAES E ANNUAES)

MEZES	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	Médias mensaes
Janeiro.....	202.0	188.1	235.2	188.9	209.3	116.9	126.6	224.7	172.5	273.5	259.6	199.9
Fevereiro....	162.2	185.1	223.2	196.0	194.9	95.5	163.1	177.3	247.1	190.5	241.3	188.7
Março	162.2	149.6	249.5	253.0	120.9	113.3	234.7	204.3	173.8	221.2	194.8	188.8
Abril.....	195.7	198.0	215.3	190.9	196.0	220.0	157.7	170.3	184.0	201.2	207.0	194.2
Maió.....	199.6	237.7	184.2	149.7	205.1	242.8	147.2	220.7	179.8	220.4	180.7	197.0
Junho.....	190.6	161.4	191.5	150.7	178.7	176.5	184.2	187.0	185.4	204.1	159.9	179.1
Julho.....	167.8	257.5	190.5	214.3	181.6	216.4	168.9	162.5	218.9	179.0	161.3	192.6
Agosto.....	155.4	162.5	179.4	193.7	209.0	221.9	168.1	143.3	207.0	238.5	190.5	188.1
Setembro....	169.4	117.0	173.5	135.8	152.0	140.8	157.2	136.0	132.7	105.5	162.8	143.9
Outubro.....	162.2	179.9	113.7	181.2	177.4	150.2	151.9	127.6	121.5	127.6	113.3	146.0
Novembro...	149.1	195.2	186.2	178.2	155.5	185.1	141.0	190.4	118.8	205.8	242.1	177.0
Dezembro...	86.5	192.7	160.5	105.0	172.9	203.4	249.7	199.4	177.5	239.3	161.7	177.1
Total annual	2002.7	2224.7	2302.7	2137.4	2153.3	2082.8	2050.3	2143.5	2119.0	2408.4	2275.0	2172.4

Insolação

II — Numero de dias claros

ANNOS	<i>Janeiro</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>	<i>Maió</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Outubro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>	No anno
1891.....	17	17	9	10	14	14	15	12	5	4	8	6	131
1892.....	8	10	16	4	10	14	18	8	3	8	8	11	118
1893.....	14	9	12	14	9	22	22	8	9	6	7	12	134
1894.....	19	17	11	7	8	6	10	14	5	10	12	11	130
1895.....	6	5	16	16	14	19	16	12	8	5	4	23	144
1896.....	3	3	6	8	12	10	11	15	11	15	8	14	116
1897.....	3	3	10	20	12	16	11	11	9	6	9	10	120
1898.....	14	14	15	14	15	22	21	9	4	4	3	8	143
1899.....	3	10	19	12	15	6	17	7	—	5	2	4	100
1900.....	3	10	7	7	8	10	20	16	9	8	1	3	102
1901.....	8	8	1	10	13	14	10	9	4	6	5	—	89
1902.....	9	11	8	10	10	7	19	12	4	8	6	8	112
1903.....	6	14	17	16	9	15	11	10	4	3	6	2	113
1904.....	8	8	16	14	6	19	20	7	5	8	3	3	115
1905.....	5	4	1	12	9	15	11	16	7	11	9	10	110
1906.....	2	5	2	11	20	12	16	12	5	4	2	9	100
1907.....	1	7	13	6	5	12	10	11	5	3	2	9	84
1908.....	8	2	7	9	12	11	13	5	2	3	8	6	86
1909.....	4	13	1	6	4	14	16	14	3	4	3	9	91
1910.....	11	1	6	9	8	7	5	12	1	2	4	6	72
1911.....	9	7	2	10	3	8	4	6	1	4	4	1	59
Médias mensaes...	7.7	8.5	9.3	10.7	10.3	13.0	14.1	10.8	5.0	6.0	5.4	7.9	108.0

Insolação

III — Tabella comparativa das horas normaes de sol com as horas de insolação no periodo de 1900 a 1911 e do numero de dias claros nos periodos de 1882 a 1890 e de 1891 a 1911

MEZES	Numeros de horas em que o sol está acima do horizonte		Numero de dias claros de 1882 a 1890	VALORES DE 1891 A 1911								
				Numero de horas de sol á descoberto 1901 a 1911						Numero de dias claros de 1891 a 1911		
	No mez	Num dia		Mensaes			Diarios			Médio	Maximo	Minimo
				Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo			
Janeiro....	412.89	13.32	11.2	199.9	275.3	116.9	6.9	12.8	0.0	7.7	19	1
Fevereiro..	138.61	12.30	9.0	188.7	247.1	95.5	7.2	12.4	0.0	8.5	17	1
Março.....	377.83	12.18	12.8	188.8	249.5	113.3	6.2	11.7	0.0	9.3	19	1
Abril.....	345.63	11.52	13.6	194.2	220.0	157.7	6.5	11.5	0.0	10.7	20	4
Maió.....	340.47	11.00	10.9	197.0	242.8	147.2	6.3	10.9	0.0	10.3	20	3
Junho.....	321.48	10.72	13.8	179.1	204.1	150.7	6.0	10.2	0.0	13.0	22	6
Julho.....	336.13	10.83	16.8	192.6	257.5	161.3	6.2	10.8	0.0	14.1	22	4
Agosto....	349.77	11.28	12.5	188.1	238.5	143.2	6.4	11.0	0.0	10.8	16	5
Setembro..	357.63	11.93	5.7	143.9	173.5	105.5	4.6	10.7	0.0	5.0	11	0
Outuro....	339.79	12.57	7.0	146.0	181.5	113.3	4.6	12.0	0.0	6.0	15	2
Novembro..	394.01	13.17	9.1	177.0	242.1	118.8	6.0	12.8	0.0	5.4	12	1
Dezembro..	416.48	13.43	8.3	177.1	249.7	86.5	5.9	12.9	0.0	7.9	23	0
No anno...	4401.72	12.01	130.7	2172.4	2408.4	2002.7	6.1	12.9	0.0	108.0	144	59

O sol manifesta a sua acção sobre a terra, não só pelo calor que envia, mais ainda pela luz que irradia durante o dia. Esses dois factores, que são effectos da mesma causa, tem acção bem diversa sobre os organismo que vivem na superficie do globo, estando hoje reconhecido que no curso de dois annos semelhantes pela temperatura, mas diversos pela quantidade de luz, a marcha da vegetação muda bastante, quanto á época e á abundancia nas colheitas (L. Descroix). Como aos vegetaes, aos animaes e especialmente ao homem, os raios luminosos são indispensaveis á saude á vida, constituindo a radiação solar um dos elementos climatológicos mais importantes.

Comquanto a nebulosidade atmospherica no Rio de Janeiro seja forte, attingindo o valor médio, calculado pelo Dr. Cruls, a 64 centesimos é elevado o numero dos dias nublados, representando o respectivo médio cerca de 2/3 do anno, ainda assim a insolação normal do sol entre nós é consideravel, sendo muito raro os dias em que os seus salutareos raios luminosos não nos visitem ao menos durante algum tempo, como demonstram os algarismos da columna 9^a da tabella supra, da qual se verifica que só em 40 dias de um anno, na média, do periodo de 1901 a 1908 os raios solares não puderam atravessar as nuvens que os interceptavam.

Do exame da tabella annexa se verifica que, sendo de 4.401 horas e tempo em que annualmente o sol, estando acima do horizonte, pôde enviar directamente seus raios caloríficos e luminosos á terra, elle brilhou na média annual do periodo de 1901 a 1911 durante 2.172 horas o que dá uma diaria de cada 6 horas. No mesmo periodo maximo das horas de insolação foi 2 408 horas e o minimo de 2.002 horas. A insolação maxima diaria foi, no periodo em estudo, de 12 horas e 15 minutos.

São estas as observações que suggere o estudo dos phenomenos heliographicos no Rio de Janeiro, cujo aparelho registrador — o heliographo — embora installado dois annos antes, só começou a funcção no Observatorio Astronomico em meados de Fevereiro de 1900.

No que respeita aos dias claros, verifica-se que o médio do periodo de 1891 a 1911 é inferior ao valor médio do periodo anterior em 23 dias. Como o Dr. Cruls havia verificado na sua memoria «O clima do Rio de Janeiro», o mez de Setembro é o que apresenta menor numero de dias claros.

Correntes atmosfericas

I — Direcção e frequencia relativa ou percentagem dos ventos no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CALMA
1891.....	5.8	1.9	3.4	1.3	2.7	2.6	26.5	14.1	2.8	1.1	2.2	1.8	4.9	2.4	7.7	2.8	15.9
1892.....	6.6	0.5	6.2	1.0	4.1	1.3	22.2	10.0	8.8	2.2	4.1	1.7	4.0	1.7	11.2	1.2	13.1
1893.....	4.9	1.1	7.2	0.7	4.6	1.2	33.1	6.0	2.7	0.4	2.8	1.6	7.2	1.1	11.9	0.9	12.2
1894.....	5.9	2.6	7.9	0.4	2.3	0.3	41.1	4.2	2.4	0.8	2.3	0.6	3.6	0.4	10.1	1.0	9.9
1895.....	2.4	1.5	2.9	0.6	3.0	1.2	37.6	7.5	4.4	1.8	5.4	1.2	1.1	1.0	8.6	1.3	17.6
1896.....	5.1	2.8	1.9	1.7	1.7	1.2	36.7	8.3	3.2	0.7	2.0	0.5	2.0	1.4	11.5	1.4	17.7
1897.....	7.6	2.1	6.6	1.3	2.7	1.0	17.9	8.2	4.2	0.8	3.7	0.6	2.6	1.4	15.7	3.1	20.1
1898.....	6.9	1.5	5.3	0.9	3.7	1.1	22.1	5.3	4.7	0.4	3.5	0.5	3.5	1.3	17.4	1.8	19.8
1899.....	5.7	0.9	3.9	1.4	4.3	1.5	24.8	6.8	4.6	0.4	3.8	1.1	2.4	2.4	14.1	2.1	19.6
1900.....	6.3	1.3	4.6	1.2	2.7	1.8	22.8	5.8	3.2	0.9	2.8	0.4	1.9	2.3	20.2	2.2	19.0
1901.....	6.7	1.4	6.5	0.9	3.4	2.0	24.4	6.3	2.5	0.4	3.3	0.5	1.9	1.1	18.9	2.5	16.9
1902.....	6.9	1.6	5.9	0.8	2.0	1.7	18.7	9.3	2.9	1.0	3.1	0.7	4.2	2.2	18.6	2.8	17.4
1903.....	6.9	4.5	2.7	1.3	1.4	1.9	7.9	21.5	3.3	1.6	1.7	1.2	2.6	3.4	11.4	5.2	21.5
1904.....	4.0	4.8	2.5	1.1	2.5	2.5	11.6	20.6	2.3	1.3	1.5	1.6	2.7	3.8	12.3	6.7	17.9
1905.....	3.9	4.8	2.1	1.3	1.4	2.1	16.4	14.3	1.9	1.4	1.9	1.4	2.9	3.9	14.5	6.7	18.8
1906.....	4.2	2.9	1.9	0.9	2.2	1.5	9.9	21.1	2.7	2.2	2.4	1.2	2.9	3.4	16.8	5.8	17.9
1907.....	7.0	5.0	3.2	2.0	1.3	2.5	18.0	13.8	2.4	1.6	1.5	1.3	2.0	3.7	10.0	6.5	19.0
1908.....	7.8	4.4	1.4	2.2	1.3	2.7	9.5	20.9	2.1	1.5	2.0	1.8	0.6	3.8	9.4	6.9	21.6
1909.....	10.1	4.8	1.4	3.5	2.4	2.7	7.6	21.6	2.3	2.3	1.5	2.0	0.9	6.1	9.1	7.2	14.5
1910.....	4.2	5.0	2.5	2.7	2.5	3.0	9.4	22.0	3.6	2.3	3.0	1.4	1.7	5.3	8.8	8.4	14.1
1911.....	5.2	4.3	2.8	2.1	2.5	1.8	11.9	15.6	4.2	3.0	3.7	0.9	1.7	6.9	12.9	6.4	14.1
Médias.....	5.9	2.8	3.8	1.3	2.5	1.8	20.5	12.5	3.4	1.2	3.2	1.1	2.7	2.8	12.9	3.9	17.1

Correntes atmosphericas

II — Direcção e frequencia percentual dos ventos por mezes no periodo de 1900 a 1911

MEZES	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CALMA
Janeiro.....	7.9	5.1	3.7	1.4	1.8	1.9	11.2	18.0	3.5	1.1	1.4	1.0	2.2	3.7	12.7	5.7	17.7
Fevereiro.....	7.1	4.7	2.5	1.8	2.2	2.3	13.5	24.5	2.3	1.1	1.1	0.5	1.2	2.6	9.1	5.5	18.0
Março.....	5.1	5.4	3.0	2.0	1.5	2.2	13.4	20.9	1.9	1.7	1.5	1.3	1.9	5.3	8.9	6.0	18.0
Abril.....	6.5	5.6	2.8	2.4	2.3	2.4	12.4	15.7	2.5	1.9	2.5	1.2	1.8	4.7	11.2	6.4	17.7
Maió.....	8.3	3.4	2.2	1.6	1.3	1.7	8.7	14.2	2.2	2.4	3.1	2.0	2.0	7.7	16.3	7.6	15.3
Junho.....	6.8	4.4	1.8	1.6	1.5	1.5	8.8	11.8	2.1	2.5	2.7	0.7	1.5	6.5	18.9	10.3	16.6
Julho.....	9.0	3.7	2.0	1.8	1.9	1.8	8.0	12.9	2.6	1.8	2.5	1.3	2.0	5.3	17.7	8.4	17.3
Agosto.....	5.1	3.4	3.2	2.3	2.7	2.7	9.0	13.8	3.3	2.4	3.2	1.4	1.9	5.3	15.7	7.6	17.0
Setembro.....	5.4	2.9	3.2	2.1	2.8	3.0	11.3	17.3	4.0	2.3	3.7	1.9	2.3	4.9	12.0	4.0	16.9
Outubro.....	3.7	2.6	4.1	2.9	3.1	3.6	17.9	16.8	4.5	2.5	4.1	1.4	2.1	3.0	8.4	3.0	16.3
Novembro...	4.3	2.9	2.9	3.0	2.6	2.0	21.7	21.3	3.6	1.8	2.8	1.2	2.2	2.6	7.7	3.5	13.9
Dezembro...	6.2	4.5	2.7	1.4	3.1	2.5	14.9	20.6	3.1	1.5	1.8	1.0	1.7	3.9	11.3	5.6	14.2
Médias.....	6.3	4.1	2.9	2.0	2.2	2.3	12.6	17.3	3.0	1.9	2.5	1.2	1.9	4.6	12.5	6.1	16.6

Correntes atmosféricas

III — Direcção e frequência percentua dos ventos por mezes no período de 1881 a 1887
(J. E. Lima, "Revista do Observatorio", de Maio de 1888)

MEZES	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CAL.MA
Janeiro.....	2.7	2.6	6.2	1.2	2.0	1.2	8.0	26.5	6.2	2.7	2.7	0.5	1.2	1.0	14.7	4.7	15.7
Fevereiro....	2.7	3.0	8.0	1.2	0.5	0.5	9.0	24.7	6.7	3.2	3.0	0.5	1.7	2.5	13.7	3.5	14.7
Março.....	2.7	3.0	6.2	2.0	2.7	1.5	10.4	22.2	6.5	2.2	2.0	0.5	1.2	1.5	15.7	3.7	15.2
Abril.....	2.2	3.5	8.7	0.5	1.5	0.7	7.7	21.2	5.0	3.7	4.2	0.5	1.5	1.7	16.5	4.5	14.7
Maio.....	1.7	2.2	7.5	0.2	2.7	1.2	7.2	14.2	5.5	5.7	4.7	1.5	2.5	3.7	20.5	6.0	12.5
Junho.....	2.5	3.0	6.2	1.7	2.5	1.0	6.2	14.7	4.0	2.0	4.2	1.0	3.5	3.0	25.5	6.0	12.5
Julho.....	2.2	3.0	7.2	1.5	1.5	1.2	6.7	15.2	4.5	2.7	3.7	1.7	1.2	1.5	24.7	6.5	14.7
Agosto.....	3.5	3.0	6.7	0.5	2.0	1.2	10.0	16.0	4.0	2.7	3.5	1.0	1.2	1.7	23.7	4.5	14.0
Setembro....	1.5	2.5	6.0	1.2	2.0	1.7	13.0	19.2	6.5	3.0	4.7	0.7	2.0	1.7	16.0	4.5	14.2
Outubro....	2.0	1.7	5.0	2.0	4.2	1.0	12.0	19.7	7.0	3.5	4.7	1.0	1.2	1.0	14.5	4.0	15.5
Novembro..	2.5	1.7	5.7	1.7	4.0	1.5	12.0	26.0	8.7	2.5	3.7	0.7	1.2	1.5	9.5	3.2	14.0
Dezembro....	2.2	2.0	6.0	1.2	2.0	0.7	12.4	24.7	5.7	2.7	3.5	0.5	1.2	1.2	10.7	3.5	20.2
Médias.....	2.4	2.6	6.6	1.2	2.3	1.1	9.5	20.4	5.9	3.1	3.7	0.9	1.6	1.8	17.1	4.6	14.8

Correntes Atmosfericas

IV — Frequencia percentual dos ventos por horas do dia em cada mez no quinquennio de 1900 a 1904

MEZES	MANHÃ (ANTE-MERIDIEM)										TARDE (POST-MERIDIEM)									
	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	CALMA	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	CALMA		
Janeiro ...	4.7	5.7	1.3	5.6	0.8	1.1	1.4	13.7	15.7	1.5	3.2	1.2	26.6	3.5	2.0	1.3	4.4	6.0		
Fevereiro.	5.4	6.7	0.9	4.2	0.2	1.1	1.2	16.4	13.9	1.6	3.4	1.5	25.6	2.1	1.2	0.8	5.9	7.5		
Março ...	5.3	5.4	1.1	4.6	0.3	0.7	1.3	14.9	16.3	2.1	1.8	1.2	31.6	1.9	1.6	0.9	2.6	6.0		
Abril.....	5.7	6.6	1.0	3.6	0.5	1.7	1.9	17.9	11.2	1.5	2.2	1.2	27.4	1.7	3.7	1.8	4.9	5.1		
Maió.....	4.8	5.5	0.9	2.2	0.5	1.3	2.2	23.1	9.4	1.9	3.0	1.0	23.5	2.6	3.1	1.4	7.0	6.3		
Junho ...	4.8	5.1	0.3	1.3	0.2	1.3	2.0	26.1	8.7	3.4	2.9	1.2	21.8	2.0	2.4	1.1	7.5	7.5		
Julho	4.7	4.4	0.6	2.1	0.2	0.8	1.4	26.1	9.7	3.5	3.6	1.8	21.0	1.6	1.5	0.8	9.3	6.5		
Agosto ...	3.5	5.0	1.6	5.2	0.7	2.8	2.5	18.5	10.1	1.3	4.1	1.7	21.8	2.6	3.9	1.1	7.4	6.0		
Setembro.	3.4	6.1	1.2	5.9	0.8	2.7	1.5	15.2	13.0	1.2	3.2	1.4	27.2	3.3	3.2	1.1	4.2	5.1		
Outubro..	2.8	5.5	0.9	10.9	0.6	3.4	1.8	10.2	13.8	0.7	2.8	0.8	28.6	2.4	4.4	0.7	3.5	6.0		
Novembro	2.7	4.7	1.6	11.2	1.3	1.7	0.9	11.0	14.7	0.6	1.2	1.0	30.6	1.9	3.8	1.1	3.9	6.9		
Dezembro	3.7	5.2	1.2	9.8	0.8	1.3	0.9	13.7	13.4	2.3	2.6	2.0	27.8	1.6	1.8	1.0	5.3	9.0		
Médias ...	4.3	5.5	1.0	5.6	0.6	1.6	1.6	17.2	12.5	1.8	2.8	1.3	26.1	2.3	2.7	1.1	5.4	6.4		

Correntes atmosphericas

V — Velocidade dos ventos (metros por segundo) no periodo de 1900 a 1911

(MÉDIAS MENSAES E ANNUAES)

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1900.....	3.9	3.1	2.9	2.9	2.7	2.5	2.7	3.4	3.6	3.4	2.8	3.2
1901.....	4.0	2.8	2.8	3.3	3.1	2.8	3.0	3.1	3.4	3.6	4.1	3.1
1902.....	3.2	3.1	2.8	3.1	2.7	2.3	2.4	1.8	2.9	2.5	3.5	3.4
1903.....	2.7	2.6	2.5	2.6	2.6	2.2	2.7	2.9	3.3	3.0	3.6	3.4
1904.....	3.1	3.1	3.3	2.4	2.7	0.5	2.6	3.1	2.7	3.6	3.5	3.3
1905.....	3.6	3.2	3.1	2.5	2.5	2.8	2.9	3.2	3.4	3.7	3.7	3.6
1906.....	3.1	3.2	3.3	3.1	2.7	2.6	2.6	2.8	3.4	4.0	3.9	3.8
1907.....	3.4	3.1	3.1	3.0	2.7	2.5	3.2	2.9	3.4	3.9	4.3	3.5
1908.....	3.6	3.3	2.8	2.4	2.6	2.4	2.8	2.6	3.3	3.7	3.8	3.9
1909.....	3.3	3.7	3.7	3.0	3.0	2.7	2.8	2.7	3.4	3.1	3.9	4.6
1910.....	3.4	4.2	3.7	3.3	3.0	2.6	2.7	3.2	3.2	4.0	4.5	4.1
1911.....	3.9	4.3	4.0	3.1	2.7	2.5	2.8	3.0	3.4	3.7	4.5	4.1
Médias.....	3.4	3.3	3.2	2.9	2.8	2.4	2.8	2.9	3.3	3.5	3.8	3.7

Correntes atmosféricas

VI - Tabella comparativa dos valores médios anteriores (1881 a 1887) com os de 1900 a 1908, excluídas as calmarias

MEZES	VALORES MÉDIOS ANTERIORES												VALORES MÉDIOS DE 1900 A 1911											
	Frequência relativa, só dos ventos, excluindo as calmarias no período de 1881 a 1887 (1) (média em %)												Frequência relativa, excluindo as calmarias, no período de 1900 a 1911 (2)											
	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	NW	SE	Calma	á tarde	Calma	á tarde		
	Velocidade (metros por segundo)												Velocidade (metros por segundo)											
												médias mensaes												
												máxima absoluta												
Janeiro.....	3.2	11.8	2.4	42.4	7.7	7.0	1.4	24.2	9.4	12.1	2.4	38.1	4.2	4.3	2.7	26.8	26.4	31.4	53.2	12.0	4.0	3.4	2.7	18.0
Fevereiro.....	3.2	14.4	0.7	40.1	7.9	7.9	2.2	23.4	8.6	10.7	2.7	49.0	2.8	3.4	1.6	21.2	32.8	27.8	51.2	15.0	4.3	3.3	2.6	15.4
Março.....	3.3	13.3	3.3	40.3	7.8	5.6	1.5	24.8	6.3	12.6	2.0	44.6	2.4	5.4	2.3	24.4	29.8	32.6	63.2	12.0	4.0	3.1	2.5	22.5
Abril.....	2.8	14.9	2.0	35.1	6.0	10.0	2.0	26.9	7.9	13.1	2.9	37.1	3.1	6.5	2.3	27.1	35.8	22.4	54.8	10.2	3.3	2.9	2.4	17.0
Maió.....	2.0	11.3	3.2	25.8	6.4	13.6	2.9	34.6	9.0	8.7	1.6	29.3	2.7	8.7	2.4	37.6	47.4	18.8	46.0	12.6	3.1	2.8	2.5	20.0
Junho.....	2.9	12.5	2.9	25.2	4.6	8.2	4.2	39.4	8.3	9.3	1.8	26.4	2.5	7.1	1.9	42.7	52.2	17.4	42.6	13.8	2.8	2.4	0.5	17.0
Julho.....	2.6	13.7	1.8	27.2	5.3	9.5	1.4	38.4	10.7	9.2	2.4	27.5	3.1	6.8	2.5	37.8	52.2	19.4	42.0	13.0	3.2	2.8	2.4	17.0
Agosto.....	4.2	12.0	2.4	31.7	4.7	8.6	1.4	34.8	6.1	10.6	3.3	30.8	3.9	8.6	2.2	34.5	57.0	20.2	42.6	12.0	3.4	2.9	1.8	25.0
Setembro.....	1.7	11.2	2.3	39.7	7.5	9.7	2.3	25.0	6.5	9.9	3.4	38.1	4.8	9.4	2.7	25.2	30.4	26.0	54.4	10.2	3.6	3.3	2.7	16.7
Outubro.....	2.4	10.3	5.0	38.7	8.3	10.9	1.4	23.0	4.5	11.4	3.8	45.8	5.3	9.5	2.5	17.2	20.6	27.6	57.2	12.0	4.0	3.5	2.5	16.8
Novembro.....	2.9	10.6	4.6	45.9	10.1	8.0	1.4	16.5	5.0	10.2	3.1	52.0	4.3	6.7	2.6	16.1	27.0	29.4	60.2	13.8	4.5	3.8	2.8	25.0
Dezembro.....	2.7	11.4	2.5	47.3	7.1	8.2	1.5	19.3	7.4	9.9	3.7	44.3	3.7	4.8	2.1	24.1	27.4	26.8	55.6	12.0	4.6	3.7	3.1	20.0
Médias.....	2.8	12.3	2.8	36.6	6.9	9.0	2.0	27.6	7.5	10.6	2.7	38.6	3.6	6.8	2.3	27.9	45.2	25.0	52.2	12.8	3.7	3.2	2.4	25.0

(1) A calmaria neste período é representada pela percentagem 14.7. (2) A calmaria neste período é representada pela percentagem 16.6.

Do exame dos quadros precedentes, especialmente do resumo comparativo da tabella VI em que foram respectivamente incluídos nos ventos NE, SE, SW e NW os valores dos intermediários NNE, ENE, ESE, SSE, SSW, WSW, WNW e NNW, se verifica que no Rio de Janeiro predominam durante o anno dois ventos, ambos de origem puramente local:—o NW ou terral, que sopra de manhã, sendo de 27.9 por cento a sua frequencia média, e o SE ou mais particularmente o SSE, ou brisa do mar, que sopra á tarde com a denominação popular de *viração*, tendo a frequencia média de 38.6 por cento, excluidas nos dois calculos as calmarias. Estas duas direcções representam, por tanto, cerca de 70,0 por cento de totalidade nos ventos do Rio de Janeiro.

Da comparação dos dois periodos de 1881 a 1897 e de 1900 a 1911, se verifica que a frequencia desses dois ventos augmentou em cerca de 33 por cento quanto ao primeiro, sendo quasi nullo quanto ao segundo. Nota-se ainda que augmentou a frequencia do vento N, outr'ora muito pequena, passando de 2,8 a 7,5 por cento, dando-se o inverso com o vento S que, de 6,9 por cento no período de 1881 a 1887, baixou a 3,6. As calmarias augmentaram tambem de frequencia, passando de 14,7 por cento no periodo de 1881 a 1887 a 16.6 por cento no periodo de 1900 a 1911.

Ainda da mesma tabella se vê que o vento SE é mais frequente de Outubro a Março portanto nos mezes chamados de verão, tornando-os mais suaves pela sua procedencia do mar, variando a respectiva percentagem entre 63,2 e 42,0 conforme o mezes, o NW de Maio a Setembro, regulando a sua percentagem entre 52,2 e 20,6. As calmarias são tambem mais comuns de manhã do que á tarde, sendo de 25,0 por cento para 12,8.



Pedra da Gávea — 842 m — Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andaraí)

V

DIVISÕES TERRITORIAES, RESPECTIVAS ÁREAS E LIMITES

A divisão territorial do antigo Municipio Neutro, administrativa, policial, judiciaria e politica, foi por dilatados tempos uma unica—a ecclesiastica, vigorando para todos os effeitos como *cellula mater* das diversas organizações sociaes —a parochia ou freguezia. Depois da proclamação da Republica e da organização do antigo Municipio Neutro em Districto Federal, equiparado aos Estados, menos quanto á independencia e attribuições dos respectivos poderes politicos, as diversas divisões se foram modificando aos poucos, havendo actualmente entre ellas disparidades lamentaveis. Assim, a divisão judiciaria obedece ainda hoje á antiga divisão das parochias, embora actualmente esta se ache muito modificada com a criação de novas freguezias. A divisão politica, ou melhor diriamos, a divisão eleitoral, tem variado consideravelmente, consoante as repetidas modificações por que tem passado o processo eleitoral. Como no antigo regimen, em que a parochia constituia a *cellula* das divisões territoriaes, hoje a unidade primaria é constituída por districtos, fraccionando-se estes por sua vez em secções, sempre de character transitorio e mutavel, conforme as conveniencias administrativas.

Nos termos da lei organica da Municipalidade, o Districto Federal se dividirá em districtos ou circumscrições administrativas, cuja população não seja inferior a 10.000 habitantes e nem superior a 40.000. Pelo decreto municipal n. 434, de 16 de Junho de 1903, ficou o Districto Federal dividido em 25 districtos, correspondendo cada um a uma Agencia da Prefeitura. O decreto n. 1.212, de 15 de Setembro de 1908, dividio as Agencias em tres categorias, conforme a sua importancia commercial e do movimento fiscal. Anteriormente, os districtos eram divididos em urbanos e suburbanos ou ruraes. A' divisão administrativa districtal subordinam-se outras referentes a serviços municipaes, como sejam as de obras e a sanitaria, mas não assim a fazendaria ou de lançamento de impostos e a escolar, que obedecem ao criterio, aquella do agrupamento de ruas integraes e esta do agrupamento de escolas.

A divisão policial está mais ou menos de accôrdo com a administrativa municipal divergindo apenas quanto aos limites de quatro districtos e divididindo quatro outros em dous cada um, o que eleva a 29 o numero de circumscrições policiaes. A divisão judiciaria obedece, como já se fez ver, á antiga divisão parochial, grupando algumas parochias para constituir uma preteria. Pela divisão eleitoral é o Districto Federal dividido em dois districtos, tanto para a eleição de intendentes, como de deputados federaes.

O quadro seguinte apresenta o estudo comparativo das diversas divisões :

DIVISÃO ADMINISTRATIVA				DIVISÃO POLICIAL				
N. de ordem	Distritos Municipaes	Numero de seções	Categorias	Areas	N. dos Distritos	Distritos	Entrancas	Areas
				ks.				ks.
1º	Candelaria.....	6	1ª	0,3020	1º	Candelaria.....	3ª	0,3020
2º	Santa Rita.....	6	1ª	1,1170	2º	Santa Rita.....	3ª	0,6700
					11º	Saúde.....	2ª	0,4470
3º	Sacramento.....	9	1ª	0,5960	3º	Sacramento.....	3ª	0,2590
					4º	Tiradentes.....	3ª	0,3370
4º	São José.....	5	1ª	0,9950	5º	São José.....	3ª	0,9250
5º	Santo Antonio.....	5	1ª	1,3300	12º	Santo Antonio.....	2ª	1,3300
6º	Santa Thereza.....	3	3ª	4,9280	13º	Santa Thereza.....	2ª	6,4480
7º	Gloria.....	7	1ª	5,6880	6º	Gloria.....	3ª	5,1500
8º	Lagôa.....	6	2ª	12,0710	7º	Lagôa.....	3ª	12,0710
9º	Gávca.....	3	3ª	34,6850	21º	Gávea.....	1ª	34,6850
10º	Sant'Anna.....	5	1ª	1,2800	14º	Sant'Anna.....	2ª	1,2800
11º	Gambôa.....	5	1ª	1,5170	8º	Gambôa.....	3ª	1,5170
12º	Espirito Santo.....	6	2ª	4,4810	9º	Espirito Santo.....	3ª	4,4810
13º	São Christovão.....	6	2ª	4,9010	10º	São Christovão.....	3ª	4,9910
14º	Engenho Velho.....	5	2ª	6,4400	15º	Engenho Velho.....	2ª	6,1270
15º	Andarahy.....	5	2ª	15,2820	16º	Andarahy.....	2ª	11,7710
16º	Tijuca.....	3	3ª	40,5610	17º	Tijuca.....	2ª	43,4030
17º	Engenho Novo.....	5	2ª	8,2860	18º	Engenho Novo.....	2ª	8,2860
18º	Meyer.....	5	2ª	13,8560	19º	Meyer.....	2ª	13,8560
19º	Inhaúma.....	7	2ª	43,0390	20º	Piedade.....	2ª	23,7400
					22º	Inhaúma.....	1ª	19,2290
20º	Irajá.....	5	3ª	129,0940	23º	Irajá.....	1ª	129,0940
21º	Jacarépaguá.....	5	3ª	215,7860	24º	Jacarépaguá.....	1ª	215,7860
22º	Campo Grande.....	7	3ª	245,8220	25º	Campo Grande.....	1ª	245,8220
23º	Guaratiba.....	5	3ª	181,1000	26º	Guaratiba.....	1ª	181,1000
24º	Santa Cruz.....	3	3ª	110,3260	27º	Santa Cruz.....	1ª	110,3260
25º	Ilhas.....	6	3ª	33,1100	28º	Ilha do Governador.....	1ª
					29º	Ilha de Paquetá.....	1ª

DIVISÃO JUDICIARIA
(Decreto n. 9263 de 28 de Dezembro de 1911)

DIVISÃO POLITICA

<i>Distrições Municipaes</i>	<i>Pretorias</i>	<i>Antigas Freguezias</i>	<i>Areas</i>	<i>Distrições Eleitoraes</i>	<i>Pretorias</i>	<i>Antigas Freguezias</i>	<i>Número de secções</i>			
			ks.							
Candelaria.....	1ª Cível..... e 1ª Criminal.....	Candelaria.....	1,7090	Primeiro Districto Eleitoral	1ª Pretoria...	Candelaria.....	7			
São José.....		Ilha de Paquetá.....				Ilha de Paquetá.....		6		
Ilhas (parte).....		São José.....				São José.....		6		
Santa Rita.....	2ª Cível..... e 2ª Criminal.....	Santa Rita.....	33,9160		Primeiro Districto Eleitoral	2ª Pretoria...	Santa Rita.....	8		
Sacramento.....		Ilha do Governador..					Ilha do Governador..		8	
Ilhas (parte).....		Sacramento.....					Sacramento.....		5	
Santo Antonio....	3ª Cível..... e 3ª Criminal.....	Santo Antonio.....	1,6530			Primeiro Districto Eleitoral	3ª Pretoria...	Santo Antonio.....	5	
Santa Thereza ...		Sant'Anna.....						Sant'Anna.....		4
Sant'Anna.....		Sant'Anna.....						Sant'Anna.....		4
Lagôa.....	4ª Cível..... e 4ª Criminal.....	Gloria.....	7,6430				Primeiro Districto Eleitoral	4ª Pretoria...	Gloria.....	10
Lagôa.....		Lagôa.....							Lagôa.....	
Gávea.....		Gávea.....		Gávea.....						
Espirito Santo....	5ª Cível..... e 5ª Criminal.....	Espirito Santo.....	5,9240	Segundo Districto Eleitoral				5ª Pretoria...	Espirito Santo.....	4
Engenho Velho....		Engenho Velho.....							Engenho Velho.....	
Engenho Velho....		Engenho Velho.....			Engenho Velho.....				5	
S. Christovão.....	6ª Cível..... e 6ª Criminal.....	S. Christovão.....	5,2150		Segundo Districto Eleitoral			6ª Pretoria...	S. Christovão.....	4
Engenho Novo....		Engenho Novo.....							Engenho Novo.....	
Engenho Novo....		Engenho Novo.....				Engenho Novo.....			9	
Inhaúma.....	7ª Cível..... e 7ª Criminal.....	Inhaúma.....	45,7090			Segundo Districto Eleitoral		7ª Pretoria...	Inhaúma.....	5
Irajá.....		Irajá.....							Irajá.....	
Jacarépaguá.....		Jacarépaguá.....					Jacarépaguá.....			
Campo Grande....	8ª Cível..... e 8ª Criminal.....	Campo Grande.....	510,4360				Segundo Districto Eleitoral	8ª Pretoria...	Campo Grande.....	11
Guaratiba.....		Guaratiba.....							Guaratiba.....	
Santa Cruz.....		Santa Cruz.....		Santa Cruz.....						

Limites dos districtos municipaes, de accordo cm o Decreto n. 434 de 16 de Junho de 1903

DISTRICITOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA GREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Primeiro (<i>Candelaria</i>)</p>	<p>Limita-se com o 2.º, 3.º e 4.º districtos municipaes — Santa Ritta, Sacramento e S. José —</p> <p>Parte do caes dos Mineiros (exclusive), segue pelas ruas Visconde de Inhaúma (exclusive), Primeiro de Março e Theophilo Ottoni (ambas inclusive) até a dos Ourives (<i>limites com o 2.º districto—Santa Rita—</i>); por esta ultima rua (inclusive) e pela avenida Rio Branco (inclusive) até a rua Sete de Setembro (<i>limites com o 4.º districto—Sacramento—</i>); segue por esta rua (inclusive) até a esquina da rua Julio Cesar, deste ponto por uma linha que, passando por entre o predio n. 2 da rua da Misericordia e o edificio onde funcionou a Repartição Geral de Estatistica, na praça 15 de Novembro, vai ter a esquina da rua da Misericordia e o largo da Assembléa, lado do edificio da Repartição Geral dos Telegraphos, d'ahi segue pelo alludido largo da Assembléa, (exclusive), rua D. Manoel (exclusive), pelo prolongamento da rua São José (exclusive), situado entre os edificios do Ministerio da Viação e do Almirantado Brasileiro, praça 15 de Novembro (inclusive) até o caes Pharoux ao lado do edificio da Cantareira, (<i>limites com o 4.º districto—S. José—</i>); deste ponto pelo litoral ao ponto de partida, no caes dos Mineiros.</p>	<p>Foi creado em 1634, desligado da freguezia de São Sebastião, unica até então existente, criada por sua vez em 1569. comprehendendo o territorio do actual districto municipal do mesmo nome, com pequenas modificações e mais os actuaes de Santa Rita Sant'Anna, Gambôa, e parte do de Santo Antonio.</p>
<p>Segundo (<i>Santa Rita</i>)</p>	<p>Limita-se com o 1.º, 2.º e 11.º districtos municipaes—Candelaria, Sacramento e Gambôa —</p> <p>Parte do caes dos Mineiros (inclusive) e segue pelas ruas Visconde de Inhaúma (inclusive), Primeiro de Março e Theophilo Ottoni (estas duas exclusive) até a rua dos Ourives (<i>limites com o 1.º districto—Candelaria—</i>); deste ponto segue por esta ultima rua (inclusive) e pela do Marechal Floriano Peixoto (exclusive) até a rua Camerino (<i>limites com o 3.º districto—Sacramento—</i>); segue por esta rua (inclusive) até encontrar a rua Brão de S. Felix, deste ponto por uma recta que vai ter ao encontro das ruas General Gomes Carneiro e Costa Barros, deste ponto por uma linha que, passando pelo extremo da rua Noemia, vai ter a esquina da rua Major Pinto Sayão com a ladeira do Barroso, por esta ladeira (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma recta ao alto</p>	<p>Foi creado por alvará de 30 de Janeiro de 1751, tendo sido desligado seu territorio do da Candelaria, comprehendendo então o actual districto deste nome, o de Sant'Anna, Gambôa e parte do de Espirito Santo.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Terceiro (Sacramen'to)</p>	<p>do morro da Providencia, d'ahi por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao ponto em que a rua da Gambôa atravessa a do Livramento, pela rua da Gambôa (exclusive) até a da Harmonia, por esta (inclusive) até o fim, deste ponto por uma linha que, passando pelos extremos das ruas do Proposito e Conselheiro Zacharias, vai ter ao Cães do Porto, no local em que está situado o Moinho Inglez (<i>limites com o 11.º districto —Gambôa—</i>); d'ahi pelo litoral até o cães dos Mineiros, ponto de inicio.</p> <p>Estão comprehendidas neste districto as ilhas das Cobras, das Enxadas e Santa Barbara.</p> <p>Limita-se com os 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 10.º e 11.º districtos municipaes —Candelaria, Santa Rita, São José, Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa—.</p> <p>Parte do encontro da rua Sete de Setembro e avenida Rio Branco, segue por esta avenida (exclusive) e pela rua dos Ourives (exclusive) até ao encontro da rua Theophilo Ottoni (<i>limites com o 1.º districto —Candelaria—</i>); continúa pela rua dos Ourives (exclusive), rua Marechal Floriano Peixoto (inclusive) até a rua Camerino (<i>limites com o 2.º districto —Santa Rita—</i>); deste ponto segue pela mesma rua Marechal Floriano Peixoto (inclusive) até a praça da Republica (<i>limite com o 11.º districto —Gambôa—</i>); segue por esta praça (exclusive) até a rua Visconde do Rio Branco (<i>limite com o 10.º districto —Sant'Anna—</i>); segue por esta rua (inclusive) até a praça Tiradentes, deste ponto por uma linha que, contornando os fundos dos predios de numeração par da rua Luiz Gama, vai ter ás fraldas do morro de Santo Antonio, nos fundos do theatro Recreio Dramatico (<i>limites com o 5.º districto —Santo Antonio—</i>); deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do referido morro e pelos fundos dos predios da rua Silva Jardim, becco da Carioca e rua da Carioca, vai ter ao largo deste nome, segue por este largo (exclusive) e pela rua da Assembléa (inclusive), avenida Rio Branco (exclusive) até ao encontro da rua Sete de Setembro (<i>limites com o 4.º districto —São José—</i>) ponto inicial.</p>	<p>Foi creado em 1836 no territorio do antigo Curato da Sé e em substituição a este, fazendo, provavelmente, parte do territorio daquella antiga freguezia, comprehendido o morro do Castello, para o de S. José.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Quarto (S. José)</p>	<p>Limita-se com o 1.º, 3.º, 5.º e 7.º districtos municipaes — Candelaria, Sacramento, Santo Antonio e Gloria —</p> <p>Parte do caes Pharoux, ao lado do edificio da Companhia Cantareira, e segue pela praça 15 de Novembro (exclusive), pelo prolongamento da rua São José (inclusive), situado entre os edificios do Ministerio da Viação e do Almirantado Brasileiro, rua D. Manoel (inclusive), largo da Assembléa (inclusive) até a esquina da rua da Misericordia, lado do edificio da Repartição Geral dos Telegraphos, deste ponto por uma linha que, passando entre o predio n. 2 da rua da Misericordia e o edificio onde funciou a Repartição Geral de Estatistica, vai ter a esquina das ruas Julio Cesar e Sete de Setembro, segue por esta rua (exclusive) até a avenida Rio Branco (<i>limites com o 1.º districto — Candelaria —</i>); deste ponto por esta avenida (inclusive) rua da Assembléa (exclusive) até o largo da Carioca (inclusive), deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do morro de Santo Antonio (inclusive) e pelos fundos dos predios da rua e becco da Carioca, das ruas Silva Jardim e Luiz Gama, vai ter aos fundos do theatro Recreio Dramatico (<i>limites com o 3.º districto — Sacramento —</i>); deste ponto pela mesma linha, que contornando o alludido morro (inclusive) pelas respectivas fraldas, vai ter ao encontro das ruas Francisco Belizario e Evaristo da Veiga, deste ponto por esta rua (inclusive) e pela do Dr. Joaquim Silva (inclusive) até a rua Theotonio Regadas (<i>limites com o 5.º districto — Santo Antonio —</i>); segue por esta rua (inclusive), largo da Lapa (inclusive), becco do Campo dos Frades (inclusive) até o mar (<i>limites com o 7.º districto — Gloria —</i>); deste ponto pelo litoral até a ponte das barcas Ferry, ponto de inicio.</p>	<p>Foi creado em 30 de Janeiro de 1751, tendo sido, provavelmente, desligado do antigo Curato da Sé, comprehendendo então quasi todo o districto do mesmo nome, assim como os da Gloria, Lagôa e Gávea actuaes e parte dos de Sto. Antonio e Santa Thereza.</p>
<p>Quinto (Santo Antonio)</p>	<p>Limita-se com o 3.º, 4.º, 6.º, 7.º, 10.º e 12.º districtos municipaes — Sacramento, São José, Santa Thereza, Gloria, Sant'Anna e Espirito Santo —</p> <p>Parte da esquina da rua Visconde do Rio Branco com a praça da Republica, segue por esta praça (exclusive), rua Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá (inclusives) até a rua Visconde de Sapucahy (<i>limites com o 10.º districto — Sant'Anna —</i>); segue por esta rua (exclusive)</p>	<p>Foi creado em 13 de Dezembro de 1854, com territorio desannexado das antigas freguezias de Sant'Anna, Sacramento e S. José, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome e parte dos de Santa Thereza e Espirito Santo.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Sexto (Santa Thereza)</p>	<p>e pela de Frei Caneca (inclusive) até encontrar a rua Magalhães, deste ponto por uma linha que, passando pelos fundos dos predios desta ultima rua, vai ter ao encontro das ruas Valença e José de Alencar, segue por esta rua (inclusive), rua do Cunha (exclusive) até encontrar a ladeira do Vianna, deste ponto por uma recta que, passando por traz da igreja das Neves, vai ter a esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves (<i>limites com o 12.º districto -- Espirito Santo --</i>); segue por este largo (exclusive) e pela rua do Progresso (exclusive) até a esquina da rua do Oriente, deste ponto por uma linha que, passando pela rua Monte Alegre, na cõta de 65 metros, ao lado dos predios 212 e 201 (inclusive), e pela ladeira do Castro, ao lado dos predios 172 e 173 (inclusive), vai ter a rua Silva Manoel, no ponto onde começa a ladeira, pouco acima da ponta dos triihos da linha de bo des, deste ponto por uma recta ao extremo da rua Marinho, deste ponto por uma linha que, deixando acima todos os predios desta rua, vai ter a junção das ruas do Curvello, Chefe de Divisão Salgado e ladeira de Santa Thereza (<i>limites com o 6.º districto -- Snata Thereza --</i>); deste ponto por uma recta a esquina das ruas Theotonio Regadas e Dr. Joaquim Silva (<i>limite com o 7.º districto -- Gloria --</i>); segue por esta ultima rua e pela de Evaristo da Veiga (ambas exclusive) até a esquina da rua Francisco Belizario, deste ponto por uma linha que contornando as fraldas do morro de Santo Antonio, vai ter aos fundos do theatro Recreio Dramatico, (<i>limite com o 4.º districto -- São José --</i>); deste ponto por uma linha que contornando os fundos dos predios de numeração par da rua Luiz Gama, vai ter a esquina da praça Tiradentes e rua Visc. do Rio Branco, segue por esta rua (inclusive) até o seu extremo, esquina da praça da Republica, ponto de partida, (<i>limites com o 3.º districto -- Sacramento --</i>)</p> <p>Limita-se com o 5.º, 7.º, 8.º, 9.º, 12.º, 14.º, 15.º e 16.º districtos municipaes — Santo Antonio, Gloria, Lagõa, Gávea, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca. —</p> <p>Parte da esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves, segue por este largo (inclusive) e pela rua do Progresso</p>	<p>Creado pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903, com territorio dos districtos da Gloria e Espirito Santo, na proporção de 25% de cada um e 50% do de Santo Antonio, situado no morro de Santa Thereza.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	<p>(inclusive) até a esquina da rua do Oriente, deste ponto por uma linha que cortando a rua Monte Alegre na côta de 65 metros, ao lado dos predios ns. 212 e 201 (exclusive), e a ladeira do Castro, ao lado dos predios ns. 172 e 173 (exclusive), vai ter a rua Silva Manoel, no ponto onde começa a ladeira, pouco acima do extremo da linha de bondes, deste ponto por uma recta ao extremo da rua Marinho e d'ahi por uma linha que, deixando acima todos os predios desta rua, vai ter a junção da ladeira de Santa Thereza e ruas do Curvello - Chefe de Divisão Salgado (<i>limites com o 5.º districto - Sauto Antonio -</i>); deste ponto por uma linha que, passando pelo começo da travessa Cassiano, deixando abaixo todos os predios d'aquella rua e cortando a rua Senador Candido Mendes na quarta curva acima da travessa Alice, vai ter a esquina da rua Benjamin Constant e Santa Christina, deste ponto por uma linha que, passando acima dos extremos das ruas Santo Amaro e Pedro Americo, vai ter ao alto do morro de Nova Cintra, na altitude de 260 metros, deste ponto pelo divisor de aguas até a entrada do tunnel da rua Alice, em Lrageiras, deste ponto por uma recta até o extremo final da rua Indiana, deste ponto por uma recta que, passando pelo canto da ladeira do Peixoto, onde existe um marco, vai ter a parte superior do reservatorio do morro do Inglez, deste ponto por uma recta ao pico de D. Martha (<i>limites com o 7.º districto - Gloria -</i>); deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao alto do Corcovado (<i>limite com o 8.º districto - Lagôa -</i>); deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas e passando pela estrada das Paineiras, pouco acima da estação do mesmo nome, vai ter a curva 710 metros da serra da Carioca (<i>limite com o 9.º districto - Gávea -</i>); deste ponto por uma recta que seguindo na direcção approximada de 36° SE até encontrar o terceiro braço do Rio Trapicheiro, deste ponto por uma curva que vai ter a altitude de 605 metros, no lugar denominado Catetú, (<i>limites com o 16.º districto - Tijuca -</i>); deste ponto pelo divisor de aguas até o pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido na altitude de 550 metros (<i>limites com o 15.º districto - Audarahty -</i>); deste</p>	

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Setimo (Gloria)</p>	<p>ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas da serra da Lagoinha desça até a cota 283 metros (<i>limite com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>); deste ponto pela estrada da Lagoinha (inclusive) até encontrar o extremo final da rua Santa Alexandrina, deste ponto por uma recta ao alto do morro dos Prazeres, deste ponto por uma recta que vai ter a rua Barão de Petropolis na altitude de 70 metros, deste ponto por outra recta que vai ter a cota 127 metros no alto do morro situado entre as ruas Cruzeiro e Itapirú, deste ponto por uma recta a rua Ermelinda em seu primeiro angulo, segue por esta rua (inclusive) até a rua Petropolis, por esta (inclusive), pela do do Oriente (inclusive) pela de Miguel de Paiva (inclusive) até a da Corcordia e por esta (inclusive) até a sua junção com a rua Padre Miguelino e deste ponto por uma recta a esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves (<i>limites com o 12.º districto — Espirito Santo —</i>); ponto de partida.</p> <p>Limita-se com o 4.º, 5.º, 6.º e 8.º districtos municipaes — São José, Santo Antonio, Santa Thereza e Lagôa.</p> <p>Parte da avenida Beira-Mar, do ponto fronteiro ao becco Campo dos Frades e segue pelo referido becco (exclusive) pelo largo da Lapa (exclusive) e rua Theotonio Regadas (exclusive) até a esquina da rua Joaquim Silva (<i>limites com o 4.º districto — São José —</i>); deste ponto por uma recta a junção da ladeira de Santa Thereza e ruas Chefe de Divisão Salgado e do Curvello (<i>limite com o 5.º districto — Santo Antonio —</i>); deste ponto por uma linha que, passando pelo começo da travessa do Cassiano, deixando abaixo todos os predios da rua Chefe de Divisão Salgado e cortando a rua Senador Candido Mendes na quarta curva além da travessa Alice, vai ter a esquina das ruas Benjamin Constant e Santa Christina, segue por esta (exclusive) até a travessa de Santa Christina, deste ponto por uma linha que, passando acima dos extremos das ruas Santo Amaro e Pedro Americo, vai ter ao alto do morro de Nova Cintra, na altitude de 260 metros, deste ponto pelo divisor de aguas até a entrada do tunel da rua Alice, em Larangeiras, deste ponto por uma recta até o extremo fi-</p>	<p>Foi creado em 9 de Agosto de 1834, tendo sido seu territorio desmembrado da antiga freguezia de S. José, sendo então sua área aproximadamente a actual e 25 % da de Santa The reza.</p>

DISTRICIOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Oitavo (Lagôa)</p>	<p>nal da rua Indianna, deste ponto por uma recta que passando pelo canto da ladeira do Peixoto, onde existe um marco, vai ter a parte superior do reservatorio do morro do Inglez, deste ponto por uma recta ao pico de D. Martha (<i>limites com o 6.º districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas dos morros de D. Martha e do Mundo Novo, vai ter a esquina das ruas Piedade e Marquez de Abrantes, segue por esta rua (inclusive), praia de Botafogo (exclusive) até encontrar a avenida de Ligação, deste ponto por uma linha que, passando pelo alto do morro da Viuva, vai ter ao mar, junto ao forte Leri-pe (<i>limites com o 8.º districto — Lagôa —</i>); e d'ahi pelo litoral até o Ponto de partida.</p> <p>Limita-se com o 6.º, 7.º e 9.º districtos municipaes — Santa Thereza, Gloria e Gávea —.</p> <p>Parte da ponta do morro da Viuva junto ao forte Leri-pe por uma linha que, passando pelo alto do alludido morro, vai ter ao encontro da avenida de Ligação e praia de Botafogo, deste ponto segue per esta praia (inclusive), rua Marquez de Abrantes (exclusive) até encontrar a rua da Piedade, deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas dos morros do Mundo Novo e D. Martha, vai ter ao pico deste morro (<i>limites com o 7.º districto — Gloria —</i>); deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vae ter ao pico do Corcovado (<i>limite com o 6.º districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma linha que vai ter a rua Humaytá ao lado dos predios 43, 45 e 56, numeração antiga, deste ponto pelo divisor de aguas ao alto dos morros da Saudade, dos Cabritos e Cantagallo, d'ahi pelo divisor de aguas ao angulo formado pelas ruas Barcellos e General Gomes Carneiro, deste ponto por uma recta ao angulo formado pelas ruas da Egrejinha e Vieira Souto, nessa mesma direcção até o mar (<i>limites com o 9.º districto — Gávea —</i>); d'ahi contornando o litoral até o morro da Viuva, junto ao forte Leri-pe, ponto inial.</p> <p>Fazem parte deste districto as ilhas Rasa, Cotundúba e Lage.</p>	<p>Foi creado em 13 de Maio de 1809, tendo sido seu territorio desligado da freguezio de S. José, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome e o da Gávea.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Nono (<i>Gávea</i>)</p>	<p>Limita-se com o 6.^o, 9.^o e 16.^o districtos municipaes — Santa Thereza, Lagôa e Tijuca —.</p> <p>Parte do mar por uma recta que vai ter ao angulo formado pelas ruas da Egrejinha e Vieira Souto, deste ponto por outra recta ao angulo formado pelas ruas Barcellos e General Gomes Carneiro, d'ahi pelo divisor de aguas ao alto dos morros de Cantagalho, dos Cabritos e da Saudade, do alto deste morro á rua Humaytá, ao lado dos predios 43, 45 e 56, numeração antiga, deste ponto ao pico do Corcovado (<i>limites com o 8.^o districto — Lagôa —</i>); deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas e passando pela estrada das Paineiras, pouco acima da estação do mesmo nome, vae ter á curva 710 metros da serra da Carioca (<i>limite com o 6.^o districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma linha que vai pelo alto da serra da Carioca até a curva 600 metros, deste ponto por uma recta que, passando pelo morro do Queimado, vai ter ao logar denominado Mesa do Imperador, deste ponto por uma recta até o morro do Cockrane, deste ponto por uma recta até a Pedra Bonita, deste ponto por uma recta até o morro da Gávea, deste ponto por uma linha que, contornando o mesmo morro, vai ter ao marco que divide as estradas da Gávea e da Barra da Tijuca, em frente ao canal da lagôa Camorim, e por este canal até o mar (<i>limites com o 16.^o districto — Tijuca —</i>); d'ahi pelo litoral até o ponto de partida.</p> <p>Fazem parte deste districto as ilhas do Meio, Palinas, Cagarras, Comprida e Redonda e as ilhotas da Cagarra Grande, Pequena e Redonda.</p>	<p>Foi creado em 18 de Junho de 1873, tendo sido seu territorio desligado do da antiga freguezia da Lagôa, sendo então a sua área mais ou menos a actual e uma parte da da Tijuca.</p>
<p>Decimo (<i>San'Anna</i>)</p>	<p>Limita-se com o 3.^o, 5.^o, 11.^o e 12.^o districtos municipaes — Sacramento, Santo Antouio, Gambôa e Espirito Santo —.</p> <p>Parte da esquina da rua Visconde do Rio Branco com a praça da Republica, segue por esta praça (inclusive) até o angulo formado pelas ruas Marechal Floriano e Visconde da Gávea (<i>limite com o 3.^o districto — Sacramento —</i>); deste ponto segue pela rua Visconde da Gávea, Marcilio Dias e Senador Pompêu (todas exclusive) até encontrar a rua da America, por esta (exclusive) até o canto da rua Visconde de Sapucahy, deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do morro do Pinto, vai ter a</p>	<p>Foi creado em 13 de Dezembro de 1814, tendo sido seu territorio desligado do da antiga freguezia de Santa Rita, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome, o da Gambôa e parte dos de Santo Antonio e Espirito Santo.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Primeiro (Gambôa)</p>	<p>rua Farnéze canto da de Monte Alverne, por esta (exclusive) até a rua Saldanha Marinho, deste ponto por uma linha que, passando pelo canto da rua D. Joaquina, vai ter ao alto da Pedreira de São Diogo, deste ponto por uma recta que, passando pelo canto das ruas Coronel Pedro Alves e Senador Euzebio, vai ter a antiga ponte dos Marinheiros, onde termina a avenida do Mangue (<i>limites com o 11.º districto — Gambôa —</i>); deste ponto pelo canal do Mangue (inclusive) até encontrar a rua Visconde de Sapucahy, segue por esta rua (exclusive) e pelo becco Sapucahy (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma recta a esquina da rua Visconde de Sapucahy e avenida Salvador de Sá (<i>limites com o 12.º districto — Espirito Santo —</i>); deste ponto segue pela mesma avenida (inclusive), pela rua Frei Caneca (inclusive) e pela praça da Republica (inclusive) até o ponto de partida no angulo em que ficam os extremos das ruas Invalidos e Visconde do Rio Branco (<i>limites com o 5.º districto — Santo Antonio —</i>).</p> <p>Limita-se com o 2.º, 3.º, 10.º e 14.º districtos municipaes — Santa Rita, Sacramento, Sant'Anna e Engenho Velho —. Parte do cães do Porto, do ponto em que está situado o Moinho Inglez e d'ahi segue por uma linha que, passando pelos extremos das ruas Conselheiro Zacharias e do Proposito, vai ao fim da rua da Harmonia, segue por esta rua (exclusive) e pela da Gambôa (inclusive) até a esquina da rua do Livramento, deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao alto do morro da Providencia, deste ponto por uma recta ao extremo da ladeira do Barroso, por esta ladeira (inclusive) até encontrar a rua Major Pinto Sayão, deste ponto por uma linha que, passando pelo extremo da rua Noemia, vai ter ao encontro das ruas General Gomes Carneiro e Costa Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Barão de S. Felix e Camerino, segue por esta (exclusive) até a rua Marechal Floriano Peixoto (<i>limites com o 2.º districto — Santa Rita —</i>); deste ponto segue pela alludida rua Marechal Floriano Peixoto (exclusive) até a praça da Republica (<i>limite com o 3.º districto — Sacramento —</i>); deste ponto segue pe-</p>	<p>Foi creado em 28 de Janeiro de 1833, com o 2º districto, de Sant'Anna, recebendo a actual denominação em 16 de Junho de 1903, pelo decreto n.º 434, dessa mesma data. Seu territorio na época da criação era mais ou menos o actual.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Segundo (Espirito Santo)</p>	<p>las ruas Visconde da Gávea, Marcilio Dias e Senador Pompeu (todas exclusive) até encontrar a rua da America, por esta (inclusive) até o canto da rua Visconde de Sapucahy, d'ahi por uma linha que, passando pelas fraldas do morro do Pinto, vai ter a rua Farnéze canto da de Monte Alverne, por esta (inclusive) até encontrar a rua Saldanha Marinho, deste ponto por uma linha que, passando pelo canto da rua D. Joaquina, vai ter ao alto da pedreira de São Diogo, deste ponto por uma recta que passando pelo canto das ruas Senador Euzebio e Coronel Pedro Alves, vai ter a antiga ponte dos Marinheiros, onde termina a avenida do Mangue (<i>limites com o 10.º districto — Sant'Anna —</i>); deste ponto segue pelo canal do Mangue (exclusive) até o viaducto da E. F. Central do Brazil, deste ponto pelas ruas Coronel Pedro Alves (inclusive), Francisco Eugenio (exclusive) até a avenida do Mangue e por esta avenida (exclusive) até o mar (<i>limites com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>); deste ponto pelo litoral até o ponto de partida.</p> <p>Limita-se com o 5.º, 6.º, 10.º e 14.º districtos municipaes—Santo Antonio, Santa Thereza, Sant'Anna e Engenho Velho—.</p> <p>Parte da antiga ponte dos Marinheiros, sobre o canal do Mangue, por uma recta que vai ter ao encontro da avenida do Mangue com a rua Visconde de Itaúna e d'ahi segue pela rua Miguel de Frias (inclusive) e pelas de S. Christovão (exclusive) Haddock Lobo (inclusive) até a rua Dr. Aristides Lobo, por esta rua (inclusive) até o largo do Rio Comprido esquina da rua do Bispo, deste ponto por uma linha que contornando o edificio do Collegio Diocesano de S. José e passando pelo divisor de aguas dos dois braços do rio Comprido, vai ter a cóta 283 metros da serra da Lagoinha (<i>limites com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>); deste ponto pela estrada da Lagoinha (exclusive) até encontrar o extremo final da rua de Santa Alexandrina, deste ponto por uma recta ao alto do morro dos Prazeres, deste ponto por uma recta que vai ter a rua Barão de Petropolis na altitude de 70 metros, deste ponto por outra recta que vai ter ao alto do morro situado entre as ruas Cruzeiro e Itapirú na altitude de 127 metros, deste ponto por uma recta a rua Ermelinda</p>	<p>Foi creado em 8 de Junho de 1865, com territorio desmembrado das freguezias de S. Christovão, Santo Antonio e Engenho Velho, devendo a sua área ser então a mesma de hoje e mais uma parte do actual districto de Santa Thereza.</p>

DISTRICITOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Terceiro (São Christovão)</p>	<p>em seu primeiro angulo, segue por esta rua (exclusive) até a rua Petropolis, por esta rua (exclusive) e pela do Oriente (exclusive), pela de Miguel de Paiva (exclusive) até a da Concordia e por esta (exclusive) até a sua junção com a rua Padre Miguelino e deste ponto por uma recta até a esquina da rua Sto. Alfredo com o largo das Neves (<i>limites com o 6.º districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma recta que passando por detrás da igreja das Neves, vai ter ao encontro da ladeira do Vianna com a rua do Cunha, segue por esta rua (inclusive) e pela rua José de Alencar (exclusive) até encontrar a rua Valença, deste ponto por uma linha que passando pelos fundos dos predios da rua Magalhães, vai ter a esquina desta rua com a de Frei Caneca, segue por esta rua (exclusive) até a de Visconde de Sapucahy e por esta (inclusive) até o seu encontro com a avenida Salvador de Sá (<i>limites com o 5.º districto — Santo Antonio —</i>); deste ponto por uma recta ao extremo do becco Sapucahy, d'ahi segue por este becco (inclusive) e pela rua Visconde de Sapucahy (inclusive) até o canal do Mangue, segue por este canal (exclusive) até a antiga ponte dos Marinheiros, ponto de partida (<i>limites com o 10.º districto — Sant'Anna —</i>).</p> <p>Limita-se com o 14.º e 17.º districtos municipaes — Engenho Velho e Engenho Novo —.</p> <p>Parte do mar, extremo da avenida do Mangue e segue por esta avenida e pela de Pedro Ivo (ambas exclusive) até a rua Coronel Figueira de Mello, deste ponto por uma linha que passando pelo morro do Breves, vai ter a esquina das ruas S. Christovão e Fonseca Telles, deste ponto por uma recta ao começo da rua do Parque, deste ponto segue contornando o morro do Barro Vermelho e pelas divisas da Quinta da Boa Vista (exclusive) até o ponto em que a rua Chaves Faria atravessa a rua Matto Grosso, por esta ultima rua (exclusive) até o seu extremo final, deste ponto por uma recta que vai ter ao alto do Pedregulho, na altitude de 70 metros, vertentes do morro do Telegrapho (<i>limites com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>); deste ponto por uma linha que atravessando a rua S. Luiz Gonzaga na sua parte mais elevada e passando pelo alto do morro</p>	<p>Foi creado em 9 de Agosto de 1856, por desmembramento da antiga freguezia do Engenho Velho, devendo seu territorio comprehender, mais ou menos, o do districto do mesmo nome e uma parte dos districtos de Engenho Velho e Engenho Novo.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Quarto (Engenho Velho)</p>	<p>Retiro da America, na altitude de 90 metros, vai ter ao extremo da rua Coruja, segue por esta rua (inclusive) até a esquina da rua Nóra, deste ponto por uma recta até a esquina das ruas São Luiz Gonzaga e Capitão Felix, deste ponto por uma linha que, contornando a rua Dr. Pereira Lopes (exclusive) vai ter ao encontro das ruas da Alegria e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma linha que passando pelo extremo da rua D. Clara e atravessando o leito da E. F. do Rio d'Ouro, vai ter ao largo de Bemfica, segue por este largo (exclusive) e pelo canal de Bemfica (exclusive) até a sua fóz (<i>limites com o 17.º districto—Engenho Novo—</i>); deste ponto segue, contornando o litoral, até o ponto de partida. Pertencem a este districto as ilhas dos Ferreiros e Pombeba.</p> <p>Limita-se com o 6.º, 11.º, 12.º, 13.º, 15.º e 17.º districtos municipaes — Santa The-reza, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão, Andarahy e Engenho Novo—.</p> <p>Parte do começo da avenida do Mangue, no câes do Porto, e segue por esta avenida e pela de Pedro Ivo (ambas inclusive) até a rua Coronel Figueira de Mello, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro do Breves, vai ter a esquina das ruas São Christovão e Fonseca Telles, deste ponto por uma recta ao começo da rua do Parque, deste ponto segue contornando o morro do Barro Vermelho e pelas divisas da Quinta da Boa Vista (inclusive) até o ponto em que a rua Chaves Faria atravessa a rua Matto Grosso, por esta rua (inclusive) até o seu extremo final, deste ponto por uma recta que vai ter ao alto do Pedregulho na altitude de 70 metros, vertentes do morro do Telegrapho (<i>limites com o 13.º districto—S. Christovão—</i>); deste ponto segue pelo divisor de aguas até o alto do alludido morro do Telegrapho, deste ponto por uma linha que descendo o mesmo morro, passando pelo começo da rua Visconde de Nictheroy e atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, vai ter ao rio da Joanna, d'ahi segue pelo álveo deste rio até a ponte situada na junção do boulevard 28 de Setembro com a rua S. Francisco Xavier (<i>limites com o 17.º districto—Engenho Novo—</i>); deste ponto segue por esta ultima rua (inclusive) até a rua Barão de Mesquita, deste ponto por uma linha</p>	<p>Foi creado em 22 de Dezembro de 1795, tendo sido seu territorio desmembrado do da freguezia de Irajá, devendo sua área comprehender, além da actual, a dos districtos de Andarahy, São Christovão e Engenho Novo.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	<p>que cantornando o edificio do Collegio Militar e passando pela pedra da Babylonia vai ter á esquina das ruas Pereira de Siqueira e S. Francisco Xavier, deste ponto segue ainda por esta ultima rua (inclusive) até o largo da Segunda-feira, d'ahi pelas ruas Conde de Bomfim (exclusive), Aguiar (exclusive) e Barão de Itapagipe (inclusive) até encontrar a rua Dr. Felix da Cunha, deste ponto por uma linha que acompanhando o espigão da montanha e passando pelos morros do Mirante e do Sumaré, vai ter ao pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido, na altitude de 550 metros (<i>limites com o 15.º districto — Andarahy —</i>); deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas da serra da Lagoinha, desça até a cóta 283 metros (<i>limite com o 6.º districto — Santa The-reza —</i>); deste ponto por uma linha que continuando a descer pelo mencionado divisor de aguas e passando pelo lado esquerdo do edificio do Collegio Diocesano de S. José, vai ter ao largo do Rio Comprido esquina da rua do Bispo, deste ponto segue pelas ruas Dr. Aristides Lobo (exclusive), Haddock Lobo (exclusive), S. Christovão (inclusive) e Miguel de Frias (exclusive) até encontrar a rua Visconde de Itaúna, deste ponto por uma recta a antiga ponte dos Marinheiros, sobre o canal do Mangue (<i>limites com o 12.º districto — Espírito Santo —</i>); deste ponto segue pelo referido canal (inclusive) até o viaducto da E. F. Central do Brazil, deste ponto pelas ruas Coronel Pedro Alves (exclusive) e Francisco Eugenio (inclusive) até a avenida do Mangue, por esta avenida (inclusive) até o ponto de partida no cães do Porto (<i>limites com o 11.º districto — Gambôa —</i>).</p> <p>Limita-se com o 6.º, 14.º, 16.º, 17.º, 18.º e 21.º districtos municipaes — Santa The-reza, Engenho Velho, Tijuca, Engenho Novo, Meyer e Jacarépaguá —.</p> <p>Parte da ponte sobre o rio da Joanna, no encontro do boulevard 28 de Setembro com a rua S. Francisco Xavier, segue por esta rua (exclusive) até a rua 8 de Dezembro, por esta rua (exclusive) até encontrar a esquina da rua Jorge Rudge, deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Engenho Novo até a altitude de 170 metros (<i>limites com o 17.º districto — Engenho Novo —</i>); a partir deste</p>	<p>Foi creado em 8 de Março de 1879, como 2º districto do Engenho Velho, recebendo a actual denominação em 16 de Junho de 1903, pelo decreto 434; nessa data seu territorio devia então comprehender a área actual e parte da do districto da Tijuca.</p>
<p>Decimo Quinto (<i>Andarahy</i>)</p>		

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	<p>ponto, por uma linha que, acompanhando o mesmo divisor de aguas, vai ter proximo aos fundos do Jardim Zoologico no ponto mais alto da garganta onde passa a rua Barão de Bom Retiro, deste ponto pelo divisor de aguas do contraforte da serra do Andarahy até o alto, deste ponto por uma linha que passando acima da estrada do Matheus, vai ter ao alto do morro do Elephante, na serra do Andarahy, em que estão situadas as cabeceiras do rio da Joanna (<i>limites com o 18.º districto — Meyer —</i>); a partir deste ponto por uma recta ao pico da Tijuca (<i>limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —</i>); deste ponto por uma recta ao pico do Andarahy e d'ahi, descendo pelo divisor de aguas da serra da Tijuca, até o alto do morro situado nos fundos da fabrica Meuron, na altitude de 242 metros, deste ponto por uma linha que passando entre as ruas da Gratidão e Maria Amalia vai ter ao encontro das ruas Conde de Bomfim e Uruguay, deixando abaixo todos os predios desta rua, d'ahi segue pela alludida rua do Uruguay até ao seu extremo no morro, deste ponto por uma linha que atravessando o rio Trapicheiro vai ter á altitude de 605 metros, na serra da Carioca, no lugar denominado Catetú (<i>limites com o 16.º districto — Tijuca —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas até o pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido na altitude de 550 metros (<i>limite com o 6.º districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma linha que passando pelos morros do Sumaré e do Mirante vai ter ao encontro das ruas Dr. Felix da Cunha e Barão de Itapagipe, segue por esta rua (exclusive), pelas ruas Aguiar e Conde de Bomfim (ambas inclusive), largo da Segunda-feira (exclusive), rua S. Francisco Xavier (exclusive), até a esquina da rua Pereira de Siqueira, deste ponto por uma linha que passando pelo morro da Babylonia, e contornando o edificio do Collegio Militar vai ter a esquina das ruas Barão de Mesquita e S. Francisco Xavier, deste ponto continúa ainda por esta ultima rua (exclusive) até encontrar o boulevard 28 de Setembro, ponto de partida (<i>limites com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>).</p>	

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Sexto <i>(Tijuca)</i></p>	<p>Limita-se com o 6.º, 9.º, 15.º e 21.º districtos municipaes — Santa Thereza, Gávea, Andarahy e Jacarépaguá —.</p> <p>Parte do mar, de um ponto fronteiro á ilha do Ribeiro, situada na lagôa do Camorini, por uma linha recta que vai ter ao extremo oeste da referida ilha, desta linha por uma recta ao pico da Taquara, deste ponto por uma linha que passa pelo pico do Papagaio e vai ter ao da Tijuca (<i>limites com o 21.º districto — Jacarépaguá —</i>); deste pico por uma recta ao do Andarahy, deste ponto pelo divisor de aguas da serra da Tijuca até o alto do morro situado nos fundos da fabrica Meuron, na altitude de 242 metros, deste ponto por uma linha que passando entre as ruas da Gratidão e Maria Amalia, vai ter á esquina das ruas Conde de Bomfim e Uruguay, deixando abaixo todos os predios desta rua; d'ahi segue pela mencionada rua do Uruguay até o seu extremo no morro; deste ponto por uma recta que atravessando o rio Trapicheiro, vai ter á altitude de 605 metros da serra da Carioca, no logar denominado Catetú (<i>limites com o 15.º districto — Andarahy —</i>); deste ponto por uma curva até encontrar o terceiro braço do rio Trapicheiro, deste ponto por uma recta que vai ter á altitude de 710 metros da serra da Carioca, no angulo formado pelas linhas de limites deste districto e dos de Santa Thereza e Gávea (<i>limites com o 6.º districto — Santa Thereza —</i>); deste ponto por uma linha que vai pelo alto da serra da Carioca até a curva 600 metros, deste ponto por uma recta que passando pelo morro do Queimado vai ter ao logar denominado Mesa do Imperador, deste ponto por uma recta até o morro do Cockrane, deste ponto por uma recta até o a Pedra Bonita, deste ponto por uma recta até o morro da Gávea, deste ponto por uma linha que contornando o mesmo morro, vai ter ao marco que divide as estradas da Gávea e da Barra da Tijuca, em frente ao canal da lagôa Camorim, e por este canal a suu fóz (<i>limites com o 9.º districto — Gávea —</i>); deste ponto pelo literalaté o ponto de partida.</p>	<p>Foi creado pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903, com territorio desmembrado dos districtos da Gávea, Jacarépaguá e Andarahy, actuaes.</p>
<p>Decimo Setimo <i>(Engenho Novo)</i></p>	<p>Limita se com o 13.º, 14.º, 15.º, 18.º e 19.º districtos municipaes — S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Meyer e Inhaúma —.</p> <p>Parte da fóz do canal de Bemfica e por</p>	<p>Foi creado em 2 de Agosto de 1873; seu territorio foi desligado dos das freguezias de S. Christovão Inhaúma, Engenho Velho; sua</p>

DISTRICTOS MUNICIPALES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	<p>elle segue até o largo de Bemfica (inclusive), deste ponto por uma linha que passando pelo extremo da rua D. Clara e atravessando o leito da E. de F. Rio d'Ouro, vai ter á esquina das ruas da Alegria e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma linha que contornando a rua Pereira Lopes (inclusive) vai ter á esquina das ruas Capitão Felix e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma recta á esquina das ruas Nóra e Coruja, segue por esta ultima rua (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro Retiro da America na altitude de 90 metros e atravessando a rua S. Luiz Gonzaga na sua parte mais elevada, vai ter ás vertentes da morro do Telegrapho, na altitude de 70 metros (<i>limites com o 13.º districto — S. Christovão —</i>); deste ponto segue pelo divisor de aguas até o alto do alludido morro do Telegrapho, deste ponto por uma linha que descendo o mesmo morro, passando pelo começo da rua Visconde de Nictheroy e atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, vai ter ao rio da Joanna por cujo álveo segue até a ponte situada no encontro do boulevard 28 de Setembro e rua São Francisco Xavier (<i>limites com o 14.º districto — Engenho Velho —</i>); d'ahi segue pelas ruas S. Francisco Xavier e Oito de Dezembro (ambas inclusive) até a esquina da rua Jorge Rudge, deste ponto pelo divisor de aguas da Serra do Engenho Novo até a altitude 170 metros (<i>limites com o 15.º districto — Andarahy —</i>); deste por uma linha que vai ter a esquina das ruas Visconde de Santa Cruz e Bella Vista, segue por esta rua (exclusive) até encontrar o rio Jacaré, segue por este rio, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil até a rua Souza Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Capitão Rezende e Vaz de Toledo, segue por esta (inclusive) até encontrar a rua Miguel Fernandes, deste ponto por uma recta ao encontro das ruas Miguel Angelo e Alvares de Azevedo, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro da fabrica do Cruzeiro, vai ter ao rio Jacaré, em um ponto fronteiro ao extremo da travessa Lepoldina, na rua Viuva Claudio, segue pelo mencionado rio até a ponte na estrada Real de Santa Cruz (<i>limites com o 18.º districto — Meyer —</i>); deste ponto continúa pelo</p>	<p>área então comprehendia, além da actual, a do districto do Meyer.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Oitavo (Meyer)</p>	<p>mesmo rio Jacaré até a sua affluencia com o rio Faria, segue por este até a sua embocadura (<i>limites com o 19.º districto — Inhaúma —</i>); e d'ahi até o ponto de partida no canal de Bemfica.</p> <p>Limita-se com o 15.º, 17.º, 19.º e 21.º districtos municipaes — Andarahy, Engenho Novo, Inhaúma e Jacarépaguá —.</p> <p>Parte da estrada de Santa Cruz, da ponte sobre o rio Jacaré, segue por esta estrada (inclusive) até a estação de José dos Reis, da E. F. Linha Auxiliar, d'ahi pelas ruas Piahy e Padilha (ambas inclusive) até a esquina da rua Dr. Archias Cordeiro, deste ponto por uma recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Dr. Manoel Victorino, por esta rua (inclusive), pela do Engenho de Dentro (inclusive), ruas Dr. Dias da Cruz (inclusive) e Camarista Meyer (inclusive) até o fim, deste extremo por uma recta ao ponto fronteiro na estrada do Matheus (<i>limites com o 19.º districto — Inhaúma —</i>); deste ponto por uma linha que passando pela serra e garganta do Matheus, vai ter ao alto do morro do Elephante, na serra do Andarahy, em que estão situadas as cabeceiras do rio da Joanna (<i>limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —</i>); deste ponto por uma linha que passando acima da estrada do Matheus, vai ter ao alto do contraforte da serra do Andarahy, deste ponto pelo divisor de aguas do mesmo contraforte até a parte mais elevada da garganta por onde passa a rua Barão de Bom Retiro, nos fundos do Jardim Zoologico, deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Engenho Novo até a altitude de 170 metros (<i>limites com o 15.º districto — Andarahy —</i>); deste ponto por uma linha que vai ter a esquina das ruas Visconde de Santa Cruz e Bella Vista, segue por esta rua (inclusive) até encontrar o rio Jacaré e por este rio, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Souza Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Capitão Rezende e Vaz de Toledo, segue por esta rua (exclusive) até encontrar a rua Miguel Fernandes, deste ponto por uma recta ao encontro das ruas Miguel Angelo e Alvares de Azevedo, deste ponto por uma linha que, passando pelo alto do morro da fabrica do Cruzeiro, vai ter ao rio Jacaré, em um ponto fronteiro ao extremo da travessa Leopoldina, na</p>	<p>Foi creado em 5 de Janeiro de 1884 como 2º districto do Engenho Novo, recebendo a actual denominação pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Decimo Nono (Inhaúma)</p>	<p>rua Viuva Claudio, segue pelo alludido rio até a ponte na estrada de Santa Cruz, ponto de partida (<i>limites com o 17.º districto — Engenho Novo —</i>).</p> <p>Limita-se com o 17.º, 18.º, 20.º e 21.º districtos municipaes — Engenho Novo, Meyer, Irajá e Jacarépaguá —.</p> <p>Parte da fóz do rio Faria e segue por este rio até encontrar a affluencia do rio Jacaré, por cujo álveo segue até a ponte na estrada de Santa Cruz (<i>limite com o 17.º districto — Engenho Novo —</i>); deste ponto segue por esta estrada (<i>exclusive</i>) até a estação de José dos Reis, da E. F. Linha Auxiliar, d'ahi pelas ruas Piauhy e Dr. Padilha (ambas <i>exclusive</i>) até a esquina da rua Dr. Archias Cordeiro, deste ponto por uma recta atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Dr. Manoel Victorino, por esta rua (<i>exclusive</i>) e pelas do Engenho de Dentro, Dr. Dias da Cruz e Camarista Meyer (todas <i>exclusive</i>) até o fim d'esta ultima, deste extremo por uma recta ao ponto fronteiro na serra do Matheus (<i>limites com o 18.º districto — Meyer —</i>); deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas das serras do Matheus e de Ignacio Dias, vai ter ao alto do morro da Bica (<i>limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —</i>); deste ponto por uma recta a esquina das rnas Coronel Rangel e Nova de D. Pedro, d'ahi por outra recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil a esquina da estrada de Santa Cruz com a rua Dr. Miguel Rangel, por esta rua (<i>exclusive</i>) até encontrar a rua Iguassú, deste ponto por uma recta ao alto da serra do José Maria, entre o campo do Dendê e Madureira, deste alto par uma linha que passando pelo cume da pedra do Juramento, na serra da Misericordia, e atravessando a estrada da Pavuna, na garganta existente entre as estações do Engenho do Matto e Vicente de Carvalha, da E. F. do Rio d'Ouro, vai ter ao alto do morro do Carico, ainda na serra da Misericordia, deste ponto pelo divisor de aguas da mesma serra até a nascente do rio Escorremão, por este até a sua fóz (<i>limites com o 20.º districto — Irajá —</i>); deste ponto pelo litoral até a fóz do rio Faria, ponto de partida.</p> <p>Faz parte deste districto a ilha do Bom Jardim.</p>	<p>Foi creado em 27 de Janeiro de 1743, sendo seu territorio desmembrado da freguezia de Irajá, devendo então sua área comprehender o actual districto de Inhaúma e parte do de Engenho Novo e o do Meyer.</p>

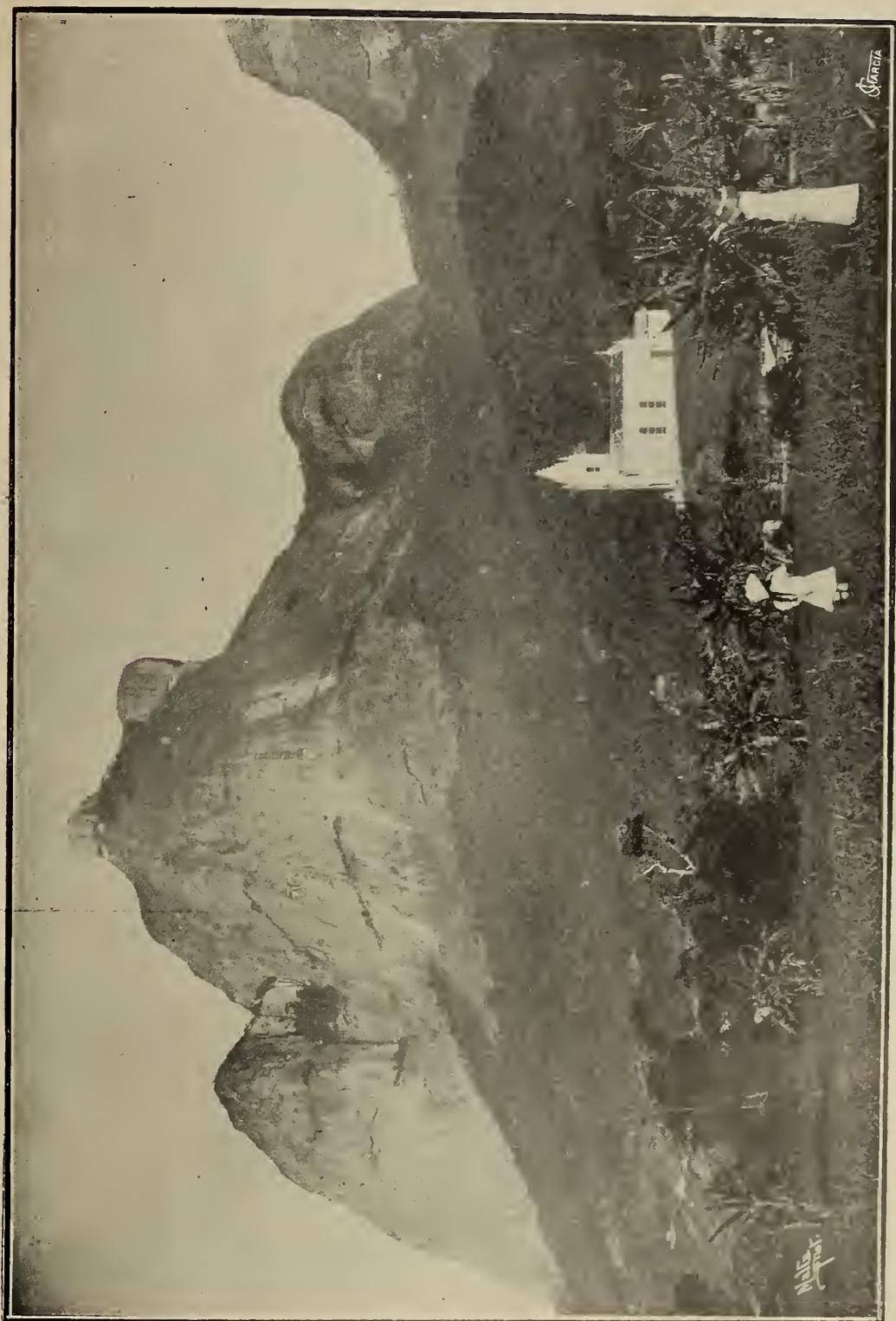
DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Vigesimo (<i>Irajá</i>)</p>	<p>Limita-se com o 19.^o, 21.^o e 22.^o districtos municipaes — Inhaúma, Jacarépaguá, Campo Grande e Estado do Rio de Janeiro —.</p> <p>Parte da fóz do rio Escorremão e pelo mesmo segue até as suas nascentes, deste ponto pelo divisor de aguas ao alto do morro do Carico, na serra da Misericordia, deste morro por uma linha que atravessando a estrada da Pavuna na garganta existente entre as estações de Vicente Carvalho e Engenho do Matto, da E. F. Rio d'Ouro, e passando pelo cume da pedra do Juramento, vai ter ao alto da serra de José Maria, ente o campo do Dendê e Madureira, deste alto por uma recta ao encontro das ruas Iguassú e Dr. Miguel Rangel, por esta rua (inclusive) até a esquina da estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, a esquina das ruas Nova de D. Pedro e Coronel Rangel, deste ponto por uma recta ao alto do morro da Bica (<i>limites com o 19.^o districto — Inhaúma —</i>); deste morro por outra recta a esquina da rua Dr. Candido Benicio e o largo do Campinho, deste ponto por uma linha que passando acima dos extremos das ruas Commendador Pinto, Anna Telles e Pinto Telles, vai ter ao alto do morro do Valqueiro, deste morro por uma outra linha que seguindo o divisor de aguas da serra do Engenho Velho, passa pelo morro da Caixa d'Agua e vai ter a garganta onde passa a estrada do Barata (<i>limites com o 21.^o districto — Jacarépaguá</i>); deste ponto por esta estrada (exclusive) até as cabeceiras do rio Piraguára, por este rio até a estrada de Santa Cruz, deste ponto pela rua Limites (exclusive), estrada do Engenho Novo (inclusive) até encontrar o rio Meirinho, d'ahi por uma recta á estrada da Cancellia Preta, no ponto em que esta é atravessada pelo rio do Páo, deste ponto por outra recta ao logar denominado Cancellia Preta (<i>limites com o 22.^o districto — Campo Grande —</i>); deste ponto por uma linha recta até o local em que o rio Cabral atravessa a estrada do mesmo nome, pelo rio Cabral até a sua confluencia com o rio Pavuna, por este rio até a confluencia com o Merity e por este até a sua foz na bahia de Gua-</p>	<p>Creado em 30 de Dezembro de 1644; devendo seu territorio então comprehender, além do actual, o dos districtos de Inhaúma, Jacarépaguá, Guaratiba, Campo Grande, Meyer, Engenho Novo, S. Christovão e Engenho Velho.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Vigesimo Primeiro (Jacarépaguá)</p>	<p>nabara (<i>limites com o Estado do Rio de Janeiro</i>); e d'ahi pelo litoral até a fôz do rio Escorremão, ponto de partida.</p> <p>Limita-se com o 15.º, 16.º, 18.º, 19.º, 20.º, 22.º e 23.º districtos municipaes — Andarahy, Tijuca, Meyer, Inhaúma, Irajá, Campo Grande e Guaratyba —.</p> <p>Parte do mar de um ponto fronteiro a ilha do Ribeiro, situada na lagôa do Camorim, por uma linha recta que vai ter ao extremo oeste da referida ilha, desta ilha por uma recta ao pico da Taquara, deste ponto por uma linha que passa pelo pico do Papagaio e vai ter ao da Tijuca (<i>limites com o 16.º districto — Tijuca —</i>); deste ponto ao morro do Elephante, na serra do Andarahy, onde estão situadas as nascentes do rio da Joanna (<i>limite com o 15.º districto — Andarahy —</i>); deste morro por uma linha que passando pela garganta do Matheus, vai ter ao alto da serra deste nome, em um ponto fronteiro ao extremo da rua Camarista Meyer (<i>limite com o 18.º districto — Meyer —</i>); deste ponto por uma linha que seguindo pelo divisor de aguas das serras do Matheus e de Ignacio Dias, vai ter ao alto do Morro da Bica (<i>limite com o 19.º districto — Inhaúma —</i>); deste ponto por uma recta a esquina da rua Dr. Candido Benicio e o largo do Campinho, deste ponto por uma linha que passando acima dos extremos das ruas Commendador Pinto, Anna Telles e Pinto Telles; vai ter ao alto do morro do Valqueiro, deste ponto por uma outra linha que seguindo o divisor de aguas da serra do Engenho Velho passa pelo morro da Caixa d'Agua e vai ter a garganta onde passa a estrada do Barata (<i>limites com o 20.º districto — Irajá —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Bangú, passando pelos picos do Barata e da pedra Branca até o morro dos Caboclos, na serra do Cabuçú (<i>limite com o 22.º districto — Campo Grande —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Santa Barbara até a nascente do rio Vargem Grande, por este rio até o ponto em que o mesmo se perde no pantanal dos campos de Sernambetiba, deste ponto por uma linha SW ao litoral, passando pelo extremo da lagôa Marapendy (<i>limites com o 23.º districto — Guaratyba —</i>); d'ahi pelo litoral até o ponto de partida, nos limites com o districto da Tijuca.</p>	<p>Foi creado em 6 de Março de 1661, por terras desmembradas da antiga freguezia de Irajá; seu territorio devia comprehender o actual e parte do districto da Tijuca.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Vigessimo segundo (<i>Campo Grande</i>)</p>	<p>Limita-se com o 20º, 21º, 23º e 24º districtos municipaes — Irajá. Jacarépaguá, Guaratyba e Santa Cruz e Estado do Rio de Janeiro —.</p> <p>Parte do começo da valla de Santa Luzia por uma recta que vai ter ao marco limite na estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma outra linha recta na direcção da ilha da Guaraquessaba até o ponto pouco distante e fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagallo (<i>limites com do 24º istricto—Santa Cruz —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Captagallo-Inhoahyba até o marco limite na estrada do Matheus, proximo ao entroncamento das estradas do Morro Alto e Santa Clara, deste marco por uma linha ao alto do morro do Cabuçú, na serra do mesmo nome, e d’ahi pelo divisor de aguas ao pico do morro dos Caboclos (<i>limites com o 23º districto — Guaratyba —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Bangú, passando pelos picos da Pedra Branca e do Barata, até a garganta onde passa a estrada do Barata (<i>limite com o 21º districto — Jacarépaguá —</i>); por esta estrada (inclusive) até as cabeceiras do Piraquara, por este rio até a estrada de Santa Cruz, deste ponto pela rua Limites (inclusive), estrada do Engenho Novo (exclusive) até encontrar o rio Meirinho, d’ahi por uma recta a estrada da Cancella Preta no ponto em que esta é atravessada pelo rio do Páo, deste ponto por outra recta ao logar denominado Cancella Preta (<i>limites com o 20º districto — Irajá —</i>); deste ponto por uma linha que seguindo pelo divisor de aguas da serra do Gericinó, vai ter ao alto fronteiro a fazenda do mesmo nome, d’ahi ao pico do Gericinó, deste ponto pela linha de vertentes ao pico do Marapicú, deste ponto por uma linha recta ao rio Tinguy, em frente ao morro da Bandeira, pelo rio Tinguy ou Guandú Mirim até o começo da valla de Santa Luzia, ponto de partida (<i>limites com o Estado do Rio de Janeiro</i>).</p>	<p>Foi creado em 1673, pelo territorio desmembrado das freguezias de Irajá e Jacarépaguá, sendo então mais ou menos a actual a sua área.</p>
<p>Vigessimo Terceiro (<i>Guaratiba</i>)</p>	<p>Limita-se com os 21º, 22º e 24º districtos municipaes — Jacarépaguá, Campo Grande e Santa Cruz —.</p> <p>Parte do oceano Atlantico de um ponto fronteiro ao extremo oeste da lagôa de Marapendy, por uma linha NW que passando pelo referido extremo, vai ter ao</p>	<p>Foi creado em 12 de Janeiro de 1755. Até 16 de Junho de 1903 o districto era dividido em 1º e 2º districtos de Guaratiba, porém, o decreto 434 desta data reuni-os formando o actual districto.</p>

DISTRICTOS MUNI- CIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Vigessime Quinto (Santa Cruz)</p>	<p>ponto em que se perde o rio da Vargem Grande, no pantanal de Sernambetiba, segue pelo alludido rio até as suas nascentes, d'ahi pelo divisor de aguas da serra de Santa Barbara até o pico do morro dos Caboclos, na serra do Cabuçú (<i>limites com o 21º districto — Jacarépaguá —</i>); deste ponto pelo divisor de aguas ao alto do morro do Cabuçú, deste morro por uma linha até o marco limite na estrada do Matheus, proximo ao entroncamento das estradas do Morro Alto e Santa Clara, d'ahi pelo divisor de aguas da serra de Cantagallo-Inhoahyba até um ponto pouco distante do extremo oeste desta serra e fronteiro á ilha de Guaraquessaba (<i>limites com o 22º districto de — Campo Grampo —</i>); deste ponto por uma linha recta que vindo da direcção do marco limite situado na estrada de Santa Cruz, vai ter a ilha de Guaraquessaba (<i>limite com o 24º districto — Santa Cruz —</i>); deste ponto por uma recta ao ponto fronteiro na restinga de Marambaia, por cujo litoral segue até o extremo da alludida restinga e d'ahi pelo oceano Atlantico até o ponto fronteiro ao extremo oeste da lagôa de Marapendy, ponto de partida.</p> <p>Pertencem a este districto as seguintes ilhas: Palmas e Pecas, no oceano, Garças, Garibôa, Bom Jardim, Barreiros, Capão, Frazão e mais ilhas adjacentes, existentes na bahia de Sepetiba e no canal de Guaratyba.</p> <p>Limita-se com o 22º e 23º districtos municipaes — Campo Grande e Guaratyba e o Estado do Rio de Janeiro —.</p> <p>Parte da ilha de Guaraquessaba (inclusive) na bahia de Sepetipa, por uma linha recta que atravessando a estrada do Piahy, vai ter a um ponto pouco distante e fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagallo-Inhoahyba (<i>limite com 23º o districto — Guaratyba —</i>); deste ponto segue em recta, na mesma direcção, até encontrar o marco limite situado na estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma recta ao começo da valla de Santa Luzia no rio Tinguy ou Guandú Mirim (<i>limites com o 22º districto — Campo Grande —</i>); d'ahi segue por este rio e pelo rio Itaguahy até a sua fôz (<i>limite com o Estado do Rio de Janeiro</i>); e deste ponto pelo litoral até o ponto de partida na ilha de Guaraquessaba.</p>	<p>Constituido por terras do antigo Curato existente na antiga fazenda de Santa Cruz, que foi desannexada do municipio de Itaguahy, em 30 de Dezembro de 1833; seu territorial então era mais ou menos o actual.</p>

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
<p>Vigessimo Quinto (Ilhas)</p>	<p>Pertencem a este districto todas as ilhas proximas á sua costa e situadas na bahia de Sepetiba.</p> <p>Limita-se com o 2º, 13º, 19º e 20º districtos municipaes—Santa Rita, S. Christovão, Inhaúma e Irajá—.</p> <p>O districto municipal de Ilhas é constituído pelas ilhas situadas na bahia de Guanabara, comprehendidas dentro de uma linha que parte da ilha das Enxadas (exclusive) por uma recta a de Sta. Barbara (exclusive) (<i>limite com o 2º districto — Santa Rita —</i>); desta ilha por uma outra recta a dos Ferreiros (exclusive), desta ilha contornando o litoral de São Christovão, até a de Bom Jardim (exclusive), (<i>limites como 13º districto — São Christovão —</i>); desta ilha pelo litoral de Inhaúma até a ilha Comprida (inclusive), (<i>limite com o 19º districto — Inhaúma —</i>); desta ilha pelo litoral de Irajá a ilha de Savaratá (inclusive) (<i>limite com o 20º districto — Irajá —</i>); desta ilha pelo litoral da ilha do Governador até a ilha Tepiti (inclusive) desta ilha a de Pancarahyba (inclusive), desta ilha por uma linha que que contornando o litoral da ilha de Paquetá e passando pela ilha Tabacis (inclusive) vai ter as Jurubahybas (inclusive), destas por uma recta a das Enxadas, ponto de partida (<i>limites com as aguas do Estado do Rio de Janeiro</i>).</p> <p>Fazem parte deste districto as seguintes ilhas: Governador, Paquetá, Bom Jesus, Fundão, Sapucaia, Boqueirão, Catalão, Cambembe, Brocoió, Pinheiro, Agua, Saravatá, Raymundo, Pindahyba, Tapuamas de Cima, Tapuamas de Baixo, Jurujúba, Secca, Braço Fôrte, Pancarahyba, Cabras, Riço, Bayacú, Redonda, Pitão, Comprida, Nhanquetá, Viraponga, dos Ferros, Palmas, Pedra, Aroeiras, Manguinho, Tabacis, Tipiti. Mãe Maria, Milho, Lobo, Jurubahybas, Coqueirada, Aroeiras, etc.</p>	<p>Constituido pelas antigas freguezias da Ilha do Governador, creada em 1710, e da Ilha de Paquetá, creada em 21 de Junho de 1755, e incorporada ao Municipio da Côrte em 1833, que já constituíam districtos fiscaes, quando foi promulgada a lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, que organisou o Districto Federal. Pelo dec. 434, de 16 de Junho de 1903, foram os dous districtos reunidos no actual de Ilhas, sendo-lhe incorporadas outras ilhas menores que lhe ficam proximo.</p>



Pedra da Gávea — 842 m — Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andaraí)

OUTRAS DIVISÕES ADMINISTRATIVAS

Além das divisões territoriaes que acabam de ser descriptas, convêm que sejam conhecidas algumas outras, referentes quer a serviços municipaes propriamente ditos, quer a serviços publicos de character local, como sejam os concernentes ao abastecimento de aguas, esgotos, iluminação publica, etc., que se acham a cargo da União, quer ainda a serviços geraes, na parte concernente ao Districto Federal.

A — Serviços municipaes

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
1	Obras e Viação.....	1ª—Gávea, Lagôa e Gloria, séde Gloria. . . 2ª—S. José, Santo Antonio e Santa Thereza, séde Santo Antonio..... 3ª—Sacramento, Candelaria, Santa Rita e Ilhas, séde Santa Rita..... 4ª—Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo, séde Espirito Santo..... 5ª—Engenho Velho, Tijuca e Andarahy, séde Tijuca para os serviços de viação e Engenho Velho para os de obras..... 6ª—S. Christovão, Engenho Novo e Meyer, séde S. Christovão..... 7ª—Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá, séde Inhaúma..... 8ª—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz, séde Santa Cruz.....	8 circumscrições..	
2	Higiene e Assistencia Publica.....	1º—Gávea, Lagôa, Gloria, Santa Thereza e S. José..... 2º—Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. Christovão, Engenho Velho e Andarahy..... 3º—Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Novo e Meyer..... 4º—Tijuca, Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Ilhas.....	4 districtos sanitarios.....	25 postos de assistencia.
3	Instrucção Primaria	1º—Gávea e parte do da Lagôa (com 22 escolas, das quaes uma nocturna e um jardim da infancia..... 2º—Santa Thereza e Gloria e parte dos de S. José, Santo Antonio e Lagôa (com 23 escolas)..... 3º—Candelaria, Santa Rita e Sacramento e parte dos de S. José, Sant'Anna e Gambôa (com 22 escolas, das quaes tres nocturnas e um jardim da infancia)..... 4º—Parte dos de Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo (com 27 escolas, das quaes duas nocturnas). 5º—Parte dos de Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho (com 19 escolas).... 6º—Tijuca e parte dos do Engenho Velho e Andarahy (com 23 escolas, das quaes duas nocturnas)..... 7º—S. Christovão e parte do de Engenho Velho (com 21 escolas, das quaes uma nocturna)..... 8º—Parte dos de Andarahy e Engenho Novo (com 21 escolas)..... 9º—Parte dos de Engenho Novo e Meyer (com 22 escolas, das quaes tres nocturnas)..... 10º—Parte do do Meyer e mais dos de Santo Antonio, Engenho Velho e Andarahy	16 districtos escolares.....	347 escolas.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
3	Instrução primaria	(com 13 escolas, das quacs uma nocturna e tres institutos profissionaes) (1)..... 11º—Parte dos do Meyer, Inhaüma e Irajá (com 20 escolas, sendo tres nocturnas)..... 12º—Parte dos de Inhaüma e Irajá (com 22 escolas, sendo tres nocturnas)..... 13º—Jacarépaguá e parte do de Irajá (com 27 escolas, sendo uma nocturna)..... 14º—Campo Grande e Santa Cruz (com 30 escolas, sendo uma nocturna)..... 15º—Guaratiba (com 21 escolas)..... 16º—Ilhas e parte do da Lagôa (com 14 escolas, sendo uma professional) (1)....	16 districtos escolares.....	347 escolas.
4	Fazenda Municipal. Impostos: predial e alvarás de licença.....	1º—Parte dos de Candelaria, Santa Rita, S. José, Gloria e todo o de Ilhas..... 2º—Idem de Candelaria e Sacramento..... 3º—Idem de Candelaria, Sacramento, São José e Santo Antonio..... 4º—Idem de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio e Sant'Anna..... 5º—Idem de Santa Rita e Gambôa..... 6º—Idem de S. José, Santo Antonio e Santa Thereza..... 7º—Idem de S. José, Santo Antonio e Gloria..... 8º—Idem de Santa Thereza, Gloria e Lagôa..... 9º—Idem de Lagôa e Gávea..... 10º—Idem de Lagôa e Gávea..... 11º—Idem de Santa Rita, Gambôa e Sant'Anna..... 12º—Idem de Santo Antonio, Gambôa, Sant'Anna e Espirito Santo..... 13º—Idem de Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho..... 14º—Idem de Santo Antonio, Santa Thereza e Engenho Velho..... 15º—Idem de S. Christovão e Engenho Velho..... 16º—Idem de S. Christovão, Engenho Velho e Engenho Novo..... 17º—Idem de Andarahy e todo o da Tijuca..... 18º—Idem de Engenho Velho, Andarahy, Engenho Novo e Meyer..... 19º—Idem de Engenho Novo, Meyer e Inhaüma..... 20º—Idem de Meyer e Inhaüma..... 21º—Idem de Meyer e Inhaüma..... 22º—Idem de Inhaüma..... 23º—Idem de Inhaüma e Irajá..... 24º—Idem de Inhaüma, Irajá e todo o de Jacarépaguá..... 25º—Idem de Irajá e integraes os de Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.....	25 districtos tributarios.....	
5	Mattas, Jardins, Arborisação, Caça e Pesca	1ª—Gávea, Lagôa, Gloria, Santa Thereza, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Ilhas..... 2ª—Engenho Novo, Meyer, Inhaüma, Irajá e Jacarépaguá..... 3ª—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.....	3 zeladorias.....	
		1ª—O littoral do de S. Christovão, a partir do Retiro Saudoso, Inhaüma e Irajá, ilhas adjacentes e parte do de Ilhas.. 2ª—Idem de S. Christovão, da Ponta do Cajú para o Sul, Gambôa, Santa Rita,	5 zeladorias.....	

(1) Estão sob a inspecção do 10º Districto Escolar os tres institutos profissionaes situados á rua do Layradio, rua S. Francisco Xavier e Boulevard 28 de Setembro.

(2) Sob a inspecção do 16º Districto Escolar acha-se a escola elemental existente na Fortaleza de S. João, no Districto da Lagôa.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
5	Mattas, Jardins, Arborisação, etc.	<p>Candelaria, S. José, Gloria, Lagôa e ilhas adjacentes</p> <p>3^a—Idem das ilhas do Governador e Paquetá, ilhas e ilhotas mais proximas.</p> <p>4^a—Idem da Gávea, Tijuca e Jacarépaguá, as lagôas deste ultimo e ilhas adjacentes.....</p> <p>5^a—Idem de Guaratiba e Santa Cruz e ilhas adjacentes</p>	5 zeladorias.....	
6	Limpeza Publica e Particular	<p>1^a—Central—Faz serviço de limpeza publica e particular nos districtos da Candelaria, Santa Rita, Sacramento e S. José e parte dos de Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa.....</p> <p>2^a—S. Christovão—Faz o serviço de limpeza publica e particular nos districtos de S. Christovão e em parte dos da Gambôa e Engenho Velho e numa pequena parte do de Engenho Novo..</p> <p>3^a—Andarahy—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto de Andarahy e em parte dos de Engenho Velho e Tijuca.....</p> <p>4^a—Engenho Novo—Faz o serviço de limpeza publica e particular na maior parte do districto de Engenho Novo e numa pequena parte do de Meyer....</p> <p>5^a—Rio Comprido—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto do Espirito Santo e em parte dos de Santa Thereza, Sant'Anna e Engenho Velho.....</p>	7 estações.....	
		<p>6^a—Botafogo—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto da Gloria e na maior parte do da Lagôa.</p> <p>7^a—Jardim Botânico—Além do serviço de limpeza da lagôa Rodrigo de Freitas, faz a limpeza publica e particular de uma parte do districto da Gávea.....</p>		
7	Serviços fiscalizados	<p>1^o—Santa Thereza—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte dos districtos de Santa Thereza e Sant'Anna.....</p> <p>2^o—Copacabana—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte dos districtos de Lagôa e Gávea.....</p> <p>3^o—Tijuca—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte do districto da Tijuca.....</p> <p>4^o—Todos os Santos—Faz o serviço de limpeza publica e particular da maior parte do districto do Meyer.....</p> <p>5^o—Piedade—Faz o serviço de limpeza publica e particular de grande parte do districto de Inhaúma.....</p> <p>6^o—Ilha do Governador—Faz o serviço de limpeza publica e particular numa parte do districto de Ilhas, unicamente na ilha do Governador.....</p>	6 postos.....	
		<p>1^a—Central—attende os districtos de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, São José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gambôa e parte dos da Gloria, Sant'Anna e Espirito Santo nos limite com o de Santa Thereza.....</p> <p>2^a—Sul ou Botafogo—attende os da Lagôa, Gávea e parte do da Gloria.....</p> <p>3^a—Norte ou Villa—attende parte do de Sant'Anna e Espirito Santo e todos os de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca, Engenho Novo, Meyer, Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e</p>		3 estações de ligações.....

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de		
			Divisoes	Sub-Divisões	
7	Serviços fiscalizados	Telephonicos	<p>Santa Cruz, sendo que os quattros ultimos não possuem linhas telephonicas</p> <p>1ª—Em que o preço das assignaturas varia entre 110\$000 e 330\$000 annuaes, conforme a taxa cambial; abrangc os de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José e parte dos de Santo Antonio, Gloria, Sant'anna e Gambôa.....</p> <p>2ª—Em que o preço é o mesmo da 1ª zona; comprchende parte dos de Santo Antonio, Gloria, Sant'Anna e Gambôa...</p> <p>3ª—Em que o preço varia entre 165\$000 e 495\$000; comprehende parte dos de Santa Thereza, Gloria, Lagôa e Espirito Santo.....</p> <p>4ª—Idem cntre 220\$000 e 660\$000; comprehende quasi todo o do Andarahy e Engenho Novo e parte dos de Santa Thereza, Gloria, Lagôa, Gávea, São Christovão, Engenho Velho, Tijuca e Meyer.....</p> <p>Para as installações que se fizerem além desta ultima zona, os preços dependem do accôrdo cntre os interessados e a Companhia.....</p>	3 estações de ligações.....	
		Jardim Botanico	<p>1ª—Da avenida Central á praça Duque de Caxias, servindo aos districtos de S. José e Gloria.....</p> <p>2ª—Da praça Duque de Caxias á rua Senador Octaviano e á praia da Saudade (terminaes); ao largo dos Leões e á cntrada norte dos tunneis de Real Grardeza e do Leme, servindo aos districtos da Gloria e da Lagôa.....</p> <p>3ª—Dos pontos retro indicados, não terminaes, á rua Marquez de S. Vicente e ás praças da Vigia, Malvino Reis e Ferreira Vianna, servindo aos districtos da Lagôa e da Gávea.....</p> <p>Para os carros de 2ª classe só ha duas secções, constituindo uma unica secção a 1ª e 2ª.....</p>	3 secções.....	9 linhas.
		S. Christovão	<p>1ª—Da praça 15 de Novembro, largo de S. Francisco de Paula e rua da Uruguyanana, á rua Itapirú, esquina da rua Navarro, largo do Rio Comprido, rua de S. Christovão, esquina da de Figueira de Mello, e ás ruas dos Coqueiros, Barão de Itapagipe, canto da do Bispo, S. Francisco Xavier, canto da de Mariz e Barros e largo do Matakouro (estas quatro terminaes), servindo aos districtos da Candelaria, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho.....</p> <p>2ª—Dos pontos supra indicados, não terminaes, ás ruas Barão de Petropolis, Santa Alexandrina, Bispo, largo do Rio Comprido (linhas de Itapirú e de Catumby), ruas Descmbargador Izidro, Conde de Bomfim—Muda da Tijuca—Uruguay, largos Visconde Rio Branco, Pedregulho (linha da Alegria), e de Bemfica e praia do Retiro Saudoso; servindo aos districtos do Espirito Santo, S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca e Engenho Novo.....</p> <p>3ª—Da Muda da Tijuca ao começo da estrada Nova da Tijuca, servindo ao districto da Tijuca.....</p> <p>Para os carros de 2ª classe só ha duas secções, constituindo secção unica a 1ª e a 2ª secções.</p>	3 secções,.....	18 linhas.
	Companhias de carris electricos				

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
Serviços fiscalizados — Companhias de carris electricos	Villa Isabel..	1 ^a —Da praça 15 de Novembro e largo de S. Francisco de Paula á rua Mariz e Barros, canto da do Mattoso, praia de S. Christovão, canto da rua Almirante Mariath e rua do Mattoso (terminal), servindo aos districtos da Candelaria, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho.....	4 secções	15 linhas.
		2 ^a —Dos pontos supra indicados, não terminaes, ás ruas Barão de Mesquita, canto da rua Uruguay, rua Rufino de Almeida (terminal), boulevard 28 de Setembro, canto da rua Souza Franco, rua de S. Francisco Xavier, canto da do Jockey-Club, rua D. Anna Nery, canto da do Jockey-Club e campo de S. Christovão (para a linha circular S. S. Luiz Durão); servindo aos districtos de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy e Engenho Novo.....		
		3 ^a —Dos pontos não terminaes, supra-indicados, ás ruas Leopoldo, rua Costa Pereira, canto da rua Visconde de Santa Izabel, (linha do Audarahy), rua Dr. Lins de Vanconcellos, canto da rua Adelaide e rua Barão do Bom Retiro, canto da de 24 de Maio todas terminaes, e a estação do Meyer; servindo aos districtos de Andarahy, Engenho Novo e Meyer.....		
		4 ^a —Da estação do Meyer á esquina das ruas Dr. Archias Cordeiro e Dr. Padilha (linha Engenho de Dentro), rua Assis Carneiro, canto da de Elias da Silva (linha Piedade), e a estação de Cascadura, servindo aos districtos do Meyer e Inhaúma.....		
		Para os carros de 2 ^a classe a 1 ^a e a 2 ^a secções constituem uma secção e a 3 ^a e a 4 ^a outra		
		Secção Suplementar—As linhas de São Francisco Xavier-Meyer, Inhauma, José Bonifacio, Cachamby e Bocca do Matto, constituem uma unica secção tendo como ponto inicial a estação do Meyer e terminal a estação de São Francisco Xavier, Matriz de Inhaúma, rua Zeferino, rua Cachamby e rua Maranhão: servindo aos districtos do Engenho Novo, Meyer e Inhaúma.		
	Carris Urbanos.....	Secção unica — Constituida pelos pontos iniciaes da praça 15 de Novembro, com sete linhas, largo de S. Francisco de Paula, com seis linhas, e largo da Lapa com duas, e os seguintes pontos terminaes: Estrada de Ferro (estação inicial da Central do Brazil), com cinco linhas; praia Formosa, com duas; caes do Porto, com duas; Arsenal de Marinha, praça Municipal, praça 11 de Junho, Silva Manoel, praia das Palmeiras e largo do Mata-douro, cada um com uma linha; servindo aos districtos da Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho.	1 secção	15 linhas.
	Carril Carioca.....	1 ^a —Do largo da Carioca ao Curvello; servindo aos districtos de São José, Santo Antonio e Santa Thereza.....	5 secções	3 linhas.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
Serviços fiscalizados C. de carris electricos	Carril Carioca	2 ^a —Do Curvello aos largos do França e das Neves (este terminal), servindo aos districtos de Santo Antonio e Santa Thereza.....	5 secções	3 linhas.....
		3 ^a —Do França à Lagoinha, servindo ao districto de Santa Thereza.....		
		4 ^a —Da Lagoinha ao Sylvestre, servindo ao districto de Santa Thereza.....		
Secção suplementar—Plano Inclinado—Da rua do Riachuelo à rua da Victoria, servindo aos districtos de Santo Antonio e de Santa Thereza.....				
1 ^a —Do largo de Cascadura ao largo do Campinho, servindo ao districto de Irajá.....				
Serviços fiscalizados Tração animal	Jacarépaguá	2 ^a —Do largo do Campinho à esquina das ruas Dr. Candido Benicio e Albano—ponto do Barnabé.....	6 secções	2 linhas.....
		3 ^a —Do ponto supra mencionado ao largo do Tanque—estação dos bonds.....		
		4 ^a —Do largo do Tanque ao largo do Pechincha.....		
5 ^a —Do largo do Pechincha ao largo denominado Porta d'Agua.....				
Secção suplementar—Do largo do Tanque à Taquara				
As 2 ^a , 3 ^a , 4 ^a e 5 ^a secções e a suplementar servem unicamente ao districto de Jacarépaguá.				
Serviços fiscalizados Tração animal	Guaratiba	1 ^a —Da estação de Campo Grande—da Estrada de Ferro Central do Brazil—até ao lugar denominado Mattoso, no entroncamento das estradas de Santa Cruz e Monteiro.....	5 secções	1 linha.....
		2 ^a —Do ponto supra mencionado ao lugar denominado Páo Ferro.....		
		3 ^a —Do ponto acima indicado ao entroncamento das estradas ne Santa Clara e do Morro Alto, no lugar denominado Monteiro.....		
		4 ^a —Do ponto retro mencionado ao lugar denominado Magarça.....		
		5 ^a —Do ponto supra indicado ao lugar denominado Santa Clara.....		
		As 1 ^a e 2 ^a secções servem unicamente ao districto de Campo Grande, a 3 ^a aos de Campo Grande e Guaratiba e as 4 ^a e 5 ^a unicamente ao de Guaratiba.		

B—Serviços locais a cargo da União

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
	Saúde Publica.....	1ª—Lagôa e Gávea..... 2ª—Santa Thereza, Gloria e pequena parte do d: S. José..... 3ª—Candelaria, Sacramento, Ilhas e pequena parte do de Santa Rita e maior parte do de S. José..... 4ª—Gambôa e maior parte do de Santa Rita..... 5ª—S. Christovão e pequena parte dos de Espirito Santo, Engenho Velho e Engenho Novo..... 6ª—Santo Antonio e Sant'Anna..... 7ª—Espirito Santo quasi todo e parte do de Engenho Velho..... 8ª—Andarahy e Tijuca e pequena parte dos de Engenho Velho e Engenho Novo... 9ª—Meyer e Inhaúma e maior parte do de Engenho Novo..... 10ª—Campo Grande, Irajá, Jacarépaguá, Guaratiba e Santa Cruz.....	10 delegacias de saúde.....	62 circumscripções sanitarias.
		Além desta divisão geral dos serviços affectos á Directoria Geral de Saúde, existem ainda a do serviço especial de prophylaxia da febre amarella ou policia dos focos, que abrange apenas parte da zona urbana do Districto, com..... e o de engenharia sanitaria com.....	9 zonas..... 3 circumscripções.	36 secções.
	Recebedoria do Rio Janeiro.....	1ª—Parte dos de Candelaria, Santa Rita, Sacramento e S. José..... 2ª—Idem de Candelaria, Santa Rita e Sacramento..... 3ª—Idem de Candelaria, Sacramento, São José, Santo Antonio e Gloria..... 4ª—Idem de Candelaria, S. José, Santo Antonio, Santa Thereza e Gloria..... 5ª—Idem de Santa Rita, Sacramento, Sant'Anna e Gambôa..... 6ª—Idem de Santo Antonio, Santa Thereza, Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho..... 7ª—Idem de Santa Thereza, Gloria e Lagôa..... 8ª—Idem de Lagôa e Gávea..... 9ª—Idem de Santa Rita, Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo..... 10ª—Idem de Andarahy e Tijuca..... 11ª—Idem de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy e Engenho Novo..... 12ª—Idem de S. Christovão, Engenho Velho, Engenho Novo, Meyer e Inhaúma..... 13ª—Idem do Andarahy, Engenho Novo, Meyer e Inhaúma..... 14ª—Idem do Meyer e Inhaúma..... 15ª—Idem da Tijuca e Inhaúma e integralmente os de Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Ilhas.....	15 districtos de arrecadação dos impostos de industrias e profissões e taxa de penna d'agua.....	
	Serviço de extincção de incendios—Corpo de Bombeiros.....	1ª—Estação Central—Attende aos de Candelaria, Sacramento, São José e Santa Thereza, e parte dos da Gloria, Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo, e ainda aos districtos suburbanos e ruraes pela E. F. Central do Brazil, com 54 caixas avisadoras de incendios..... 2ª—Estação de Leste (Alfandega)—Serve ao edificio e dependencias da Alfandega, e parte dos districtos da Candelaria, Santa Rita e S. José (circuito da Estação Central)..... 3ª—Estação de Norte—Serve aos districtos da Gambôa e São Christovão e ao litoral da cidade em geral, ás linhas e as embarcações surtas no porto e	7 zonas com 7 estações e 82 caixas avisadoras.....	

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
Serviço de extinção de incendios	Corpo de Bombeiros	ainda uma pequena parte dos de Santa Rita e Engenho Novo, com 13 caixas avisadoras.....	7 zonas com 7 estações e 82 caixas avisadoras.....	
		4ª—Estação de Oeste—Attende aos de Engenho Velho, parte dos de Sant'Anna, Espirito Santo e S. Christovão, com 7 caixas avisadoras.....		
		5ª—Estação do Noroeste—Attende aos do Andarahy, Tijuca, Engenho Novo e Meyer, com 9 caixas avisadoras.....		
6ª—Estação do Sul—Attende aos da Gloria e Gloria e parte dos de Santa Thereza e Lagôa, com 9 caixas avisadoras.....				
7ª—Estação do Sudoeste—Attende aos da Lagôa e Gávea, com 14 caixas avisadoras.....				
Estações policiaes.....		1ª—Candelaria.....	29 estações policiaes.....	21 postos policiaes.
		2ª—Parte de Santa Rita.....		
		3ª—Idem do Sacramento.....		
		4ª—Idem do Sacramento.....		
		5ª—S. José.....		
		6ª—Parte da Gloria.....		
		7ª—Lagôa.....		
		8ª—Gambôa.....		
		9ª—Espirito Santo.....		
		10ª—S. Christovão.....		
		11ª—Parte de Santa Rita.....		
		12ª—Santo Antonio.....		
		13ª—Santa Thereza e parte da Gloria.....		
		14ª—Sant'Anna.....		
		15ª—Engenho Velho.....		
		16ª—Parte do Andarahy.....		
		17ª—Tijuca e parte do Andarahy.....		
		18ª—Engenho Novo.....		
Policia Militar	Postos policiaes.....	1º—Mercado Novo..... Candelaria.....	18 postos policiaes.	
		2º—Rua da Misericordia..... São José.....		
		3º—Morro do Castello... São José.....		
		4º—Rua Monte Alegre... Santa Thereza..		
		5º—Praia Vermelha..... Lagôa.....		
		6º—Honro Botânico.... Gávea.....		
		7º—Tijuca..... Tijuca.....		
		8º—Bomsucesso..... Inhaúma.....		
		9º—Pavuna..... Inhaúma.....		
		10º—Penha..... Irajá.....		
		11º—D. Clara..... Irajá.....		
		12º—Villa Proletaria... Irajá.....		
		13º—Anehi-ta..... Irajá.....		
		14º—Vargem Pequena... Jacarépaguá...		
		15º—Bangú..... Campo Grande.		
		16º—Pedra..... Guaratiba.....		
		17º—Sepetiba..... Santa Cruz.....		
		18º—Ponta do Galeão... Ilhas.....		
Postos de soccorros.....		Rua Camerino..... Santa Rita.....	10 postos de soccorros.....	
		Quartel da Saud..... Santa Rita.....		
		Praça Tiradentes..... Sacramento.....		
		Rua Senador Dantas... São José.....		
		Quartel de Cavallaria... Santo Antonio..		
		Rua do Cattete..... Gloria.....		
		Morro da Viuva..... Lagôa.....		
		Quartel de Botafogo... Lagôa.....		
Copacabana..... Lagôa.....				
Quartel do Andarahy... Andarahy.....				
Abastecimento de agua.....		1º—Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz e parte dos de Inhaúma e Irajá.....	7 districtos de obras	
		2º—Meyer e parte dos de Engenho Novo, Inhaúma, Irajá e Ilhas (ilhas de Sapucaia, Bom Jesus e Pinheiro).....		
		3º—São Christovão e parte dos de Santa Rita, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Velho, Engenho Novo,		

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de	
			Divisões	Sub-Divisões
	Abastecimento de agua.....	<p>(pequeniissima parte) e Ilhas (ilhas do Governador e Paquetá).....</p> <p>4º—Andarahy e Tijuca e parte dos de Santa Thereza, Espirito Santo e Engenho Velho.....</p> <p>5º—Candelaria, Sacramento e São José e parte dos de Santa Rita, Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa (ilhas das Cobras, Erxadas e Willegaignon)....</p> <p>6º—Parte dos de Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria e Espirito Santo (pequena parte).....</p> <p>7º—Lagôa e Gávea e parte do da Gloria...</p>	7 districtos de obras	
	<p>Esgotos</p> <p>(Repartição Fiscal do Governo, junto a R. J. City Improvements Co.)</p>	<p>1º—Candelaria e Sacramento e parte dos de Santa Rita, São José, Santo Antonio, Sant'Anna (pequena parte) e Gambôa. E' esgotado pela casa de machinas junto ao Arsenal de Marinha, á rua Primeiro de Março.....</p> <p>2º—Parte dos de Santa Rita, Santo Antonio, Santa Thereza (pequena parte) Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo. E' servido pela casa de machinas da Gambôa, á rua Santo Christo dos Milagres e pela usina elevatoria do Mangue, á rua Visconde de Amoroso Lima.....</p> <p>3º—Parte dos de São José, Santo Antonio (pequena parte), Santa Thereza e Gloria. E' esgotado pela casa de machinas do Russel, na Avenida B. Ira Mar.....</p> <p>4º—Engenho Velho e Andarahy e parte dos de Espirito Santo, São Christovão, Tijuca e Engenho Novo (pequeniissima parte). E' servido pelas casas de machinas de São Christovão, á Avenida Pedro Ivo e do Retiro Saudoso, á rua da Alegria.....</p> <p>5º—Lagôa e parte dos da Gloria (pequena parte) e da Gávea. E' esgotado pela casa de machinas de Copacabana, á rua Barcellos.....</p> <p>6º—Meyer e parte dos de São Christovão (pequena parte), Engenho Novo e Inhaúma. E' esgotado pela casa de machinas do Retiro Saudoso, á rua da Alegria.....</p> <p>7º—Maior parte do da Gávea. E' servido pela casa de machinas da Gávea, a rua Dr. Dias Ferreira.....</p> <p>8º—Parte do das Ilhas (comprehendendo unicamente a ilha de Paquetá). E' esgotado pela casa de machinas da ilha de Paquetá.....</p>	8 districtos ou zonas.....	
	<p>Serviços fiscalizados</p> <p>Illuminação Publica (Inspectoria Geral de Illuminação Publica e Particular)</p>	<p>1ª—Candelaria, Santa Rita, Sacramento e São José e parte dos de Santo Antonio (maior parte), Sant'Anna e Gambôa.....</p> <p>2ª—Santa Thereza e Gloria e pequeniissimas partes dos de Santo Antonio e Espirito Santo.....</p> <p>3ª—Gambôa e Gávea.....</p> <p>4ª—Parte dos de Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo (quasi todo) e Engenho Velho (maior parte).....</p> <p>5ª—São Christovão e parte do Engenho Velho, Engenho Novo (quasi todo) e Meyer (pequeniissima parte).....</p> <p>6ª—Andarahy e Tijuca e pequena parte do do Meyer.....</p> <p>7ª—Inhaúma e parte dos de Engenho Novo (pequeniissima parte) Meyer (maior parte) e Irajá (pequena parte).....</p>	9 zonas.....	

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de		
			Divisoes	Sub-Divisões	
	Registro de Hypothecas e Vendas de Immoveis.....	1 ^a —Santa Rita, parte dos de Candelaria, Sacramento, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca, Engenho Novo, Meyer, Inhaúma e Irajá, e integraes os de Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz..... 2 ^a —S. José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria, Lagôa e Gávea, e parte dos de Candclaria, Sacramento, Sant'Anna, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca..... 3 ^a —S. Christovão, parte dos da Gambôa, Engenho Velho, Engenho Novo, Meyer. Inhaúma e Irajá.....	3 districtos hypothecarios (1).....		
	Telegraphos.....	1 ^a —Copacabana—a parte da Lagôa e Gávea 2 ^a —Botafogo—a parte da Lagôa e Gávea... 3 ^a —S. Clemente—(pneumatico) a Lagôa... 4 ^a —Largo do Machado—(pneumatico), a Gloria e parte de Santa Thereza..... 5 ^a —Largo da Lapa—(pneumatico), a Santo Antonio e parte de São José, Santa Thereza e Gloria..... 6 ^a —Central—(pneumatico), a Candelaria, Sacramento, S. José e parte de Santa Rita e Santo Antonio..... 7 ^a —Praça da Republica—(pneumatico), a Sant'Anna e parte de Santo Antonio, Gambôa e Espirito Santo..... 8 ^a —Santa Thereza—a Santa Thereza e parte de Santo Antonio, Gloria e Espirito Santo..... 9 ^a —Haddock Lobo—a Espirito Santo e parte de Santa Thereza e Engenho Velho..... 10 ^a —Muda da Tijuca—a parte do Andarahy e Tijuca..... 11 ^a —Tijuca—a Tijuca..... 12 ^a —Maracanã—a parte do Andarahy, Engenho Velho, Engenho Novo e Meyer... 13 ^a —S. Chistovão—a S. Chistovão e parte do Engenho Velho, Engenho Novo e Inhaúma..... 14 ^a —Meyer—a Meyer e parte de Engenho Novo e Inhaúma..... 15 ^a —Cascadura—a parte de Inhúma, Irajá e Jacarépaguá..... 16 ^a —Deodoro—a parte de Irajá e Campo Grande..... * 17 ^a —Guaratiba—a Guaratiba..... * 18 ^a —Sepetiba—a parte de Santa Cruz.... 19 ^a —Fazenda de S. ^a Cruz—parte de S. ^a Cruz 20 ^a —Ilha do Governador—a parte das Ilhas. 21 ^a —Ilha de Paquetá—a parte das Ilhas.....	21 estações.....		
	Serviço postal Reparação Geral dos Correios	Sub-Directoria do Trafego.. { Zona Central—Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria e Espirito Santo..... Succursaes. { Botafogo—Lagôa e Gávea..... Praça Duque de Caxias—Santa Thereza, Gloria e Lagôa..... Praça Municipal—Santa Rita, Gambôa e S. Christovão.....	62 districtos postaes	18 15 11	91 districtos postaes...

(1) As linhas diviisorias dos districtos hypothecarios partem: a do 1º com o 2º districto do littoral seguindo pelo centro da rua d'Alfandega e praça da Republica, que é cortada obliquamente, das ruas do Areal, Frei Cancca, Estacio de Sá, Haddock Lobo, Conde de Bomfim, estradas Velha da Tijuca, Cachoeira, das Furnas e da Barra da Tijuca, pertencendo a este todo o lado esquerdo; e do 1º com o 3º districto pela rua Oitava, a partir do cães do Porto pelo centro da rua Coronel Pedro Alves até a de Francisco Eugenio pelo centro desta até sua terminação na estação de S. Christovão, pelo leito da E. F. Central do Brazil, a partir d'aquelle ponto até a ponte sobre o rio Pavauna, além da estação de Anchieta, limites do Districto Federal como Estado do Rio de Janeiro, pertencendo ao 1º districto todo ao lado esquerdo e ao 3º direito.

(*) Não são consideradas urbanas, estando, portanto, sujeitas as taxas ordinarias.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de		
			Divisões	Sub.Divisões	
Serviço postal Repartição Geral dos Correios	Succursaes	Estacio de Sá—Santo Antonio, Santa The- reza, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca.....	6 succursaes.....	24	91 districtos postaes....
		S. Christovão—S. Christovão, Engenho Ve- lho e Engenho Novo.....		13	
		Villa Isabel—Andarahy.....		10	
		Praça 11 de Jnnho—Santo Antonio, Sant' Anna, Gambôa e Espirito Santo.....		12	
		S. Francisco Xavier—Engenho Velho, An- darahy, Engenho Novo e Meyer.....		10	
		Engenho Novo—Andarahy, Engenho Novo, Meyer e Inhaüma.....		7	
	Agencias	Meyer—Meyer e Inhaüma.....	26 agencias.....	8	112 districtos postaes....
		Engenho de Dentro—Meyer e Inhaüma.....		5	
		Piedade—Inhaüma.....		5	
		Cascadura—Inhaüma, Irajá e Jacarépaguá..		23	
		Bomsucesso—Engenho Novo e Inhaüma..		2	
		Ramos—Inhaüma.....		1	
		Penha—Inhaüma e Irajá.....		1	
		Pavuna—Irajá.....		1	
		Abaeté—Jacarépaguá e Guaratiba.....		1	
		Deodoro—Irajá e Campo Grande.....		4	
		Nazareth—Irajá.....		1	
		Realengo—Irajá, Jacarépaguá e Campo Grande.....		3	
		Bangú—Campo Grande.....		2	
		Santissimo—Campo Grande.....		1	
		Campo Grande—Campo Grande e Guara- tiba.....		8	
		Grota Funda—Guaratiba.....		1	
		Magarça—Guaratiba.....		1	
		Matriz—Guaratiba e Santa Cruz.....		2	
		Santa Cruz—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.....		6	
		Gávea—Gávea, Tijuca e Jacarépaguá.....		1	
		Freguezia—Illhas.....		2	
		Zunby—Illhas.....		2	
Paquetá—Illhas.....	2				

O serviço postal no Districto Federal acha-se affecto á Repartição Geral dos Correios, que, para tal fim, além da Sub-Directoria do Trafego, dispõe de 6 succursaes, 98 agencias e 282 caixas postaes, collocadas em diversos pontos do Districto Federal. A Distribuição da correspondencia é feita, unicamente, pela Sub-Directoria do Trafego, succursaes e as agencias acima discriminadas, com a designação do numero de districtos postaes em que se acham divididas.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

É a mais antiga das divisões territoriaes do Districto Federal, sendo, como ficou dito, a divisão *mater*, de onde se derivaram todas as outras.

Constituindo por si só um Arcebispado — o de S. Sebastião do Rio de Janeiro — o territorio do Districto Federal acha-se actualmente dividido em 27 parochias ou freguezias, que são as do quadro abaixo, por ordem chronologica da data da respectiva creação :

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro (Districto Federal)

Denominação	Data da criação	Territorios que as compõe	Séde
1 ^a — N. S. da Candelaria.	Provisão de 30 de Janeiro de 1634...	O actual, com pequenas differenças, do 1 ^o districto municipal (Candelaria). Foi desligada da antiga freguezia de S. Sebastião, então com séde no morro do Castello, creada em 1569.	Igreja de N. S. da Candelaria (matriz) situada á rua da Candelaria.
2 ^a — N. S. da Apresentação de Irajá.	Provisão de 30 de Dezembro de 1644.	O do actual districto municipal de Irajá, menos a área comprehendida entre o rio dos Affonsos, da sua nascente á ponte em que é atravessado pela E. F. Central do Brazil e esta estrada até o rio Pavuna, de um lado e os limites com o districto de Campo Grande do outro. Foi desmembrado da antiga freguezia de São Sebastião.	Igreja de N. S. da Apresentação (matriz), situada no logar denominado largo da Matriz.
3 ^a — N. S. do Lorcto de Jacarépaguá.	Provisão de 6 de Março de 1661...	O do actual 21 ^o districto municipal (Jacarépaguá) e parte do 16 ^o (Ijuca), até o alto da Boa Vista (exclusive). Foi desligado da parochia de Irajá.	Igreja de N. S. do Lorcto (matriz), sita no logar denominado Porta d'Água.
4 ^a — N. S. do Desterro de Campo Grande.	Provisão de 1673...	O do actual 22 ^o districto municipal (Campo Grande), menos a área comprehendida entre o rio da Prata do Cabuçú até as nascentes do rio Viégas, este e o rio Sarapuíh até as divisas do Estado do Rio e os limites com o districto de Irajá. Foi desmembrado das freguezias de Irajá e Jacarépaguá.	Igreja de N. S. do Desterro (matriz), sita no largo do Povoado de Campo Grande.
5 ^a — N. S. da Ajuda da Ilha do Governador.	Provisão de 1710...	Os da Ilha do Governador e ilhas adjacentes, parte do 25 ^o districto municipal, Ilhas.	Igreja de N. S. da Ajuda (matriz), sita á praia da Freguezia.
6 ^a — S. Thiago de Inhaúma.	Alvará de 27 de Janeiro de 1743....	O actual 19 ^o districto (Inhaúma) com pequenas modificações, e ilhas adjacentes, inclusive a do Bom Jesus. Foi desligado da Freguezia de Irajá.	Igreja de S. Thiago (matriz), sita no logar denominado Engenho da Rainha ou Freguezia.
7 ^a — Santa Rita.	Pastoral de 30 de Janeiro de 1751...	O actual 2 ^o districto municipal (Santa Rita) com algumas alterações, menos a área comprehendida entre a praça Municipal e a rua Camerino e as divisas com o 11 ^o districto (Gambôa). Foi desligado da freguezia da Candelaria.	Igreja de Santa Rita de Cassia (matriz), largo de Santa Rita.
8 ^a — S. José.	Pastoral de 30 de Janeiro de 1751...	O actual 4 ^o districto municipal (São José), até o largo da Lapa e avenida Mcm de Sá (exclu-	Igreja de S. José (matriz), sita á

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro
(Districto Federal)

<i>Denominação</i>	<i>Data da criação</i>	<i>Territorios que as compõe</i>	<i>Sede</i>
8ª — S. José.		sive) e pequena parte do 1º districto (Candelaria), todo o lado impar da praça 15 de Novembro e da rua Sete de Setembro até a avenida Central. Foi desligado do territorio da antiga freguezia de S. Sebastião, cuja matriz passou a funcionar na actual Igreja do Rosário, ou da Sé, e nas de Candelaria e São José posteriormente.	rua da Misericórdia, canto da de São José.
9ª — S. Salvador do Mundo de Guaratiba.	Provisão de 12 de Janeiro de 1755...	O do actual 23º districto municipal (Guaratiba). Foi desligado das freguezias de Campo Grande e Jacarépaguá.	Igreja de S. Salvador, sita à estrada do Sacco, S W do morro Cavado, no lugar denominado Matriz.
10ª — S. Bom Jesus do Monte de Paquetá.	Provisão de 21 de Julho de 1769 e 4 de Agosto de 1810.	O da parte do actual 25º districto municipal (Ilhas), constituído pelas ilhas de Paquetá e adjacentes. Foi desligado da freguezia de Magé, da então Provincia, hoje Estado, do Rio de Janeiro em Agosto de 1810.	Igreja do Bom Jesus (matriz), sita na praça do mesmo nome, tendo aos fundos a rua Dr. Pinheiro Freire.
11ª — São Francisco Xavier do Engenho Velho.	Alvará de 22 de Dezembro de 1795...	O dos actuaes 14º districto municipal (Engenho Velho), menos a área comprehendida entre os seus limites com o 13º districto (S. Christovão) e o viaducto da E. F. Central do Brazil, e, bem assim, a área entre os limites com o 10º e 12º districtos (Sant'Anna e Espírito Santo) e o rio Trapicheiro, da ponte na rua de S. Christovão, proximo ao viaducto, ao morro da Baroneza de Lages, este morro, pelos limites do Collegio do Mattoso, á travessa S. Vicente de Paulo, esta travessa, rua do Mattoso, a partir da rua Haddock Lobo, rua Itapagipe até a do Bispo (todas exclusive), esta e morro adjacente até os limites com o 12º districto, na Lagoinha; 15º districto (Andarahy), toda a área da rua Conde de Bomfim e transversaes e o bairro da Fabrica das Chitas; e o 16º districto (Tijuca) até o largo da Boa Vista (inclusive). Foi desligado da freguezia de Irajá.	Igreja de S. Francisco Xavier (matriz), sita no começo da rua de S. Francisco Xavier
12ª — S. João Baptista da Lagôa.	Alvará de 3 de Dezembro de 1809...	O actual 8º districto (Lagôa) com ligeiras differenças, menos os bairros do Leme e Copacabana. Foi desligado da freguezia de S. José.	Igreja de S. João Baptista (matriz), sita á rua dos Voluntarios da Patria, em frente á rua da Matriz.
13ª — Sant'Anna.	Resolução de 5 de Setembro de 1814.	O actual 10º districto municipal (Sant'Anna) com pequenas alterações, menos a área comprehendida pela rua Senador Eusebio e transversacs, da rua Visconde de Sapucahy ao boulevard de S. Christovão. Foi desligada das freguezias de Santa Rita e de S. Sebastião.	Igreja de Sant'Anna (matriz) sita á rua do mesmo nome, entre as ruas Benedicto Hyppolito e S. Leopoldo.
14ª — S. S. Sacramento.	Decreto de 13 de Junho de 1826....	O do actual 3º districto municipal (Sacramento) com pequenas alterações. Foi organizado com o territorio que ficou da antiga freguezia de S. Sebastião, então Curato da Sé, depois do desligamento das freguezias de Santa Rita e S. José.	Igreja do Santissimo Sacramento, á rua do mesmo nome e canto da do Hospicio (avenida Passos).
15ª — Santa Cruz	Decreto de 30 de Dezembro de 1833	O do actual 24º districto (Santa Cruz). Foi desligado da freguezia de S. Francisco Xavier de Itaguahy, da então Provincia do Rio de Janeiro, constituindo um curato e annexado ao Municipio Neutro,	Igreja de Santa Cruz (matriz), sita na praça da Matriz, alto da Boa Vista.

Parochias de que se compõe o Arcebispoado de S. Sebastião do Rio de Janeiro
(Districto Federal)

Denominação	Data da criação	Territorios que as compõe	Séde
16ª—N. S. da Gloria.	Decreto n. 13 de 9 de Agosto de 1834.	O dos actuaes 7º districto municipal (Gloria), com pequenas modificações, menoe a área comprehendida entre os actuaes limites com o 4º districto (S. José) e a rua Pedro Americo, do limite do 6º districto á rua Bento Lisboa e Silveira Martins, até a praia do Flamengo e o littoral; e 6º districto (Santa Thereza), toda a vertente sul do Aqueducto da Carioca desde os limites com o 6º districto até o segundo Dous Irmãos, este aqueducto a partir desse ponto até o alto da serra da Lagoinha, Paineiras e Corcovado. Foi desligado da freguezia de S. José.	Igreja de N. S. da Gloria (matriz), á praça Duque de Caxias.
17ª—Santo Antonio dos Pobres.	Decreto n. 798, de 16 de Setembro de 1854.....	O dos actuaes 5º districto municipal (Santo Antonio), com pequenas alterações; e do 6º districto (Santa Thereza), toda a área ao N da rua do Aqueducto e limites com o 12º districto (Espírito Santo), até á rua Petropolis. Foi desligado das freguezias do Sacramento, S. José e Sant'Anna.	Igreja de Santo Antonio (matriz), sita á rua Menezes Vieira (Invalidos), canto da do Scnado.
18ª—S. Christavão.	Decreto n. 865, de 9 de Agosto 1856....	O dos actuaes 13º districto municipal (S. Christovão), menos as vertentes do morro do Pedregulho para a rua da Alegria e esta rua a partir da B.lla de S. João; e 14º districto (Engenho Velho), toda a área á direita da linha da E. F. Central do Brazil a partir do canal do Mangue até o Derby-Club. Foi desligado da freguezia do Engenho Velho.	Igreja de S. Christovão ou Igrejinha (matriz), sita no fim da praia das Palmeiras, entre as ruas da Igrejinha e Santos Lima.
19ª—Divino Espírito Santo.	Decreto n. 1255 de 8 de Julho de 1865 e decreto episcopal de 30 de Agosto de 1908.....	O dos actuaes 12º districto municipal (Espírito Santo), com ligeiras alterações; 6º districto (Santa Thereza), toda a vertente da rua do Aqueducto a partir da rua Petropolis; 10º districto (Sant'Anna), toda a área do canal do Mangue, rua Senador Euzebio a partir da Visconde de Sapucahy e transversaes até ao leito da E. F. Central do Brazil; 14º districto a área já descripta na freguezia do Engenho Velho pela linha do rio Trapicheiro, morro da Baroneza de Lages, travessa S. Vicente de Paula, ruas do Mattoso, Itapagipe e Bispo. Foi desligado das freguezias de Santo Antonio, S. Christovão, Engenho Velho e Sant'Anna.	Igreja de S. Joaquim (matriz), sita á rua de S. Christovão quasi em frente á rua Miguel de Frias.
20ª—N. S. da Conceição da Gávea.	Decreto n. 2297, de 18 de Junho de 1873.....	O dos actuaes 9º districto municipal (Gávea), menos a área comprehendida pelo bairro da Villa Ipanema, e 16º districto (Tijuca) a área outr'ora pertencente ao districto da Gávea, incorporado ao da Tijuca pelo decreto n. 434, de 16 de Junho de 1903. Foi desmembrado da freguezia de S. Baptista da Lagóa.	Igreja de N. S. da Conceição (matriz), sita á rua Marquez de S. Vicente.
21ª—N. S. da Conceição do Engenho Novo.	Decreto n. 2335, de 2 de Agosto de 1873.....	O dos actuaes 17º districto, a partir da linha que, sahindo da serra do Engenho Novo e seguindo pelas ruas Marechal Bittencourt, Magalhães Castro, Lino Teixeira, Viuva Claudio, vai ter em recta á praia Pequena, nos limites com o 18º districto (Meyer) e toda a área deste districto. Foi desmembrado das freguezias de S. Christovão, Engenho Velho e Inhaúma.	Igreja de N. S. da Conceição (matriz), sita á praça do Engenho Novo
22ª—N. S. de Lourdes de Villa Isabel.	Decreto episcopal, de 11 de Fevereiro de 1900.....	O dos actuaes 15º districto municipal (Andarahy), menos a parte que continúa a pertencer á freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho (rua Conde de Bomfim, transversaes e Fabrica das Chitas) e 16º districto (Tijuca), do morro do Bico do Papagaio á rua do Uruguay, passando pela chacara do Céu, vertentes do morro de S. João, rua Maria Luiza (exclusivo), largo da Victoria e morro Souza	Igreja de N. S. da Conceição de Lourdes, sita á collina fronteira á praça Barão de Drummond (degraa 7 de Março).

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro
(Districto Federal)

Denominação	Data da criação	Territorios que as compõe	Sede
22ª — N. S. de Lourdes de Villa Isabel.		Cruz, tudo inclusive. Foi desligado da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho.	
23ª — N. S. da Luz.	Decreto episcopal, de 11 de Fevereiro de 1901	O dos actuaes 17º districto municipal (Engenho Novo); ruas Marechal Bittencourt, Magalhães Castro, Dr. Lino Teixeira e Viuva Claudio, divisas com a freguezia de N. S. da Conceição do Engenho Novo, aos limites com os de S. Christovão e Andarahy, e 13º (S. Christovão) e área compreendida entre os actuaes limites com o 17º districto e uma linha que, partindo do alto do Pedregulho, passa pela Caixa d'Agua do mesmo nome e vai ter á rua Alegria, canto da Bella de S. João. Foi desligado das freguezias de N. S. da Conceição do Engenho Novo e de S. Christovão.	Igreja de N. S. da Luz (matriz), á rua D. Anda Nery, entre as ruas do Rocha e D. Anna Guimarães.
24ª — Santo Christos Milagres.	Decreto episcopal, de 15 de Agosto de 1901	O dos actuaes 11º districto municipal (Gambôa), com pequenas alterações quanto aos limites com o 10º districto (Sant'Anna); e o 2º districto (Santa Rita), a área compreendida entre a praça Municipal, cães da Saúde e limites com o 11º districto. Foi desligada das freguezias de Sant'Anna e Santa Rita.	Igreja de Santo Christos Milagres, á praça do mesmo nome, em frente á rua da America.
25ª — Sagrado Coração de Jesus.	Decreto episcopal, de 30 de Agosto de 1908	O dos actuaes 4º districto municipal (S. José), a área compreendida por uma linha que, partindo do littoral, em frente ao becco do Campo dos Frades, segue por este, avenida Mem de Sá até a praça dos Arcos, por esta até a rua Dr. Joaquim Silva, esta rua, becco Theotônio Regadas e largo da Lapa; 5º districto (Santo Antonio) a área limitada pela rua Ferro Carril Carioca até o largo dos Guimarães e divisas com o 6º districto Santa Thereza; 7º districto (Gloria) pelas ruas Pedro Americo, Bento Lisboa e Silveira Martins, até a praia do Flamengo, d'ahi pelo littoral ao ponto de partida. Foi desligado das freguezias da Gloria, S. José e Santo Antonio.	Igreja do Sagrado Coração de Jesus (matriz), á rua Benjamin Constant, antiga Santa Isabel.
26ª — N. S. de Copacabana e Santa Rosa de Lima.	Decreto episcopal, de 30 de Agosto de 1908	O dos bairros do Leme e Copacabana do 8º districto (Lagôa), tendo por limites o divisor de aguas nas montanhas que separam aquellos bairros do da praia das Saudades e Botafogo; e do bairro de Ipanema, no 9º districto (Gávea), tendo por limites o littoral S da Lagôa Rodrigo de Freitas até a rua Irineu Silva (inclusive). Foi desmembrado das freguezias de S. Baptista da Lagôa e N. S. da Conceição da Gávea.	Igreja de N. S. da Copacabana e Santa Rosa de Lima (matriz), á praça Malvino Reis.
27ª — S. Sebastião e Santa Cecilia do Bangü.	Decreto episcopal, de 30 de Agosto de 1908	O da parte do 20º districto (Irajá), comprehendido entre o rio dos Affonsos de sua nascente ao ponto em que é atravessado pela E. F. Central do Brazil, esta estrada até o rio Pavuna e os limites com o districto de Campo Grande, e ainda a parte deste ultimo districto comprehendida entre os mesmos limites e os rios Sarapuhy, Viégas e da Prata, até sua nascente proximo ao pico da Pedra Branca. Foi deslocado das freguezias de Campo Grande e Irajá.	Capella de S. Sebastião (matriz), junto ao edificio da fabrica de tecidos do Bangü.

Verifica-se do exame do presente quadro que, como parece natural, o desenvolvimento do Municipio do Rio de Janeiro, hoje — Archidiocese do Rio de Janeiro — se operou primeiro na zona rural, determinando as successivas criações das freguezias de Irajá, Jacarépaguaá, Campo Grande e Inhaúma, em cujos terri-

torios a expansão e a multiplicação de estabelecimentos agrícolas provocou notavel affluxo de população.

Muito mais tarde o movimento de expansão começou a operar-se na zona urbana, dando logar á criação das freguezias de Santa Rita, que se estendia da sua actual séde até o então Sacco de S. Diogo, comprehendendo as actuaes parochias de Santa Rita e Santo Christo dos Milagres, e a de S. José, que estendia a sua actual séde até o extremo sul do municipio, comprehendendo as actuaes parochias de Gloria, Lagôa e Gávea. O antigo curato de S. Sebastião abrangia nesse tempo as actuaes parochias de Sacramento e parte de Santo Antonio e Sant'Anna. Esse movimento de expansão centrifuga, que foi bastante lento, teve, em parte, certa compensação no desenvolvimento de nucleos de população um tanto arredados da zona, então propriamente urbana, o que trouxe a necessidade da criação das parochias do Engenho Velho, ao noroeste da Cidade, e da Lagôa, ao sul. Mais tarde, com a criação das freguezias da Gloria, de Sant'Anna e outras, os alludidos nucleos, e muitos outros formados posteriormente, se ligaram ao centro urbano, formando a vastissima agglomeração humana que se estende do Jardim Botânico á Praia Vermelha, até além dos limites do districto municipal de Inhaúma — e constitue a cidade do Rio de Janeiro.



Pedra Bonita 700 m - Primeiro Cordão Central do Grande Mas iço da Cidade (Carioca-Andarahy)

Gracia



PARCELLAMENTO CADASTRAL

DIVISÃO DOS TERRENOS DO DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal, constituido nos termos do art. 2º da Constituição, pelo antigo Municipio Neutro, occupa a extensão territorial representada na planta respectiva, levantada pela actual Sub-Directoria da Carta Cadastral. O seu territorio sob o ponto de vista senhorial pôde ser dividido em :

(*) terrenos do { Dominio Municipal
 Dominio Federal
 Dominio Particular

São do dominio Municipal :

Os de uso publico : occupados pelos logradouros publicos ; ruas, estradas, praças, jardins, parques, etc. ;

Os de uso privado-patrimoniaes : (as antigas sesmarias, doações dos primitivos Governadores) ; os adquiridos em diversas épocas para diversos misteres, e os existentes no Districto Federal, nas condições previstas pelo art. 64 e paragrapho unico da Constituição.

São do dominio Federal ou da União :

Os que desde os tempos coloniaes têm sido incorporados aos bens da Nação ; os que, por disposição da legislação vigente, são assim considerados, dentre os quaes estão os do mangue da Cidade Nova, as marinhas e accrescidos, pertencendo, entretanto, á Municipalidade o respectivo usufructo ; os terrenos adquiridos em diversas épocas.

São do dominio Particular (pessoas naturaes ou juridicas) :

Os que não fazem parte dos dois grupos acima citados. Dentre esses terrenos avultam os que pertencem á Instituições como, por exemplo, a Mitra Metropolitana, de character official no antigo regimem, o Mosteiro de S. Bento, o Hospital dos Lazaros, etc. Deriva-se o respectivo dominio quer de occupação primarias, posteriormente legalisadas, quer de sesmarias ou concessões feitas pelos primeiros Governadores, seus representantes ou autoridade competente.

(*) As repartições publicas, quer Municipaes, quer Federaes, não possuem, convenientemente organisados, os serviços relativos ao levantamento e arrolamento dos seus immoveis existentes no Districto Federal.

O que nesse sentido existe feito só permite. na maioria dos casos, um apanhado de elementos imperfeitos, dos necessarios para a representação dos quadros estatísticos, pelas respectivas áreas, das parcelas territoriaes sob o dominio das entidades referidas.

A actual Sub-Directoria da Carta Cadastral deveria, pela sua formação primitiva, estar, em parte, aparelhada para o fornecimento de taes elementos; mas, afastada desde 1903 de seu objectivo principal, quer pelos multiplos trabalhos que lhe coube executar durante a fecunda administração do eminente Dr. Francisco Pereira Passos, quer pelas suas novas atribuições, consignadas no regulamento em vigor da Directoria de Obras e Viação, não tem dado o devido andamento aos trabalhos de levantamento topographicos e parcelares, os quaes, actualmente, abrangem superficie inferior á metade da extensão total do Districto Federal, isto é, sómente da sua parte mais importante.

Convém ainda dizer que nos levantamentos parcelares já executados pela mencionada Sub-Directoria, não foram adoptadas as providencias para que taes levantamentos possam servir de base juridica em questões territoriaes.

Assim pois, os elementos numericos que são mencionados nos quadros adiante apresentados, em geral, representam apuração approximada e não exacta. São antes esboços que se poderão tornar definidos quando os trabalhos basicos, acima referidos, tiverem o desenvolvimento necessario para que se possa obter com a devida exactidão os elementos precisos.

DOMINIO MUNICIPAL

TERRENOS DE USO PUBLICO

Terrenos occupados pelas ruas, praças, estradas, caminhos, parques, jardins, existentes dentro do perimetro do Districto Federal. Mostra o quadro abaixo que a superficie total desses terrenos, nos vinte cinco districtos municipaes, tem a área de 13.558.450^m².

DISTRICTOS	ÁREAS		TOTAL
	<i>Ruas, estradas e caminhos</i>	<i>Parques, jardins e trechos ajardinados</i>	
1º Candelaria.....	68.172	10.600	78.772
2º Santa Rita.....	30.140	5.880	36.020
3º Sacramento.....	148.717	8.730	157.447
4º São José.....	107.663	28.490	138.153
5º Santo Antonio.....	36.610		36.610
6º Santa Thereza.....	131.455		131.455
7º Gloria.....	357.994	88.020	456.014
8º Lagôa.....	662.599	83.720	706.319
9º Gávea.....	331.216	23.150	354.356
10º Sant'Anna.....	171.157	156.830	327.987
11º Gambôa.....	103.105		103.105
12º Espirito Santo.....	271.857	1.760	273.637
13º São Christovão.....	679.231	123.250	802.481
14º Engenho Velho.....	421.095	112.200	533.295
15º Andarahy.....	676.151	26.940	703.091
16º Tijuca.....	109.731	24.910	134.641
17º Engenho Velho.....	510.242		510.242
18º Meyer.....	925.377		925.377
19º Inhaúma.....	1.462.454		1.462.454
20º Irajá.....	1.259.859		1.259.859
21º Jacarépaguá.....	904.120		904.120
22º Campo Grande.....	1.216.845		1.216.845
23º Guaratiba.....	748.000		748.000
24º Santa Cruz.....	766.750		766.750
25º Ilhas.....	792.410		792.410
Somma.....	12.863.950	694.500	13.558.450

TERRENOS DE USO PRIVADO

Os terrenos que fazem parte dos bens patrimoniaes da Municipalidade podem ser grupados em :

terrenos dos quaes tem o { dominio pleno
dominio directo
dominio util
usofructo amplo ou restricto.

DOMINIO PLENO

São do dominio pleno a maioria dos terrenos occupados pelos edificios em que funcionam os differentes departamentos municipaes e respectivas dependencias.

O quadro abaixo mostra a área total dos terrenos, proprios municipaes, aproveitados ou não com serviços da administração em cada um dos districtos e, bem assim, a respectiva distribuição pelos differentes departamentos administrativos; e permite dizer que a Municipalidade tem o dominio pleno sobre uma extensão territorial cuja área é de 12.494.917 m²

DISTRICTOS	Conselho Municipal	Directoria Geral da Policia Administrativa	Directoria Geral de Fazenda	Directoria Geral de Obras e Viação	Directoria Geral de Higiene e Assistencia Publica	Directoria Geral de Instrução	Directoria Geral do Patrimonio	Inspectoria de Matas, Jardins, Caca e Pesca	Superintendencia da Limpeza Publica e Particular	Directoria Geral do Theatro Municipal	TOTAL
1º Candelaria.....				164	2.636	4.487		820			8.107
2º Santa Rita.....		150		409		550	747				1.856
3º Sacramento....	1.815					828	28.647			4.577	35.867
4º S. José.....		641		852		2.347	8.262				12.112
5º Santo Antonio..						608					608
6º Santa Thereza..		268		3.234		5.148	4.930	576			14.156
7º Gloria.....		327.009		13.948		9.349	6.875	810	8.117		366.108
8º Lagôa.....						1.452	91		2.336		3.879
9º Gávea.....						3.758			18.956		46.386
10º Sant'Anna.....		5.496			18.176						11.644
11º Gambôa.....		11.644				903	6.892		242		10.779
12º Espirito Santo..		317		2.425		3.702	4.774				690.077
13º S. Christovão..		671.097				17.946	10.716	105.102	12.275		165.617
14º Engenho Velho..					19.598	77.849			6.890		84.739
15º Andarahy.....						75.900	40.249		59.471		175.620
16º Tijuca.....						1.655			5.623		7.278
17º Engenho Novo..						15.935					15.935
18º Meyer.....						13.297					233.212
19º Inhaúma.....		219.915									44.935
20º Irajá.....		44.935									25.945
21º Jacarépaguá....		25.945									39.000
22º Campo Grande..		39.000									9.750.000
23º Guaratiba.....		32.052									9.782.052
24º Santa Cruz.....		63.042				4.253					67.295
25º Ilhas.....		61.710							600.000		661.710
Somma.....	1.815	1.503.221		21.042	40.390	239.967	112.183	107.812	10.463.910	4.578	12.494.917

Este quadro é um resumo dos quadros apresentados nas paginas 142 a 177 os quaes, sob a mesma classificação, contêm, porém, informações mais detalhadas.

DOMINIO DIRECTO

Tem a Municipalidade dominio directo sobre extensa zona deste Districto, reconhecido, entretanto, sómente sobre pequenas parcelas; deriva-se o seu direito dos titulos seguintes:

Doação 1565 e 1567, Estacio e Mem de Sá.....

Sesmaria doada por Estacio de Sá, com poderes de Governador, em 16 Junho de 1565, confirmada por Mem de Sá em 16 de Agosto de 1567 e ainda pela Carta Régia do Principe Regente, em nome da Rainha D. Maria I, de 8 de Janeiro de 1794. Tem essa data, pelo titulo de 1567, legua e meia de frente e duas de fundo; o que dá 130.680.000m² de área ou descontando a parte sobre o mar, 120.079.000m². Medida e demarcada em 1753 a 1754, ficou reduzida, em consequencia da intervenção dos padres da Companhia de Jesus, a 58.422.000m² approximados. Limitam os terrenos medidos as linhas seguintes: lado *Sul* — linha recta que, partindo do marco collocado pelos medidores de 1753 na Barra da Tijuca, (ultimamente encontrado em consequencia de investigações provocadas por esta Directoria) passe pelo ponto existente no morro do Igrejinha de N. S. de Copacabana e prolongue-se pelo Oceano a prefazer um total de duas leguas de extensão (o que dá logar a ficar comprehendido na sesmaria todo o littoral desde a ponta da Joaquina, na Barra da Tijuca, até as proximidades do extremo leste da praia de N. S. de Copacabana); lado *Leste* — linha recta com legua e meia de comprimento que, partindo do extremo leste da linha limite Sul, tenha seu *meio* no extremo da praia do Flamengo, proximo ao Morro da Viuva, e passe pelos seguintes pontos: rua do Cattete, esquina da rua Pedro Americo, cruzamento dos arcos da Carioca com a rua do Riachuelo, lado leste do largo do Rocio, morro da Conceição e prolongue-se a completar a sua extensão; lado *Norte* — linha normal ao lado leste, passando pela rua da Harmonia e proximidades do cruzamento da rua da União e da Gambôa, excluindo o morro desse nome e da Saude, e terminando nos terrenos conquistados ao mar pelas Obras do Porto; lado *Oeste* — linha irregular que tem início nos terrenos acima referidos, atravessa o extremo do morro de São Diogo a alcançar a antiga fôz do rio

58.422.000m²

Iguassú, hoje Coqueiros, situada nas proximidades do Asylo S. Francisco de Assis, na rua Visconde de Itaúna, segue pelo leito desse rio, hoje canalizado e coberto, até as respectivas nascentes, de onde parte uma linha recta em demanda de um marco collocado nas proximidades da pedra do Bispo, entre o Corcovado e as nascentes do rio Comprido, e que se prolongue a encontrar a testada dos fundos que tem inicio no marco da Barra da Tijuca.

Sesmaria de Sobejos....

Sesmaria concedida pelo Governador D. Pedro de Mascarenhas, em 26 de Maio de 1667, e confirmada em Carta Régia de 8 de Janeiro de 1794. Tomou a denominação de Sesmarias de Sobejos, por ser constituída pelas sobras da terrenos entre a testada da sesmaria acima referida e o mar, zona esta onde o Senado da Camara já havia concedido terrenos. Apresenta esta sesmaria varias soluções de continuidade, pois, ao tempo da doação, diversos terrenos já haviam sido concedidos a particulares pelos Governadores. Não existem na Municipalidade elementos para precisar a área dos terrenos que constituem a concessão de que estamos tratando; não levando em conta as doações particulares, é approximadamente de 2.193.000m² a área total dos terrenos desta sesmaria, que fica limitada pela testada da sesmaria de 1565 e o littoral, desde a extremidade da praia do Flamengo, proximo ao morro da Viuva, até o becco João Ignacio, na Saude.

2.193.000m²

Sesmaria de Realengo de Campo Grande.....

Terrenos em que actualmente existe o povoado denominado Realengo, no districto de Campo Grande. Primitivamente tinha o mesmo destino que os de Irajá, isto é, serviam para pasto de gado. Em 1814 foi ainda affirmada a doação desses terrenos ao Senado da Camara pela Carta Régia de 27 de Julho do mesmo anno. Em 1874 fez a Camara Municipal aviventação de rumos e nova medição, dividindo em ruas, praças e lotes para serem aforados. Esse levantamiedto foi feito pela Cartz Cadastral, tendo sido encontrados os marcos indicativos do perimetro dos terrenos que pertencem á Municipalidade.

4.100.000m²

Terrenos situados na freguezia de Irajá, hoje districto do mesmo nome, uns já reconhecidos como foreiros

Terrenos Realengos de Irajá	antes de 1660 e outros aforados pela Municipalidade em hasta publica, em virtude de resolução adoptada em vereação de 6 de Julho de 1793. Primitivamente eram destinados para pasto do gado proveniente das provincias centraes para o abastecimento de carne á cidade e a outros misteres. Denominavam-se terrenos realengos ou terras realengas. Os titulos originarios destes terrenos devem ter desaparecido no incendio de 1790, mas em livros existentes no Archivo Municipal constam aforamentos, sem elementos, porém, que permittam determinação de área.	Não existem elementos conhecidos para o calculo approximado da área respectiva.
Antiga Mariuha da Cidade.....	Terrenos da antiga mariuha da Cidade, isto é, da parte do littoral entre os extremos, actual Arsenal de Mariuha e Arsenal de Guerra, limitada pelas ruas 1º de Março e Misericordia. Esta faixa de terrenos está comprehendida na sesmaria de sobejos e tem cerca de..... 320.000m ² , existindo nella diversos proprios federaes. Taes terrenos foram aforados por deliberação do Senado da Camara em 1644, mas, tendo em vista o edital de praça, é admissivel a hypothese da venda livre de alguns lotes.	320.000m ²

Em todas as zonas citadas existem terrenos encravados que não são foreiros á Municipalidade, isto é, alguns dos occupados pelos proprios federaes (*) e os particulares, originarios de concessões feitas pelos proprios Governadores ou de aquisição do dominio directo á Municipalidade. Com os elementos existentes nos departamentos municipaes, só com persistente trabalho executado por commissão habil, poder-se-á determinar quaes os terrenos em que a Municipalidade tem apurado o dominio directo e proceder então ao calculo da respectiva área.

(*) O ex-Prefeito Exmo. Snr. Dr. Ubaldino do Amaral em seu relatorio, lido na sessão do Conselho Municipal de 1 de Setembro de 1898, trando do assumpto, diz :

«Necessita de acurado estudo e de solução a questão dos fóros municipaes e da renda do patrimonio proveniente de laudemios, arrendamentos e investiduras, para que a Municipalidade não soffra mais prejuizos com o desfalque que resulta da falta de leis sobre a materia.»

«Do Governo da União deve ser reclamado pelos meios legaes o pagamento do foro correspondente aos terrenos occupados por seus edificios, como o Senado Federal, do Thesouro Nacional, do antigo Museu, dos Quartéis da praça da Republica, da Estrada de F. Central e outros.»

«O Governo já em 1859 reconheceu o direito da Camara Municipal desta Cidade, entrando com ella em accordo para o pagamento dos fóros vencidos e do valor de dominio directo de terrenos que pertenciam á Municipalidade, desde que havia sido desapropriado o dominio util. E' justo, portanto, que o Governo pague as pensões que deve pelo uso e gozo dos terrenos emphyteuticos em que estão edificados os predios a que me refiro e do valor do dominio directo delles mediante accordo, ou mandando proceder a desapropriação na fórma da Lei.» Até a presente data nada tem sido feito para solução dessas questões.

DOMINIO UTIL

Santa Cruz.. .. .	{ Terrenos occupados pelo Matadouro e predio situado na Avenida Isabel esquina da rua Passagem do Gado. }	285.036
-------------------	---	---------

O Matadouro de Santa Cruz foi construido pelo Governo Imperial em terrenos da fazenda de Santa Cruz e entregue a Municipalidade em 30 de Dezembro de 1881. O respectivo terreno foi arrendado a Municipalidade pelo prazo de 50 annos, contados a partir de 25 de Julho de 1874. A lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, autorisa a transformação desse arrendamento em aforamento perpetuo.

A propriedade situada na Avenida Isabel, esquina da rua Passagem do Gado, passou á Municipalidade em consequencia de sentença do poder judiciario. O respectivo terreno, tambem da fazenda de Santa Cruz, tomado em arrendamento pelo primitivo proprietario, Antonio Corrêa d'Avilla, está actualmente com a Municipalidade e a lei acima citada autorisa da mesma fôrma a transformação do arrendamento em aforamento perpetuo.

USOFRUCTO AMPLO OU RÊSTRICTO

Faixa do littoral com 33^m de largura, contados da linha de preamar medio para terra (Aviso d. 33, da 14 de Novembro de 1832). O antigo Senado da Camara, fundado em suas concessões de sesmaria dava de aforamento terras nas praias; esse direito lhe foi cassado em 1790 pelo Governador Conde de Rezende. Pela Lei de 3 de Outubro de 1834 passou a fazer parte dos bens da Camara Municipal o usufruto dos terrenos de marinhas, conservando a Nação o dominio directo.

<i>Districitos</i>	<i>Extensão em metros</i>	<i>Área em ms²</i>
24° Santa Cruz.....	17.120	564.960
23° Guaratiba.....	32.130	1.066.290
21° Jacarépaguá.....	11.650	384.450
16° Tijuca.....	4.500	148.500
9° Gávea.....	12.400	409.200
8° Lagôa.....	17.250	569.250
7° Gloria.....	3.240	106.920
4° São José.....	2.800	92.400
1° Candelaria.....	740	24.420
2° Santa Rita.....	3.640	120.120
11° Gambôa.....	2.000	66.000
13° São Christovão..	7.840	258.720
17° Engenho Novo...	1.460	48.180
19° Inhaúma.....	8.420	277.860
20° Irajá.....	5.810	191.730
	131.000	4.323.000
Ilhas.....	126.000	4.158.000

Terrenos de marinhas....

8.481.000 ms²

Nem toda a faixa citada está aforada: ha trechos occupados por proprios federaes e outros por particulares oriundos de concessões gratuitas. Não existem elementos organizados com os quaes se possa calcular a área foreira. As extensões acima foram extrahidas de planta em 1×50.000. A área total da parte do continente já está comprehendida na das sesmarias.

Accrescidos de marinhas. }

Terrenos formados da linha de preamar médio para o mar após a respectiva determinação da zona de marinhas. Pelo disposto na lei de 1834, os fóros e laudemios destes terrenos, quando aforados, deveriam pertencer á Municipalidade, o Governo da União, porém, por acto de 3 de Fevereiro de 1852, cerceou-lhe essa vantagem. Pela Lei n. 3.348, de 20 de Outubro de 1887, passou nova-

} Não existem elementos organizados para o calculo da área.

mente para a Municipalidade a renda dos respectivos aforamentos, limitada porém aos fóros, ficando o Governo da União com os laudemios. E' bastante irregular e descontinua a faixa dos terrenos de accrescidos e e pelos elementos organizados, como os têm as competentes repartições, não se póde apresentar calculo de área, mesmo approximada.

Terrenos de mangues....

Terrenos da zona de mangues da Cidade Nova conquistados em consequencia de successivos aterros. A renda de fóros e laudemios dos aforamentos destes terrenos passou á Municipalidade, pela Lei de 3 de Outubro de 1834. De accôrdo com a planta official levantada pelo Sr. Borel du Verney, em 1851, indicativa dos terrenos de mangues, a que se refere a lei acima, tem a respectiva superficie cerca de.....
2.200.000 ms² sendo mais ou menos comprehendida no perimetro seguinte: rua Frei Caneca (antiga Nova do Conde), rua Sant'Anna (antiga dos Flôres), rua General Pedra (antiga de S. Diogo), rua João Caetano (antiga Nova de S. Diogo), rua General Pedra, rua Senador Eusebio, rua Miguel de Frias, rua S. Christovão e rua Frei Caneca.

2.200.000 ms²

Terras devolutas.....

Realizada a mudança da Capital Federal para o planalto central nos termos do § unico do artigo 3º da Constituição, passará o Districto Federal a formar um Estado. Nessas condições, segundo o art. 64 e seu § unico da mesma lei organica, pertencem ao Districto Federal não só todas as minas e terras devolutas, como tambem os proprios nacionaes não necessarios para os serviços da União, existentes dentro de seu perimetro. O eminente jurisconsulto Dr. Carlos de Carvalho, em seu trabalho *Patrimonio Territorial da Municipalidade do Rio de Janeiro*, ao tratar das terras devolutas existentes no Districto Federal, diz: « O disposto no § unico do art. 3º da Constituição não é uma condição suspensiva, mas um termo; não é um facto incerto e futuro, mas simplesmente futuro. A condição affecta a existencia do acto juridico; o termo sómente affecta sua execução. Não é méra expectativa e sim direito adquirido pelo Districto Federal o dominio das terras devolutas. O facto de que depende a sua transformação em Estado não

Não ha elementos para a determinação da área.

póde, por sua natureza deixar de realizar-se — é immancabile, na expressão de Gabla e, portanto, seu direito já está adquirido, faz parte de seu patrimonio. E, quando deferida a entrega, esse patrimonio não póde ser desfalcado pela União, devendo as terras devolutas que forem encontradas no territorio do Districto Federal assumir o caracter de inalienaveis, ficando fóra do commercio »



Morros da Providencia, Livramento e C.



into — Primeiro Pequeno Massiço da Cidade.

QUADROS COM INDICAÇÃO DOS PROPRIOS DA MUNICIPALIDADE

DISTRIBUIDOS PELOS

DEPARTAMENTOS E DISTRICTOS MUNICIPAES

da Municipalidade

PLENO

DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua da Harmonia n. 80: Escola José Bonifacio.	2.882			Rua do Morro do Valongo n. 57 e 59.	820				
Rua Camerino n. 51: Escola Afonso Penna.	1.605								
Rua General Camara n. 367: Almojarifado Geral.	550	Rua Gonçalves Dias n. 83: Café Brito.	193						
		Travessa S. Francisco de Paula: Mercado das Flores.	554						
Rua Joaquim Nabuco n. 82: Pedagogium.	828	Rua Clapp ns. 36 e 44: Armazens.	1.187	Rua Joaquim Nabuco: Pavilhões e dependencias existentes no Passeio Publico.	(1)			Praça Floriano: Theatro Municipal.	3.979
		Praça D. Manoel: Praça do Mercado.	22.500					Becco Manoel de Carvalho: Usina do Theatro.	520
		R. Cães Pharoux: Terreno occupado pela Companhia Cantareira.	4.960					Rua Barão de São Gonçalo: Terreno.	78

(1) As áreas destes edificios estão incluídas no total da área de *párques e jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica		
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	
5º — Santo Antonio			Rua do Rezen- de n. 90 e 92: Agencia do 5º districto (San- to Antonio)	641			Avenida Gomes Freire: Almo- xarifado	600			
							Avenida Mem de Sá n. 130: Deposito da 2ª Circums- crição de Via- ção.	262			
6º — Santa Thereza											
7º — Gloria			Rua do Cattete n. 192: Agen- cia do 7º dis- tricto (Glo- ria).	268			Rua Ypiranga: Deposito da 1ª Circums- crição de Viação.	2.850			
							Rua Leite Leal: Deposito da 1ª Circums- crição de Via- ção.	136			
							Rua do Cattete n. 190: Séde da 1ª Cir- cumscrição de Obras e de Viação.	248			
8º — Lagôa			Rua General Pol- ydoro: Cem- terio Muni- cipal de São João Baptista (a cargo da Santa Casa).	323.000			Rua Barroso n. 129: (Deposi- to da 1ª cir- cumscrição de Viação).	988			
			Rua da Passa- gem n. 109. (Hospital de S. João Bap- tista (a cargo da Santa Ca- sa).	4.009			Praia da Saud- dade: Depo- sito da 1ª Cir- cumscrição de Viação.	12.960			

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Visconde do Rio Branco n. 48: Escola Tiradentes.	824	Rua Silva Manoel n. 23.	1.161						
Rua Frei Caneca n. 200: Escola Ouro Preto.	511	Rua da Relação: terreno do antigo Desinfectorio.	540						
Rua do Lavradio n. 96: Externato Profissional Souza Aguiar.	1.012	Rua Barão do Rio Branco n. 14.	361						
		Avenida Salvador de Sá: Terrenos dos antigos predios ns. 172 a 176 e 182 a 196 da rua Frei Caneca.	6.200						
Rua Curvelo n. 50: Escola Machado de Assis.	608								
Praça Duque de Caxias n. 20: Escola José de Alencar.	2.538	Becco do Rio ns. de 29 a 57: Villa Operaria Pereira Passos.	4.930	Praia do Flamengo n. 80: Depósito de material.	500				
Rua do Cattete n. 147: Escola Rodrigues Alves.	1.000			Rua Silva n. 11: Alojamento do pessoal.	76				
Rua da Gloria n. 26: Escola Dcodoro.	1.280								
Avenida da Ligação: Escola Barth,	330								
Rua da Matriz n. 67: Escola Bazilio da Gama.	1.888	Praia de Botafogo: Garages.	507	Praia de Botafogo: Alojamento.	45	Rua General Polydoro n. 68: Estação de Botafogo.	5.567		
Rua Marechal Hermes n. 74: Jardim da Infancia Marechal Hermes.	1.360	Praia de Botafogo: Pavilhão de Regatas.	500	Rua Barroso: Alojamento.	765	Rua Toneleros n. 248: Posto de Copacabana.	2.550		
Rua N. S. de Copacabana n. 785: Escola Rosa da Fonseca.	1.610	Praia de Botafogo: Pavilhão Mourisco.	554						
Rua General Severiano n. 152: Escola Joaquim Nabuco.	4.491	Rua Barroso: Terreno.	644						
		Avcnida Atlantica: Terreno.	987						
		Praia da Saudade: Terreno.	3.683						

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
9º—Gávea										
10º—Sant'Anna			Praça da Republica n. 140 : (Palacio da Prefeitura).	5.496					Praça da Republica n. 111 : Posto Central de Assistencia.	2.793
									Rua Visconde de Itaúna n. 395: Asylo S. Francisco de Assis.	15.383
11º—Gambôa			Rua da Gambôa n. 303: Hospital de N. S. da Saude (a cargo da Santa Casa).	11.644						
12º—Espirito Santo			Rua Machado Coelho n. 172: Agencia do 12º Districto (Esoirito Santo).	317				Rua S. Leopoldo n. 196 (terreno).	153	
								Rua S. Leopoldo esquina da Visconde Duprat e Pinto de Azevedo: (Deposito da 1ª Circumscripção de Viação).	2.272	

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Marquez de S. Vicente n. 238: Escolas.	1.452	Rua do Pau n. 17: Terreno.	91			Praia do Pinto: Secção da Lagoa Rodrigo de Freitas.	2.336		
Praça da Republica n. 52: Escola Normal.	1.820			Parque da Praça da Republica:		Praça da Republica n. 121: Estação Central.	18.956		
Praça 11 de Junho: Escola Benjamim Constant.	1.938			Escritorio da Inspectoria.	(2)				
Parque da Praça da Republica: Jardim da Infancia Campos Sales.	(2)			Garage e officinas.					
				Pavilhões e Alojamentos.					
Rua da Paz n. 138: Escola Joaquim Manoel de Macedo.	903	Avenida Salvador de Sá n. 31 e 43: Casas para operarios	761			Rua Machado Coelho n. 124 a 126: Poço artesiano.	242		
		Avenida Salvador de Sá n. 53 e 61: Casas para operarios.	499						
		Avenida Salvador de Sá n. 79 a 85 e rua Presidente Barroso n. 115: Casa para operarios.	497						
		Avenida Salvador de Sá n. 91 a 103, rua D. Julia n. 61, rua Presidente Barroso n. 122: Casa para operarios.	422						
		Avenida Salvador de Sá n. 123 a 143, rua D. Felicidade n. 266, rua D. Laura de Araujo n. 151, Casa para operarios.	887						
		Avenida Salvador de Sá n. 149 a 163, rua Laura de Araujo n. 172: Casa para operarios.	779						

(2) As áreas destes edificios estão incluídas no total da área de *parques e jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.



PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
12º — Espirito Santo										
13º — S. Christovão			Praia S. Christovão: Cemiterio Municipal de S. Francisco Xavier (a cargo da Santa Casa).	667.275						
			Praia S. Christovão: Hospital N. S. do Soccorro.	3.822						
14º — Engenho Velho									Rua General Canabarro: Casa de S. José.	19.578

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
		Avenida Salvador de Sá n. 167 a 171: Casa para operarios.	403						
		Avenida Salvador de Sá ns. 58 a 66: Casas para operarios.	558						
		Avenida Salvador de Sá n. 100 a 110, rua Presidente Barroso n. 120, rua D. Julia n. 55: Casas para Operarios.	453						
		Avenida Salvador de Sá n. 122 a 128, rua D. Feliciano n. 260: Casas para operarios.	212						
		Avenida Salvador de Sá n. 134 a 146, rua D. Feliciano n. 260, rua D. Laura de Araujo n. 147: Casas para operarios.	883						
		Avenida Salvador de Sá n. 168 a 174: Casas para operarios.	230						
		Avenida Salvador de Sá n. 208 a 212: Casas para operarios.	308						
Praça Marechal Deodoro n. 73; Escola Gonçalves Dias.	3.702	Rua Bella de São João: Terreno.	4.330	Praia Retiro Saudoso: Escriptorio da Secção Maritima.	504				
		Rua S. Januario n. 222.	444	Praça Marechal Deodoro: Pavilhão de archibancadas Pavilhões, etc.	(3)				
Rua de S. Christovão n. 18; Escola Estacio de Sá.	2.668	Praça da Bandeira: Terreno.	4.429	Quinta da Boa-Vista: Terrenos occupados com viveiros de plantas.	102.790	Avenida do Mangue: Estação de S. Christovão.	12.275		
Rua Pedro Ivo n. 252; Escola Nilo Peçanha.	5.235	Praça da Bandeira: Terreno occupado pelo Desinfectorio.	6.287	Quinta da Boa-Vista: Antiga Escola Publica (presentemente fechada).	2.312				

(3) As áreas destes edificios estão incluídas no total da área de *porques e jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Direetoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatística		Direetoria de Fazenda		Direetoria de Obras e Viação		Direetoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
14° — Engenho Velho										
15° — Andaraí										
16° — Tijuca										
17° — E. Novo										
18° — Meyer										
19° — Inhaúma							Estrada dos Pilares: Cemitério Municipal de Inhaúma.	219.915		

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em 2m	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua S. Francisco Xavier n. 95 : Instituto Profissional Feminino.	10.043								
Boulevard 28 Setembro n. 109 : Instituto Profissional João Alfredo.	76.139			Rinck, Bar e Pavilhão de musica.	(4)	Rua Major Avila n. 100 a 124 : Estação do Andarahy.	6.890		
Rua Barão do Pilar n. 36 : Escola Prudente de Moraes.	1.710								
Estrada do Picapáu : Escola Menezes Vieira.	2.000	Rua Pinto Guedes : lotes de terrenos.	708 11.511 28.030	Bar e Pavilhão de musica.	(4)	Estrada da Cachocira n. 160 : Posto da Tijuca.	59.471		
Estrada Velha da Tijuca n. 83 : Escola Araujo Porto Alegre.	73.900								
Rua D. Anna Nery n. 552 : Escola Riachuelo.	1.655					Rua D. Anna Nery n. 472 e 474 : Estação do Engenho Novo.	5.623		
Rua Dr. Archias Cordeiro n. 354 : Escola Ferreira Vianna.	3.295								
Rua Morro do Vintem n. 64 : Escola Visitação.	12.640								
Rua Padre Januario n. 354 : Escola Barão de Macahubas.	3.409								
Rua Dr. Silva Gomes, 55 : Escola Azevedo Junior.	1.289								
Rua Vital n. 22 : Escola Quintino Bocayuva.	2.088								

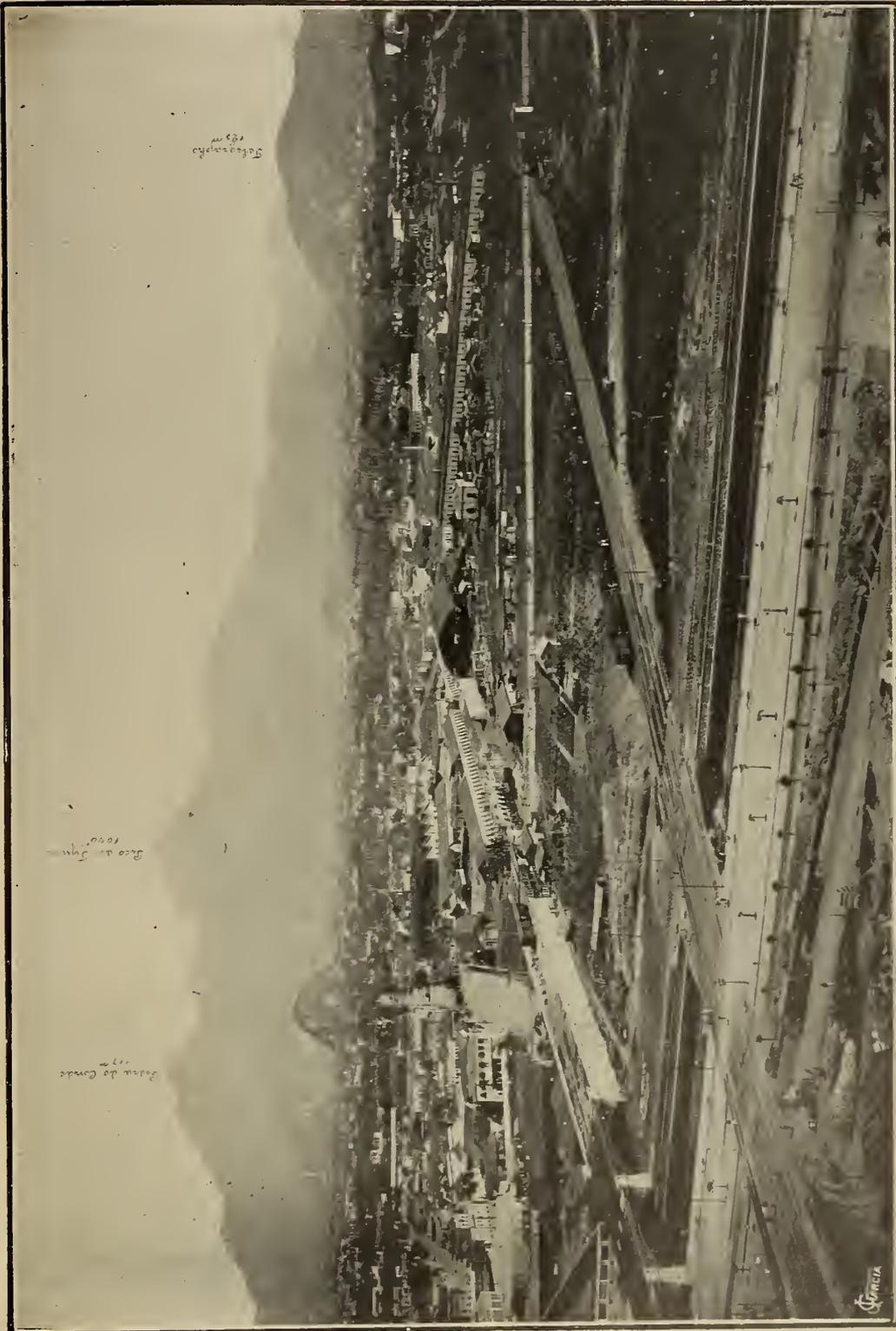
(4) As áreas destes edificios estão incluídas no total da área de *parques e jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
19° — Inhaúma			Caminho dos Pilares: Cemiterio Municipal de Inhaúma.	219.915						
20° — Irajá			Largo da Matriz: Cemiterio Municipal de Irajá.	44.935						
21° — Jacarépaguá			Campo das Flores: Cemiterio Municipal de Jacarépaguá.	22.500						
			Antigo Cemiterio.	3.445						
22° — Campo Grande			Morundú: Cemiterio Municipal do Rea-lengo.	24.000						
			Santo Antonio: Cemiterio Municipal de Campo Grande.	15.000						
23° — Guaratiba			Largo da Matriz: Cemiterio interdito.	960						
			Piabas: Cemiterio interdito.	1.092						
			Estrada da Ilha: Cemiterio Municipal.	30.000						
24° — Santa Cruz			Rua da Verdade: Cemiterio Municipal.	63.042						
25° — Ilha do Governador			Ilha do Governador, Fre-guczia: Antigo Cemiterio do Zumbi.	1.710						
			Cemiterio Municipal.	60.000						

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrução		Directoria do Patrimônio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Itaquaty n. 167: Escola Silva Jardim.	6.511								
						Fazenda do Saco: Invernada para descanso dos animaes.	9.750.000		
Rua D. João VI: Escola e Residencia.	4.253								
						Iha de Sapucaia.	600.000		



Segundo Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andaraí).

Amica

DOMINIO FEDERAL

Apezar de todos os esforços, não conseguimos obter relação mais completa dos terrenos pertencentes á União Federal e occupados ou não com edificios ou dependencias de suas repartições, existentes neste Districto, que a apresentada nos quadros adiante encontrados.

Nesses quadros, com a possivel discriminação, estão taes terrenos distribuidos, tendo em vista a sua situação e o departamento da administração Federal que os têm occupados em seus misteres.

QUADROS COM INDICAÇÃO DOS PROPRIOS FEDERAES

DISTRIBUIDOS PELOS

DEPARTAMENTOS E DISTRICTOS MUNICIPAES

Proprios

DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICIPAES E

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m ²	Applicação actual	Área approx. em m ²	Applicação actual	Área approx. em m ²
1º — Candelaria	Alfandega e doca (rua Visconde de Itaborahy).	22.790	Repartição Geral dos Correios (rua 1º de Março).	1.430	Museu Commercial e Instituto Historico (praça 15 de Novembro).	1.415
	Caixa de Conversão (rua 1º de Março).	1.200	Secretaria da Viação (praça 15 de Novembro).	1.440		
	Companhia Cantareira (caes do Pharoux): Praça 15 de Novembro.	2.000	Directoria Geral dos Telegraphos (praça 15 de Novembro).	2.940		
	Ilha Fiscal.	7.000	Terreno do antigo Mercado Municipal.	14.110		
	Terreno de 4 m,78 de frente (rua do Ouvidor).	—				
	Terreno de 29 m, × 18 m,5 (praça 15 de Novembro e largo da Assembléa).	537				
2º — Santa Rita	Caixa de Amortisação (avenida Central).	9.590	Caixa d'agua do morro Mosteiro de S. Bento.	—	Quartel Regional da Policial (praça da Harmonia n. 279).	—
	Terrenos consequentes das Obras do Porto.	—	Deposito da Repartição Geral dos Telegraphos—(rua da Saúde, proximo ao Moinho Inglez):	—	Antiga Estação do Corpo de Bombeiros (rua da Gambôa).	—
	Terreno de 5 m,2 × 18 m (rua da Harmonia).	90			Posto de Socorros e Policial (rua Camerino).	—
	Terreno do antigo Aljube (rua da Prainha).	—			Residencia do porteiro do do Externato Pedro II (rua da Prainha).	—
	Ilha de Santa Barbara.	11.000				
3º — Sacramento	Thesouro Federal (avenida Passos).	5.500			Secretaria do Interior e Justiça (praça Tiradentes n. 67).	1.070
	Montepio dos Servidores do Estado (travessa das Bellas Artes).	220			Escola Polytechnica (praça Coronel Tamarindo n. 33).	3.630
	Diversos terrenos aforados (rua Silva Jardim).	—			Externato Pedro II (rua Marechal Floriano n. 80).	3.780
					Edificio da Côrte Appellação (rua Luiz de Camões, esq. da rua Barbara Alvarenga).	800

Federaes

DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Aplicação actual	Área approx. em m2	Aplicação actual	Área approx. em m2	Aplicação actual	Área approx. em m2	Aplicação actual	Área approx. em m2
Terreno do antigo forte do morro da Conceição (Ladeira da Conceição n. 9).	5.500			Arsenal de Marinha (rua 1º de Março). Ministerio da Marinha (rua Visconde de Inhamã). Archivo do Ministerio da Marinha (rua Conselheiro Saraiva ns. 8 a 12). Ilha das Cobras. Ilha das Enxadas.	43.340 4.910 — 154.400 31.700		
Supremo Tribunal Militar (rua Marechal Floriano n. 212).	1.110	Palacio Itamaraty (rua Marechal Floriano ns. 196 a 210).	7.630				

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
3º — Sacramento					Antiga estação do Corpo de Bombeiros (rua Theophilo Ottoni).	—
					Posto de Soccorros e Policial (praça Tiradentes).	—
					Residencia do porteiro da Escola de Bellas Artes, (travessa das Bellas Artes n. 11).	150
4º — S. José	Imprensa Nacional (rua 13 de Maio).	8.000	Palacio Monróe (avenida Central).	45.830	Quartel Central da Policia (rua Evaristo da Veiga, esquina da Senador Dantas.	—
	Sociedade Propagadora das Bellas Artes (rua 13 de Maio).	7.200	Estação Semaphorica da Repartição Geral dos Telegraphos, no morro do Castello.	—	Academia de Bellas Artes (avenida Central ns. 199 a 211).	2.065
	Caixa Economica (rua D. Manoel).	1.580	Reservatorio d'agua (morro do Castello).	—	Supremo Tribunal Federal (avenida Central ns. 233 a 241).	15.380
	Antigos predios da rua do Carmo ns. 14 a 26.	1.530	Caixa d'agua do largo da Carioca.	—	Bibliotheca Nacional (avenida Central ns. 213 a 231).	28.770
	Parte do morro de Santo Antonio não comprehendida na sesmaria da Municipalidade.	—	Terrenos na avenida Central.	—	Antiga Bibliotheca Nacional, onde funcçiona hoje o Instituto Nacional de Musica, na rua Joaquim Nabuco.	1.740
	Antiga estação do Corpo de Bombeiros (largo da Assembléa).	—	Terrenos na rua aberta nas fraldas do morro do Castello, parallelá á avenida Central.	—	Observatorio da Escola Polytechnica (morro de Santo Antonio).	—
	Terrenos na praia D. Manoel.	—			Camara dos Deputados (rua da Misericordia n. 1).	1.110
	Terrenos na rua Senador Dantas.	—			Pavilhão Francisco de Castro (praia de Santa Luzia).	480
	Terrenos no morro do Castello.	—				
Terrenos na rua da Misericordia.	—					
5º — Santo Antonio			Terrenos consequentes do arrazamento do morro do Senado.	—	Repartição Central da Policia (rua Dr. Menezes Vieira).	3.930
			Terreno de 3m.45x10m (rua Silva Manoel).	35	Predio em que residio Benjamin Constant (rua Monte Alegre n. 29.	560
			Residencia do guarda (rua do Senado n. 80, antigo).	—	Forum (rua dos Invalidos n. 108).	1.950
			Inspcctoria Geral de Obras Publicas (rua do Riachuelo).	3.880		
			Terreno occupado pelo chariz do Lagarto e casa			

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Antigo Arsenal de Guerra (extremo da praia D. Manoel).	20.640			Almirantado e Bibliotheca da Marinha (rua D. Manoel).	1.160	Observatorio do Rio de Janeiro.	
Antigo quartel do largo do Moura.	2.346			Ilha de Villegaignon.	21.600		
Antigo Hospital Militar (morro do Castello).	—						
Antigo Laboratorio Pyrotechnico(morro do Castello).	—						
Laboratorio Chimico Militar (rua Evaristo da Veiga).	2.740						
Terrenos da rua da Misericordia n. 27.	190						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
5º — Santo Antonio			do guarda rua (Frei Caneca). Terreno occupado pelo chafariz da rua do Riachuelo.	— —	Dependencias da Estação Central do Corpo de Bombeiros (rua do Senado). Directoria Geral de Saude Publica (em construcção) rua do Rezende. Posto Policial (rua Monte Alegre). Quartel de Cavallaria da Força Policial (Avenida Salvador de Sá). Edificio que foi occupado pela Côrte de Appellação (rua do Lavradio).	— 4.380 — 894
6º — Santa Thereza			Caixa d'agua do França (morro do França). Residencia do guarda do reservatorio acima (rua Petropolis). Residencias de guardas e depositos de material (rua do Aqueducto) Residencias de guardas e deposito de material (rua da Lagoinha) Residencias diversas Silvestre, Corcovado, Paineiras. Terrenos adquiridos para serviço de abastecimento d'agua a esta Capital.	— — — — — —		
7º — Gloria	Parte do terreno onde existe o Hotel dos Estrangeiros (largo do Cattete)	—	Chafariz da Gloria e residencia do guarda (rua da Gloria). Residencia do guarda (rua Santo Amaro n. 152). Terrenos adquiridos para o serviço de abasteci-	— — —	Palacio do Cattete (rua do Cattete n. 153) Guarda do Palacio (rua do Cattete n. 157) Palacio Guanabara (rua Guanabara). Instituto de Surdos Mudos (rua das Laranjeiras).	33.090 605 — 54.000

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
7º — Gloria			mento d'agua a esta Capital no: Morro da Viuva Ladeira do Ascurra Cosme Velho Agua Ferreas Morro do Inglez Santa Thereza	— — — — 253.700 93.790	Estação do Corpo de Bombeiros (largo de S. Salvador). Estação Policial e de Soccorros (Cattete, esquina da rua Pedro Americo). Posto de Soccorros (avenida de Ligação). Posto Policial (rua das Laranjeiras n. 142). Syllogêu (praia da Lapa).	— — — — — 3.040
8º — Lagôa	Terrenos da exposição de 1908 (praia das Saudades) Terrenos do edificio, e respectivas dependencias, iniciado para a Universidade.	— —	Serrenos occupados pelo reservatorio do morro da Viuva e respectivas dependencias. Terrenos da estação Radiographica e Semaphorica do morro da Babylonía.	— —	Hospicio Nacional de Alienados (praia das Saudades). Instituto Benjamin Constant (praia das Saudades). Posto Policial (praia de Botafogo, esquina da rua de S. Clemente). Quartel Regional de Botafogo. (rua S. Clemente n. 345). Estação do Corpo de Bombeiros (rua Humaytá ns. 44 e 46). Desinfectorio da Lagôa (rua General Severiano n. 3). Posto Policial (rua Sergipe n. 13).	133.450 40.830 76 — — 2.631 —
9º — Gávea	Terrenos da antiga fazenda Rodrigo de Freitas. Terrenos da chacara do Algodão. Terrenos diversos na estrada D. Castorina.	— — —	Terrenos adquiridos para construcção do reservatorio do rio Macacos, suas dependencias (estrada D. Castorina). Chacara de N. S. do Cabeça (reservatorio d'agua) rua Jardim Botânico. Residencias de guardas da Inspectoria de Obras Publicas (estrada D. Castorina).	— — —		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos dos antigos fortes do:							
Morro da Gloria.							
Morro da Viuva.							
Terrenos dos edificios e dependencias da Fortaleza de S. João.				Hospital dos Berbericos (Copacabana).		Secretaria do Ministerio da Agricultura (praia das Saudades).	
Antiga Escola Militar (praia Vermelha).							
Forte da Igrejinha e dependencias (Copacabana).							
Terrenos dos antigos fortes Annel, Leme e Arpoador (Copacabana).							
Predios diversos (rua da Igrejinha).							
Terrenos do antigo forte do caminho do Piassava.							
				Ilha Rasa.		Terrenos occupados pelo Jardim Botânico e dependencias.	

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
10º — Sant'Anna	<p>Terrenos occupados pela Casa da Moeda e suas dependencia:</p> <p>Terreno do predio em que funcionou a Inspectoria de Obras Publicas na praça da Republica.</p>	—	Terrenos occupados pelo leite e dependencias da E. de F. Central do Brasil.	208.015	<p>Senado Federal (rua do Areal n. 1).</p> <p>Archivo Publico (praça da Republica n, 12).</p> <p>Instituto Electro Technico (praça da Republica, esquina da rua Visconde do Rio Branco).</p> <p>Estação Central do Corpo de Bombeiros (praça da Republica).</p> <p>Deposito Publico (praça da Republica).</p> <p>Oitava Pretoria (praça da Republica).</p>	<p>1.881</p> <p>2.103</p> <p>997</p> <p>—</p> <p>—</p> <p>227</p>
11º — Gamboa	<p>Terrenos do Cemiterio dos Ingleses (rua da Gamboa).</p> <p>Terrenos consequentes das obras do porto.</p>	—	<p>Terrenos occupados pelo leite e dependencias da Estrada de Ferro Central do Brasil.</p> <p>Terrenos no morro do Livramento occupados com dependencias do serviço de abastecimento d'agua.</p>	<p>205.292</p> <p>—</p>	<p>Terrenos occupados pelo edificio e dependencias da Estação Norte do Corpo de Bombeiros, situados no cás do Porto, esquina da avenida do Mangue.</p>	—
12º — Espirito Santo	<p>Terrenos da rua Frei Caneca em frente á Casa da Correção.</p>	—	<p>Terrenos occupados pelo serviço de abastecimento d'agua a esta Capital no morro de Santos Rodrigues.</p> <p>Residencias de guardas do serviço de abastecimento d'agua, nas ruas S. Carlos, S. Nicolau e Estacio de Sá.</p> <p>Terrenos no bairro Rio Comprido, occupados pelo serviço de abastecimento d'agua.</p>	<p>—</p> <p>—</p> <p>191.800</p>	<p>Terrenos occupados pelo edificio e dependencias das Casas de Detenção e Correção, (rua Frei Caneca), parte murada.</p> <p>Terrenos no morro de Santos Rodrigues.</p> <p>Terreno destinado a um posto policial (rua Frei Caneca n. 289).</p>	<p>20.070</p> <p>—</p> <p>—</p>

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
13º — S. Christovão	Terrenos no morro do Barro Vermelho.	—	Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro do Rio d'Ouro e Linha Auxiliar.	—	Hospital São Sebastião (praia Retiro Saudoso).	—
	Terrenos da antiga quinta do Cajú.	—	Terrenos occupados pelo Reservatorio do Pedregulho e respectivas dependencias.	—	Instituto Bernardo de Vasconcellos (praça Marechal Deodoro).	14.070
	Terrenos dos predios ns. 97 e 99, antigos, da praia Retiro Saudoso.	—			Predio em que residio o Marechal Floriano Peixoto (praça Argentina).	—
	Terreno do predio n. 30 da rua da Alegria.	—	Terrenos do Morro do Barro Vermelho occupado pela caixa d'agua que abastece a Quinta da Boa Vista.	—		
14º — Engenho Velho	Terrenos occupados pela Quinta da Boa Vista.	1.033.800	E. F. Central do Brasil.	77.865	Terrenos occupados pelos edificios e dependencias da Quinta e Sexta Pratorias Civil e Criminal e a delegacia do 10º districto Policial (rua de S. Christovão). Escola de Menores Abandonados (rua Francisco Eugenio). Museu Nacional (Quinta da Boa Vista). Estação do Corpo de Bombeiros (rua S. Christovão).	8.700
	Terreno do predio da rua General Canabarro n. 260.	—	E. F. Rio d'Ouro.	—		
			Linha Auxiliar.	83.277		
15º — Andaraí	Terrenos diversos na serra do Andaraí adquiridos para o serviço de abastecimento d'agua e occupados pelos edificios e mais dependencias onde residem empregados da Repartição de Aguas e Obras Publicas.	—	Terrenos na rua Desembargador Izidro.	1.211.000	Quartel Regional do Andaraí (rua Barão de Mesquita).	—
			Terrenos nas ruas Desembargador Izidro e Conde Bomfim.	1.271.450		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Quartel (rua do Cortume).	—						
Intendencia da Guerra (praça Marechal Deodoro).	9.800						
Arsenal de Guerra (praia do Cajú).	—						
Collegio Militar (rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Barão de Mesquita).	—					Terrenos occupados pelas dependencias da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria (rua General Canabarro).	
Quartel (rua Figueira de Mello).	—						
Quartel (ruas Pedro Ivo, Consultorio, Mello Souza).	44.710						
Quartel (rua Sexta, Quinta da Boa Vista).	—						
Quartel (terreno fronteiro á Estação de S. Christovão).	—						
Antigo Hospital Militar (rua Pinto Figueiredo, 65).	—						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNI

Districtos Municipales	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
16° — Tijuca			Terrenos diversos, onde existem edificações occupadas com residencias, depositos, adquiridos para os serviços relativos ao abastecimento d'agua e dos quaes citaremos os seguintes: Terrenos nos logarcs: S. João. Andarahy Pequeno. Serra da Tijuca. Alto da Boa Vista. Tijuca (valle da Gávea). Tijuca (Taquara). Floresta da Tijuca.	227.163 406.861 207.170 — 45.928 176.946 —	Terrenos occupados pelo edificio e dependencias da estação do Corpo de Bombeiros.	—
17° — Engenho Novo			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro: Central do Brasil. Rio d'Ouro. Linha Auxiliar. Terreno occupado pelo reservatorio d'agua e respectivas dependencias, situado no morro Smith.	135.820 — 77.637 22.000	Terrenos occupados pelas dependencias e edificio do Posto Policial, situado nos fundos do predio n. 44 da rua Dr. Archias Cordeiro.	—
18° — Meyer			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro: Central do Brasil. Linha Auxiliar.	82.281 50.647	Quartel Regional do Meyer (rua Lucidio Lago).	—

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
19º — Inhiatima			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:		Escola Premunitoria 15 de Novembro.	939.300
			Central do Brazil.	349.552	Colonia Nacional de alienados (rua Maria Flora)	—
			Rio d'Ouro.	—	Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos)	—
			Linha Auxiliar.	185.028	Terrenos do logar Olaria occupados com serviços do Corpo de Bombeiros.	—
			Terrenos da fazenda Engenho da Rainha.	—		
			Terrenos da fazenda da Bica.	903.300		
			Terrenos diversos na estrada de Santa Cruz.	—		
		Terrenos na estação dos Pilares.	—			
20º — Irajá			Terrenos da Fazenda de Irajá e outros occupados pelo serviço de abastecimento d'agua.	—	Terrenos da fazenda dos Affonsos, occupados com serviços da Força Policial.	3.189.630
			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:			
			Central do Brazil.	612.448		
			Rio d'Ouro.	—		
			Linha Auxiliar.	565.861		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

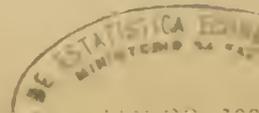
Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos occupados pelo edificio e dependencias do Quartel do 2º Regimento de Artillaria. (antigo Laboratorio Pyrotechnico do Campinho).	—					Terrenos na Penha occupados com serviços da Sociedade Nacional de Agricultura.	
Terrenos da Villa Militar Deodoro.	—						
Terrenos da fazenda Gericinó.	—						
Terrenos da Villa Militar Marechal Hermes.	—						
Terrenos do Quartel do 1º Batalhão de Engenharia.	—						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
21º — Jacarépagua			Terrenos diversos no logar Cova da Onça.	10.618.700		
			Terrenos na Covanca.	—		
			» em Tres Rios.	—		
			» no Cafundó.	—		
			» no Pau da Fome.	—		
			» na Taquara.	—		
22º — Campo Grande	Terreno no povoado do Realongo, onde deveria ser construido o Arsenal de Guerra.	—	Terrenos diversos occupados pelas dependencias do serviço d'agua:			
			Na fazenda do Mendonha, no logar Coqueiros.	—		
			No logar Piraquara.	—		
			Terrenos occupados pelo leito e dependencias da Estrada de Ferro Central do Brazil.	440.723		
23º — Guaratiba						
24º — Santa Cruz	Terrenos da fazenda de Santa Cruz.	—	Terrenos occupados pelo leito e dependencias da Estrada de Ferro Central do Brazil.	752.321		
			Terrenos occupados pelo Reservatorio d'agua e dependencias na Boa Vista.	—		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos no Rea- lengo occupados em serviços deste ministerio, taes como:							
Escola de Tactica e Pratica.	—						
Fabrica de Cartu- chos.	—						
Quartel.	—						
Linha de Tiro e de- pendencias.	—						
Terrenos da fazenda de Gericinó.	—						
Parte dos campos da fazenda de Santa Cruz.	—						



PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m ²	Applicação actual	Área approx. em m ²	Applicação actual	Área approx. em m ²
25º — Ilhas			Terrenos no morro da Boa Vista para serviço de abastecimento d'agua (ilha de Paquetá).	—		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Asylo dos Invalidos da Patria, suas dependencias e outras propriedades (Ilha do Bom Jesus).	—			Antiga Escola de Aprendizizes Marinheiros, na ilha do Governador.	—		
				Ferrenos na ilha do Bom Jesus.	—		
				Ilha do Boqueirão.	—		
				Ilhas do Riço e Miho.	—		

DOMINIO PARTICULAR

Si fosse possível conhecer com segurança as diversas parcelas—áreas de terrenos—que, sob as conhecidas modalidades de dominio, constituem o patrimonio da nossa Municipalidade e as que pertencem ao dominio da União no Districto Federal, facil seria deduzir a área do dominio territorial particular (pessoa natural ou juridica), uma vez conhecida, como é, com regular approximação, a área total do territorio deste Districto.

Na falta de elementos seguros e completos para tal deducção, sendo isso principalmente devido a serem desconhecidas as áreas de grande numero de proprios federacs, mesmo de alguns modernamente adquiridos, e na impossibilidade de fazer qualquer trabalho sobre o dominio territorial particular (pessoas naturaes), devido á sua extrema instabilidade, tentamos o estudo do dominio territorial que constitue patrimonio das varias instituições (pessoas juridicas) existentes no Rio de Janeiro, cuja estabilidade o torna possível e justificavel.

Devendo suppôr que tacs instituições possuíssem cadastro, mais ou menos completo, das zonas territorias do Districto, sobre as quaes exercem o dominio directo, pareceu-nos que o trabalho a tentar, além de ter grande utilidade para as alludidas instituições, seria facil, limitando-se quasi a simples collecta de dados ou ao calculo de áreas.

Assim, infelizmente, não aconteceu, sendo poucas e insufficientes as informações fornecidas, ou realmente pela carencia de dados ou deficiencia de documentos, ou, o que seria doloroso acreditar, por injustificavel desconfiança dos intuitos deste trabalho.

Seja como fôr, os dados e informações que foi possível obter acham-se condensados nas linhas que seguem, com as informações que, a respeito, foram colhidas em outras fontes, cuja authenticidade e legitimidade, entretanto, esta exposição não póde garantir.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Pelo accôrdo celebrado com a Municipalidade, em 1º de Setembro de 1906, deve pertencer ao Mosteiro o dominio directo do terreno occupado pela maioria dos predios situados no 2º districto municipal (Santa Rita) e parte no 1º (Candelaria), dentro do perimetro seguinte: rua Visconde de Inahúma (lado par) desde o littoral

até a travessa de Santa Rita, por esta travessa (lado par) a encontrar as divisas dos predios 78 e 80 (antigos) da rua do Acre, por esta linha até as divisas dos predios 61 e 63, 48 e 50 (antigos) da ladeira João Homem, por esta linha prolongada, abrangendo o predio 47 da rua da Saude, até encontrar a esquina da mesma rua com a rua Escorrega; rua da Saude (lado impar) até a esquina da rua do Acre, deste ponto á face fronteira do trapiche Mauá e por esta ao littoral, e por este até o ponto de partida.

Convêm observar que dentro do perimetro descripto, existem não só diversas propriedades allodiaes do proprio Mosteiro, da União e de particulares, como tambem propriedade das quaes o dominio directo pertence á Municipalidade.

Tem o Mosteiro no 25º districto (Ilhas), diversos e extensos terrenos na ilha do Governador, perpetuamente aforados.

Pretende tambem o Mosteiro ser o senhor do dominio directo dos predios situados nos 7º e 8º districtos (Gloria e Lagôa), dentro do perimetro seguinte: linha divisoria dos predios que testam para a rua Marquez de Olinda e do predio da praia de Botafogo, onde fucciona o collegio da Immaculada Conceição, prolongamento desta linha ás fraldas do morro do Mundo Novo, por esta á linha divisoria dos predios da travessa Marquez do Paraná; desta linha, cortando a rua Marquez de Abrantes, pela rua dos Tamoyos, até a rua Senador Vergueiro; por esta rua (lado par) até as divisas do predio—palacete Visconde de Silva; por esta linha, excluindo o referido palacete, até a rua Marquez de Abrantes; por esta á praia de Botafogo, e por esta ao ponto de partida. Não conhecemos os titulos que fundamentam esta pretensão, aliás systematicamente repellida pela Municipalidade.

Podemos affirmar que em 1753 e 1754, época em que teve logar a segunda medição da sesmaria do Senado da Camara, doada esta pelos primitivos Governadores Estacio de Sá e Mem de Sá, tal pretensão não existia. Nessa medição, que comdrehendeu os terrenos pretendidos pelo Mosteiro, tomou parte como louvado o monge beneditino frei João do Rosario, com prévia permissão do presidente de São Bento, sem que conste dos autos da medição o menor protesto por parte desse representante do Mosteiro, relativo á invasão nas suas terras.

MITRA EPISCOPAL

Considera pertencer-lhe nos districtos de Engenho Velho e Espirito Santo o dominio directo das propriedades contidas na zona do bairro do Rio Comprido, cujos limites são approximadamente os seguintes: rua Haddock Lobo (lado par), desde a rua Malvino Reis até a rua Coronel Delgado de Carvalho; por esta e prolongamento de seu eixo até o alto da serra fronteira, seguindo pela linha de cumiadas até alcançar o alto do morro da Formiga, antigamente denominado Pedra do Bispo; do marco, que deve existir nesse alto, ao rio Comprido; por este rio ao largo do mesmo nome, e dahi pela rua Malvino Reis até o ponto de partida, excepto o trecho do lado impar desta ultima rua, a partir do seu começo até defronte da rua Barão de Itapagipe, que é da zona foreira ao Cabido.

CABIDO

A zona que o Cabido considera como foreira tem os seguintes limites : rua Malvino Reis (lado impar) até defronte da rua Barão de Itapagipe ; travessa do Rio Comprido ; rua Haddock Lobo, a partir da rua Malvino Reis até o largo do Estacio de Sá ; deste largo pela rua Machado Coelho até o n. 152, moderno ; deste ponto, passando pelos fundos dos predios á rua de São Christovão (lado par), até a rua Miguel de Frias ns. 47 e 52 e dahi ao rio Comprido, por este até o limite da avenida Mangue ; por esta á rua Mariz e Barros ; por esta (lado impar) até a rua de S. Christovão ; por esta (lado par) até o rio Trapicheiro ; por este, passando pela rua Mariz e Barros, cujo lado par pertence-lhe desde o largo do Matadouro, pelas casas ns. 191 e 174, até o ponto mais proximo do morro da Baroneza da Lage, no fim actual da rua Barão de Iguatemy ; no morro da Baroneza da Lage, mais ou menos, pelas divisas da chacara do Collegio do Mattoso até encontrar a travessa D. Catharina, inclusive, e dahi pelo lado par da rua Haddock Lobo ao rio Comprido, em frente á rua Malvino Reis.

SEMINARIO DE SÃO JOSÉ

Considera-se senhorio directo dos terrenos occupados pelos predios situados no 4º e 5º districtos (S. José e Santo Antonio) e localisados nas ruas de Santa Luzia e dos Arcos. Além destes, nos districtos do Engenho Velho e do Espirito Santo, bairro do Rio Comprido, possui ainda, encravado em terrenos foreiros á Mitra Episcopal, o dominio directo de extensa zona territorial, do que foi possível obter outros esclarecimentos.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

PATRIMONIO DO HOSPITAL DOS LAZAROS

Considera pertencer-lhe o dominio directo dos terrenos em que se acha edificada a maioria dos predios situados no 13º e 14º districtos (São Christovão e Engenho Velho), dentro do perimetro seguinte : rua de São Christovão, da rua Fonseca Telles á ponte sobre o rio Joanna ; por este rio até o mar ; rua Mello e Souza ; praia e praça dos Lazaros ; praia das Palmeiras ; praia de S. Christovão até á rua São Luiz Durão, hoje Almirante Mariath ; campo de S. Christovão, lado este e sul ; rua Fonseca Telles até a rua de S. Christovão. Nesta zona, entretanto, além dos predios em que só a nua propriedade pertence ao hospital, outros existem dos quaes conserva a plena propriedade e outros que são proprios nacionaes ou municipaes.

CONVENTO DOS RELIGIOSOS DO CARMO

Possue esta associação diversos terrenos aforados nos 22º e 23º districtos (Campo Grande e Guaratiba). Taes terrenos, primitivamente, testavam com os da fazenda de Santa Cruz, desde a ilha de Guaraqueçaba, na bahia de Sepetiba, até o rio



Guandú, como se poderá ver na medição feita pelos jesuitas, primitivos proprietários da fazenda de Santa Cruz, em 1729, transcripta no livro «O Zelador do Direito de Propriedade», da pagina 63 em diante. Com o andar dos tempos e principalmente após a promulgação da actual Constituição, a ordem tem pouco a pouco permitido a remissão dos fóros e mesmo disposto de muitos terrenos allodiaes que possuia na zona citada.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA

Affirma pertencer-lhe, no 2º districto (Santa Rita), dominio directo dos terrenos em que estão situados diversos predios, nos logradouros seguintes: ladeira João Homem, becco das Escadinhas, rua do Jogo da Bola, Pedra do Sal, travessa do Sereno, rua Matto Grosso, travessa Matto Grosso, becco João Ignacio, becco João José, rua Funda, Adto de São Francisco, rua do Escorrega, rua São Francisco e rua da Saude.



Segundo Cordão Central do Primeiro Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andaraí).

NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA

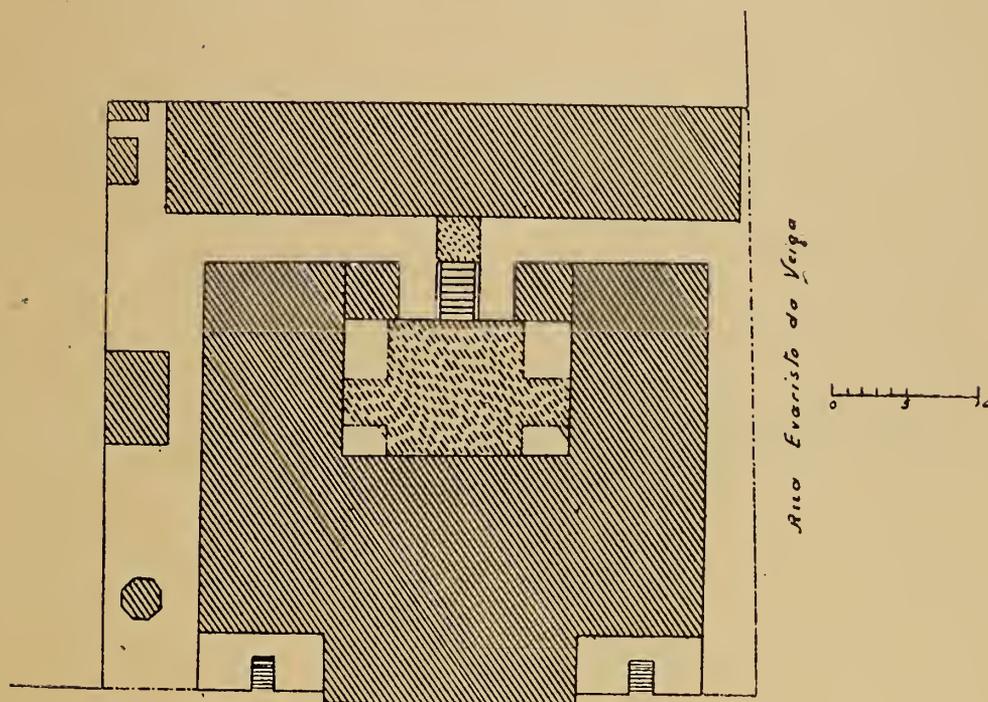
DOS

PROPRIOS MUNICIPAES

ACOMPANHADAS DAS RESPECTIVAS REPRESENTAÇÕES GRAPHICAS

CONSELHO MUNICIPAL

PRAÇA MARECHAL FLORIANO

Conselho Municipal*Praça Marechal Floriano*

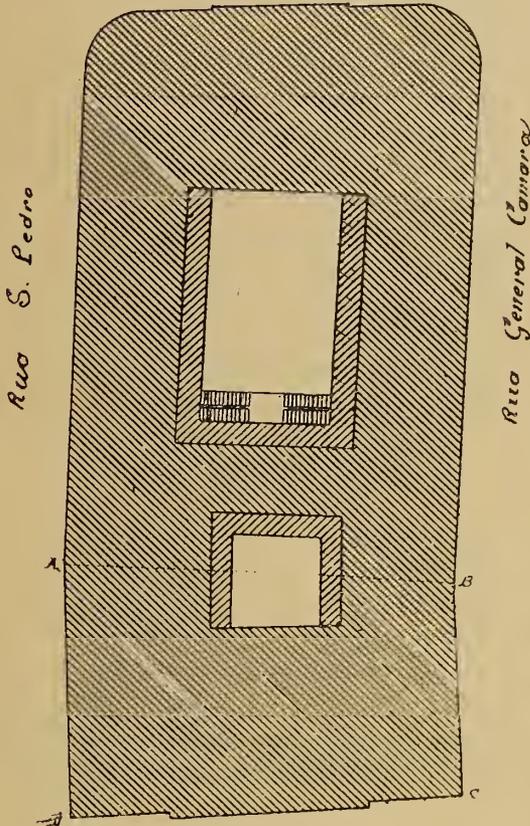
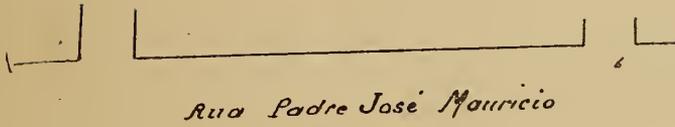
O edificio em que actualmente funciona o Conselho Municipal foi primitivamente construido para escola publica e por conta de donativos particulares, angariados por iniciativa do Dr. Antonio Ferreira Vianna, então Presidente da Camara Municipal da Côrte. O respectivo terreno foi desmembrado da chacara do Convento das Religiosas de N. S. da Ajuda, e, para o fim especificado, arrendado á mesma corporação. Resolvida em Abril de 1896, a installação do Conselho Municipal nesse edificio, foi o terreno desapropriado pelo Dec. n. 450, de 3 de Novembro desse mesmo anno. A indemnisação paga foi de Rs. 70:000\$000 e vantagem de isenção do imposto predial, tudo nos termos da escriptura de acquisição lavrada em 5 de Dezembro de 1900.

DIRECTORIA GERAL DE POLICIA ADMINISTRATIVA,
ARCHIVO E ESTATISTICA

DIRECTORIA DE POLICIA ADMINISTRATIVA ARCHIVO
E ESTATISTICA

1	Palacio da Prefeitura.....	Praça da Republica .
2	Agencias do 3º Districto (Sacramento).....	Rua da Carioca n. 32.
3	» » 5º » (Santo Antonio)...	Rua do Rezende n. 90 e 92.
4	» » 7º » (Gloria).....	Rua do Cattete n. 192.
5	» » 12º » (Espirito Santo)...	Rua Machado Coelho n. 172.
6	Hospital de S. Baptista da Lagôa.....	Rua da Passegem n. 109.
7	» » N. S. da Saude.....	Rua da Gambôa n. 303.
8	» » N. S. do Soccorro.....	Praia de S. Christovão n. 503.
9	Cemiterio Municipal de S. João Baptista da Lagôa.....	Rua General Polydoro.
10	Cemiterio Municipal de S. Francisco Xavier.	Praia de S. Christovão.
11	» » » Inhaúma.....	Caminho dos Pilares.
12	» » » Irajá.....	Largo da Matriz.
13	» » » Jacarépaguá.....	Campo das Flôres.
14	» » » Realengo.....	Murundú.
15	» » » Campo Grande.....	Santo Antonio.
16	» » » Guaratiba.....	Guaratiba.
17	» » » Santa Cruz.....	Curato de Santa Cruz.
18	» » » Ilha do Governador.	Ilha do Governador.
19	Cemiterios interdictos da Ilha do Governador.	Ilha do Governador.

PRAÇA DA REPUBLICA

Palacio da Prefeitura*praça da Republica*

O terreno occupado pelo actual Palacio da Prefeitura resulta de successivas aquisições das quaes a primeira se realisou em 1816 e as demais, autorizadas pelos decretos n. 665 de 14 de Novembro de 1891 e n. 6 de 16 de Janeiro de 1893 (*) só ficaram concluidas na administração que terminou em 1906.

(*) O primeiro decreto é do Governo da União e o segundo do Executivo Municipal.

No terreno cujo domínio util foi adquirido pela Camara Municipal, em 1816, ao seu emphyteuta, José Monteiro Teixeira Cardozo, consolidando assim a Camara seu domínio, e que é a parte do actual que testa para a Praça da Republica, antigo Campo de Sant'Anna, existio o edificio em que funcionou o antigo Senado da Camara e, posteriormente, em consequencia da Lei de 1 de Outubro de 1828, a Camara Municipal. Em 1875, estando esse edificio em ruinas e verificada a necessidade de outro mais amplo e que melhor attendesse as necessidades da administração, approvou a Camara, em sessão de 10 de Agosto desse anno, os planos que mandára organizar, pelo engenheiro José de Souza Monteiro (*) para a edificação do novo Palacio Municipal.

Posta essa obra em concorrência publica e escolhida a proposta apresentada pelos Srs. Borges & C., teve a construção inicio em 29 de Novembro do mesmo anno, devendo, por disposição contractual, ficar concluida doze mezes depois. Esse praso, porém, foi esgotado sem que as obras ficassem concluidas, obtendo então os empreiteiros uma prorrogação de praso e permissão para transferir o seu contracto á firma Pinto Junior & C. Estes Srs., porém, não puderam cumprir as obrigações assumidas, o que deu logar a que a Camara, em sessão de 17 de Março de 1881, resolvesse declarar rescindido o referido contracto e, posteriormente, que a construção fosse concluida por administração. Coube esse encargo ao então architecto da Camara, Dr. José de Magalhães, que fez notaveis modificações nos planos originaes e concluiu a sua missão com a inauguração do edificio em 2 de Dezembro de 1882.

Essa construção, indicada na planta junta pelas letras A B C D, importou em 520:668\$000.

Em 1903, o eminente Dr. Francisco Pereira Passos, então Prefeito do Districto Federal, tendo já encontrado realizados pelos seus antecessores diversas aquisições de predios necessarios para a construção do prolongamento do Palacio Municipal, as ultimou e deu inicio as obras, por administração, de accôrdo com planos que mandára organizar pela secção de architectura da Directoria Geral de Obras e Viação. Só em principios de 1908 ficaram os trabalhos concluidos, tendo importado a construção, segundo se lê na mensagem de Setembro desse anno, em 2.644:566\$000. Os predios desapropriados pelos decretos citados foram os seguintes :

Rua General Camara ns. 312 e 314 — por accôrdo judicial com os proprietarios Dr. José Cardoso de Moura Brazil e sua mulher, celebrado em 7 de Maio de 1892 ; preço da aquisição, 142:120\$000.

(*) O engenheiro José de Souza Monteiro foi discipulo de Grandjean de Montigny, notavel architecto que, junctamente com Lebreton, Debret (pintor), Taunay (estatuário), Pardier (gravador), veiu ao Brazil em 1816, contractado por D. João VI, para com os artistas citados, tomar parte na fundação de uma Academia de Bellas Artes na cidade do Rio de Janeiro.

Rua General Camara n. 316 — tambem adquirido por accôrdo judicial com a proprietaria D. Cecília de Lima Drumond, em 6 de Abril de 1892; preço da aquisição 18:480\$000.

Rua General Camara ns. 318 a 328 — adquiridos tambem por accôrdo judicial; os de ns. 318 a 326 pertenciam á Baroneza de Maceió, tendo o accôrdo a data de 6 de Abril de 1892 e sendo o preço de 92:460\$000; o de n. 328 pertencia a Antonio José Teixeira Rabello, que, pelo accôrdo de 28 de Maio de 1892, cedeu-o por 15:840\$000.

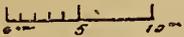
Rua General Camara n. 330 — entrada do prédio n. 317 da rua de S. Pedro, o qual foi adquirido junctamente com o de n. 315 da mesma rua.

Rua de S. Pedro n. 319 — adquirido aos Srs. Dr. João Caldas Vianna e sua mulher, D. Margarida de Castro Vianna, e Dr. Manoel da Costa Lima e Castro, por accôrdo judicial de 10 de Outubro de 1892, pelo preço de 95:040\$000, a propriedade extendia-se até a rua General Camara, onde havia uma entrada.

Rua de S. Pedro n. 317 — adquirido em consequencia de accôrdo judicial, de 30 de Março de 1892, por 58:800\$000, celebrado com os proprietarios Antonio da Costa Lima e Castro e Dr. João da Costa Lima e Castro e sua mulher. O terreno extendia-se até a rua General Camara, onde havia uma entrada com o n. 330.

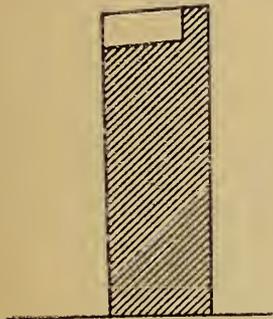
Rua de S. Pedro — terreno entre os prédios ns. 315 e 317, adquirido judicialmente ao Dr. João da Costa Lima e Castro e sua mulher, por 120:000\$000.

Rua de S. Pedro n. 315 — adquirido judicialmente, em 26 de Agosto de 1892, á Baroneza do Tres Serros, por 39:200\$000.



RUA DA CARIOCA N. 32

Agencia do 3º Districto (Sacramento)



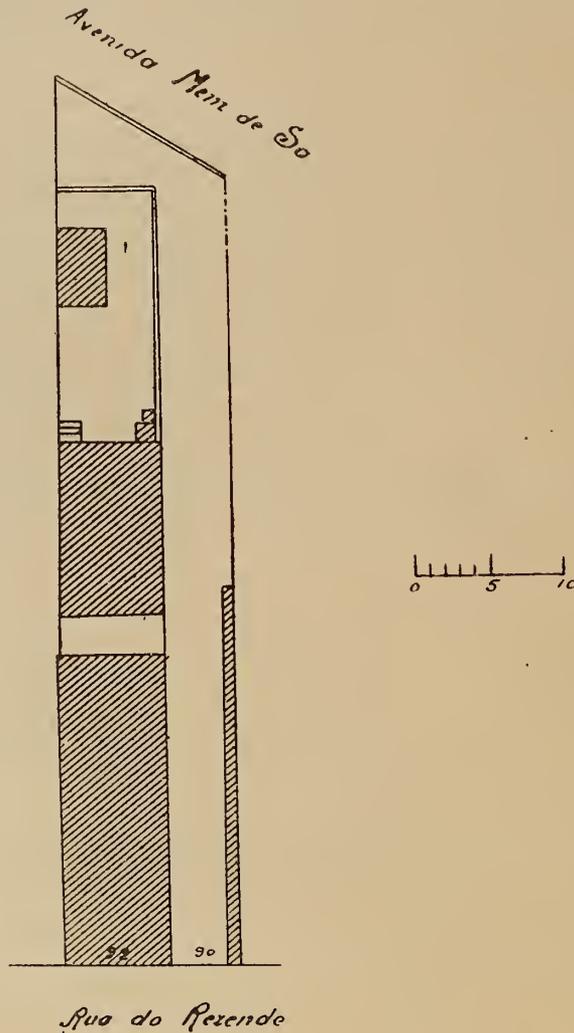
Rua do Carioca

Predio de quatro pavimentos, mandado edificar pelo Prefeito Dr. Pereira Passos em sobras do antigo predio n. 26 da mesma rua, adquirido para execução do projecto approved pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903, em 24 de Abril de 1905, a D. Belmira Amelia Gonçalves, por 24:000\$000, como informa a escriptura de compra lavrada na data indicada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 734, fls. 18). A transacção versou sómente sobre o dominio util; o dominio directo já pertencia á Municipalidade. As obras de adaptação importaram em 17:826\$000. Funciona,

tambem, no edificio a 3ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação e um posto medico.

RUA DO RESENDE N. 90 E 92

Agencia do 5.º Districto (Santo Antonio) e Séde da 1.ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação



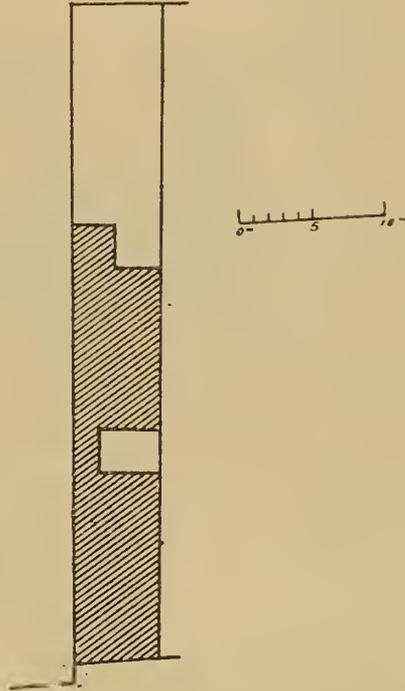
Propriedades adquiridas pela Municipalidade por 85:000\$000, (pagos em apolices, dinheiro e terreno), á José Pacheco da Rocha e sua mulher, não só para execução do melhoramento, approved pelo Decreto n. 459, abertura da Avenida Mem de Sá, como tambem por prestar-se ainda o immovel á installação da Séde da 2.ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação e da Agencia do 5.º Dis-

tricto (Santo Antonio). A escriptura foi lavrada em nota do tabellião Evaristo. (Liv. 822, fls. 77), em 8 de Janeiro de 1910, versando a transacção somente sobre o dominio util do imóvel, por pertencer á Municipalidade o dominio directo. Importaram as obras de adaptação em 24:874\$730.

RUA DO CATTETE N. 192

Agencia do 7º Districto (Gloria)

Edificio construido no terreno do antigo predio n. 154, foreiro a Municipalidade. O respectivo dominio util foi adquirido pela quantia de 20:000\$000, tendo sido a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 740, fls. 88), após a respectiva desapropriação pelo decreto n. 522 de 28 de Abril de 1905. Soffreu o edificio importantes reparos afim de ser adaptado ao seu actual destino.

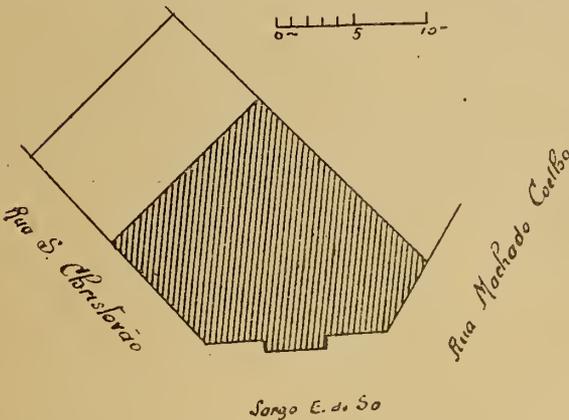


Rua Cattete

RUA MACHADO COELHO N. 172

(ESQUINA DA RUA DE S. CHRISTOVÃO)

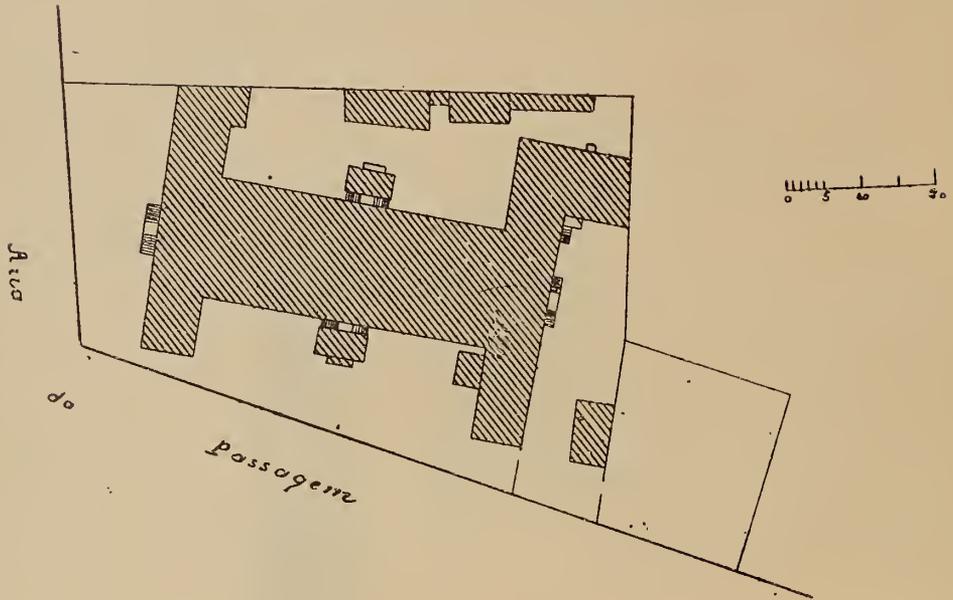
Agencia do 12º Districto (Espirito Santo)



Predio mandado edificar pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos em sobras de terrenos adquiridos para o alargamento das ruas S. Christovão e Machado Coelho.

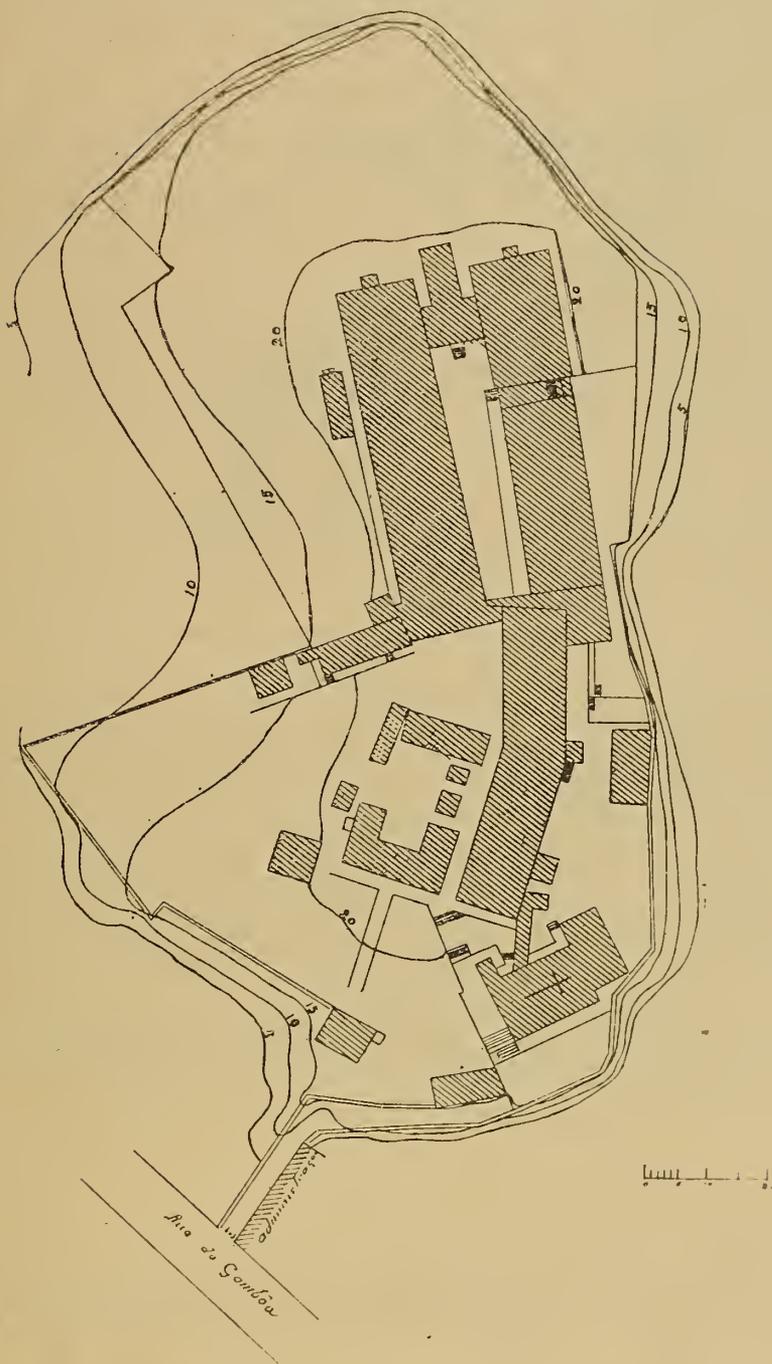
A inauguração da construcção, levada a effeito por empreitada, juntamente com a escola Estacio de Sá, teve lugar em 12 de Novembro de 1906. A construcção desses edificios importou na somma de 408:820\$000.

RUA DA PASSAGEM N. 109

Hospital de S. João Baptista da Lagôa

O Hospital de S. João Baptista da Lagôa está sob a administração da Santa Casa da Misericórdia, nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901. É uma das enfermarias a que se obrigou essa Instituição a instalar pelo contracto firmado com o Governo Imperial, em 5 de Setembro de 1850, como informa a nota de pags. . . O terreno fazia parte dos antigos predios de ns. 13, 15, 17 e 19 da antiga rua de Copacabana, hoje rua da Passagem. O Hospital de S. Baptista da Lagôa, inaugurado em 1 de Janeiro de 1852, de accôrdo com a autorização do Governo Imperial (Dec. 1576, de 10 de Março de 1856), foi encerrado em 10 de Agosto de 1856. Após essa data, conforme exigencias determinadas pelas epidemias que assolaram a Cidade do Rio de Janeiro, esteve ora aberto ora encerrado. Reaberto em 14 de Julho de 1881, data da conclusão e inauguração do edificio actual, tem sem interrupção continuado a prestar os seus humanitarios serviços.

RUA DA GAMBOA N. 303
Hospital de Nossa Senhora da Saude



Este immovel, cuja guarda e manutenção está confiada á Santa Casa de Misericordia, como estabelece o contracto celebrado em 19 de Outubro de 1901, contracto este autorisado pelo Dec. n. 818, de Setembro de 1901, passou á Municipalidade em consequencia do Dec. n. 789, de 27 de Setembro de 1890 e da extincção da commissão que recebera a Santa Casa de Misericordia pelo Dec. n. 583, de 5 de Setembro de 1850.

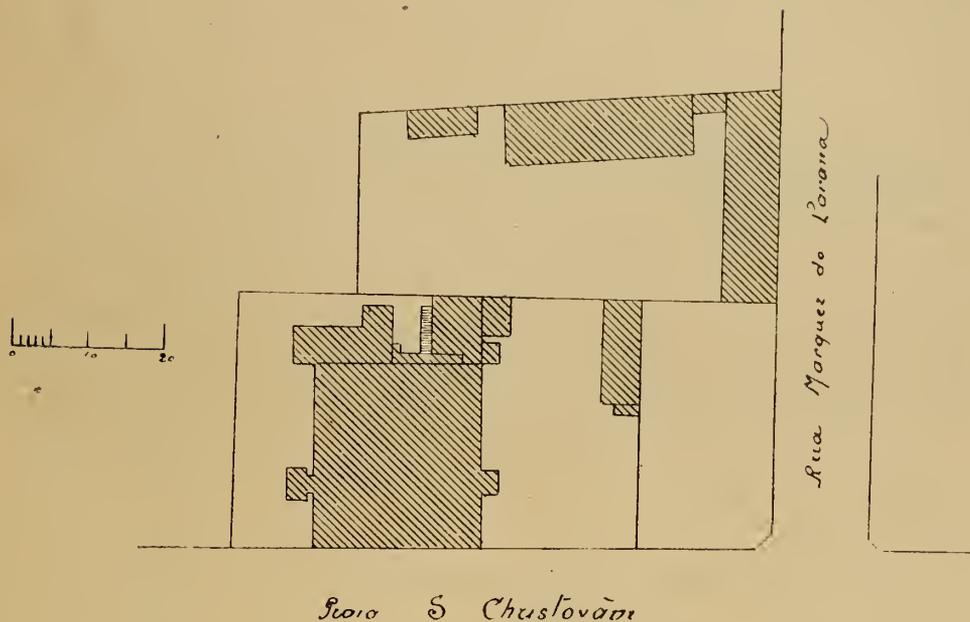
A sua construcção resulta dos seguintes factos :

Acceptos pela Santa Casa, em sessão da Mesa e Junta de 20 de Outubro de 1851, os encargos e proventos estabelecidos nos Decs. ns. 842 e 843, de 16 e 18 do referido mez e anno, foi o benemerito Provedor da Irmandade da Santa Casa, José Clemente Pereira, levado a installar, em 2 de Julho de 1853, sob a invocação de Nossa Senhora da Saude, no morro da Gambôa, antigo do Chichorro, e no edificio denominado *Casa de Saude do Dr. Peixoto*, com prévia approvação do Governo Imperial, á vista do parecer favoravel da Junta de Hygiene Publica, a primeira das tres enfermarias obrigadas pelos decretos citados. Foi primeiramente adquirido todo o material e bemfeitorias da casa de saude referida, conforme escripturade 19 de Maio de 1853, em notas do Tabellião Castro, pela quantia de 50:000\$000

O immovel, propriedade do commendador Manoel Machado Coelho, foi a principio tomado por arrendamento por 9 annos e, posteriormente, em virtude de resolução da Mesa e Junta da Irmandade, de 1 de Setembro de 1865, comprado pela quantia de 74:800\$000. Da data de sua fundação até a presente tem o hospital funcionado sem interrupção e inestimaveis são os serviços prestados á população pobre desta cidade. Diversos e importantes foram os melhoramentos realisados neste proprio sob a guarda da Santa Casa, pelas provedorias que se tem succedido após sua installação. Cumpre, entretanto, dizer que desses melhoramentos muito se salientam os mandados executar pelo actual Provedor, Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, eleito em Junho de 1902. E não é só neste Hospital que se verifica o desenvolvimento das raras qualidades de seu eminente administrador e seu sincero e dedicado amor pela criação de frei Miguel Contreira e do padre J. Anchieta, em todos os edificios sob a administração da Santa Casa, seja nos melhoramentos materiaes, seja nas reformas administrativas, na ordem estabelecida e mantida, tudo revela o seu esforço para a realisação do ideal supremo daquelles que fundaram a humanitaria instituição.

Não conseguimos obter elementos que nos permitissem melhor precisar os limites de propriedade, representando, entretanto, a planta que acompanha esta noticia a parte principal, cuja área está citada nos quadros de pag's.

PRAIA DE SÃO CHRISTOVÃO N. 503

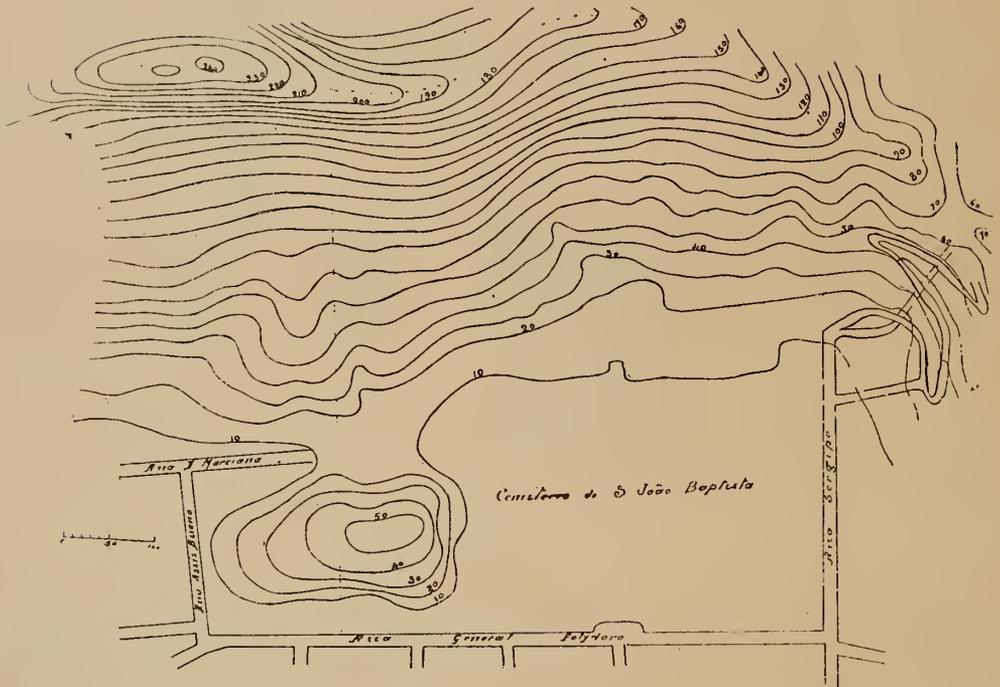
Hospital de Nossa Senhora do Socorro

Predio sob a guarda e manutenção da Santa Casa da Misericórdia, nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901. E' a terceira das enfermarias fundadas pela Santa Casa, de accôrdo com o § 3.º do art. 1.º da lei 583, de 5 de Setembro de 1850 e com prévia approvação do Governo Imperial, exarado no Aviso de 28 de Julho de 1853. Primitivamente foi installada em um edificio que existiu no terreno que está actualmente occupado pelo Cemiterio da Veneravel Ordem 3ª da Penitencia, onde funcionou de 1855 a 1856. Encerrada com autorisação do Governo Imperial, expressa no Dec. n. 1576, de 10 de Março de 1855, (*) foi reaberta em 1867, no predio n. 95 da praia de S. Christovão.

Esse predio soffreu uma reforma completa, da qual resultou a construcção actual, em que despendeu a Santa Casa cerca de 250:000\$000.

(*) Este decreto releva a Santa Casa da obrigação de manter em épocas não epidemicas duas das tres enfermarias de que trata a Lei n. 583, acima citada.

RUA GENERAL POLYDORO

Cemiterio Municipal de S. João Baptista

Proprio Municipal sob a guarda da administração da Santa Casa da Misericórdia. (Contracto de 19 de Outubro de 1901).

Foi inaugurado em 4 de Dezembro de 1852. Occupa a vasta zona situada nas ruas General Polydoro e Sergipe, tendo para primeira dessas ruas uma testada de 531^m,53 e para a segunda 335^m,50 e estende-se pela encosta do morro de São João até a linha de vertentes; no sopé do morro apresenta uma superficie preparada e utilizada com 182^m,12.

O chão deste cemiterio deveria occupar as propriedades da localidade pertencente a Hugo Hulton, dr. Francisco Lopes da Cunha e Manoel Carlos Monteiro, mas considerações expostas ao Governo Imperial em officio da Provedoria da Santa Casa, de 15 de Junho de 1852, determinaram a autorisação do Ministro do Imperio, constante do Aviso, de 28 do mesmo mez e anno, para a fundação da necropole nos terrenos seguintes :

a) chacara da rua Berquó, hoje General Polydoro n. 5, comprada segundo notas do tabellião Joaquim José de Castro ;

b) terreno adquirido a João Manoel Soares ;

c) predio n. 11 da rua acima, de propriedade (dominio util) de José Eugenio Martins de Oliveira, sub-emphyteuta de Joaquim Marques Baptista Leão, adquirida a 10 de Agosto de 1859, por troca com o predio da rua da Passagem, propriedade da Santa Casa ;

d) predio n. 13 e chacara com 16 braças de frente, comprada ao Visconde de Cabo Frio, em 25 de Maio de 1860 (tabellião Castro) ;

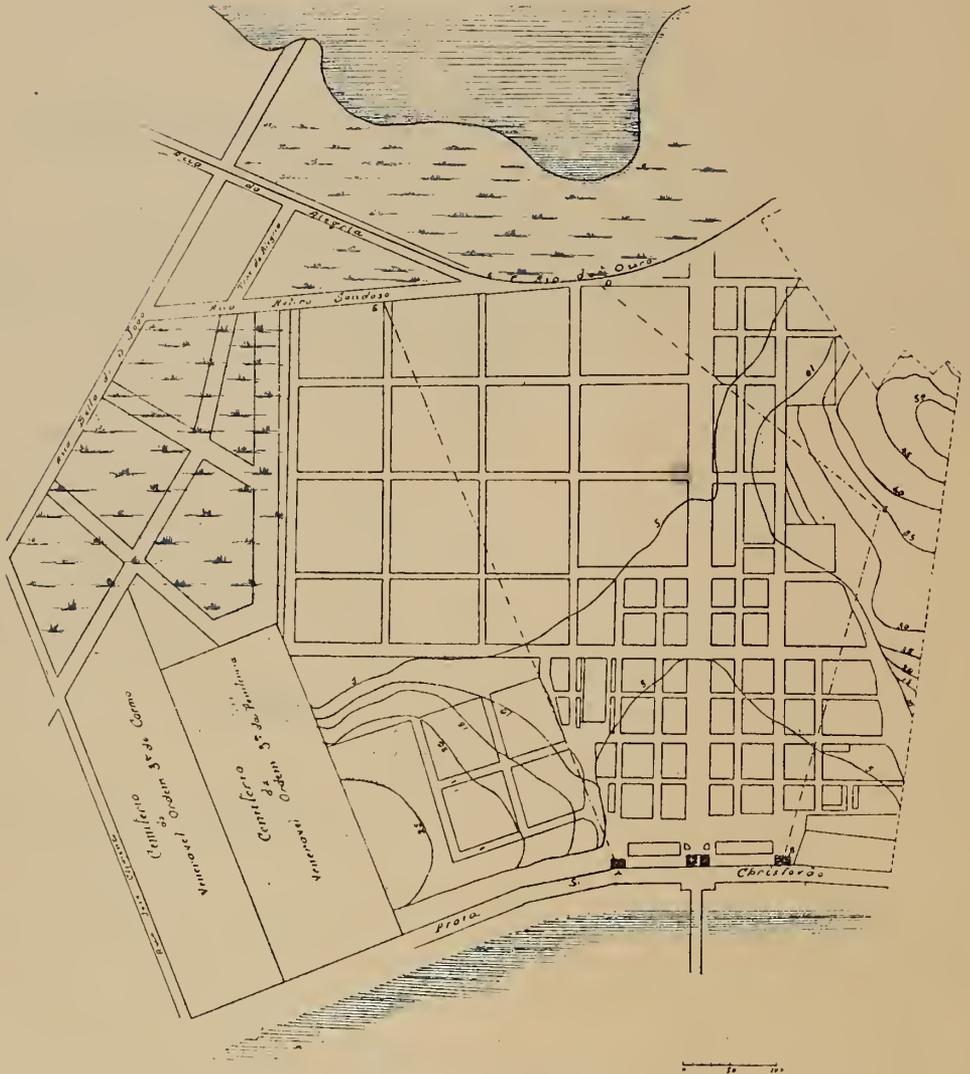
e) predios e terrenos ns. 15 e 17 com 24 braças de frente, adquiridos por compra a D. Ignacia Pereira de Carvalho, em 25 de Maio de 1860 (tabellião Castro) ;

f) predios ns. 19 e 19 a, da mesma rua Berquó, pertencentes á João Caetano de Oliveira Guimarães, escriptura de 17 de Dezembro de 1873 ;

g) finalmente por disposição de lei municipal (n. 707, de 28 de Setembro de 1899) e nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901, celebrado entre a Prefeitura e a Santa Casa, foi por esta adquirido um terreno na rua Sergipe, esquina da rua General Polydoro, em continuação ao terreno do cemiterio, com 24 braças (ou 52^m,80) por essa rua e 152,5 braças (ou 335^m,50) pela rua Sergipe.

PRAIA DE SÃO CHRISTOVÃO

Cemiterio Municipal de São Francisco Xavier



ABCDEA Campo Sauté

Este cemiterio foi fundado em 1851, autorisado pelo Dec. n. 842, de 16 de Outubro do mesmo anno, em terreno para esse fim adquirido pela Irmandade da Santa Casa de Misericordia, na praia de São Christovão e em solução á disposição contractual (Dec. n. 843, de 18 de Outubro de 1851). Nessa época já possuía a Santa Casa, no mesmo local, o Campo Santo da Misericordia, inaugurado em 2 de Outubro de 1839, onde eram effectuados os enterramentos dos membros da Irmandade e os doentes fallecidos no hospital. Para a transformação em cemiterio publico foram adquiridos diversos predios contiguos e dessa forma augmentada a respectiva superficie.

O Campo Santo, primitivo cemiterio da Irmandade, segundo planta existente no archivo da Santa Casa, mandada levantar pelo Provedor José Clemente Pereira e executada por um engenheiro francez de nome Pissis, tem fórma irregular e mede de frente, pela praia de São Christovão, 176^m (80 braças). Nessa frente, abrangendo tambem testada de terrenos adquiridos para a fundação do cemiterio de São Francisco Xavier, foi construido magestoso portico, gradil e dependencias da administração, plano do engenheiro J. N. Jacintho Rebello, executado, porém, com modificações que lhe deram maior grandiosidade, pelo architecto F. J. Bithencourt da Silva.

Com as aquisições de terrenos realizadas em 1851 e em 1852, ficou o cemiterio de São Francisco Xavier constituido até 1857 pelos terrenos existentes na praia de São Christovão, desde a rua José Clemente até a do Marquez de Paraná, com um desenvolvimento de testada de 791^m,80, incluindo os 176^m do Campo Santo, extendendo-se até a rua Bella de São João, rua e travessa do Retiro Saudoso.

Em 1857, com licença e approvação do Governo Imperial, cedeu a Santa Casa á Veneravel Ordem 3^a de N. S. do Monte do Carmo um lote desses terrenos com 110^m (50 braças) de testada pela praia de São Christovão e 191^m,40 (87 braças) de fundo, afim de ser construido o cemiterio particular da mesma Ordem; e mais tarde outro lote com 143^m (65 braças) de frente por 365^m,20 (116 braças) de fundo para o cemiterio particular da Veneravel Ordem 3^a de São Francisco da Penitencia.

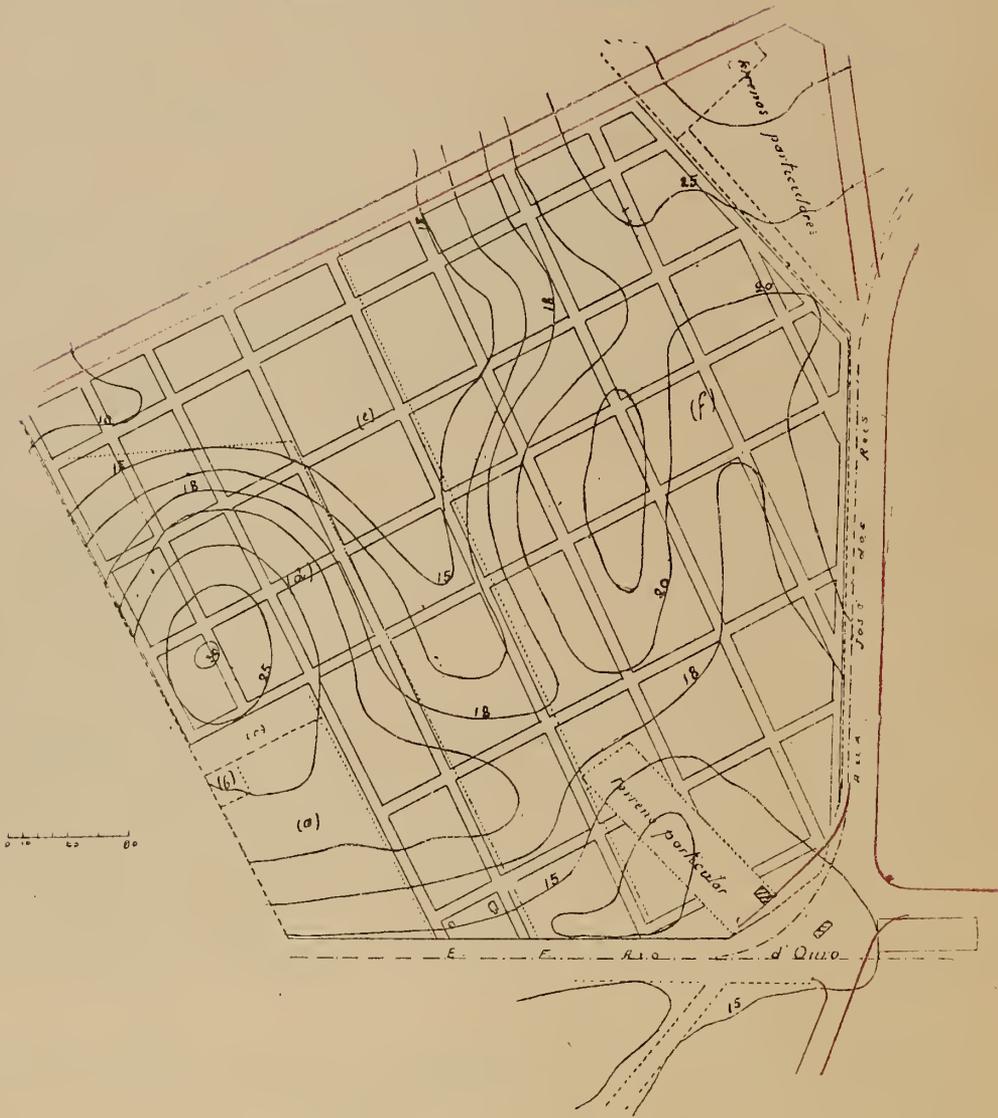
Em 1862, a Veneravel Ordem 3^a de N. do Monte do Carmo adquiriu novos terrenos nos fundos da aquisição primitiva. Em consequencia dessas alienações, a testada do cemiterio ficou reduzida a 538^m,80 e a 668720^m2,70 a área de sua superficie.

Para o serviço de transporte de cadaveres, que durante muito tempo foi feito por mar, era destinada a ponte em frente á entrada do cemiterio. Essa ponte foi reconstruida em 1867; tem um desenvolvimento de 215^m,25 e começa junto á praia por um pequeno caes e praça rectangular de 38^m,10 × 7^m,45.

Em 1892, a Santa Casa permittiu que o Ministerio da Justiça se utilisasse daquella ponte para descarga do lixo, sendo então construido um prolongamento de madeira e um pavilhão para permanencia do respectivo guarda.

CAMINHO DOS PILARES

Cemiterio Municipal de Inhaúma



desenhamento propostado pelo C. Cadastral e 5ª Sub. D. da D. G. de D. O. e P.

O cemiterio Municipal de Inhaúma está situado no caminho dos Pilares, próximo a estação de Inhaúma da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, e ali occupa, hoje, uma vasta zona de terreno consequente de doação e aquisições realizadas em diversas épocas.

O inicio da necropole teve logar com a doação que fez o Dr. Pedro Antonio Domingues, em 1888, acceita pelo Ministerio do Imperio, de um terreno para cemiterio ⁽¹⁾, desmembrado de um sitio na collina fronteira a Igreja Matriz de Inhaúma, que comprára o doador por escriptura de 6 de Março do mesmo anno, á D. Maria Theophila da Silva e D. Francisca da Silva ⁽²⁾. Motivou a doação o factio de ser então, não, só insufficiente o cemiterio da localidade, situado em um terreno adjacente a Igreja Matriz que fôra fundada mais ou menos em 1860 pela Irmandade respectiva e que abusivamente o havia estendido pela praça publica, como tambem se achar o cemiterio nas mais precarias condições de hygiene.

Em 1894, não estando ainda realizada a transferencia do cemiterio para o terreno doado e continuando, entretanto, aquelle á ser mantido de forma «á envergonhar a população do mais selvagem povoado do sertão», o Coronel Souza Botafogo tomou a seu cargo a iniciativa da mudança e, após haver feito realizar nesse terreno bemfeitorias necessarias para o seu novo destino, conseguiu entrar em accôrdo com o Vigario da Freguezia, Padre Januario José de Oliveira Rosa, no sentido da realização da mudança e bem assim para a suspensão completa dos enterramentos no cemiterio adjacente a Igreja. Na vigencia desse accôrdo, aliás por pouco tempo mantido, em 1899, foi adquirido pelo Revdo. Vigario da Freguezia, para augmento do cemiterio, uma faixa de terreno ⁽³⁾, á Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher, pela quantia de 1:476\$000, producto de donativos particulares para tal fim angariados.

Em 1890 assumiu a Municipalidade a administração, direcção e policia dos cemiterios do Districto Federal, de accôrdo com o decreto n. 789, de 27 de Setembro desse mesmo anno, occupando então o cemiterio assim augmentado uma superficie de 14280^m2. Verificada a insufficiencia do terreno, deante do crescente desenvolvimento da população, autorisou o decreto n. 250 de 24 de Abril de 1896, a aquisição feita á Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher e a José Joaquim da Silveira e sua mulher, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabelião Evaristo (L. 63 fls. 51). O terreno adquirido, situado como mosta a planta, mede 40710^m ⁽⁴⁾.

(1) Este terreno está designado na planta pela letra (a).

(2) Nessa escriptura declara as autorgantes que no terreno vendido ficaria reservada uma quadra (*) de 22 metros de lado para uso da Irmandade de S. Miguel das Almas quando esta em qualquer tempo se constitua na Freguezia de Inhaúma, visto estar essa doação feita por seus avós, Joaquim José da Silva e D. Maria José de Jesus, em escriptura lavrada em Abril de 1851 no primeiro livro de notas do Escrivão de Inhaúma.

(3) Este terreno está indicado na planta pela letra (c).

(4) » » » » » » » » (d).

(*) » » » » » » » » (g).

Apezar porêem, desse aparelhamento tornou-se difficultoso o funcionamento do novo cemiterio pois, não respeitando mais o accôrdo feito em 1894, o Vigario da Freguezia permittiu os enterramentos no cemiterio da Irmandade, adjacente a Matriz, creando toda a sorte de difficuldades e embaraços á aquelles que procuravam o cemiterio Municipal.

Este cemiterio só começou a funcionar regularmente após a interdição do cemiterio ecclesiastico levado a effeito pelas autoridades competentes em Dezembro de 1901.

Pelo decreto n. 523 de 12 de Maio de 1905, foram desapropriados terrenos ⁽¹⁾ pertencentes ao Sr. José Joaquim da Silveira, por 12:500\$000, trazendo essa aquisição um augmento de 49893^m2, á superficie occupada pelo cemiterio.

Prevendo a administração Municipal, representada pelo eminente Dr. Francisco Pereira Passos, o futuro desenvolvimento do districto de Inhaúma, fez organizar, pela Sub-Directoria da Carta Cadastral, projecto de melhoramento de forma a tornar, com a aquisição de novos terrenos, ainda mais amplo o cemiterio e com testada para tres ruas.

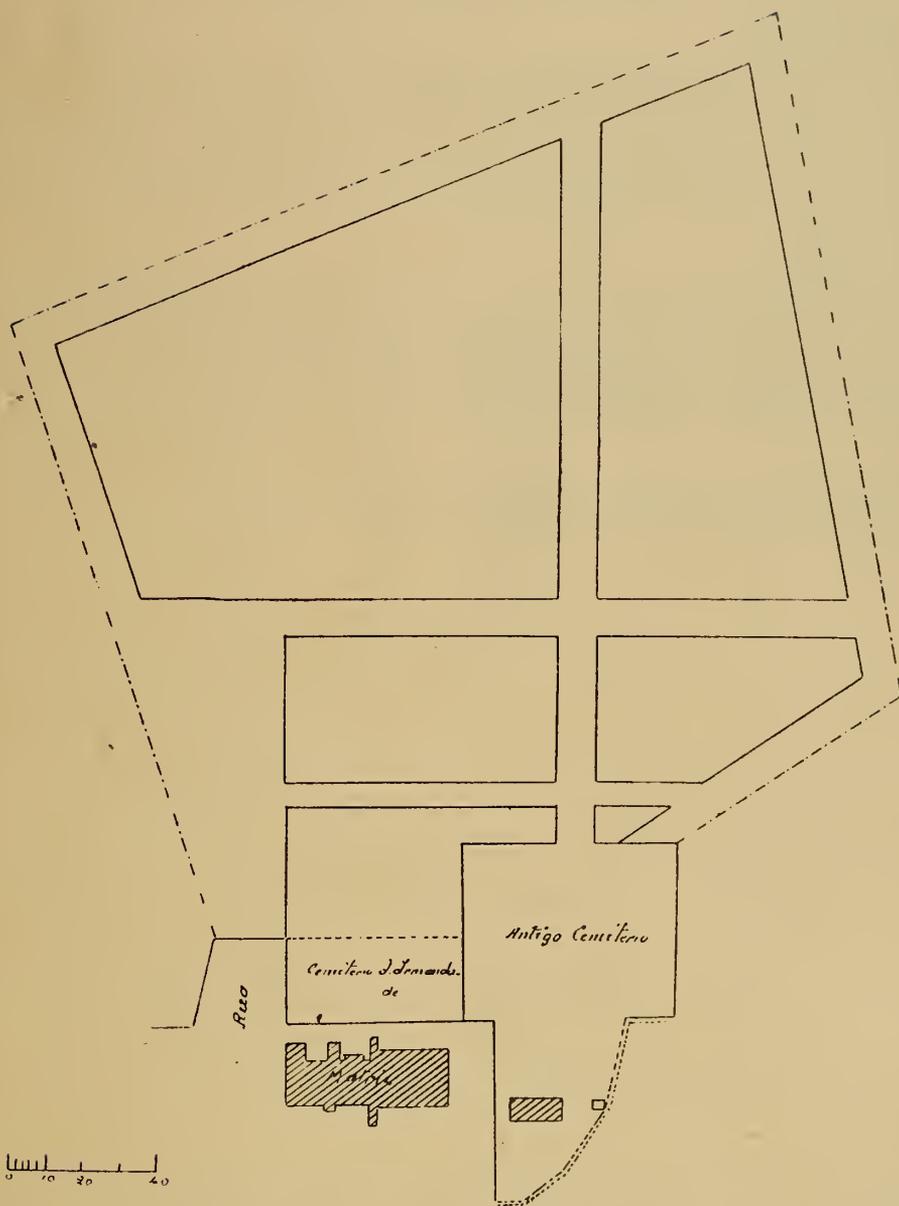
Pelo decreto 1337 de 23 de Agosto de 1911 foi alterado esse projecto de melhoramento no sentido de tornar ainda mais extensa a superficie que de futuro deveria ser occupada pelo cemiterio e desapropriados os terrenos necessarios para esse fim. Essa desapropriação tornou-se effectiva em relação a propriedade do Sr. Francisco G. da Silva, de 115032^m2, com a respectiva aquisição, realizada por 82:000\$000, em 7 de Junho de 1912, lavrada a escriptura em notas do tabelião Evaristo (L. 871 fls. 85 v.) ⁽²⁾. Com esta aquisição e dos terrenos destacados na planta que acompanha a presente noticia, ficará o Cemiterio de Inhaúma com espaço sufficiente para satisfazer por muitos annos as necessidades da população do districto de Inhaúma.

(1) Este terreno está indicado na planta pela letra (e).

(2) » » » » » » » » (f).

LARGO DA MATRIZ

Cemiterio Municipal de Irajá



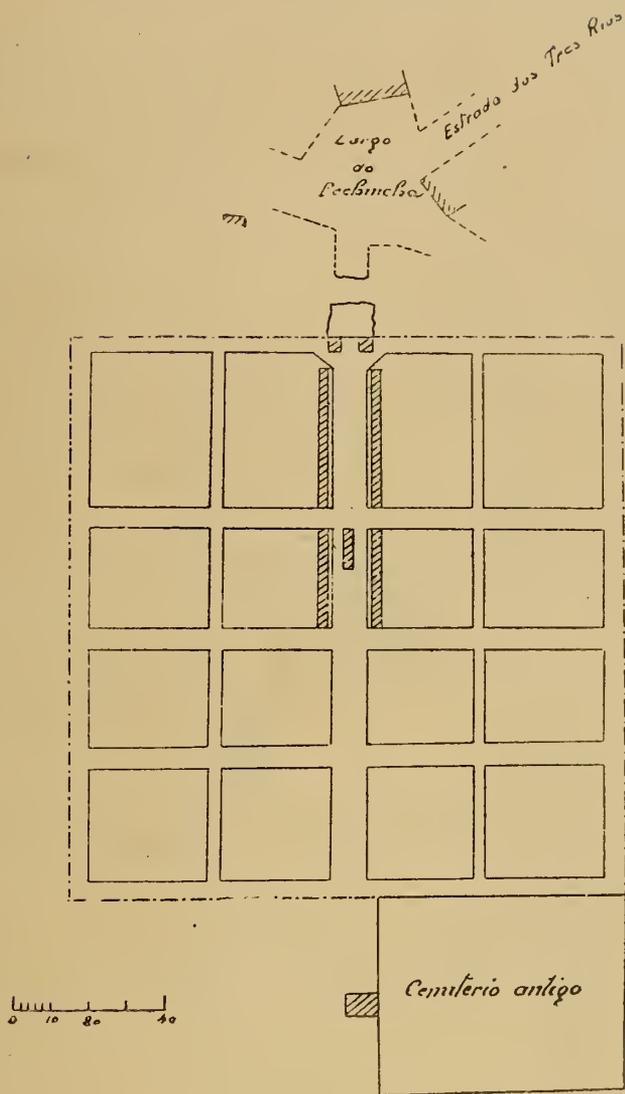
Em 1894, a Irmandade do SS. Sacramento e N. S. da Apresentação da Freguezia de Irajá, em reunião de mesa, resolveu doar á Municipalidade com um terreno de seu patrimonio, para ser applicado como Cemiterio Municipal. Esse terreno, representado na planta acima, ao lado do cemiterio particular da Irmandade, tem 2.683^m2 de área.

Verificando a Municipalidade ser o terreno insufficiente para satisfazer ao fim em vista, resolveu abrir concorrência para adquirir novo terreno destinado ao novo cemiterio. Em consequencia dessa concorrência foi adquirido, por compra, ao padre Ricardo da Silva, conforme escriptura publica de 7 de Fevereiro de 1900, lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 633, fls. v.) e de accôrdo com termos do Dec. n. 250, de 24 de Abril de 1896, uma vasta extensão de terreno nos fundos do antigo cemiterio.

Não ficou, porém, o terreno com as dimensões descriptas na escriptura citada. Em 19 de Março de 1901 foram alteradas as dimensões e posição dos lados da figura que delimita o terreno, de forma que, sem alteração de área, ficasse o cemiterio com entrada pelo logradouro publico onde está a Igreja, facto que anteriormente á alteração não podia ter logar. E' de 40.000^m2 a área do terreno adquirido.

Proximo ao Cemiterio Municipal, em terreno da Irmandade, fez a Municipalidade construir um necroterio com 13^m,8 × 6^m,5.

CAMPO DAS FLORES

Cemiterio Municipal de Jacarépaguá

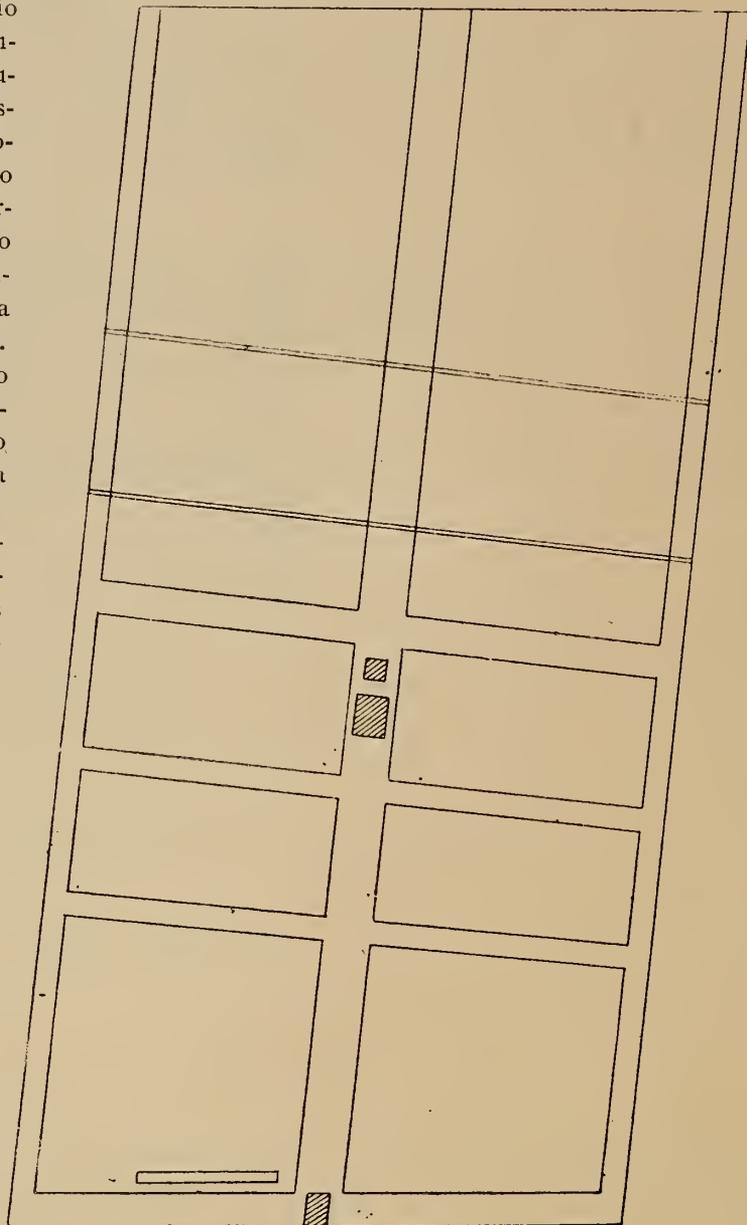
O actual cemiterio de Jacarépaguá está situado no local denominado Campo das Flores em um terreno, de $150^m \times 150^m$, doado para esse fim pelo Barão da Taquara e sua mulher, conforme escriptura de 10 de Maio de 1902, lavrada em notas do tabellião Lino Alves da Fonseca. Ao lado existe o antigo cemiterio da localidade, hoje interdicto.

MURUNDU'

Cemiterio Municipal do Realengo

O cemiterio do Realengo fundado em 3 de Junho de 1895, está situado no local denominado Murundú, em terreno adquirido pela Municipalidade, autorizada pelo Decreto n. 37 de 5 de Maio de 1893, á Justino Theodoro de Araujo, pela quantia de..... 2:000\$000. A escriptura foi lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 510, fls. 69) em 8 de Novembro de 1894.

Está murado e possui necroterio e dependencias para a administração.



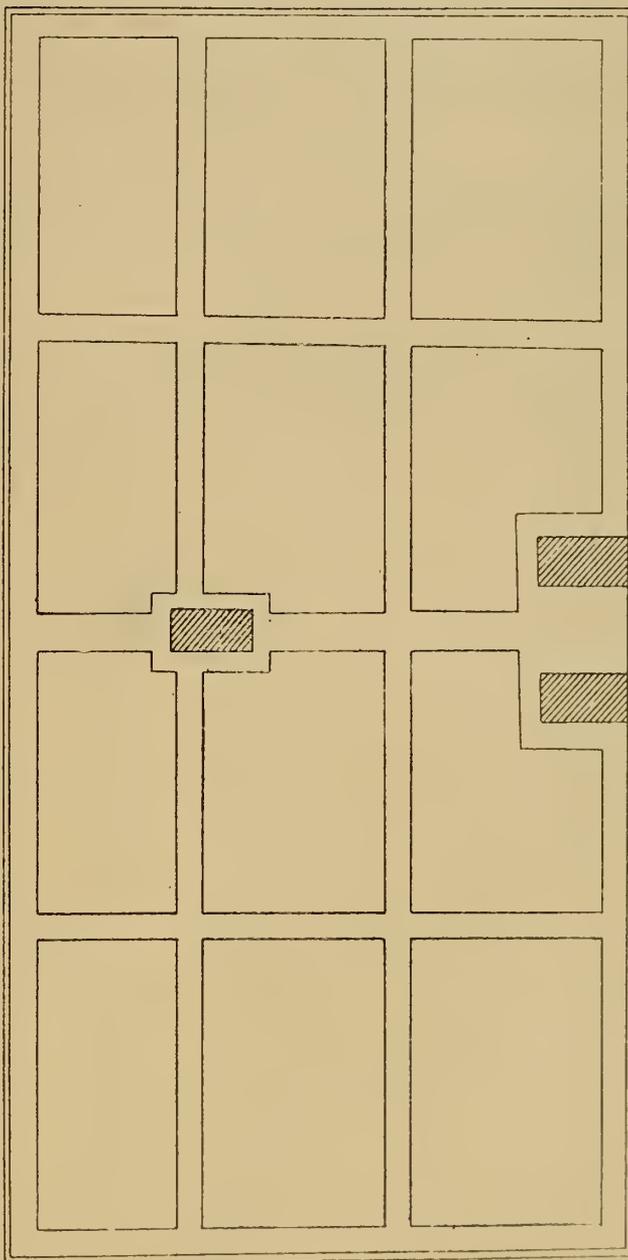
SANTO ANTONIO

Cemiterio Municipal de Campo Grande

Autorizado o Executivo Municipal, pelo decreto n. 37, de 5 de Maio de 1893, a adquirir terrenos, para construção de cemiterios, nas freguezias suburbanas, realizou em Campo Grande, no lugar denominado Santo Antonio, a aquisição de um terreno de $100^m \times 50^m$ e fez nelle estabelecer o actual cemiterio da localidade.

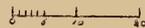
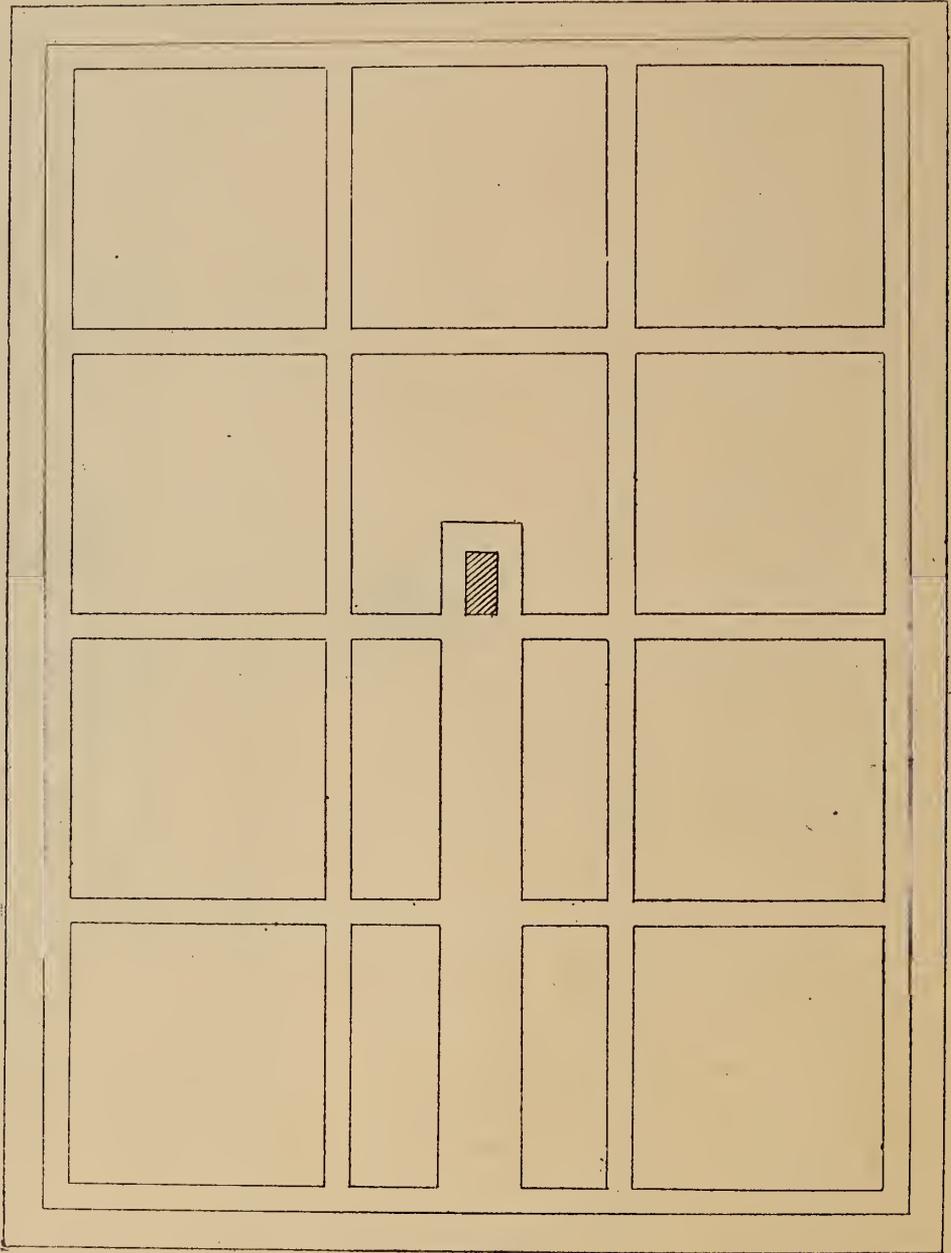
Esse terreno pertenceu ao Alferes Manoel Fernandes Barata e a respectiva escriptura de aquisição foi lavrada em notas do escrivão Jorge Gonçalves de Pinho aos 17 de Janeiro de 1896.

A inauguração do cemiterio teve lugar em 29 de Junho de 1896.



GUARATIBA

Novo Cemiterio Municipal



O cemiterio que actualmente serve ao districto de Guaratiba foi construido em um terreno de $150^m \times 200^m$, adquirido pelo Executivo Municipal, de accôrdo com a autorisação contida no Decreto n. 250, de 24 de Abril de 1896, aos proprietarios da fazenda Santa Leocadia, como informa a escriptura de aquisição lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 638, fls. 83 v.), em 11 de Maio de 1900.

Está situado na estrada da ilha e a 50^m della afastado, servindo-lhe de accesso uma faixa de $50^m \times 17^m$, tambem desmembrada da mesma fazenda, como mostra a escriptura referida. A compra foi feita por 7:000\$000.

Além deste existem, ainda, no districto de Guaratiba:

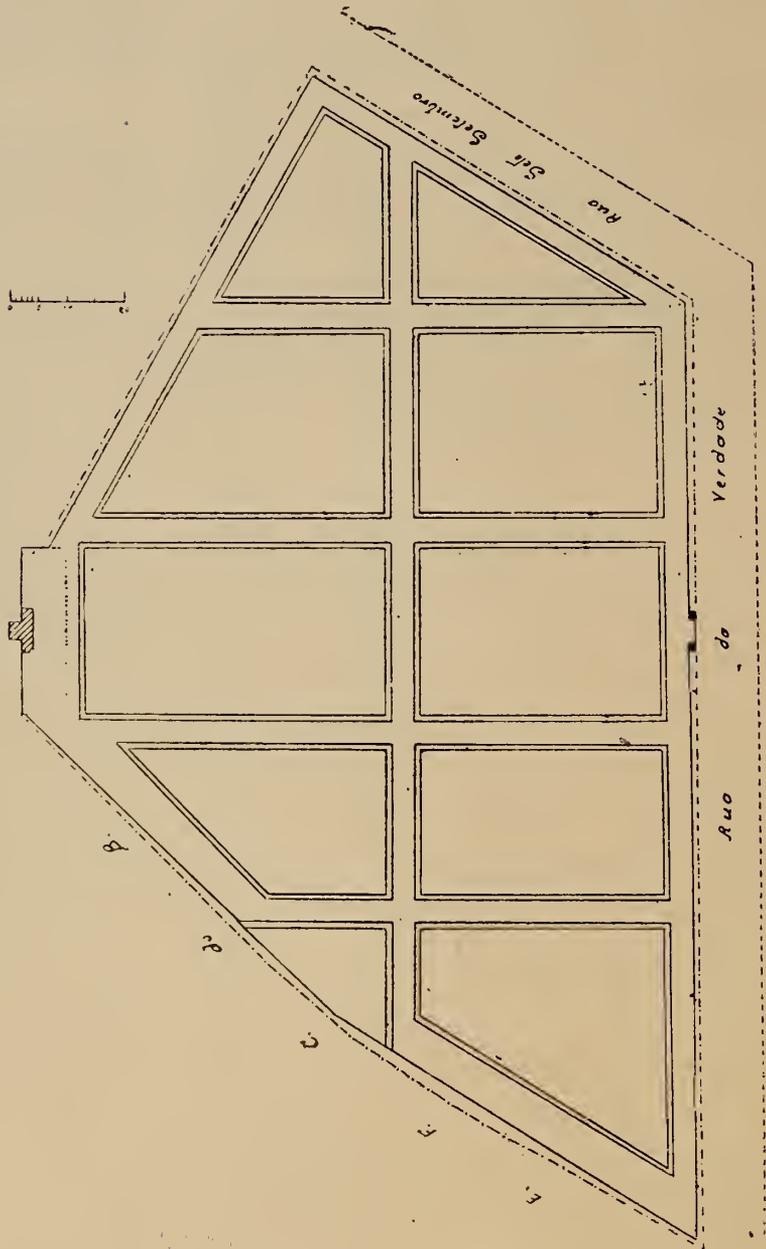
O antigo cemiterio que occupa um terreno de $30^m \times 32^m$ situado atraz da Igreja Matriz; foi primitivamente cemiterio particular da fazenda de Guaratiba, e, pelo Decreto da União 789 de 27 de Setembro de 1890, passou a ser administrado pela Municipalidade.

Pouco tempo após dessa passagem foi interdictado por não ter as condições necessarias para poder preencher os seus fins; e o cemiterio situado no local denominado Piabas fundado em terreno, com $21^m \times 53^m$, doado para esse fim pelos religiosos de S. Bento.

Este cemiterio está tambem interdicto.

CURATO DE SANTA CRUZ

Cemiterio Municipal



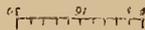
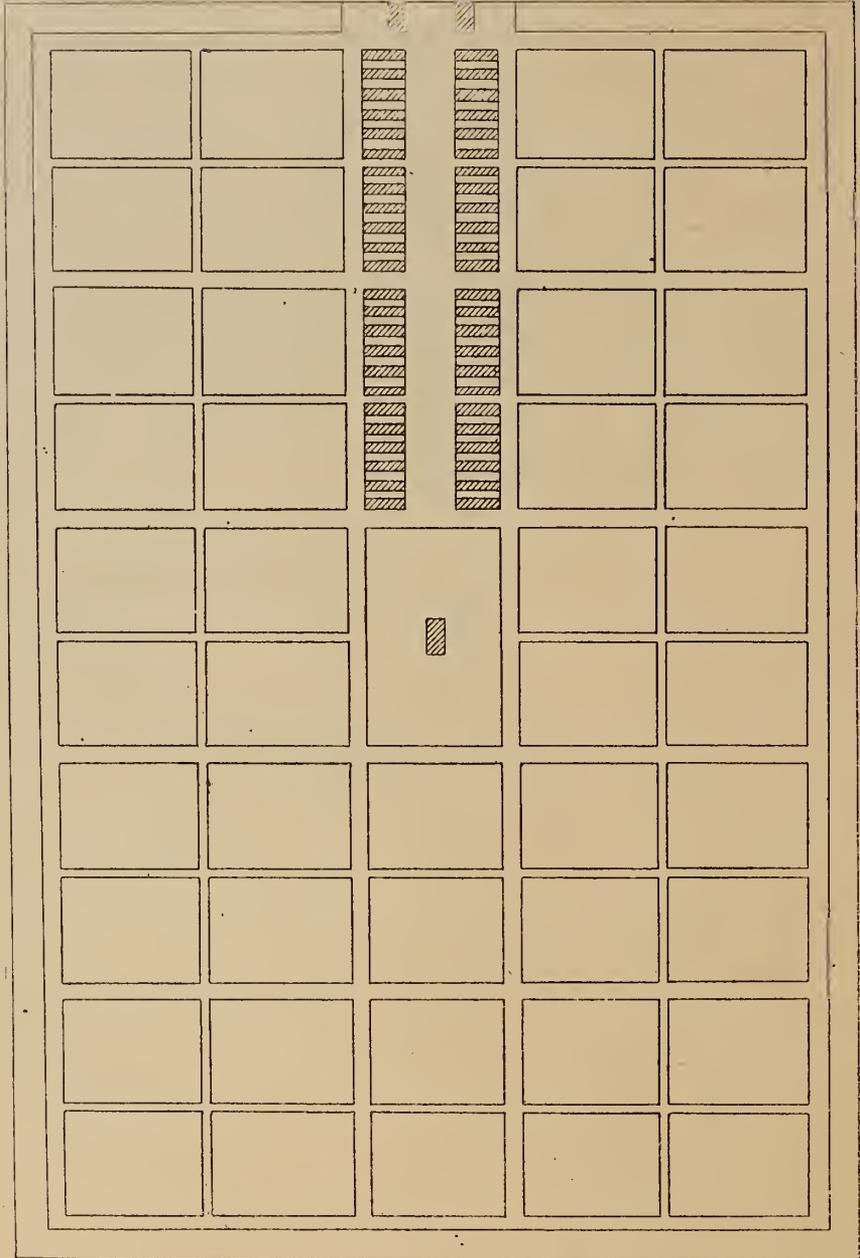
O antigo Cemiterio do Curato de Santa Cruz, foi fundado pelos Jesuitas, em terras da fazenda de Santa Cruz, então propriedade da Companhia de Jesus. Expulsos os jesuitas do Brazil, em virtude do Alvará de 19 de Janeiro de 1759, foi a fazenda de Santa Cruz incorporada aos bens da Corôa, e o antigo cemiterio continuou a servir á localidade. Proclamada a Republica e passada a administração do cemiterio para a Municipalidade, foram feitos no mesmo importantes melhoramentos. A superficie do terreno occupado pelo antigo cemiterio apenas $128^m \times 60^m$ (7.680^{m^2}), o que levou a Municipalidade a promover a aquisição de maior área para o seu augmento. A Lei n. 1145, de 31 de Dezembro de 1903, no art. 26, n. 17, autorisou o Governo a «entregar a titulo gratuito, a quem de direito, o terreno necessario para o alargamento do Cemiterio de Santa Cruz, terreno esse indicado em planta, para esse fim levantada e constante dos lotes 71 a 74 da rua Sete de Setembro e 1, 2 A e 3 da rua da Verdade. Por occasião do acto de entrega, foi tambem a titulo provisorio, cedido para o mesmo fim o lote n. 75 da rua Sete de Setembro que por omissão a lei não havia citado.

A parte cedida pelo Governo da União tem 55.362^{m^2} que adicionada á área do cemiterio antigo dá o total de 63.042^{m^2} .

A planta representa o terreno occupado actualmente pelo cemiterio e bem assim o projecto de alargamento dos quadros.

ILHA DO GOVERNADOR

Cemiterio Municipal



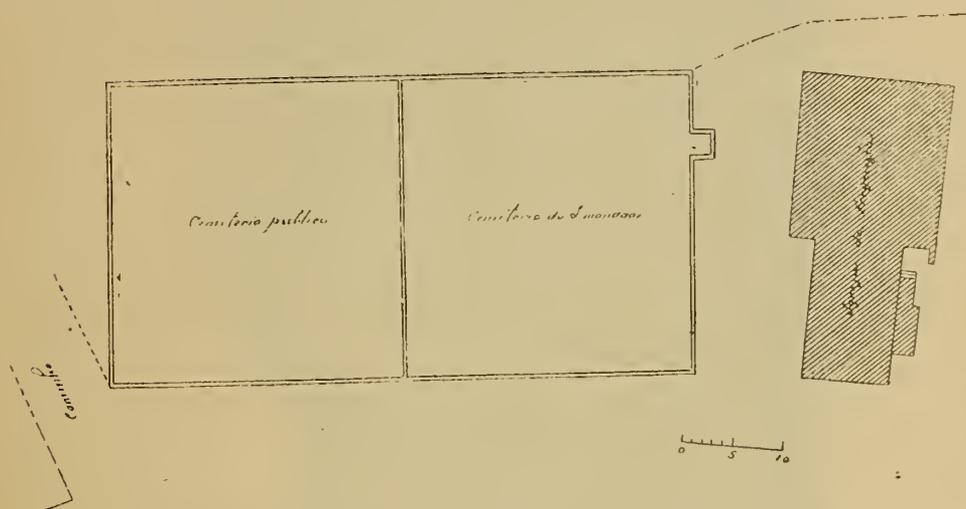
O actual cemiterio da ilha do Governador, representado na planta que acompanha a presente noticia, foi fundado em um terreno situado cerca de uma legua do local denominado Zumby e foi adquirido pelo Executivo Municipal, autorizado pelos Decretos 232 e 250, de 19 de Março e 24 de Abril de 1896, á Antonio Ferreira de Mattos e sua mulher, por 12 contos de réis, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 615, fls. 42) em 1 de Abril de 1899.

Com o preparo do terreno para estabelecimento do cemiterio, cuja inauguração teve logar em 10 de Novembro de 1899, despendeu a Municipalidade a quantia de 19:131\$000. O terreno tem forma regular e mede 200^m × 300^m.

ILHA DO GOVERNADOR

Cemiterios Municipaes

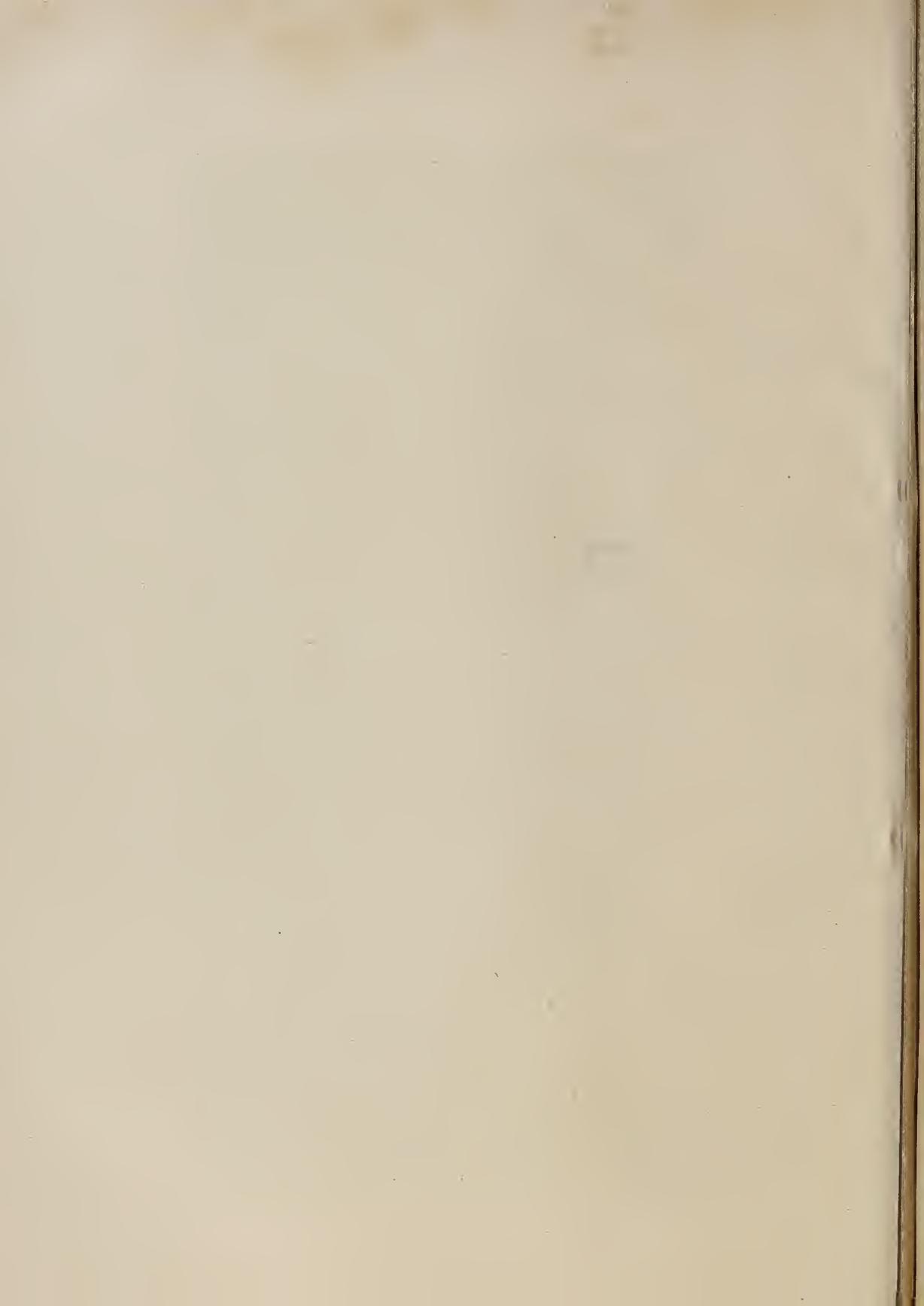
INTERDICTOS



O terreno occupado por esses cemiterios foi dado, em 1853, por Emilia Rosa Correia Guedes e seu marido Manoel Domingos Guedes, á Irmandade da Freguezia de N. S. d'Ajuda da Ilha do Governador, afim de ser nelle installado um cemiterio. A Irmandade respectiva fez dividir o terreno em duas partes fazendo em uma dellas o seu cemiterio particular e na outra o cemiterio publico. O cemiterio publico passou em 1896 para a Municipalidade e foi logo interdicto por se achar repleto e o da Irmandade foi declarado interdicto em 1903.



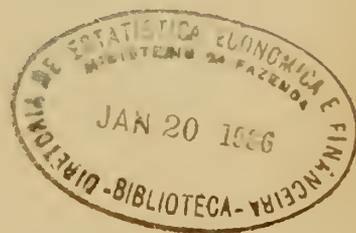
Pico da Pedra Branca — Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.



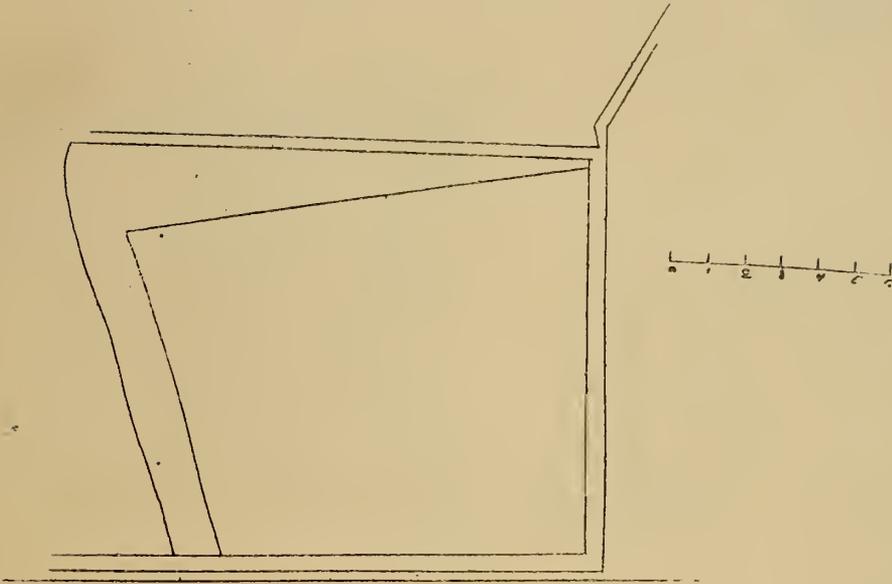
DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

1 Deposito da 1. ^a Sub-Directoria	R. Camerino
2 Deposito da 3. ^a Circumscripção	Becco da Carioca
3 Deposito da 5. ^a Sub-Directoria	R. General Camara N. 355
4 Gabinete de Analyse e Atelier Photo- graphico	R. General Camara N. 260
5 Deposito da 2. ^a Circumscripção	Avenida Mem de Sá N. 160
6 Almojarifado	R. Gomes Freire
7 Séde da 1. ^a Circumscripção	R. do Cattete N. 190
8 Deposito da 1. ^a Circumscripção	R. Ipiranga
9 Deposito da 1. ^a Circumscripção	R. Leite Leal
10 Deposito da 1. ^a Circumscripção	R. Barroso N. 129
11 Deposito da 1. ^a Circumscripção	Praia da Saudade
12 Deposito da 4. ^a Circumscripção	R. S. Leopoldo N. 319 a 337
13 Deposito da 4. ^a Circumscripção	R. S. Leopoldo N. 196

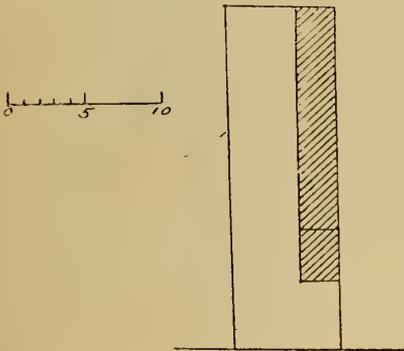


RUA CAMERINO

Deposito da 1.^a Sub-Directoria*Rua Camerino*

O terreno onde está installado este deposito constitue sobras de outros terrenos desapropriados ao tempo da administração do Dr. Pereira Passos para construção do jardim do Morro do Valongo.

BECCO DA CARIOCA N. 12

Deposito da 3.^a Circumscripção de Viação*Becco da Carioca*

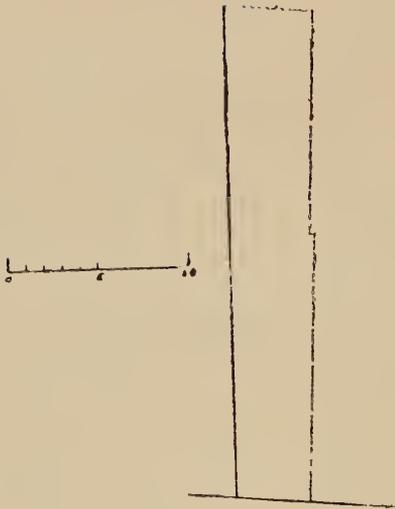
Terreno dos antigos predios, do mesmo logradouro, ns. 6 e 8, adquiridos: o primeiro ao Snr. José Francisco do Amaral, por 3:500\$000, conforme escriptura lavrada em 27 de Abril de 1906 no Lv. 756 fls. 47 do tabellião Evaristo, para installação de um poço artesiano (decreto 1057 de 20 de Novembro de 1905); e o segundo, posteriormente e por opção, pela quantia de. 1:220\$000, por haver sido resolvido o aproveitamento do predio n. 6 para deposito de materiaes da Directoria Geral de Obras e Viação e ser escasso o respectivo terreno.

RUA GENERAL CAMARA 355

*Deposito da 5.^a Sub-Directoria
(Carta Cadastral)*

Terreno adquirido pela Municipalidade a Agostinho Manoel de Carvalho, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 8 de Janeiro de 1906 (Lv. 750, fls. 21), pela quantia de 5:000\$000. Nesse terreno existe uma installação para extracção de agua do sub-solo, que actualmente não funciona.

O terreno contiguo, predio n. 357, allugado á Municipalidade, está em commum com este e servem os dous de deposito da 5.^a Sub-Directoria da Directoria Geral de Obras e Viação. (Carta Cadastral).



Rua General Camara

RUA GENERAL CAMARA N. 260

Gabinete de Analyses e Atelier Photographico

O terreno foi adquirido a D. Isabel Pinheiro Guimarães por 6:000\$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 766, fls. 86), em 30 de Outubro de 1906. Esteve á principio occupado como deposito de material da Directoria Geral de Obras e Viação.

O edificio actual de tres pavimentos foi construido por empreitada pela Companhia Locativa e Constructora pela quantia de 30:900\$000. No 1.^o pavimento está installado o Gabinete de Analyses e nos outros o Atelier Photographico.



Rua General Camara

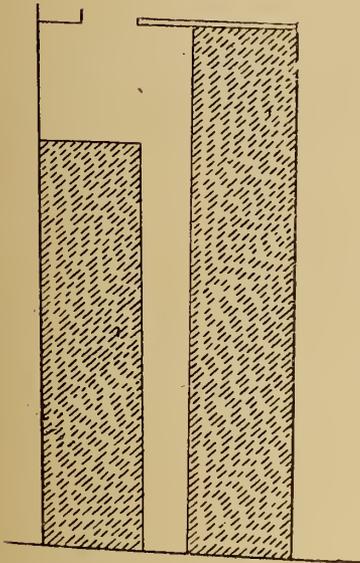
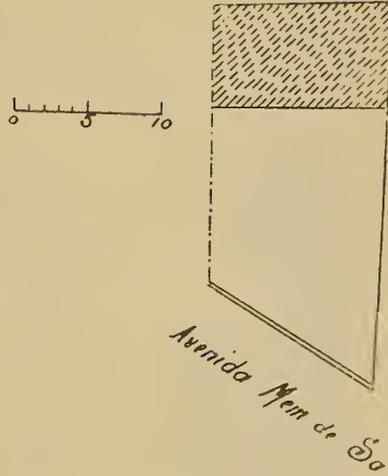
0 5 10

AVENIDA MEM DE SA' N. 160

Deposito da 2ª Circumscripção de Viação

Terreno destacado dos antigos predios ns. 86 e 88 da rua do Rezende, actualmente n. 80 e 92, com a abertura da Avenida Mem de Sá.

Vide as informações relativas aos predios citados.



Rua Gomes Freire

AVENIDA GOMES FREIRE

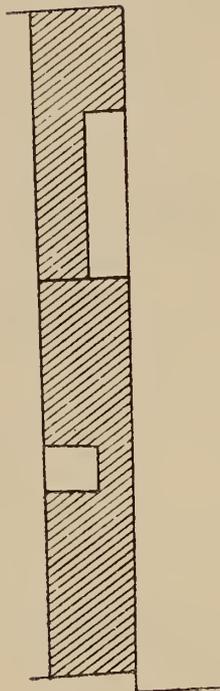
Almoxarifado

Terreno desmembrado do antigo predio n. 96, hoje 112, da rua Lavradio, com a abertura da Avenida Gomes Freire.

Vide as informações relativas ao predio citado.

RUA DO CATTETE N. 190

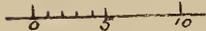
Séde da 1.^a Circumscripção de Obras e Viação.



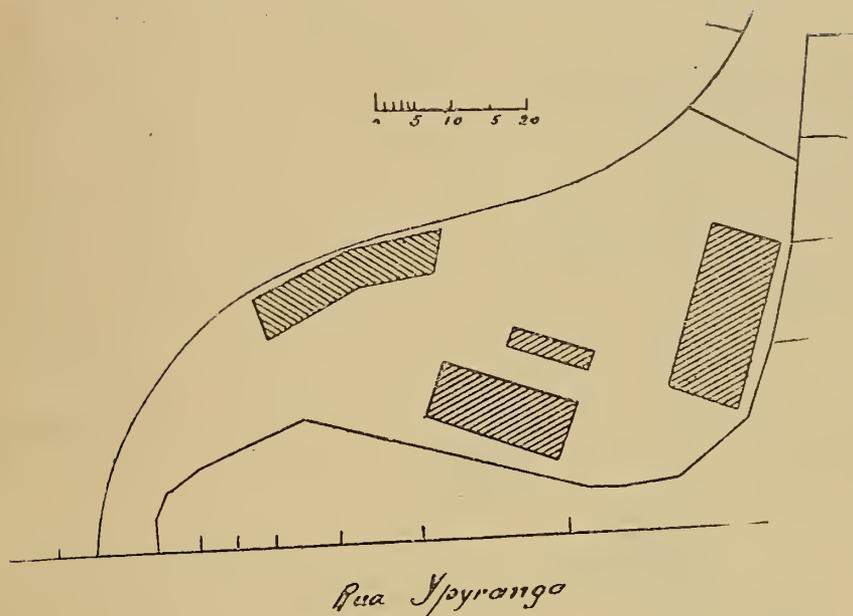
Rua Cattete

Predio que pertenceu a Viscondessa de Ubá e foi desapropriado pelo decreto n. 522 de 28 de Abril de 1905, para o alargamento da rua do Cattete.

Para dar execução ao melhoramento a que se refere o decreto n. 1057 de 20 de Novembro de 1905, foi nos fundos do predio installado um poço artesiano, hoje sem aproveitamento. A parte principal do immovel foi preparada e está hoje occupada pela séde da 1.^a Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação.



RUA YPIRANGA

Deposito da 1.^a Circumscripção de Viação

Terreno em parte sobre a galeria por onde passa o rio Carioca no trecho compreendido entre a rua Ypiranga e Baependy.

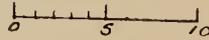
Está occupado com o deposito de material da 1.^a Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA LEITE LEAL

*Deposito da 1.^a Circumscripção
de Viação*

Terreno sobre a galeria do rio Carioca que foi construida ao tempo da administração do Prefeito Dr. Pereira Passos.

Serve para deposito de material da 1.^a Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

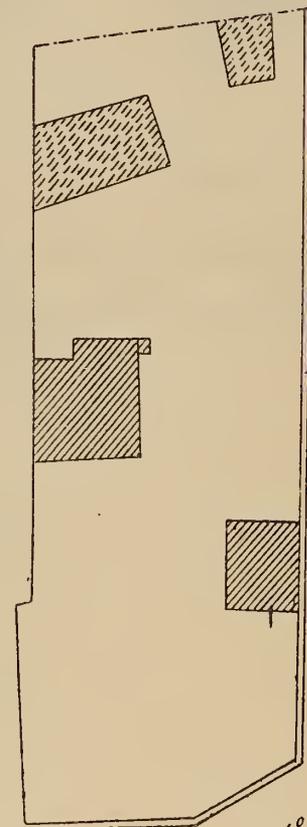
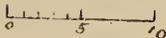
*Rua Leite Leal*

RUA BARROSO 129

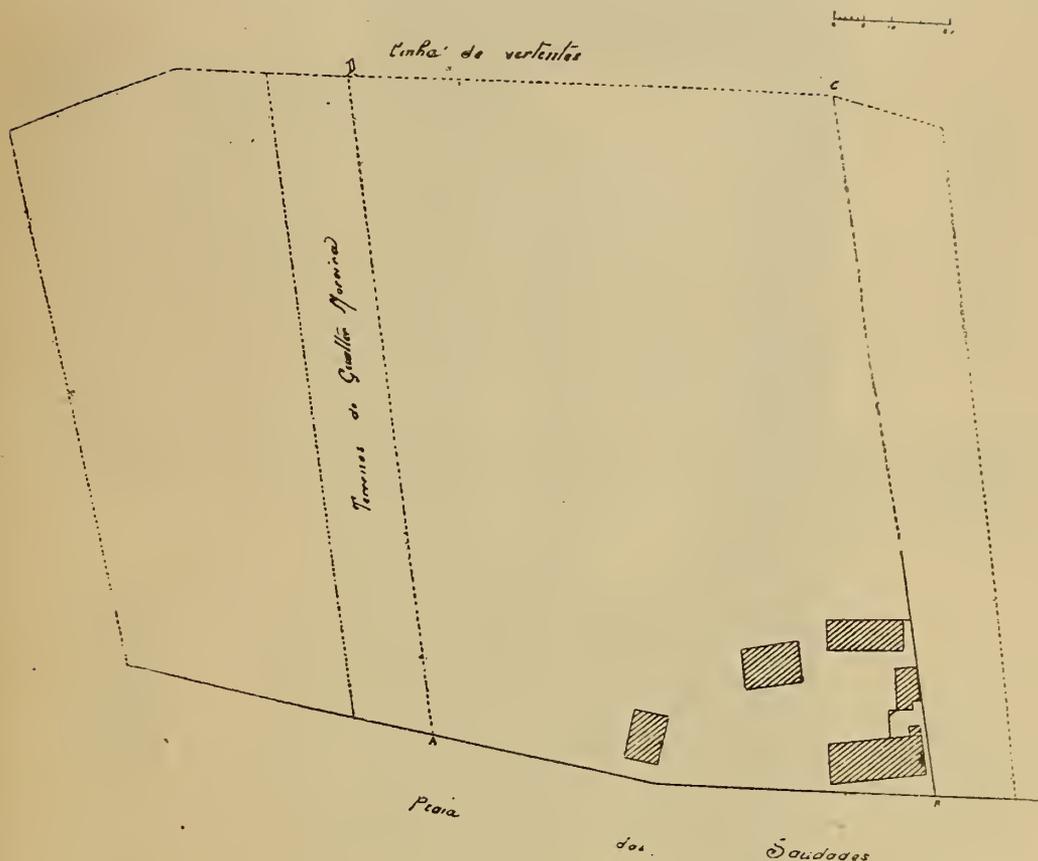
*Deposito da 1.^a Circumscripção de
Viação*

Terrenos adquiridos pela Municipalidade para deposito de material da Inspectoria de Mattas e depois aproveitados para deposito da 1.^a Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

O primeiro com 8^m,25 de frente e 48^m de fundos, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo foi comprado, por 2:000\$000 ao espolio de Pedro de Oliveira Santos; e o segundo com 11^m,45 de frente e 53^m,57 de fundos, conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 360, fls. 81), ao Snr. Felipe Borgonozo por 7:1000\$000. As duas transacções versaram sobre o dominio util dos terrenos, consolidando assim a Municipalidade todo o seu dominio.

*Rua**Barroso*

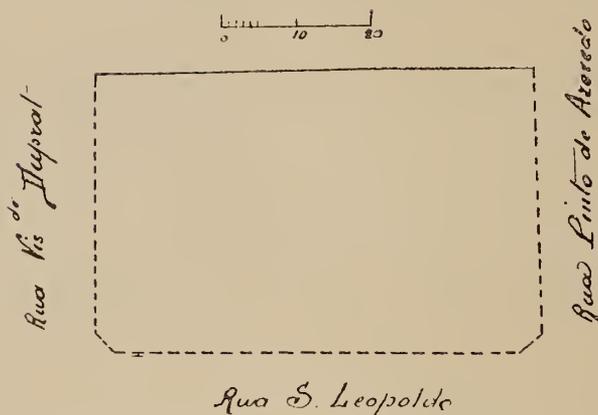
PRAIA DAS SAUDADES

Deposito de Material da 1.^a Circumscripção de Viação

Terrenos adquiridos pela Municipalidade, para execução do melhoramento aprovado pelo decreto n. 681, de 30 de Dezembro de 1907, á D. Adele Gayannard, por 80:000\$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo em 8 de Junho de 1908. O decreto acima citado declara desapropriados sómente os terrenos e predios necesarios para a execução do melhoramento, mas por accordo amigavel ficou a Municipalidade com toda a propriedade.

Resolvido o aproveitamento das sobras (A B C D A) para installação de um deposito de materiaes da 1.^a Circumscripção de Viação, foram então construidas as dependencias que figuram na planta.

RUA S. LEOPOLDO Ns. 319 e 337

Deposito da 4.^a Circumscripção de Viação.

Terreno cedido gratuitamente ao tempo do Imperio para construcção de escolas publicas, pelo Dr. Possidonio de Carvalho Moreira, concessionario do arrasamento do morro do Senado e aterro dos pantanos da cidade do Rio de Janeiro.

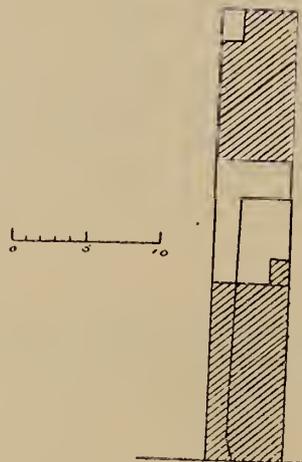
Em consequencia do art. 58 da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passou ao dominio da Municipalidade. Serve actualmente de deposito de material da 4.^a Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA S. LEOPOLDO N. 196

Terreno adquirido pela Municipalidade, por compra a Manoel Joaquim de Faria, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 738, fls. 1), em 11 de Maio de 1900, por 3:000\$000.

Está em ruinas a construcção existente.

Anteriormente á acquisição estava numerado com os numeros 68 e 70, sendo então Barão de Capanema a denominação da rua.



Rua S. Leopoldo

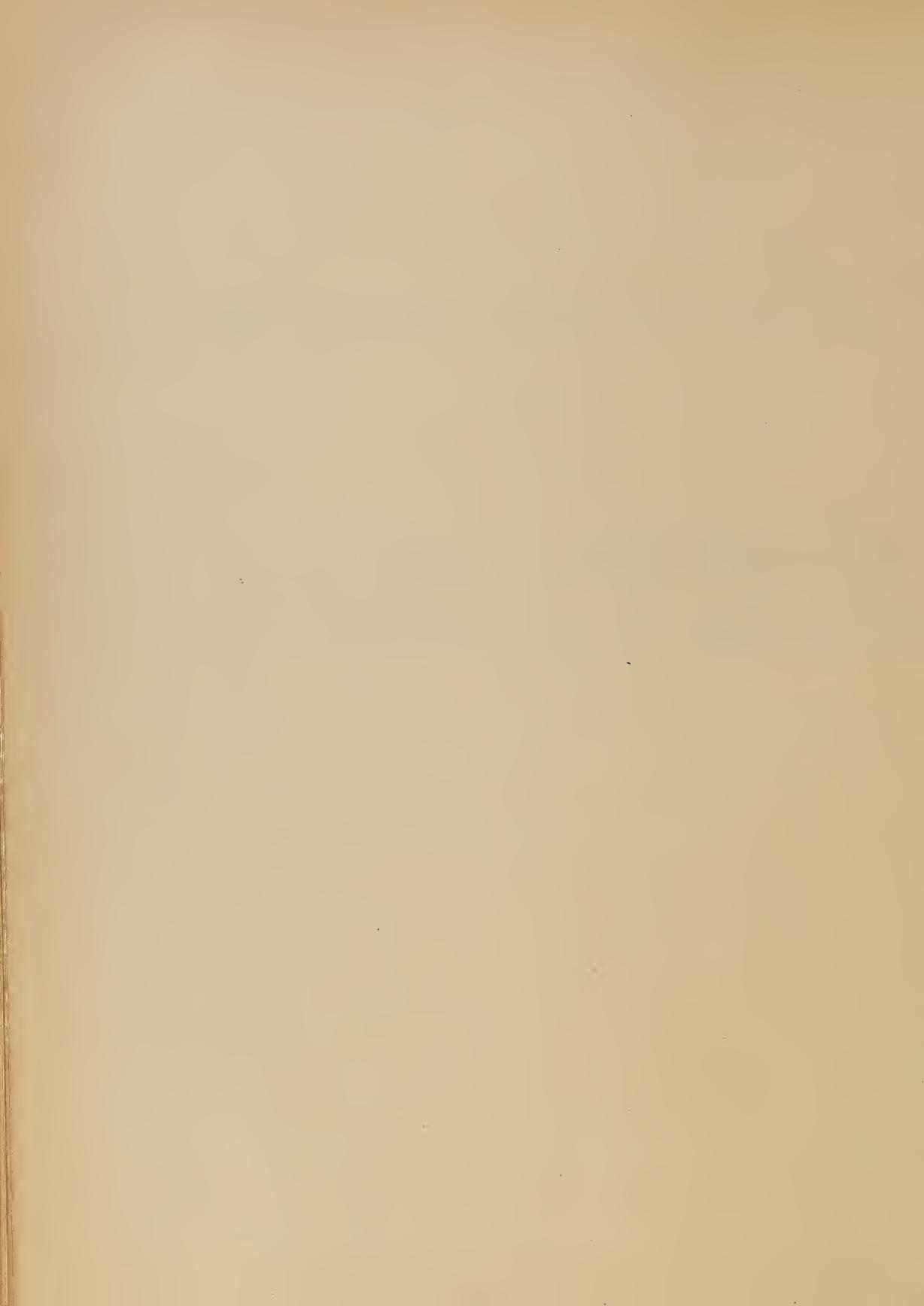


Morros da Serra da Pedra Branca — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço on Massiço da Pedra Branca.

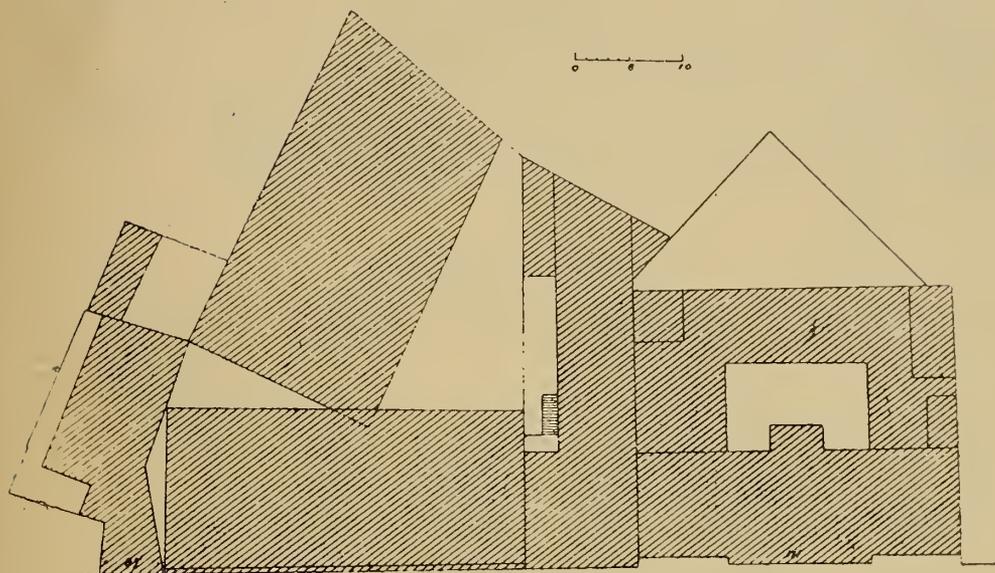
DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE
E ASSISTENCIA PUBLICA

DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

1	Posto Central de Assistencia.....	Praça da Republica
2	Laboratorio Municipal de Analyses.....	R. Camerino
3	Asylo S. Francisco de Assis.....	R. Visconde de Itauna N. 395
4	Casa de S. José.....	R. General Canabarro N. 394 a 412
5	Matadouro Municipal.....	Curato de Sant Cruz



PRAÇA DA REPUBLICA N. 97 a 111

Posto Central de Assistencia Municipal*Praça da Republica*

O terreno em que está estabelecido o Posto Central de Assistencia Municipal, edificio e dependencias, é formado pelos terrenos dos antigos predios ns. 71, 73, 75 e 77 (numeração antiga) da praça da Republica, e de um tracto desmembrado do terreno da Estação Central da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular onde outr'ora existiram os antigos predios da mesma praça ns. 79, 81 e 83.

E' neste ultimo terreno que foi construido o edificio principal, construcção determinada pelo Prefeito General Souza Aguiar, para satisfazer as exigencias dos serviços da Assistencia Publica, creada pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos.

A inauguração do edificio teve lugar durante a administração do Prefeito Dr. Innocencio Serzedelo Correa.

As dependencias do estabelecimento, constituidas pelos abrigos para o material de transportes, officinas para os respectivos reparos e a moradia para o Chefe do Posto (actual predio n. 97 da praça da Republica), foram construidas na presente administração e occupam os terrenos dos primeiros predios citados.

Os predios ns. 71, 73 e 75 foram adquiridos pela Municipalidade, a Thomaz Valentim Nunes e sua mulher, pela quantia de oitenta contos, como informa a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 868 fls. 34 v.)

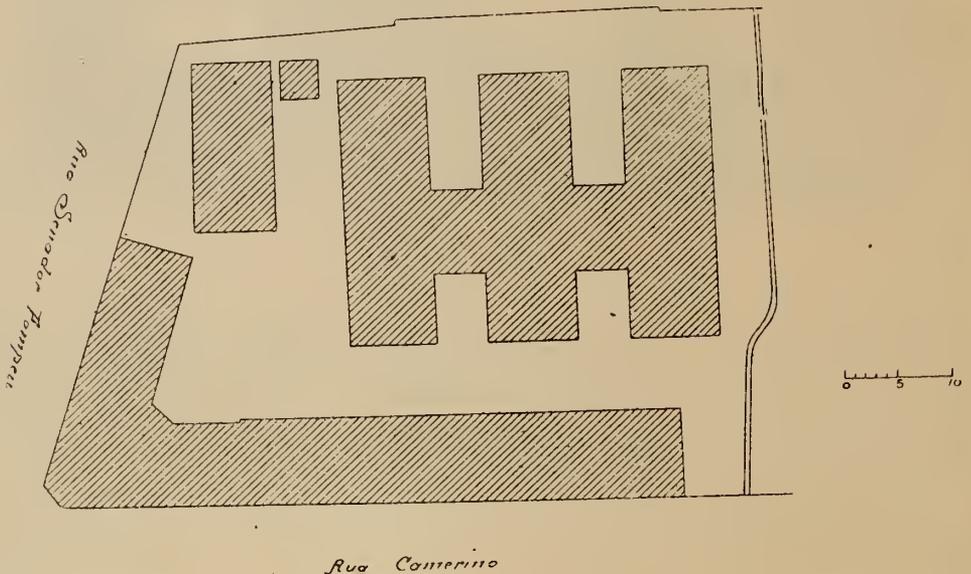
O n. 77, actual 107, com 20^m,18 de testada e terreno abrangendo os fundos dos predios de 71 a 75, foi adquirido em 31 de Maio de 1910, do Dr. Alfredo Rodrigues Ferreira, por 90 contos, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 752 fls. 58.

Os predios de ns. 79 e 81 foram adquiridos em 26 de Fevereiro de 1905, por 26 contos de réis, a Manoel Gomes de Almeida e outros, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 752 fls. 58.

E, finalmente, o de n. 83, foi adquirido em 15 de Março de 1906, ao espolio de Manoel Gomes de Almeida, por 40 contos de réis, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião já citado (Lv. 754, fls. 10)

RUA CAMERINO

Laboratorio Municipal de Analyses



O actual edificio, em parte construido na administração do eminente Dr. Francisco Pereira Passos, occupa as sobras dos antigos predios ns. 51 a 53 da rua Camerino, desapropriados para alargamento da mesma rua, melhoramento approved pelo Decreto n. 459 de 19 de Dezembro de 1903, e tambem terrenos de predios da rua Senador Pompeu, adquiridos alguns durante a administração citada e outros posteriormente.

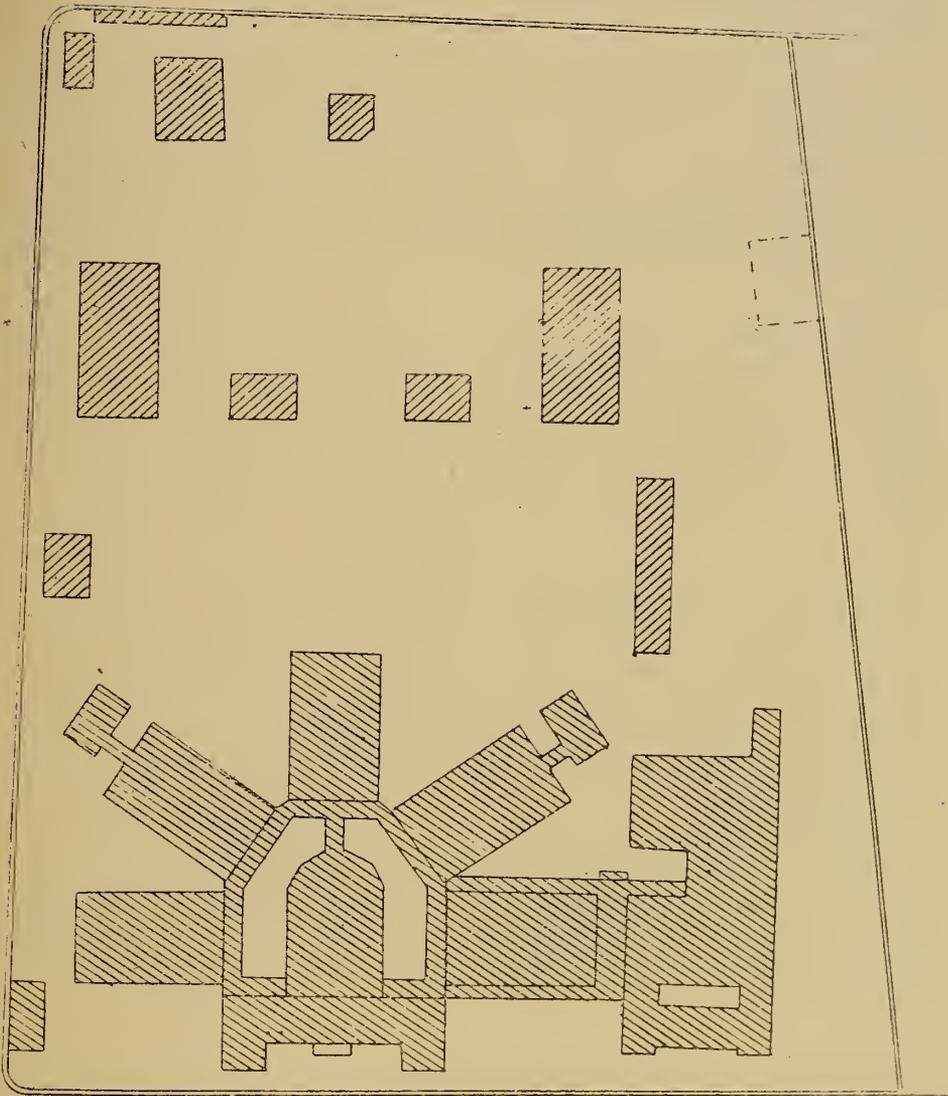
Na parte do edificio construido no periodo 1903-1906 dispendeu a Municipalidade 162:700\$000 e foi occupada durante algum tempo pela Agencia do 2º Districto (Santa Rita) e pelo Posto Central de Assistencia.

RUA VISCONDE DE ITAUNA N. 395

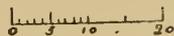
Asylo de S. Francisco de Assis

Rua S. Leopoldo

Rua Il Louro de Araujo



Rua Visconde de Itauna



O Asylo de S. Francisco de Assis occupa os terrenos da antiga rua do Sabão, hoje Visconde de Itaúna, doados ao Estado, em 5 de Setembro de 1876, pelo Barão de Pirassinunga e sua mulher, e bem assim parte d'aquelles que, com testada para essa mesma rua, foram, por titulo de 16 de Setembro de 1851, aforados pela Camara Municipal á antiga Casa de Correção da Côrte (*) Tem sua origem na Albergaria de Mendigos, fundada, por deliberação do Ministro e Secretario dos Negocios da Justiça, o Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, em 24 de Agosto de 1854, no antigo Matadouro da praia de Santa Luzia, (**) previamente preparado para esse novo destino. A' principio, a Albergaria, administrada e mantida pela Policia da Côrte, servia apenas de refugio nocturno aos indigentes; mas a necessidade de lhes proporcionar uma assistencia mais ampla foi pouco á pouco se impondo e, um anno depois de fundada, já fornecia alimento e vestuario aos azylados, contribuindo efficazmente para esse resultado os auxilios prestados por particulares, salientando-se nesse acto de caridade o Mosteiro de S. Bento e o Convento do Carmo.

Em 1855, tendo verificado o Governo Imperial ser indispensavel a criação de um estabelecimento condigno para asylo de indigentes, foi resolvido, após exame de instituições congengeres em paizes da Europa, a construcção do Asylo de Mendigos, no terreno citado no principio desta noticia, de accôrdo com os planos apresentados pelo architecto Heitor Rademaker Grunewald, sendo para esse fim consignado na Lei n. 2670, de 20 de Outubro de 1875, o credito de cem contos de réis.

Assentada a pedra fundamental do Asylo em 6 de Agosto de 1876, em presença da Princeza Imperial Regente, proseguiram as obras com o andamento relativo aos recursos disponiveis, servindo nellas os presos da casa de Correção. Em 10 de Julho de 1879, estando ainda por terminar o estabelecimento em seu conjunto, foi mesmo assim inaugurado, em presença do Imperador D. Pedro II, por ser indispensavel finalisar a situação por demais precaria do avultado numero de indigentes recolhidos a Albergaria e sem que esta tivesse as condições indispensaveis para abrigal-os.

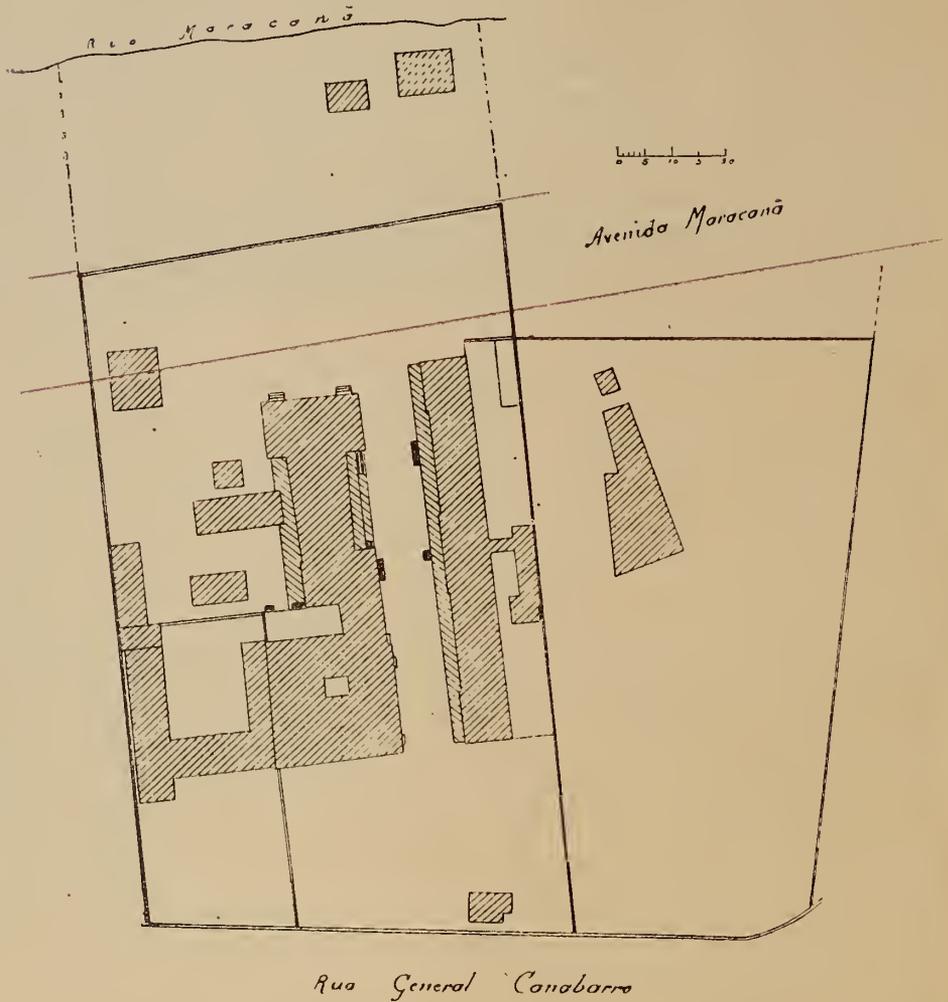
Realizado esse acto foram elles, em numero superior a 260, quasi todos alienados, idiotas ou affectados de molestias incuraveis, removidos para o novo Asylo, embora fosse apenas para 120 pessoas a capacidade da parte concluida do edificio. Com recursos difficulosamente obtidos em dotações orçamentarias e da caridade publica e particular, devidos, principalmente, aos esforços da Associação

(*) Esses terrenos são os que começam pouco depois da rua Laura de Araujo e alcançam o actual edificio da antiga Companhia S. Christovão, indo os fundos pouco além da rua S. Leopoldo.

(**) O terreno da praia de Santa Luzia, onde existia o primitivo Matadouro, estava aforado a Camara Municipal e foi por esta cedido a Policia para a installação da Albergaria, com a obrigação, porém, de pagamento ao Senhorio Directo, Luiz Gomes Anjo, do arrendamento de cento e quarenta mil réis.

Protectora do Asylo de Mendicidade, creada em 1884 pelo Governo Imperial, e do benemerito Conselheiro Antonio Ferreira Vianna. em 1888, quando Ministro dos Negocios da Justiça; foram as obras proseguindo sem que tivessem alcançado termo quando, em Janeiro de 1893, em consequencia da disposição expressa na letra *d*) do art. 58 da lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, passou o Asylo a ser administrado pela Municipalidade, que sem recursos sufficientes para de prompto concluir o edificio, segundo o plano de architecto Rademaker, só em principios de 1896 alcançou tal resultado, havendo para esse fim despendido o total de 47:735\$444. Dessa data em diante tem a Municipalidade procurado sempre melhorar as condições do Asylo. Nos exercicios de 1910 e 1911 foram executadas importantes obras, as quaes contribuíram, não só, para augmento da capacidade do Asylo e, como tambem, para melhor preenchimento de seus humanitarios fins. A denominação actual que substituiu a anterior — Asylo de Mendicidade — é consequencia de proposta apresentada em 1905 pelo então director Dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

RUA GENERAL CANABARRO, N. 394 a 412

Casa de S. José

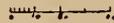
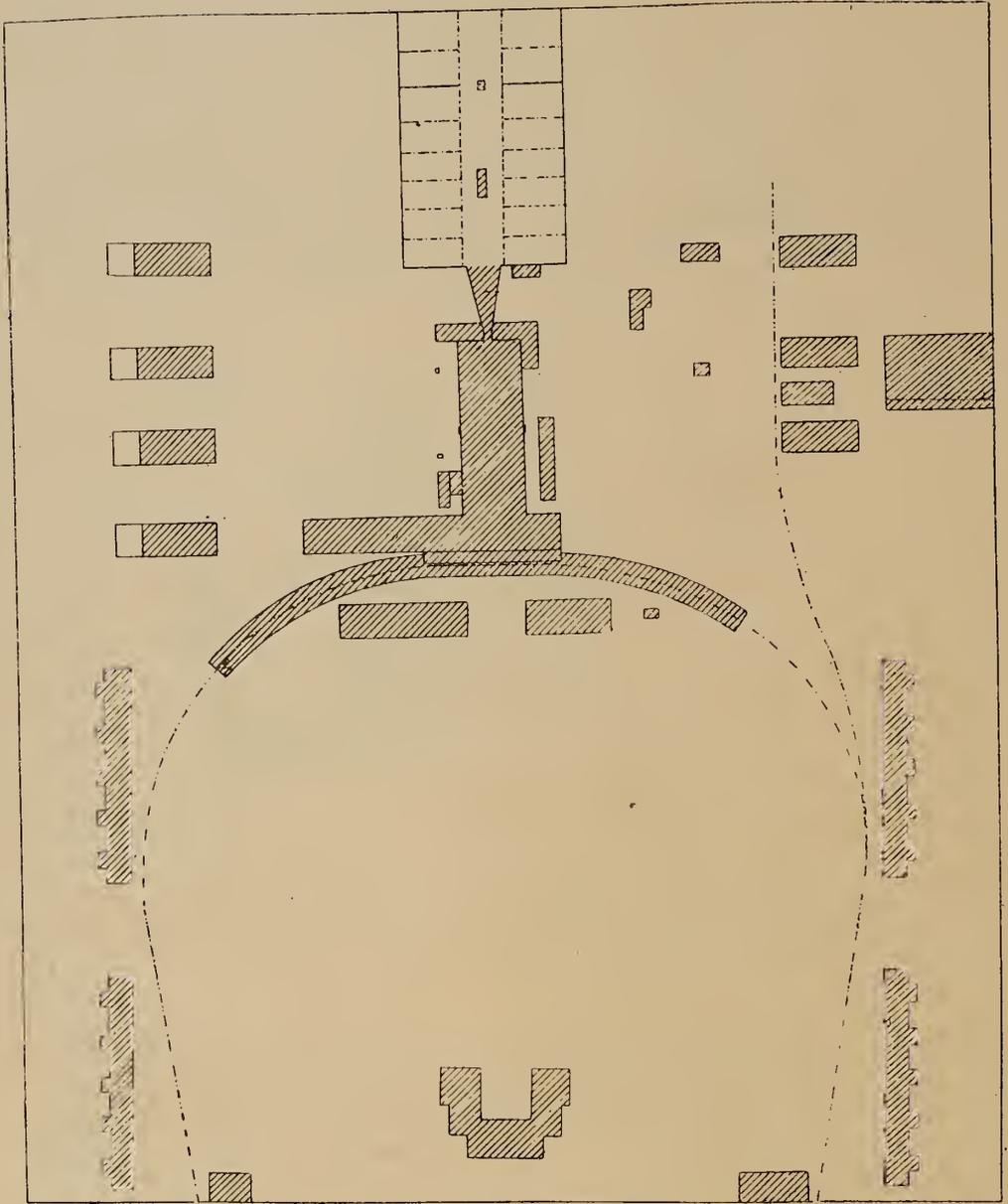
O predio onde hoje funciona a Casa de S. José foi adquirido pela Prefeitura, a 16 de Agosto de 1897, ao Snr. Alberto Jacinto Rabello e sua mulher, pela quantia de 180:000\$000, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 575, fls. 86); estando, aliás, tal aquisição autorizada pelo Decreto n. 314 de 1 de Agosto de 1896. A Casa de S. José, esteve primitivamente estabelecida no predio n. 33 da rua Barão de Itapagipe, temporariamente cedido para esse fim pelos herdeiros do Conde de Mesquita. A sua fundação é devida aos

esforços do então Ministro dos Negocios do Imperio, Dr. Antonio Ferreira Vianna, auxiliado pela caridade particular, fazendo essa instituição parte do plano geral de Assistencia Publica, elaborado pelo benemerito Ministro.

Em Janeiro de 1893, em obediencia a letra *b*) do art. 58 da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, passou a ser administrado e custeado pela Municipalidade. Diversas tem sido, após a aquisição realisada em 1896, as reformas, bemfeitorias e melhoramentos executados no immovel durante as succssivas administrações do Districto Federal. Em 21 de Outubro de 1910, foi a superficie deste proprio municipal ampliada com aquisição, nessa data realisada, do predio n. 48, hoje 394, contiguo ao Estabelecimento, pela quantia de 42:750\$000, de que eram proprietarios Francisco José da Silva Rocha e sua mulher; a respectiva escriptura foi lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 836, fls. 92 v. O terreno da propriedade adquirida tem testada para a projectada Avenida Maracanã.

CURATO DE SANTA CRUZ

Matadouro Municipal



O Matadouro de Santa Cruz foi construido em terrenos da antiga fazenda de Santa Cruz, na parte denominada Campo de S. José, pelo Governo do Imperio e inaugurado e entregue a Illma. Camara Municipal em 30 de Dezembro de 1881. A inauguração foi revestida de toda a solemnidade, comparecendo ao acto o Imperador, Ministros, representantes da Camara e mais pessoas gradas, como mostra o original da acta que foi lavrada e assignada e que existe no Archivo da Municipalidade. O serviço de matança para o abastecimento de carne á Cidade, até essa data era executado no matadouro existente em S. Christovão, nos terrenos que testam para a actual praça da Bandeira e rua Mariz e Barros.

As obras do novo Matadouro foram iniciadas em 19 de Março de 1876, pelos empreiteiros Coimbra & Farani que em concurrencia publica, aberta pelo Governo da Nação, haviam obtido preferencia e assignado o respectivo contracto de construcção em 25 de Julho de 1874. Estes Snrs., porém, não deram completo implemento ás obrigações assumidas, resultando do facto a resolução do Poder Executivo de declarar, pelo decreto n. 7078, de 9 de Novembro de 1878, rescindido o contracto assignado pelos mesmos Snrs. e fazer concluir as obras por administração.

Nas duas phases da construcção despendeu o Governo cerca de dois mil e quatrocentos contos. Em 29 de Outubro de 1881, isto é, pouco antes da inauguração do Novo Matadouro, assignou a Camara Municipal, representada pelo seu procurador, Dr. Luiz Alvares de Azevedo Macedo, o contracto de arrendamento, por cincoenta annos, contados de 25 de Julho de 1874, dos terrenos com 277,440^m2 de área, necessarios para os serviços do Matadouro, mediante o pagamento annual de 971\$040 ou tres réis e meio por metro quadrado, como se lê no livro de contractos que existe no escriptorio da Superintendencia da Fazenda de Santa Cruz, em Santa Cruz. Convem, entretanto, declarar que a superficie mencionada no contracto de arrendamento não é a occupada pelo estabelecimento, e sim por este e pelas ruas e praças lateraes, notando-se ainda o facto de que o retangulo murado, como mostra a planta que acompanha esta noticia, não tem as dimensões indicadas na clausula II do contracto de 25 de Julho de 1874 (*).

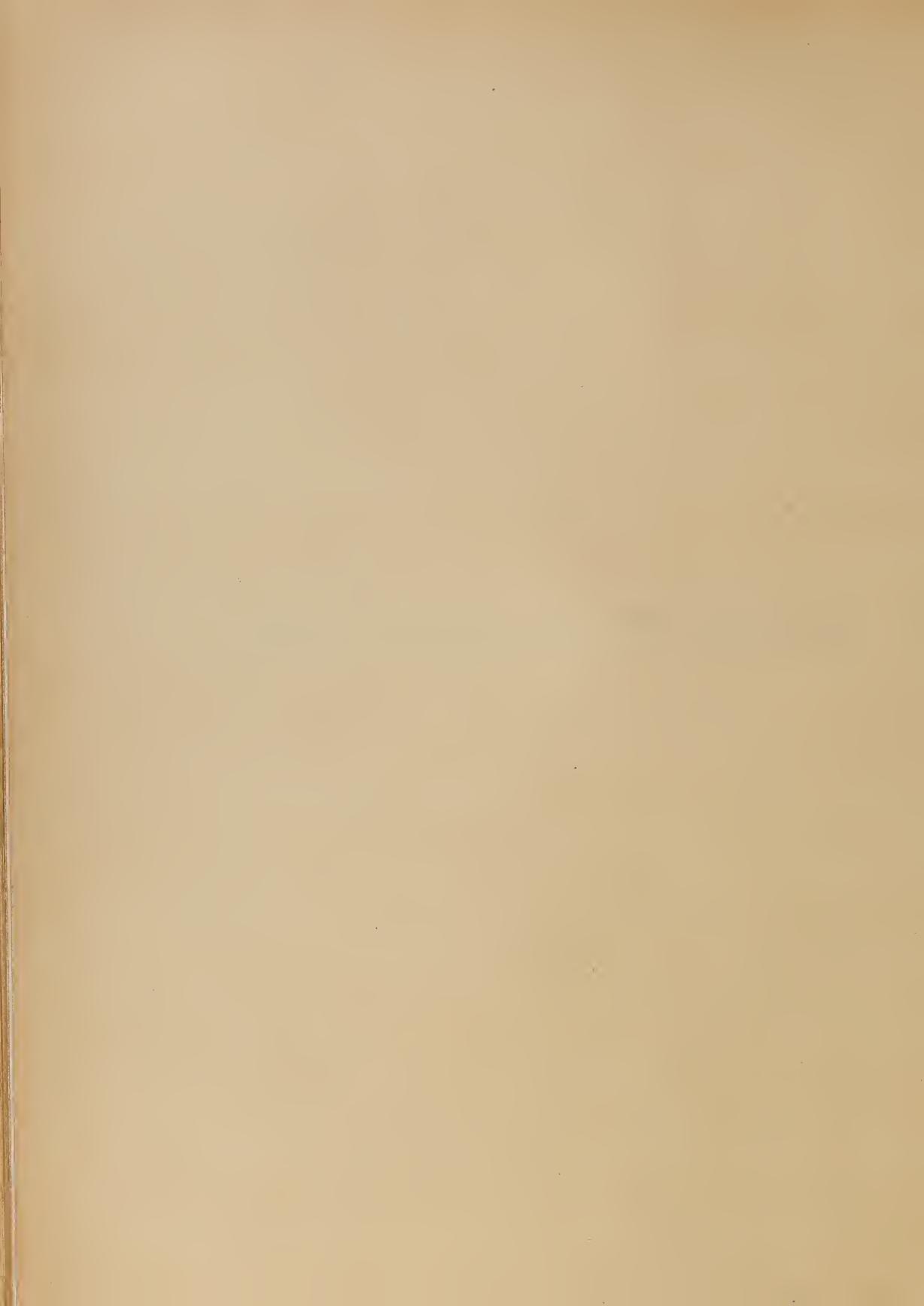
A lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, no art. 3.º letra c) autorisa o Governo da União a transformar em foreiros os arrendamentos da Fazenda de Santa Cruz, por concessões anteriores a 1889. E' essa a disposição legal que justifica o dominio util dos terrenos occupados com os serviços do Matadouro de Santa Cruz.

(*) Pela clausula II do contracto de 25 de Julho de 1874 o retangulo deveria ter 528m de base por 440m de fundo.



Morros da Serra da Pedra Branca — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.

DIRECTORIA GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

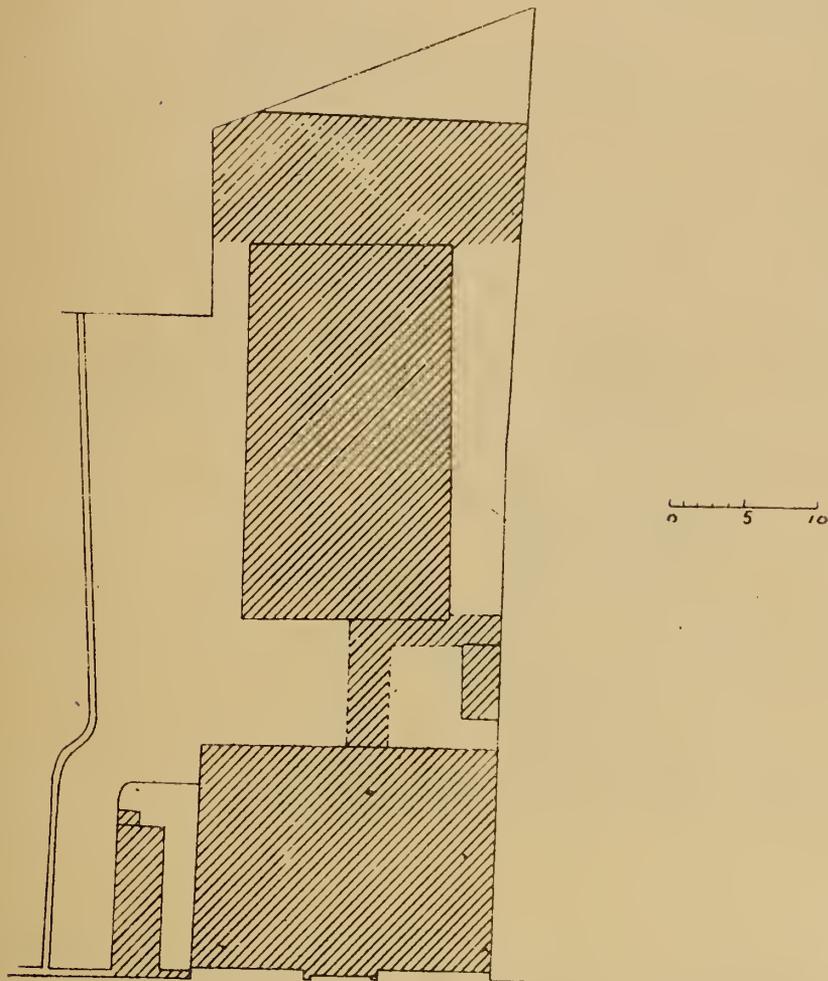


DIRECTORIA GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

1	Escola Affonso Penna.....	Rua Camerino n. 51.
2	» José Bonifacio.....	Rua da Harmonia n. 80.
3	Almoxarifado.....	Rua General Camara n. 367.
4	Pedagogium.....	Rua Joaquim Nabuco n. 82.
5	Escola Tiradentes.....	Rua Visconde do Rio Branco n. 48.
6	Externato Profissional Souza Aguiar...	Rua do Lavradio n. 112.
7	Escola Ouro Preto.....	Rua Frei Caneca n. 200.
8	» Machado de Assis.....	Rua do Curvello n. 50.
9	» José de Alencar.....	Praça Duque de Caxias.
10	» Rodrigues Alves.....	Rua do Cattete n. 147.
11	» Deodoro.....	Rua da Gloria n. 26.
12	» Barth.....	Avenida Ligação.
13	» Basilio da Gama.....	Rua da Matriz n. 67.
14	» Joaquim Nabuco.....	Rua General Severiano n. 152.
15	Jardim da Infancia «Marechal Hermes».	Rua Marechal Hermes n. 74.
16	Escola Rosa da Fonseca.....	Rua N. S. de Copacabana n. 785.
17	» Publica.....	Rua Marquez de S. Vicente n. 238.
18	» Normal.....	Praça da Republica.
19	Jardim da Infancia «Campos Salles»...	Parque da Praça da Republica.
20	Escola Benjamin Constant.....	Praça 11 de Junho.
21	» Joaquim Manoel de Macedo.....	Rua Dr. Campos da Paz n. 138.
22	» Gonçalves Dias.....	Praça Marechal Deodoro n. 73.
23	» Estacio de Sá.....	Rua de S. Christovão n. 18.
24	Instituto Profissional Feminino.....	Rua de S. Francisco Xavier n. 95.
25	Escola Nilo Peçanha.....	Rua Pedro Ivo n. 252.
26	Instituto Profissional «João Alfredo»...	Boulevard 28 de Setembro.
27	Escola Prudente de Moraes.....	Rua Barão de Pilar n. 36.
28	» Araujo Porto Alegre.....	Estrada Velha da Tijuca n. 83.
29	» Menezes Vieira.....	Estrada do Picapão.
30	» Riachuelo.....	Rua D. Anna Nery n. 554.
31	» Visitação.....	Rua Morro do Vintem n. 64.
32	» Ferreira Vianna.....	Rua Dr. Archias Cordeiro n. 354.
33	» Quintino Bocayuva.....	Rua Vital n. 48.
34	» Silva Jardim.....	Rua Itaquaty n. 167.
35	» Azevedo Junior.....	Rua Dr. Silva Gomes n. 55.
36	» Barão de Macahubas.....	Rua Padre Januario n. 354.
37	» D. João VI.....	Rua D. João VI n. 6 a 16.



RUA CAMERINO N. 51

Escola Affonso Penna*Rua Camerino*

Esta escola está edificada em sobras de terrenos adquiridos na rua Camerino, para a execução do projecto de alargamento da referida rua, approved pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903. A respectiva construção, determinada pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos, importou em 238:700\$000 e foi feita por contracto.

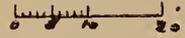
A inauguração da escola teve lugar em 20 de Setembro de 1907.

Em 1912 foram executados melhoramentos e accrescimos que importaram em 13:802\$000 ficando nessa data annexado a este proprio parte do terreno pertencente a Municipalidade, situado na mesma rua Camerino entre a Escola e o Laboratorio de Analyse.

RUA DA HARMONIA N. 80

Escola José Bonifácio

Rua Proposito

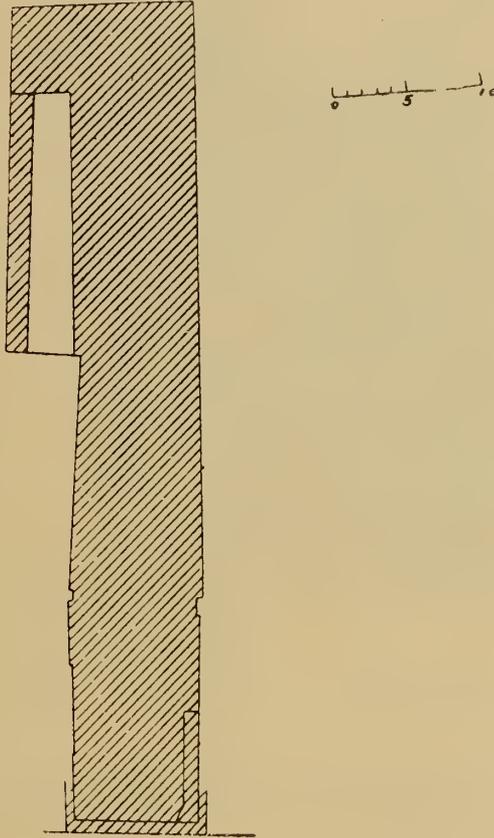


Rua da Harmonia

Predio mandado construir pelo Governo Imperial, para escolas publicas de instrucção primaria, em terrenos dos antigos predios ns. 52, 54, 56, e 58, da rua da Harmonia, comprados pela Fazenda Nacional com o producto de donativos particulares.

Os predios ns. 52 e 54 foram adquiridos a Francisco José Rodrigues Maço e sua mulher, por escriptura de 31 de Julho de 1871, do tabellião M. Hilario Pires Ferrão (Lv. 234, fls. 179). O n. 56 foi arrematado em praça do Juiz de Orphãos e o de n. 58 foi adquirido a João José Pereira Guimarães e Silva, por escriptura de 22 de Março de 1871, lavrada em notas do tabellião Carlos S. Silveira Lobo (Lv. 311, fls. 167).

RUA GENERAL CAMARA 367

Almoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publica*Rua General Camara*

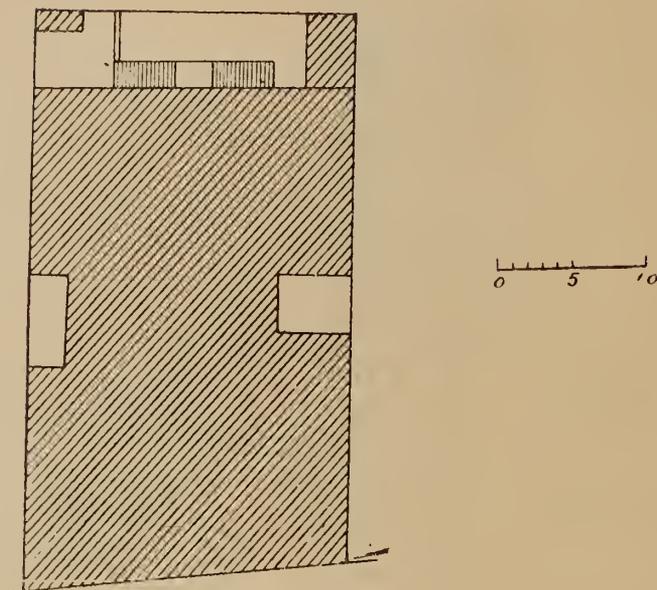
Predio adquirido pela Municipalidade ao Major J. J. da Silva Fernandes e sua mulher, em 31 de Março de 1905, pela quantia de 60:000\$000 (Evaristo Lv. 732, fls. 53).

Após obras de adaptação esteve occupado pela Sub Directoria de Rendas, da Directoria Geral de Fazenda, até a conclusão do Palacio Municipal para onde passou esse departamento a funcionar.

Realizada a mudança referida foi installado no predio o Almoxarifado da Directoria de Instrucção.

No 2º pavimento do edificio está installada a escola particular denominada Orsina da Fonseca.

RUA JOAQUIM NABUCO N. 82

Pedagogium*Rua Joaquim Nabuco*

Predio adquirido pela Fazenda Real ao Cons. João Antonio de Azevedo.

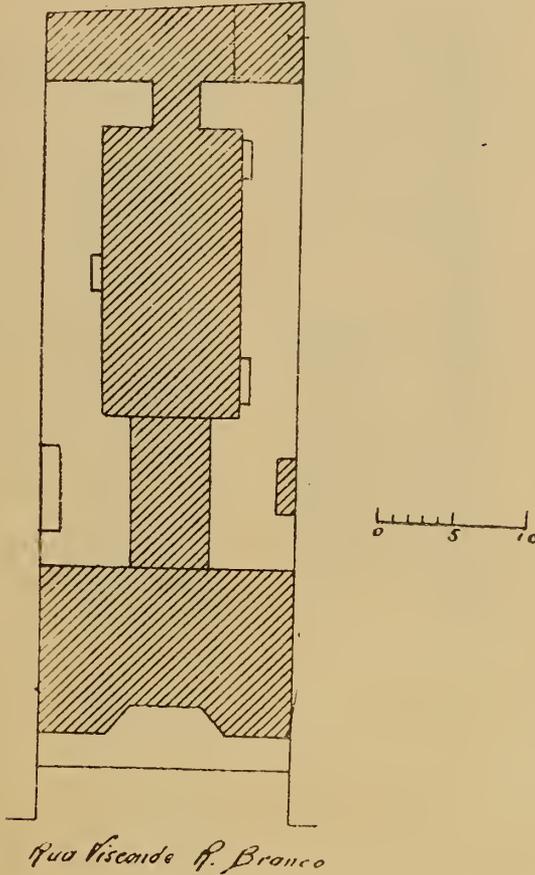
Foi occupado pela Secretaria dos Negocios do Interior e Justiça e depois pelo Supremo Tribunal Federal.

Em consequencia do disposto do tit. 11, § 1º do art. 2º da Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, foi transferido para o dominio do Districto Federal em 1 de Janeiro de 1897, com os serviços e material do Pedagogium (notas Raul Cardoso).

O terreno que occupa o Pedagogium não é totalmente o que foi adquirido ao Conselheiro J. A. de Azevedo e sim parte, ficando o trecho que testa com a rua Evaristo da Veiga occupado com o Laboratorio Chimico do Ministerio da Guerra.

Este proprio municipal deverá dentro em breve ser reconstruido.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 48

Escola Tiradentes

Predio construido em terreno adquirido pela Municipalidade ao Visconde de Figueiredo e sua mulher, por escriptura de 18 de Abril, de 1902, lavrada em notas do tabellião Ibrahim Carneiro C. Machado (Lv. 117, fls. 34).

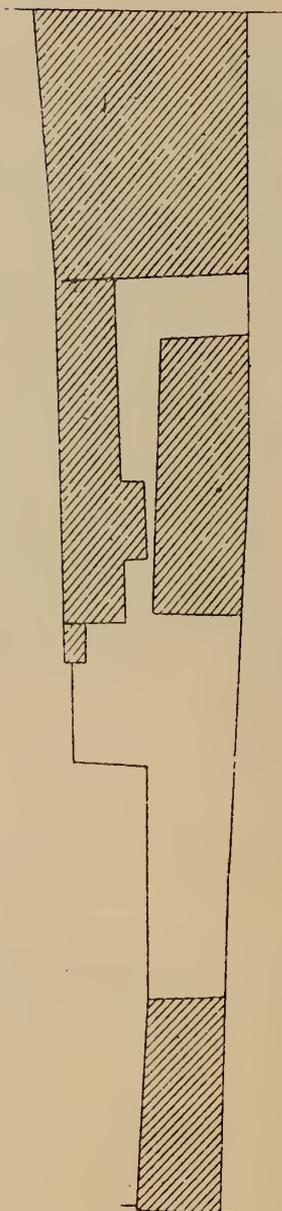
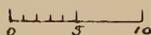
E o local em que, segundo a tradição, foi executado Joaquim José da Silva Xavier—o Tiradentes.

O edificio em que funciona a escola foi inaugurado em 25 de Novembro de 1905 e construido na administração do Prefeito Dr. Pereira Passos; tem capacidade para 240 alumnos e compõe-se de dois corpos, um principal com 17 metros de frente e 11 de fundos e um central de $19^m,30 \times 9^m,30$; existindo entre um e outro um pateo para recreio.

O custo do terreno foi de 103:000\$000 e a construcção importou em 106:493\$600.

Rua Gomes Freire

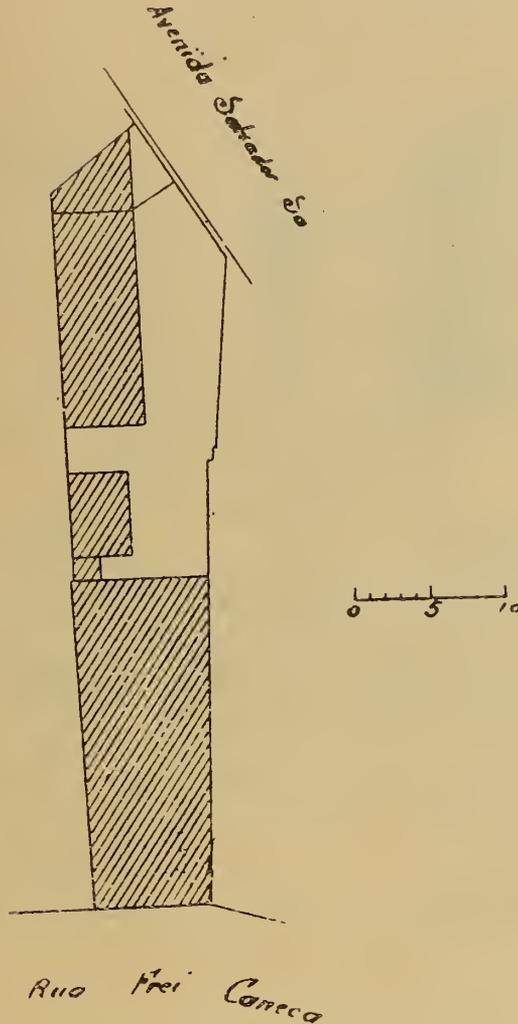
RUA LAVRADIO N. 112

Externato Profissional Souza Aguiar*Rua Lavradio*

Predio adquirido pela Municipalidade ao Dr. Luiz Delphino dos Santos e sua mulher, em 28 de Abril de 1898, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 661, fls. 84), pela quantia de 130:000\$000, para ser nelle installado o Theatro Municipal.

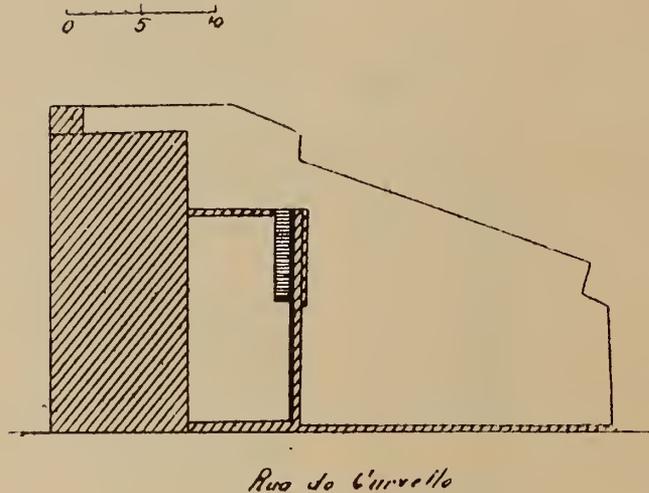
Com a abertura da rua Gomes Freire, melhoramento mandado executar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, ficou o predio dividido em duas partes, sendo na maior installado o Instituto Profissional Souza Aguiar, e na menor, que tem testada para a rua Gomes Freire, o Almojarifado da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura.

RUA FREI CANECA N. 200

Escola Ouro Preto

Predio adquirido pela Municipalidade, na administração do Prefeito Dr. Francisco P. Passos, para execução do projecto de abertura da avenida Salvador de Sá (Dec. 459, de 9 de Dezembro de 1903), ao Dr. Manoel Thomaz Coelho e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 739, fls. 98), em 8 de Agosto de 1905. As obras de adaptação foram feitas na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa e importaram em 38:000\$000.

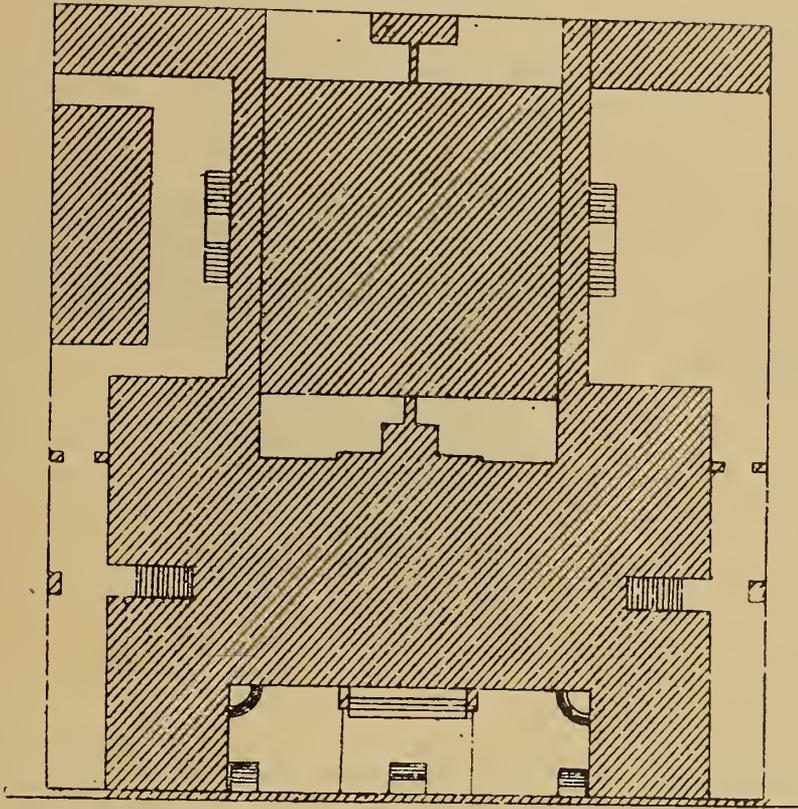
RUA CURVELLO N. 50

Escola Machado de Assis

Predio adquirido pela Municipalidade ao Dr. Virgilio de Sá Pereira (sómente o dominio util), por 50:000\$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 824, fls. 8).

O dominio directo foi posteriormente adquirido ás religiosas do Convento de Santa Thereza, pela quantia de 1:330\$000. Com as obras de adaptação despendeu-se, em 1911, Rs. 25:586\$000.

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS N. 20

Escola José de Alencar*Praça Duque de Caxias*

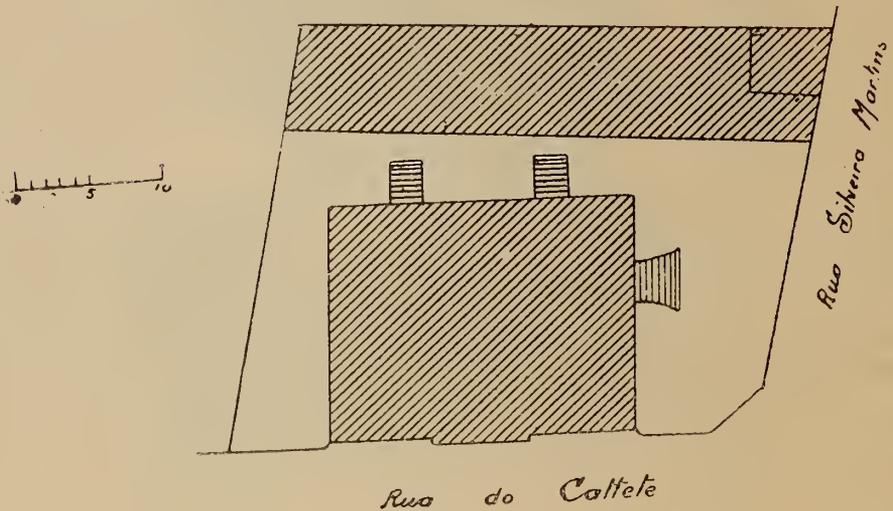
Predio mandado edificar pelo Governo Imperial em terrenos comprados pela Fazenda Nacional aos Snrs. José Marques de Sá, Felipe Barros Vasconcellos e sua mulher, Major Candido Salazar e sua mulher, Antonio José Marques de Sá e sua mulher, conforme escriptura de 17 de Janeiro de 1871, lavrada em notas do tabellião Catanheda Junior (Lv. 223, fls. 46). A D. Eugenia Codeac, por escriptura de 29 de Março de 1871, lavrada em notas do tabellião Carlos A. S. Lobo

(Lv. 313, fls. 187), foram adquiridas mais 4 braças de frente, ficando então o terreno com 48^m, 40 de frente. Foi encarregado da construção o engenheiro Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue á Municipalidade, com os serviços de instrução primaria (Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892).

RUA DO CATTETE N. 147

Escola Rodrigues Alves



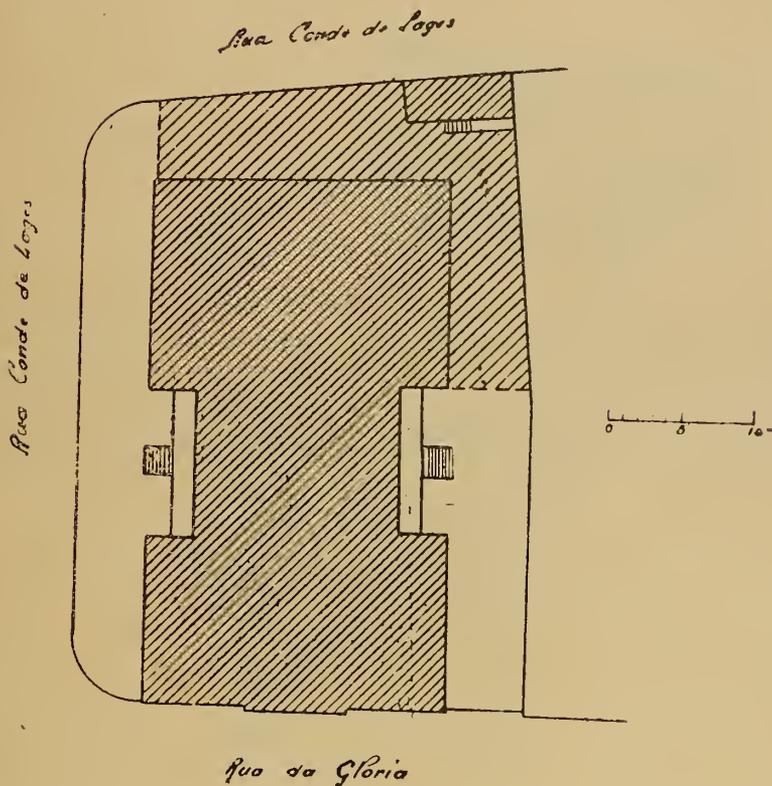
Terreno adquirido pela Municipalidade ao Cons. Francisco de Paula Mayrink e sua mulher, por 51:100\$000, conforme escriptura de 13 de Janeiro de 1904, lavrada em notas do tabellião Evaristo. Nesse terreno existiam os antigos predios de ns. 139 a 151.

Pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, foi mandado construir, nesse terreno, um edificio para escola, que foi inaugurado em 25 de Agosto de 1905, com a denominação de Escola Rodrigues Alves.

O edificio compõe-se de um corpo principal de 20^m × 16^m, com dois pavimentos, existindo em cada um delles cinco salas, sendo duas para aula, que podem comportar 260 alumnos e tres para bibliotheca, corpo docente e locutório. O estabelecimento possui tambem commodo para porteiro.

O custo total da obra attingio a 160:119\$580.

RUA DA GLORIA N. 26

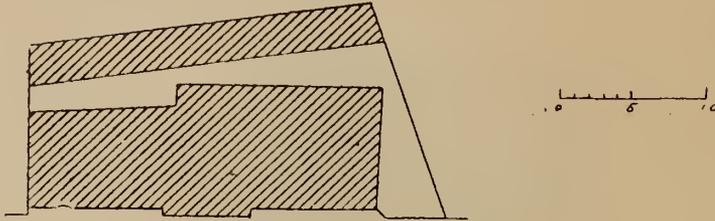
Escola Deodoro

Por determinação do Prefeito Dr. Francisco P. Passos foi projectada esta escola e construída nos terrenos, dos antigos prédios 26 a 36 da rua da Gloria, adquiridos pela quantia de Rs. 180:000\$000.

Com a construção do edificio, segundo informa a mensagem de Abril de 1908, despendeu a Municipalidade 300:632\$000.

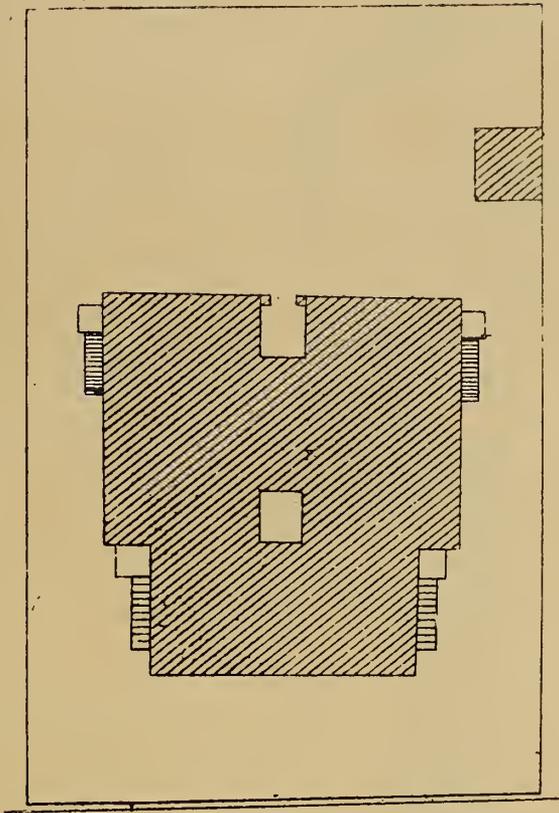
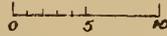
Foi solemnemente inaugurado em 20 de Setembro de 1908.

AVENIDA DE LIGAÇÃO

Escola Barth

A Escola Barth foi mandada edificar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, em sobras de terrenos adquiridos pela Municipalidade para abertura da avenida da Ligação. Importou a sua construção em 122:608\$000, em parte custeada com o legado de 150.000 francos deixado ao Districto Federal, para a construção de uma escola, pelo cidadão suíço Albert Barth. (decret. 659 de 6 de Julho de 1907).

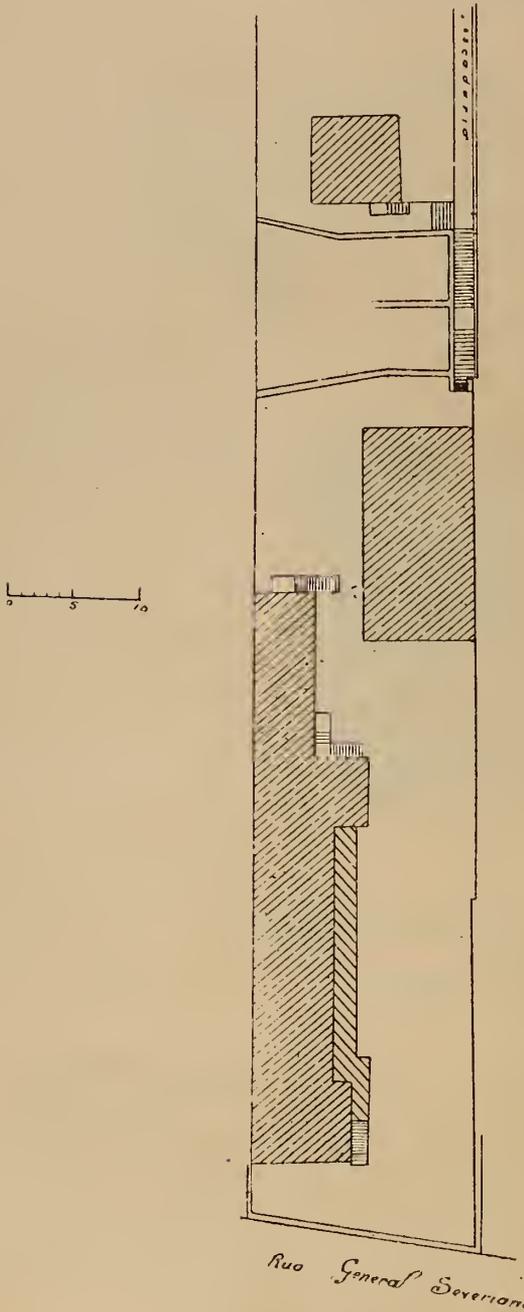
RUA DA MATRIZ N. 67

Escola Basilio Gama*Rua da Matriz*

A construcção desta escola foi iniciada em 1882 pelo Ministerio do Imperio, com auxilios de donativos particulares.

O terreno foi adquirido por compra, em Dezembro de 1882, ao Dr. Luiz Gonzaga de Souza Bastos e sua mulher, conforme escriptura publica de 5 de Janeiro de 1883, lavrada em notas do tabellião Francisco Pereira Ramos (Lv. 349, fls. 58 v.); mede de frente 35^m e de frente a fundos 55^m. Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue pelo Governo da União á Municipalidade, em consequencia do disposto na Lei Federal n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (notas Raul Cardoso).

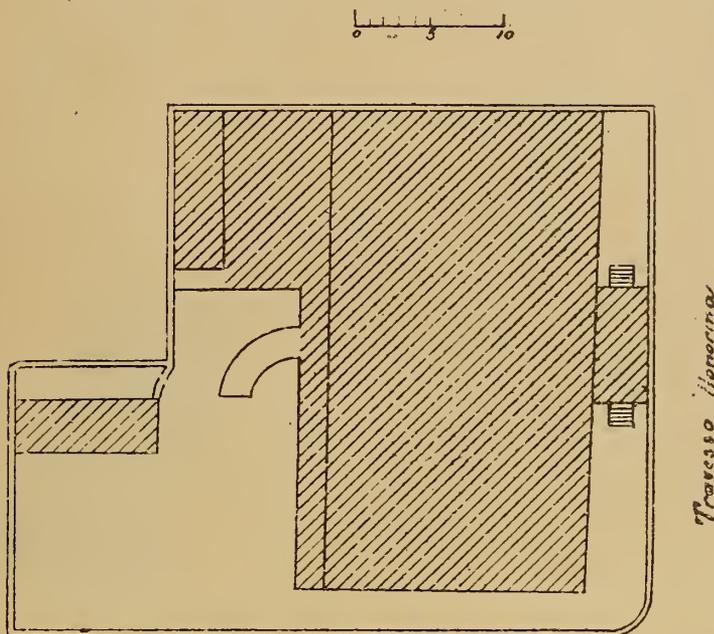
RUA GENERAL SEVERIANO N. 152

Escola Joaquim Nabuco

Esta propriedade foi adquirida pela Municipalidade ao Coronel João de Figueiredo Rocha e sua mulher, em 15 de Outubro de 1909, pela quantia de 70:000\$000 — (escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, Lv. 819, fls. 37). Segundo a escriptura mede de frente 17.60 e 264^m de frente a fundo. A parte do terreno onde existem as principais edificações, como mostra a planta, é plana até cerca de 64 metros a contar da frente; desse limite continua com forte inclinação pela encosta do morro do Pasmado.

Com as despesas de adaptação despendeu a Prefeitura em 1910 21:000\$000.

RUA MARECHAL HERMES N. 74

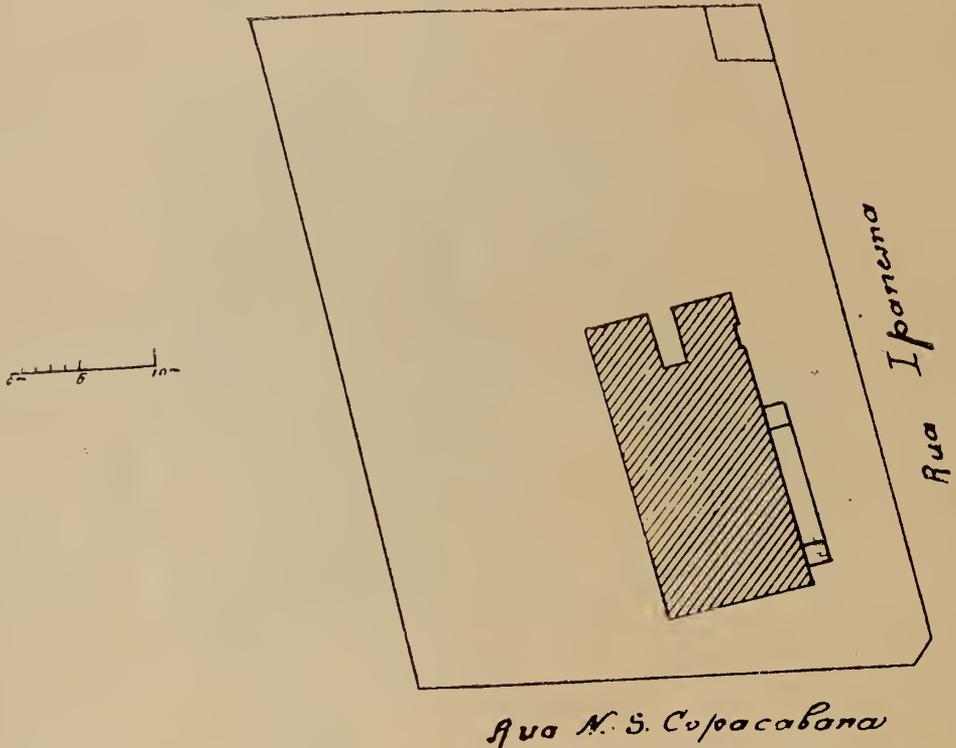
Jardim da Infancia Marechal Hermes*Rua Marechal Hermes*

Predio construido em terrenos da travessa Honorina, esquina da rua Martins Ferreira, que pertenceram a D. Leocadia de Faria Leuzinger.

Foram adquiridos pela Municipalidade, autorizada pelo decreto n. 800 de 27 de Março de 1901, pela quantia de oito contos e oitocentos mil réis, para a construcção de uma escola. Essa construcção foi iniciada mais logo suspensa em consequencia de uma acção contra a Municipalidade movida por um dos proprietarios vizinhos.

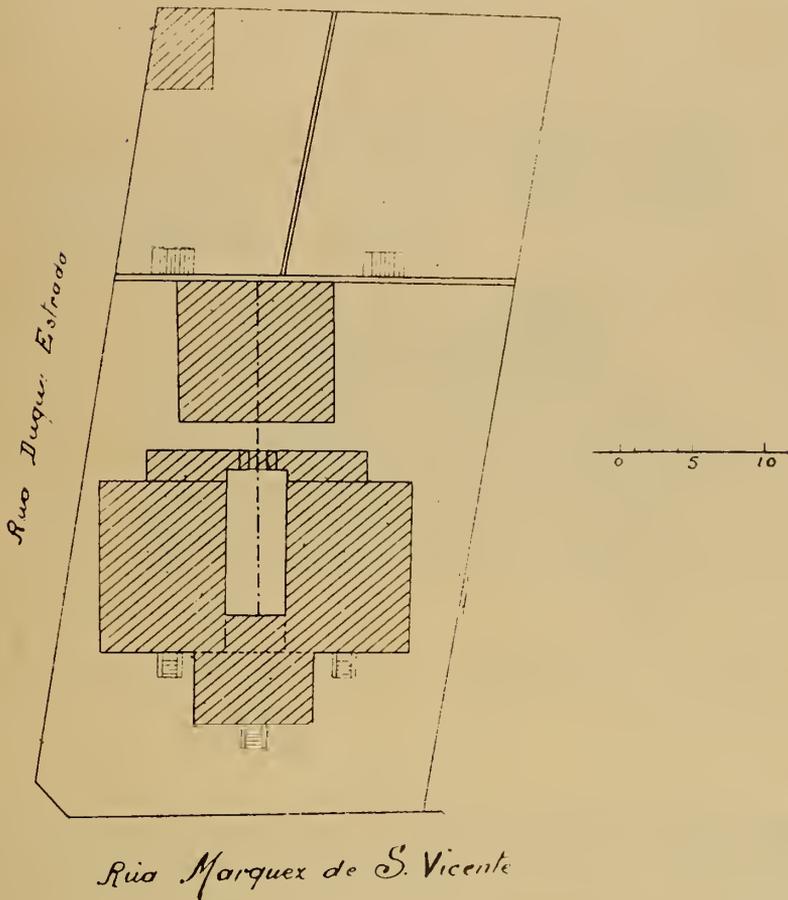
Em fins de 1909 estando esse pleito em termos de soluçção, resolveu o Prefeito, Dr. Serzedello Corrêa, fazer construir o actual predio com destino a um jardim de infancia e ao qual deu a denominaçção de Marechal Hermes.

RUA N. S. DE COPACABANA N. 785

Escola Rosa da Fonseca

Terrenos formado pelos predios ns. 785 e 781 da rua de N. S. de Copacabana. O primeiro, n. 785, antigo n. 15, foi adquirido pela Municipalidade em 19 de Junho de 1906, por 28:000\$000, ao Sr. Manoel da Costa Neves, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 759, fls. 50). Tal aquisição foi determinada pelo eminente Dr. Francisco Pereira Passos, então Prefeito, para o estabelecimento de uma escola primaria. Em 1910 o Prefeito General Serzedello Corrêa fez executar novas obras e, em homenagem a avô do actual Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca, resolveu que a escola fosse denominada—Rosa da Fonseca—(Decreto n. 813 de 4 de Novembro de 1910). O Governo Municipal julgando conveniente augmentar a extensão da propriedade, accitou a proposta apresentada pelos proprietarios do predio contiguo, n. 781, de venda desse predio pela quantia de 17:000\$000 e, nessas condições, foi lavrada a escriptura de aquisição em notas do tabellião Evaristo (Lv. 884, fls. 27 v.). Cumpre dizer que tanto esta transação como a anterior versou sobre o dominio util do immovel pertencendo o directo á Municipalidade.

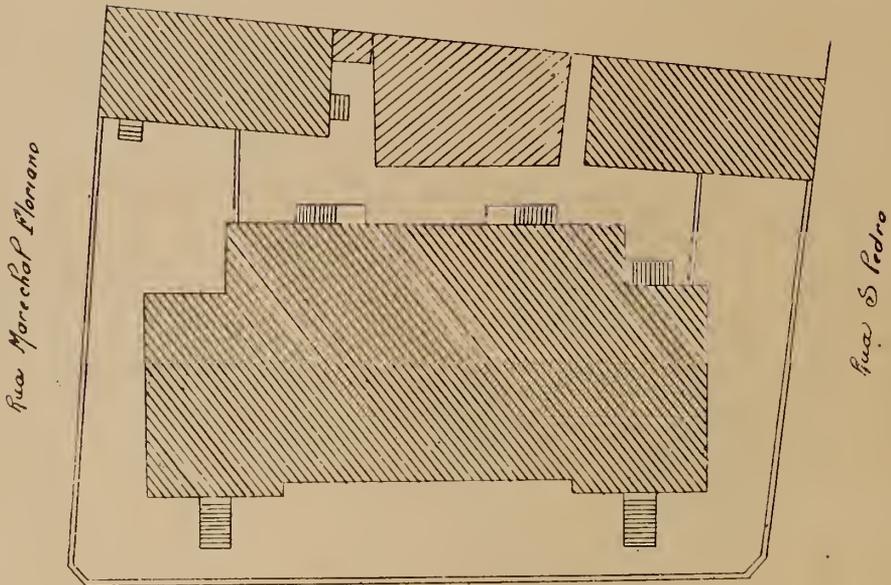
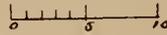
RUA MARQUEZ DE S. VICENTE N. 238

Escola Publica

Edifício construído no terreno doado pelo Sr. Antonio Francisco de Faria, membro da Comissão nomeada pelo Ministerio do Imperio, em 1873, para promover a construção de uma escola publica na localidade. Com donativos angariados e recursos fornecidos pela mesma Comissão, foi a construção levada a effeito e entregue ao Governo em 3 de Dezembro de 1874.

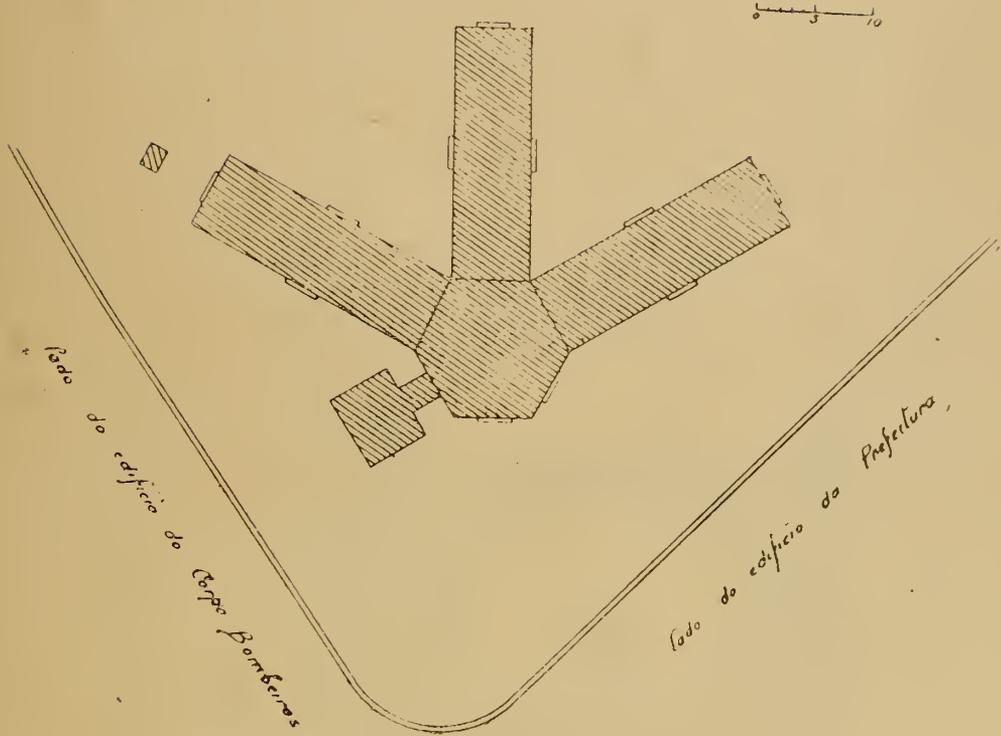
Em 1 de Janeiro de 1893, como consequencia das disposições contidas na Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892 passou, com os serviços de Instrucção Publica, para a Prefeitura do Districto Federal (notas Raul Cardoso).

PRAÇA DA REPUBLICA N. 156

Escola Normal*Praça da Republica*

Predio edificado pelo Governo Imperial para escolas publicas da freguezia de Sant'Anna, no terreno outr'ora occupado por barracões que serviam de deposito de material da Inspectoria Geral de Obras Publicas e da Illuminação da Cidade. Tal terreno, cujo dominio directo pertencia ao Senado da Camara, foi desapropriado em 1817 e incorporado aos proprios da Fazenda Real, pela resolução do Conselho de Fazenda, em 5 de Junho de 1818. Em virtude da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, foi entregue á Prefeitura do Districto Federal, com os serviços de instrucção primaria, facto realisado em 1 de Janeiro de 1893. (notas Raul Cardoso).

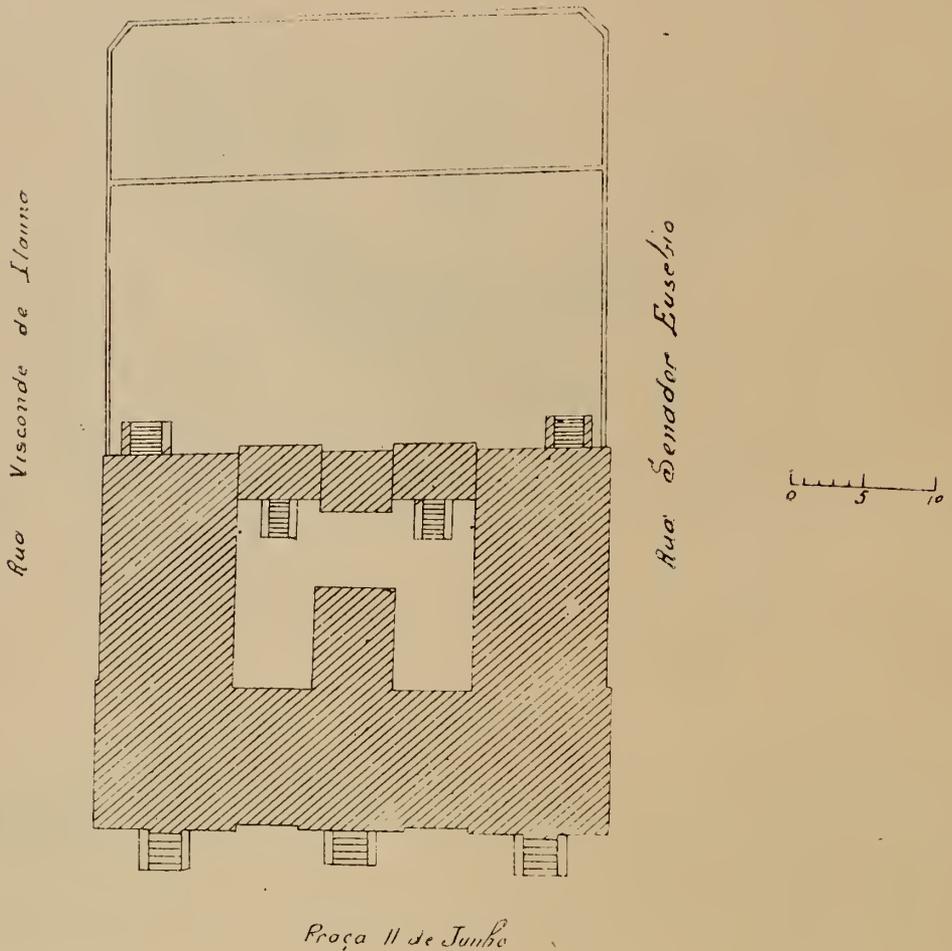
PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

Jardim da Infancia Campos Salles

Edifício mandado construir pelo Prefeito General Souza Aguiar dentro do parque da praça da Republica, no angulo proximo a rua Dr. Menezes Vieira, importante a respectiva construção em 150:000\$000.

Em virtude de contracto celebrado em 15 de Outubro de 1909 e renovado em 11 de Novembro de 1910, estará até 11 de Novembro de 1914, o Jardim da Infancia sob a direcção da Exma. Sra. D. Zulmira Feital.

PRAÇA 11 DE JUNHO

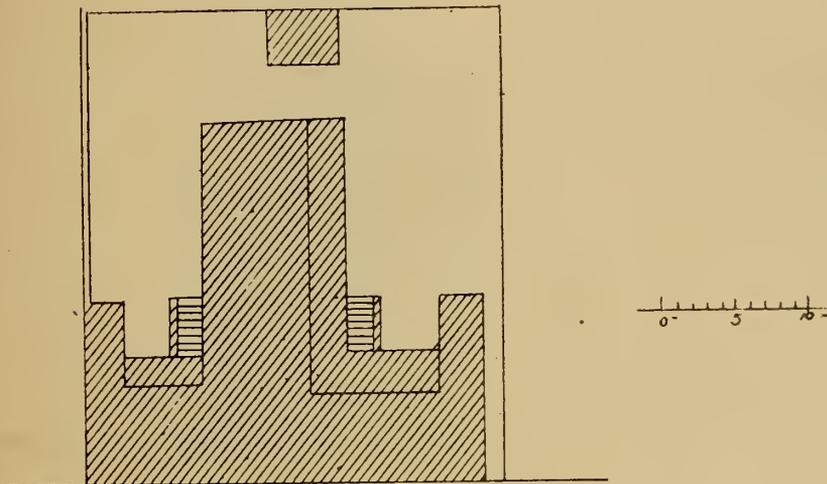
Escola Benjamim Constant

Predio construido em terreno de lougradouro publico para uma escola, em consequencia de proposta apresentada em sessão da Camara Municipal de 1 de Abril de 1870 pelo seu Presidente Dr. Antonio Ferreira Vianna. Resolvida nessa sessão a acceitação da proposta e bem assim que as obras seriam executadas com recursos fornecidos pelas sobras orçamentarias e donativos particulares, foi iniciada a construcção do edificio e, em 4 de Agosto de 1872, inaugurado com a denominação de Escola S. Sebastião.

Em fins de 1896 e principios de 1897 foi edificio completamente reformado e nelle inaugurado em 1 de Maio de 1897, com a denominação de Benjamim Constant, segundo o disposto no decreto n. 51 de 23 de Janeiro de 1897, o primeiro dos grupos escolares, que deveriam ser creados nos termos do art. 62 da lei n. 38 de Maio de 1895.

RUA DR. CAMPOS DA PAZ N. 138

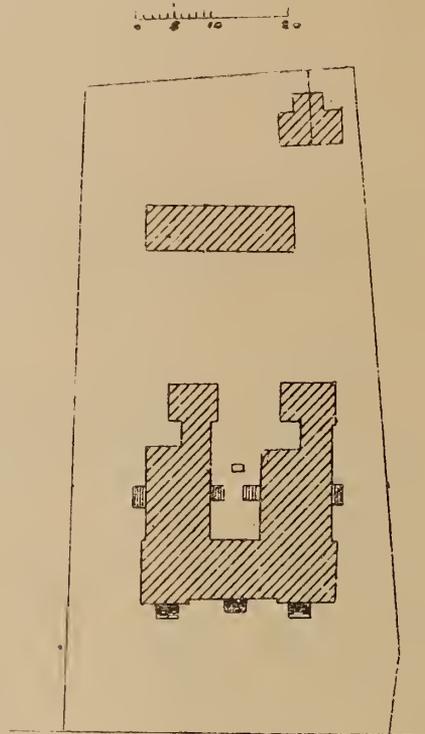
Escola Joaquim Manoel de Macedo



Rua Dr. Campos da Paz

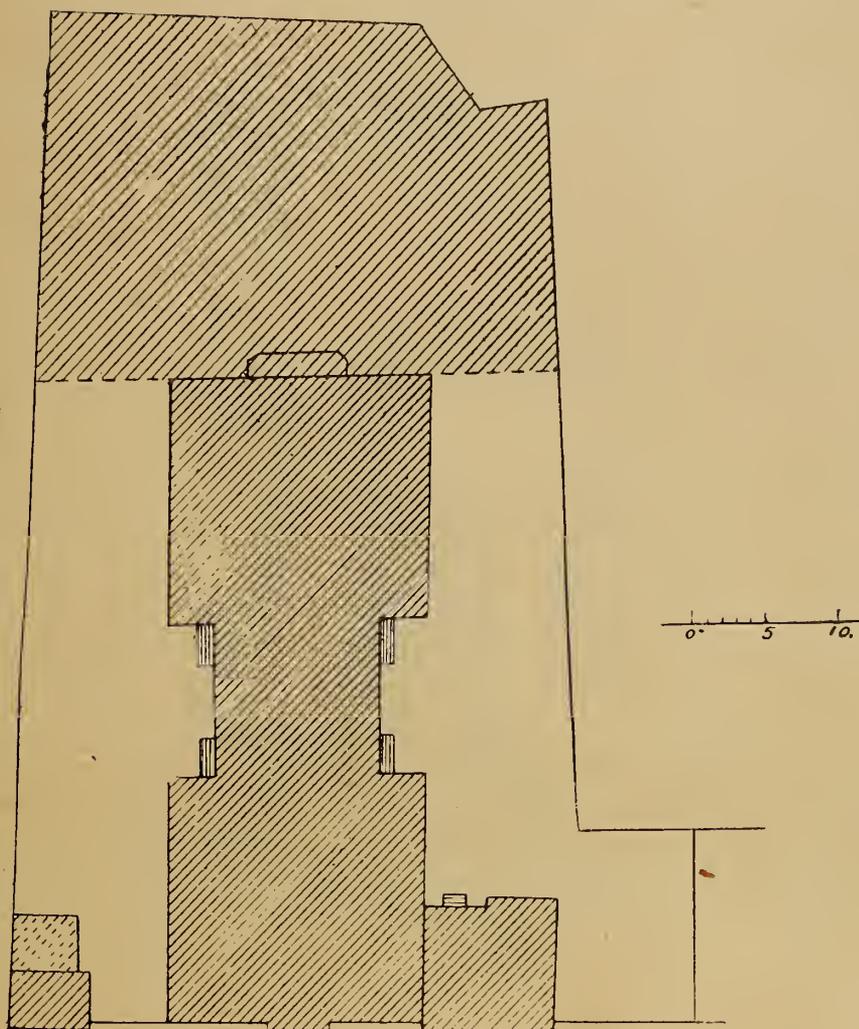
Predio adquirido pela Municipalidade, para escola, ao Snr. Alfredo José Soares e sua mulher, por 28:000\$000, como se verifica pela escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 572 fls. 173) em 15 de Abril de 1910. Em Junho de 1912 foi iniciada a reconstrucção total do predio, obras essas concluidas em Novembro do mesmo anno.

PRAÇA MARECHAL DEODORO N. 73

Escola Gonçalves Dias*Praça Marechal Deodoro*

Predio mandado construir pela Associação Commercial do Rio de Janeiro para escolas publicas da freguezia de São Chris'ovão, com o producto da subscrição que promoveu para commemorar a gloriosa terminação da guerra com o Paraguay, e pela mesma Associação doada ao Estado conforme escriptura de 20 de Maio de 1873, lavrada em notas do tabellião Antonio Fernandes P. Vianna (Lv. 239 fls. 131). Em 1 de Janeiro de 1893, foi entregue á Municipalidade, com os serviços de instrução primaria (Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892) (notas Raul Cardoso).

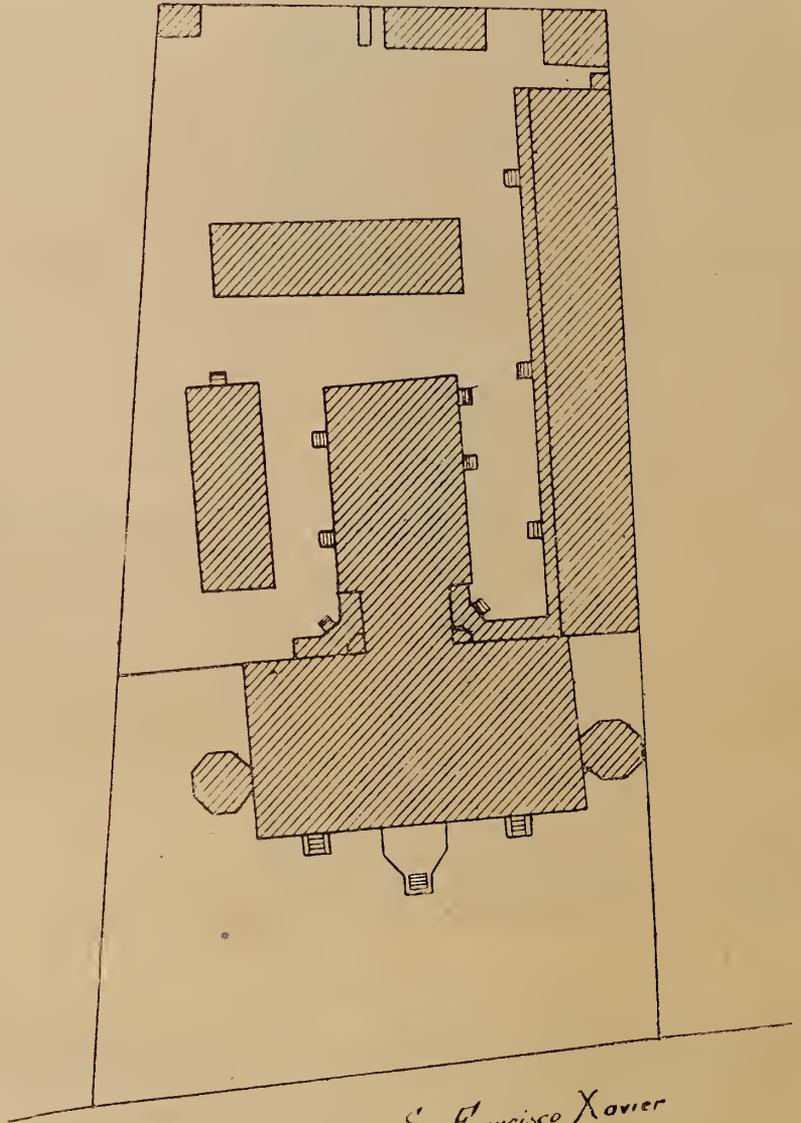
RUA S. CHRISTOVÃO N. 18

Escola Estacio de Sá*Rua S. Christovão*

No terreno em que se acha edificada a escola, existem diversos predios que foram adquiridos em diferentes épocas pelo Executivo Municipal, autorizado pelos Dec. de 6 e 14 de Fevereiro de 1893, para melhoramentos das ruas Machado Coelho e São Christovão. A construcção foi feita por empreitada, tendo sido o respectivo projecto mandado organizar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos. A inauguração dessa escola teve logar em 12 de Novembro de 1906.

RUA S. FRANCISCO XAVIER N. 95

Instituto Profissional Feminino



Rua S. Francisco Xavier

Este estabelecimento occupa hoje os terrenos dos antigos predios ns. 15 a 19 da rua S. Francisco Xavier adquiridos pela Fazenda Nacional para construcção das escolas publicas primarias das freguezias de S. Francisco Xavier do Engenho Velho. As escripturas de acquisição foram lavradas em notas do tabellião M. H. Pires Ferrão (Liv. app. n. 11, fls. 69) aos 13 de Agosto de 1874 e (Liv. n. 7 fls. 174 v. a 175 v.) aos 14 de Janeiro de 1874.

Em 1.º de Janeiro de 1893, em obediencia ao disposto na lettra *f*) do art. 58 da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, foi o immovel entregue a Municipalidade e até Dezembro de 1901 esteve occupado por uma escola mixta (1.ª masculina e 2.ª feminina do 5.º districto), a cargo das professoras Rita da Cunha Telles e Adelaide Rosa de Moraes Almeida e, bem assim, pelo Lyceu do Engenho Velho.

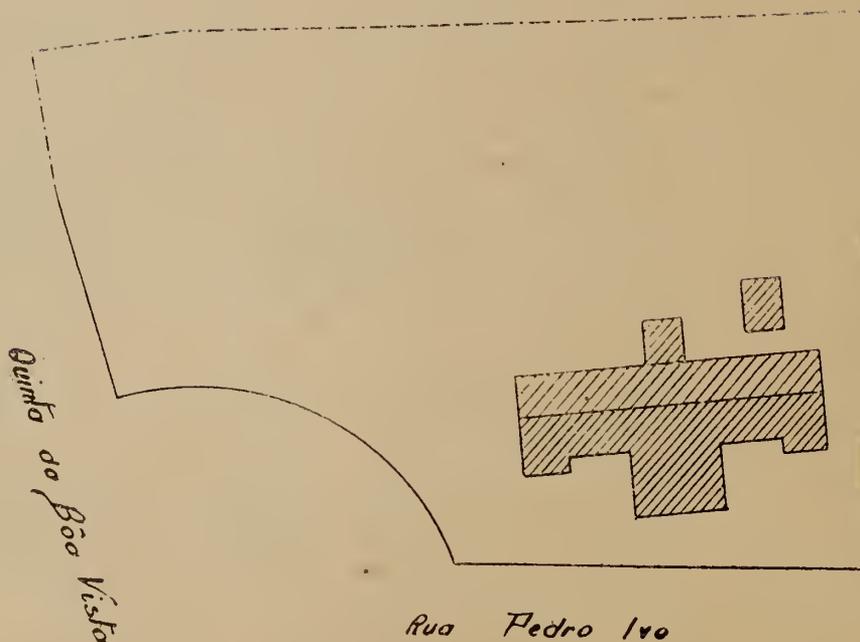
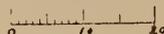
Na epocha referida, por deliberação do Director Geral de Instrucção, foi transferido para esse predio, depois de realizadas algumas obras de adaptação, o Instituto Profissional Feminino, que fôra creado pelo decreto n. 96 de 27 de Outubro de 1898, de accordo com a autorisação expressa no art. 99 do decreto n. 62, de 22 de Novembro de 1897, e decreto n. 593, de 24 de Outubro de 1898 e regulamentado pelo decreto n. 105, de 14 de Novembro de 1898.

Achava-se o Instituto installado no predio n. 131 da rua Haddock Lobo, arrendado por escriptura de 13 de Novembro de 1898, por nove annos, á Prefeitura pelo seu proprietario Barão de Itacurussá.

Nesse predio estava estabelecido o Collegio Americano Brasileiro, do qual era directora e proprietaria D. Evangelina Monteiro de Barros que, por contracto lavrado e assignado, em 26 de Outubro de 1898, na Directoria Geral de Instrucção Publica, cedera todo material escolar e mais utensilios, accessorios e mobílias que existiam em todas as dependencias do predio, pela quantia de 41:868\$000.

Depois da mudança já referida, diversas obras e melhoramentos tem sido executados no immovel, salientando-se, principalmente, os mandados executar pelo Prefeito Serzedello Correia, as quaes sobre dotar o edificio de novas dependencias, permittindo installações novas para maior desenvolvimento ao ensino profissional, tornou-o mais amplo e, portanto, com capacidade para admittir maior numero de alumnas. Essas obras, como informa a mensagem de Abril de 1911, importaram em 328:777\$568.

RUA PEDRO IVO N. 252

Escola Nilo Peçanha

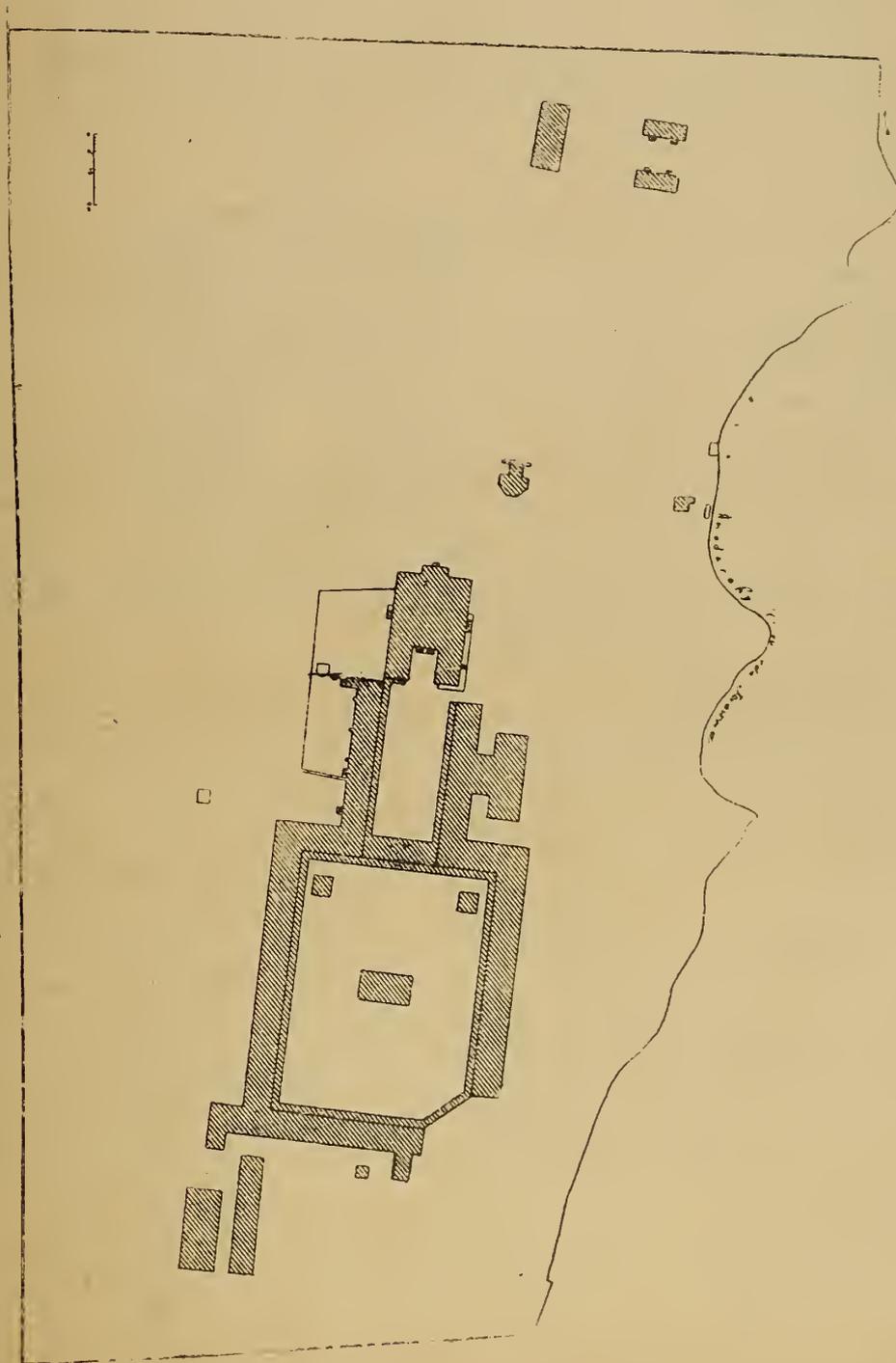
Predio adquirido pela Municipalidade ao Marechal Firmino Pires Ferreira e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 14 de Outubro de 1909, por 100:000\$000.

Informa a mensagem de Abril de 1911, ter sido despendida a quantia de 70:731\$000 com a reconstrucção do edificio e respectiva adaptação.

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO N. 109

Instituto Profissional João Alfredo

Boulevard 28 de Setembro



Os terrenos occupados pelo actual Instituto Profissional João Alfredo, foram adquiridos, pela Fazenda Nacional, em praça do espolio de Jorge Rudge e sua mulher, realizada em 16 de Novembro de 1873 no Juizo da Provedoria, pela quantia de 137:690\$000. Taes terrenos constituíam os lotes ns. 179 a 190, contendo este ultimo dous edificios. O lote 190 tinha os caracteristicos seguintes: largura na frente 1.120 palmos (246^m.40), nos fundos acompanhando as voltas do rio Joanna (ou Andarahy), divisa por esse lado, 1.375 palmos (302^m.50), comprimento pelo lado esquerdo 930 palmos (204^m.60), pelo direito 1.121 palmos (246^m.62), com frentes para as ruas do Maccaco e D. Sophia; os demais lotes tinham 100 palmos (22^m) defrente. (Actualmente, porém, o terreno occupado pelo estabelecimento não satisfaz totalmente as condições mencionadas).

A aquisição foi levada a effeito pela Fazenda Nacional para que nesses terrenos fosse construido o edificio da Faculdade de Medicina; posteriormente, porém, foi realisado o seu aproveitamento para a installação do Asylo de Meninos Desvalidos, creado pelo decreto n. 5532, de 24 de Janeiro de 1874. Apropriado o predio ao novo destino, foi o Asylo inaugurado em 14 de Março de 1875, tendo por seu primeiro director o Dr. Rufino de Almeida (notas Raul Cardoso).

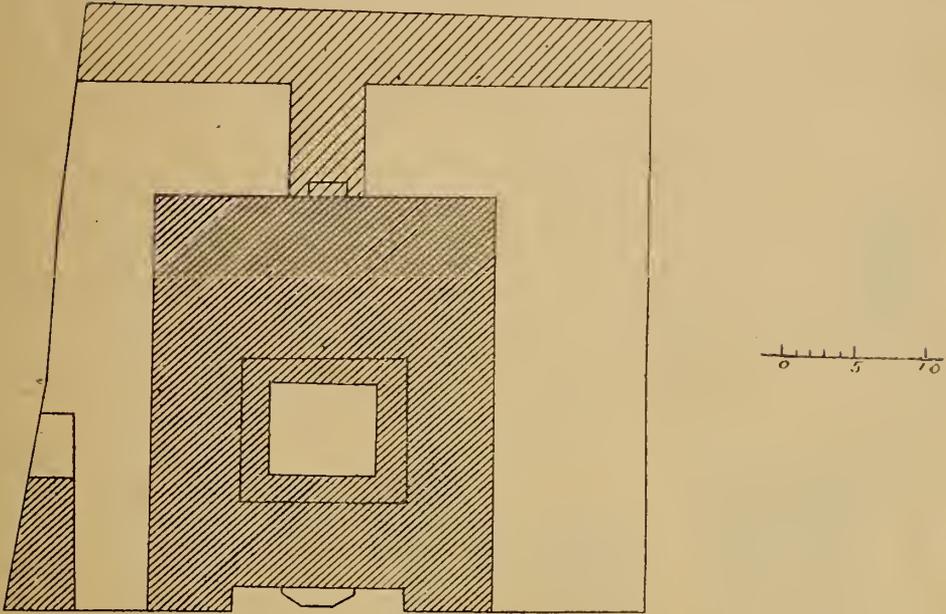
Em 1º de Janeiro de 1893, como consequencia da disposição contida na letra *b*) do art. 58, da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, foi o estabelecimento entregue á Municipalidade ficando subordinado a Directoria de Hygiene e Assistencia Publica (Lei n. 4, de 27 de Abril de 1893).

Em 1894, em obediencia ao decreto n. 15 de 2 de Fevereiro desse anno, foi o Asylo transferido, disvirtuado de seus fins, para a Directoria de Instrucção com a denominação de Instituto Profissional.

Obras de elevada importancia foram realizadas durante quasi todas as administrações municipaes.

A actual denominação do Instituto Profissional João Alfredo foi dada pelo decreto n. 796 de 20 de Agosto de 1910.

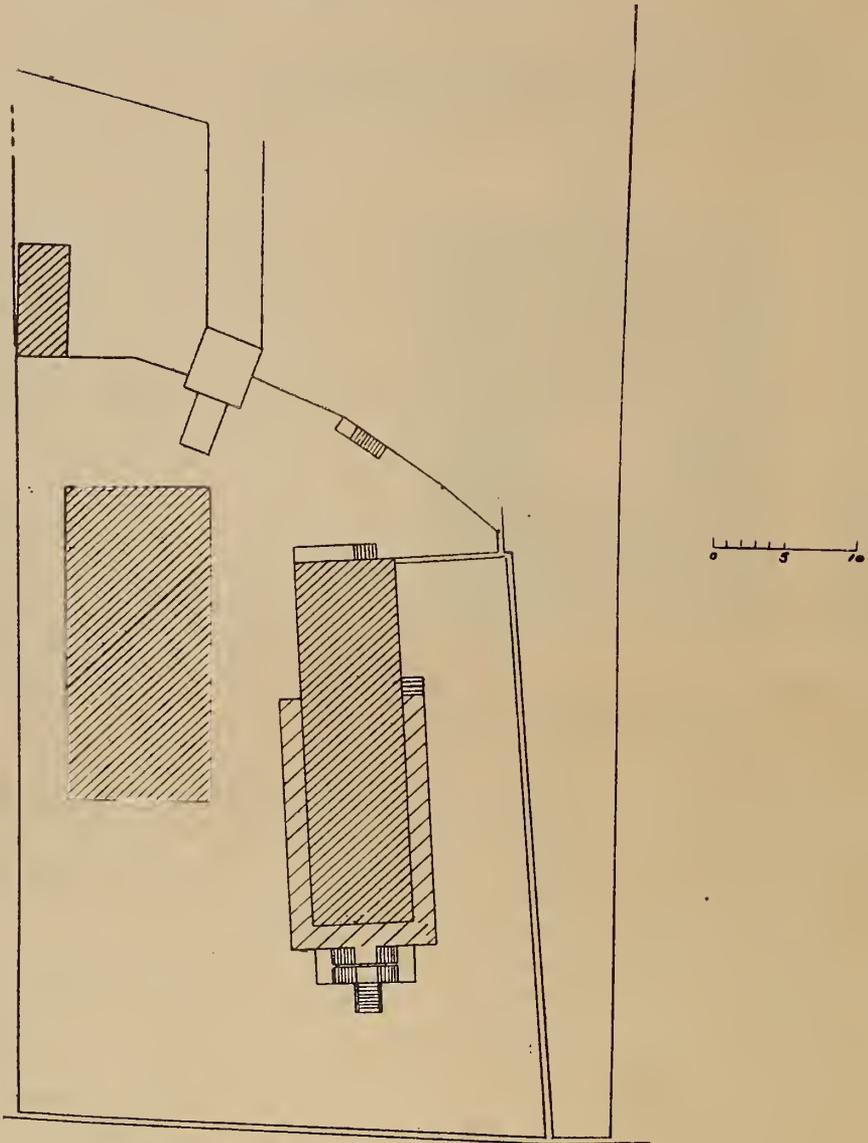
RUA BARÃO DO PILAR N. 36

Escola Prudente de Moraes*Rua Barão do Pilar*

Terreno adquirido pela Municipalidade, por 7:000\$000, do Sr. João Baptista da Silva e sua mulher conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo. Por determinação do então Prefeito, o eminente Dr. P. Passos, foi construido nesse terreno um edificio para escola que foi solememente inaugurada em 12 de Junho de 1905. Importou a construcção em 106:911\$000.

Na Mensagem de 5 de Setembro de 1905, pag. 74, está assim descripto: «é edificio de estylo escolar moderno, collocado em centro de terreno arborisado, cujo corpo principal mede 23^m, 40 de comprimento na frente, por 28^m, 40 de fundo. Dá-lhe accesso uma escada de granito de cinco degráos, que termina em vestibulo, no eixo da fachada. Nesse vestibulo abre-se a porta, dando ingresso para duas salas de aulas, que comportam 260 alumnos, e para quatro outras destinadas aos professores, á bibliotheca e ao locutorio. O edificio é circumdado por janellas de 2^m de largura, que dão para vasto terreno arborisado de 1.681^m2.

ESTRADA VELHA DA TIJUCA N. 83

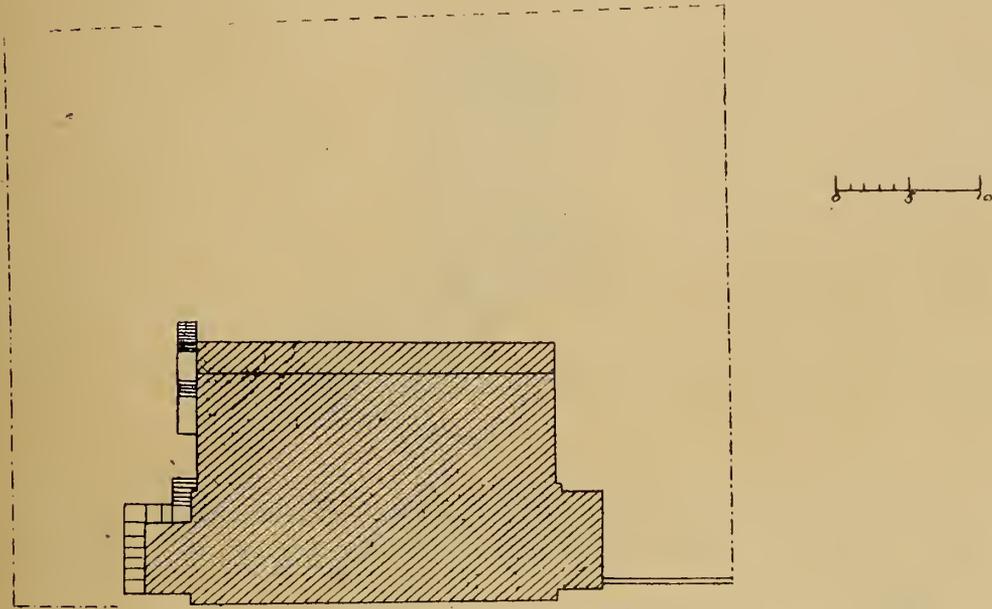
Escola Araujo Porto Alegre*Estrada Velha da Tijuca*

Esta propriedade foi adquirida pela Municipalidade ao Dr. Luiz Domingues da Silva e sua mulher, em 8 de Abril de 1910, pela quantia de 70:000\$000 (escrip-

tura lavrada em nota do tabellião Evaristo, Lv. 826 fls. 47 v.). Segundo a escriptura de aquisição tem a propriedade a testada de quarenta e dois metros e onze centímetros pela Estrada Velha da Tijuca e mesma dimensão nos fundos e de frente a fundo, cerca de 1.760^m. O terreno é todo em declive que fortemente se accentua para os fundos.

ESTRADA DO PICAPÁO

Escola Menezes Vieira



Estrada do Picapão

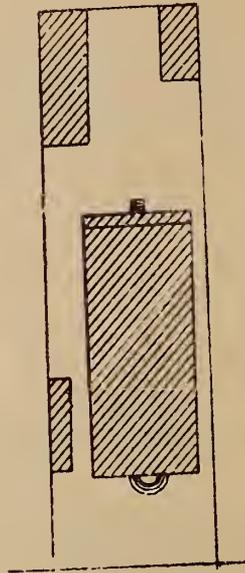
Edifício mandado construir pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, no terreno doado para uma escola pelo Snr. Candido Luiz Corrêa e sua mulher, conforme termo de doação assignado em 26 de Junho de 1906.

Por esse termo o terreno deve ter 40^m × 50.

As obras relativas á construcção do edificio escolar importaram em.....
151:844\$000.

A inauguração teve lugar em 8 de Março de 1908, ficando adoptada para o edificio a denominação de escola Menezes Vieira.

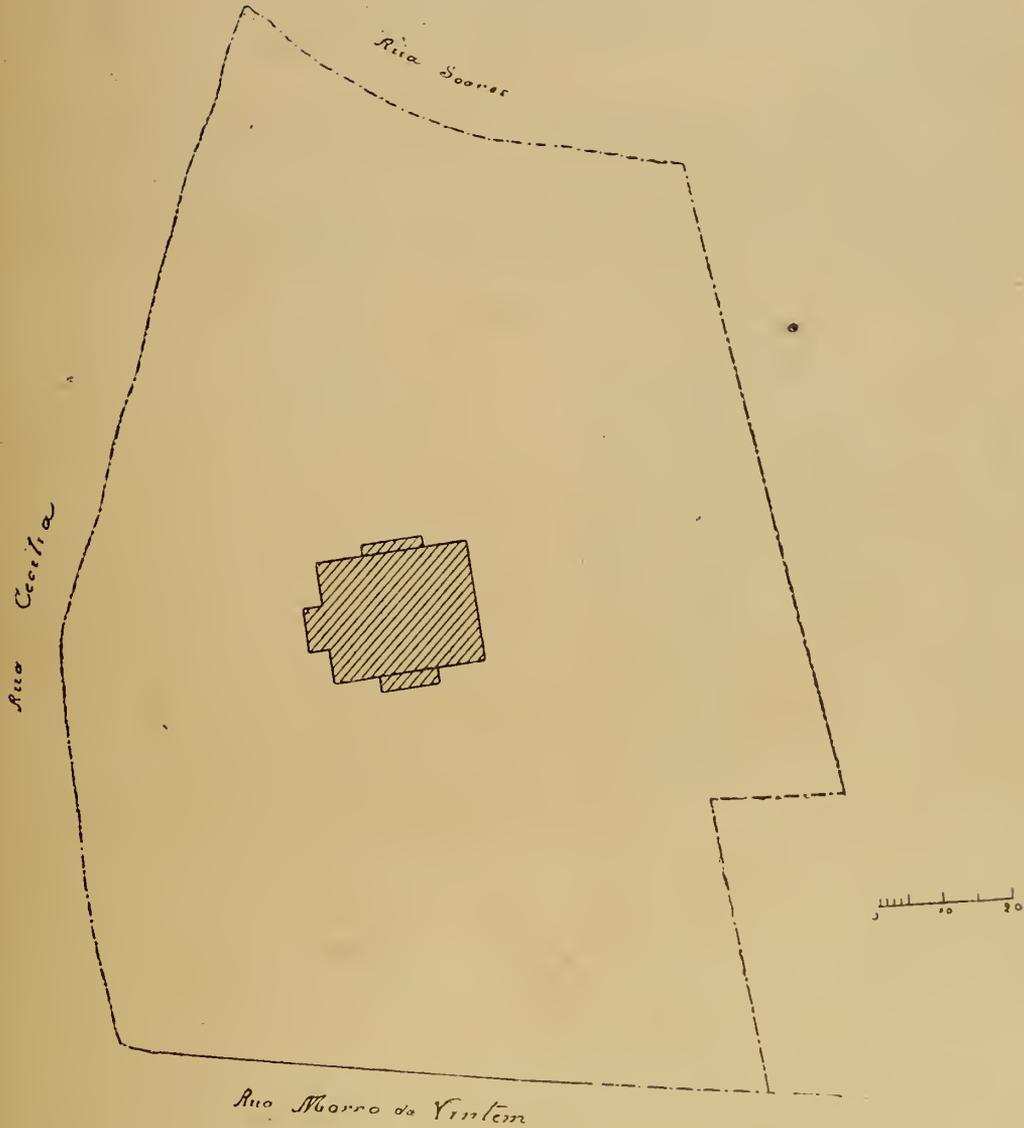
RUA D. ANNA NERY N. 554

Escola Riachuelo*Rua D. Anna Nery*

Predio adquirido pela Municipalidade, durante a administração do Dr. Francisco P. Passos, para escola, segundo escriptura lavrada em 23 de Agosto de 1906, em notas do tabellião Evaristo (Lv. 763, fls. 77).

Quando foi vendido á Municipalidade pelo Club Riachuelense, pela quantia de 30:400\$000, não existiam as dependencias externas e mais melhoramentos que hoje são encontrados no immovel; taes bemfeitorias foram posteriormente executadas e importaram em 35:000\$000.

RUA MORRO DO VINTEM 64

Escola Visitação

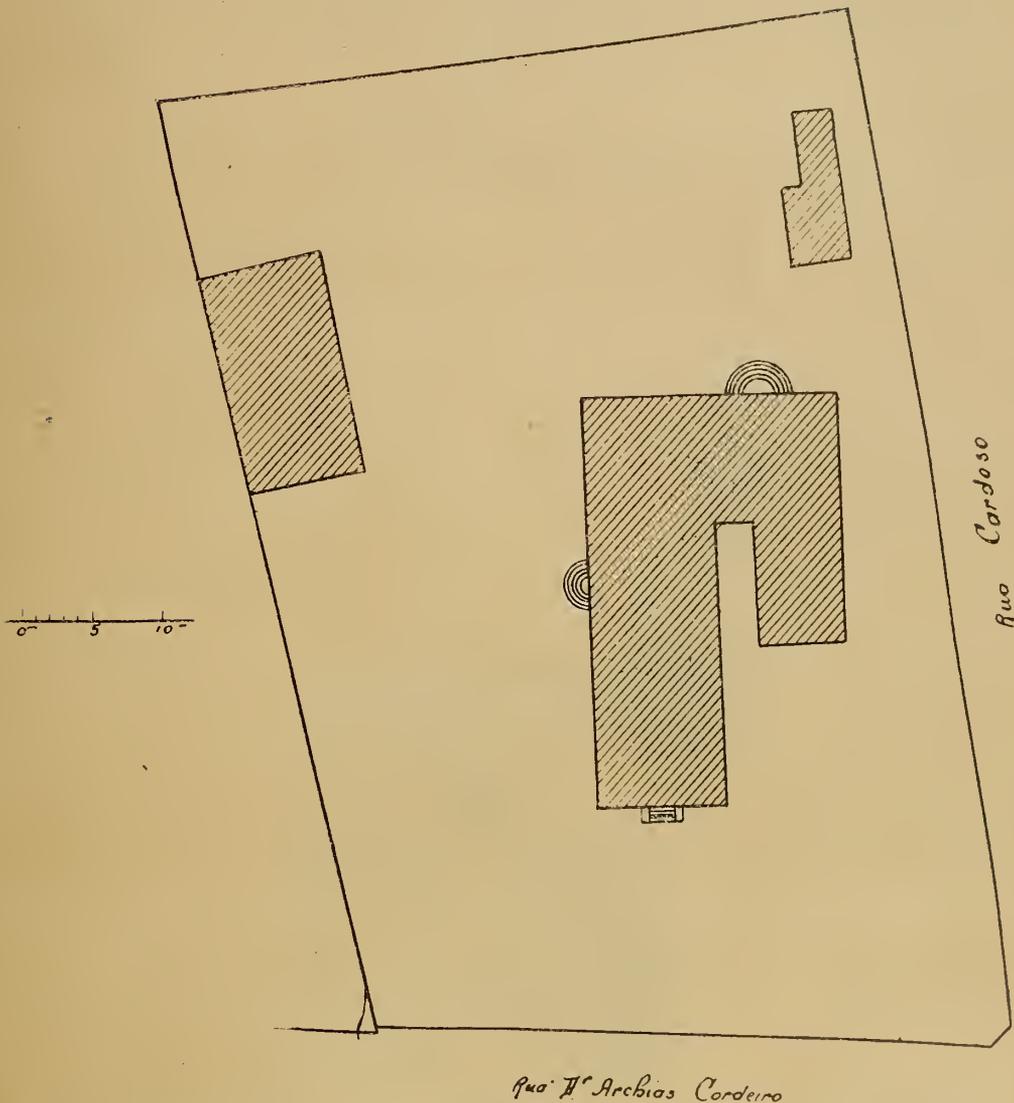
Predio adquirido pela Municipalidade ao Gerencial Pires Ferreira e sua mulher, conforme escriptura lavrada, aos 14 de Novembro de 1902, em notas do tabellião Andronico R. de S. Tupinanbá (Lv. 419, fls. 46, v.), por oitenta contos de réis, pagos em apolices municipaes do valor nominal de duzentos mil réis

cada uma. Segundo essa escriptura mede o terreno do predio 93^m60 pela rua Morro do Vintem, outr'ora Boulevard Ferreira Nobre, 154^m pela rua Cecilia e 62,80 pela rua Engenho Novo.

Em 1897 estava o predio já com a Municipalidade, que o havia tomado por arrendamento a seu proprietario, (escriptura passada em notas do tabellião Evaristo, aos 5 de Junho do anno citado) e nelle foi installada a Escola Modelo Floriano Peixoto.

O decreto n. 154 de 18 de Julho de 1899 supprimio essa Escola Modelo e bem assim autorisou a rescisão do contracto de arrendamento que deveria durar até Junho de 1902. Regularisada a questão com o proprietario do predio pela respectiva aquisição, continúa o predio a ser occupado com Escola tendo guardado a denominação de Floriano Peixoto até Maio de 1913 data em que por deliberação do Prefeito, passou a ter a denominação de Escola Visitação.

RUA DR. ARCHIAS CORDEIRO N. 354

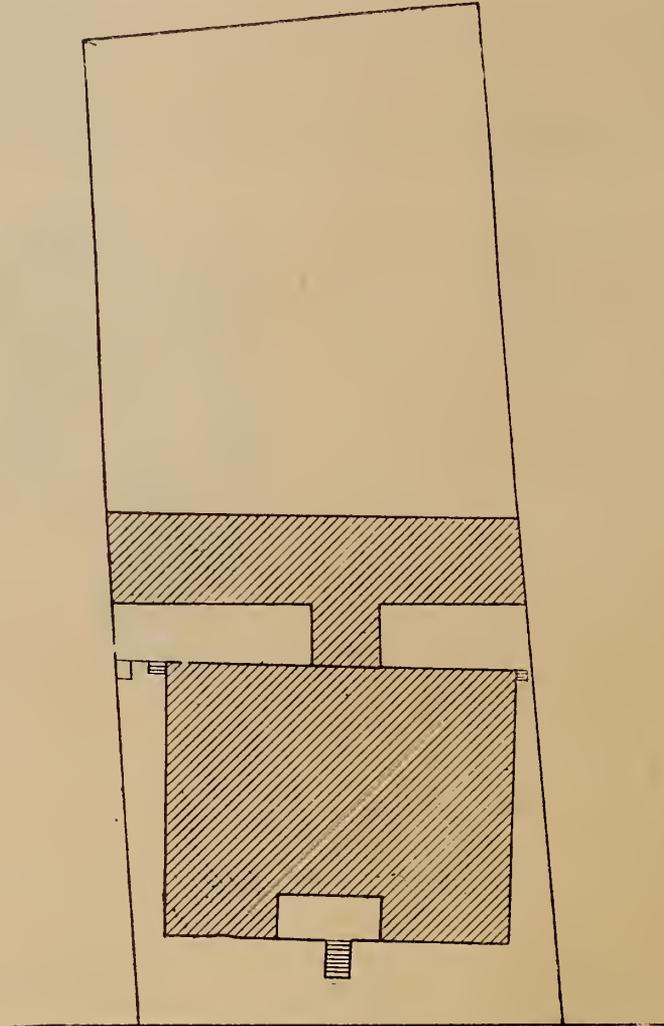
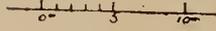
Escola Ferreira Vianna

Predio adquirido pela Fazenda Nacional ao Dr. Antonio Paulo de Mello Barreto e sua mulher, conforme escriptura publica de 11 de Maio de 1877, lavrada em notas do tabellião Catanheda Junior (Lv. 255, fls. 37 v).

Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue á Prefeitura do Districto Federal, com os serviços de instrucção primaria, por disposiçào da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (notas Raul Cardoso).

A denominaçào Escola Ferreira Vianna foi dada pelo Prefeito Serzedello Corrêa, importando as despesas com a reconstruçào entào feita em 58:000\$000.

RUA VITAL N. 48

Escola Quintino Bocayuva*Rua Vital*

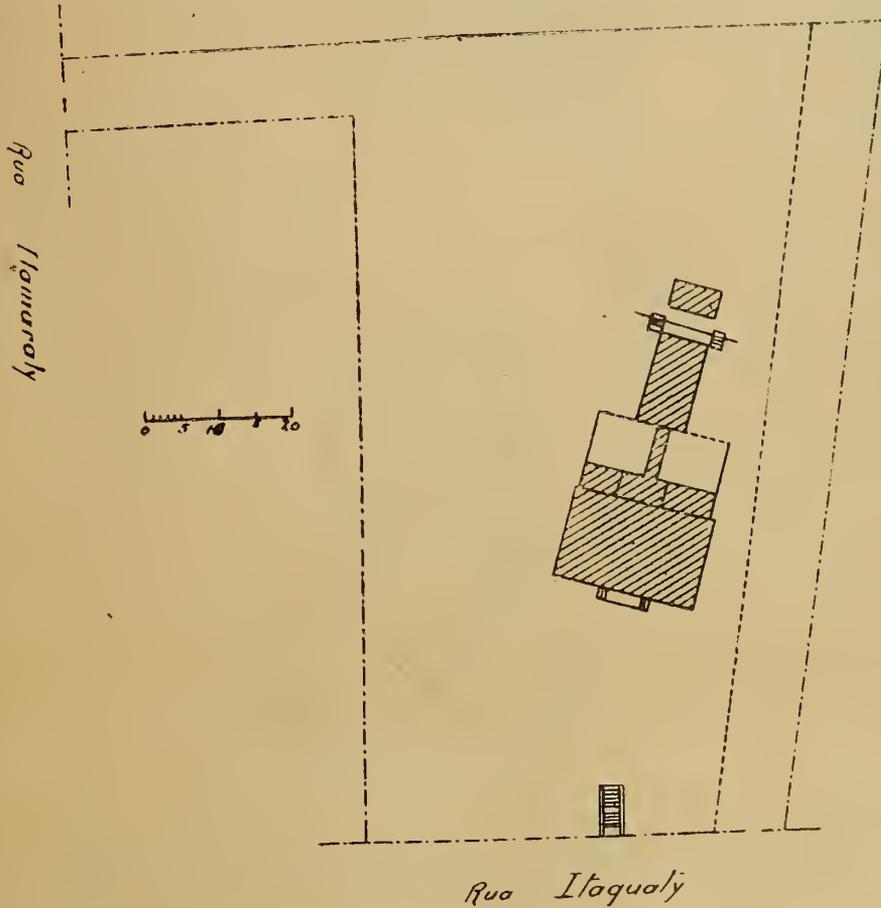
Predio adquirido pela Municipalidade, na administração do Prefeito Dr. Francisco P. Passos, para ser adaptado a escola, a João Furtado da Rocha Junior, pela

quantia de 22:800\$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 763, fls. 30).

Em 1910 foi o predio reconstruido e dotado dos accrescimos e melhoramentos que hoje apresenta, importando em 83:000\$000 as despesas de reconstrucção e adaptação.

RUA ITAQUATY N. 167

Escola Silva Jardim

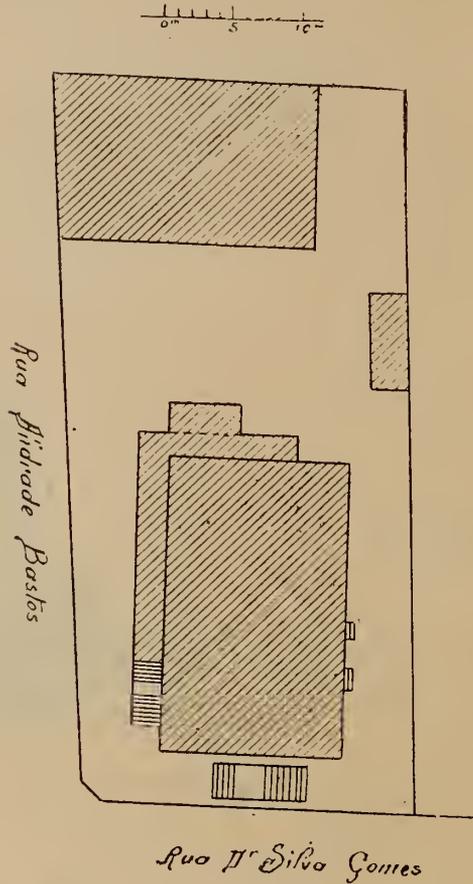


Foi este predio adquirido pela Municipalidade á D. Leonor Ponte Ribeiro e outros pela quantia de 30:000\$000 como informa a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, aos 21 de Agosto de 1911 (Lv. 852 fls. 79).

Não pertence a Municipalidade todo o terreno representado pelo contorno cercado na planta acima e sim a parte limitada que tem a testada de 58 metros pela rua Itaquaty.

Em fins de 1911 despendeu a Municipalidade em melhoramentos e reparos realizados no predio 9:450\$000.

RUA DR. SILVA GOMES N. 55

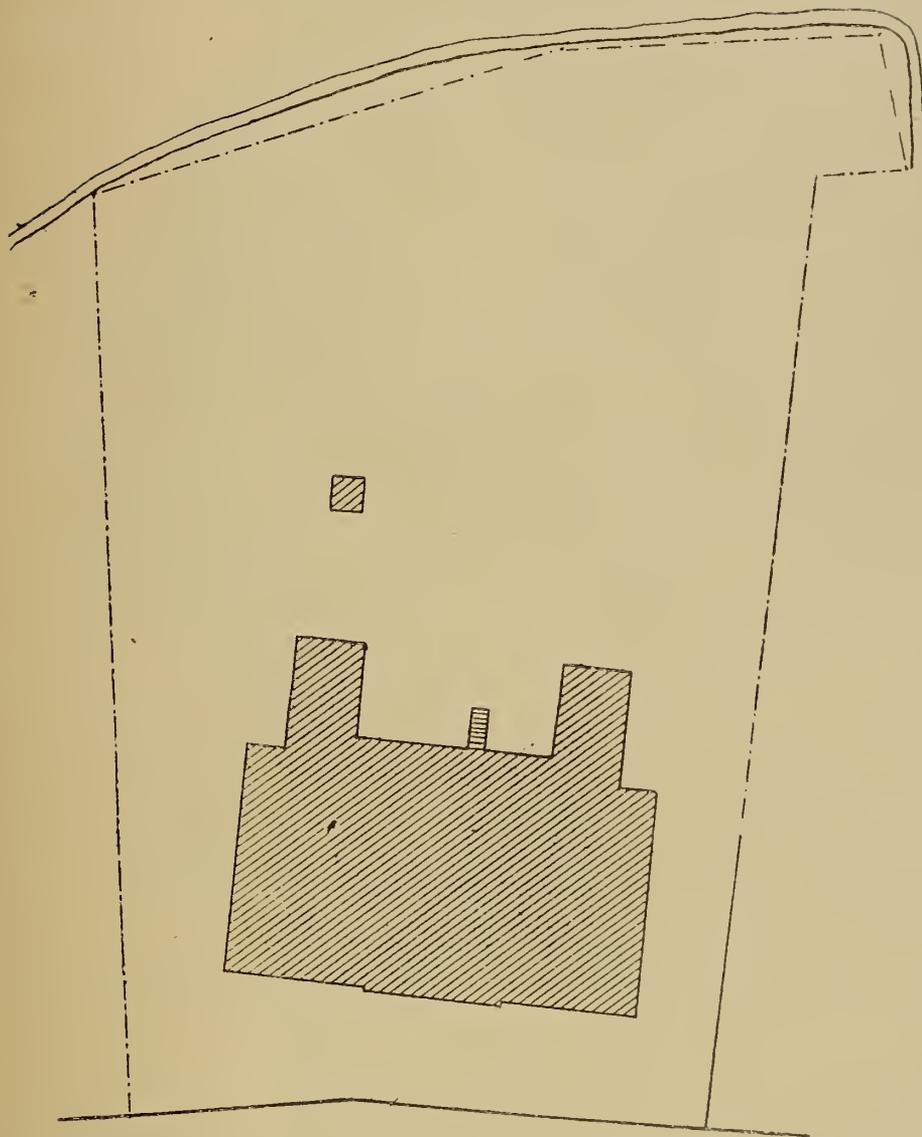
Escola Azevedo Junior

Predio adquirido pelo Prefeito Dr. Pereira Passos, para ser adaptado a escola, em 12 de Novembro de 1906, a André José Barboza e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768, fl. 29), sendo de 38:000\$000 o preço de sua aquisição.

Em 1910 foi reconstruido o predio e dotado dos accrescimos e melhoramentos que hoje apresenta, importando taes obras em 57:000\$000.

RUA PADRE JANUARIO N. 354

Escola Barão de Macahubas



Rua

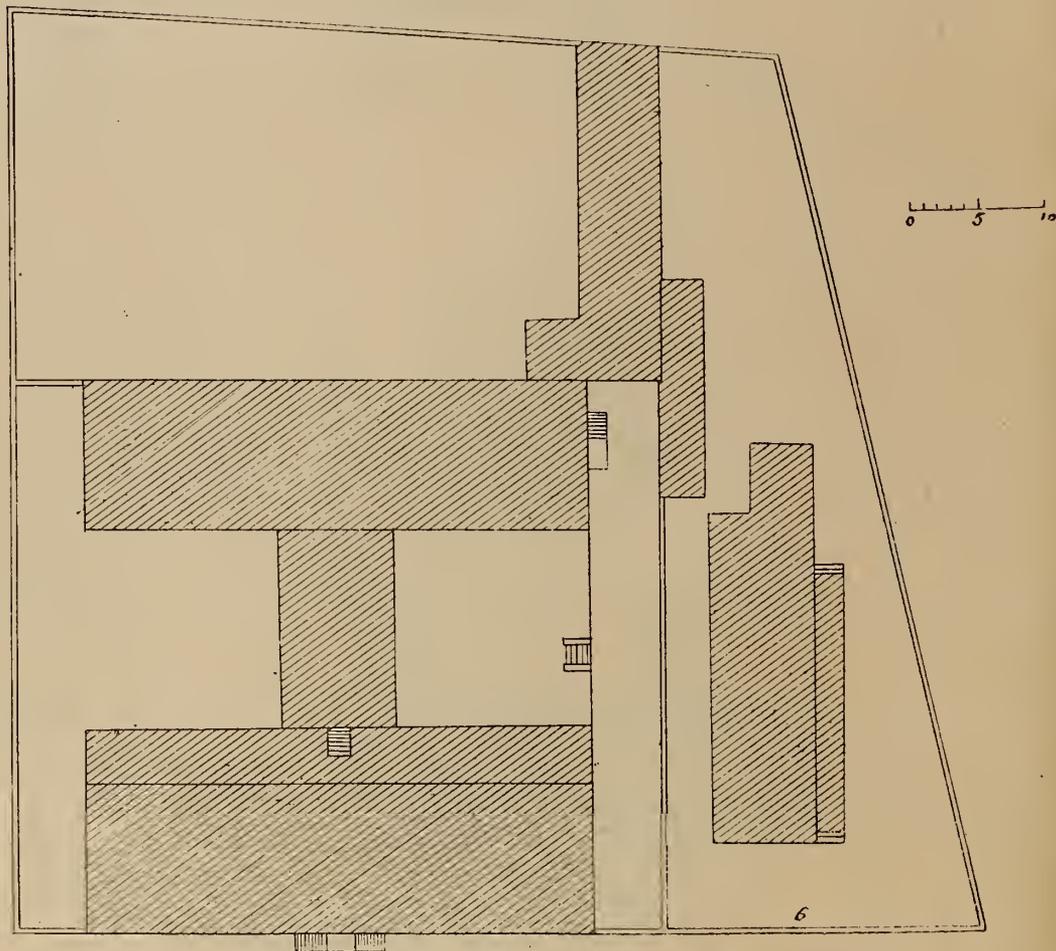
Padre Januario

Predio adquirido pela Municipalidade a José de Lyra e Azevedo, por escritura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 758, fls. 37 v.), em 21 de Maio de 1906, pela quantia de 28:000\$000.

Importaram em cerca de 113 contos de réis as despesas feitas com a adaptação do immovel para Escola, tendo sido solememente inaugurada, sob a denominação de Barão de Macahubas em 27 de Setembro de 1908.

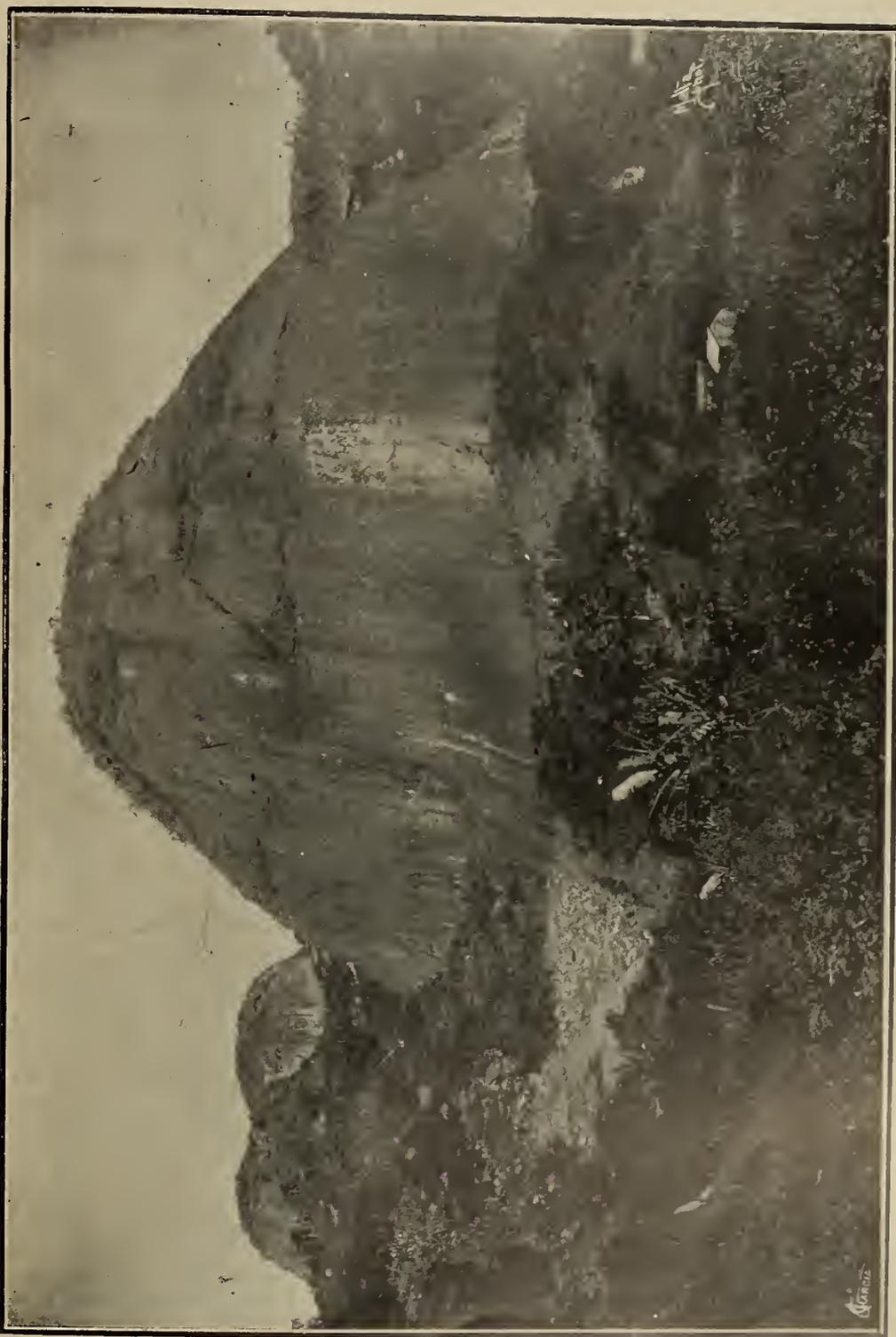
RUA D. JOÃO VI N. 6 e 16

Escola D. João VI

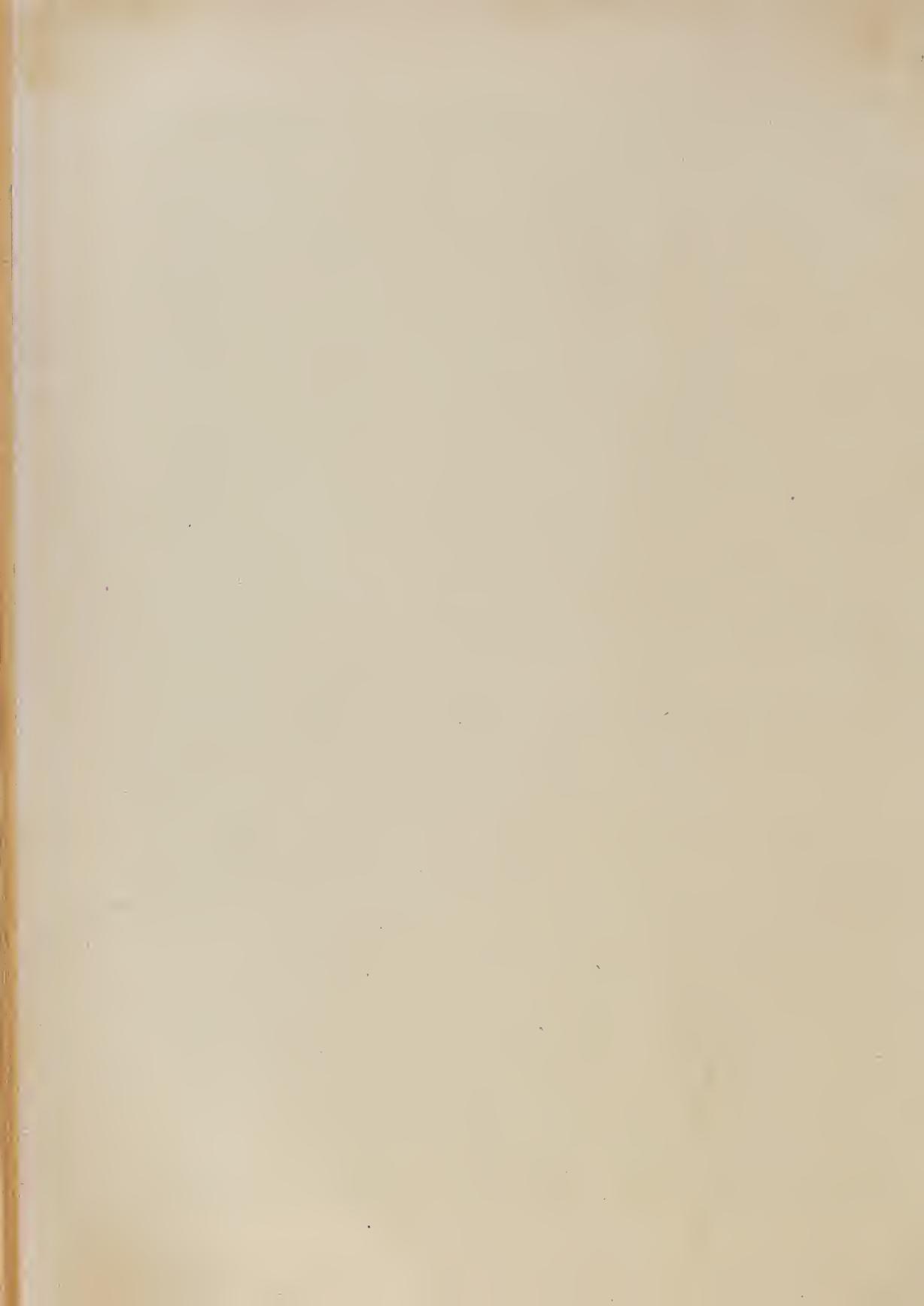


Rua D. João VI, (S.^{ta} Cruz

Predio construido por ordem e a expensas do Imperador D. Pedro II, para escola mixta. Ocupa um terreno da Fazenda de Santa Cruz, cuja superficie total é de 4253 m² inclusive o da casa do professor, mandada edificar posteriormente. Importou a construcção em cerca de 65:000\$000 e o material escolar em 4:500\$000. Foi entregue á Prefeitura do Districto Federal em 1 de Janeiro de 1893, em consequencia do disposto na Lei n. 85, do 20 Setembro de 1892.



Pedra Grande — 300 m — Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca (Jacarépaguá).

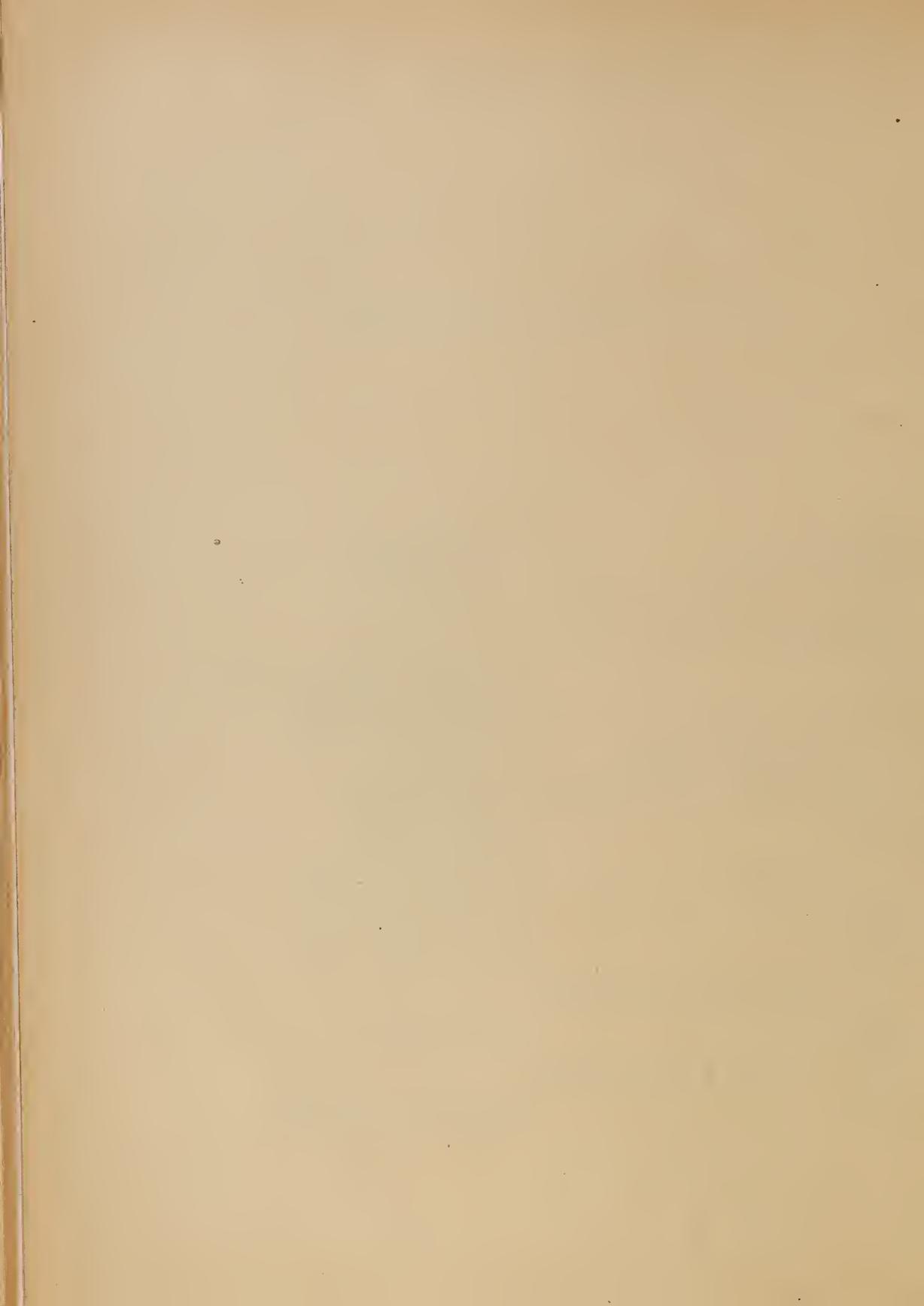


DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO MUNICIPAL

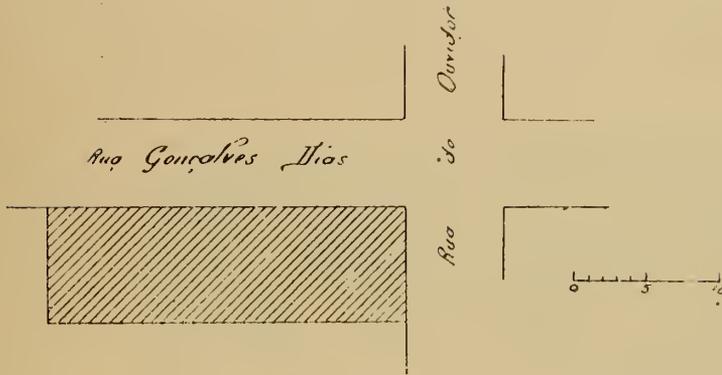


DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

1 Predio	Rua Gonçalves Dias n. 83.
2 Mercado Municipal.....	Praia D. Manoel.
3 Predios.....	Rua Clapp n. 36 a 44.
4 Terrenos occupados pela «Companhia Cantareira.....	Rua Cães Pharoux.
5 Predio	Rua Barão do Rio Branco n. 14.
6 »	Rua Silva Manoel n. 23.
7 Terrenos	Avenida Salvador de Sá.
8 » do antigo desinfectorio.....	Rua da Relação.
9 Villa Operaria Pereira Passos.....	Becco do Rio n. 29 a 57.
10 Pavilhão de regatas e outras edificações.	Avenida Beira Mar.
11 Terrenos	Praia da Saudade.
12 Terreno.....	Avenida Atlantica.
13 »	Rua Barroso n. 18 e 20.
14 Casas para operarios	Avenida Salvador de Sá.
15 Terreno	Rua Bella de S. João.
16 Predio	Rua S. Januario n. 202.
17 Terreno	Praça da Bandeira.
18 » occupado pela Directoria Geral de Saude Publica.....	Praça da Bandeira.
19 Terrenos	Rua Pinto Guedes.
20 Predio do restaurant do jardim da Bôa Vista	Largo da Bôa Vista (Tijuca).
21 Terrenos	Avenida Isabel (Curato de S. Cruz).



RUA GONÇALVES DIAS N. 83

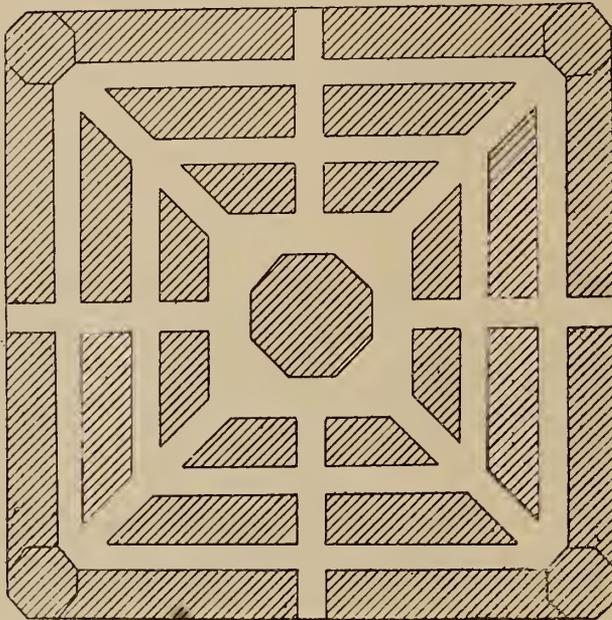


Ó predio n. 83, antigo 77, da rua Gonçalves Dias, esquina da rua do Ouvidor, pertence em parte á Municipalidade (237/334) e a outra parte (97/334) ao Commendador Antonio Carlos da Veiga Junior. O condominio no predio foi legado á Municipalidade, para obras de beneficencia, sob condição de uma remessa annual de uma pensão de 3.000 francos a Mme. Rosalie Brault, (*) residente em França, pelo Snr. João S. Vannet, primitivo proprietario de todo o immovel.

O Conselho Municipal, pelo Dec. n. 756, de 4 de Maio de 1900, approvou o contracto feito pelo Executivo Municipal com João Ignacio de Brito para a reconstrucção e arrendamento do immovel, que fôra incendiado por occasião do inventario do espolio do doador. O Dec. n. 790, de 27 de Dezembro de 1901, declara accetar a Municipalidade o legado e o respectivo onus e dá destino ao rendimento do immovel, applicando-o na manutençõo do Instituto Profissional e Casa de São José.

Essa obrigaçõo cessou com o fallecimento de Mme. Rosalie.

LARGO DO MOURA

Mercado Municipal

Origina-se a construção do novo Mercado Municipal do contracto para esse fim celebrado pela Municipalidade, em 20 de Agosto de 1891, com o engenheiro Nuno Alvares Pereira de Souza.

Por esse contracto, com prazo de cincoenta annos, contados da data da conclusão das obras, ficou o contractante obrigado a submeter á aprovação do Executivo Municipal os planos do novo mercado e a construil-o em terreno que lhe seria entregue pela Municipalidade.

Autorizado o Poder Executivo da União, pelo art. 8º, § 5º, da Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, a ceder á Municipalidade terrenos de marinhas e de accrescidos, na praia de D. Manoel, necessarios para a construção do novo mercado e bem assim a doca Floriano Peixoto, em troca dos immoveis—mercado da Candelaria, chalets da praça das Marinhas e respectiva doca, foi essa permuta levada a effeito pelo termo assignado em 26 de Dezembro de 1899, no Contencioso do Thesouro Nacional.

Em 9 de Abril de 1901, segundo termo assignado na Directoria Geral do Interior e Estatistica, foi o contracto de 20 de Agosto de 1891, com todos os direitos e obrigações, subrogado á firma Alencar, Lambert & C.

Para essa mesma firma, como se verifica do termo de 17 de Agosto de 1902, foi transferido o arrendamento do mercado da Candelaria e mais dependencias, em consequencia de accordo dessa data, celebrado com os arrendatarios Pupo de Moraes & C.

Finalmente, com prévia auctorisação do Executivo Municipal, transferiram os Srs. Alencar Lambert & C., a concessão de 20 de Agosto de 1891 e todos as demais obrigações á Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro.

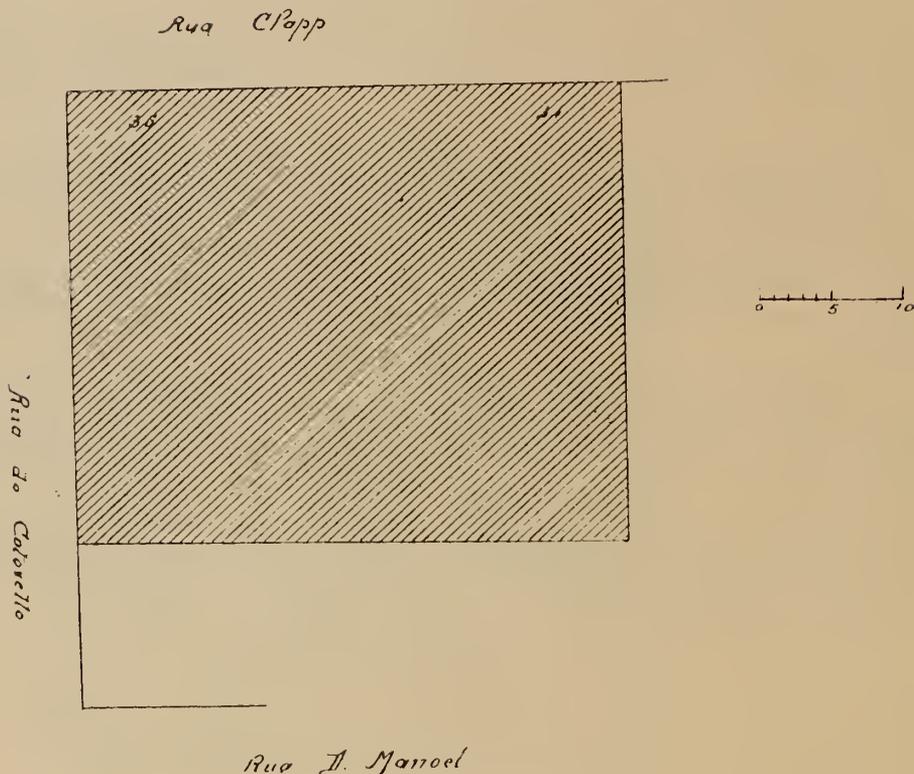
Diversas foram as questões levantadas pelo concessionario e seus successores acerca da interpretação de clausulas contractuaes, muitas resolvidas por accordos firmados com a Municipalidade e outras que aguardam ainda solução do Poder Judiciario.

Dos termos assignados pelos interessados, o de 16 de Setembro de 1907, sobre resolver algumas das questões suscitadas, solveu a relativa á data do inicio das obras, que por equidade, foi fixada como tendo tido lugar em 14 de Dezembro de 1904.

Determinando o contracto de 20 de Agosto de 1891 que o praso para a construcção seria de tres annos, conseguiu a Companhia dar-lhe conclusão nesse praso, isto é, em 14 de Dezembro de 1907.

A inauguração official, porém, teve lugar em 15 de Fevereiro de 1908.

RUA CLAPP N. 36 E 44

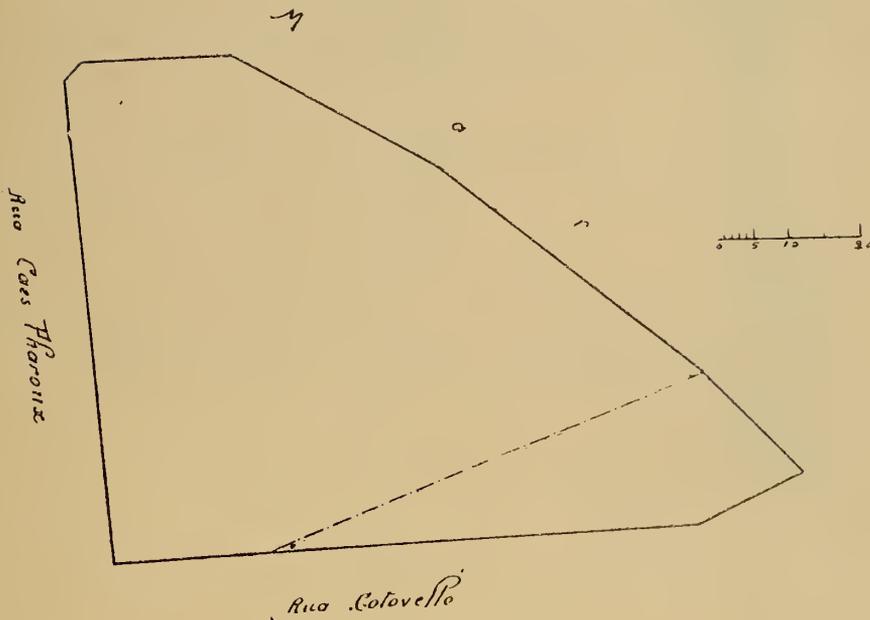


Os predios ns. 36 e 44, (antigos ns. 10 e 12) da rua Clapp occupam os terrenos onde existiu o theatro S. Januario, proprio nacional, cedido á Municipalidade nos termos dos Avisos de 30 de Maio e 26 de Julho de 1871 e de accôrdo com a resolução da Camara, de 5 de Agosto de 1871, approvada por portaria de 1 de Setembro do mesmo anno, em troca do terreno de lougradouro publico á praça 15 de Novembro, onde existe hoje a Secretaria de Industria, Viação e Obras Publicas.

A dupla numeração provêm de um contracto celebrado em 13 de Março de 1873, com Manoel de Souza Pinheiro e Seraphim Pereira da Cruz; tendo o primeiro cedido a parte que lhe pertencia no arrendamento a Clemente & Comp., foi a propriedade dividida em duas e numeradas com os ns. 12 e 14, posteriormente 10 e 12, (notas Raul Cardoso).

Este immovel tem estado sempre arrendado. Em 28 de Maio de 1910 foi assignado com a firma Lacerda Seixal & Comp., após concorrência publico, em que foi acceita a proposta apresentada pelos mesmos Snrs., um contracto de arrendamento por tres annos.

RUA CÃES PHAROUX

Terreno occupado pela Companhia Cantareira

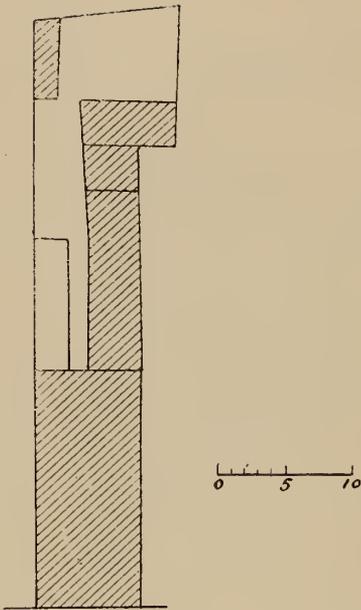
----- alinhamento projectado

Terreno permutado pela Prefeitura do Districto Federal com o Governo da União pelo trecho e ponte do logradouro publico contiguos á estação das barcas da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, em 30 de Outubro de 1902. Mede este terreno, situado á beira-mar, 21 metros de frente pelo lado de terra e estava arrendado a titulo precario á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, existindo ahi um barracão em ruinas. O terreno permutado pelo acima mencionado, fica á esquerda de quem olha para terra, logradouro publico, com 25 metros pelo lado de terra, occupado por molhe e duas rampas que serviam para embarque e desembarque de passageiros. Este ultimo terreno foi restituído á Municipalidade em virtude de accôrdo posterior, mediante escriptura publica de 22 de Outubro de 1903, entre o Governo da União, a Prefeitura e a citada Companhia, sendo a esta cedido o terreno da rua Cães Pharoux, com 57^m,40 pela mesma rua (notas Raul Cardoso).

RUA BARÃO DO RIO BRANCO N. 14

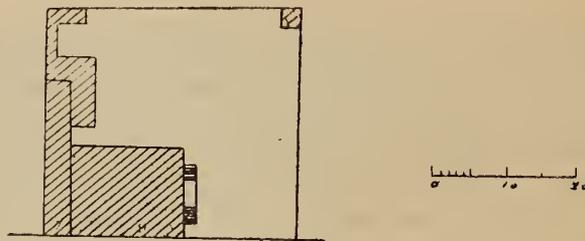
Predio onde nasceu o eminente Barão do Rio Branco e por esse facto adquirido pela Municipalidade para o estabelecimento de uma Escola Publica, com a denominação Escola Rio Branco conforme determina o Dec. 1255 de 20 de Abril 1909. Desapropriado o predio pelo decreto n. 808 de 27 de Setembro de 1910, foi pago ao proprietario a indemnisação de oitenta contos de réis, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo. (Liv. 880 fls. 45).

A denominação de Barão do Rio Branco foi dada a travessa do Senado pelo decreto n. 723, de 20 de Abril de 1909.



Rua Barão do Rio Branco

RUA SILVA MANOEL N. 23 (ANTIGO 7 E 9)



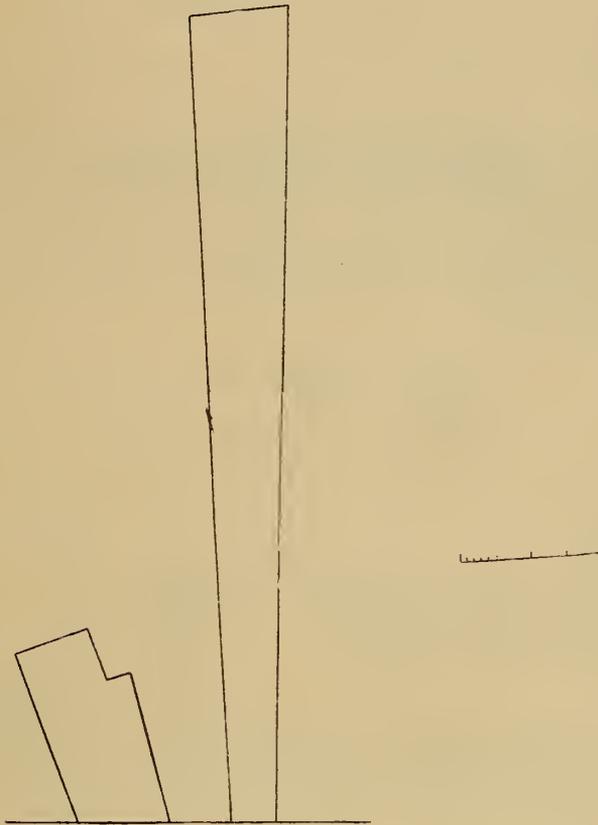
Rua Silva Manoel

Predio adquirido para estabelecimento de uma escola, a D. Camilla Barreto e Souza e outros pela quantia de 57:000\$000 sendo a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo em 12 de Novembro de 1906.

RUA DO PAU N. 17 ANTIGO (GÁVEA)

Pequeno predio terreo, com sete metros de frente e treze de fundos, adquirido pela Prefeitura nos termos da escriptura lavrada em 17 de Dezembro de 1896, em notas do tabellião Evaristo (Lv. 559, fls. 99) e situado na zona mandada desapropriar pelo decreto n. 224 de 2 de Março de 1896 para abertura de uma avenida ligando a rua Marquez de S. Vicente á praia do Harpoador.

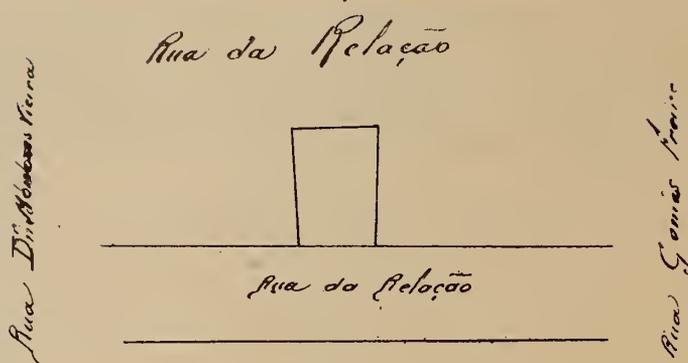
AVENIDA SALVADOR DE SÁ



Avenida Salvador Sá

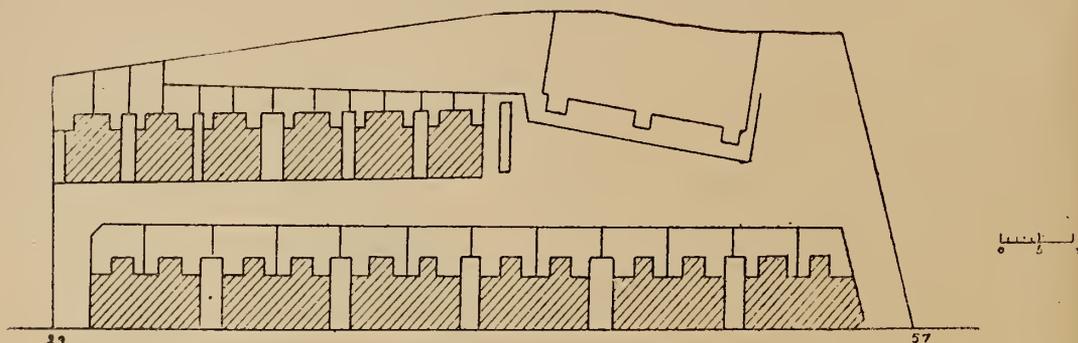
Terrenos, sobra dos antigos predios de n. 182 a 186 e 172 a 176 da rua Frei Caneca, desapropriados para execução do melhoramento — abertura da avenida Salvador de Sá, approved pelo decreto n. 459, de 19 Dezembro de 1903. Esses terrenos foram incorporados ao terreno em que o Governo da União fez construir o Quartel do Regimento de Cavallaria da Força Policial.

RUA DA RELAÇÃO



Terreno onde existiu o antigo desinfectorio e hoje incorporado ao terreno em que está construido o edificio em que funciona a chefatura de Policia. Ha uma proposta da Municipalidade á União que versa sobre a troca deste terreno e, bem assim, os da avenida Salvador de Sá, occupados pelo Quartel do Regimento de Cavallaria da Força Policial, por outros terrenos do largo do Moura, proposta sem solução até a presente data.

BECCO DO RIO NS. 29 Á 57

Villa Operaria Pereira Passos*Becco do Rio*

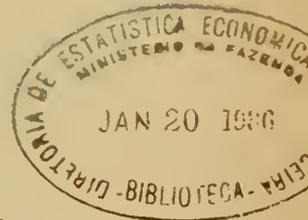
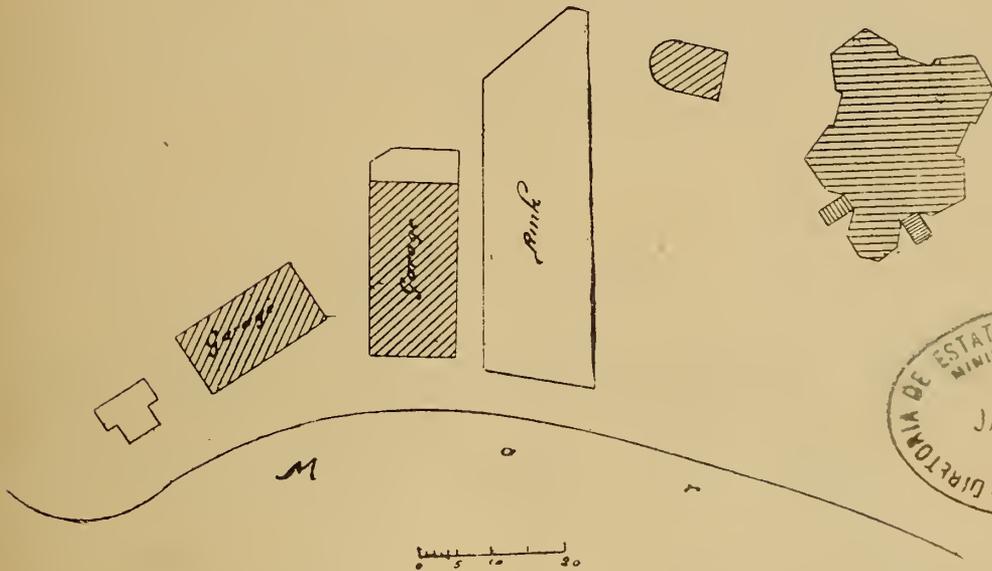
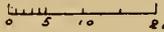
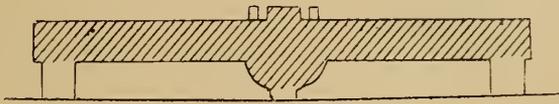
A villa operaria Pereira Passos está edificada no terreno de 124 metros de testada, antigo predio n. 4 do becco do Rio, que, por deliberação do Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos, foi adquirido, em 1 de Maio de 1906, conforme escriptura dessa data lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 756, fls. 59), ao Snr. Antonio Mendes de Campos, pela quantia de setenta e dois contos de réis,

para nelle ser construido uma villa operaria. A dificação foi contratada, segundo termo assignado na Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de Abril de 1906, com o engenheiro civil Oscar da Cunha Corrêa, por 320:000\$000. Este empreiteiro, porém, depois de haver obtido prorrogação de prazo para a conclusão dos trabalhos, declarou não poder continual-os, sendo então rescindido o respectivo contracto. As obras foram concluidas por administração.

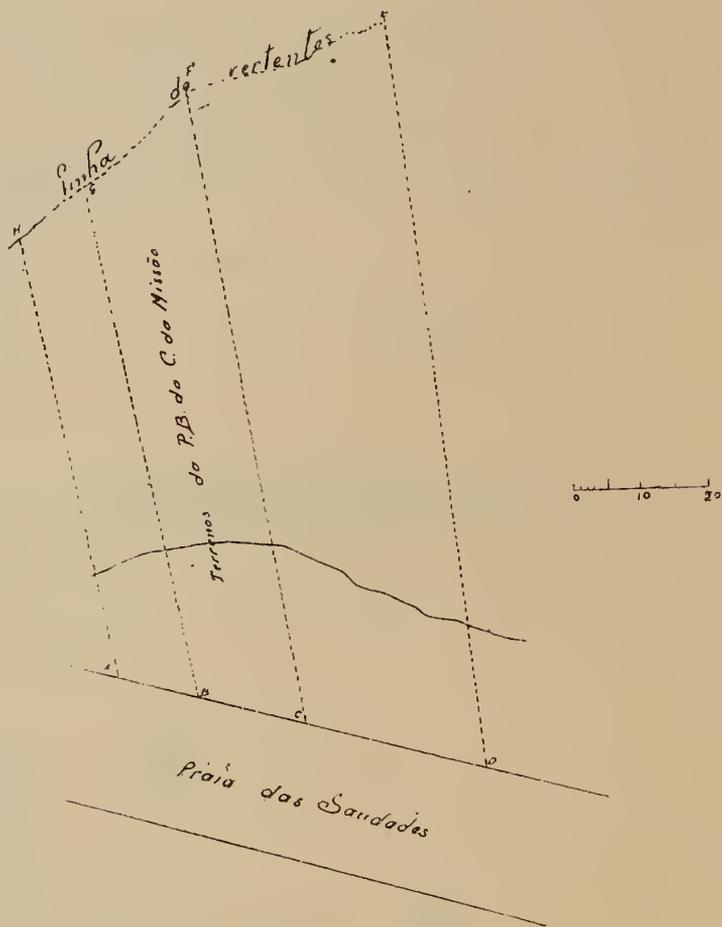
Por determinação do Prefeito Serzedello Corrêa, em homenagem ao Prefeito que havia determinado a construcção, foi o grupo de habitação denominado—Villa Operaria Pereira Passos.

PRAIA DE BOTAFOGO

Pavilhão de regatas



Terrenos da praia de Botafogo occupados pelo pavilhão mourisco, rink e garages, funcionando nestas os clubs de regatas Botafogo e Guanabara. Taes construcções, bem como o pavilhão de regatas, foram determinadas pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos.

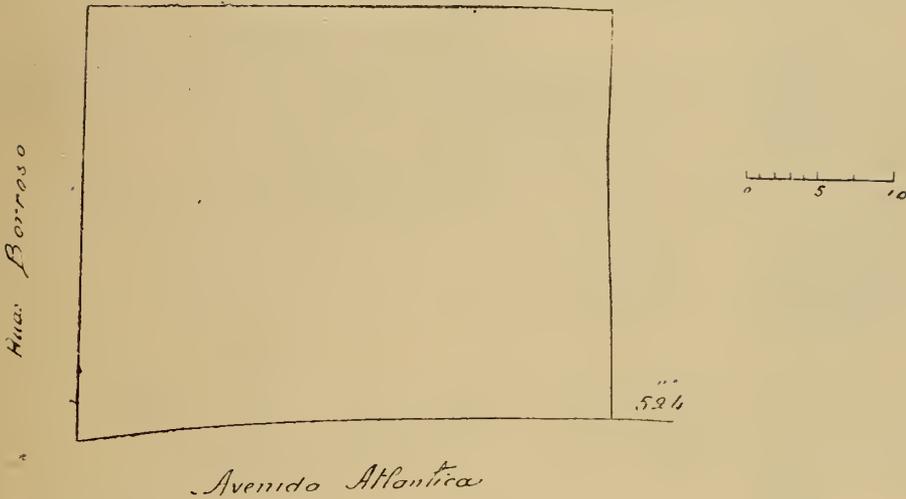


PRAIA DAS SAUDADES

Os terrenos indicados na planta pelas letras A B G H e C D E F representam as sobras de aquisições feitas pela Municipalidade para execução do melhoramento approved pelo decreto n. 681, de 30 de Dezembro de 1907. O primeiro terreno, cujas sobras estão indicadas pelas letras A B G H, pertenceu ao Sr. José Joaquim Brandão dos Santos e foi arrematado em praça da 3.^a Vara Commercial por 8:010\$000.

O segundo, foi desapropriado ao Sr. Antonio Manoel Fernandes da Silva pela quantia de 33:293\$296.

AVENIDA ATLANTICA

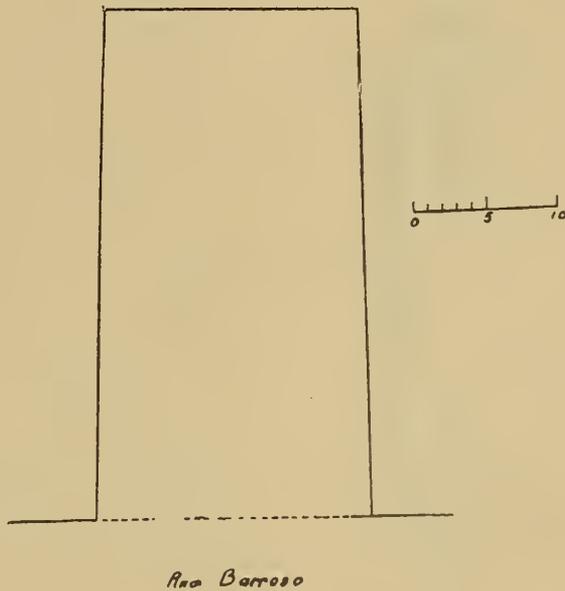


Esta propriedade é formada de dous terrenos :

O primeiro, com 15^m82 de testada pela rua Barroso, contigua ao predio B 2, antigo, da mesma rua, foi adquirido pela Municipalidade, em 12 de Novembro de 1906, á Carlos da Silva Casquilho, sua mulher e outros, em permuta por um terreno da Avenida Mem de Sá ; e o segundo é consequente da investidura a que deu logar o alinhamento adoptado para a Avenida Atlantica. A escriptura de permuta foi lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768. fls. 38).

RUA BARROSO NS. 18 E 20

Terreno da rua Barroso situado entre a praça Malvino Reis e a Avenida Atlantica. Foi adquirido em 25 de Junho de 1909, conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 815, fls. 1) ao espolio da finada D. Anna Emilia Rodrigues pela quantia de 5:000\$000. O terreno mede de frente 19^m70, de fundos 17^m70, e pelos lados 35^m50.



Casa para Operarios

AVENIDA SALVADOR DE SÁ

Ns. 31 a 43, 53 a 61, 79 a 85, 91 a 103, 123 a 143, 149 a 163, 167 a 171, 58 a 66, 100 a 110, 122 a 128, 134 a 146, 168 a 174, 210 e 212.

RUA PRESIDENTE BARROSO

Ns. 115, 120 e 122.

RUA D. JULIA

Ns. 55 e 61.

RUA DR. CARMO NETO

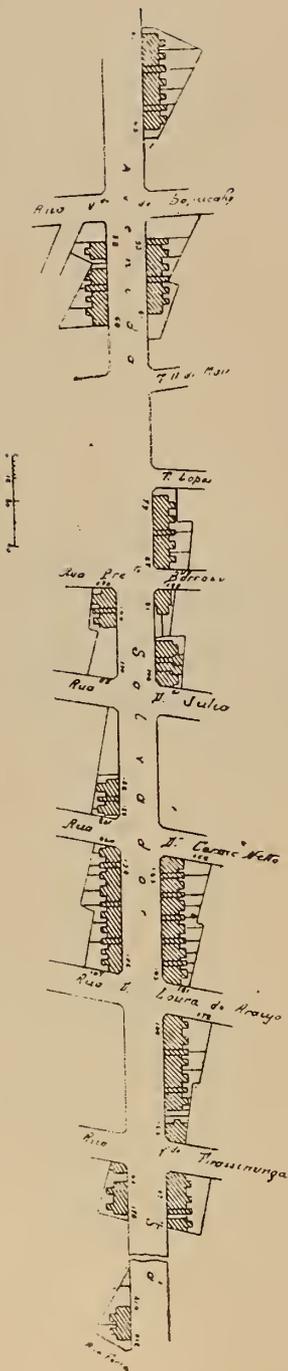
Ns. 231, 260 e 266.

RUA D. LAURA DE ARAUJO

Ns. 147, 151 e 172.

RUA VISCONDESSA DE PIRASSINUNGA

N. 58.



As casas para operarios da avenida Salvador de Sá e ruas transversaes estão edificadas em terreno que o Executivo Municipal, autorizado pelo decreto n. 1042, de 18 de Julho de 1905, fez reter nos leilões dos lotes formados com as sobras das propriedades desapropriadas pelo decreto n. 459, de 19 de Dezembro de 1903, para a abertura da avenida referida.

A principio as casas deveriam occupar sessenta e seis desses lotes, avaliados em 209:200\$000; resolvido, porém, limitar a construcção sómente a cinquenta e quatro desses lotes, avaliados em 174:400\$000, foram os doze restantes vendidos em hasta publica.

A construcção das casas foi posta em concurrencia em dous grupos.

O primeiro grupo, relativo a cinquenta e seis casas, vinte e tres de um determinado typo e trinta e tres de typo menor, foi adjudicado, por 581:000\$000, ao Sr. Jacintho José Parra; quanto ao segundo grupo, que devia ser construido em um terreno da rua S. Leopoldo, resolveu a Municipalidade, por não haver apparecido

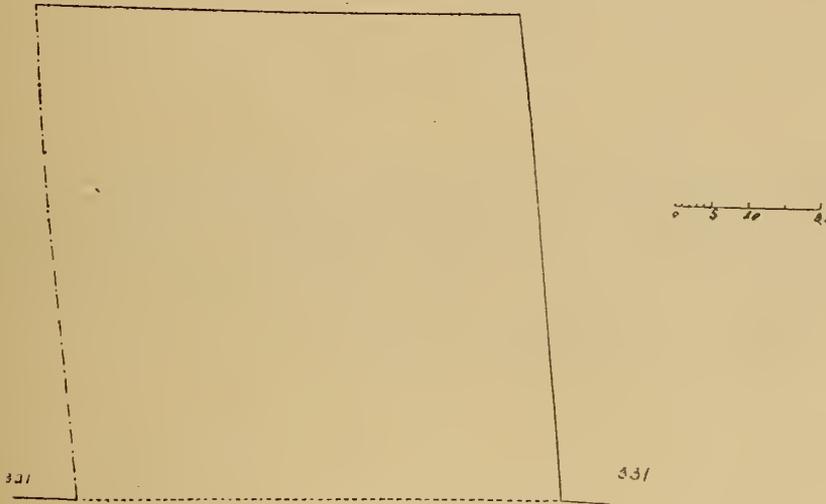
concurrente, fazer essas obras por administração, o que entretanto não levou a efeito por ter o Snr. Fabio Tancredo se proposto executal-as pela quantia de 420:000\$000.

Não levou o Sr. Tancredo a termo a sua empreitada; requereu e obteve, logo após haver começado o serviço contractado, o respectivo distracto sendo lhe então pago o trabalho executado avaliado em 59:934\$000. Por administração foram as obras concluidas, menos quanto as relativas á rua S. Leopoldo, cujo prosegui-mento foi sustado. Esse terreno está hoje occupado como deposito de materiaes da 5ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação.

Com a construcção das obras assim reduzidas despendeu a Municipalidade 331:646\$000. Sommasdas essas parcelas a outras despesas de acabamento, tere-mos o total de 991:830\$000 despendido com a construcção das casas para operarios da avenida Salvador de Sá.

O arrendamento dessas casas teve logar pór concurrencia publica sendo esco-lhida a proposta do Sr. Firmiano João Pires de Azevedo, que assignou o respec-tivo contracto por cinco annos, em 12 de Dezembro de 1908, mediante o paga-mento annual de 51:000\$000.

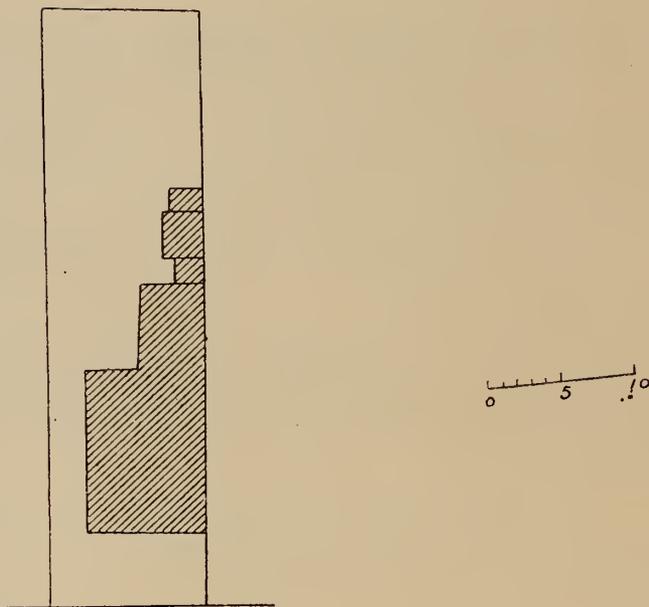
RUA BELLA DE SÃO JOÃO



Rua Bella de S João

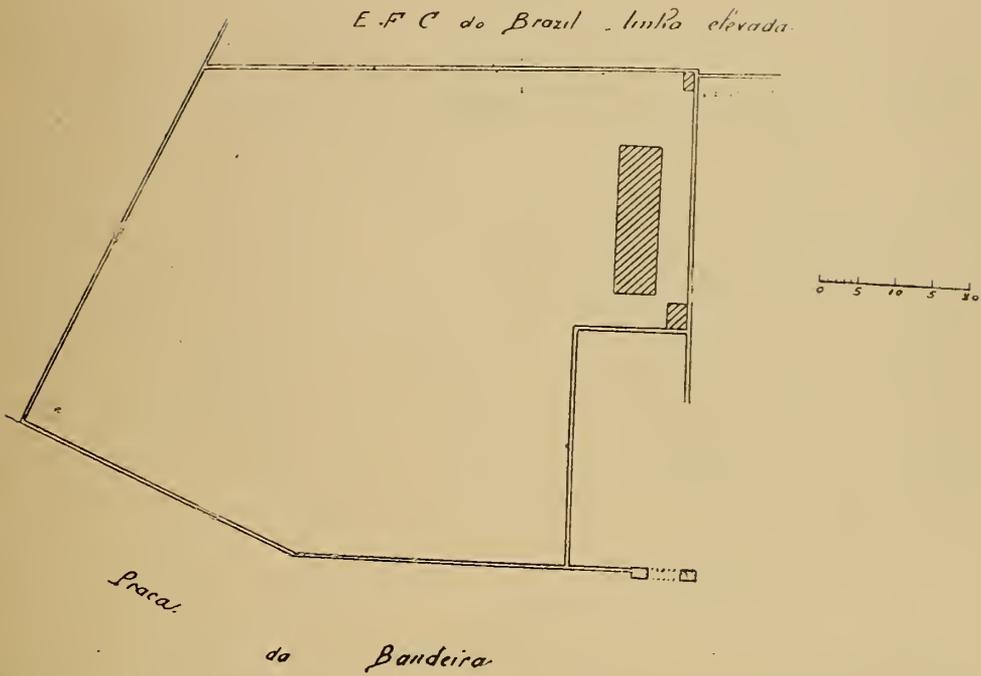
Esse terreno passou a fazer parte do patrimonio da Mucipalidade em cose-quencia da permuta realizada entre esta e o Dr. Hermano Cardoso da Silva Ramos, como informa o termo assignado em 22 de Dezembro de 1906. Mede de largura na frente, 65^m,50 e nos fundos 65^m,30. Foi avaliado, para os efeitos da permuta em 10:000\$000,

RUA S. JANUARIO N. 202

*Rua S. Januario*

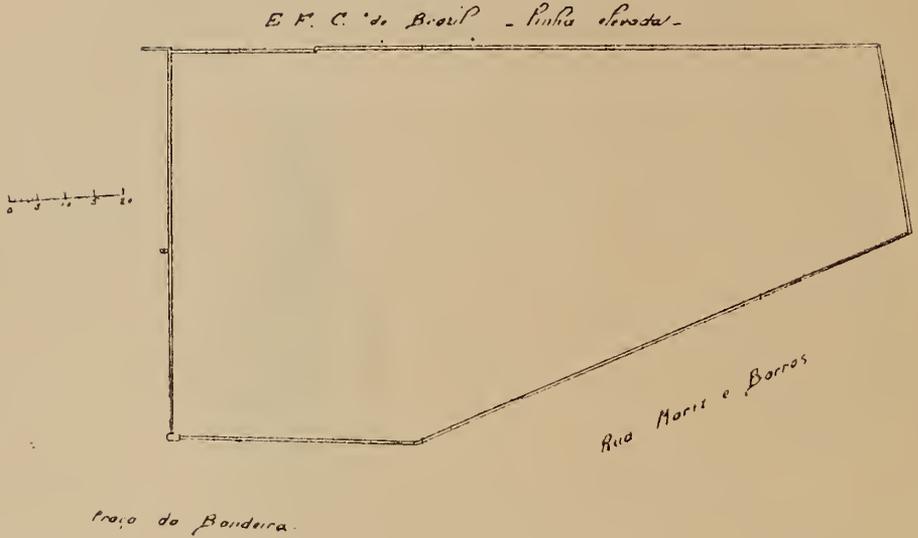
Segundo informações colhidas na Directoria do Patrimonio este predio pertenceu a D. Justina de Moraes e Almeida Valle que, em testamento, o legou em usufructo ás suas creadas Joanna Candida de Almeida, Gertrudes Candida de Moraes, Julia Candida de Moraes e o menor João e, por morte desses herdeiros, passará então o predio a pertencer ao patrimonio do Asylo dos Meninos Desvalidos, hoje Instituto Profissional João Alfredo.

PRAÇA DA BANDEIRA



Parte do terreno outro'ora occupado pelo antigo Matadouro.
Esteve occupado pela Estação de S. Christovão da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, hoje installada na avenida do Mangue.

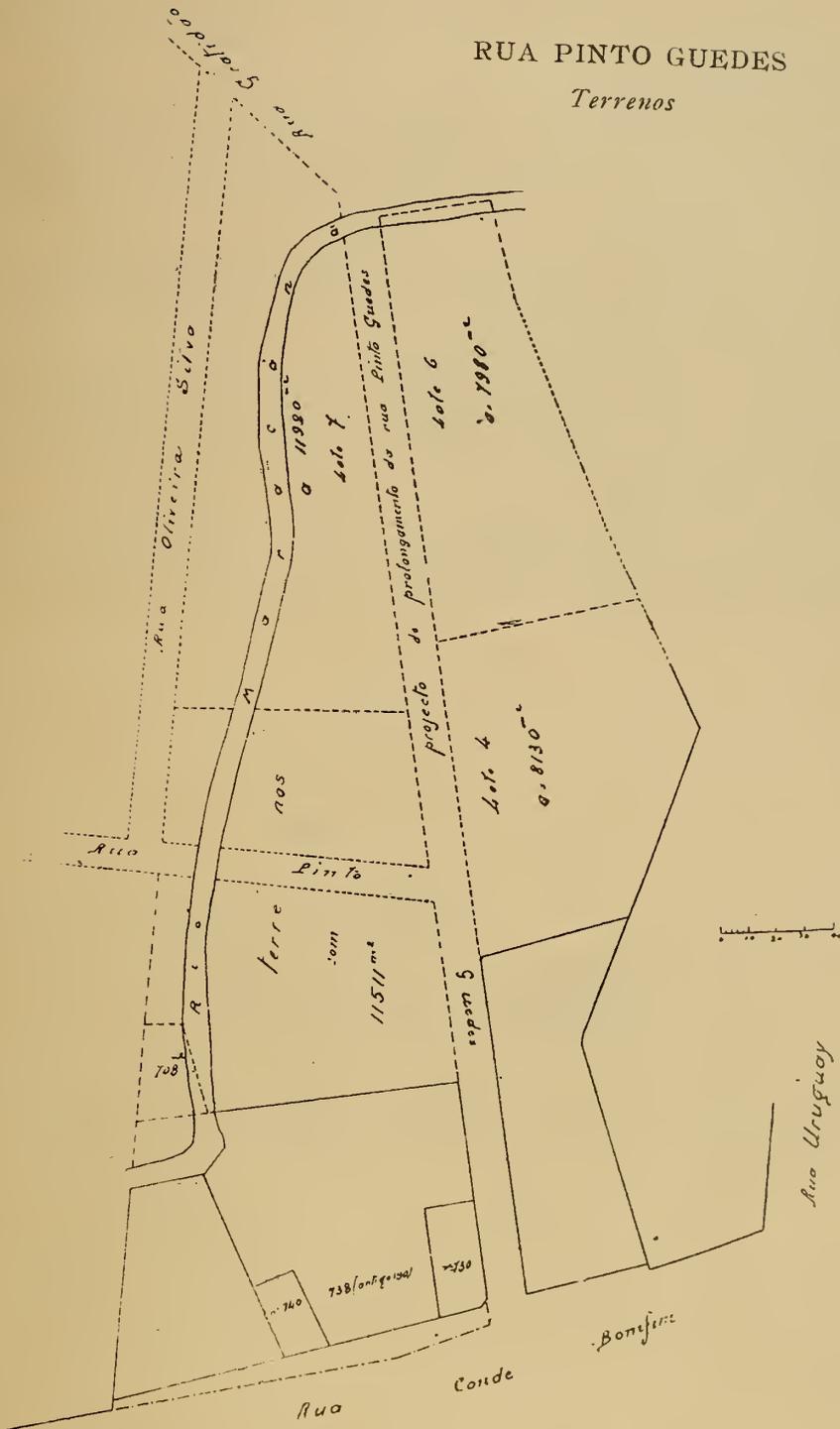
PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Mariz e Barros

Parte do terreno onde outr'ora esteve installado o antigo Matadouro. Actualmente está occupado pela União Federal com serviços da Directoria da Saude Publica. Em installações provisórias ahi fucciona o Desinfectorio.

RUA PINTO GUEDES

Terrenos



Os terrenos que possui a Municipalidade na rua Pinto Guedes, ou melhor no projectado prolongamento dessa rua, como mostra a planta que acompanha a presente noticia, foram adquiridos :

1.º) Ao Dr. Bazilio Taborda, por 22:022\$000, os terrenos separados pela rua Pinto Guedes, com 11511m², com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura de aquisição lavrada em 1 de Agosto de 1910 em notas do tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 45 v.)

2.º) Aos menores Rosaly, Brasilio e Armando, representados por seu pai Dr. Bazilio Taborda, por 1:416\$000, o terreno de 708m², com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura lavrada em 1 de Agosto de 1910, em notas do Tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 44 v.)

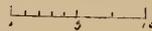
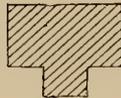
3.º) Aos Drs. João Barreto Falcão e Rodolpho Arantes, por 56:060\$000, o terreno de 28030m² formado com os lotes 4, 6 e 7, com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura lavrada em 8 de Agosto de 1910 em notas do Tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 54).

As áreas citadas estão mencionadas nas escripturas respectivas.

Pela 5.ª Sub-Directoria foi organizado um projecto de praça, approved pelo Decreto n. 777 de 9 de Maio de 1910, em que são aproveitados estes terrenos.

LARGO DA BÔA VISTA

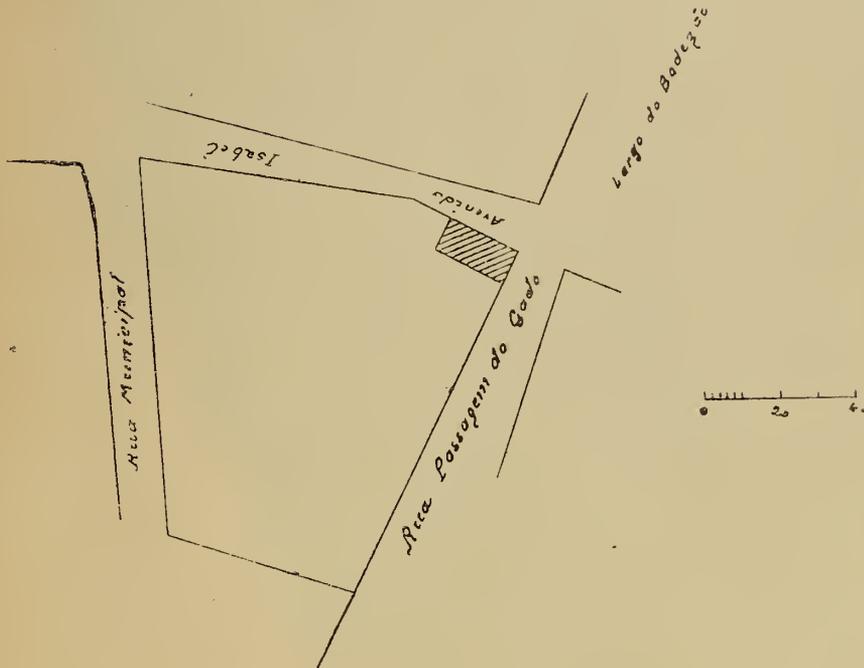
(TIJUCA)



Restaurante situado dentro do perimetro do jardim do largo da Bôa Vista.

SANTA CRUZ

Avenida Izabel N. 388

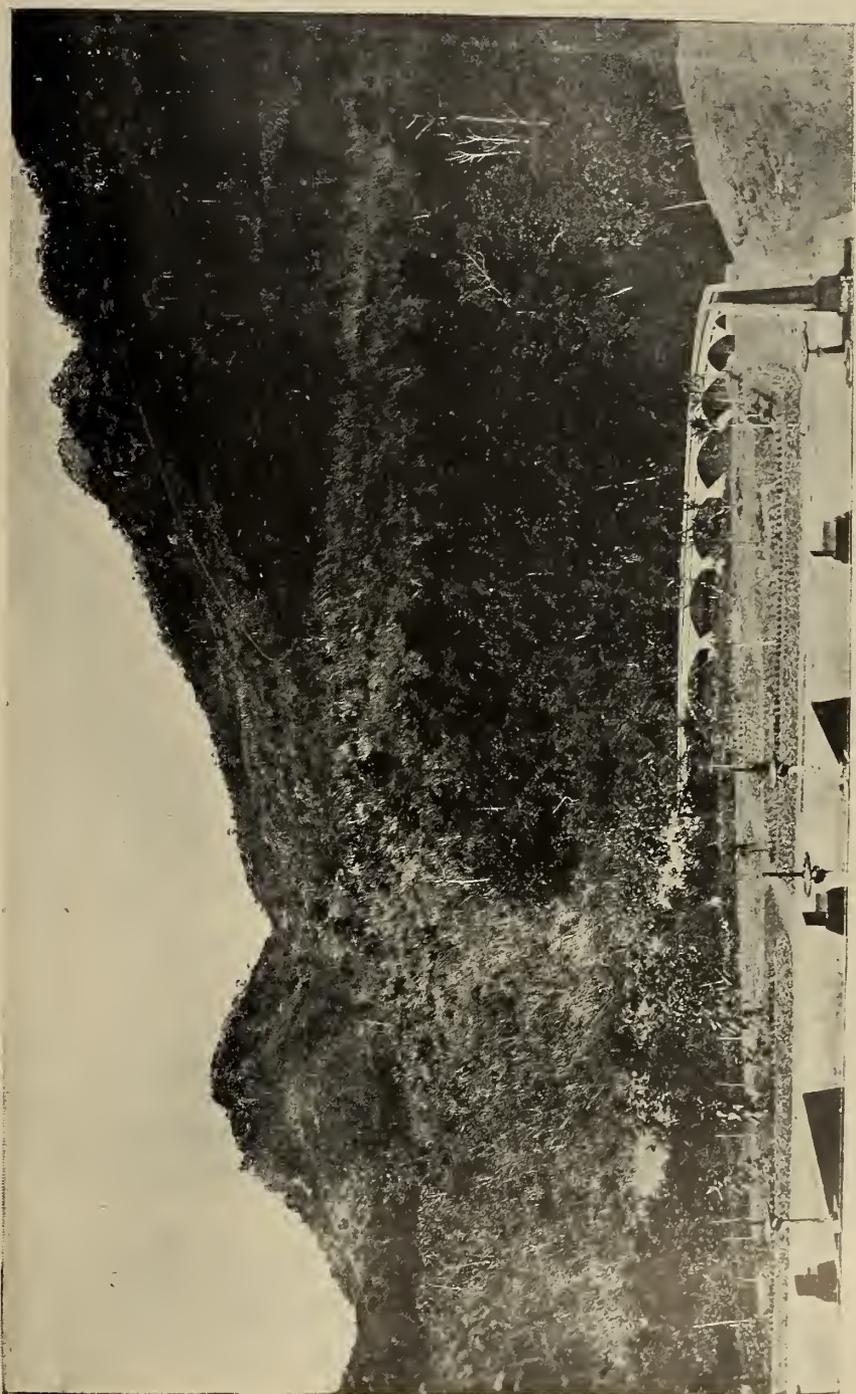


O terreno representado pela planta acima foi arrendado pela Superintendencia da Fazenda de Santa Cruz, por contracto assignado em 1º de Outubro de 1884, a Antonio Corrêa d'Avilla que, em consequencia de pleito judicial, transferiu com suas bemfeitorias á Municipalidade, em 20 de Agosto de 1884. Esse terreno que constitue o lote n. 29, tem 50 braças de frente pela rua Passagem de Gado e 40 de fundos pela Avenida Izabel, pagando o arrendamento annual de 150\$000. Nas notas dessa Superintendencia figura o lote referido com 7596 m².

A rua indicada na planta acima com a denominação de rua Municipal é conhecida como rua Camerino. Existe no terreno uma construcção de alvenaria de pedra em ruínas e vestigios de um barracão de madeira.

A lei n. 741 de 26 de Dezembro de 1900, no art. 3, letra c) autorisa o Governo a transformar em foreiros os arrendatarios da fazenda de Santa Cruz por concessões anteriores a 15 de Novembro de 1889.

E' essa a disposição legal que justificou o dominio util da Municipalidade.



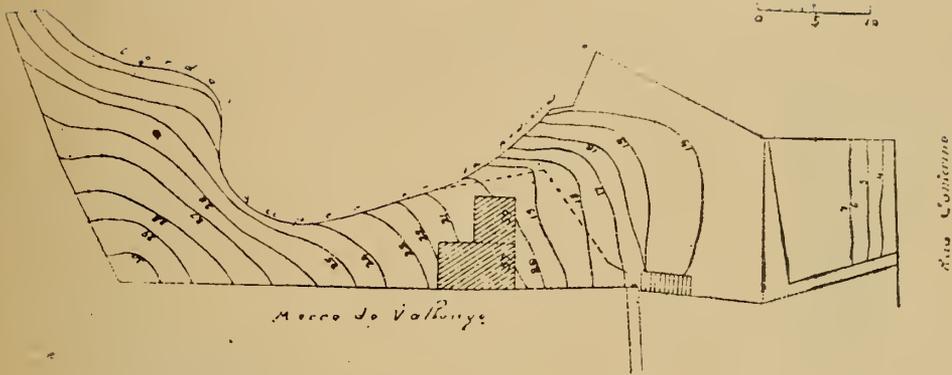
Pedra do Quilombo — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.

INSPECTORIA DE MATTAS, JARDINS, ARBORISAÇÃO,
CAÇA E PESCA

INSPECTORIA DE MATTAS, JARDINS, ARBORISAÇÃO,
CAÇA E PESCA

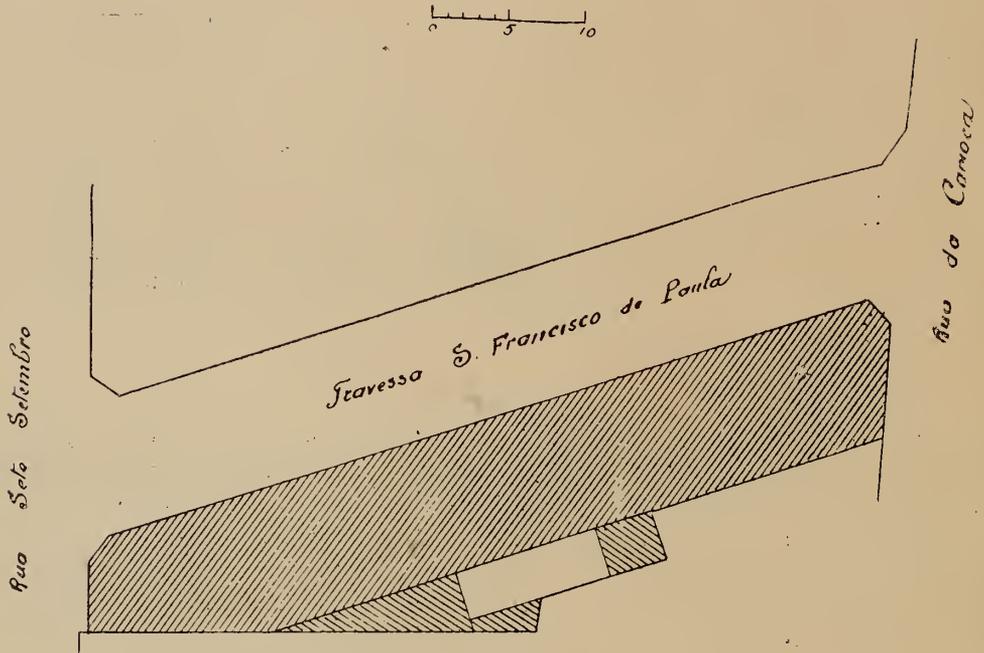
1	}	Predio	Morro do Vallongo n. 57 e 59
		Terreno	R. Camerino
2		Mercado de Flôres.....	Travessa de S. Francisco de Paula
3		Parque do Passeio Publico — edificios e dependencias.....	R. Joaquim Nabuco
4		Alojamento.....	R. do Silva n. 11
5		»	Praia do Flamengo n. 80
6		»	R. Barroso n. 132
7	}	Parque da P. da Republica, edificios e dependencias.....	Praça da Republica
8			
9			
10		Alojamento	Avenida Beira-Mar
11		Escritorio da Secção Maritima.....	Praia do Retiro Saudoso
12		Pavilhão das archibancadas e dependen- cias do jardim da Praça Marechal Deodoro.	
13		Predio.....	Quinta da Bôa Vista
14		Jardim de Villa Isabel, dependencias.	Praça Barão de Drummond

MORRO DO VALLONGO 57 59

Terreno na rua Camerino

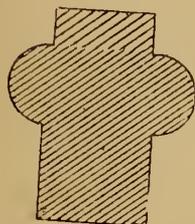
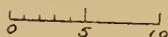
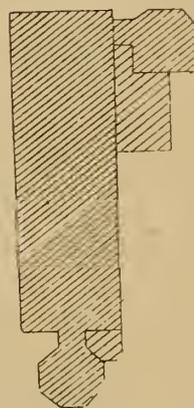
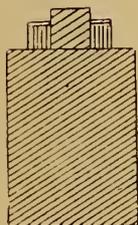
Os predios ns. 57 e 59 do Morro do Vallongo foram adquiridos pela quantia de cinco contos de réis a D. Fortunata Carolina de Oliveira Bem, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 899 fls. 4 v). Os edificios estavam em completa ruina e o terreno deverá ser aproveitado para installações da Inspectoria de Mattas. O terreno que testa para a rua Camerino, com 62^m2 de superficie, e que tambem vai representado na planta acima, não fazia parte dos predios mencionados. Pertence a Municipalidade e está occupado como deposito de materiaes de conservação dos proprios municipaes.

MERCADO DE FLÔRES

Travessa de S. Francisco de Paula

Este mercado foi construido por deliberação do Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos no terreno formado pelas sobras de predios desapropriados para a abertura do prolongamento da travessa S. Francisco de Paula e alargamento das ruas da Carioca e Sete de Setembro, melhoramentos approvados pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903.

RUA JOAQUIM NABUCO

*Passeio Publico**Restaurante**Aquarium**Residencias*

Este jardim foi construido pelo afamado artista Valentim da Fonseca e Silva, ao tempo do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, no logar denominado Boqueirão d'Ajuda. Em 1783 foi franqueado ao publico. Soffreu diversos reparos em 1861 pelo Dr. Augusto Francisco Maria Glaziou. Diversos melhoramentos, sem prejuizo do seu plano geral, foram executados, nesse jardim durante a administração

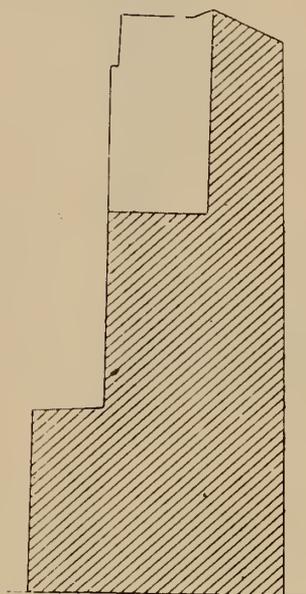
do Dr. Pereira Passos e recentemente, a actual administração fez collocar na praça da entrada principal do jardim a herma do seu constructor Mestre Valentim.

Existem no seu interior, além dos dous torreões do terraço, as construcções seguintes :

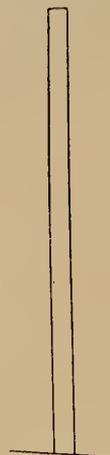
- um aquarium para peixes de agua salgada ;
- um edificio e dependencias para restaurante ;
- dous edificios para residencias situados no lado do largo da Lapa.

RUA SILVA N. 11 E PRAIA DO FLAMENGO N. 80

Alojamentos



Rua do Silva



Praia Flamengo n: 80

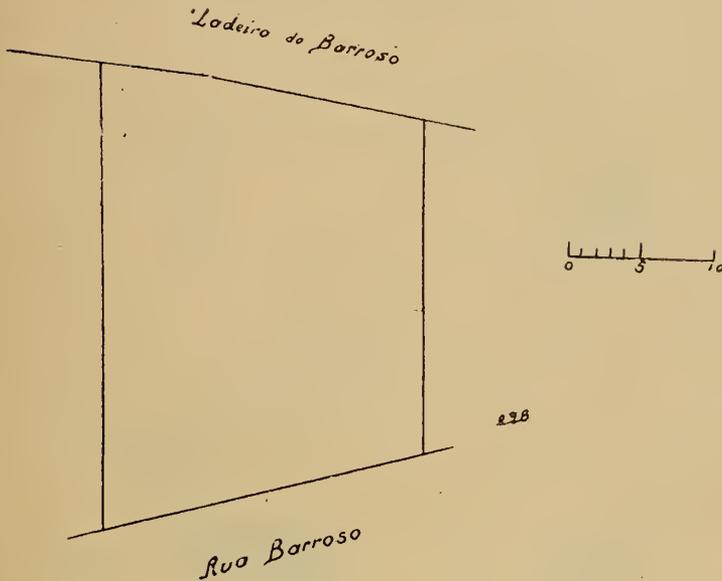
O predio da rua Silva n. 11 adquirido pela Municipalidade a Antonio José da Motta, pela quantia de 7:000\$000, segundo escriptura de 10 de Abril de 1905, lavrada em notas do tabellião Evaristo (L.v. 732, fls. 73).

Serve de alojamento aos empregados da Inspectoria de Mattas.

O predio n. 80, antigo 30, da praia do Flamengo, foi adquirido em 2 de Dezembro de 1909 ao Dr. Victorio Pareto, por 22:000\$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Castro (L.v. 480, fls. 46 v.)

Mede de frente 4^m,25 e 116^m de frente a fundo. E' occupado como deposito de materiaes da Inspectoria de Mattas.

RUA BARROSO N. 132

Alojamento do pessoal

Os terrenos occupados por esta dependencia da Inspectoria de Mattas, foram adquiridos : — o primeiro em 21 de Outubro de 1910, a Antonio Marques Machado e a sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 836 fls. 91) pela quantia de 2:000\$000 e o segundo em 23 de Setembro de 1911, á Manoel Antonio do Nascimento, como se verifica pela escriptura dessa data, lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 856 fls. 70 v.) por 3:500\$.

As transacções versaram sómente sobre o dominio util consolidando assim a Municipalidade todo o seu dominio.

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

Dependencias da Inspectoria de Mattas



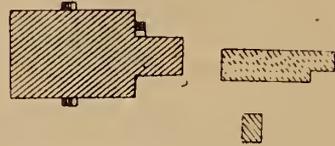
Posições na praça central



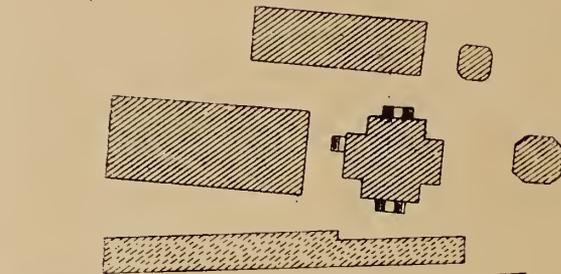
Escritório da Inspectoria



Alojamentos



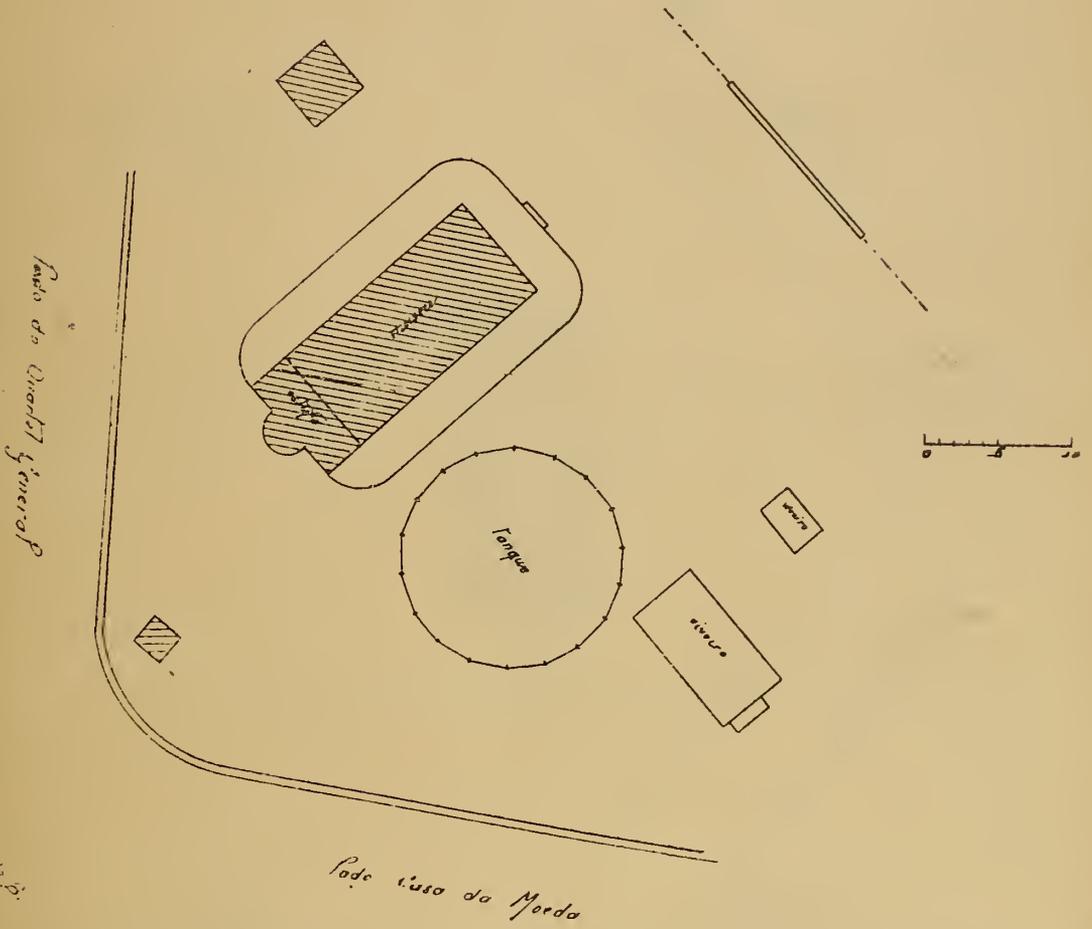
Garage e officinas de reparação



lado da Casa da Moeda

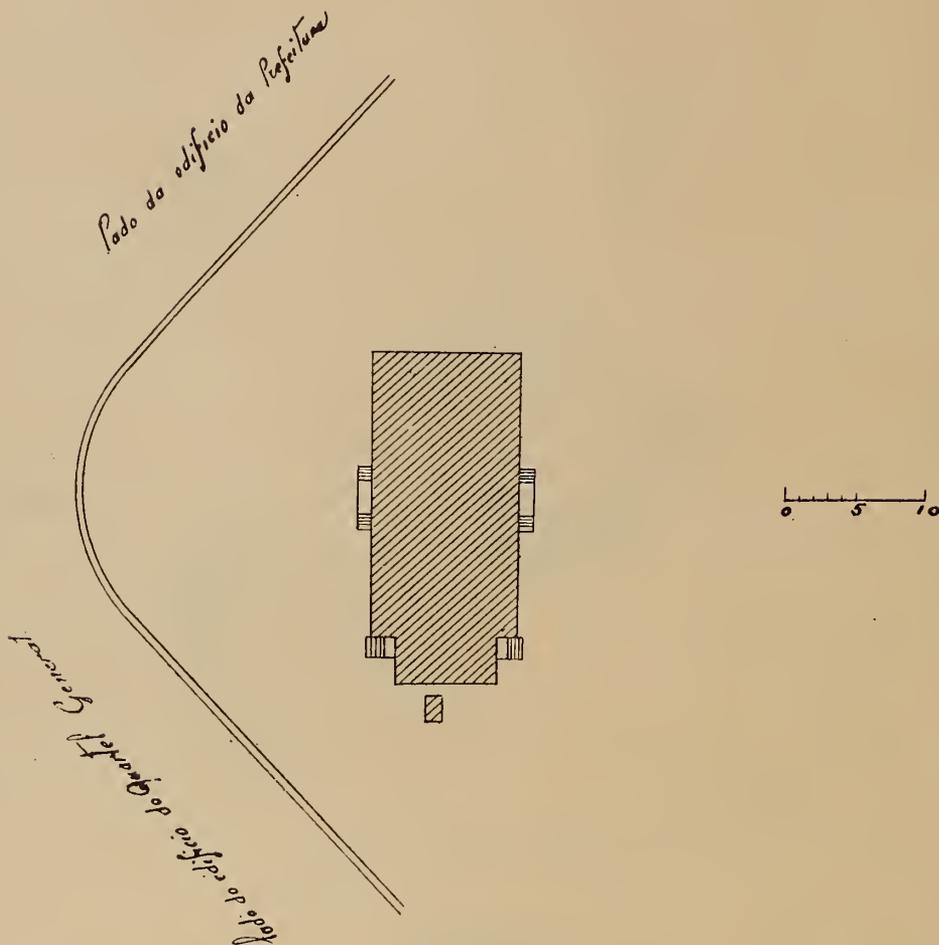
PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

Bosque Flóra e Diana



E. F. C. J. B.

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA
Alojamento do pessoal da Inspectoria de Mattas

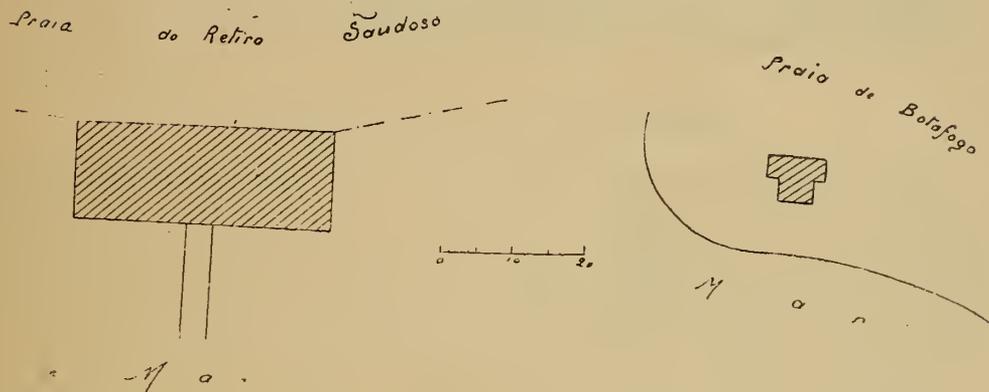


O Parque da Praça da Republica, delineado e construido pelo Dr. Augusto Francisco Maria Glaziou, foi franqueado ao publico em 7 de Setembro de 1880. Dentro de seu perimetro existem as seguintes construções :

- edificio occupado pelo escriptorio da Inspectoria de Mattas ;
- edificios que servem de garages e officinas para reparos de automoveis ;
- escola Campos Salles, no canto proximo a rua Dr. Menezes Vieira ;
- residencia e dependencias, situadas no canto proximo a rua Frei Caneca ;
- residencia, situada no canto proximo ao Palacio Municipal ;
- edificio e dependencias do mesmo ;
- dous coretos na praça Central.

PRAIA RETIRO SAUDOSO E AVENIDA BEIRA-MAR

Escriptorio da Secção Maritima e Alojamento do pessoal

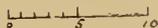
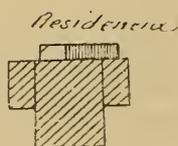
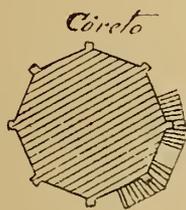
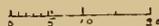


Terreno occupado pela Secção Maritima da Inspectoria de Mattas.

Secção da Inspectoria de Mattas, no extremo da avenida Beira Mar, proximo ao Pavilhão Maurisco.

PRAÇA MARECHAL DEODORO

Archibancadas



A praça Marechal Deodoro, antiga praça D. Pedro I e Campo de S. Christovão, assim actualmente denominada como preito de homenagem prestada pelo

Districto Federal ao Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio e 1.º Presidente da Republica, foi ajardinada e embelezada por deliberação do Prefeito Dr. Francisco P. Passos. A conclusão, porém, dos trabalhos e das obras complementares teve logar na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa.

Dentro do perimetro da praça existem as seguintes construcções :

Uma archibancada, dous dejectorios, uma residencia e um corêto.

PARQUE QUINTA DA BÔA VISTA

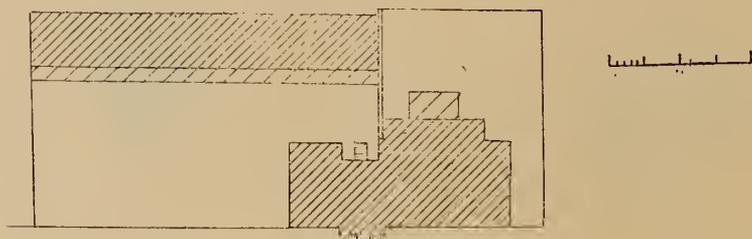
Occupa a Inspectoria de Mattas, na Quinta da Bôa Vista, uma vasta extensão de terreno onde tem seus viveiros de plantas e diversas dependencias que servem de deposito de material, alojamento de pessoal e escriptorio. Esse terreno, segundo informações encontradas no relatorio apresentado em 1900, pelo Dr. Theodosio Silveira da Motta, ao Ministro da Fazenda, mede 102.790^m2 de área ; o respectivo termo de entrega, sob condições, foi assignado em 8 de Maio de 1897.

O decreto n. 468, de 17 de Novembro de 1897, autorizou o Executivo Municipal a solicitar do Governo da União o aforamento desse terreno, independentemente de concorrência publica. Usando dessa autorização dirigio-se o Prefeito do Districto Federal ao Governo da União e até a presente data essa questão não teve solução.

Em 1909, por deliberação do Snr. Presidente da Republica, o Exm. Snr. Dr. Nilo Peçanha, foi a Municipalidade encarregada de executar, por conta da União as obras necessarias para a restauração e embelezamento do parque, que então se encontrava no mais completo e doloroso abandono. A essa commissão deu Inspectoria de Mattas o mais cabal desempenho e em Novembro de 1910 foram os trabalhos inaugurados.

Está actualmente em termos de solução final a passagem deste proprio da União para o dominio Municipal.

QUINTA DA BÔA VISTA



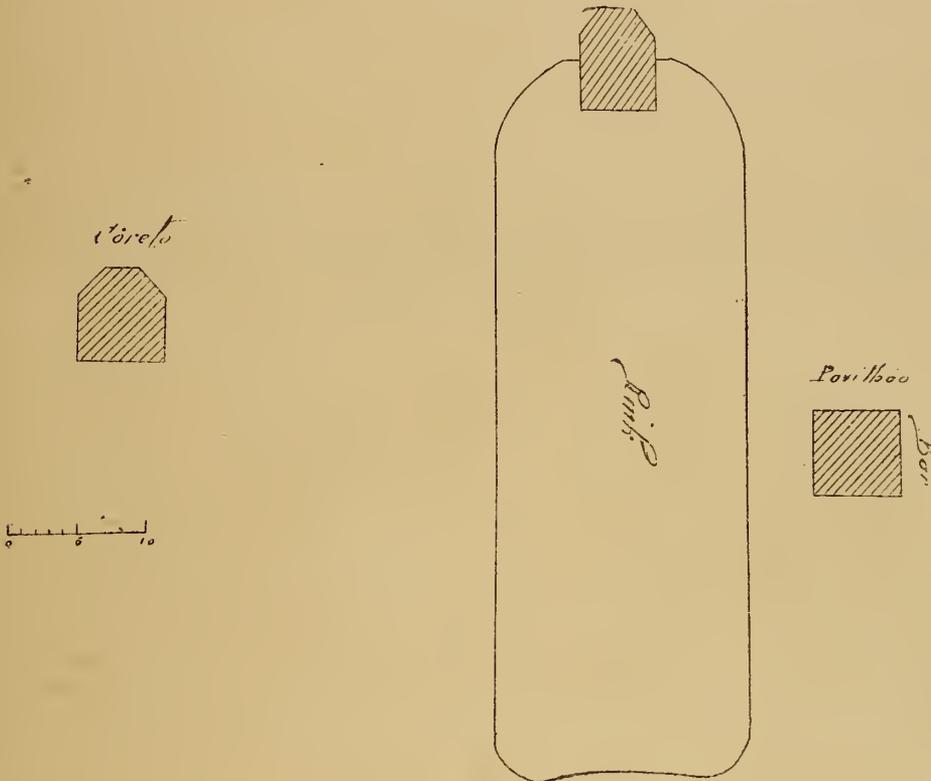
Predio construido em terreno da Quinta da Bôa Vista, a expensas do Imperador D. Pedro II, para escola mixta e cursos nocturnos, serviços mantidos pelo mesmo monarcha.

Proclamada a Republica, passou este edificio ao dominio do Estado e, em consequencia da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, foi elle entregue á Municipalidade em 1 de Janeiro de 1893 (notas de Raul Cardoso).

Continuou o edificio a ser aproveitado para escola até 1909 e dessa data até o presente tem estado fechado e sob a guarda da Inspectoria de Mattas, Jardins Caça e Pesca.

PRAÇA BARÃO DE DRUMMOND

(VILLA IZABEL)



A praça Barão de Drummond, assim denominada por disposição expressa no decreto n. 743, de 23 de Outubro de 1909, anteriormente conhecida com a denominação de praça 7 de Março, foi mandada ajardinar na administração do Prefeito General Souza Aguiar. As obras de ajardinamento e outras de embelezamento foram inauguradas em 24 de Outubro de 1909, na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa.

Dentro do perimetro da praça existem as construcções seguintes: um rink, um pavilhão, um coreto cujo primeiro pavimento serve de alojamento ao pessoal encarregado da guarda e conservação do jardim.

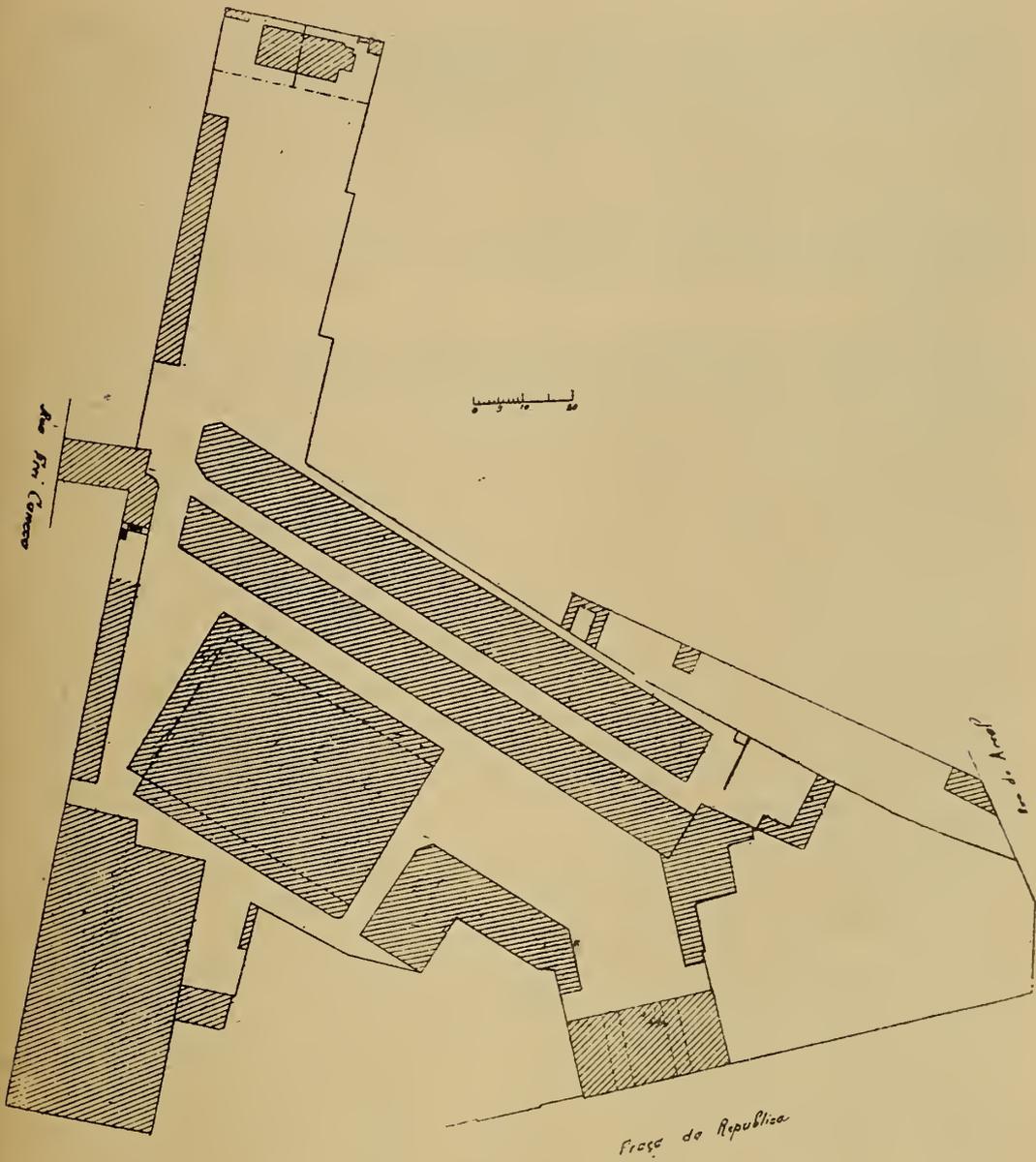
SUPERITENDENCIA DO SERVIÇO DE LIMPEZA PÚBLICA
E PARTICULAR

SUPERINTENDENCIA DA LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR

1	Estação Central.....	Praça da Republica.
2	» de Botafogo.....	Rua General Polydoro n. 68.
2	» » S. Christovão.....	Avenida do Mangue.
4	» » Andarahy.....	Rua Major Avilla.
5	» » Engenho Novo.....	Rua D. Anna Nery n. 472 e 474.
6	Posto de Copacabana.....	Rua Toneleros n. 248 a 272.
7	» da Tijuca.....	Rua da Bôa Vista n. 160.
8	Secção da Lagôa Rodrigo de Freitas...	Praia do Pinto n. 34.
9	Poço Artesiano.....	Rua Machado Coelho n. 34.
10	Fazenda do Sacco.....	Guaratiba.
11	Cachoeira Manoel Carlos.....	Guaratiba.

PRAÇA DA REPUBLICA N. 121

Estação Central da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular



Esta estação que á principio, quando subordinada á Inspectoria de Limpeza Publica e Particular ⁽¹⁾ (extincta em fins de 1897), occupava sómente os predios ns. 87 e 89 da praça da Republica, para onde fôra transferida, da rna S. Leopoldo n. 40,

(1) Os serviços da Limpeza Publica e Particular não se achavam, quando promulgada a Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, que deu organização municipal ao Districto Federal, reunidos, como actualmente, sob a mesma administração. O serviço da limpeza dos logradouros publicos era executado, desde 1876, pela Empresa Gary, em consequencia do contracto que o representante dessa Empresa, Aleixo Gary, celebrára, em 10 de Outubro do citado anno, com o Ministerio do Imperio, e fiscalizado, como se lê no referido contracto, por inspectores directamente nomeados por esse Ministerio, e o serviço da limpeza particular, pouco antes a cargo da Companhia de Melhoramentos da Remoção do Lixo, cessionaria do contracto celebrado pela Intendencia Municipal, em 22 de Maio de 1891, com o Sr. Boaventura Alves Moreira, encontrava-se, por haver fallido essa Companhia, entregue a carroceiros particulares licenciados de accordo com a postura que fôra apresentada ao Conselho da Intendencia, em sessão de 7 de Janeiro de 1892, pelo Dr. Tasso Fragoso, adoptada em sessão de 18 do mesmo mez e approvada pelo Executivo da União em portaria de 31 de Março do mesmo anno.

Primitivamente, isto é, no periodo anterior a 1876, logo que, com o crescente desenvolvimento da cidade, os dous serviços se foram separadamente constituindo, a respectiva administração, directa ou indirecta, estava á cargo do Senado da Camara ou Camara Municipal após a Lei de 1 de Outubro de 1828. Pela Edilidade era então contractado, em seguida a concorrência publica, o serviço da limpeza geral da Cidade ou, se mais conveniente julgava, esse serviço era feito por administração e por intermedio dos fiscaes das respectivas freguezias.

Quando, porém, os dous serviços se tornaram destacados e posturas prohibitorias foram estabelecidas para evitar o lançamento de imundicies nos logradouros publicos, a remoção do lixo das habitações passou a ser feita por carroceiros particulares, continuando, porém, quanto a limpeza publica, a adoptar a Camara o alvitre que a oportunidade-lhe aconselhava como o mais conveniente. Sobre o assumpto contém o codigo de Posturas, Leis, etc., publicado por determinação do Prefeito Dr. Henrique Valladares, toda a legislação a partir de 1838 em diante; e no archivo da Municipalidade existem interessantes documentos em cujo estudo, todavia, não poderemos entrar visto o curto desenvolvimento que nos é permitido dar á presente noticia.

Diremos sómente, e a titulo de curiosidade, que em 1802 o serviço da limpeza dos monturos da cidade, durante esse anno, fôra objecto de um contracto, levado a hasta publica e arrematado pelo Sr. Joaquim José Cruz P. Soares, em que a referida limpeza deveria ser feita por 240\$000. Promulgada a Lei n. 85 de 1892 e determinando esta na letra a) do seu art. 58 a passagem do encargo da limpeza das ruas e praias da Cidade para a Municipalidade, lhe foi este serviço entregue em 1º de Janeiro de 1893, ficando, então, bem como o serviço da limpeza particular sob as vistas do Inspector Geral, o Sr. Coronel Paulo José Pfaltzgraff, que anteriormente fôra nomeado, pelo Prefeito Dr. Barata Ribeiro, fiscal geral da limpeza por occasião da crise provocada com a suspensão dos serviços da Companhia de Melhoramento da Remoção do Lixo.

Em Fevereiro de 1896, o Prefeito Dr. Furquim Werneck, pelo decreto n. 220 desse mez, resolveu subordinar a Inspectoria da Limpeza Publica e Particular á Directoria de Hygiene e Assistencia Publica, subordinação essa que subsistiu mesmo quando pelo decreto n. 373 de Janeiro de 1897 foi o Prefeito autorizado a reorganizar os serviços a cargo dessa Inspectoria. Em 31 de Dezembro de 1897, porém, em consequencia de contracto celebrado com o Sr. Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Mendonça para execução dos serviços da limpeza publica e particular, autorizado pelo art. 44 da lei orçamentaria n. 494, de 22 de Dezembro do mesmo anno, foi extincta essa Inspectoria. Esse contracto não permaneceu com o referido contractante; foi successivamente transferido ás firmas Mendonça & C., George Sainville & C., H. A. de Araujo & C., ao Dr. Manoel Lavrador e por este, finalmente, em 12 de Agosto de 1898, á Companhia Industrial do Rio de Janeiro, representada pelo seu presidente Dr. Horacio Guimarães. Essa Companhia não conseguiu por muito tempo dar andamento ás suas obrigações contractuales; em officio de 11 de Fevereiro de 1899, communicou ao Prefeito não poder dar implemento as clausulas de seu contracto e que, no prazo de cinco dias, faria cessar por completo os serviços da limpeza publica e particular. Essa grave declaração deu logar ao acto do Executivo Municipal n. 129, de 16 de Fevereiro de 1899, em virtude do qual taes serviços passariam a ser executados pela Municipalidade, e ao convenio celebrado com a Companhia para o aluguel, por doze contos mensaes, de todo o seu material, ficando por deliberação do Prefeito, o Sr. Luciano Gary encarregado de recebê-lo por inventario e bem assim da superintendencia dos serviços que estavam a cargo da Companhia.

em Dezembro de 1896, estende-se, hoje, pela maior parte dos terrenos que formam a parte central da quadra em que está situada, e tem tambem entradas pelas ruas Frei Caneca e Areal. . .

Esta expansão, motivada pelo desenvolvimento dos serviços e dos novos encargos affectos á Superintendencia da Limpeza Publica e Particular (2), resulta de successivas aquisições de predios, por accordo amigavel ou desapropriação, na praça da Republica e ruas Frei Caneca e Areal, sendo alguns totalmente aproveitados para esse fim e outros sómente em parte.

Logo após á essas deliberações foi ainda a Municipalidade, em consequencia de importante greve do pessoal do serviço de limpeza, cujos salarios vencidos não tinham sido pagos pela Companhia, obrigada a celebrar com esta o convenio de 2 de Março do mesmo anno pelo qual lhe foi fornecida a importancia de 251:000\$000, sob garantia de seu material, para saldo de seus debitos.

O legislativo Municipal, pelo decreto n. 692, de 19 de Julho de 1899, resolveu autorizar o Prefeito a abrir concorrência para a execução dos serviços da limpeza publica e particular.

Não parece, porém, ter o Executivo Municipal julgado oportuna a applicação da medida, pois não só pelo officio n. 742, de 28 de Agosto de 1899, ao Superintendente da Limpeza Publica e Particular, mandou que se facilitasse ao Dr. E. M. Tynha da Cunha os meios para o estudo da reorganização desses serviços, como de facto os reorganizou, sob fórma embora provisoria, pelos decretos ns. 170 e 174 de 6 e 25 de Outubro de 1899, dando nova distribuição ao pessoal de escriptorio, das estações e mais dependencias da Inspectoria, afim de que continuassem a ser administrativamente executados.

Em 29 de Novembro de 1899, pelo decreto n. 731 dessa data, o Poder Legislativo autorizou o Prefeito a contractar o serviço de limpeza particular com carroceiros que se mostrassem habilitados.

Com a passagem da administração municipal do Dr. Cesario Alvim para o Dr. Coelho Rodrigues, modifica-se sobre o assumpto a orientação do Executivo Municipal. O Dr. Coelho Rodrigues apesar das valiosas razões expostas em seu relatório lido na sessão do Conselho Municipal de 1 de Março de 1900, em apoio á opinião de que taes serviços deveriam ser administrativamente executados e das apresentadas no officio de 6 de Junho desse mesmo anno, enviado ao Director Geral da Saude Publica, em resposta á officio dessa Directoria, onde declara haver mandado sustar a assignatura de contracto com carroceiros para a limpeza particular, assigna esse contracto em 4 de Agosto do mesmo anno, ficando então separados os dous serviços.

Não predomina essa solução. Retirando-se da administração o Dr. Coelho Rodrigues, o seu successor, Dr. João Felipe Pereira, autorizado aliás pelo decreto legislativo n. 788, de 27 de Dezembro de 1900, reorganiza, pelo decreto n. 246, de 14 de Fevereiro de 1901, a Superintendencia dos serviços da Limpeza Publica e Particular, declarando em seu relatório lido em sessão do Conselho Municipal de 1 de Março de 1901, em justificação ao seu acto, que assim procedeu «attentos os obices que parecem oppor-se a que esse importantissimo serviço Municipal seja confiado por contracto a qualquer empreza, mediaute prévia concorrência» e exigir «a solução que deve ser adoptada sobre a questão, nimamente complexa, aturado estudo e reflexão».

Em fins de 1901, com a entrada do Prefeito Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, vê-se a administração adoptar a solução da separação dos dous serviços.

Baseado na autorisação contida na letra a) do art. 107 e art. 108 da lei orçamentaria n. 843, de 19 de Dezembro de 1901, o Executivo Municipal regulamenta, pelo decreto n. 301, de 25 de Junho de 1902, o serviço provisório, por industria privada, da remoção do lixo das habitações particulares, declarando no seu art. 9 que tal regulamento entraria em vigor no praso de trinta dias, caso o numero de pretendentes fôsse sufficiente para a realização do serviço.

Esse praso, porém, foi prorogado pelo decreto n. 306, de 22 de Agosto de 1902, sem que permittisse dar a questão a solução desejada.

Em 1904, na fecunda administração do Prefeito Dr. F. P. Passos, pelo decreto n. 482, de 4 de Maio, autorizado pela lei n. 976, de 31 de Dezembro de 1903, foi definitivamente organizada a Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, subordinada directamente ao Prefeito, e lhe deu regulamento o decreto n. 559, de 16 de Outubro de 1905.

(2) Como informa a mensagem lida em sessão de 27 de Abril de 1911, passou para a Superintendencia, sendo definitivamente organizado, o serviço da irrigação das ruas. (Aviso do Ministerio dos Negocios do Interior de 19 de Dezembro de 1892).

Na praça da Republica, além dos predios ns. 87 e 89, comprados por 500:000\$000 á Companhia Tattersall Moreaux, em 30 de Novembro de 1896, (tabellião Evaristo Liv. 428, fls. 2) e o de n. 85, ao padre Leonardo Felipe Fortunato, por 35:000\$000, em 29 de Novembro de 1905, (tabellião Evaristo Liv. 746, fls. 79) cujos terrenos estão hoje occupados pelo edificio principal da Estação, inaugurado em 14 de Dezembro de 1907, despendendo a Municipalidade nas respectivas obras a quantia de 245:736\$000, foram ainda adquiridos os de ns. 71 a 83.

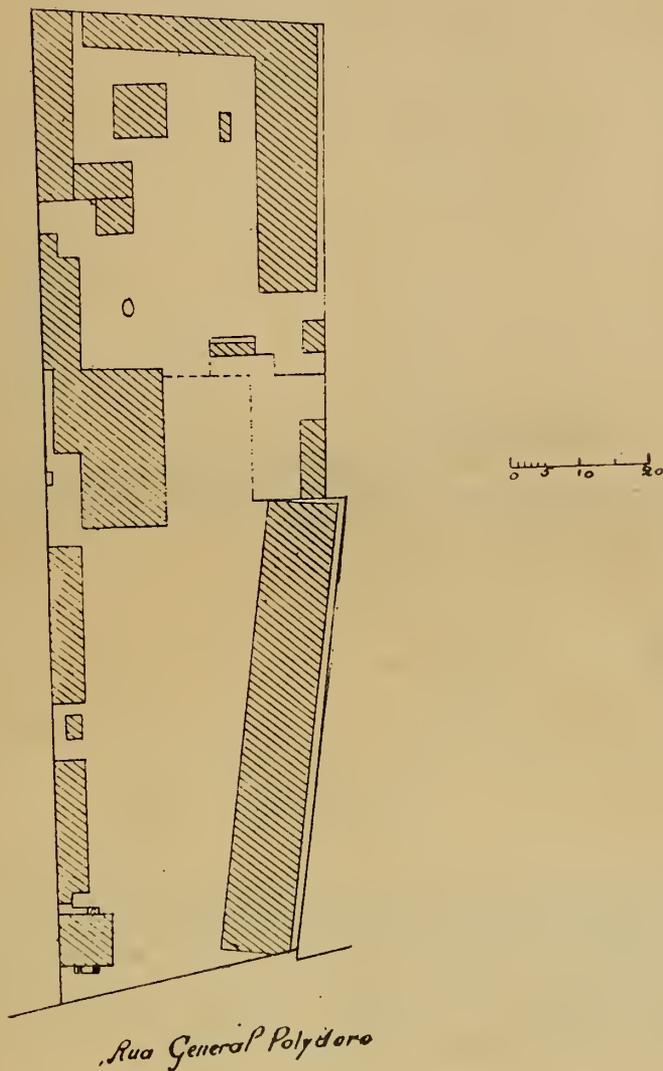
Por deliberação, porém, da Administração Municipal, sómente parte dos fundos de alguns desses predios teve aproveitamento para o alargamento da Estação Central, sendo os respectivos terrenos destinados para a construcção do Posto Central de Assistencia Municipal e suas dependencias.

Na rua Frei Caneca, além dos predios ns. 40 e 42 adquiridos pela Municipalidade em Junho de 1897, por 100:000\$000, para a installação de um grupo escolar e que por velhos e arruinados não tinham sido aproveitados para esse fim, foram desapropriados os de ns. 2 a 38 e de 44 a 54, pelo decreto n. 459 de 19 de Dezembro de 1903.

Desmembrados desses predios os trechos necessarios para o alargamento da rua Frei Caneca, melhoramento approved pelo decreto citado, e augmento da Estação Central, foram as sobras divididas em lotes e vendidas em hasta publica, exceptuando-se, porém, a parte relativa ao predio n. 42 reservada para servir de entrada á Estação por essa rua.

Na rua do Areal foram adquiridos: o terreno situado nos fundos do predio n. 5, por 12:000\$000, á Daniel Ferreira dos Santos, em 4 de Maio de 1905 (tabellião Evaristo Liv. 734, fls. 58 v.); o predio n. 7, arrematado em praça do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, por opção, em 27 de Outubro de 1906, pela quantia de 3:200\$000; e, finalmente, o predio n. 9, adquirido á José Gonçalves Agra Filho e ao Capitão de Mar e Guerra Antonio Carvalho, por 28:000\$000, em 21 de Fevereiro de 1906 (tabellião Evaristo Liv. 752, fls. 42).

RUA GENERAL POLYDORO N. 68

Estação de Botafogo

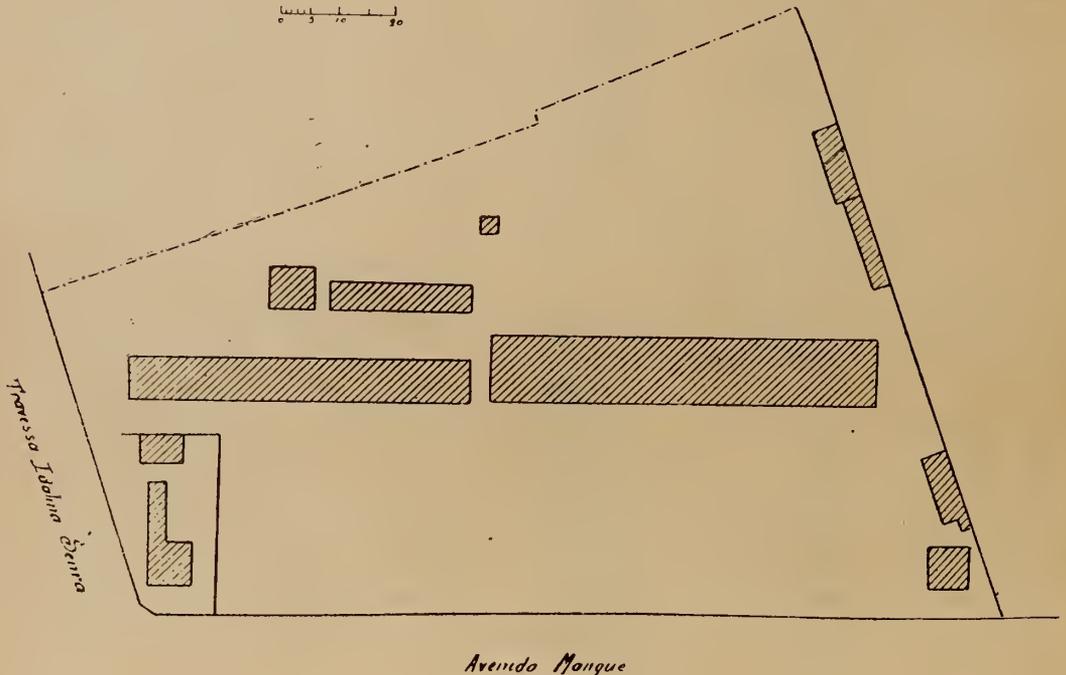
Occupa a Estação de Botafogo, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, os antigos predios ns. 36 e 34 da rua General Polydoro.

O predio n. 36 foi adquirido a D. Carolina Frias Oliver, por 40:000\$000, conforme escriptura publica, de 10 de Outubro de 1903, lavrada em notas do tabellião Evaristo, sendo o terro foreiro á Municipalidade.

O predio n. 34 foi adquirido a José Pinto Ferreira, conforme escriptura de 31 de Dezembro de 1904, lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 727, fls. 15). por 140 apolices ouro ou 44:600\$000.

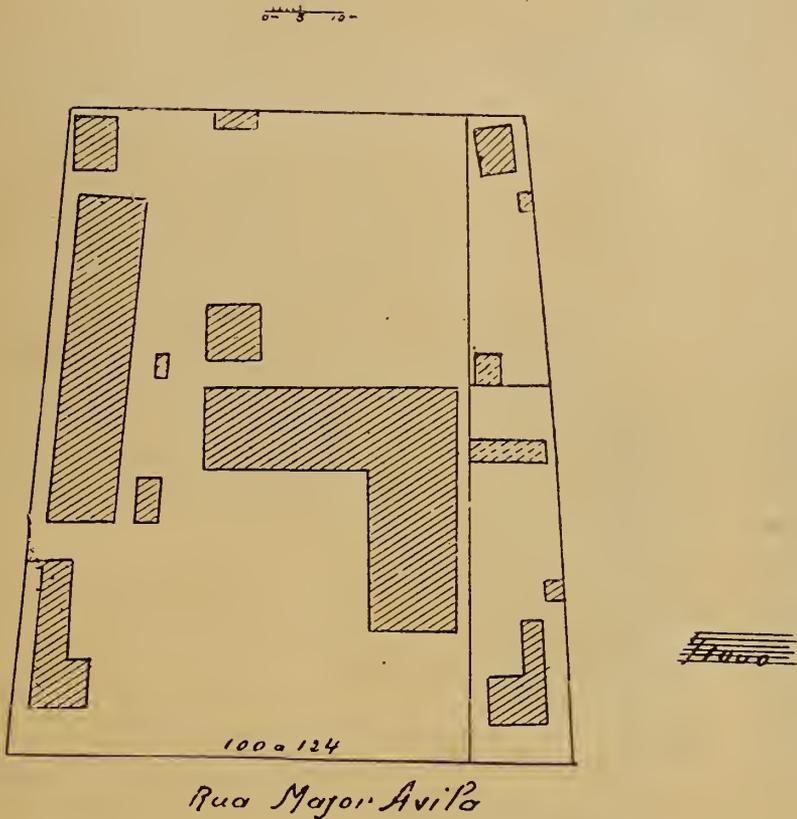
AVENIDA DO MANGUE

Estação de S. Christovão

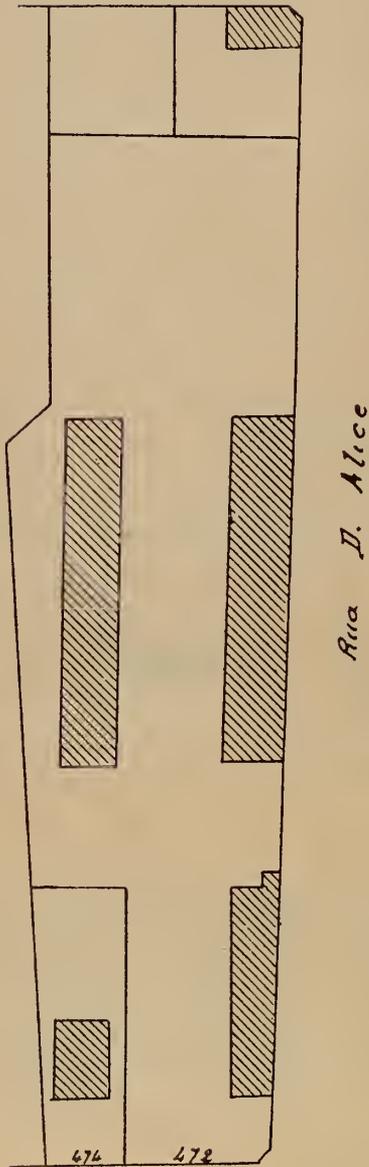


Esta dependencia do serviço da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular esteve installado no terreno situado no largo do Matadouro, hoje Praça da Bandeira. Havendo porém o Governo da União cedido a Municipalidade (Aviso do Ministerio da Viação de 14 de Fevereiro de 1910), o terreno representado na planta acima para o mesmo foi resolvida a mudança da Estação e para tal fim construidos os edificios representados na planta referida.

RUA MAJOR AVILA N. 100 a 124

Estação do Andarahy

A Estação do Andarahy, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, está edificada em terrenos adquiridos pela Municipalidade á Francisco da Silva Tavares e sua mulher e á Emygdio Guichard e sua mulher. A primeira aquisição, realisada em 19 de Outubro de 1903 (notas do tabellião Evaristo, Lv. 701, fls. 43), versou sobre o terreno que forma a parte direita da actual propriedade, onde existiam as casinhas n. 4, 6, 8, 10 posteriormente demolidas, e importou em cincoenta apolices municipaes de 200\$000 cada uma ou Rs. 10:000\$000. A segunda aquisição teve lugar em 29 de Fevereiro de 1904 (notas do tabellião Evaristo, Lv. 606, fls. 82) e importou em Rs. 5:000\$000.

Rua D. Sôphía*Rua D. Anna Nery*

0 5 10

RUA D. ANNA NERY NS. 472 E 474

Estação do Engenho Novo

Esta estação está construída em sobras do terreno da propriedade adquirida pela Municipalidade a José Luiz Fernandes Braga e sua mulher, pela quantia de vinte contos de réis, afim de ser realizado o prolongamento da rua Alice. A escritura da aquisição foi lavrada em 3 de Novembro de 1891, em notas do tabellião Catanheda (Lv. 303, fls. 49).

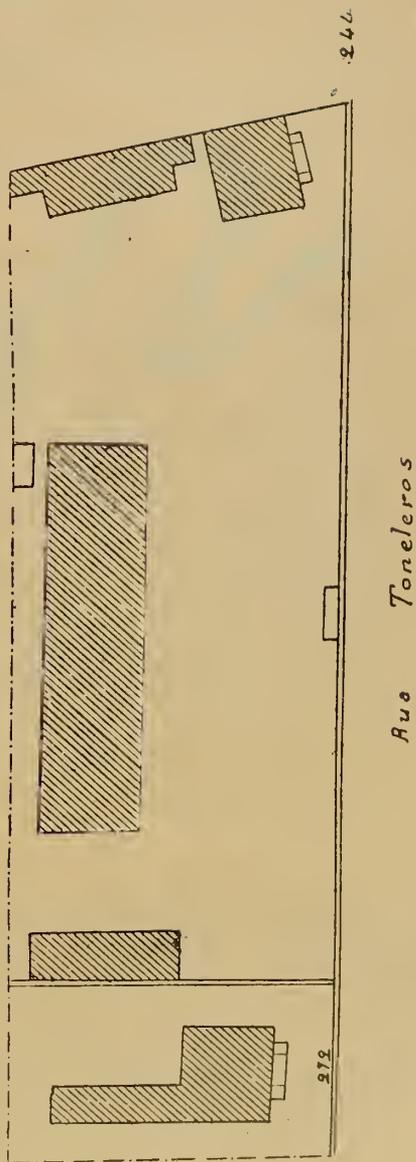
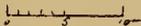
As antigas construcções que existem na propriedade foram todas demolidas e, após os aterros feitos para regularização do terreno, foram nas ultimas administrações, destruídos os edificios existentes de conformidade aos fins a que são destinados.

RUA TONELEROS

Ns. 248 e 272

Posto de Copacabana

Terreno adquirido pela Municipalidade ao espolio de Pedro de Oliveira Sautos, segundo escriptura de 6 de Julho de 1910, (L.v. 830, fls. 79) por 11:950\$000. Sendo a Municipalidade senhora do dominio directo, consolidou assim todo o seu dominio.

*Rua Figueredo de Magalhães*

RUA DA BÔA VISTA N. 160

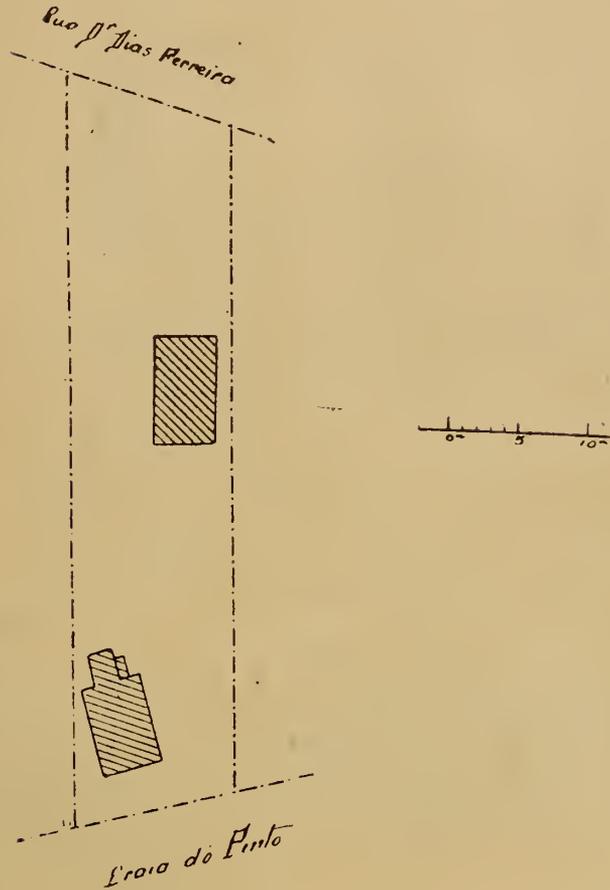
Posto da Tijuca

Propriedade adquirida pela Prefeitura para estação da Superintendencia de Limpeza Publica, segundo escripturas lavradas em notas do tabellião Evaristo, em 16 de Agosto de 1906 (L. 763, fls. 57 v.), e de 11 de Abril de 1908 (L. 792, fls. 92). Pela primeira escriptura foi adquirida metade da propriedade a Flavio Lemgruber e sua mulher, pela quantia de 28:500\$000 e pela segunda, a outra metade por 27:600\$000, a Manoel Ubelhart Lemgruber.

Tem a propriedade os caracteristicos seguintes: — Testada pela rua da Cachoeira 290^m; pelo lado direito, em linha quebrada, confronta em 118^m com terrenos de Manoel e Flavio Lemgruber, em linha sinuosa, pelo thalweg do rio Cachoeira, com terrenos do Dr. Custodio Coelho em 513^m; pela esquerda confronta em linha quebrada com terrenos de Antonio Carvalhaes, em 352 metros.

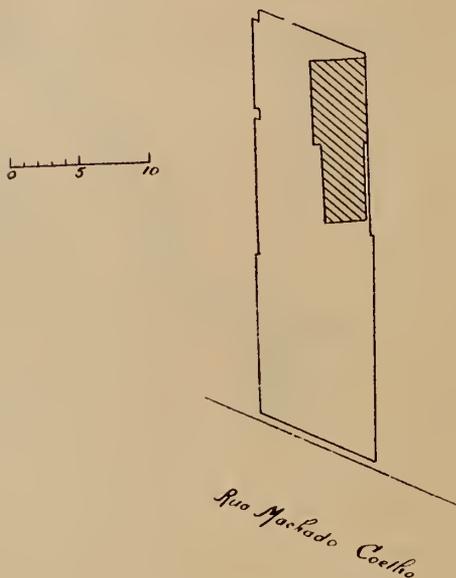
A parte indicada pela letra (A) com 1.429^m2 foi desmembrada da propriedade para ser nella construida uma escola.

PRAIA DO PINTO N. 34

Posto da Lagôa Rodrigo de Freitas

Para o estabelecimento dessa dependencia da Superintendencia de Limpeza Publica e Particular foi adquirido pela Municipalidade o terreno acima representado, pela quantia de 8:550\$000, a Dionisio Heitor e sua mulher, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768, fls. 17 v). As construcções figuradas na planta foram feitas pela Municipalidade.

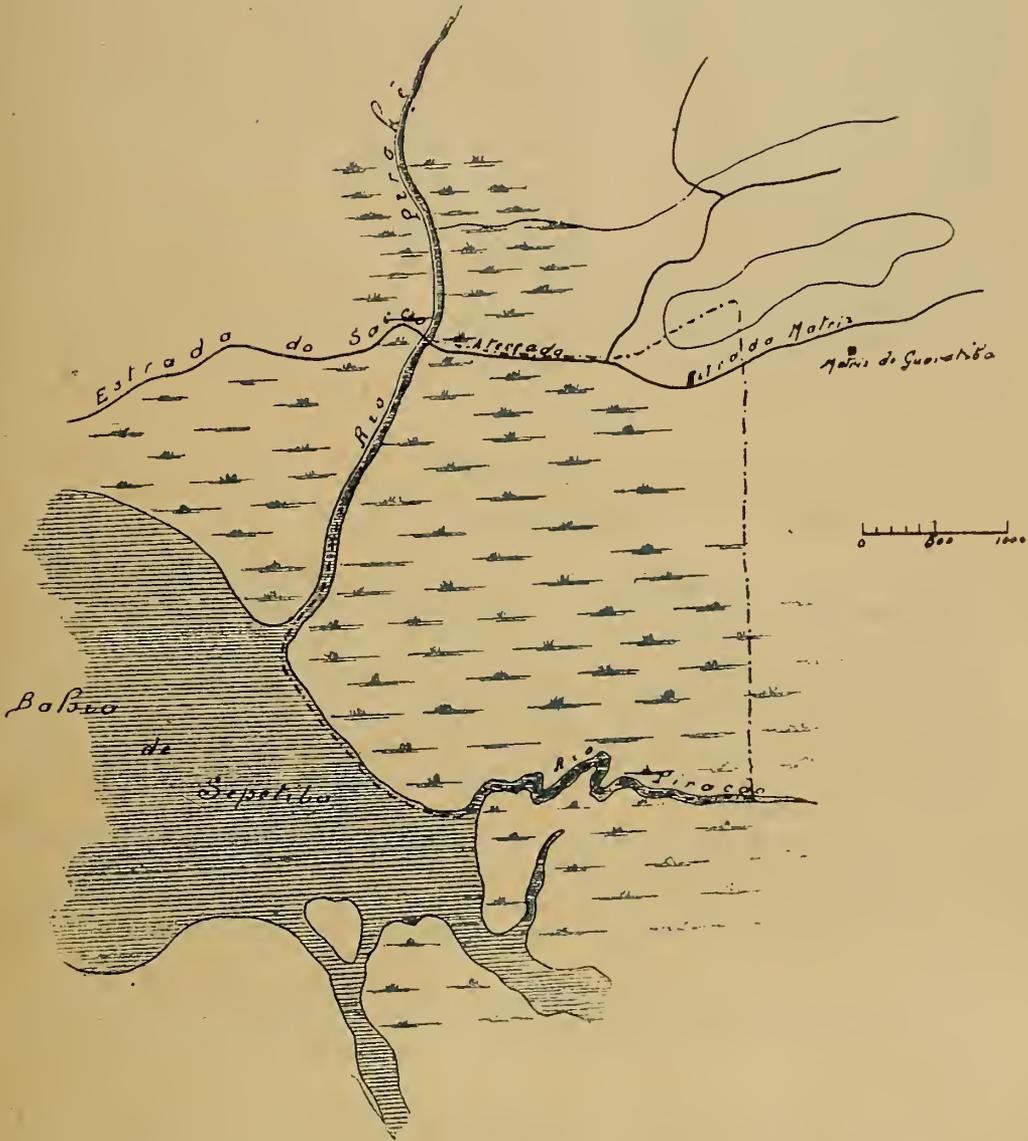
RUA MACHADO COELHO N. 34

Poço Artesiano

Terreno dos antigos predios ns. 30 e 32, adquiridos pela Municipalidade ao espolio de Manoel Ferreira Junior, por 4:000\$000, em 7 de Dezembro de 1905 (escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 747, fls. 32).

Está installado nesse terreno, sem ter funcção, um poço arteziano destinado a fornecer agua para ser aproveitada na irrigação da cidade.

GUARATIBA

Fazenda do Sacco

A fazenda do Sacco foi adquirida pela Municipalidade para pasto dos animaes occupados no serviço da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, á Companhia de Transportes e Carruagens, por 48:000\$000.

O extracto da escriptura, assignada em 2 de Agosto de 1907, informa o seguinte : Caracteristicos e confrontações na referida metade da fazenda do Sacco, que confronta com quem de direito, se comprehende :

a) o campo nativo que havia sido delimitado 1869, inclusive as bemfeitorias existentes, de accôrdo com os, então, senhores de outra metade da mesma fazenda pelo termo conciliatorio assignado em 28 de Agosto de 1869, constante do livro de audiencia a fls. 22 e 23 do extincto Juizo de Paz de Guaratiba, campo aquelle que se divide pelo aterrado e estrada que da Matriz vae pelo arraial da Pedra até o rio Pirakê, descendo por este até encontrar o mar por onde segue até o rio Piracão ; subindo por este até encontrar uma valla dividindo a fazenda de Guaratiba com o mesmo campo, com todas as suas servidões e tudo de accôrdo com o referido termo conciliatorio ; (este perimetro vae indicado na planta que acompanha esta noticia, pela linha pontuada.

b) uma casa de morada assobradada, com cinco janellas de frente, com todas as dependencias, um terreno de subida do terreno em que está a morada a qual serve de cocheira e seus respectivos terrenos ;

c) bemfeitorias existentes nas lavouras, respectivos terrenos e terras ;

d) oitenta cabeças de gado vaccum e dois cavallos.

GUARATIBA

Cachoeira Manoel Carlos

Esta cachoeira foi adquirida pela Municipalidade a Eduardo Quirino da Silva Araujo e sua mulher, por 7:000\$000. A escriptura de compra foi lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 9 de Agosto de 1907 (Lv. 782, fls. 46 v.).

Essa escriptura declara que os proprietarios ajustaram ceder á Municipalidade, pela quantia de 7:000\$000, a denominada cachoeira Manoel Carlos, situada em terras da fazenda de Santa Leocadia, com todo seu volume de agua, terreno de seu percurso e mais uma faixa de 10 metros de terreno em cada uma de suas margens, ficando elles ditos proprietarios vendedores obrigados por si, seus herdeiros successores, ao seguinte :

a) a não fazerem em suas terras derrubadas nas immediações da cachoeira Manoel Carlos e que possam prejudicar a essa ;

b) a concederem gratuitamente o terreno necessario á collocação e passagem da canalisação para o apanhamento, conducção e aproveitamento da agua d'aquella cachoeira ;

c) a consentirem gratuitamente em suas terras a passagem livre do pessoal e material da compradora, precisos para as obras de canalisação e conducção d'agua da cachoeira, seus concertos, reparos, modificação, conservação, limpeza ou fiscalisação ;

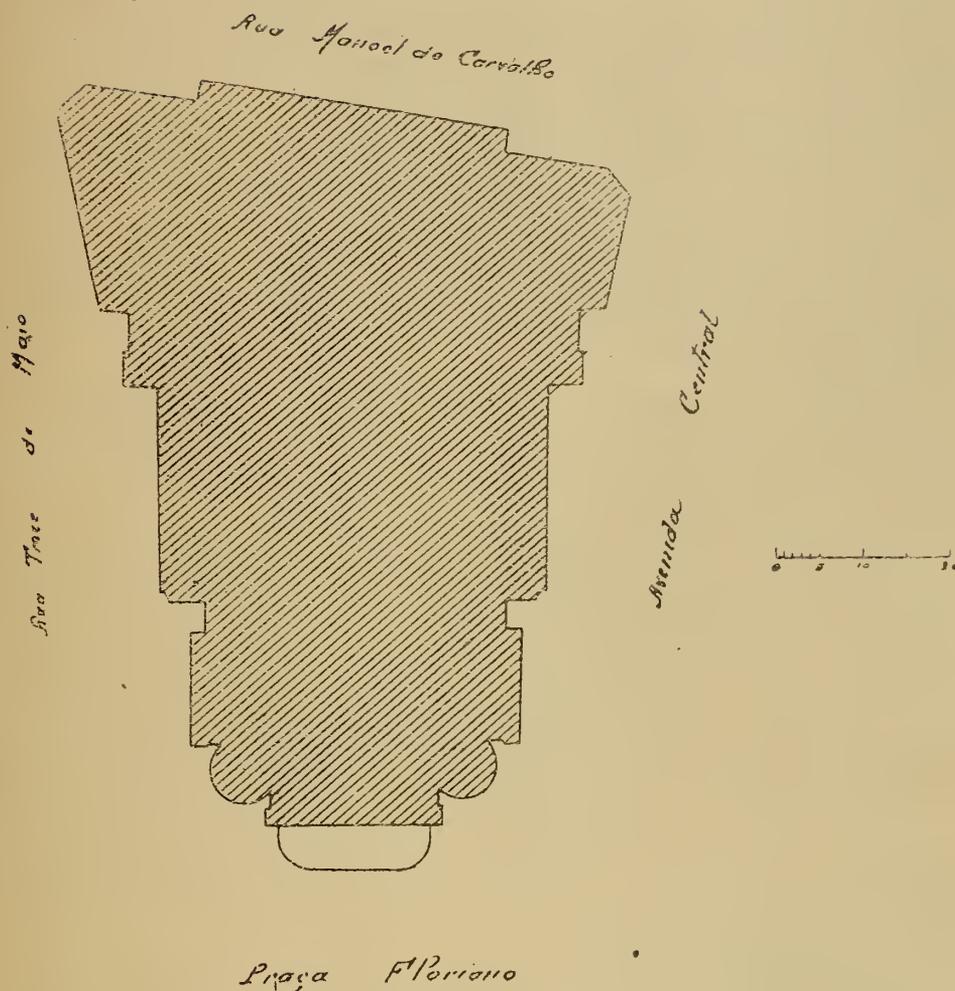
d) a fornecerem gratuitamente a agua denominada Dispensa, tambem de sua propriedade e existente na mesma fazenda de Santa Leocadia, para supprir a cachoeira Manoel Carlos, quando esta, por qualquer causa, produza menos de 20.000 litros diariamente, correndo, porém, por conta da compradora a canalisação suplementar e todas as obras necessarias e sendo sempre gratuita a concessão do terreno por onde tenha de passar a canalisação. Esta compra foi feita para o abastecimento d'agua a fazenda do Sacco.

DIRECTORIA DO THEATRO MUNICIPAL

DIRECTORIA GERAL DO THEATRO MUNICIPAL

- 1.º Praça Floriano — Theatro Municipal.
- 2.º Rua Manoel de Carvalho — Usina.
- 3.º Rua Barão de S. Gonçalo — Terreno.

PRAÇA FLORIANO

Theatro Municipal

A Administração Municipal, após o estudo de outras soluções, resolveu construir administrativamente um edificio adequado para nelle funcçãoar o Theatro Municipal; e, tambem, que essa construcção seria levada a effeito na quadra limitada pelos logradouros: rua Treze de Maio, becco Manoel de Carvalho, avenida Central e praça Ferreira Vianna, hoje praça Floriano. Esse terreno e mais o dos predios ns. 12 e 14 do becco Manoel de Carvalho (local hoje occupado pela usina

do theatro) foram adquiridos ao Governo da União e a particulares pela importância de 551:875\$500.

Liquidado essas preliminares, abriu a Municipalidade, dentro e fóra do paiz, concorrência publica para aquisição de projectos para a construção do Theatro, mencionando o respectivo edital, publicado em 19 de Março de 1904, não só os premios que seriam conferidos aos concorrentes classificados, como também todas as bases geraes que deveriam ser obdecidas na organização do projecto, figurando entre ellas a de não exceder a obra projectada a 1.500:000\$000, excluindo, porém, as despesas com a decoração interna do edificio.

Em 15 de Setembro do mesmo anno, data fixada para o recebimento dos projectos, foram elles submittidos ao exame de uma Comissão, presidida pelo Exm. Snr. Dr. Lauro Muller, especialmente organizada para julgal-os.

Considerou a Comissão dignos dos primeiros premios os projectos apresentados pelos Snrs. Dr. Francisco de Oliveira Passos (planos organizados na secção de architectura da Directoria Geral de Obras e Viação) e o Snr. Guilbert, vice-presidente da Sociedade de Architectos Francezes, associado ao Dr. Luiz Bettim Paes Leme.

Serviram os dois projectos, junctamente premiados com o primeiro e segundo premios, de base para organização do projecto definitivo, ficando, entretanto, elevado o respectivo orçamento, conforme informa a mensagem especial, enviada ao Conselho em 24 de Abril de 1905, a 3.650:000\$000.

Promulgado o Dec. n. 1.023, de 19 de Maio de 1905, que autorisou a abertura de creditos nos limites da mensagem acima citada, e a criação da Comissão Constructora do Theatro, estando já iniciadas as obras, sob a chefia do Dr. Oliveira Passos, teve lugar a cerimonia da collocação da pedra angular do edificio em 20 de Maio, acto esse honrado com a presença do Exm. Snr. Presidente da Republica, Ministros de Estado, membros do Congresso Nacional, do Legislativo e Executivo Municipal e mais pessoas gradas. Proseguiram as obras com celeridade durante os annos de 1906, 1907, 1908 e ficaram concluidas em meados de 1909.

A inauguração de tão importante edificio teve lugar em 14 de Julho de 1909, revestindo-se o acto da maior solemnidade. Na mensagem lida pelo Prefeito em 14 de Setembro desse mesmo anno, nas informações sobre o Theatro Municipal, verifica-se que as despesas com a respectiva construção excederam consideravelmente ás primitivamente previstas.

Declara esse documento que até então haviam sido processadas despesas relativas ás obras do theatro na importância de 11.093:778\$638, despesas essas que, addicionadas ás do custo dos terrenos, dão 11.645:653\$636 para total das despesas até então processadas.

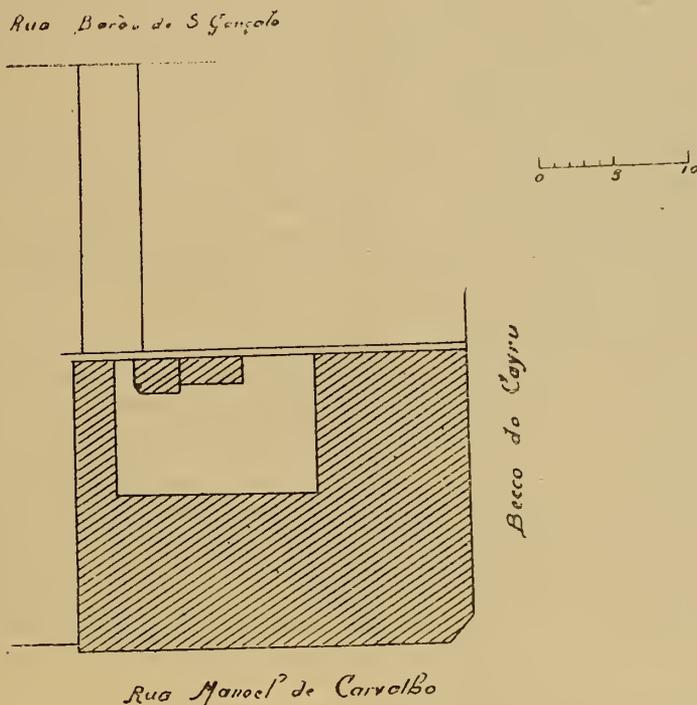
Concluidas as obras, extinguiu o Dec. n. 729, de 30 de Julho de 1909, a Comissão Constructora do Theatro e creou a Superintendencia do Theatro Municipal subordinada á Directoria Geral do Patrimonio.

Não prevaleceu, porém, essa organização, que foi successivamente modificada pelos Dec. n. 741, de 8 de Outubro de 1909, n. 752, de 1 de Dezembro de

1909, sendo finalmente, pelo Decreto 782 de 10 de Maio de 1910, creada a actual Directoria Geral do Theatro Municipal, regulamentada pelo decreto n. 785 de 7 de Junho do mesmo anno, com os encargos da conservação technica do theatro e suas dependencias e tambem da administração e fiscalisação da respectiva exploração.

BECCO MANOEL DE CARVALHO

Usina do Theatro Municipal



Local occupado pelos antigos predios 4 a 14 do becco Manoel de Carvalho, 2 do becco Cayrú e 11 da rua Barão de S. Gonçalo, predios que foram desapropriados para a construcção da Usina do Theatro. O terreno da rua Barão de São Gonçalo, sem communicacão, como mostra a planta, para o predio onde funciona a Usina, está sem aproveitamento.

NOTAS

O Dr. Theodosio Silveira da Motta, no relatório que apresentou, como Chefe da Comissão do Tombamento dos Proprios Nacionaes, do Ministerio da Fazenda, em 1900, tratando, na pagina 22, dos proprios occupados com serviços do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, refere-se aos immoveis que, pelo art. 58 da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (Lei Organica do Districto Federal), passaram para a Municipalidade, nos termos seguintes:

«Convêm aqui tratar dos proprios nacionaes occupados com serviços publicos que, pelo art. 58, da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passaram para o Governo Municipal do Districto Federal. Nestas condições acham-se os predios occupados por escolas publicas, mencionadas no annexo, inclusive a Escola Normal, avaliados em 1.742:000\$000; os predios dos desinfectorios na praia de D. Manoel (a) e na rua da Relação (b), avaliados em 143:000\$000; os Asyllos de Mendicidade e Meninos Desvalidos, avaliados em 324:741\$919.

«Os serviços installados nos referidos proprios foram entregues á Intendencia do Districto Federal; quanto, porém, aos predios o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, em resposta a consulta do Ministerio da Fazenda sobre as condições do proprio nacional onde funciona a escola publica da freguezia do Engenho Velho, sito á rua S. Francisco Xavier (c), declarou, por Aviso n. 3.012, de 10 de Dezembro de 1893, que, em consequencia da organização do Districto Federal, foi transferido á Municipalidade o serviço de instrucção primaria, bem como o respectivo pessoal e material, não sendo, porém, comprehendidos nesta transferencia os immoveis cujo dominio continuou a pertencer á União.»

«A declaração do Ministerio da Justiça e Megocios Interiores relativa a predios occupados com serviços de instrucção primaria, tem applicação igualmente aos predios nos quaes se acham installados outros serviços transferidos do mesmo modo para a Municipalidade.»

«Quanto aos predios em que funcionam serviços transferidos para a Municipalidade do Districto Federal, convêm notar que o Governo Federal foi autorisado pela Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, art. 2º, § 1º, n. 2 á entrar em accordo com a administração do mesmo Districto Federal para tornar effectiva a passagem do serviço do Pedagogium e do proprio nacional da rua do Passeio, onde elle funciona. Como se vê pelo exposto, acham-se occupados com serviços hoje a cargo da Municipalidade, proprios nacionaes de não pequeno valor, sem que a União delles aфирa qualquer renda, sendo que apenas em relação a um delles—o predio da rua do Passeio, onde funciona o Pedagogium—tem o Governo Federal autorisação para transferil-o com o respectivo serviço. E', pois, necessario uma providencia que regularise essa parte do dominio federal e delle trataremos adiante.»

Em seguida, na pagina 71, após estudos de actos do Governo da União sobre proprios nacionaes e passagem dos mesmos para os Estados, apresenta interpretação, que lhe parece ter sido adoptada pelo Poder Legislativo, do parographo unico do art. 64 da Constituição, isto é, que *são reputados necesarios para serviços da União os proprios nacionaes cuja renda ou arrendamento possa proporcionar recursos para a compra de proprios necesarios aos serviços publicos*

a) O edificio da praia de D. Manoel, onde funcionou o Desinfectorio, foi demolido e o terreno está hoje incorporado ao edificio do novo mercado (*termo de entrega de terrenos á Companhia do Novo Mercado, assignado em 11 de Maio de 1900.*)

b) O terreno do Desinfectorio á rua da Relação, junctamente com outros da avenida Mem de Sá, foi offerecido pela Municipalidade á União, em troca dos terrenos do largo do Moura, onde existio um quartel, afim de ter execução o projecto de melioramento local organizado pela Municipalidade.

c) Este edificio está hoje occupado pelo Instituto Profissional Feminino.

e reparos dos existentes; e lembra a conveniencia de um accôrdo entre a União e a Municipalidade para que esta indemnisse aquella do valor dos immoveis federaes que occupa, ou os arrende mediante o pagamento de uma annuidade, que poderá ser arbitrada em 6 % do valor dos immoveis (não fazendo entrar nesse valor a parcella relativa aos donativos particulares, concurso importante na construcção de alguns), e se obrigue ás despezas de conservaço.

O Governo Municipal, porém, tem adoptado interpretação diversa da apresentada pelo Dr. Theodosio Silveira da Motta; todos os immoveis de que trata o digno preposto do Governo da União, figuram não só na Consolidaço das Leis Municipaes, parte II, pag. 321, mas em todos os relatorios do Executivo Municipal, como proprios municipaes. E pensamos que com todo o fundamento, pois se nos afigura que outras não poderiam ser as consequencias do art. 64 e respectivo paragrapho do nosso Estatuto Fundamental e da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892. O art. 64 da Constituiço diz: «Pertencem aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos respectivos territorios, cabendo a União — *sómente a porço de territorio que fôr indispensavel para defeza das fronteiras, fortificaçoes, construcçoes militares e estradas de ferro federaes.*

Paragrapho unico — Os proprios nacionaes que não forem necessarios para os serviços da União, passarão ao dominio dos Estados em cujo territorio estiverem situados.»

O Districto Federal, effectuada a mudança da Capital da Republica para o planalto central passará a constituir um Estado; é o que dispõe a Constituiço no paragrapho unico do art. 3º e em demais disposiçoes para determinados effectos, já lhe concede a prerogativa de Estado. O Dr. Carlos de Carvalho, em seu trabalho *O Patrimonio Territorial da Municipalidade do Rio de Janeiro*, estudando os direitos do Districto Federal sobre terrenos devolutos, escreve: «Não é méra expectativa esse direito adquirido do Districto Federal ao dominio das terras devolutas. O facto de que depende sua transformaçao em Estado não póde por sua natureza deixar de se realizar—é *inmancabile*, na expressao de Galba, e, portanto, seu direito já está adquirido, faz parte de seu patrimonio. E, quando differida a entrega, esse patrimonio não póde ser desfalcado pela União, devendo as terras devolutas que forem encontradas no Districto Federal assumir o character de inalienaveis, ficando fóra do commercio». Se assim é em relaço ás terras devolutas, se da prerogativa de Estado já gosa o Districto Federal para determinados effectos, se a Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passou para o Districto Federal os serviços de que trata o art. 58, os immoveis, em sua maioria especialmente construidos para taes serviços, foram implicitamente declarados desnecessarios para o serviço da União, e, consequentemente, em obediencia ao disposto na Constituiço, passaram para o dominio do Districto Federal, fazem hoje parte do seu patrimonio (d). A interpretação apresentada pelo Zelador dos Proprios Nacionaes, baseada aliás em actos do Governo, reputando como necessarios para serviços da União os proprios cuja renda ou arrendamento possam proporcionar recursos para a compra de proprios necessarios aos serviços publicos e reparos dos existentes, nos levaria á conclusao que o legislador

it) O eminente ex-Prefeito Dr. Ubaldino do Amaral em seu relatorio, lido em 1 de Setembro de 1898 em sessao do Conselho Municipal, adopta interpretação identica a que abraçamos o que só agora tivemos occasiao de verificar pela leitura das linhas seguintes:

«Transferida á Municipalidade certos serviços, como os da agencia do Imposto do Gado, da Hygiene e da Instrucção Publica, decretou implicitamente o Congresso a entrega de todo o material para o desempenho desses serviços. A cessao do material foi consequencia forçada do acto legislativo. Acresce que do art. 64 da Constituiço se depreheende que á Municipalidade deste Districto, como aos Estados da União, pertence o dominio exclusivo de todos os proprios em cujo gozo se acha.

«A adoptar-se doutrina contraria, caberia apenas á Intendencia Municipal custear todos os serviços que por lei lhe competem, ficando ao mesmo tempo obrigada em qualquer época a entregar ao Governo da União os bens de que este careesse em virtude da cessao anteriormente feita. Não foi o Governo quem transferio á Municipalidade os serviços a que me reporto, nem consta que cedesse a precario alguma coisa de sua propriedade exclusiva, e que nessa occasiao fossem avaliados os bens transferidos para em qualquer época ser paga a sua importancia ou arrendamento, ou de novo serem devolvidos os bens. Houve transmissao definitiva e em virtude de lei.

constituente estabeleceu que nenhum proprio nacional, desnecessario aos serviços da União, poderá passar para o dominio do Estado em cujo territorio estiver situado, sem previa indemnisação. Esta conclusão, além de nos parecer contraria ao espirito liberal de nossa Lei Fundamental, attestado em diversos casos (*e*), de que é exemplo a cessão dos bens de mão morta ás respectivas corporações (embora representassem milhares de contos de réis) (*f*), não encontra tambem apoio em actos do Governo, em virtude dos quaes os palacios, proprios nacionaes occupados pelos antigos presidentes, passaram aos respectivos Estados, independentemente de indemnisação. (*g*)

e) Constituição, art. 72, § 3.º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente, o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições de direito commum.

f) Vide aviso n. 2.185, do Ministerio do Interior, de 20 de Julho de 1891. (Relatorio do Dr. Theodosio Silveira da Motta, pag. 345.)

g) Lei 471, de 25 de Dezembro de 1900, art. 3.º letra *k*: Em qualquer hypothese os proprios nacionaes, entregues aos Estados e ao Districto Federal, e que estejam occupados com estabelecimentos de educação, continuarão sem mais onus, na posse dos mesmos Estados e do Districto, enquanto forem utilizados nesse mister.

NOTAS SOBRE OS IMMOVEIS

A Lei n. 583, de 5 de Setembro de 1850, concedeu ao Governo do Imperio authorisação para contractar com irmandade, corporação ou empregar os serviços de enterramentos, fundação e administração de cemiterios em locais que julgasse conveniente. Regulamentada pelo Dec. 796, de 14 de Junho de 1851, e fundados (Dec. 842, de 16 de Outubro de 1851), os cemiterios de S. Francisco Xavier, na ponta do Cajú (local onde existia o Campo Santo da Santa Casa de Misericórdia e terrenos contiguos), e o de S. João Baptista, na freguezia da Lagôa, deu o Dec. 843, de 18 de Outubro de 1851 solução á lei citada, contractando os serviços de enterramentos, administração dos cemiterios e estabelecimento de tres enfermarias com a Irmandade da Santa Casa. Antes, porém, da promulgação do decreto alludido, foi a administração da Santa Casa consultada sobre o assumpto, por Aviso do Ministerio do Imperio, de 28 de Julho de 1851. Respondendo a este aviso, em officio de 2 de Agosto do mesmo anno, o então Provedor da Irmandade, José Clemente Pereira, apresentou diversas propostas, resultando afinal o estabelecido no supra-citado decreto. Esse decreto, na condição VII, tornou dependente de acceitação expressa feita pelo Provedor, em mesa e junta, o compromisso de seu rigoroso desempenho e determinou mais que o prazo de 50 annos, periodo estabelecido para a duração da commissão, seria contado da data da acceitação alludida. Em mesa e junta de 21 de Outubro de 1851, foi accedido o encargo e feita no dia seguinte ao Governo Imperial a devida communicação.

Na vigencia desse contracto, importantes melhoramentos foram realisados nos cemiterios fundados a expensas da Santa Casa e tambem estabelecidas as tres enfermarias — Hospicio de N. S. da Saude, na rua da Gambôa, de N. S. do Soccorro, na praia de S. Christovão e de S. João Baptista, na rua da Passagem. Adoptada a fórma de Governo que ora nos rege, passaram, pelo Dec. 789, de 27 de Setembro de 1890, do Governo da União para as municipalidades os serviços de direcção e administração dos cemiterios.

Autorisado pelo Dec. n. 818, de 5 de Setembro de 1901, o Prefeito do Districto Federal renovou, em 49 de Outubro de 1901, com a Santa Casa, por mais 50 annos, o contracto celebrado em Outubro de 1851. Pelo novo contracto, a Irmandade da Santa Casa, como preposta da Municipalidade, encarrega-se dos serviços relativos o funeraes e enterramentos desta Cidade, com privilegio em determinado perimetro, e bem assim da guarda e manutenção dos cemiterios de S. Francisco Xavier, S. João Baptista e dos hospitaes de N. S. da Saude, N. S. do Soccorro e S. João Baptista, immoveis que, com a extincção do contracto de 1851 (a) e de accordo com o disposto na Constituição, passaram a pertencer ao Districto Federal. Terminada a prorogação de 1901, serão entregues á Municipalidade os immoveis mencionados, com todas as bemfeitorias realisadas, sem direito a indemnisação, ficando, porém, excluído no cemiterio de S. Francisco Xavier o terreno occupado em 1851 pelo denominado Campo Santo da Irmandade, que passará

(a) O decreto n. 843 de 18 de Outubro de 1851, determina na condição 9.^a

Findos os cincoenta annos da presente commissão, a Administração da Santa Casa da Misericórdia será obrigada a fazer entrega dos cemiterios publicos e dos hospitaes, no estado em que se acharem, sem direito a indemnisação alguma, com excepção do terreno em que actualmente se acha estabelecido o Campo Santo do Cajú, cuja propriedade, passado o referido tempo e enquanto o cemiterio publico, no mesmo terreno estabelecido e nos das chacaras visinhas, não for mudado, lhe ficará pertencendo, bem como as obras que nelle existirem com natureza de cemiterio particular, para enterramento sómente de seus irmãos, dos enfermos que fallecerem nos seus hospitaes e dos pobres, a todos os quaes, na conformidade de seu Compromisso e natureza da sua instituição, é obrigada a enterrar gratuitamente.

a ser o cemitério particular da Santa Casa, e exigível pela Santa Casa a vantagem de que trata o Dec. n. 707, de 28 de Setembro de 1899. (b)

Parece-nos que seria conveniente desde já resolver a questão relativa aos limites do Campo Santo, acima referido. Existe, no archivo da Santa Casa, uma planta desse terreno, levantada em 1851, que mostra ser de forma irregular o perímetro do mesmo. Não seria difícil um accordo com a Santa Casa, em que, desde já, ficassem assinalados os limites respectivos, mesmo com alteração do primitivo perímetro, de forma, porém, a guardar a equivalencia em área. Convém dizer que os dois cemitérios — o da Municipalidade e o antigo Campo Santo — tem testada commum para a praia de S. Christovão e entrada commum. Extincto o novo contracto e devendo os dois fnnccionarem independentemente, é forçoso resolver a questão de entrada para o cemitério municipal.

(b) O decreto n. 707 de 28 de Setembro de 1899 diz:

Art. 1.º Fica a Santa Casa da Misericórdia autorizada a desapropriar por utilidade publica os terrenos necessários ao augmento do cemitério de S. João Baptista da Lagôa.

Art. 2.º A Municipalidade obriga-se a indemnisar á Santa Casa do capital que empregar na aquisição dos terrenos até a quantia de 110:000\$000, fazendo-se a indemnisação por occasião de reverterem á Municipalidade os cemitérios na forma da lei.

Art. 32 Revogam-se as disposições em contrario.



Vista do Cordão Meridional e do Primeiro e Segundo Cordão Central do Massiço da Cidade (Caricac-Andarahy)



ANUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

(1911)

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

SUMMARIO — *Estatística Demographica* — seu objectivo.

Demographia Estatica, seu fim: recenseamentos realizados no Districto Federal, desde 1821 a 1906;

Estudo da população por sexos, idades, estado civil, nacionalidades, profissões e condições intellectuaes.

Demographia Dynamica — factores de renovamento da população — nupcialidade, natalidade, mortalidade e mortalidade.

No estudo das collectividades humanas, quer constituam nações, quer cidades (*civitas*), quer agglomerações populares ainda menores, devem-se consideral-as sob dois pontos de vista differentes—ou no estado do repouso, para se poder conhecer a respectiva força numerica e composição intima, isto é, sob o ponto de vista estático; — ou nos incessantes movimentos de renovação pelos quaes as sociedades humanas crescem e ás vezes diminuem, ou sob o ponto de vista dynamico.

No primeiro caso, cumpre analysar os elementos componentes dessas collectividades ou corpos sociaes como se encontram em momento dado, para se conhecer o numero dos existentes, descriminando-os depois por sexos, idades, estados civis, nacionalidades, profissões, condições physicas e intellectuaes, pelas divisões territoriaes que habitam e, bem assim, as proporções de cada grupo em relação ao total e ás diversas discriminações supra indicadas.

No segundo caso, cabe estudar os movimentos intimos de incessante renovamento, pelo qual as collectividades humanas se mantêm, crescem ou raramente declinam. Esse estudo, que constitue o balanço estatístico dos corpos sociaes, figurando os nascimentos e as immigrações como receita, os obitos e as emigrações como despeza, abrange quatro importantes phenomenos sociaes: — os nascimentos e respectivas proporções com relação ao total da população e dos diversos grupos ou *natalidade* e seu importante factor — os casamentos, nas suas diversas proporções quanto á população a elle apta, ou *nupcialidade*; — os obitos e suas respectivas proporcionalidades — ou *mortalidade*; e finalmente, as emigrações comprehendendo os movimentos immigratorios e os emigratorios.

Este duplo modo de ver pelo qual as sociedades humanas podem ser encaradas e estudadas é tanto mais interessante quanto corresponde a duas fontes muito diversas de informações.

Os documentos que servem de base ao estudo da população humana no estado de repouso, que constitue o objecto da demographia estatica,—são fornecidos pelos recenseamentos, verdadeiros e uteis inventarios dos elementos constitutivos das nações ou das cidades (*civitas*) executados em um só dia, previamente marcado e, em geral, reproduzidos regularmente em determinado periodo.

Os dados em que se baseia o estudo dos movimentos intimos das agglomerações humanas, o que constitue objecto da demographia dymnamica, provêm de duas fontes diversas—uns são fornecidos pelos cartorios de registro civil de casamentos, nascimentos e obitos ; outros pelas bilheterias das estradas de ferro que tenham inicio no Districto Federal, pelas Companhias de navegação interna e pela Capitania do Porto da Capital sobre o movimento de passageiros, seja em relação ao exterior, seja em relação a alguns Estados do Brazil.

Infelizmente o registro civil, importante fonte de informações, que em outros paizes funciona com inteira regularidade, no nosso resente-se de lacunas e faltas, como em seu relatorio de 1908 salientou o então Director do Serviço de Estatistica Federal. Taes inconvenientes, em grande parte, são devidos a defeitos de organização e ao facto de estarem os serviços do registro na dependencia de autoridades que nenhum interesse scientifico ou utilitario têm na precisão dos dados demographicos fornecidos e por isso não fiscalisam o serviço e nem procuram melhor-o. (1)

No que concerne aos movimentos migratorios de ou para o Districto Federal, importante factor do augmento da sua população, se as fontes de informação são deficientes nas discriminações dos elementos componentes, quanto á sua representação numerica são mais completas, desde que haja cuidado na respectiva collecta.

DEMOGRAPHIA ESTATICA

A demographia estatica, estuda as collectividades humanas no estado de repouso ou sob o ponto de vista estático, para conhecel-as na sua composição intima e nos seus caracteristicos genericos e especificos.

(1) No que respeita por exemplo ao registro dos obitos, notaveis e constantes irregularidades ahi se dão, tanto na zona urbana como na suburbana, sendo as que mais se salientam devidas ao abuso da repartição de policia federal em ordenar avultado numero de enterramentos, independente da exigencia do registro do obito, sem providenciar depois para que seja feita nos cartorios respectivos a devida annotação.

Não fosse o contracto existente entre a Municipalidade e a Santa Casa de Misericordia, dando a esta a administração geral dos enterramentos em cemiterios urbanos e o facto de estarem os suburbanos subordinados á repartição municipal que tem como encargos a policia municipal e a estatistica, o numero de obitos ficaria muito aquem da verdade.

Somente nos cemiterios suburbanos é elevado o numero dos enterros realizados sem o registro do respectivo obito. Trimensalmente esta repartição envia á Directoria de Estatistica a relação desses obitos, cuja média attinge a 500 annuaes.

Verdadeira anatomia das collectividades humanas, é ella que dá valor aos dados colhidos pela demographia dinamica; do mesmo modo que, sem o conhecimento prévio da anatomia de qualquer organ, é impossivel o estudo da sua physiologia, assim tambem se torna inutil ou sem valor o estudo dos movimentos intimos da população, sem o conhecimento prévio desta, não só quanto á respectiva força numerica, como a das suas discriminações.

São os recenseamentos que servem de base para o estudo da população no estado de repouso, isto é, quanto ao seu total, á sua composição intima e caracteristicos genericos e especificos.

Desde quasi a data da constituição do Brazil em nação independente, no começo do seculo XIX, até os inicios do actual, ou nos 85 annos decorridos de 1821 até 1906, effectuaram-se no Rio de Janeiro nove recenseamentos indicados no quadro a seguir, o que representaria a excellente media de um censo por decennio, se todos fossem completos, regularmente executados e não incorressem ainda no defeito de serem, ora demasiadamente curtos, ora por demais longos os espaços de tempo que medearam entre uns e outros.

Verifica-se nesse quadro que, dos nove recenseamentos realizados no periodo quasi secular da data de nossa emancipação politica até hoje, sete se não resentem de deficiencias notaveis ou de falhas, aos quaes, por dever de lealdade profissional, devemos juntar o effectuado em 1848, cujos algarismos, por exagerados, não podem ser acceitos, o que elevam a taxa indicada a um censo em cada doze annos, ainda assim accetivel.

<i>N. de ordem</i>	<i>Data</i>	<i>Autoridades que determinaram a execução do censo</i>	<i>Resultado</i>	<i>População encontrada</i>
1	1821	Ouvidor da Comarca Joaquim José de Queiroz (1) . . .	Completo	112.695
2	1838	Ministro do Imperio Conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos	»	137.078
3	1849	Ministro da Justiça Conselheiro Eusebio de Queiroz Mattoso Camara	»	266.466
4	1856	Ministro da Justiça Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo (2)	Incompleto	151.776
5	1870	Ministro do Imperio Conselheiro Paulino José Soares de Souza	Completo	235.381
6	1872	Ministro do Imperio Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira	»	266.831
7	1890	Ministro do Interior Dr. José Cesario de Faria Alvim . .	»	522.650
8	1900	Ministro da Viação Dr. Alfredo E. d'Almeida Maia . . . (Foi cancellado)	
9	1906	Prefeito Municipal Dr. Francisco Pereira Passos	Completo	811.443

(1) Não foi contemplada no recenseamento de 1821 a freguezia de Santa Cruz.

(2) No censo realisado em 1855 não foram apurados os resultados das freguezias do Sacramento, Jacarépaguá, e Paquetá, tendo sido incompleto o arrolamento censitario da Candelaria, S. José, Santo Antonio e Sant'Anna, como se vê do Relatório do Ministerio do Imperio de 1857.

Teudo-se tomado orientação mais pratica e precisa, com a inauguração do actual regimen político, no que respeita a serviços de estatística, organisando-se na União e neste Districto, repartições publicas encarregadas de tão importante mister, ficou determinado pelo decreto n. 113 D, de 2 de Agosto de 1890 o recenseamento realizado em 31 de Dezembro desse anno e, pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 que seja feito decennialmente, nos annos de millesimo zero (0) o censo geral da Republica. Por sua vez, a lei municipal n. 304, de 14 de Agosto de 1902, estabelece que a começar do anno de 1905, e sempre nos annos de millesimo cinco (5) se proceda o recenseamento da população do Districto Federal, pedindo o Prefeito ao Conselho Municipal que designe para a sua execução a precisa verba (artigo 49).

Infelizmente não foi possível a Directoria Geral do Serviço de Estatística dar regular cumprimento á exigencia legal, por haver sido cancellado, por ordem superior, o aliás defeituoso e deficiente arrolamento censitario deste Districto effectuado em 31 de Dezembro de 1900, sob sua direcção, não se tendo realizado depois, por decisão do Governo Federal, o que devia ter logar em 31 de Dezembro de 1910.

Neste particular, foi muito mais feliz a Municipalidade deste Districto, pois, a despeito das condições anormaes da cidade e de outros naturaes embaraços tão communs em taes serviços, conseguiu o então Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos fazer realizar para complemento da sua obra immortal, em 20 de Setembro de 1906, o melhor, mais completo e mais perfeito recenseamento da população que até então, se havia aqui realizado, censo que não pode ser levado a effeito no anno proprio que era o de 1905, indicado por lei para a sua realização, devido ás condições acima referidas sobre tudo na zona central, onde quasi se não via rua em que não houvesse demolições e reconstrucções, devendo ser, então, de todo inutil e perda qualquer tentativa de arrolamento da população domiciliada nesta vasta e importantissima zona da cidade.

Em vista, porém, do brilhante resultado, e especialmente da resumida despezta feita com o recenseamento de 1906, seria injustificavel deixar de o repetir em 1915, como determina a lei e exigem os interesses do Districto, levando ainda em conta não ter sido realizado o recenseamento determinado pela Constituição Federal para o anno de 1910.

Entretanto, só podendo os recenseamentos fornecer informações e dados bem precisos sobre os factos demographicos nos annos em que têm logar, devido á extrema mobilidade da população e constituindo trabalho penoso, incommodo e dispendioso para ser executado em periodos muito curtos, tal operação seria de valor quasi nullo se a estatística não tivesse meios de suppril-a com grandes aproximações nos annos intermediarios, permittindo a sua renovação de dez em dez annos, periodo de tempo, em geral, adoptado na maioria dos paizes cultos, mas que convem seja reduzido a quinquennio nas grandes cidades cuja população tem crescimento além do normal.

São de duas ordens os meios adoptados pela estatística para supprir os recenseamentos, nos annos intermediarios.

O primeiro é constituido pela simples operação de addicionar ao numero dos recenseados —o total accrescido pelos nascidos e immigrados, em cada anno, deduzindo destes o numero dos mortos e o dos emigrados no mesmo periodo, dados todos obtidos de fontes officiaes.

O segundo recurso consiste no emprego de formulas, universalmente adoptadas, que permitem conhecer, com relativa approximação, a população em cada anno do periodo decorrido entre dois recenseamentos ; essas formulas são :

$$X = \frac{A}{Pn} \quad X = \sqrt[n]{\frac{P'}{P}} - 1 \quad X = \frac{2A}{(P+P')n}$$

nas quaes X representa o accrescimento annual, P a população primitiva, P' a população no fim do periodo de n annos e A a differença $P' - P$.

Dessas formulas a segunda, que fornece o accrescimento de accôrdo com os termos de uma progressão geometrica crescente, é a que melhor traduz o phenomeno do áugmento da população. Alguns demographistas, entretauto, preferem a terceira, conhecida sob a denominação de «formula de Wappoeus», acreditando ser a que apresenta resultados mais approximados da verdade.

Com os dados exhibidos dos seis recenseamentos completos, realizados no Rio de Janeiro foi possivel á Directoria Geral do Serviço de Estatística, sob a competente direcção do Dr. Bulhões de Carvalho, organizar, adoptando a formula de Wappoeus, o interessante quadro da população da cidade, discriminando-a apenas em urbana e suburbana, no longo periodo de 1821 a 1906, quadro que, vae sendo annualmente completado pelo Anuario de Estatística Demographo-Sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica, pelo processo directo, isto é, pelo primeiro meio acima indicado.

Quadro com a discriminação do *habitat* da população — cidade e subúrbios —.

Annos	POPULAÇÃO		Total	Annos	POPULAÇÃO		Total
	Cidade	Subúrbios			Cidade	Subúrbios	
1821...	79.321	33.374	112.695	1867..	180.999	44.030	225.029
1822...	80.270	33.726	113.996	1868..	185.200	44.179	229.379
1823...	81.230	34.082	115.312	1869..	189.529	44.329	233.858
1824...	82.202	34.442	116.644	1870..	191.002	44.379	235.381
1825...	83.186	34.806	117.992	1871..	213.713	44.482	258.195
1826...	84.182	35.174	119.356	1872..	222.313	44.518	266.831
1827...	85.191	35.545	120.736	1873..	233.473	46.994	280.467
1828...	86.211	35.921	122.132	1874..	241.691	48.825	290.516
1829...	87.245	36.301	123.546	1875..	250.212	50.732	300.944
1830...	88.293	36.685	124.978	1876..	259.051	52.718	311.769
1831...	89.351	37.073	126.424	1877..	268.228	54.789	323.017
1832...	90.424	37.465	127.889	1878..	277.761	56.949	334.710
1833...	91.511	37.862	129.373	1879..	287.672	59.206	346.878
1834...	92.612	38.264	130.876	1880..	297.983	61.566	359.549
1835...	93.727	38.670	132.397	1881..	308.721	64.035	372.756
1836...	94.857	39.080	136.937	1882..	319.910	66.622	386.532
1837...	96.001	39.496	135.497	1883..	331.582	69.335	400.917
1838...	97.162	39.916	137.078	1884..	343.767	72.184	415.951
1839...	99.203	40.051	139.254	1885..	356.500	75.180	431.680
1840...	101.287	40.187	141.474	1886..	369.820	78.333	448.153
1841...	103.416	40.323	143.739	1887..	383.766	81.657	465.423
1842...	105.591	40.459	146.050	1888..	398.386	85.166	483.552
1843...	107.814	40.596	148.410	1889..	413.728	88.875	502.603
1844...	110.086	40.734	150.820	1890..	429.848	92.803	522.651
1845...	112.408	40.872	153.280	1891..	440.118	96.826	536.944
1846...	114.784	41.010	155.794	1892..	450.636	101.027	551.663
1847...	117.214	41.149	158.363	1893..	461.411	105.419	566.830
1848...	119.700	41.288	160.988	1894..	472.454	110.014	582.468
1849...	122.244	41.428	163.672	1895..	483.773	114.827	598.600
1850...	124.851	41.568	166.419	1896..	495.380	119.874	615.254
1851...	127.518	41.709	169.227	1897..	507.286	125.173	632.459
1852...	130.251	41.850	172.101	1898..	519.503	130.743	650.246
1853...	133.051	41.992	175.043	1899..	532.042	136.604	668.646
1854...	135.921	42.134	178.055	1900..	544.917	142.782	687.699
1855...	138.863	42.277	181.140	1901..	558.140	149.301	707.441
1856...	141.881	42.420	184.301	1902..	571.728	156.191	727.919
1857...	144.976	42.564	187.540	1903..	585.695	163.485	749.180
1858...	148.153	42.708	190.861	1904..	600.057	171.219	771.276
1859...	151.415	43.853	194.268	1905..	614.831	179.435	794.266
1860...	154.764	42.998	197.762	1906..	625.756	185.687	811.443
1861...	158.205	43.144	201.349	1907..	636.018	188.022	824.040
1862...	161.741	43.290	205.031	1908..	637.089	188.723	825.812
1863...	165.376	43.437	208.813	1909..	649.362	193.460	842.822
1864...	169.115	43.584	212.699	1910..	669.781	200.694	870.475
1865...	172.962	43.732	216.694	1911..	708.669	213.318	921.987
1866...	176.921	43.881	220.802	—	—	—	—

População por sexo — Com os mesmos dados estatísticos tirados dos seis recenseamentos, não eivados de censura, de 1821 a 1906, poderam ser organizados os seguintes quadros das populações dos diversos annos de recenseamento, discriminadas por sexos e distribuidas pelas antigas freguezias, depois districtos municipaes.

FREGUEZIAS	1821			1838			1870		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Sé.....	11.568	10.918	22.486						
Candelaria.....	8.813	3.632	12.445	7.162	2.951	10.113	7.360	1.879	9.239
Santa Rita.....	8.119	5.625	13.744	8.599	5.958	14.557	15.489	8.321	23.810
Sacramento.....				12.478	11.778	24.256	14.380	10.049	24.429
S. José.....	10.825	8.986	19.811	7.874	6.536	14.410	11.889	8.331	20.220
Santo Antonio.....							9.218	8.209	17.427
Gloria.....				3.551	3.017	6.568	10.016	8.608	18.624
Lagôa.....	1.081	1.044	2.125	1.688	1.631	3.319	6.048	5.256	11.304
Sant'Anna.....	5.625	5.210	10.835	8.188	7.585	15.773	18.042	14.644	32.686
Espirito Santo.....							5.853	4.943	10.796
S. Christovão.....							4.746	4.526	9.272
Engenho Velho.....	3.029	1.848	4.877	5.071	3.095	8.166	6.906	6.289	13.195
Inhaúma.....	1.575	1.265	2.840	1.714	1.377	3.091	4.708	2.482	7.190
Irajá.....	1.818	1.939	3.757	2.436	2.593	5.034	3.116	2.630	5.746
Jacarépaguá.....	3.110	2.731	5.841	3.888	3.414	7.302	3.832	3.801	7.633
Campo Grande.....	3.021	2.607	5.628	4.036	3.483	7.519	4.814	4.779	9.593
Guaratiba.....	2.076	3.358	5.434	3.585	5.800	9.385	3.357	3.561	6.918
Santa Cruz.....				1.800	1.877	3.677	1.460	1.985	3.445
Ilha do Governador....	1.024	671	1.695	1.444	947	2.391	1.404	1.190	2.594
Ilha de Paquetá.....	711	466	1.177	916	601	1.517	682	578	1.260
População terrestre....	62.395	50.300	112.695	74.430	62.648	137.078	133.320	102.061	235.381
População marítima....									
Total.....	62.395	50.300	112.695	74.430	62.648	137.078	133.320	102.061	235.381

DISTRICTOS MUNICIPAES	1872			1890			1906		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Candelaria	7.975	1.843	9.818	7.966	1.580	9.546	3.378	1.076	4.454
Santa Rita.....	21.532	9.333	30.865	28.017	15.584	43.601	28.043	17.886	45.929
Sacramento	16.265	10.644	26.909	19.394	11.025	30.419	16.230	8.382	24.612
S. José.....	12.256	7.754	20.010	24.533	15.078	39.611	28.238	14.742	42.980
Santo Antonio.....	9.828	10.801	20.629	20.920	16.477	37.397	21.516	17.480	38.996
Santa Thereza.....							3.994	3.977	7.971
Gloria.....	11.732	10.403	22.135	22.332	21.419	43.751	32.240	25.237	57.477
Lagôa.....	7.284	6.163	13.447	14.418	14.029	28.437	25.428	22.564	47.992
Gávea.....				2.732	1.964	4.696	7.110	5.460	12.570
Sant'Anna.....	21.460	16.986	38.446	38.238	29.147	67.385	21.773	15.493	37.266
Gambôa.....							23.347	18.702	42.049
Espirito Santo.....	7.418	6.375	13.793	14.860	16.418	31.238	31.728	25.954	57.682
S. Christovão.....	5.478	5.335	10.833	11.346	10.742	22.088	25.195	19.903	45.098
Engenho Velho.....	8.062	7.366	15.428	19.493	17.332	36.825	20.836	16.859	37.695
Andarahy.....							26.360	22.196	48.556
Tijuca.....							3.936	3.772	7.708
Engenho Novo.....				14.468	13.294	27.762	16.708	11.714	28.422
Meyer.....							19.441	15.035	34.476
Inhaúma.....	4.079	3.141	7.220	9.243	8.178	17.421	37.696	29.782	67.478
Irajá.....	3.160	2.622	5.782	6.902	6.224	13.126	15.105	12.298	27.406
Jacarépaguá.....	4.122	3.871	7.993	8.362	7.683	16.045	8.363	6.617	14.980
Campo Grande.....	4.797	4.889	9.686	8.446	7.501	15.947	17.541	13.707	31.248
Guaratiba.....	3.483	3.608	7.091	6.439	6.214	12.653	9.157	8.771	17.928
Santa Cruz.....	1.188	1.443	2.631	5.622	5.307	10.929	8.874	6.506	15.380
Ilha do Governador....	1.595	1.187	2.782	2.534	1.555	3.989	5.170	3.812	8.982
Ilha de Paquetá....	741	592	1.333	1.375	1.318	2.693			
População terrestre....	152.475	114.356	266.831	287.490	228.069	515.559	457.410	347.925	805.335
População marítima....				6.167	925	7.092	6.043	65	6.108
Total.....	152.475	114.356	266.831	293.657	228.999	522.651	463.453	347.990	811.443

Do exame dos quadros expostos, verifica-se que na população do Rio de Janeiro predomina o sexo masculino, divergindo muito, n'esse particular, da dos grandes centros urbanos dos E. U. da America do Norte. De facto, sendo esta capital notavel centro commercial do paiz e seu melhor porto de mar pela vastidão e serenidade das suas aguas, não constituindo passagem obrigada de immigrants senão aos que se destinam ao prospero estado de Minas Geraes, é natural que raramente receba familias já formadas, preferindo-a sempre, como ainda se nota no ultimo censo, individuos que se destinam á exploração commercial e de diversas industrias, que tanto se vêm desenvolvendo n'esta cidade.

Damos o quadro dos coefficients sexuaes da população colhida nos recenseamentos isentos de qualquer censura.

ANNOS	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	EM 1.000 RECENSEADOS SÃO	
				<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>
(1) 1821.....	—	—	112.695	—	—
1838.....	74.430	62.684	137.078	543	457
1870.....	133.320	102.061	235.381	566	434
1872.....	158.766	116.206	274.972	577	423
1899.....	293.657	228.994	522.651	562	438
1906.....	463.453	347.990	811.443	571	429

População por idade — O estudo da população, sob o ponto de vista das idades, é dos mais importantes porque sem elle e o das respectivas divisões e valorizações numéricas, é de todo impossivel apreciar e dar o devido valor a certos factores demographicos, como sejam a natalidade, a nupcialidade, a mortalidade e atender a diversas exigencias sociaes e mesmo politicas em que o conhecimento das idades, sob o ponto de vista legal, é imprescindivel para o estudo de medidas, actos e leis.

Com razão diz o illustre demographista argentino Snr. A. Martinez: «O estudo da composição da população por idade encerra ensinamentos importantissimos, tanto sob o ponto de vista economico, como sob o politico. No primeiro caso, porque uma cidade será tanto mais productiva quanto mais preponderarem n'ella os habitantes com idade de applicar as suas forças em trabalho fecundo; e no segundo, porque a segurança de um Estado estará tanto mais garantida quanto mais cidadãos tenha, com idade para poder defendel-a». (2)

Para se poder ter o estudo comparativo das idades na collecta feita em diversos recenseamentos, é preciso que as respectivas divisões sejam as mesmas ou que permittam a comparação em todas ellas. Entre nós isso, infelizmente, não se dá.

(1) Em 1821 não foi apurada a população por sexos.

(2) Alberto Martinez — O Censo Geral de la Ciudad de Buenos Aires — pag. 43.

Os tres primeiros recenseamentos, adoptando o mesmo criterio para as grandes divisões das idades, variam quanto á idade em que se deve considerar a maioridade.

Assim o de 1821 não se occupa d'esse estudo; o de 1838 adopta 21 annos como inicio da maioridade; o de 1870 estabelece tres grãos:— os menores de 7 annos, os menores de 14 e os de menos de 21 annos, considerando maiores os das outras idades.

Com relação aos outros recenseamentos, embora haja algumas divergencias na classificação das idades — as comparações são perfeitamente possiveis, como se vê dos quadros em que damos as idades distribuidas por quinquenio até aos 20 annos, e d'ahi em diante até aos 100 por decenios, e sempre por sexos, a começar pelo censo de 1872 até o de 1906; prestando-se, entretanto, os de 1872 a 1890 a comparações mais minuciosas por terem sido as idades apuradas anno por anno, de um a cem annos e por mezes de um a doze.

Quadro da população pelas idades e sexo nos tres recenseamentos — 1872, 1890 e 1906

IDADES	1872			1890			1906		
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
0 a 5 annos.....	14.630	13.479	28.109	32.015	31.185	63 200	48.849	41.882	90.731
6 a 10 »	11.601	11.418	23.019	26 051	25.243	51.294	45.243	38.648	83.885
11 a 15 »	13.947	11.708	25.655	26.906	22.861	49.767	44.154	38.564	82.718
16 a 20 »	16.678	12.761	29.439	29.092	23.746	52 838	42.794	37.299	80.093
21 a 30 »	35.697	23.604	59.301	68.906	46.844	115.750	106.709	67.860	174.569
31 a 40 »	28.412	18.598	47.010	49.710	33.262	82.972	75.741	48.862	124.603
41 a 50 »	18.847	12.339	31 186	33.021	22.795	55.816	50.615	33.457	84 072
51 a 60 »	8.466	6.468	14.935	17.271	13.238	30.509	25.104	19.459	44.563
61 a 70 »	2.844	2.548	5.392	6.866	6.276	13.142	10.351	10.144	20.495
71 a 80 »	831	865	1.696	1.699	2.034	3.733	3.101	3.817	6.918
81 a 90 »	177	368	445	369	551	920	762	1.233	1.995
91 a 100 »	40	66	106	93	134	227	120	332	452
Maiores de 100 annos	11	17	28	21	43	64	50	128	178
Sem declaração.....	294	294	511	1.637	782	2.419	9.860	6 311	16.171
Somma.....	152.475	114.356	266.831	293.657	228.994	522.651	463.453	347.990	811.443

Quadro da população do Districto Federal, segundo o censo de 1906 distribuida por grupos de idades, como o quadro precedente, e districtos municipaes.

DISTRICTOS MUNCIRAES	Phase infantil 0 a 5 annos	Phase escolar 6 a 15 annos	Phase de formação tácito de idade 16 aos 20 annos	Phase productiva 21 aos 60 annos	Phase improduti- ctiva — maiores de 60 annos	Sem declaração	Total geral
Candelaria.....	172	528	706	2.898	124	26	4.454
Santa Rita.....	4.493	7.159	4.480	25.177	1.266	3.354	45.929
Sacramento.....	1.834	3.447	2.461	15.806	741	323	24.612
S. José.....	3.286	6.033	3.842	27.937	1.263	619	42.980
Santo Antonio.....	3.509	6.364	3.419	23.948	1.337	419	38.996
Santa Thereza.....	968	1.626	748	4.209	314	106	7.971
Gloriã.....	5.380	10.225	5.708	32.652	2.252	1.260	57.477
Lagôa.....	4.965	9.122	4.569	25.881	2.084	1.371	47.992
Gávea.....	1.781	3.027	1.197	6.072	418	75	12.570
Sant'Anna.....	3.896	7.458	3.369	21.951	1.101	491	37.266
Gambôa.....	4.615	8.052	3.812	23.400	1.282	858	42.049
Espírito Santo.....	6.872	12.431	5.640	29.484	2.409	846	57.682
S. Christovão.....	5.165	9.827	4.634	23.154	1.879	439	45.098
Engenho Velho.....	4.037	9.073	4.026	18.732	1.505	322	37.695
Andarahy.....	5.588	10.779	5.538	24.189	1.868	594	48.556
Tijuca.....	947	1.671	811	3.873	371	35	7.708
Engenho Novo.....	3.436	6.472	2.901	14.038	1.204	351	28.422
Meyer.....	4.483	8.179	3.387	16.376	1.587	464	34.476
Inhaúma.....	9.184	16.654	6.376	31.599	2.310	1.355	67.478
Irajá.....	3.887	6.724	2.407	13.029	1.064	295	27.406
Jacarépaguá.....	2.136	3.885	1.732	6.600	546	81	14.980
Campo Grande.....	4.662	8.412	3.023	13.480	1.400	271	31.248
Guaratiba.....	2.622	5.252	2.035	7.127	884	8	17.928
Santa Cruz.....	1.696	3.246	1.422	6.460	451	2.105	15.380
Ilhas.....	1.070	1.903	864	4.711	341	93	8.982
População terrestre.....	90.714	166.549	79.107	422.803	30.001	16.161	805.335
População marítima.....	17	54	986	5.004	37	10	6.108
População total.....	90.731	166.603	80.093	427.807	30.038	16.171	811.443

População por grupos de idades, representando as diversas phases ou condições da vida social.

IDADES	RECENSEAMENTOS								
	1872			1890			1906		
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Phase infantil--0 a 5 anos.....	14.630	13.479	28.109	32.015	31.185	63.200	48.849	41.882	90.731
Phase escolar—6 a 15 annos.....	25.548	23.126	48.674	52.957	48.104	101.061	89.397	77.206	166.603
Phase de formação--ini- cio de vida — 16 a 20 annos.....	16.678	12.761	29.439	22.092	23.746	52.838	42.794	37.299	80.093
Phase productiva — 21 a 60 annos.....	91.422	61.009	152.431	168.908	116.139	285.047	258.169	169.638	427.807
Phase improductiva — maiores de 60 annos.	3.903	3.764	7.667	9.048	9.038	18.086	14.384	15.654	30.038
Sem declaração.....	294	217	511	1.637	782	2.419	9.860	6.311	16.171
Somma.....	152.475	114.356	266.831	293.657	228.994	522.651	463.453	347.990	811.443

População por estado civil — O estudo da população, sob o ponto de vista do estado civil de seus elementos, tem para a estatística demographica grande importancia, não só por fornecer meios para conhecer os movimentos da formação da familia, do respectivo agrupamento e do resultado da evolução dos outros factores demographicos, como também para saber se a predominancia de qualquer delles influe ou não para o bem estar ou progresso dos povos.

A população colhida pelo recenseamento de 1906 acha-se numericamente representada, quanto ao estado civil, incluindo nos solteiros os menores de 15 annos e eliminando os de estado civil ignorado, pelo total de 795.109, distribuido, quanto ao sexo, estado civil e percentagem em relação a cada total, na fórmula indicada pelo quadro abaixo :

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	População	Percentagem	População	Percentagem	População	Percentagem
Solteiros.....	314.378	69,32	213.297	62,44	527.675	66,36
Casados.....	124.904	27,54	89.826	26,30	214.730	27,01
Viuvos.....	14.227	3,14	38.477	11,26	52.704	6,63
Total.....	453.509	100,00	341.600	100,00	795.109	100,00

O mesmo facto estudado no recenseamento de 1890, em que se nota a singularidade realmente interessante da inexistencia de um só caso de estado civil ignorado, apresenta o resultado que vae indicado no quadro seguinte :

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	População	Percentagem	População	Percentagem	População	Percentagem
Solteiros.....	217.539	74,08	158.452	69,19	375.991	71,94
Casados.....	65.778	22,40	50.309	21,97	116.087	22,21
Viuvos.....	10.340	3,52	20.233	8,84	30.573	6,85
Total.....	293.657	100,00	228.994	100,00	522.651	100,00

Quadro da população recenseada em 1906 por estado

DISTRICTOS MUNICIPAES	SOLTEIROS			CASADOS		
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Candelaria.....	2.568	632	3.200	694	306	1.000
Santa Rita.....	18.213	9.598	27.811	6.781	5.308	12.089
Sacramento.....	11.227	4.862	16.089	4.175	2.451	6.626
São José.....	19.525	8.818	28.343	7.536	3.953	11.489
Santo Antonio.....	14.490	10.106	24.596	6.085	4.901	10.986
Santa Thereza.....	2.596	2.376	4.972	1.260	1.106	2.366
Gloria.....	21.811	15.889	37.707	8.908	6.026	14.934
Lagôa.....	16.717	14.157	30.874	7.246	5.389	12.635
Gávea.....	4.791	3.311	8.102	2.066	1.525	3.591
Sant'Anna.....	14.491	8.701	23.192	6.378	4.817	11.195
Gambôa.....	4.791	3.311	8.102	2.066	1.225	3.591
Espirito Santo.....	20.989	15.207	36.196	9.269	6.930	16.199
São Christovão.....	17.161	12.164	29.325	6.753	5.050	11.803
Engenho Velho.....	14.372	10.585	24.957	5.735	4.131	9.866
Andarahy.....	18.135	13.911	32.046	7.026	5.485	12.511
Tijuca.....	2.712	2.497	5.209	1.067	871	1.938
Engenho Novo.....	11.206	7.242	18.448	4.817	2.890	7.707
Meyer.....	12.836	9.147	21.983	5.755	3.981	9.736
Inhaúma.....	24.763	17.867	42.630	10.904	8.098	19.002
Irajá.....	10.429	7.844	18.273	3.987	3.133	7.120
Jacarépaguá.....	6.451	5.096	11.547	1.525	1.159	2.684
Campo Grande.....	12.978	9.437	22.415	3.896	2.911	6.807
Guaratiba.....	7.233	6.711	13.944	1.586	1.520	3.106
Santa Cruz.....	5.476	4.025	9.501	1.723	1.253	2.976
Ilhas.....	3.677	2.414	6.091	1.224	1.005	2.229
População terrestre.....	309.721	213.266	522.987	123.640	89.800	213.440
População marítima.....	4.657	31	4.688	1.264	26	1.290
População total.....	314.378	213.297	527.675	124.904	89.826	214.730

e sexo distribuida por districtos municipaes.

VIUVOS			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL GERAL		
<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
78	134	212	38	4	42	3.378	1.076	4.454
708	1.879	2.587	2.341	1.101	3.442	28.043	17.886	45.929
579	950	1.529	249	119	368	16.230	8.382	24.612
808	1.786	2.594	369	185	554	28.238	14.742	42.980
732	2.225	2.957	209	248	457	21.516	17.480	38.996
112	461	573	26	34	60	3.994	3.977	7.971
1.046	2.975	4.021	468	347	815	32.240	25.237	57.477
684	2.489	3.173	781	529	1.310	25.428	22.564	47.992
193	566	759	60	58	118	7.110	5.460	12.570
596	1.782	2.378	308	193	501	21.773	15.493	37.266
193	566	759	60	58	118	23.347	18.702	42.049
1.070	3.402	4.472	400	415	815	31.728	25.954	57.682
691	2.469	3.160	590	220	810	25.195	19.903	45.098
585	1.985	2.570	144	158	302	20.836	16.859	37.695
856	2.507	3.363	343	293	636	26.360	22.196	48.556
137	354	491	20	50	70	3.936	3.772	7.708
487	1.417	1.904	198	165	363	16.708	11.714	28.422
601	1.748	2.349	249	159	408	19.441	15.035	34.477
1.293	3.306	4.599	736	511	1.247	37.696	29.782	67.478
494	1.163	1.657	198	158	356	15.108	12.298	27.406
274	280	554	113	82	195	8.363	6.617	14.980
528	1.268	1.796	139	91	230	17.541	13.707	31.248
326	535	861	12	5	17	9.157	8.771	17.928
306	461	767	1.369	767	2.136	8.874	6.506	15.380
163	370	533	106	23	129	5.170	3.812	8.982
14.105	38.469	52.574	9.944	6.390	16.334	457.410	347.925	805.335
122	8	130	6.043	65	6.108
14.227	38.477	52.704	9.944	6.390	16.334	463.453	347.990	811.443

CIDADE DO RIO DE JANEIRO (DISTRICTO FEDERAL)

Quadro por estado civil e idade em 1890 e 1906

IDADES	1890			IDADES	1906				
	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total		
Solteiros	Menores de 15.....	84.952	78.976	163.928	Solteiros	Menores de 15.....	138.241	119.032	257.273
	De 16 a 50.....	120.662	69.612	190.274		De 16 a 50.....	166.124	86.024	252.148
	Maiores de 50.....	10.734	9.472	20.206		Maiores de 50.....	8.902	7.500	16.402
	Sem declaração....	1.191	392	1.583		Sem declaração....	1.120	774	1.894
Casados	Menores de 15.....	20	304	324	Casados	Menores de 15.....	5	56	61
	De 16 a 50.....	54.262	45.247	99.509		De 16 a 50.....	101.089	80.774	181.863
	Maiores de 50.....	11.096	4.507	15.603		Maiores de 50.....	23.398	8.782	32.180
	Sem declaração....	400	251	651		Sem declaração....	412	214	626
Viuvos	Menores de 15.....		9	9	Viuvos	Menores de 15.....			
	De 16 a 50.....	5.805	11.788	17.593		De 16 a 50.....	7.175	19.611	26.786
	Maiores de 50.....	4.489	8.297	12.786		Maiores de 50.....	6.997	18.657	25.654
	Sem declaração....	46	139	185		Sem declaração....	55	209	264
Ignorada	Menores de 15.....				Ignorada	Menores de 15.....			
	De 16 a 50.....	5.805	11.788	17.593		De 16 a 50.....	1.471	1.069	2.540
	Maiores de 50.....	4.489	8.297	12.786		Maiores de 50.....	191	174	365
	Sem declaração....	46	139	185		Sem declaração....	8.273	5.114	13.387
Total.....	293.657	228.994	522.651	Total.....	463.453	347.990	811.443		

Como se verifica pelos algarismos dos quadros de 1890 e 1906, o numero dos solteiros é superior ao dos casados, ainda que a estes se lhes addicione o total de viuvos, superioridade esta que se mantem mesmo subtrahindo do total dos solteiros os menores de 15 annos.

População por nacionalidade — Tendo sido a immigração estrangeira por muito tempo considerada como o principal factor do augmento da população do Rio de Janeiro e concorrendo, ainda hoje, com regular contingente para aquelle fim, interessa muito á estatística demographica conhecer não só sua força numerica, como a respectiva composição, sob o ponto de vista das nacionalidades e de seus elementos.

Só do censo realisado no anno de 1872 e dos posteriores, possuímos elementos para tal estudo, pois os anteriores reuniram sob a denominação generica de estrangeiros todos os que não eram brazileiros, o que impossibilita o conhecimento das respectivas nacionalidades e quaes as mais numerosas no Districto Federal. Infelizmente o recenseamento de 1872 resente-se, no caso, do grave defeito de não apurar só a população de facto, porém a ausente, sem especificar, nesta, a respectiva nacionalidade, o que torna impossivel a sua utilização para qualquer estudo.

Nos quadros que se seguem, damos a população em 1890 e 1906, por nacionalidades e sexos, segundo a classificação adoptada pela estatística demographo sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica.

1890

NACIONALIDADES	POPULAÇÃO TERRESTRE			POPULAÇÃO MARITIMA			TOTAL DA POPULAÇÃO		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Brazileiros	181.186	183.280	364.466	2.692	291	2.983	183.878	183.571	367.449
Portuguezes.....	77.026	28.456	105.482	928	51	979	77.954	28.507	106.461
Italianos.....	11.796	5.218	17.014	596	179	775	12.392	5.397	17.789
Hespanhoes.....	7.644	2.971	10.615	114	21	135	7.758	2.992	10.750
Allemaes.....	863	704	1.567	174	28	202	1.037	732	1.769
Inglezes.....	980	364	1.344	515	8	523	1.495	372	1.867
Francezes.....	2.071	1.757	3.828	92	42	134	2.163	1.799	3.962
Outros europeus.....	2.025	1.371	3.396	867	276	1.143	2.892	1.647	4.539
Anglo americanos.....	148	48	196	63	63	211	48	259
Hispano americanos....	716	781	1.497	54	12	66	770	793	1.563
Turco-arabes.....	185	95	280	23	11	34	208	106	314
Outros asiaticos.....	252	102	354	4	4	256	102	358
Africanos.....	2.494	2.882	5.376	21	5	26	2.515	2.887	5.402
Nacionalidade ignorada	104	40	144	24	1	25	128	41	169
Total.....	287.490	228.069	515.559	6.167	925	7.092	293.657	228.994	522.651

1906

NACIONALIDADES	POPULAÇÃO TERRESTRE			POPULAÇÃO MARITIMA			TOTAL DA POPULAÇÃO		
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Brazileiros.....	308.808	288.345	597.153	3.765	10	3.775	312.573	288.355	600.928
Portuguezes.....	100.935	31.594	132.529	842	22	864	101.777	31.616	133.393
Italianos.....	17.109	8.409	25.518	39	39	17.148	8.409	25.557
Hespanhóes.....	14.002	6.585	20.587	108	4	112	14.110	6.589	20.699
Alleães.....	1.105	1.041	2.146	417	12	429	1.522	1.053	2.575
Inglezes.....	818	492	1.310	355	6	361	1.173	498	1.671
Francezes.....	1.406	1.791	3.197	272	5	277	1.678	1.796	3.474
Outros europeus.....	1.265	1.358	2.623	152	6	158	1.417	1.364	2.781
Anglo-americanos.....	264	135	399	7	7	271	135	406
Hispano-americanos....	573	714	1.287	10	10	583	714	1.297
Turco-arabes.....	1.878	933	2.811	16	16	1.894	933	2.827
Outros-asiaticos.....	399	53	452	60	60	459	53	512
Africanos.....	274	428	702	274	428	702
Nacionalidade ignorada	8.574	6.047	14.621	8.574	6.047	14.621
Total.....	457.410	347.925	805.335	6.043	65	6.108	463.453	347.990	811.443

Conhecida como fica, pelos algarismos absolutos dos quadros precedentes, a população por nacionalidades recenseada em 1890 e 1906, para melhor accentuar o respectivo movimento e influencia destas na população da cidade, faremos tambem conhecer a proporcionalidade por 10.000 de cada um dos grupos, por sexo e totalidade.

NACIONALIDADES	Proporção por 10.000 da população por nacionalidade e sexo						Comparação com o recenseamento de 1906		
	CENSO DE 1890			CENSO DE 1906					
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Brazileiros	6.261,7	8.016,4	7.030,5	6.744,5	8.236,4	7.405,7	+ 428,8	- 270,0	+ 375,2
Portuguezes.....	2.654,6	1.244,9	2.036,9	2.196,0	908,5	1.643,9	- 458,6	- 336,4	- 393,0
Italianos.....	422,0	235,7	340,4	370,0	241,6	315,0	- 52,0	+ 5,9	- 25,4
Hespanhóes	264,2	130,7	205,7	304,5	189,3	255,1	+ 40,3	+ 58,6	+ 49,4
Allemaes.....	35,3	32,0	33,9	32,8	30,3	31,7	- 2,5	- 1,7	- 2,2
Inglezes.....	50,9	16,2	35,7	25,3	14,3	20,6	- 25,6	- 1,9	- 15,1
Francezes.....	73,6	78,6	75,8	36,2	51,6	42,8	- 37,4	- 27,0	- 33,0
Outros europeus.....	98,5	71,9	86,8	30,6	39,2	34,3	- 67,9	- 32,7	- 52,5
Anglo-americanos.....	7,2	2,1	5,0	5,8	3,9	5,0	- 1,4	+ 1,8	- 0,0
Hispano-americanos....	26,2	34,6	29,9	12,6	20,5	16,0	- 13,6	- 14,1	- 13,9
Turco-arabes.....	7,1	4,6	6,0	40,9	26,8	34,8	+ 33,8	+ 22,2	+ 28,8
Outros asiaticos.....	8,7	4,4	6,8	9,9	1,5	6,3	+ 1,2	- 2,9	- 0,5
Africanos.....	85,6	126,1	103,4	5,9	12,3	8,6	- 79,7	- 113,8	- 100,8
Nacionalidade ignorada	4,4	1,8	3,2	185,0	173,8	180,2	+ 180,6	+ 172,0	+ 177,0
Total.....	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0			

Do exame destes algarismos, se verifica que a população nacional teve aumento proporcional bem regular de 1890 a 1906, seguindo-se os turcos-arabes, especialmente quanto aos do sexo masculino, os hespanhóes e os asiaticos; a população das demais nacionalidades diminuiu proporcionalmente, embora em algumas houvesse augmento de facto em 1906.

População nacional e estrangeira distribuída por districtos municipaes

1906 DISTRICTOS MUNICIPAES	NACIONAES			ESTRANGEIROS			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL GERAL		
	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total
Candelaria.....	1.499	782	3.281	1.872	291	2.163	7	3	10	3.378	1.076	4.454
Santa Rita.....	15.762	12.587	28.349	10.570	4.308	14.878	1.711	991	2.702	28.043	17.886	45.929
Sacramento....	6.857	5.551	12.408	9.181	2.710	11.891	192	121	313	16.230	8.382	24.612
S. José.....	15.216	10.321	25.537	12.643	4.231	16.874	379	190	569	28.238	14.742	42.980
Santo Antonio..	10.352	12.319	22.671	10.993	4.939	15.932	171	222	393	21.516	17.480	38.996
Santa Thereza..	2.461	3.128	5.589	1.513	832	2.345	20	17	37	3.994	3.977	7.971
Gloria.....	20.585	20.493	41.079	11.184	4.430	15.614	470	314	784	32.240	25.237	57.477
Lagôa.....	17.152	19.103	36.255	7.606	3.009	10.615	670	452	1.122	25.428	22.564	47.992
Gávca.....	4.793	4.318	9.111	2.263	1.088	3.351	54	54	108	7.110	5.450	12.570
Sant'Anna.....	11.731	11.346	23.077	9.772	3.962	13.734	270	185	455	21.773	15.493	37.266
Gambôa.....	12.525	14.119	26.644	10.458	4.160	14.618	364	423	787	23.347	18.702	42.049
Espirito Santo.	21.521	21.596	43.117	9.805	3.955	13.761	401	403	804	31.728	25.954	57.682
S. Christovão..	18.732	17.447	36.179	6.285	2.273	8.558	178	183	361	25.195	19.903	45.098
Engenho Velho.	14.733	14.593	29.326	5.988	2.162	8.150	115	104	219	20.836	16.859	37.695
Andarahy.....	19.439	19.140	38.579	6.573	2.777	9.350	348	279	627	26.360	22.196	48.556
Tijuca.....	2.609	3.214	5.823	1.313	529	1.842	14	29	43	3.936	3.772	7.708
Engenho Novo.	12.974	10.485	23.459	3.520	1.064	4.584	214	165	379	16.708	11.714	28.422
Meyer.....	15.885	13.744	29.629	3.273	1.144	4.417	283	147	430	19.441	15.035	34.476
Inhaúma.....	29.745	26.483	56.228	7.201	2.772	9.973	750	527	1.277	37.696	29.782	67.478
Irajá.....	11.697	10.788	22.485	3.176	1.326	4.502	235	184	419	15.108	12.238	27.405
Jacarépaguá....	7.414	6.226	13.640	805	278	1.083	144	113	257	8.363	6.617	14.980
Campo Grande..	15.339	12.870	28.259	1.979	719	2.698	173	118	291	17.541	13.707	31.248
Guaratiba.....	8.818	8.622	17.440	338	148	486	1	1	2	9.157	8.771	17.928
Santa Cruz.....	6.977	5.500	12.477	567	208	775	1.330	798	2.128	8.874	6.506	15.380
Ilhas.....	3.941	3.570	7.511	1.149	218	1.367	80	24	104	5.170	3.812	8.982
Pop. terrestre..	308.808	288.345	597.153	140.028	53.533	193.561	8.574	6.047	14.621	457.410	347.925	805.335
Pop. marítima.	3.765	10	3.775	2.278	55	2.333	6.043	65	6.108
Total.....	312.573	288.355	600.928	142.306	53.588	195.894	8.574	6.047	14.621	463.453	347.990	811.443

População por profissões — Constitue uma das investigações mais importantes e tambem das mais difíceis da demographia, o estudo numerico das populações, sob o ponto de vista das profissões que exercem seus elementos componentes, isto é, das occupações de que aurem recursos para attender ás exigencias da vida e, até certo ponto, do seu modo de viver, do seu progresso, riqueza e civilisação.

A grande difficuldade que torna o estudo numerico das profissões muito espinhoso para os fins que a estatistica visa é a falta de uma classificação completa, que abranja todas as manifestações do trabalho de que os individuos se occupam na luta pela existencia e em todas as suas expansões e aspirações, e de outro lado, como obtêm elles os meios de subsistencia, abrangendo, assim, grandes e pequenos.

As classificações adoptadas nos nossos recenseamentos anteriores são, além de reconhecidamente defeituosas, tão diversas entre si, que tornam impossiveis estudos comparativos, processos de pesquisas pelos quaes a estatistica presta os melhores serviços.

Nos censos realizados em 1821 e 1838, que são dos mais antigos, os unicos considerados isentos de censura, não foi incluido, nas listas censitarias, o quesito relativo ás profissões; só no censo de 1870 foi essa exigencia adoptada nas mesmas listas e, bem assim, nas dos recenseamentos que se succederam em 1872, 1890 e 1906.

Quanto ás classificações adoptadas para esses recenseamentos — a do de 1870 não passa de uma simples nomenclatura em 14 grupos discriminados por sexo — sem qualquer idéa ou intuito de classificação. No recenseamento de 1872, que em pouco differe do precedente, ha certo espirito de classificação ou de organização systematica, embóra pouco methodico, distinguindo todas as unidades apuradas por sexo, estado civil e nacionalidade.

O recenseamento de 1890 tendo adoptado classificação muito mais completa do que o de 1872, porém menos methodica e sobretudo em inteiro desaccordo com as leis da estatistica, apurou a população geral ou presente e não os individuos como unidades, porém as profissões:— o mesmo individuo era apurado tantas vezes quantas profissões declarasse possuir, verdadeira excentricidade que encontra correctivo na propria declaração do commentador de que a grande maioria da população accusou o exercicio de uma só profissão, sendo de notar a contradicção de haver adoptado outro processo na população fluctuante terrestre e maritima e ainda o facto de só encontrar profissões para 239.412 individuos da população fixa ou terrestre em 515.559 recenseados.

O recenseamento municipal de 1906, nada vendo de aproveitavel nas classificações anteriores — que, aliás pela sua diversidade não se prestam a estudo comparativo — tratou de organizar nova classificação profissional, adoptando com ligeiras alterações, por tratar-se de cidade e não de paiz ou nações, a de Jacques Bertillon e Vannacque, adoptada pelo Instituto Internacional de Estatistica.

E' de esperar que esta classificação já acceita em tantos paizes, seja finalmente observada, quanto a esta cidade, nos recenseamentos futuros para se tornar possiveis as comparações.

Damos em seguida o quadro da população por profissões seguindo o recenseamento de 1906:

		PROFISSÕES	1906			
			Homens	Mulheres	Total	
Produção da matéria prima.	Exploração da superfície do solo.	Agricultura, horticultura, sylvicultura e floricultura.....	18.605	2.806	21.411	
		Creação.....	846	11	857	
		Caça e pesca.....	2.410	4	2.414	
	Extracções de matérias e mineraes.	Pedreiras.....	890	1	891	
		Salinas.....	
		Outras.....	2	2	
	Industria	Industrias classificadas segundo a natureza das materias utilizadas.	Textis.....	1.924	1.010	2.934
			Couros, pelles, ossos e outras materias duras do reino animal.....	59	4	63
			Madeiras.....	1.240	1	1.241
			Metallurgica.....	7.140	4	7.144
Ceramica.....			666	666	
Industrias classificadas segundo o genero das necessidades a que se destinam.		Productos chimicos propriamente ditos e analogos.....	172	172	
		Alimentação.....	3.297	288	3.585	
		Vestuario e toilette.....	13.523	18.187	31.710	
		Mobiliario.....	755	1	756	
		Edificação.....	31.785	15	31.800	
Industria não classificada.....	Construcção dos aparelhos de transporte.....	669	669		
	Produção e transmissão das forças physicas.....	5.301	5.301		
	Industrias relativas ás sciencias, letras e artes e industrias de luxo...	3.680	39	3.719		
Transporte.	Marítimo.....	6.639	9	6.648		
	Terrestre.....	14.276	11	14.287		
	Correios, telegraphos e telephones...	1.787	85	1.872		
Commercio.	Bancos, estabelecimentos de credito, de cambio e de seguros.....	76	76		
	Casas de corretagem, de commissões e consignações.....	634	3	637		
	Commercio propriamente dito.....	61.022	1.040	62.062		
Administrações publicas e profissões liberaes.	Força e segurança publicas.	Exercito.....	7.133	7.133	
		Armada.....	4.639	4.639	
		Policia.....	4.059	4.059	
		Bombeiros.....	653	653	
	Funcionalismo.	Serviço do Municipio.....	1.232	57	1.289	
		Serviço da Uuião.....	10.965	28	10.993	
		Serviço dos Estados.....	63	2	65	
		Administrações annexas.....	90	90	
	Profissões liberaes.	Religiosas.....	346	280	626	
		Judiciarias.....	1.804	6	1.810	
Sanitarias.....		3.476	308	3.784		
Magisterio.....		883	1.959	2.842		
Pessoas que vivem principalmente de suas rendas.....	Sciencias, letras e artes.....	3.842	146	2.988		
	2.183	1.339	3.522		
Diversas.....	Serviço domestico.....	23.174	94.730	117.904		
	Jornaleiros, trabalhadores braçaes, etc.	29.514	419	29.933		
	Profissões mal especificadas.....	6.289	306	6.595		
	Classes improductivas.....	20.549	7.339	27.888		
	Profissões desconhecidas.....	25.780	39.712	65.492		
	Sem profissão } menores de 15 annos.	91.666	90.980	182.646		
	declarada } maiores de 15 annos.	25.423	84.133	109.556		
Total.....	463.453	347.990	811.443			

População pelas condições intellectuaes — O estudo da população sob o ponto de vista da mais elementar cultura intellectual, isto é, do simples facto de saber ler e escrever, constitue investigação estatística de alto valor, principalmente para se poder julgar do gráo de civilização.

As investigações sobre analphabetismo, causa conhecida de tantos males, do atrazo, da pobreza e até mesmo da indifferença por melhoramentos uteis, para serem exactas e tornarem bem explicito o resultado obtido, não podem abranger a idade infantil de 0 a 5 annos, em que não é natural encontrar-se quem saiba ler e escrever. Devem comprehendêr apenas a população de idade escolar, a seguinte até a idade de 20 annos, na qual avultam os analphabetos remissos que precisam de correcção e, bem assim, o grupo de mais de 20 annos, levado ou constringido, depois, ao estudo por necessidade da vida e que constituem, entre nós, o maior factor do desenvolvimento que têm tido ultimamente as escolas e cursos nocturnos, officiaes e particulares, causa, sem duvida, da redução do analphabetismo de 1890 para 1906.

A exigencia nas listas censitarias da delaração de saber o recenseado ler e escrever appareceu, entre nós, pela primeira vez no censo de 1872, por influencia talvez, da decisão do Congresso Estatístico de São Petersburgo, realisado naquelle mesmo anno.

Infelizmente ella se tornou inutil por não terem sido descrimidadas as idades dos analphabetos, procurando-se apenas determinar a frequencia á escola por parte da população escolar.

O recenseamento de 1890, tendo apurado as idades anno por anno, poderia prestar informações mais preciosas. Ao tratar nelle, porém, dos que sabem ler e escrever e dos analphabetos, foi a população apenas distribuida por dois grupos — brazileiros e estrangeiros, ao passo que em quesitos de menor importancia foram contempladas vinte e cinco nacionalidades. Além disso, neste ponto, a população por idades foi reduzida tambem a dois grupos — menores e maiores de 13 annos.

Ficamos reduzidos, por isso, ao recenseamento de 1906, que permite pesquisas e apreciações mais detalhadas sobre tão importante questão.

Segundo os dados obtidos por elle, sob o ponto de vista da mais rudimentar cultura intellectual, isto é, como dissemos, do simples facto de saber ler e escrever, a população do Rio de Janeiro póde ser apreciada quanto á idade, á nacionalidade e até mesmo á respectiva distribuição por districtos municipaes.

Recenseamento de 1906—Alphabetismo e Analfabetismo

POPULAÇÃO POR IDADES	SABEM LER E ESCRIVER			NÃO SABEM LER E ESCRIVER			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL		
	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total
De 0 a 5 annos	121	134	255	48.047	41.141	89.188	681	607	1.288	48.849	41.882	90.731
De 5 a 6 »	394	386	780	8.632	7.259	15.901	246	230	476	9.272	7.885	17.157
De 6 a 7 »	1.206	1.005	2.212	7.525	6.515	14.041	328	267	595	9.060	7.788	16.848
De 7 a 8 »	2.335	2.101	4.437	6.463	5.629	12.092	376	308	684	9.175	8.038	17.213
De 8 a 9 »	3.367	2.772	6.139	5.451	4.579	10.030	330	274	604	9.178	7.625	16.803
De 9 a 10 »	4.132	3.381	7.513	4.181	3.703	7.884	245	222	467	8.558	7.306	15.864
De 10 a 11 »	5.249	4.200	9.449	4.033	3.634	7.727	276	247	523	9.618	8.081	17.699
De 11 a 12 »	4.829	3.974	8.803	2.711	2.778	5.489	191	172	363	7.731	6.924	14.655
De 12 a 13 »	6.346	4.961	11.307	3.464	3.301	6.765	229	203	432	10.039	8.465	18.504
De 13 a 14 »	5.594	4.804	10.398	2.454	2.637	5.091	155	140	295	8.203	7.581	15.784
De 14 a 15 »	5.963	4.820	10.783	2.448	2.523	4.971	152	170	322	8.563	7.513	16.076
De 15 a 20 »	30.652	23.907	54.559	11.385	12.652	24.037	757	140	1.497	42.794	37.299	80.093
Mais de 20 »	189.732	102.891	292.623	78.466	78.904	157.370	4.355	3.497	7.852	272.553	185.292	457.845
Sem declaração	1.020	794	1.814	552	363	915	8.288	5.154	13.442	9.860	6.311	16.171
Somma	230.941	160.131	421.072	185.873	175.628	351.501	16.639	12.231	28.870	463.453	347.990	811.443

Pelo recenseamento de 1906, eram considerados analfabetos 361.501 habitantes que representam 445,5 ‰ da população total, e sabiam ler 421.072 ou sejam 518,9 ‰. Do total de habitantes, 28.870 não fizeram declaração a respeito; não devendo estes serem computados em qualquer calculo ou estudo do analfabetismo, embora seja de regra considerá-los como illetrados, apesar da falta de declaração ser devida, muitas vezes, a simples esquecimento ou a interpretação erronea do apurador.

Si se deduzir, além desse ultimo grupo o dos menores de 0 a 5 annos, comprehendendo tanto os analfabetos, como os raros que, em tão tenra idade, já sabem ler e escrever, fica a população geral, em relação a qual é licito e admissivel estudar o analfabetismo no Districto Federal, assim distribuida :

homens	398.646
mulheres	294.484
total.....	693.130

Por outro lado, de accôrdo com o mesmo recenseamento, o numero dos que sabem ler e escrever é apenas de 420.817, sendo 260.820 homens e 159.997 mulheres, enquanto que o total de analfabetos attinge a 272.313, sendo 137.826 homens e 134.487 mulheres.

Feitas essas considerações e justificados perfeitamente os algarismos expostos, podem-se calcular os seguintes coefficients por mil do analfabetismo e do alphabetismo em 1906.

	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	<i>População</i>	<i>Porporção por 1.000</i>	<i>População</i>	<i>População por 1.000</i>	<i>População</i>	<i>Porporção por 1.000</i>
Sabem ler	260.820	654,3	159.997	543,3	420.817	607,1
Não sabem ler.	137.826	345,7	134.487	456,7	272.313	392,9
Somma	398.646	1000.0	294.484	1000.0	693.130	1000.0

Assim, em 1906 da população do Districto Federal, apta para receber instrucções, 60 % sabia ler e escrever. Em 1911 esta mesma percentagem deve ser muito mais elevada, pelo notavel incremento e grande desenvolvimento que, nos ultimos tempos, tem tido a instrucção primaria municipal.

Não se prestando o censo de 1890 a qualquer investigação de maior valor sobre a facto demographico em estudo em relação á nacionalidade, as apreciações a respeito devem se cingir igualmente ao censo municipal de 1906.

NACIONALIDADES	SABEM LER			NÃO SABEM LER		
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Brazileiros.....	171.066	137.389	308.455	135.719	145.392	281.111
Portuguezes.....	63.875	11.815	75.690	35.568	18.924	54.492
Italianos.....	9.001	3.266	12.267	7.625	4.850	12.475
Hespanhòes.....	9.871	2.936	12.807	3.969	3.456	7.425
Allemaes.....	1.411	838	2.249	97	197	294
Inglezes.....	1.068	420	1.488	98	75	173
Francezese.....	1.572	1.592	3.164	92	179	271
Outros europeus.....	1.071	831	1.902	313	497	810
Anglo-americanos.....	243	113	356	27	16	43
Hispano-americanos.....	439	487	926	126	219	345
Turcos-arabes.....	770	134	904	1.090	781	1.871
Outros asiaticos.....	153	14	167	284	32	316
Africanos.....	37	23	60	231	403	634
Sem declaração.....	364	273	637	634	607	1.241
Total.....	260.941	160.131	421.072	185.873	175.623	361.501

Este quadro nos faz ver que algumas nacionalidades, arroladas pelo censo de 1906, compostas quasi exclusivamente de adultos, á excepção da portugueza e talvez da italiana, apesar de pouco numerosas as respectivas populações, apresentam coefficients de alphabetismo notavelmente elevados. Assim 1.000 francezes 910,7 sabem ler, sendo por sexo 936,8 para os homens e 886,4 para as mulheres. Seguem-se os inglezes com 109,6 analfabetos, apenas, por 1.000, os allemaes

por sexos e nacionalidades

SEM DECLARAÇÃO			TOTAL,			PROPORÇÃO POR MIL DOS QUE SABEM LER		
<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
5.788	5.574	11.362	312.573	288.355	600.928	547,2	476,4	513,2
2.334	877	3.211	101.777	31.616	133.393	627,6	373,4	567,4
522	293	815	17.148	8.409	25.557	524,9	388,3	479,9
270	197	467	14.110	6.589	20.699	699,5	445,5	618,9
14	18	32	1.522	1.053	2.575	932,9	795,8	873,3
7	3	10	1.173	498	1.671	910,4	843,3	890,4
14	25	39	1.678	1.796	3.474	936,8	886,4	910,7
33	36	69	1.417	1.364	2.781	755,8	609,2	683,9
1	6	7	271	135	406	896,6	837,0	876,8
18	8	26	583	714	1.297	753,0	682,0	713,9
34	18	52	1.894	933	2.827	406,5	143,6	319,8
22	7	29	459	53	512	333,3	264,1	326,1
6	2	8	274	428	702	135,0	53,7	85,4
7.576	5.167	12.743	8.574	6.047	14.621	42,4	45,1	43,5
16.639	12.231	28.870	463.453	347.990	811.443	627,7	460,1	518,9

com 127,7 descendo aos italianos que atingem a 520,1 analphabetos por 1.000. No que diz respeito aos brasileiros, por carregarem com o peso consideravel da população de 0 a 5 annos, composta apenas de analphabetos e que não foi possível destacar devido a lacunas naturaes, apresentam um coeſiciente um tanto baixo — 513,2 — quando o real calculado pelas idades é muito maior.

DISTRICTOS MUNICIPAES	SABEM LER			
	Brazileiros	Estrangeiros	Sem decla- ração	Total
Candelaria.....	1.794	1.880	3.674
Santa Rita.....	15.197	8.786	40	24.023
Sacramento.....	7.602	8.339	27	15.968
S. José.....	15.713	10.069	70	25.852
Santo Antonio.....	13.078	9.958	68	23.104
Santa Thereza.....	2.802	1.457	6	4.265
Gloria.....	24.810	10.334	23	35.167
Lagôa..	20.730	6.307	40	27.077
Gávea.....	3.720	1.611	11	5.342
Sant'Anna.....	11.946	6.732	29	18.707
Gambôa.....	12.324	7.135	22	19.481
Espirito Santo.....	25.315	12.240	13	33.568
S. Christovão.....	20.111	4.628	37	24.776
Engenho Velho.....	17.391	4.528	36	21.955
Andarahy.....	21.280	4.944	37	26.261
Tijuca.....	2.715	962	25	3.702
Engenho Novo.....	13.880	2.686	31	16.597
Meyer.....	16.536	2.541	33	19.110
Inhaúma.....	27.445	5.022	14	32.481
Irajá.....	7.713	1.633	21	9.367
Jacarépaguá.....	3.430	376	6	3.812
Campo Grande.....	8.425	1.093	12	9.530
Guaratiba.....	5.611	195	5.806
Santa Cruz.....	3.579	351	34	3.964
Ilhas.....	2.777	437	2	3.216
População terrestre.....	305.924	110.244	637	416.805
População marítima.....	2.531	1.736	4.267
População total.....	308.455	111.980	637	421.072

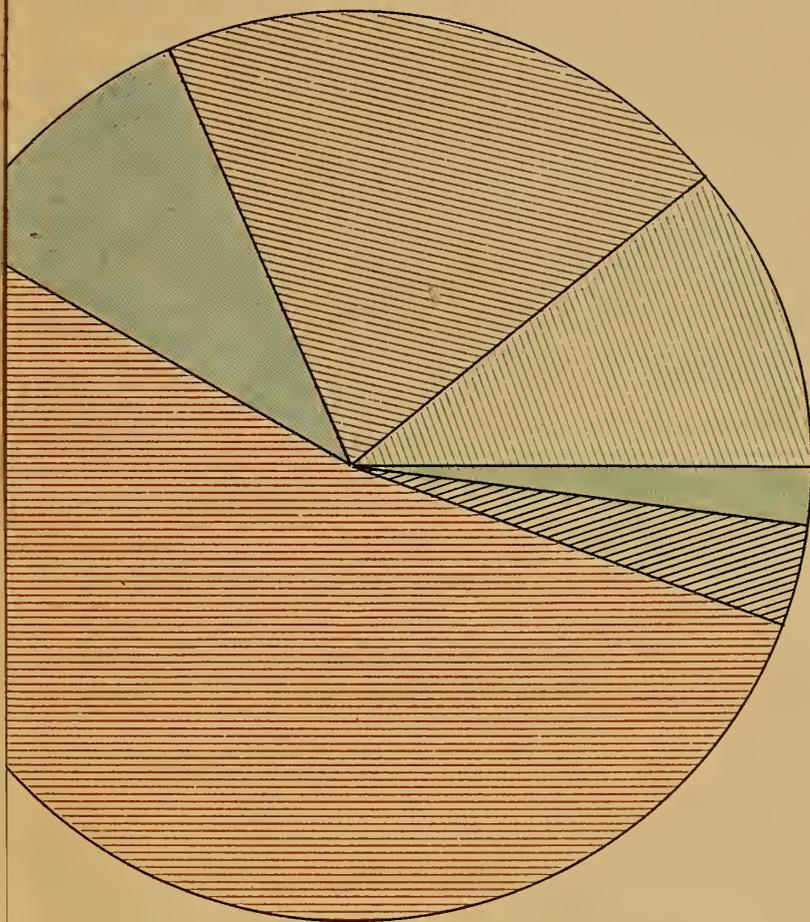
acionalidades e districtos municipaes em 1906

NÃO SABEM LER				SEM DECLARAÇÃO QUANTO A INSTRUBÇÃO				Total da população em 1905
Brazileiros	Estrangeiros	Sem declaração	Total	Brazileiros	Estrangeiros	Sem declaração	Total	
442	253	4	699	45	30	6	81	4.454
11.989	5.624	70	17.683	1.163	468	2.592	4.223	45.929
4.546	3.281	30	7.857	260	271	256	787	24.612
9.372	6.221	58	15.651	452	584	441	1.477	42.980
8.852	5.439	71	14.362	741	535	254	1.530	38.996
2.736	862	3	3.601	51	26	28	105	7.971
15.906	5.094	40	21.040	363	186	721	1.270	57.477
14.938	4.140	134	19.212	587	168	948	1.703	47.992
5.135	1.603	34	6.772	256	137	63	456	12.570
10.772	6.543	54	17.367	359	461	372	1.192	37.266
13.878	7.186	35	21.099	442	297	730	1.469	42.049
17.406	5.468	20	22.894	396	53	771	1.220	57.682
15.056	3.644	94	18.794	1.012	286	230	1.528	45.098
10.635	3.326	60	14.021	1.300	296	123	1.719	37.695
16.598	4.153	74	20.825	701	253	516	1.470	48.556
2.931	844	7	3.782	177	36	11	224	7.708
9.065	1.755	52	10.872	514	143	296	953	28.422
12.425	1.707	48	14.180	668	169	349	1.186	34.476
28.531	4.858	49	33.438	252	93	1.214	1.559	67.478
14.219	2.728	86	17.033	553	141	312	1.006	27.406
10.208	707	17	10.932	2	234	236	14.980
19.378	1.547	84	21.009	456	58	195	709	31.248
11.758	289	1	12.048	71	2	1	74	17.928
8.463	376	104	8.943	435	48	1.990	2.473	15.380
4.688	912	12	5.612	46	18	90	154	8.982
279.927	78.558	1.241	359.726	11.302	4.759	12.743	28.804	805.335
1.184	591	1.775	60	6	66	6.108
281.111	79.149	1.241	361.501	11.362	4.765	12.743	28.870	811.443



Federal

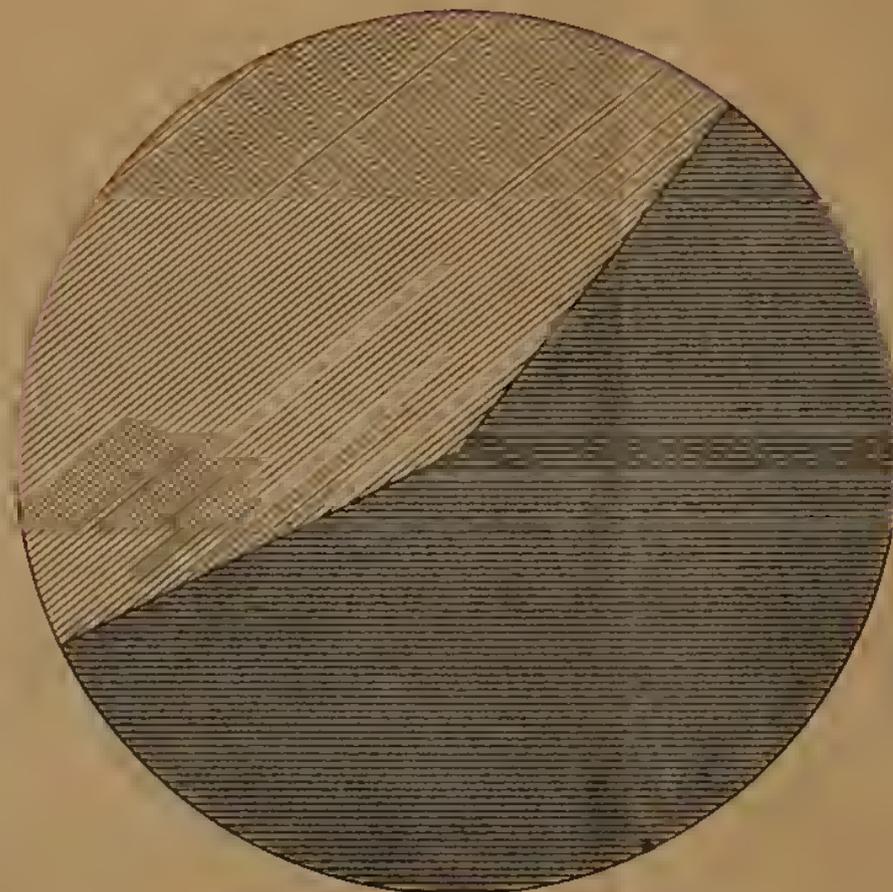
6



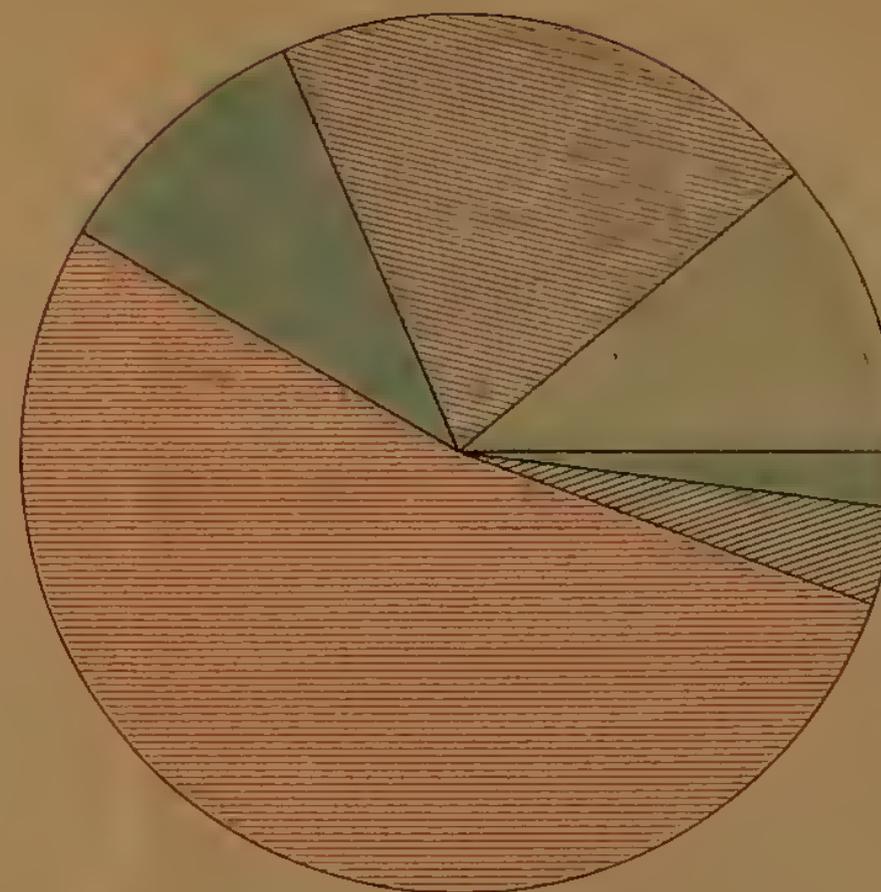
	0 A 5 ANOS - PHASE INFANTIL
	6 A 15 " - " ESCOLAR
	16 A 20 " - " DE FORMAÇÃO
	21 A 60 " - " PRODUCTIVA
	MAIORES DE 60 - " IMPRODUCTIVA
	IGNORADA

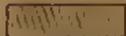
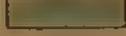
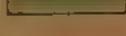
População do Districto Federal

RECENSEAMENTO DE 1906



 HOMENS
 MULHERES



 0 A 5 ANOS - FASE INFANTIL
 6 A 15 " - " ESCOLAR
 16 A 20 " - " DE FORMAÇÃO
 21 A 60 " - " PRODUCTIVA
 MAIORES DE 60 - " IMPRODUCTIVA
 IGNORADA

DEMOGRAPHIA DYNAMICA

DEMOGRAPHIA DYNAMICA

A demographia dinamica observa os desdobramentos naturaes da população no tempo, acompanhando periodicamente o continuo e successivo desenvolvimento dos factos que mais de perto affectam á vida do homem. «E' o estudo da população nas suas condições de continuidade e de crescimento» — synthetisou Benini, que prefere denominal-a *theoria quantitativa da população*, contraposta á *qualitativa* que aprecia o *demos*, o agregado social, nas suas varias fórmulas de cohesão.

Nos factos sociaes, como reconhecia Flechey, ha duas especies de elementos estatisticos, correspondendo uns a factos de *existencia* e outros a factos de *movimento*.

Provindo de causas intrinsecas ou extrinsecas, esse movimento póde ser *natural* ou *physiologico* e *social*. O primeiro abrange os nascimentos, os obitos, e, de certo modo, os casamentos—quer como base legal da familia, quer pela intima relação que mantêm com os outros factos demographicos, embora, por si só, não representem um augmento numerico, nem constituam um verdadeiro movimento; os escriptores que excluem os casamentos desta parte, incluem-n'os na estatistica moral, considerando-os sob o aspecto de um phenomeno social, dependente da vontade humana. O movimento social comprehende a emigração, a immigração e, finalmente, as migrações no interior do paiz, distinguidas por Block.

A estatistica não se preoccupa só em demonstrar numericamente a condição actual dos factos que estuda; deve acompanhar-lhes a marcha evolutiva, afim de poder precisar as causas e determinar as leis de successão.

A' demographia cabe ordenar todos os elementos adquiridos para, com elles, traçar o quadro da sociedade nas principaes direcções de sua existencia.

NUPCIALIDADE

As expressões *nupcialidade* ou *matrimonialidade*, em sentido restricto, definem melhor e mais propriamente a relação entre o numero de casamentos effectuados e a população existente em determinado periodo.

Tomando por base a verdadeira população apta e capaz para o casamento, de 14 a 60 annos, excluidos os casados, com os elementos regulares fornecidos pelo recenseamento de 1906, calcula-se em 13,65 ‰ o coefficiente da nupcialidade do

Rio de Janeiro, resultado tambem obtido pelo Anuario da Directoria Geral de Saude Publica, daquelle mesmo anno. Na falta de recenseamento, taes coefficients têm sido calculados em relação ao total da população, permittindo desse modo estabelecer o confronto do resultado relativo a essa Capital, com os coefficients calculados para diversas outras.

Distribuindo proporcionalmente, pelas zonas urbana e suburbana, a população avaliada para o Rio de Janeiro em 1911, a Directoria Geral de Saude Publica obteve os seguintes coefficients :

	POPULAÇÃO	CASAMENTOS	COEFFICIENTES ‰
Zona urbana.....	708.669	4.543	6,41
Zona suburbana.....	213.318	888	4,16
Total.....	921.987	5.431	5,89

Nupcialidade do Rio de Janeiro comparada com a de diversas capitães estrangeiras.

DADOS DE 1911

CIDADES	População	CASAMENTOS	
		Numero abso- lutos	Por 1.000 ha- bitantes
Berne.....	85.651	1.004	11,72
Paris.....	2.847.229	31.597	11,09
Berlim.....	2.071.940	22.672	10,94
Bruxellas.....	705.295	7.528	10,67
Bucarest.....	301.217	3.123	10,36
New-York.....	4.983.385	48.765	9,78
Buenos-Aires.....	1.360.406	13.113	9,63
Stockolmo.....	346.599	3.192	9,20
Londres (parte urbana).....	4.521.301	40.201	8,89
Copenhague.....	465.000	3.839	8,25
Roma.....	522.144	4.013	7,68
Montevideo.....	338.353	2.581	7,62
Christiania.....	247.488	1.884	7,61
S. Petersburgo.....	1.661.500	10.465	6,29
Rio de Janeiro.....	921.987	5.431	5,89
Madrid.....	582.117	2.231	3,83

A nupcialidade do Rio de Janeiro é relativamente muito fraca, o que ainda resalta do confronto feito com outras capitães do paiz. Em S. Paulo, em 1911, esse coefficiente attingiu a 8,06 ‰, tendo-se realisado, entretanto, cêrca de metade do numero de casamentos celebrados nesta Capital, em uma população pouco superior a um terço.

Pelo resumo geral dos casamentos effectuados desde 1835, o augmento annual delles obedece a certa regularidade, alterada apenas, em alguns annos, por pequenas baixas.

Até 1869, os dados foram extrahidos de relatorios do Ministro do Imperio e da monographia *Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro*, pelo Dr. José Maria Teixeira. Conhecendo os inconvenientes de se explicarem os phenomenos observados por uma causa unica, sem querer attribuir as baixas notadas na nupcialidade ao apparecimento de epidemias, tanto mais quanto grandes epidemias registradas como as dos annos de 1850 e de 1855 nenhuma influencia exerceram—observaremos, todavia, que a maior parte das depressões annuaes coincidem com molestias apresentadas com character epidemico. Nesse primeiro periodo, as baixas mais notaveis são:—de 1843 a 1848, em que grassaram epidemicamente a escarlatina (1842, 1843) e uma febre rheumatica eruptiva, febre *polka* (1846, 1847), sendo que nesses annos, além disso, os dados da zona suburbana parecem indicar deficiencias na collecta; de 1863 a 1865, em que o total de 1863, por não ter havido collecta, pode ser, entretanto, colligido de um trabalho publicado pelo Dr. Pires de Almeida sobre a população do Rio de Janeiro, o anno de 1865 foi assignalado pela maior epidemia de variola observada até então.

Por outro lado, si a baixa desses ultimos annos coincide tambem com a guerra movida pelo Imperio contra a Republica Oriental do Uruguay, (1864) como a primeira coincide com uma phase notavel da campanha civil no Rio Grande do Sul, terminada em 1845, a guerra do Paraguay, iniciada em 1865, influe, talvez, na baixa observada de 1867 até que, terminada a campanha em 1.º de Março de 1870, a nupcialidade torna a crescer com um augmento notavel, principalmente depois de 1871, o anno celebre da humanitaria reforma operada pela lei de 28 de Setembro, que libertou o ventre escravo.

De 1870 a 1889, os dados foram obtidos directamente dos registros parochiaes, por permissão especial das auctoridades ecclesiasticas desta Archidiocese. Nesse periodo, o crescimento foi ainda mais regular, interrompido apenas pela baixa registrada de 1876 a 1880: em 1876 e 1880 grassou aqui, com character epidemico, a febre amarella, sendo grande igualmente a epidemia de 1876 que se estendeu até 1878, anno em que irrompeu violentamente a variola.

No periodo regular do registro civil, a nupcialidade, tendo augmentado até 1892, baixou em seguida no anno calamitoso da revolta da esquadra, e depois em 1898 e 1899 assignalados pela crise economica do governo Campos Salles. A partir de 1902 accentuou-se ainda mais o crescimento da nupcialidade até 1908, baixando em 1909, o anno seguinte ao da Exposição Nacional e durante o qual ainda perduraram, por alguns mezes, os efeitos da terrivel epidemia de variola de 1908—a maior dos ultimos cincoenta annos.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

ANNOS	População	CASAMENTOS			Coefficientes por 1.000 habitantes
		Zona urbana	Zona suburbana	Total	
1835	132.397	325	146	471	3,56
1836	136.937	344	139	483	3,53
1837	135.497	375	149	524	3,87
1838	137.078	404	217	621	4,53
1839	139.254	342	163	505	3,63
1840	141.474	389	125	514	3,63
1841	143.739	499	149	648	4,51
1842	146.050	481	200	681	4,51
1843	148.410	434	144	578	4,66
1844	150.820	464	96	560	3,71
1845	153.280	458	86	544	3,55
1846	155.794	455	52	507	3,25
1847	158.363	432	87	519	3,28
1848	160.988	444	117	561	3,48
1849	163.672	526	121	647	3,95
1850	166.419	492	149	641	3,85
1851	169.227	595	146	741	4,38
1852	172.101	542	143	685	3,98
1853	175.043	572	150	722	4,12
1854	178.055	534	112	646	3,63
1855	181.140	710	137	847	4,68
1856	184.301	673	131	804	4,36
1857	187.540	706	111	817	4,36
1858	190.861	633	124	757	3,97
1859	194.268	757	106	863	4,44
1860	197.762	914	144	1.058	5,35
1861	201.349	916	126	1.042	5,18
1862	205.031	912	145	1.057	5,16
1863	208.813	—	—	—	—
1864	212.699	824	169	993	4,67
1865	216.694	642	335	977	4,51
1866	220.802	925	268	1.193	5,40
1867	225.029	862	184	1.046	4,65
1868	229.379	887	162	1.049	4,57
1869	233.858	865	155	1.020	4,36
1870	235.351	926	109	1.035	4,40
1871	258.195	1.006	124	1.130	4,38
1872	266.831	1.116	161	1.277	4,79
1873	280.467	1.197	173	1.370	4,88
1374	290.516	1.433	278	1.711	5,89
1875	300.944	1.466	260	1.726	5,74
1876	311.769	1.291	113	1.404	4,50
1877	323.017	1.285	114	1.399	4,33

Até 1869, os dados absolutos deste mappa, foram extrahidos de relatorios do Ministerio do Imperio, em 1870 e 1872, e do trabalho *Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro*, pelo Dr. José Maria Teixeira.

A partir de 1870 até 1889, os resultados expostos foram obtidos directamente dos registos parochiaes, por permissão especial das autoridades ecclesiasticas desta Archidiocese.

Tendo-se effectuado em 1863—908 casamentos, segundo affirma o Dr. Pires de Almeida, em trabalhos publicados sobre a população desta Cidade (Collecção do Archivo Municipal), o coefficiente daquelle anno seria de 4,35 ‰.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

ANNOS	População	CASAMENTOS			Coefficients por 1.000 habitantes
		Zona urbana	Zona suburbana	Total	
1878.....	334.710	1.195	157	1.352	4,04
1879.....	346.878	1.335	167	1.502	4,33
1880.....	359.549	1.290	122	1.412	3,93
1881.....	372.756	1.362	123	1.485	3,98
1882.....	386.532	1.424	154	1.578	4,08
1883.....	400.917	1.523	144	1.667	4,16
1884.....	415.951	1.559	198	1.757	4,22
1885.....	431.680	1.581	184	1.765	4,09
1886.....	448.153	1.632	178	1.810	4,04
1887.....	465.423	1.769	214	1.983	4,26
1888.....	483.552	1.955	258	2.213	4,58
1889.....	502.603	2.035	280	2.315	4,61
1890.....	522.651	2.237	313	2.550	4,88
1891.....	536.944	2.623	328	2.951	5,50
1892.....	551.663	2.683	352	3.035	5,50
1893.....	566.830	2.292	358	2.650	4,68
1894.....	582.468	2.472	413	2.885	4,95
1895.....	598.600	2.583	402	2.985	4,99
1896.....	615.254	2.547	346	2.893	4,70
1897.....	632.459	2.612	361	2.973	4,70
1898.....	650.246	2.507	352	2.859	4,40
1899.....	668.646	2.345	310	2.655	3,97
1900.....	687.699	2.377	344	2.721	3,96
1901.....	707.441	2.376	287	2.663	3,76
1902.....	727.919	2.742	363	3.105	4,27
1903.....	749.180	2.955	437	3.392	4,53
1904.....	771.276	3.280	512	3.792	4,92
1905.....	794.266	3.260	571	3.831	4,82
1906.....	811.443	3.363	639	4.002	4,93
1907.....	824.040	3.640	703	4.343	5,27
1908.....	825.812	3.993	833	4.826	5,84
1909.....	842.822	3.205	686	3.891	4,62
1910.....	870.475	3.784	847	4.631	5,32
1911.....	921.987	4.543	888	5.431	5,89
Total.....		113.132	19.144	132.276	

Até 1889, os dados foram extrahidos dos registros parochiaes sobre o movimento de casamentos religiosos.

No periodo regular do registro civil, á excepção dos annos de 1890 a 1893 obtidos por collecta directa dos registros das pretorias, os dados provêm dos boletins, relatorios e annuarios da Directoria Geral de Saude Publica e do relatorio de 1902 da Directoria Geral de Estatistica.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

Coefficients quinquennaes por 1.000 habitantes

ANNOS	<i>Maxima</i>	<i>Média</i>	<i>Minima</i>	
Casamento religioso.....	1835 — 1839.....	4,53	3,82	3,53
	1840 — 1844.....	4,66	4,24	3,63
	1845 — 1849.....	3,95	3,50	3,25
	1850 — 1854.....	4,38	3,99	3,63
	1855 — 1859.....	4,68	4,36	3,97
	1860 — 1864.....	5,35	4,94	4,35
	1865 — 1869.....	5,40	4,70	4,36
	1870 — 1874.....	5,80	4,90	4,38
	1875 — 1879.....	5,74	4,59	4,04
	1880 — 1884.....	4,22	4,07	3,93
1885 — 1889.....	4,61	4,32	4,04	
Casamento civil.....	1890 — 1894.....	5,50	5,10	4,68
	1895 — 1899.....	4,99	4,55	3,97
	1900 — 1904.....	4,92	4,29	3,76
	1905 — 1909.....	5,84	5,10	4,62

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	População	CASAMENTOS CIVIS		
		Numero absoluto	Por 1.000 habitantes	
1ª decada.....	1890.....	522.651	2.550	4,88
	1891.....	536.944	2.951	5,50
	1892.....	551.663	3.035	5,50
	1893.....	566.830	2.650	4,68
	1894.....	582.468	2.885	4,95
	1895.....	598.600	2.985	4,99
	1896.....	615.254	2.893	4,70
	1897.....	632.459	2.973	4,70
	1898.....	650.246	2.859	4,40
	1899.....	668.646	2.655	3,97
No periodo.....	—	28.436	4,83	
2ª decada.....	1900.....	687.699	2.721	3,96
	1901.....	707.441	2.663	3,76
	1902.....	727.919	3.105	4,27
	1903.....	749.180	3.392	4,53
	1904.....	771.276	3.792	4,92
	1905.....	794.266	3.831	4,82
	1906.....	811.443	4.002	4,93
	1907.....	824.040	4.343	5,27
	1908.....	825.812	4.826	5,84
	1909.....	842.822	3.891	4,62
No periodo.....	—	36.566	4,69	
1ª decada.....	—	28.436	4,83	
2ª decada.....	—	36.566	4,69	
No periodo.....	—	65.002	4,76	
1910.....	870.475	4.631	5,32	
1911.....	921.987	5.431	5,89	

Casamentos celebrados na Cidade

Casamento

FREGUEZIAS	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877
Candelaria.....	25	39	37	51	53	36	47	37
Santa Rita.....	137	139	141	144	147	156	129	114
Sacramento.....	110	109	137	150	160	163	129	138
S. José.....	(1) 114	114	133	113	147	151	133	119
Santo Antonio.....	71	95	106	117	140	152	142	119
Gloria.....	87	69	98	98	125	117	124	139
Lagôa.....	41	57	63	61	71	78	53	64
Gávea.....						(1) 9	12	11
Sant'Anna.....	197	207	214	248	302	277	263	237
Espírito Santo.....	46	49	55	70	82	111	85	92
S. Christovão.....	34	51	62	69	56	73	59	74
Engenho Velho (3).....	64	77	70	76	108	108	84	95
Engenho Novo.....					(2) 42	35	31	46
Total da zona urbana.....	926	1.006	1.116	1.197	1.433	1.466	1.291	1.285
Inhaúma.....	16	29	28	31	24	30	17	17
Irajá.....	25	30	26	20	33	31	16	15
Jacarépaguá.....	20	17	21	33	61	42	20	30
Campo Grande.....	21	26	44	52	74	69	23	20
Guaratiba.....	12	15	25	30	59	55	26	18
Santa Cruz.....	8	4	14	6	23	26	11	14
Paquetá.....	7	3	3	1	4	7		
Total da zona suburbana.....	109	124	161	173	278	260	113	114
Total geral.....	1.035	1.130	1.277	1.370	1.711	1.726	1.404	1.399

(1) Oito casamentos foram celebrados na Santa Casa.

(2) Em 1873 foram creadas duas freguezias: a da Gávea por decreto n. 2.297 de 18 de Junho e a do Engenho Novo por decreto n. 2.335 de 2 de Agosto.

(3) Inclusive os casamentos celebrados na capella da Quinta Imperial, no total de 117.

Dados extrahidos dos assentamentos parochiaes, por permissão especial do Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião, Bispo Auxiliar desta Archi-diocese.

do Rio de Janeiro, de 1870 a 1889

Religioso

1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
37	46	56	39	40	52	39	38	43	45	65	60
90	136	114	126	123	144	147	149	117	151	138	180
140	152	110	113	137	160	160	147	166	172	178	164
113	101	128	124	128	136	139	146	136	150	175	160
115	145	119	117	147	128	129	151	158	153	156	185
113	121	142	144	139	158	156	150	170	189	168	217
58	70	64	71	73	78	81	102	86	102	125	150
6	6	7	2	12	8	9	2	3	3	3	3
239	229	227	246	251	229	254	233	252	280	304	308
87	108	103	108	136	149	150	130	151	161	197	197
62	80	64	94	90	89	85	94	98	107	114	113
80	91	99	102	77	113	132	142	150	161	204	171
55	50	57	76	71	79	78	97	102	95	128	127
1.195	1.335	1.290	1.362	1.424	1.523	1.559	1.581	1.632	1.769	1.955	2.035
28	31	25	24	33	27	28	38	33	44	57	62
20	25	23	22	21	22	27	12	21	12	8	9
31	24	21	20	25	16	26	33	20	33	29	41
34	44	21	21	24	22	37	52	41	42	44	71
30	22	15	20	26	27	27	21	27	32	41	55
12	16	13	7	18	21	44	21	32	47	69	26
2	5	4	9	7	9	9	4	4	4	10	16
157	167	122	123	154	144	198	184	178	214	258	280
1.332	1.502	1.412	1.485	1.578	1.667	1.757	1.765	1.810	1.983	2.213	2.315

Faltam os dados da ilha do Governador por terem desaparecido, em um incendio, os respectivos livros.

Nesse periodo de 20 annos foram celebrados 31.891 casamentos, dando a média annual de 1.595.

Na freguezia de Sant'Anna celebraram-se 4.997 cerca de 16 % do total, com a média de 250. Em segundo logar, destaca-se a do Sacramento onde se effectuaram 2.895, dando a média de 145.

Na zona suburbana, na freguezia de Campo Grande celebraram-se 782 dando a média de 39 e em Inhaúma 612 correspondendo, em média, a 31 por anno.

Casamentos celebrados na Cidade

(Casamento)

DISTRICTOS MUNICIPAES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898
Zona urbana									
Candelaria	15	46	34	21	12	14	18	12	16
Santa Rita	83	146	239	257	282	375	342	272	313
Sacramento	83	161	130	133	235	228	196	93	82
S. José	100	190	347	261	213	177	145	165	152
Santo Antonio	97	200	217	201	268	177	197	209	189
Santa Thereza									
Gloria	97	151	174	166	200	227	206	227	215
Lagôa	62	97	176	108	142	193	152	210	207
Gávea									
Sant'Anna	406	459	372	332	394	544	631	607	
Gambôa									
Espirito Santo	161	183	250	233	208	192	164	179	160
S. Christovão	73	135	189	163	157	167	174	180	160
Engenho Velho	113	218	288	213	218	225	192	201	197
Andarahy									
Tijuca	77	126	180	164	205	214	217	233	209
Engenho Novo									
Meyer									
Somma	961	2.059	2.683	2.292	2.472	2.583	2.547	2.612	2.507
Zona suburbana									
Inhaúma	73	81	83	100	87	109	88	118	99
Irajá	27	42	61	72	97	75	67	67	69
Jacarépaguá	38	44	44	37	39	42	43	37	25
Campo Grande	95	56	81	59	81	87	76	86	88
Guaratiba	53	42	43	31	32	42	29	14	25
Santa Cruz	20	49	26	55	65	35	39	34	46
Ilhas	7	14	14	4	12	12	4	5
Somma	313	328	352	358	413	402	346	361	352
Juizes Privativos :									
1ª Vara	590	260							
2ª Vara	686	304							
Somma	1.276	564							
Total geral	2.550	2.951	3.035	2.650	2.885	2.985	2.893	2.973	2.859

Em 1890 os casamentos religiosos celebrados até 24 de Maio, quando entrou em vigor o Dec. n. 181 de 24 de Janeiro que regulou civilmente o casamento, acham-se registrados nos cartorios das pretorias e constituem a maior parte dos que estão distribuidos neste mappa; a partir daquelle data passaram a figurar nas duas varas do Juizo Privativo.

A lei da organização da Justiça local, n. 1030 de 14 de Novembro de 1890, passou para os Pretores as attribuições dos Juizes Privativos, havendo, entretanto, casamentos registrados nesse Juizo, ainda nos quattros primeiros mezes de 1891:

Até 1894 faltam os dados da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido, durante a revolta de 1893.

Os dados deste mappa até 1893 foram obtidos por collecta directa nas Pretorias; a partir de 1894, os da zona urbana foram extrahidos dos relatorios, boletins e annuarios de estatística demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica; os da zona suburbana pelo relatorio da Directoria Geral de Estatística em 1902, e pelos annuarios de estatística demographo-sanitaria.

do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

(Civil)

1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
16	15	16	27	17	28	26	31	31	57	38	54	48
282	291	275	338	327	446	427	487	522	608	479	518	658
64	92	85	117	116	129	154	176	265	283	255	523	537
143	140	123	153	132	149	111	138	161	126	111	131	147
159	143	243	283	332	341	500	510	352	445	484	401	256
213	163	172	171	194	221	240	242	255	283	258	260	283
188	213	191	220	257	255	285	274	295	313	260	292	363
587	634	603	625	675	755	444	382	576	536	337	376	818
140	133	114	135	180	180	193	208	206	248	179	254	213
145	173	173	184	219	249	265	281	268	322	233	258	330
208	219	234	244	268	283	345	359	404	432	268	367	449
200	161	147	245	238	244	270	275	305	340	303	350	441
2.345	2.377	2.376	2.742	2.955	3.280	3.260	3.363	3.640	3.993	3.205	3.784	4.543
85	70	51	104	123	178	221	255	287	337	265	368	328
86	92	88	110	87	93	110	126	132	180	187	184	277
.....	23	43	37	51	59	58	38	51	42
82	112	86	95	96	96	107	95	114	130	108	123	130
27	40	30	29	44	35	37	27	33	37	31	40	32
29	27	32	25	30	45	32	55	47	55	47	53	69
1	3	34	22	27	30	31	36	10	28	10
310	344	287	363	437	512	571	639	703	833	686	847	888
.....
.....
.....
.....
2.655	2.721	2.663	3.105	3.392	3.792	3.831	4.002	4.343	4.826	3.891	4.631	5.431

Os dados sobre os casamentos registrados em Sant'Anna só foram obtidos a partir de Março de 1891.

De 1890 a 1911 celebraram-se, nesta Capital, 75.064 casamentos, o que equivale á média annual de 3.412.

O maior numero de casamentos occorreu no districto de Sant'Anna, onde se realizaram 11.093, ou cerca de 15 % daquelle total, produzindo a média annual de 529. Em seguida figura o districto de Santa Rita com um total de 7.967, produzindo a média annual de 362.

Na zona suburbana o districto de Inhaúma, com um total de 3.510 casamentos, apresenta a média annual de 159.

Na zona urbana o maximo annual de casamentos foi observado em 1911, no districto de Sant'Anna, onde se realizaram 818.

Na zona suburbana o maior numero de casamentos—368, verificou-se em 1910, no districto de Inhaúma.

Casamentos registrados na Cidade do

(CASAMENTO)

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	126	231	223	203	158	194	226	222	212	187
Fevereiro	162	235	241	193	171	237	228	286	224	197
Março	123	163	235	184	163	214	163	192	168	168
Abril	142	200	182	241	158	175	177	167	199	196
Maió	389	224	215	218	208	210	220	223	196	170
Junho	82	215	235	226	223	279	220	234	227	180
Julho	179	227	240	238	243	229	248	237	234	230
Agosto	168	202	201	158	184	177	198	163	157	179
Setembro	205	243	221	183	263	247	249	253	221	238
Outubro	213	227	217	132	233	179	216	195	203	199
Novembro	201	195	183	153	167	205	188	189	185	155
Dezembro	247	261	290	163	301	237	214	251	281	246
Somma	2.237	2.623	2.683	2.292	2.472	2.583	2.547	2.612	2.507	2.345

Zona

Janeiro	28	40	26	32	} 413	26	25	} 361	} 352	} 310
Fevereiro	37	36	27	21		36	36			
Março	22	14	22	25		28	27			
Abril	25	26	30	40		31	24			
Maió	63	36	27	27		34	22			
Junho	10	24	29	39		45	40			
Julho	21	29	35	42		35	31			
Agosto	17	23	19	26		36	21			
Setembro	22	24	40	27		43	32			
Outubro	23	26	39	19		27	36			
Novembro	19	29	26	30		34	29			
Dezembro	26	21	32	30		27	23			
Somma	313	328	352	358	413	402	346	361	352	310
Total	2.550	2.951	3.035	2.650	2.885	2.985	2.893	2.973	2.859	2.655

Na zona urbana, o maior numero de casamentos ocorre em Dezembro, 6.862; em seguida, figuram os mezes de Setembro e o de Junho, respectivamente, com 5.990 e 5.978. O menor numero de casamentos deu-se em Agosto, em que apenas foram registrados, no periodo em estudo, 4.201.

Dividindo por trimestres, nos mezes primavera de Outubro a Dezembro avulta o numero de casamentos que, nesse periodo, attingiram, então, a 16.828, enquanto que o menor numero delles se observa no primeiro trimestre 15.274.

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

(CIVIL)

urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
181	195	239	257	305	294	279	291	336	264	354	356
211	186	190	242	266	285	303	295	462	281	255	406
184	171	195	194	198	240	225	227	241	206	217	314
186	169	214	220	290	214	243	302	282	251	323	305
193	193	244	253	280	279	283	301	301	298	328	378
215	236	224	292	301	314	346	387	289	260	324	399
194	229	258	265	314	325	304	330	346	301	376	431
150	166	179	189	214	188	185	253	242	186	193	269
233	220	286	251	299	342	342	321	306	304	334	429
206	181	216	277	259	197	247	284	375	257	306	324
165	186	217	215	211	241	241	287	388	233	294	324
259	244	280	300	343	341	365	362	425	364	480	608
2.377	2.376	2.742	2.955	3.280	3.260	3.363	3.640	3.993	3.205	3.784	4.543

suburbana

			37	35	55	47	56	75	62	80	90
			31	44	41	50	67	87	65	34	89
			25	34	45	41	49	51	52	44	53
			26	38	33	36	36	39	42	71	72
			46	43	46	45	53	59	48	70	73
			43	47	60	74	65	78	62	95	84
			37	53	53	56	80	61	66	85	74
			32	31	28	25	29	41	31	43	50
			44	52	53	79	59	71	65	86	82
			44	43	50	48	65	70	56	87	48
			25	32	43	60	56	103	57	73	71
			47	60	64	78	88	98	80	79	102
344	287	363	437	512	571	639	703	833	686	847	888
2.721	2.663	3.105	3.392	3.792	3.831	4.002	4.343	4.826	3.891	4.631	5.431

Apreciando por mezes o movimento de casamentos, foi em Dezembro de 1911 que se verificou a maxima notavel de 608. A minima do periodo estudado (82), foi registrada em Junho de 1890, com a execucao da lei 181, de 24 de Janeiro, posta em vigor a 24 de Maio do mesmo anno.

Os dados da zona suburbana não se prestam ao mesmo estudo, por deficiencia nos annos de 1894 e de 1897 a 1902, em que a collecta obedeceu apenas á distribuiçao por pretorias.

Casamentos, segundo o estado civil dos conjuges, registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1895 a 1911.

ANNOS	<i>Solteiros com solteiras</i>	<i>Solteiros com viúvas</i>	<i>Viúvos com solteiras</i>	<i>Viúvos cont viúvas</i>	<i>Total</i>
1895.....	2.541	175	207	62	2.985
1896.....	2.461	183	188	61	2.893
1897.....	2.569	164	179	61	2.973
1898.....	2.518	161	134	46	2.859
1899.....	2.304	153	148	50	2.655
1900.....	2.391	150	136	44	2.721
1901.....	2.326	153	142	42	2.663
1902.....	2.709	153	187	56	3.105
1903.....	2.975	166	208	43	3.392
1904.....	3.277	191	247	77	3.792
1905.....	3.372	179	198	82	3.831
1906.....	3.518	192	219	73	4.002
1907.....	3.865	204	217	57	4.343
1908.....	4.399	168	207	52	4.826
1909.....	3.412	184	219	76	3.891
1910.....	4.118	204	239	70	4.631
1911.....	4.855	210	285	81	5.431
Total.....	53.610	2.990	3.360	1.033	60.993

Casamentos, segundo o estado civil anterior dos conjuges, registrados na zona urbana,
de 1895 a 1911

ANNOS	<i>Solteiros com solteiras</i>	<i>Solteiros com viúvas</i>	<i>Viúvos com solteiras</i>	<i>Viúvos com viúvas</i>	<i>Total</i>
1895	2.180	162	184	57	2.583
1896	2.155	172	166	54	2.547
1897	2.243	148	160	61	2.612
1898	2.202	141	122	42	2.507
1899	2.018	138	142	47	2.345
1900	2.072	131	131	43	2.377
1901	2.060	138	137	41	2.376
1902	2.377	138	174	53	2.742
1903	2.575	157	182	41	2.955
1904	2.810	178	219	73	3.280
1905	2.848	165	168	79	3.260
1906	2.937	179	184	63	3.363
1907	3.217	182	188	53	3.640
1908	3.626	151	172	44	3.993
1909	2.790	168	180	67	3.205
1910	3.348	186	184	66	3.784
1911	4.038	192	244	69	4.543
Total	45.496	2.726	2.937	953	52.112

Casamentos, segundo o estado civil anterior dos conjuges, registrados na zona suburbana, de 1895 a 1911.

ANNOS	<i>Solteiros com solteiras</i>	<i>Solteiros com viúvas</i>	<i>Viúvos com solteiras</i>	<i>Viúvos com viúvas</i>	<i>Total</i>
1895.....	361	13	23	5	402
1896.....	306	11	22	7	346
1897.....	326	16	19	—	361
1898.....	316	20	12	4	352
1899.....	286	15	6	3	310
1900.....	319	19	5	1	344
1901.....	266	15	5	1	287
1902.....	332	15	13	3	363
1903.....	400	9	26	2	437
1904.....	467	13	28	4	512
1905.....	524	14	30	3	571
1906.....	581	13	35	10	639
1907.....	648	22	29	4	703
1908.....	773	17	35	8	833
1909.....	622	16	39	9	686
1910.....	770	18	55	4	847
1911.....	817	18	41	12	888
Total.....	8.114	264	423	80	8.881

Casamentos effectuados em 1911 no Districto Federal, segundo a idade dos conjuges.

ANNO DE 1911		Idade das mulheres								Total	
		Menores de 15 annos	15 a 20 annos	20 a 25 annos	25 a 30 annos	30 a 35 annos	35 a 40 annos	40 a 50 annos	50 a 60 annos		Mais de 60 annos
Idade dos homens	Menores de 15 annos.....										
	15 a 20 annos.....	2	145	45	3	1					196
	20 a 25 »	21	1.007	832	152	29	11	3			2.055
	25 a 30 »	16	566	652	351	74	34	5			1.698
	30 a 35 »	4	166	246	159	78	28	19	1		701
	35 a 40 »		43	80	95	52	60	21	4		355
	40 a 50 »		19	52	51	52	50	66	8	1	299
	50 a 60 »		1	3	5	15	14	36	18	1	93
Mais de 60 annos... ..		1	1		4	5	12	9	2	34	
Somma	43	1.948	1.911	816	305	202	162	40	4	5.431	

Casamentos registrados em 19

Por estado civ

DISTRICTOS MUNICIPAES		ESTADO CIVIL, ANTERIOR				
		Solteiros	Viuuos e solteiras	Solletros e viuiuas	Viuuos	Total geral
Zona Urbana	Candelaria	43	1	4	48
	Santa Rita	587	29	32	10	658
	Sacramento	480	23	30	4	537
	S. José	136	2	5	4	147
	Santo Antonio	224	14	14	4	256
	Santa Thereza					
	Gloria	255	18	7	3	283
	Lagôa	333	16	10	4	363
	Gávea					
	Sant'Anna	723	36	44	15	818
	Gambôa					
	Espirito Santo	191	13	7	2	213
	S. Christovão	286	26	13	5	330
	Engenho Velho	395	30	16	8	449
	Andarahy					
	Tijuca	385	36	10	10	441
Engenho Novo						
Meyer						
Zona Suburbana	Inhaúma	300	14	10	4	328
	Irajá	254	14	5	4	277
	Jacarépaguá	39	1	2	42
	Campo Grande	123	5	1	1	130
	Guaratiba	30	2	32
	Santa Cruz	64	4	1	69
	Ilhas	7	2	1	10
Somma		4.855	286	211	79	5.431

Dados extrahidos dos boletins da estatistica demographo-sanitaria, publicados pela Direc-

na Cidade do Rio de Janeiro

e profissões

PROFISSÕES										
Commerciautes	Profissões liberas	Arteses	Operarios	Funcionarios pu- blicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Sem profissao declarada	Total
26	1	1	7	6	50	36	5		7	48
174	11	72	234	55	10	23	1	1	21	658
232	17	43	165	43	1	4			2	537
55	3	14	45	21	2	13	2	1	4	147
92	8	20	85	27	1	13	1		6	256
85	22	11	87	23	1	13	1		40	283
92	39	10	150	44	1	20	3	3	1	363
257	9	157	285	64	10	33	2	1		818
74	5	16	63	38	3	5			8	213
87	15	7	141	56	4	14	1	1	3	330
151	39	3	125	89	7	29	2	2	4	449
103	21	43	139	99	3	27	4	2		441
63	3	30	137	69	5	12	3		6	328
48	2	34	81	53	2	15	18	1	23	277
4	1	4	5	5	1	2	14		6	42
16		4	58	14		6	32			130
3			4	1	1	2	21			32
11		2	25	23		2	5		1	69
1			1	5	1	1			1	10
1.574	196	471	1.837	735	102	257	114	12	133	5.431

toria Geral de Saude Publica.

Casamentos registrados em 1911, na Cidade

NACIONALIDADE DOS HOMENS	NACIONALIDADE				
	<i>Brazeleiras</i>	<i>Portuguezas</i>	<i>Italianas</i>	<i>Hespanholas</i>	<i>Allemaes</i>
Brazeleiros	3.262	126	28	24	4
Portuguezes	737	660	24	45	
Italianos	75	6	80	3	
Hespanhóes	71	18	3	81	2
Allemaes	8	1			6
Inglezes	3				
Francezes	5			2	
Outros europeus	10			1	
Anglo-americanos	2			1	
Hispano-americanos	10			1	
Turco-arabes	5	1	3		
Outros asiaticos	2	1			
Africanos	2				
Nacionalidade ignorada	1				
Total de mulheres	4.193	813	138	158	12

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911,

Coeficiente

NACIONALIDADE DOS HOMENS	NACIONALIDADE				
	<i>Brazeleiras</i>	<i>Portuguezas</i>	<i>Italianas</i>	<i>Hespanholas</i>	<i>Allemaes</i>
Brazeleiros	600,63	23,20	5,16	4,42	0,73
Portuguezes	135,70	121,52	4,42	8,29	
Italianos	13,81	1,11	14,73	0,55	
Hespanhóes	13,07	3,32	0,55	14,91	0,37
Allemaes	1,48	0,18			1,11
Inglezes	0,55				
Francezes	0,92			0,37	
Outros europeus	1,84			0,19	
Anglo-americanos	0,37			0,18	
Hispano-americanos	1,84			0,18	
Turco-arabes	0,92	0,19	0,55		
Outros asiaticos	0,37	0,18			
Africanos	0,37				
Nacionalidade ignorada	0,18				
Total de mulheres	772,05	149,70	25,41	29,09	2,21

do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade dos conjuges

DAS MULHERES									Total de homens
Inglezas	Francesas	Outras euro- péas	Anglo-ameri- cans	Hispano-ame- ricanas	Turco-árabes	Outras asiati- cas	Africanas	Nacionalidade ignorada	
.....	7	6	3	9	2	1	3.472
.....	5	1	3	2	1.477
.....	1	1	166
.....	1	1	2	179
.....	1	1	17
5	3	11
.....	1	1	9
.....	1	12	24
.....	1	3	7
.....	2	13
.....	1	33	43
.....	3
.....	1	5	8
.....	1	2
5	20	24	6	16	37	7	2	5.431

segundo a nacionalidade dos conjuges

por 1.000

DAS MULHERES									Total de homens
Inglezas	Francesas	Outras euro- péas	Anglo-ameri- cans	Hispano-ame- ricanas	Turco-árabes	Outras asiati- cas	Africanas	Nacionalidade ignorada	
.....	1,29	1,10	0,55	1,66	0,37	0,18	639,29
.....	0,92	0,19	0,55	0,37	271,96
.....	0,19	0,18	30,57
.....	0,18	0,19	0,37	32,96
.....	0,18	0,18	3,13
0,92	0,55	2,02
.....	0,18	0,19	1,66
.....	0,18	2,21	4,42
.....	0,19	0,55	1,29
.....	0,37	2,39
.....	0,19	6,07	7,92
.....	0,55
.....	0,18	0,92	1,47
.....	0,19	0,37
0,92	3,68	4,42	1,10	2,95	6,81	1,29	0,37	1.000,00

NATALIDADE

Creada por Achille Guillard para traduzir a relação entre o numero de nascimentos e o total da população existente, a expressão natalidade, como observa Levasseur, é modernamente empregada tambem em um sentido geral, mais amplo, designando o conjuncto dos estudos demographicos sobre nascimentos.

Bertillon admite que essa relação seja apreciada com a inclusão dos nati-mortos, não só pela divergencia de criterio adoptado, nesse ponto, pelas diversas legislações, como por serem os nati-mortos productos de nascimentos, não se distinguindo dos obitos senão pela precocidade do facto. E justifica ainda tal inclusão com a do *frusta nés*, como elle denomina a parte da população infantil fallecida em tão pequena idade que torna o nascimento inutil. Para divisor elle aconselha o total de mulheres de 15 a 50 annos.

Com os dados fornecidos pelo recenseamento de 1906, em que foram apuradas 187.478 mulheres com esse limite de idade, poude a Directoria Geral de Saude Publica, no Anuario de 1906, calcular a natalidade do Rio de Janeiro em 116 nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 50 annos, coefficiente muito fraco, em que é preciso, entretanto, ver uma consequencia da defeituosa organização do registro civil, sem fiscalisação e garantido apenas por muitas insignificantes.

Calculada sobre 1.000 habitantes, a natalidade desta cidade em 1911 produz os seguintes coefficientes :

	POPULAÇÃO	NASCIMENTOS (SOBREVIVENTES)	COEFFICIENTES ‰
Zona urbana.....	708.669	18.452	26.03
Zona suburbana.....	213.318	6.778	31.77
Total.....	921.987	25.230	27.36

Um estudo regular da natalidade nesta capital não póde prescindir das informações do baptisado religioso. Tentado no Brasil o registro civil de nascimentos, casamentos e obitos em virtude do art. 2º da lei 1.829, de 9 de Setembro de 1870, regulamentada pelo Dec. 5.604, de 25 de Abril de 1874, assignado pelo Cons.º João Alfredo — esse serviço, mesmo depois da ultima reforma operada pelo Dec. n. 9.886, de 7 de Março de 1888, não foi regularmente executado senão a partir de 1890, no regimen republicano.

O movimento de baptisados, nestas condições, serve para supprir a falta do registro, dando uma idéa approximada da natalidade. E' certo que nos bap-

sados figuram neophitos nascidos em outras cidades e outros nascidos em annos anteriores, como, por outro lado, alguns nascimentos occorridos nesta cidade estão, talvez, excluidos por não se terem realizado aqui os baptisados. Faltam além disso, dados sobre o movimento de acatholicos e das communhões protestantes.

O quadro organizado sobre o movimento de baptisados de 1835 a 1889 constata um decrescimento sensível dos coefficients annuaes, calculados por 1.000 habitantes. Tendo sido de 38,57 ‰ a relação entre o total de baptisados e a população calculada para o anno de 1835, elevando-se em 1838 a 43,16 ‰ baixa depois, com alguma irregularidade, até 1889 em que se acha reduzida a 22,79 ‰.

A média annual nesse periodo foi apenas de 7.002 baptisados, sendo a maxima registrada em 1888, quando foram celebrados 11.495, e a minima de 4.932 no anno de 1837.

No periodo do registro civil, ao contrario do que se observou com o movimento de baptisados, nota-se uma tendencia accentuada de crescimento, aliás um pouco irregular, segundo os coefficients por mil, elevando-se de 24,51 ‰ em 1890 a 27,36 em 1911. Os nascimentos que em 1890 attingiam apenas a 12.809, em 1911 elevaram-se a 25.230, podendo-se dizer que duplicaram em vinte annos.

Pelos totaes obtidos do registro civil, são as seguintes as médias annuaes de nascimentos, no periodo de 1890 a 1911 :

Do sexo masculino.....	9.375
Do sexo feminino.....	9.057
	<hr/>
Média do total.....	18.432

Si na época em que a natalidade é apreciada pelos baptisados, de 1870 a 1889, ha sete annos em que se nota a predominancia do elemento feminino, no periodo regular do registro civil a ascendencia do elemento masculino é sempre notavel, orçando a média annual em 103 homens para 100 mulheres, tendo essa relação, em 1909, attingido ao maximo de 106 homens. Em 1911 foram registrados 103 nascimentos do sexo masculino, para 100 do feminino.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro (segundo o numero de baptisados)
De 1835 a 1889

ANNOS	População	BAPTISADOS			Coefficients por 1,000 habi- tantes
		Masculino	Feminino	Total	
1835.....	132.397	2.684	2.423	5.107	38,57
1836.....	136.937	2.518	2.471	4.989	36,43
1837.....	135.497	2.527	2.406	4.933	36,41
1838.....	137.078	3.244	2.672	5.916	43,16
1839.....	139.254	2.844	2.632	5.476	39,32
1840.....	141.474	2.785	2.587	5.372	37,97
1841.....	143.739	2.770	2.568	5.338	37,14
1842.....	146.050	2.934	2.758	5.692	38,97
1843.....	148.410	3.019	2.803	5.822	39,23
1844.....	150.820	2.703	2.592	5.295	35,11
1845.....	153.280	2.891	2.621	5.512	35,96
1846.....	155.794	2.914	2.719	5.633	36,16
1847.....	158.363	2.990	2.680	5.670	35,80
1848.....	160.988	3.022	2.780	5.802	36,04
1849.....	163.672	3.324	2.991	6.315	38,58
1850.....	166.419	3.046	2.771	5.817	34,95
1851.....	169.227	3.630	3.137	6.767	39,99
1852.....	172.101	3.537	3.096	6.633	38,54
1853.....	175.043	3.056	2.661	5.717	32,66
1854.....	178.055	3.114	2.737	5.851	32,86
1855.....	181.140	3.478	3.182	6.660	36,77
1856.....	184.301	3.099	3.014	6.113	33,17
1857.....	187.540	3.295	2.952	6.247	33,31
1858.....	190.861	2.661	2.489	5.150	26,38
1859.....	194.268	3.080	2.832	5.912	30,43
1860.....	197.762	2.987	2.873	5.860	29,63
1861.....	201.349	2.990	3.007	5.997	29,79
1862.....	205.031	3.144	3.175	6.319	30,82
1863 (*).....	208.813				

(*) Em 1863 não houve apuração. O Dr. Pires de Almeida em artigos sobre a população da Cidade (collecção do Archivo Municipal) registra o numero de 5.781 baptisados celebrados nesse anno : o coefficiente relativo a esse total seria de 27,69 ‰.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro (segundo o numero de baptizados)

De 1835 a 1889

ANNOS	População	BAPTISADOS			Coefficients por 1000 habi- tantes
		Masculino	Feminino	Total	
1864.....	212.699	3.150	3.108	6.258	29,42
1865.....	216.694	3.059	2.821	5.880	27,14
1866.....	220.802	3.063	2.934	5.997	27,16
1867.....	225.029	3.148	2.973	6.121	27,20
1868.....	229.379	3.207	3.098	6.305	27,49
1869.....	233.858	4.427	3.536	7.963	34,05
1870.....	235.381	3.458	3.163	6.621	28,13
1871.....	258.195	3.698	3.554	7.252	28,09
1872.....	266.831	3.739	3.683	7.422	27,82
1873.....	280.467	3.661	3.566	7.227	25,77
1874.....	290.516	3.880	3.750	7.630	26,26
1875.....	300.944	4.301	3.975	8.276	27,50
1876.....	311.769	4.230	3.974	8.204	26,31
1877.....	323.017	4.099	4.102	8.201	25,39
1878.....	334.710	3.988	4.187	8.175	24,42
1879.....	346.878	4.485	4.213	8.698	25,08
1880.....	359.549	4.604	4.386	8.990	25,00
1881.....	372.756	4.597	4.509	9.106	24,43
1882.....	386.532	4.818	4.570	9.388	24,29
1883.....	400.917	4.894	4.833	9.727	24,26
1884.....	415.951	4.844	4.704	9.548	22,95
1885.....	431.680	4.986	5.047	10.033	23,93
1886.....	448.153	5.241	5.091	10.332	23,05
1887.....	465.423	5.471	5.651	11.122	23,90
1888.....	483.552	6.006	5.489	11.495	23,77
1889.....	502.603	5.655	5.799	11.454	22,79
Somma.....		194.995	184.345	379.340	

Baptisados celebrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
1835.....	1.956	1.762	3.718	728	661	1.389	2.684	2.423	5.107
1836.....	1.825	1.807	3.632	693	664	1.357	2.518	2.471	4.989
1837.....	1.800	1.778	3.578	727	628	1.355	2.527	2.406	4.933
1838.....	2.526	1.942	4.468	718	730	1.448	3.244	2.672	5.916
1839.....	2.098	1.942	4.040	746	690	1.436	2.844	2.632	5.476
1840.....	2.080	1.902	3.982	705	685	1.390	2.785	2.587	5.372
1841.....	2.066	1.981	4.047	704	587	1.291	2.770	2.568	5.338
1842.....	2.149	2.082	4.231	785	676	1.461	2.934	2.758	5.692
1843.....	2.279	2.117	4.396	740	686	1.426	3.019	2.803	5.822
1844.....	2.074	2.011	4.085	629	581	1.210	2.703	2.592	5.295
1845.....	2.232	2.027	4.259	659	594	1.253	2.891	2.621	5.512
1846.....	2.262	2.125	4.387	652	594	1.246	2.914	2.719	5.633
1847.....	2.411	2.102	4.513	579	578	1.157	2.990	2.680	5.670
1848.....	2.418	2.221	4.639	604	559	1.163	3.022	2.780	5.802
1849.....	2.652	2.363	5.015	672	628	1.300	3.324	2.991	6.315
1850.....	2.377	2.112	4.489	669	659	1.328	3.046	2.771	5.817
1851.....	2.860	2.438	5.298	770	699	1.469	3.630	3.137	6.767
1852.....	2.807	2.449	5.256	730	647	1.377	3.537	3.096	6.633
1853.....	2.371	2.036	4.407	685	625	1.310	3.056	2.661	5.717
1854.....	2.356	2.221	4.577	758	516	1.274	3.114	2.737	5.851
1855.....	2.768	2.481	5.249	710	701	1.411	3.478	3.182	6.660
1856.....	2.468	2.367	4.835	631	647	1.278	3.099	3.014	6.113
1857.....	2.664	2.295	4.959	631	657	1.288	3.295	2.952	6.247
1858.....	2.008	1.893	3.901	653	596	1.249	2.661	2.489	5.150
1859.....	2.313	2.160	4.473	767	672	1.439	3.080	2.832	5.912
1860.....	2.330	2.284	4.614	657	589	1.246	2.987	2.873	5.860
1861.....	2.269	2.263	4.532	721	744	1.465	2.990	3.007	5.997
1862.....	2.338	2.516	4.854	806	659	1.465	3.144	3.175	6.319
1863 (*).....									
1864.....	2.438	2.384	4.822	712	724	1.436	3.150	3.108	6.258
1865.....	2.319	2.120	4.439	740	701	1.441	3.059	2.821	5.880
1866.....	2.346	2.230	4.576	717	704	1.421	3.063	2.934	5.997
1867.....	2.463	2.323	4.786	685	650	1.335	3.148	2.973	6.121
1868.....	2.505	2.382	4.887	702	716	1.418	3.207	3.098	6.305
1869.....	3.704	2.806	6.510	723	730	1.453	4.427	3.536	7.963
1870.....	2.844	2.653	5.497	614	510	1.124	3.458	3.163	6.621
1871.....	3.056	2.975	6.031	642	579	1.221	3.698	3.554	7.252

(*) Em 1863 não se fez apuração, não havendo dados no Archivo Publico, nem na antiga Secretaria do Imperio; em artigos publicados pelo Dr. Pires de Almeida sobre a população desta cidade, encontra-se o total de 5.781 baptisados celebrados nesse anno.

Baptizados celebrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Masc.	Fem.	Total	Fem.	Masc.	Total	Masc.	Fem.	Total
1872.....	3.047	3.054	6.101	692	629	1.321	3.739	3.683	7.422
1873.....	3.057	2.928	5.985	604	638	1.242	3.661	3.566	7.227
1874.....	3.226	3.156	6.382	654	594	1.248	3.880	3.750	7.630
1875.....	3.601	3.325	6.926	700	650	1.350	4.301	3.975	8.276
1876.....	3.587	3.407	6.994	643	567	1.210	4.230	3.974	8.204
1877.....	3.463	3.514	6.977	636	588	1.224	4.099	4.102	8.201
1878.....	3.385	3.569	6.954	603	618	1.221	3.988	4.187	8.175
1879.....	3.746	3.477	7.223	739	736	1.475	4.485	4.213	8.698
1880.....	3.915	3.683	7.598	689	703	1.392	4.604	4.386	8.990
1881.....	3.832	3.800	7.632	765	709	1.474	4.597	4.509	9.106
1882.....	4.081	3.878	7.959	737	692	1.429	4.818	4.570	9.388
1883.....	4.117	4.075	8.192	777	758	1.535	4.894	4.833	9.727
1884.....	4.049	3.859	7.908	795	845	1.640	4.844	4.704	9.548
1885.....	4.117	4.197	8.314	869	850	1.719	4.986	5.047	10.033
1886.....	4.427	4.303	8.730	814	788	1.602	5.241	5.091	10.332
1887.....	4.609	4.825	9.434	862	826	1.688	5.471	5.651	11.122
1888.....	5.080	4.601	9.681	926	888	1.814	6.006	5.489	11.495
1889.....	4.874	4.998	9.872	781	801	1.582	5.655	5.799	11.454
Somma.....	156.645	148.199	304.844	38.350	36.146	74.496	194.995	184.345	379.340

Os dados deste quadro, até 1869, são extrahidos dos relatorios do Ministerio do Imperio, nos exercicios de 1870 e 1872.

De 1870 em diante, as informações foram obtidas directamente dos registros parochias, por permissão especial das autoridades ecclesiasticas.

Nascimentos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1890.....	5.502	5.287	10.789	979	1.041	2.020	6.481	6.328	12.809
1891.....	6.045	5.980	12.025	1.155	1.131	2.286	7.200	7.111	14.311
1892.....	6.085	5.991	12.076	1.225	1.176	2.401	7.310	7.167	14.477
1893.....	6.411	6.364	12.775	1.423	1.320	2.743	7.834	7.684	15.518
1894.....	6.268	6.163	12.431	1.494	1.470	2.964	7.762	7.633	15.395
1895.....	6.795	6.593	13.388	1.795	1.730	3.525	8.590	8.323	16.913
1896.....	6.749	6.574	13.323	1.855	1.876	3.731	8.604	8.450	17.054
1897.....	7.008	6.907	13.915	1.899	1.780	3.679	8.907	8.687	17.594
1898.....	7.254	6.738	13.992	1.812	1.856	3.668	9.066	8.594	17.660
1899.....	7.223	7.012	14.235	1.847	1.870	3.717	9.070	8.882	17.952
1900.....	7.040	6.798	13.838	1.982	1.892	3.874	9.022	8.690	17.712
1901.....	7.051	6.766	13.817	1.869	1.766	3.635	8.920	8.532	17.452
1902.....	7.344	7.026	14.370	1.823	1.777	3.600	9.167	8.803	17.970
1903.....	7.270	6.994	14.264	1.953	1.844	3.797	9.223	8.838	18.061
1904.....	7.869	7.560	15.429	2.075	2.030	4.105	9.944	9.590	19.534
1905.....	8.113	7.619	15.732	2.300	2.196	4.496	10.413	9.815	20.228
1906.....	7.974	7.787	15.761	2.268	2.194	4.462	10.242	9.981	20.223
1907.....	8.161	7.807	15.968	2.491	2.419	4.910	10.652	10.226	20.878
1908.....	8.606	8.353	16.959	2.752	2.707	5.459	11.358	11.060	22.418
1909.....	8.413	8.025	16.438	2.871	2.608	5.479	11.284	10.633	21.917
1910.....	9.142	8.742	17.889	3.249	3.059	6.308	12.391	11.806	24.197
1911.....	9.317	9.135	18.452	3.490	3.288	6.778	12.807	12.423	25.230
Total.....	161.640	156.226	317.866	44.607	43.030	87.637	206.247	199.256	405.503

Até 1893 os dados foram collectados directamente dos registos civis, faltando os da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido durante a revolta de 1893.

De 1894 a 1896, os dados da zona urbana são extrahidos dos annuarios publicados pela Directoria Geral de Saude Publica, e de 1897 a 1902, suspensa essa publicação, dos boletins da estatistica demographo sanitaria; quanto a 1897, foi necessario combinar os resultados divergentes dos boletins mensaes e trimestraes para conseguir o total acima, de accordo com o registrado no quadro comparativo incluido nos ultimos annuarios.

Até 1902, os dados da zona suburbana foram extrahidos por collecta directa desta Directoria, á excepção dos de 1896, em que o annuario publicado discrimina tambem a zona suburbana. A Saude Publica prefere, nesse periodo, recorrer aos dados do relatorio de 1902 e da publicação «Registro Civil» da Directoria Geral de Estatistica, desprezando mesmo nos quadros comparativos, os totaes da zona suburbana registrados anteriormente nos proprios annuarios de 1895 a 1896, embora os dados da referida Directoria, pareçam abranger tambem os nascidos mortos.

De 1903 em diante, todos os dados são obtidos pelos annuarios publicados e pelos boletins mensaes da Saude Publica.

Em 1890, o annuario publicado pela Saude Publica, pag. 39, discriminava por mezes 11.547 nascimentos (sobreviventes) registrados naquelle anno, muitos dos quaes occorridos em 1889, segundo nota expressa.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	População	NASCIMENTOS (SOBREVIVENTES)			Coefficients por 1.000 habi- tantes
		Masculino	Feminino	Total	
1890.....	522.651	6.481	6.328	12.809	24,51
1891.....	536.944	7.200	7.111	14.311	26,65
1892.....	551.663	7.310	7.167	14.477	26,24
1893.....	566.830	7.834	7.684	15.518	27,38
1894.....	582.468	7.762	7.633	15.395	26,43
1895.....	598.600	8.590	8.323	16.913	28,25
1896.....	615.254	8.604	8.450	17.054	27,72
1897.....	632.459	8.907	8.687	17.594	27,82
1898.....	650.246	9.066	8.594	17.660	27,16
1899.....	668.646	9.070	8.882	17.952	26,85
1900.....	687.699	9.022	8.690	17.712	25,76
1901.....	707.441	8.920	8.532	17.452	24,67
1902.....	727.919	9.167	8.803	17.970	24,69
1903.....	749.180	9.223	8.838	18.061	24,11
1904.....	781.276	9.944	9.590	19.534	25,33
1905.....	794.266	10.413	9.815	20.228	25,47
1906.....	811.443	10.242	9.981	20.223	24,92
1907.....	824.040	10.652	10.226	20.878	25,34
1908.....	825.812	11.358	11.060	22.418	27,15
1909.....	842.822	11.284	10.633	21.917	26,00
1910.....	870.475	12.391	11.806	24.197	27,80
1911.....	921.987	12.807	12.423	25.230	27,36
Somma.....	206.247	199.256	405.503

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro
Coefficientes quinquennaes por 1.000 habitantes

ANNOS		<i>Maxima</i>	<i>Média</i>	<i>Minima</i>
Baptisados	1835 — 1839	43,16	38,78	36,41
	1840 — 1844	39,23	37,68	35,11
	1845 — 1849	38,58	36,51	35,80
	1850 — 1854	39,99	35,80	32,66
	1855 — 1859	36,77	32,01	26,38
	1860 — 1864	30,82	29,47	27,69
	1865 — 1869	34,05	28,61	27,14
	1870 — 1874	28,13	27,21	25,77
	1875 — 1879	27,50	25,74	24,42
	1880 — 1884	25,00	24,19	22,93
Nascimentos	1885 — 1889	23,93	23,49	22,79
	1890 — 1894	27,38	26,24	24,51
	1895 — 1899	28,25	27,56	26,85
	1900 — 1904	25,76	24,91	24,11
	1905 — 1909	27,15	25,78	24,92

FREGUEZIAS	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	
Zona urbana	Candelaria	190	171	188	147	160	163	176	180	162
	Santa Rita	629	722	739	643	646	683	681	700	611
	Sacramento	643	733	736	645	664	640	629	593	607
	S. José	1.104	1.102	1.009	1.020	1.056	1.233	1.129	1.162	1.148
	Santo Antonio	432	558	525	535	603	648	613	616	629
	Gloria	465	529	511	552	545	639	596	613	679
	Lagôa	254	336	316	296	340	314	280	290	304
	Gávea						22	63	45	57
	Sant'Anna	855	948	961	1.010	1.085	1.161	1.281	1.282	1.185
	Espirito Santo	269	226	358	338	347	406	446	421	480
	S. Christovão	332	344	348	341	381	400	395	392	433
Engenho Velho	296	348	410	458	386	439	436	424	429	
Engenho Novo	28	14			169	178	269	259	230	
Somma	5.497	6.031	6.101	5.985	6.382	6.926	6.994	6.977	6.954	
Zona suburbana	Inhaúma	80	123	147	130	49	113	95	86	100
	Irajá	63	69	20	9	3	28	7	14	17
	Jacarépaguá	223	274	328	330	370	340	275	292	229
	Campo Grande	323	258	289	263	253	286	283	276	261
	Guaratiba	265	274	326	343	396	343	301	327	349
	Santa Cruz	56	97	94	47	64	101	115	129	123
	Ilha de Paquetá	55	48	34	36	27	40	36	20	36
	Ilha do Govern.	59	78	83	84	86	99	98	80	106
Somma	1.124	1.221	1.321	1.242	1.248	1.350	1.210	1.224	1.221	
Total	6.621	7.252	7.422	7.227	7.630	8.276	8.204	8.201	8.175	

Dados extrahidos directamente dos registros parochiaes. De 1870 a 1889, celebraram-se nesta Cidade 178.901 baptisados, o que corresponde á média annual de 8.945, nos vinte annos observados.

Cerca de 15% do movimento geral foi registrado em Sant'Anna, onde, neste periodo, celebraram-se 25.809 baptisados, produzindo a média de 1.290 por anno. Em segundo logar, figura a freguezia de S. José, com um total de 21.339 e a média annual de 1.067.

Rio de Janeiro, de 1870 a 1889

1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
131	160	157	149	173	126	161	159	198	171	150
657	682	708	709	727	805	740	817	836	885	948
620	621	609	661	668	758	713	766	883	839	768
1.170	1.148	1.139	1.042	1.002	925	967	1.002	1.002	1.011	1.018
759	733	714	750	881	783	796	832	831	819	843
702	752	730	770	816	801	846	840	911	904	898
293	400	378	428	429	426	475	439	541	487	586
51	18	19	40	41	52	68	58	79	81	55
1.208	1.258	1.326	1.531	1.332	1.331	1.382	1.532	1.644	1.775	1.722
477	554	491	550	561	550	691	643	590	681	797
435	457	463	521	527	496	504	601	677	728	730
451	482	515	439	553	510	567	619	722	731	762
269	333	383	369	482	345	419	457	520	569	595
7.223	7.598	7.632	7.959	8.192	7.908	8.314	8.730	9.434	9.681	9.872
114	83	116	138	107	146	136	124	119	122	132
23	30	56	42	55	162	167	167	172	157	163
206	207	250	213	252	285	226	218	257	255	241
483	484	473	481	492	466	483	460	476	519	543
346	346	354	284	292	297	335	272	303	326	233
169	136	107	150	230	164	251	235	236	298	163
28	26	41	31	26	38	33	45	24	45	43
106	80	77	90	81	82	88	81	101	92	64
1.475	1.392	1.474	1.429	1.535	1.640	1.719	1.602	1.688	1.814	1.582
8.698	8.990	9.160	9.388	9.727	9.548	10.033	10.332	11.122	11.495	11.454

Na zona suburbana, destaca-se a freguezia de Campo Grande com um total de 7.852 e a média de 392; em seguida, figuram as freguezias de Guaratiba e de Jacarépaguá.

O maior numero registrado por anno foi o do movimento de Sant'Anna em 1888, em que o total de baptisados se elevou a 1.775. Na zona suburbana, a maxima annual por freguezia, foi registrada em Campo Grande no anno de 1889, quando o total de baptisados se elevou a 543.

Nascimentos registrados na

(SOBREVI

DISTRICTOS MUNICIPAES		1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898
Zona urbana	Candelaria.....	74	55	60	71	47	65	50	61	67
	Santa Rita.....	840	905	908	973	997	1.125	1.126	1.221	1.245
	Sacramento.....	613	691	639	650	590	659	609	567	538
	São José.....	926	1.147	1.152	1.019	820	961	983	1.070	992
	Santo Antonio.....	948	998	950	992	941	1.043	1.061	1.103	1.129
	Santa Thereza.....									
	Gloria.....	1.056	1.196	1.117	1.218	1.156	1.211	1.159	1.179	1.170
	Lagôa.....	665	724	753	882	796	867	908	922	1.008
	Gávea.....	1.813	1.965	2.024	2.075	2.041	2.171	1.996	2.066	2.081
	Sant'Anna.....									
	Gambôa.....	1.281	1.358	1.393	1.466	1.495	1.469	1.520	1.488	1.479
	Espirito Santo.....	683	790	793	850	853	882	885	968	918
	São Christovão.....	1.142	1.300	1.362	1.473	1.370	1.523	1.564	1.676	1.790
	Engenho Velho.....									
	Andarahy.....	748	896	925	1.106	1.143	1.190	1.225	1.332	1.301
Tijuca.....										
Engenho Novo.....										
Meyer.....										
Somma.....	10.789	12.025	12.076	12.775	12.431	13.388	13.323	13.915	13.992	
Zona suburbana	Inhaúma.....	441	548	583	778	879	1.061	1.284	1.344	1.241
	Irajá.....	288	313	405	475	540	526	618	604	645
	Jacarépaguá.....	282	268	273	338	311	301	326	308	320
	Campo Grande.....	426	497	514	551	616	632	712	651	683
	Guaratiba.....	267	314	289	284	290	329	346	335	306
	Santa Cruz.....	266	280	269	260	281	315	274	237	272
	Ilhas.....	50	66	68	57	47	361	171	200	201
Somma.....	2.020	2.286	2.401	2.743	2.964	3.525	3.731	3.679	3.668	
Total geral.....	12.809	14.311	14.477	15.518	15.395	16.913	17.054	17.594	17.660	

Dados extrahidos dos registros das pretorias, por collecta feita directamente por esta Directoria até 1894, com excepção da ilha do Governador, cujo Cartorio foi destruido durante a revolta de 1893, e pelos boletins e annuarios da Directoria Geral de Saude Publica.

Não coincidindo os limites das pretorias com os dos districtos municipaes, neste mappa, como em outros identicos, figuram districtos em branco, achando-se os respectivos dados incluidos em outros.

Nos vinte e dois annos desse periodo, foram registrados 405.503 nascimentos ou sejam, em média, 18.432 por anno, podendo-se dizer que o movimento geral duplicou em dois decennios.

idade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

VENTES)

1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
54	71	62	80	74	77	76	83	101	117	113	136	131
1.268	1.210	1.147	1.268	1.276	1.303	1.304	1.169	1.260	1.306	1.209	1.256	1.199
571	576	629	578	628	624	602	543	514	587	612	664	787
1.226	1.244	1.322	1.284	1.229	1.165	1.119	1.035	973	1.000	974	1.050	1.096
1.221	1.187	1.183	1.155	1.144	1.235	1.107	923	951	992	979	1.042	1.015
1.195	1.198	1.184	1.232	1.221	1.402	1.465	1.696	1.605	1.870	1.887	1.959	1.835
985	1.052	1.052	1.072	1.028	1.125	1.239	1.286	1.360	1.386	1.312	1.378	1.612
286	285	292	324	318	356	320	365	369	366	344	370	418
1.980	1.975	1.931	1.952	1.865	2.036	2.135	2.019	1.983	2.022	1.862	2.146	2.245
1.399	1.373	1.389	1.366	1.364	1.547	1.538	1.579	1.636	1.691	1.784	1.870	1.936
949	928	936	992	1.019	1.090	1.194	1.303	1.357	1.413	1.360	1.538	1.476
1.915	1.780	1.738	1.737	1.839	2.049	2.112	2.176	2.264	2.547	2.436	2.618	2.758
1.186	959	952	1.330	1.259	1.420	1.521	1.564	1.595	1.662	1.566	1.862	1.944
14.235	13.838	13.817	14.370	14.264	15.429	15.732	15.761	15.968	16.959	16.438	17.889	18.452
1.254	1.308	1.200	1.245	1.393	1.555	1.787	1.803	2.052	2.226	2.287	2.559	2.723
667	710	627	610	678	686	738	805	952	1.161	1.130	1.405	1.620
328	294	343	312	329	325	353	357	365	444	433	428	469
742	757	747	713	636	721	822	782	811	883	880	1.041	1.022
278	315	274	277	266	285	256	217	205	227	190	241	254
304	309	265	269	277	326	339	278	306	305	329	382	417
144	181	179	174	218	207	201	220	219	213	230	252	273
3.717	3.874	3.635	3.600	3.797	4.105	4.496	4.462	4.910	5.459	5.479	6.308	6.778
17.952	17.712	17.452	17.970	18.061	19.534	20.228	20.223	20.878	22.418	21.917	24.197	25.230

Na zona urbana, destacam-se as pretorias de Sant'Anna e do Engenho Velho nas quaes, respectivamente, foram registrados 44.383 e 41.169 nascimentos, o que orça por 10 % do total em cada uma, ou sejam, em média, 1.434 por anno.

Em 1911, registraram-se na do Engenho Velho 2.733, o que constitue a maxima annual da zona urbana no periodo.

A maxima da zona suburbana, registrada tambem no mesmo anno, na pretoria de Inhaúma 2.723, não se distancia muito daquelle total registrado na do Engenho Velho.

Nascimentos registrados na Cidade

(SOBREVI

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	713	970	964	1.031	1.065	1.002	1.007	1.157	1.167	1.110
Fevereiro	866	1.009	1.058	1.067	1.025	1.070	1.126	1.105	1.071	1.108
Março	1.049	1.120	1.071	1.249	1.187	1.234	1.297	1.266	1.303	1.378
Abril	1.029	1.033	942	1.155	1.151	1.184	1.162	1.282	1.239	1.304
Maió	1.002	1.051	1.064	1.182	1.115	1.179	1.178	1.339	1.330	1.309
Junho	1.013	1.091	997	1.092	1.043	1.208	1.110	1.209	1.151	1.225
Julho	966	1.107	1.139	1.159	1.150	1.191	1.224	1.161	1.206	1.344
Agosto	869	1.047	1.132	1.089	1.094	1.188	1.136	1.205	1.160	1.263
Setembro	779	968	1.015	957	979	1.073	1.089	1.125	1.194	1.128
Outubro	789	874	949	968	931	1.112	1.033	1.054	1.086	1.117
Novembro	792	878	869	844	811	952	978	973	996	963
Dezembro	834	877	876	982	880	995	983	1.039	1.089	986
	(*) 88									
Somma	10.789	12.025	12.076	12.775	12.431	13.388	13.323	13.915	13.992	14.235

MEZES	Zona									
Janeiro	121	158	169	212	233	241	248	284	312	309
Fevereiro	151	180	187	195	240	278	320	274	284	262
Março	195	198	185	235	268	296	370	334	315	329
Abril	192	204	173	244	245	373	317	302	348	296
Maió	180	221	181	252	283	307	318	371	349	349
Junho	186	203	204	227	234	289	295	317	321	281
Julho	184	203	209	232	278	297	342	344	337	350
Agosto	174	209	253	233	272	317	353	294	330	343
Setembro	140	199	214	209	257	308	328	311	284	373
Outubro	144	184	231	255	230	283	309	301	298	326
Novembro	168	159	194	221	206	275	271	260	234	262
Dezembro	185	168	201	228	218	261	260	287	256	237
Somma	2.020	2.286	2.401	2.743	2.964	3.525	3.731	3.679	3.668	3.717
Total geral...	12.809	14.311	14.477	15.518	15.395	16.913	17.054	17.594	17.660	17.952

(*) 88 nascimentos ocorridos na Maternidade da Misericórdia e não registrados em S. José, segundo o Anuario da então Inspectoria de Hygiene em 1890, pag. 39.

De 1890 a 1911, foram registrados na zona urbana 317.866 nascimentos e na zona suburbana 87.637.

O mez de Março figura, em relação ao total, como sendo o da maior natalidade urbana, tendo se registrado nelle 29.223 nascimentos. Em seguida, figuram os mezes de Maio e de Julho com 28.855 e 28.342. O mez de Novembro figura, nesta zona, com o menor numero de nascimentos 23.233.

o Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

(FONTES)

Urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
1.109	1.077	1.090	1.199	1.235	1.313	1.251	1.232	1.368	1.352	1.562	1.486
1.030	1.070	1.047	1.032	1.208	1.285	1.229	1.248	1.372	1.278	1.429	1.450
1.344	1.262	1.310	1.282	1.234	1.392	1.412	1.439	1.547	1.474	1.658	1.620
1.299	1.208	1.246	1.211	1.393	1.439	1.454	1.338	1.438	1.350	1.513	1.547
1.307	1.201	1.313	1.261	1.508	1.428	1.392	1.471	1.560	1.484	1.592	1.589
1.164	1.253	1.186	1.316	1.322	1.335	1.371	1.365	1.507	1.410	1.521	1.550
1.150	1.247	1.290	1.301	1.361	1.366	1.439	1.337	1.531	1.489	1.596	1.588
1.198	1.136	1.312	1.158	1.284	1.355	1.356	1.378	1.509	1.451	1.526	1.567
1.118	1.163	1.244	1.107	1.311	1.195	1.254	1.353	1.290	1.343	1.399	1.552
1.066	1.095	1.155	1.115	1.224	1.253	1.222	1.314	1.234	1.354	1.464	1.511
1.031	1.071	1.091	1.154	1.108	1.183	1.148	1.243	1.276	1.186	1.288	1.398
1.022	1.034	1.086	1.028	1.241	1.188	1.233	1.250	1.327	1.267	1.341	1.594
.....
13.838	13.817	14.370	14.264	15.429	15.732	15.761	15.968	16.959	16.438	17.889	18.452

Suburbana

282	304	257	303	299	362	318	387	471	408	466	564
290	248	262	243	332	345	330	316	389	407	454	503
346	296	275	318	317	381	366	392	514	462	515	533
364	318	328	344	343	401	422	430	451	484	566	571
342	331	330	340	379	373	394	479	495	473	603	625
329	322	330	352	373	381	369	437	465	441	518	567
360	365	370	332	367	408	445	480	498	531	550	570
317	311	310	325	375	404	396	444	523	510	585	627
363	295	291	316	336	411	392	387	395	472	544	592
324	306	289	320	317	349	345	397	447	496	509	522
299	274	302	293	341	334	356	381	413	391	472	518
258	265	256	311	326	347	329	380	398	404	526	581
3.874	3.635	3.600	3.797	4.105	4.496	4.462	4.910	5.459	5.479	6.308	6.778
17.712	17.452	17.970	18.061	19.534	20.228	20.223	20.878	22.418	21.917	24.197	25.230

Na zona suburbana, os mezes de Julho com 8.052 e de Fevereiro com 6.490 assignalam, respectivamente, a maxima e a minima do periodo.

Dividindo por trimestres, é durante o segundo que se observa a maior natalidade na zona urbana 84.211, e no terceiro a da zona suburbana, constituída pelo total de 23.374. Nos ultimos tres mezes do anno, a natalidade baixou a 72.305 na zona urbana e a 20.488 na suburbana, o que representam os respectivos mínimos trimestraes.

Considerando por mezes, a maxima da zona urbana occorreu em Março de 1910, quando foram registrados 1.658; a da zona suburbana verificou-se em Maio de 1911, com 625 nascimentos.

ANNOS	SOEREVIVENTES						TOTAL
	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>	
1890.....	5.502	5.287	10.789	979	1.041	2.020	12.809
1891.....	6.045	5.980	12.025	1.155	1.131	2.286	14.311
1892.....	6.085	5.991	12.076	1.225	1.176	2.401	14.477
1893.....	6.411	6.364	12.775	1.423	1.320	2.743	15.518
1894.....	6.268	6.163	12.431	1.494	1.470	2.964	15.395
1895.....	6.795	6.593	13.388	1.795	1.730	3.525	16.913
1896.....	6.749	6.574	13.323	1.855	1.876	3.731	17.054
1897.....	7.008	6.907	13.915	1.899	1.780	3.679	17.594
1898.....	7.254	6.738	13.992	1.812	1.856	3.668	17.660
1899.....	7.223	7.012	14.235	1.847	1.870	3.717	17.952
1900.....	7.040	6.798	13.838	1.982	1.892	3.874	17.712
1901.....	7.051	6.766	13.817	1.869	1.766	3.635	17.452
1902.....	7.344	7.026	14.370	1.823	1.777	3.600	17.970
1903.....	7.270	6.994	14.264	1.953	1.844	3.797	18.061
1904.....	7.869	7.560	15.429	2.075	2.030	4.105	19.534
1905.....	8.113	7.619	15.732	2.300	2.196	4.496	20.228
1906.....	7.974	7.787	15.761	2.268	2.194	4.462	20.223
1907.....	8.161	7.807	15.968	2.491	2.419	4.910	20.878
1908.....	8.606	8.353	16.959	2.752	2.707	5.459	22.418
1909.....	8.413	8.025	16.438	2.871	2.608	5.479	21.917
1910.....	9.142	8.747	17.889	3.249	3.059	6.308	24.197
1911.....	9.317	9.135	18.452	3.490	3.288	6.778	25.230
Somma.....	161.640	156.226	317.866	44.607	43.030	87.637	405.503

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

NASCIDOS MORTOS								TOTAL DOS NASCIMENTOS				
ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL				
Homens	Mulheres	Sexo Ignor.	Total	Homens	Mulheres	Sexo Ignor.	Total		Homens	Mulheres	Sexo Ignor.	Total geral
513	358	50	921	76	93	169	1.090	7.070	6.779	50	13.899
560	438	75	1.073	105	109	214	1.287	7.865	7.658	75	15.598
572	415	76	1.063	100	77	177	1.240	7.982	7.659	76	15.717
474	409	243	1.126	142	96	238	1.364	8.450	8.189	243	16.882
469	359	226	1.054	105	60	8	173	1.227	8.336	8.052	234	16.622
505	412	230	1.147	106	80	4	190	1.337	9.201	8.815	234	18.250
521	346	256	1.123	99	67	7	173	1.296	9.224	8.863	263	18.350
550	399	157	1.106	116	85	3	204	1.310	9.573	9.171	160	18.904
518	416	154	1.088	136	78	2	216	1.304	9.720	9.088	156	18.964
491	601	43	1.135	125	84	5	214	1.349	9.686	9.567	48	19.301
585	566	1.151	131	91	1	223	1.374	9.738	9.347	1	19.086
674	450	1.124	153	107	260	1.384	9.747	9.089	18.836
599	415	47	1.061	116	111	227	1.288	9.882	9.329	47	19.258
688	499	1.187	124	84	208	1.395	10.035	9.421	19.456
802	545	1.347	117	97	214	1.561	10.863	10.232	21.095
862	464	1.326	128	95	223	1.549	11.403	10.374	21.777
833	446	1.279	141	106	247	1.526	11.216	10.533	21.749
808	471	1.279	164	136	300	1.579	11.624	10.833	22.457
891	626	1.517	154	139	293	1.810	12.403	11.825	24.228
819	524	1.343	216	165	381	1.724	12.319	11.322	23.641
940	587	1.527	321	236	557	2.084	13.652	12.629	26.281
966	598	1.564	307	245	552	2.116	14.080	13.266	27.346
14.640	10.344	1.557	26.541	3.182	2.441	30	5.653	32.194	224.069	212.041	1.587	437.697

Natalidade e mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	SOBREVIVENTES			NASCIDOS MORTOS			TOTAL DOS NOVI-NATOS		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Candelaria.....	60	71	131	2	1	3	62	72	134
Santa Rita.....	601	598	1.199	49	14	63	650	612	1.262
Sacramento.....	421	366	787	26	18	44	447	384	831
São José.....	566	530	1.096	89	59	148	655	589	1.244
Santo Antonio.....	495	520	1.015	64	37	101	559	557	1.116
Santa Thereza.....									
Gloria.....	906	929	1.835	113	73	186	1.019	1.002	2.021
Lagôa.....	844	768	1.612	79	50	129	923	818	1.741
Gávea.....	230	188	418	8	7	15	238	195	433
Santa'Anna.....	1.142	1.103	2.245	126	56	182	1.268	1.159	2.427
Gambôa.....									
Espirito Santo.....	937	999	1.936	99	54	153	1.036	1.053	2.089
São Christovão.....	755	721	1.476	70	52	122	825	773	1.598
Engenho Velho.....	1.382	1.376	2.758	114	92	206	1.496	1.468	2.964
Andarahy.....									
Tijuca.....									
Engenho Novo.....	978	966	1.944	88	56	144	1.066	1.022	2.088
Meyer.....									
Inhaúma.....	1.392	1.331	2.723	104	78	182	1.496	1.409	2.905
Irajá.....	842	778	1.620	68	59	127	910	837	1.747
Jacarépaguá.....	261	208	469	24	36	60	285	244	529
Campo Grande.....	523	499	1.022	50	36	86	573	535	1.108
Guaratiba.....	134	120	254	23	10	33	157	130	287
Santa Cruz.....	202	215	417	31	21	52	233	236	469
Ilhas.....	136	137	273	7	5	12	143	142	285
Sem declaração de local	—	—	—	40	28	68	40	28	68
Somma.....	12.807	12.423	25.230	1.274	842	2.116	14.081	13.265	27.346

Natalidade, segundo o estado civil dos progenitores, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	(SOBREVIVENTES)								
	LEGITIMOS			ILLEGITIMOS			TOTAL		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Candelaria	56	63	119	4	8	12	60	71	131
Santa Rita.....	520	531	1.051	81	67	148	601	598	1.199
Sacramento.....	374	313	687	47	53	100	421	366	787
São José.....	293	283	576	273	247	520	566	530	1.096
Santo Antonio.....	371	406	777	124	114	238	495	520	1.015
Santa Thereza.....									
Gloria.....	618	605	1.223	288	324	612	906	929	1.835
Lagôa.....	664	612	1.276	180	156	336	844	768	1.612
Gávea.....	191	166	357	39	22	61	230	188	418
Sant'Anna.....	985	928	1.913	157	175	332	1.142	1.103	2.245
Gambôa.....									
Espirito Santo.....	753	798	1.551	184	201	385	937	999	1.936
São Christovão.....	622	596	1.218	133	125	258	755	721	1.476
Engenho Velho.....	1.113	1.128	2.241	269	248	517	1.382	1.376	2.758
Andarahy.....									
Tijuca.....	878	867	1.745	100	99	199	978	966	1.944
Engenho Novo.....									
Meyer.....	1.151	1.102	2.253	241	229	470	1.392	1.331	2.723
Inhaúma.....									
Irajá.....	735	641	1.376	107	137	244	842	778	1.620
Jacarépaguá.....	201	163	364	60	45	105	261	208	469
Campo Grande.....	378	378	756	145	121	266	523	499	1.022
Guaratiba.....	78	84	162	56	36	92	134	120	254
Santa Cruz.....	150	167	317	52	48	100	202	215	417
Ilhas.....	109	117	226	27	20	47	136	137	273
Sem declaração de local	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma.....	10.240	9.948	20.188	2.567	2.475	5.042	12.807	12.423	25.230

Nascimentos, segundo a gemelidade, em 1911

DISTRICITOS MUNICIPAES	PARTOS MULTIPLOS												
	Numero de partos duplos	NASCIDOS VIVOS			NASCIDOS MORTOS			TOTAL			Em mil nascimentos (nati-mortos inclusive) quantos nascimentos gemeos de cada sexo e no total?		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Hom.	Mulh.	Total
Candelaria	2	2	2	4				2	2	4	32,26	27,78	29 85
Santa Rita.....	7	2	12	14				2	12	14	3,08	19,61	11,09
Sacramento	5	3	7	10				3	7	10	6,71	18,23	12,03
S. José.....	6	6	6	12				6	6	12	9,16	10,19	9,65
Santo Antonio.....	8	7	9	16				7	9	16	12 52	16,16	14 34
Santa Thereza.....													
Gloria.....	13	17	9	26				17	9	26	16,68	8,98	12,86
Lagôa.....	17	24	10	34				24	10	34	26,00	12 22	19,53
Gávea	4	6	2	8				6	2	8	25,21	10,26	18,48
Sant'Anna.....	16	19	13	32				19	13	32	14,98	11,22	13 19
Gambôa.....													
Espirito Santo	15	19	11	30				19	11	30	18,34	10 45	14,36
S. Christovão.....	7	6	8	14				6	8	14	7,27	10 35	8,76
Engenho Velho.....	23	19	28	47				19	28	47	12 70	19,07	15,86
Andarahy.....													
Tijuca													
Engenho Novo.....	12	7	18	25	1	1	2	8	19	27	7,50	18 59	12,93
Meyer.....													
Inhaúma	30	29	28	57	1	2	3	30	30	60	20,05	21,29	20 65
Irajá.....	20	17	22	39		3	3	17	25	42	18,68	29,87	24 04
Jacarépaguá.....	9	6	12	18				6	12	18	21,05	49,18	34 03
Campo Grande.....	11	10	12	22				10	12	22	17,45	22,43	19 86
Guaratiba.....	9	10	8	18				10	8	18	63,69	61,54	62,72
Santa Cruz	6	3	8	11		1	1	3	9	12	12,88	38,14	25,29
Ilhas.....	5	4	6	10				4	6	10	27,97	42,25	35 09
No anno.....	225	216	231	447	2	7	9	218	238	456	15,48	17,94	16,67

NOTA — Na 11ª Pretoria foi registrado um parto triplo de creanças do sexo feminino, filhos legítimos de paes portuguezes.

Na 12ª foi registrado um parto triplo de creanças do sexo feminino, filhos legítimos de paes brasileiros.

Nascimentos (sobreviventes) segundo a nacionalidade dos progenitores, em 1911, e coefficients de natalidade por nacionalidade

NACIONALIDADE DOS PAES	NACIONALIDADE DAS MÃES													Total	
	Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo americanas	Hispano americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas	Africanas		Sem declaração de nacionalidade
Brazileiros.....	12.523	399	77	83	8	11	12	16	1	18	3			10	13.161
Portuguezes.....	2.573	3.289	72	141	6	2	7	9	1	8	1			4	6.113
Italianos.....	271	44	703	20	3		2	4	1	6					1.060
Hespanhoes.....	193	62	15	421	2			3		1					697
Allemaes.....	24	2		1	21			1		1					50
Inglezes.....	15		1			13	1	2							33
Francezas.....	27	3	2	3			18		1	1					54
Outros europeus.....	31	5	4	2	3		1	34			1				81
Anglo-americanos.....						1				1					4
Hispano-americanos ...	19	3		1					2	4					27
Turco-arabes.....	11		1	1		1	2			1	164				181
Outros asiaticos.....	7											3			10
Africanos.....		1		1							1		1		4
Sem declaração.....	3.176	367	32	81	7	2	12	8		5	2			63	3.755
Somma.....	18.870	4.175	913	755	50	30	55	77	6	46	172	3	1	77	25.230

Coefficients por 1.000

NACIONALIDADE DOS PAES	NACIONALIDADE DAS MÃES													Total	
	Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo americanas	Hispano americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas	Africanas		Sem declaração de nacionalidade
Brazileiros.....	496,35	15,81	3,05	3,29	0,32	0,44	0,48	0,63	0,04	0,71	0,12			0,40	521,64
Portuguezes.....	101,98	130,36	2,85	5,59	0,24	0,08	0,23	0,36	0,04	0,31	0,04			0,16	242,23
Italianos.....	10,74	1,74	28,10	0,79	0,12		0,03	0,16	0,04	0,24					42,01
Hespanhoes.....	7,65	2,46	0,60	16,69	0,08			0,11		0,04					27,63
Allemaes.....	0,95	0,08		0,04	0,83			0,04		0,04					1,98
Inglezes.....	0,60		0,04			0,51	0,04	0,08	0,04						1,31
Francezas.....	1,07	0,12	0,08	0,12			0,71			0,04					2,14
Outros europeus.....	1,23	0,20	0,16	0,07	0,12		0,04	1,35			0,04				3,21
Anglo-americanos.....						0,04			0,08	0,04					0,15
Hispano-americanos ...	0,75	0,12		0,04						0,16					1,07
Turco-arabes.....	0,44		0,04	0,04		0,04	0,07			0,04	6,50				7,17
Outros asiaticos.....	0,28											0,12			0,40
Africanos.....		0,04		0,04							0,04		0,04		0,16
Sem declaração.....	125,88	1,55	1,27	3,21	0,27	0,08	0,48	0,32		0,20	0,08			2,49	148,83
Somma.....	747,92	165,48	36,19	29,92	1,98	1,19	2,18	3,05	0,24	1,82	6,82	0,12	0,04	3,05	1.000,00

Variações diarias e mensaes da natalidade

DIAS	JANEIRO			FEBREIRO			MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO		
	Zona urba.	Zona subur.	Total															
1.....	59	62	121	39	18	57	57	29	86	54	35	89	60	34	94	40	21	61
2.....	65	20	85	66	22	88	47	17	64	76	27	103	30	26	56	53	30	83
3.....	53	19	72	55	22	77	51	21	72	53	21	74	53	14	67	45	18	63
4.....	50	12	62	59	18	77	74	13	87	52	18	70	56	22	78	67	24	91
5.....	52	23	75	84	34	118	61	28	89	57	12	69	75	27	102	54	25	79
6.....	48	24	72	59	16	75	59	17	76	44	14	58	65	23	88	44	16	60
7.....	36	18	54	45	22	67	47	22	69	53	28	81	83	28	111	54	21	75
8.....	71	13	84	43	11	54	63	12	75	50	26	76	67	18	85	44	21	65
9.....	50	10	60	44	9	53	51	10	61	68	16	84	46	23	69	54	14	68
10.....	48	14	62	51	20	71	51	25	76	45	28	73	48	29	77	56	28	84
11.....	35	13	48	58	26	84	49	19	68	43	13	56	37	19	56	59	15	74
12.....	41	12	53	74	20	94	82	25	107	42	22	64	53	34	87	47	19	66
13.....	44	21	65	56	16	72	47	18	65	36	17	53	53	17	70	50	10	60
14.....	35	25	60	46	14	60	55	13	68	55	21	76	66	19	85	39	20	59
15.....	65	19	84	39	17	56	52	8	60	55	22	77	41	24	65	67	33	100
16.....	51	13	64	59	18	77	45	9	54	68	15	83	58	12	70	46	22	68
17.....	39	20	59	57	27	84	49	25	74	58	18	76	45	15	60	56	17	73
18.....	50	9	59	51	24	75	47	18	65	52	25	77	48	22	70	76	14	90
19.....	40	16	56	67	19	86	69	11	80	49	21	70	42	26	68	44	15	59
20.....	49	30	79	57	20	77	52	19	71	37	21	58	49	31	80	58	20	78
21.....	46	19	65	51	17	68	47	15	62	46	20	66	70	12	82	39	16	55
22.....	47	18	65	39	13	52	38	19	57	48	25	73	38	15	53	41	20	61
23.....	48	14	62	37	9	46	32	17	49	61	12	73	45	25	70	48	21	69
24.....	34	17	51	32	15	47	49	24	73	71	10	81	51	13	64	61	27	88
25.....	36	10	46	49	11	60	54	21	75	37	16	53	24	13	37	60	17	77
26.....	23	16	39	44	16	60	59	12	71	40	11	51	47	18	65	47	13	60
27.....	38	22	60	42	15	57	59	15	74	38	18	56	38	17	55	55	15	70
28.....	50	19	69	47	14	61	46	21	67	43	11	54	64	21	85	43	8	51
29.....	63	11	74	—	—	—	37	10	47	49	16	65	34	10	44	51	11	62
30.....	59	19	78	—	—	—	40	12	52	67	12	79	48	7	55	52	16	68
31.....	61	6	67	—	—	—	51	13	64	—	—	—	55	11	66	—	—	—
Somma.	1.486	564	2.050	1.450	503	1.953	1.620	538	2.158	1.547	571	2.118	1.589	625	2.214	1.550	567	2.117
Médias..	66,13			69,75			69,61			70,60			71,42			70,57		

a Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			Total geral
Zona urba.	Zona subur.	Total																
44	26	70	38	28	66	58	41	99	58	17	75	37	20	57	47	17	64	939
67	12	79	49	23	72	44	29	73	64	22	86	50	10	60	63	23	86	935
52	15	67	61	26	87	74	23	97	55	15	70	42	22	64	70	19	89	899
46	23	69	50	27	77	42	22	64	41	21	62	45	25	70	58	13	71	878
43	17	60	54	24	78	42	14	56	48	11	59	61	23	84	51	16	67	936
44	17	61	68	24	92	44	13	57	58	27	85	36	24	60	41	17	58	842
50	18	68	72	21	93	62	29	91	48	25	73	52	13	65	38	10	48	895
63	20	83	61	23	84	46	26	72	64	23	87	33	15	48	52	18	70	883
68	27	95	45	7	52	40	21	61	55	18	73	45	15	60	53	19	72	808
61	17	78	48	22	70	76	19	95	53	16	69	52	24	76	53	20	73	904
42	16	58	42	28	70	59	25	84	47	12	59	54	21	75	54	30	84	816
39	15	54	65	33	98	54	23	77	39	12	51	56	18	74	39	30	69	894
51	17	68	70	22	92	39	10	49	54	15	69	46	13	59	37	15	52	774
47	33	80	45	17	62	50	9	59	50	19	69	42	16	58	45	19	64	800
52	25	77	51	24	75	44	20	64	63	23	86	43	15	58	58	24	82	884
72	16	88	59	17	76	54	21	75	54	19	73	43	14	57	55	26	81	866
54	15	69	52	15	67	71	24	95	34	17	51	58	19	77	62	29	91	876
45	13	58	56	27	83	46	19	65	38	23	61	49	22	71	53	13	66	840
49	11	60	42	24	66	51	18	69	35	19	54	67	15	82	54	13	67	817
46	14	60	62	28	90	51	22	73	50	22	72	46	14	60	43	19	62	860
64	20	84	43	19	62	38	16	54	56	12	68	40	15	55	48	24	72	793
49	10	59	47	16	63	59	18	77	64	15	79	43	17	60	46	17	63	762
54	15	69	43	14	57	64	22	86	52	13	65	39	21	60	47	18	65	771
44	20	64	49	11	60	59	14	73	38	7	45	42	23	65	59	16	75	786
40	15	55	45	24	69	60	14	74	46	17	63	46	19	65	60	11	71	745
50	18	68	46	25	71	48	12	60	32	12	44	71	17	88	53	15	68	745
51	23	74	58	8	66	48	15	63	30	15	45	53	17	70	37	17	54	744
35	17	52	52	14	66	28	24	52	40	13	53	34	14	48	51	12	63	721
41	27	68	33	18	51	48	13	61	59	25	84	35	9	44	47	25	72	672
72	23	95	35	10	45	53	16	69	39	9	48	38	8	46	51	19	70	705
53	15	68	26	8	34	—	—	—	47	8	55	—	—	—	69	17	86	440
1.588	570	2.158	1.567	627	2.194	1.552	592	2.144	1.511	522	2.033	1.393	518	1.916	1.594	581	2.175	25.230
69,61			70,77			71,47			65,58			63,87			70,16			

Variações mensaes da natalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Candelaria	8	8	11	15	6	13	11	14	5	15	13	12	131
Santa Rita	91	76	105	116	95	108	107	109	96	89	96	111	1.199
Sacramento	73	55	86	65	72	57	72	63	62	59	58	65	787
S. José	84	97	101	96	88	101	101	80	83	88	79	98	1.096
Santo Antonio. } Santa Thereza. }	91	93	89	94	89	96	94	74	71	65	73	86	1.015
Gloria	131	167	140	142	147	162	162	164	164	149	148	159	1.835
Lagôa	126	144	131	145	121	130	132	133	141	134	127	148	1.612
Gávea	24	33	34	31	43	39	42	33	28	41	28	42	418
Sant'Anna } Gambôa }	184	148	191	193	212	185	198	196	184	184	170	200	2.245
Espirito Santo . .	148	146	186	161	183	168	154	165	174	148	139	164	1.936
S. Christovão . . .	124	111	121	108	134	105	125	139	125	139	122	123	1.476
Eng. Velho }													
Andarahy }	237	201	261	235	222	224	231	236	254	231	204	222	2.758
Tijuca }													
Eng. Novo }													
Meyer }	165	171	164	146	177	162	159	161	165	169	141	164	1.944
Inhaúma	226	214	233	226	236	241	235	253	225	208	187	239	2.723
Irajá	138	107	116	167	142	135	135	161	135	120	134	130	1.020
Jacarépaguá	42	39	33	34	51	23	40	40	51	43	31	42	469
Campo Grande . . .	77	70	82	79	89	90	86	90	88	89	86	96	1.022
Guaratiba	28	21	18	21	32	22	17	19	20	17	17	22	254
Santa Cruz	30	35	42	30	43	32	32	34	42	31	33	33	417
Ilhas	23	17	14	14	32	24	25	30	31	14	30	19	273
Somma	2.050	1.933	2.158	2.118	2.214	2.117	2.158	2.194	2.144	2.033	1.916	2.175	25.230

Variações mensaes e diárias da natalidade na Cidade Rio de Janeiro, em 1911

DIAS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1.....	121	57	86	89	94	61	70	66	99	75	57	64
2.....	85	88	64	103	56	83	79	72	73	86	60	86
3.....	72	77	72	74	67	63	67	87	97	70	64	89
4.....	62	77	87	70	78	91	69	77	64	62	70	71
5.....	75	118	89	69	102	79	60	78	56	59	84	67
6.....	72	75	76	58	88	60	61	92	57	85	60	58
7.....	54	67	69	81	111	75	68	93	91	73	65	48
8.....	84	54	75	76	85	65	83	84	72	87	48	70
9.....	60	53	61	84	69	68	95	52	61	73	60	72
10.....	62	71	76	73	77	84	78	70	95	69	76	73
11.....	48	84	68	56	56	74	58	70	84	59	75	84
12.....	53	94	107	64	87	66	54	98	77	51	74	69
13.....	65	72	65	53	70	60	68	92	49	69	59	52
14.....	60	60	63	76	85	59	80	62	59	69	58	64
15.....	84	56	60	77	65	100	77	75	64	86	58	82
16.....	64	77	54	83	70	68	88	76	75	73	57	81
17.....	59	84	74	76	60	73	69	67	95	51	77	91
18.....	59	75	65	77	70	90	58	83	65	61	71	66
19.....	56	86	80	70	68	59	60	66	69	54	82	67
20.....	79	77	71	58	80	78	60	90	73	72	60	62
21.....	65	68	62	66	82	55	84	62	54	68	55	72
22.....	65	52	57	73	53	61	59	63	77	79	60	63
23.....	62	46	49	73	70	69	69	57	86	65	60	65
24.....	51	47	73	81	64	88	64	60	73	45	65	75
25.....	46	60	75	53	37	77	55	69	74	63	65	71
26.....	39	60	71	51	65	60	68	71	60	44	88	68
27.....	60	57	74	56	55	70	74	66	63	45	70	54
28.....	69	61	67	54	85	51	52	66	52	53	48	63
29.....	74	—	47	65	44	62	68	51	61	84	44	72
30.....	78	—	52	79	55	68	95	45	69	48	46	70
31.....	67	—	64	—	66	—	68	34	—	55	—	86
Somma ...	2.050	1.953	2.158	2.118	2.214	2.117	2.158	2.194	2.144	2.033	1.916	2.175
Médias...	66,13	69,75	69,61	70,60	71,42	70,57	69,61	70,77	71,47	65,58	63,87	70,16

Variações mensaes da mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Candelaria.....			1	1								1	3
Santa Rita....	5	2	10	7	4	6	7	3	5	5	6	3	63
Sacramento....	1	7	2	4	2	1	6	3	7	2	8	1	44
S. José.....	15	12	11	14	13	14	10	6	7	15	13	18	148
Santo Antonio } Santa Thereza }	8	15	6	11	8	10	6	13	10	6	3	5	101
Gloria.....	11	15	18	12	20	19	20	10	11	15	12	23	186
Lagôa.....	16	9	12	3	5	7	15	18	11	9	12	12	129
Gávea.....	2	2	4	1	1					3		2	15
Sant'Anna..... } Gambôa..... }	19	19	24	14	10	15	8	15	13	13	18	14	182
Espirito Santo..	15	15	8	18	15	14	14	11	11	10	11	11	153
S. Christovão..	9	11	9	15	7	12	7	13	13	10	8	8	122
Eng. Velho..... } Andarahy..... }	13	16	15	22	14	21	18	16	14	20	15	22	206
Tijuca..... } Eng Novo..... }	11	15	14	7	7	14	15	9	14	12	12	14	144
Meyer..... }													
Inhaúma.....	18	8	19	16	18	10	8	19	13	17	21	15	182
Irajá.....	18	8	15	9	12	8	9	11	9	12	5	11	127
Jacarépaguá....	5	6	4	4	7	5	6	3	4	7	5	4	60
Campo Grande..	7	12	8	8	9	7	9	6	5	6	5	4	86
Guaratiba.....	5	3	2	4	2	4	5			2	3	3	33
Santa Cruz.....	3	1	5	6	8	7	2	3	6	1	4	6	52
Ilhas.....	1	1	4	1	1		2		1	1			12
Local ignorado.	5	6	6	11	6	3	5	7	4	4	8	3	68
Somma.....	187	183	197	188	169	177	172	166	158	170	169	180	2.116

Variações mensaes e diarias da mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DIAS	Janeyro	Fevereiro	Marco	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1.....	4	7	11	6	9	4	5	9	8	4	4	6
2.....	8	7	3	3	7	6	7	2	9	5	6	11
3.....	5	11	11	3	1	5	3	6	9	9	5	4
4.....	4	2	5	1	8	4	2	9	2	6	8	8
5.....	3	1	2	5	6	1	6	3	1	7	1	4
6.....	4	11	11	6	13	9	10	8	7	6	9	2
7.....	13	15	4	9	2	4	7	8	2	7	6	9
8.....	4	7	6	4	9	9	7	3	9	3	6	2
9.....	8	5	5	3	3	3	2	9	2	9	7	6
10.....	2	6	9	14	2	9	6	6	2	1	9	7
11.....	5	6	1	9	10	3	3	6	6	4	1	5
12.....	2	4	8	10	5	9	7	6	4	10	1	8
13.....	9	8	3	9	5	9	6	5	4	1	7	10
14.....	5	4	4	5	3	7	7	5	3	6	2	5
15.....	6	4	6	4	7	6	6	1	7	6	7	3
16.....	11	10	1	5	5	4	2	7	3	8	6	9
17.....	4	8	5	11	11	4	7	6	3	2	7	2
18.....	7	8	11	8	8	3	4	4	5	9	3	4
19.....	5	4	6	8	2	9	7	2	2	4	4	8
20.....	4	5	6	18	8	3	5	7	2	3	7	4
21.....	8	3	13	3	2	6	3	9	4	13	8	13
22.....	4	8	3	3	7	10	6	2	6	1	4	5
23.....	8	6	11	2	5	11	3	9	9	5	4	6
24.....	4	4	5	8	3	5	7	2	2	4	9	5
25.....	12	14	4	5	5	11	3	6	11	4	1	4
26.....	6	1	11	8	4	6	7	2	7	5	0	2
27.....	6	11	4	7	4	4	6	7	9	4	16	8
28.....	8	3	2	4	2	4	4	5	7	7	6	2
29.....	2	—	4	1	7	5	4	4	5	4	10	8
30.....	11	—	8	7	2	4	9	4	8	7	5	3
31.....	5	—	14	—	4	—	11	4	—	6	—	7
Somma ...	187	183	197	188	169	177	172	166	158	170	169	180
Médias.....	6,03	6,54	6,35	6,27	5,45	5,90	5,55	5,35	5,27	5,48	5,83	5,81

Variações mensaes da natalidade geral da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Candelaria.....	8	8	12	16	6	13	11	14	5	15	13	13	134
Santa Rita.....	96	78	115	123	99	114	114	112	101	94	102	114	1.262
Sacramento.....	74	62	88	69	74	58	78	66	69	61	66	66	831
S. José.....	99	109	112	110	101	115	111	86	90	103	92	116	1.244
Santo Antonio	99	108	95	105	97	106	100	87	81	71	76	91	1.116
Santa Thereza }													
Gloria.....	142	182	158	154	167	181	182	174	175	164	160	182	2.021
Lagôa.....	142	153	143	148	126	137	147	151	152	143	139	160	1.741
Gávea.....	26	35	38	32	44	39	42	33	28	44	28	44	433
Sant'Anna.....	203	167	215	207	222	200	206	211	197	197	188	214	2.427
Gambôa.....													
Espirito Santo..	163	161	194	179	198	182	168	176	185	158	150	175	2.089
S. Christovão...	133	122	130	123	141	117	132	152	138	149	130	131	1.598
Eng. Velho.....	250	217	276	257	236	245	249	252	268	251	219	244	2.964
Andarahy.....													
Tijuca.....													
Eng. Novo.....	176	186	178	153	184	176	174	170	179	181	153	178	2.088
Meyer.....													
Inhaúma.....	244	222	252	242	254	251	243	272	238	225	208	254	2.905
Irajá.....	156	115	131	176	154	143	144	172	144	132	139	141	1.747
Jacarépaguá....	47	45	37	38	58	28	46	43	55	50	36	46	529
Campo Grande..	84	82	90	87	98	97	95	96	93	95	91	100	1.108
Guaratiba.....	33	24	20	25	34	26	22	19	20	19	20	25	287
Santa Cruz.....	33	36	47	36	51	39	34	37	48	32	37	39	469
Ilhas.....	24	18	18	15	33	24	27	30	32	15	30	19	285
Local ignorado.	5	6	6	11	6	3	5	7	4	4	8	3	68
Somma.....	2.237	2.136	2.355	2.306	2.383	2.294	2.330	2.360	2.302	2.203	2.085	2.355	27.346

MORTALIDADE

A expressão *mortalidade*, neste trabalho, será empregada ora num sentido lato—como estudo demographico dos obitos, ora num sentido restricto e, na verdade, mais apropriado—como a relação existente, num momento dado, entre o numero delles e o total da população em cujo meio foram observados.

O mesmo foi adoptado com relação á nupcialidade e á natalidade. Esse duplo criterio, acceito em publicações congeneres, acha-se justificado com as opiniões de Levasseur e de Littré.

Reconhecendo essa tendencia em ampliar, generalizando, a significação do vocábulo, Bertillon receia, todavia, que ella possa criar confusões na linguagem estatística.

Em relação á população provavel desta Capital, a mortalidade em 1911 attin- giu ás seguintes proporções, por 1.000 habitantes.

	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES
Zona urbana.....	708.669	14.277	20,14
Zona suburbana.....	213.318	4.555	21,35
No Districto Federal.	921.987	18.832	20,42 ‰

Esses dados são do Anuario de Estatística Demographo-Sanitaria da Direc- toria Geral de Saude Publica, em 1911, publicação regular feita sob a criteriosa direcção do competente medico-demographista da repartição Dr. Sampaio Vianna. A collecção desses annuarios muito facilitou a publicação deste trabalho, como fonte importantissima de informações, a que não se pôde deixar de recorrer tratando dessa materia entre nós. Sobre elles são calcados os mappas apresentados sobre a mortalidade em relação á idade, naturalidade, estado civil e profissão, desde 1903 a 1911.

Para os resumos apresentados neste Anuario foram aproveitados, até 1870, os resultados dos relatorios do Ministro do Imperio de 1872, reproduzidos na conhe- cida monographia do Professor José Maria Teixeira, sobre mortalidade infantil do Rio de Janeiro.

De 1870 a 1889, os dados foram colligidos directamente pela repartição de Es- tatística Municipal, no archivo geral da Santa Casa de Misericordia, por permissão especial da respectiva Provedoria.

De 1890 em diante, estando publicados alguns annuarios da Directoria Ge- ral de Saude Publica e, a partir de 1893, a collecção regular dos boletins mensaes,

foram acceitos os respectivos resultados, completando se a parte relativa á zona suburbana por collecta directa até 1894, e de 1897 a 1902 pelo relatorio da Directoria Geral de Estatistica, em 1902.

Que na mortalidade do Rio de Janeiro ha uma tendencia de decrescimento provam-n'o os coefficients apurados em relação á população total desde 1835; infelizmente esse facto não obedece a certa regularidade, interrompendo-se em diversos exercicios por epidemias.

Destas a da febre amarella, uma das mais terríveis, parece desapparecida, graças á decisiva influencia das medidas postas em pratica pelo illustre hygienista Dr. Oswaldo Cruz.

No quadro junto, dos coefficients sobre mil, por quinquennios, mais accentuadamente se observa o decrescimento da mortalidade que baixou de 52,45 no primeiro quinquennio observado—1835 a 1840, até 22,82, de 1905 a 1909. Nos dois ultimos annos, de 1910 e de 1911, foram respectivamente de 20,58 e de 20,43, pouco superiores ao minimo do periodo 19,47, registrado em 1907.

A mortalidade por sexos, accusa, como em toda parte, uma notavel proeminencia de obitos do sexo masculino, dando, de 1890 a 1911, a média annual de 152 obitos de homens para 100 de mulheres.

Entretanto, organisando-se uma tabella com os coefficients assim calculados em cada anno, observa-se uma tendencia regular para diminuir esta differença, que, tendo sido de 180% em 1890 e attingido em 1892 ao maximo de 192%, a partir de 1907 pouco se elevou de 130%, tendo mesmo, em 1911, baixado ao minimo de 128%.

Em relação aos mezes, segundo os dados da zona urbana, é no primeiro trimestre do anno que se accentua o movimento de obitos, que, de 1890 a 1911, attingiram ao maximo no mez de Março, em que foram registrados 35.652. O minimo observado no mesmo periodo—26.201 occorreu em Novembro.

Na zona suburbana, os mezes de Setembro e de Outubro registram o maior numero de obitos: 4.217 no primeiro e 4.394 no segundo; o minimo do periodo 3.444 foi registrado em Junho.

Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro
 Coefficientes quinquennaes por 1.000 habitantes, de 1835 a 1911

ANNOS	Maximas	Médias	Minimas
1835 a 1839.....	54,76	52,42	49,93
1840 » 1844.....	54,26	51,17	47,78
1845 » 1849.....	56,25	51,39	44,08
1850 » 1854.....	66,50	49,03	33,53
1855 » 1859.....	70,35	57,78	50,75
1860 » 1864.....	62,94	51,59	45,89
1865 » 1869.....	51,58	45,07	41,66
1870 » 1874.....	58,37	45,79	38,59
1875 » 1879.....	49,41	41,10	34,07
1880 » 1884.....	38,24	31,38	26,16
1885 » 1889.....	38,52	31,11	25,53
1890 » 1894.....	45,47	33,39	24,56
1895 » 1899.....	34,61	29,11	24,82
1900 » 1904.....	28,50	26,00	23,80
1905 » 1909.....	32,48	22,82	19,54
1910.....	—	20,58	—
1911.....	—	20,43	—

Obitos occorridos na Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL			Total geral
	Homens	Mulheres	Sexo ignorado	Total	Homens	Mulheres	Sexo ignorado	Total	Homens	Mulheres	Sexo ignorado	
1835..	3.203	2.236	5.439	652	520	1.172	3.855	2.756	6.611
1836..	3.444	2.531	5.975	675	521	1.196	4.119	3.052	7.171
1837..	3.677	2.492	6.169	580	486	1.066	4.257	2.978	7.235
1838..	3.701	2.699	6.400	626	480	1.106	4.327	3.179	7.506
1839..	3.623	2.393	6.016	637	537	1.174	4.260	2.930	7.190
1840..	3.263	2.380	5.643	628	489	1.117	3.891	2.869	6.760
1841..	3.778	2.840	6.618	644	537	1.181	4.422	3.377	7.799
1842..	3.766	2.437	6.203	589	502	1.091	4.355	2.939	7.294
1843..	3.972	2.852	6.824	623	505	1.128	4.595	3.357	7.952
1844..	3.981	2.474	6.455	643	486	1.129	4.624	2.960	7.584
1845..	3.348	2.135	5.483	686	588	1.274	4.034	2.723	6.757
1846..	3.794	2.427	6.221	698	559	1.257	4.492	2.986	7.478
1847..	4.520	2.787	7.307	681	615	1.296	5.201	3.402	8.603
1848..	4.974	2.911	7.885	641	530	1.171	5.615	3.441	9.056
1849..	4.993	2.912	7.905	538	447	985	5.531	3.359	8.890
1850..	3.782	1.791	5.573	669	565	1.234	4.451	2.356	6.807
1851..	2.568	1.855	4.423	707	544	1.251	3.275	2.399	5.674
1852..	6.833	3.313	3	10.149	585	499	212	1.296	7.418	3.812	215	11.445
1853..	5.542	3.161	7	8.710	479	390	182	1.051	6.021	3.551	189	9.761
1854..	4.617	2.923	14	7.554	485	402	185	1.072	5.102	3.325	199	8.626
1855..	7.176	4.009	48	11.233	669	547	294	1.510	7.845	4.556	342	12.743
1856..	4.974	2.942	160	8.076	576	441	260	1.277	5.550	3.383	420	9.353
1857..	5.899	2.874	170	8.943	499	388	213	1.100	6.398	3.262	383	10.043
1858..	6.265	3.269	265	9.799	517	405	216	1.138	6.782	3.674	481	10.937
1859..	6.046	3.566	254	9.866	534	418	229	1.201	6.600	3.984	483	11.067
1860..	7.002	3.835	332	11.169	622	549	107	1.278	7.624	4.384	439	12.447
1861..	5.336	3.130	200	8.666	682	602	124	1.408	6.018	3.732	324	10.074
1862..	5.324	3.413	7	8.744	650	535	122	1.307	5.974	3.948	129	10.051
1863..	5.338	3.466	187	9.041	698	614	101	1.413	6.086	4.080	288	10.454
1864..	4.945	3.453	112	8.510	628	619	4	1.251	5.573	4.072	116	9.761
1865..	6.213	3.480	225	9.918	696	549	13	1.258	6.909	4.029	238	11.176
1866..	5.374	3.325	55	8.754	672	565	9	1.246	6.046	3.890	64	10.000
1867..	5.585	3.309	52	8.946	609	526	13	1.148	6.194	3.835	65	10.094
1868..	5.123	3.081	281	8.485	552	512	6	1.070	5.675	3.593	287	9.555
1869..	5.294	3.125	309	8.728	585	478	27	1.090	5.879	3.603	336	9.818
1870..	6.525	3.576	101	10.202	471	401	66	938	6.996	3.977	167	11.140
1871..	5.738	3.797	36	9.571	563	447	94	1.104	6.301	4.244	130	10.675
1872..	6.123	3.992	304	10.419	514	457	164	1.135	6.637	4.449	468	11.554
1873..	9.945	4.877	438	15.260	531	429	150	1.110	10.476	5.306	588	16.370
1874..	6.306	3.488	500	10.294	394	339	183	916	6.700	3.827	683	11.210
1875..	7.269	3.983	345	11.597	428	345	199	972	7.697	4.328	544	12.569
1876..	9.189	4.540	312	14.041	615	523	224	1.362	9.804	5.063	536	15.403
1877..	5.948	3.971	170	10.089	452	343	149	944	6.400	4.314	319	11.033
1878..	8.564	5.501	217	14.282	481	410	248	1.139	9.045	5.911	465	15.421
1879..	6.645	4.014	211	10.900	382	304	232	918	7.027	4.348	443	11.818
1880..	7.278	3.851	27	11.156	414	334	250	998	7.692	4.185	277	12.154
1881..	6.110	3.787	24	9.921	385	329	234	948	6.495	4.116	258	10.869
1882..	6.031	4.162	186	10.379	437	354	251	1.042	6.468	4.516	437	11.421
1883..	8.548	5.220	190	13.958	526	500	349	1.375	9.074	5.720	539	15.333
1884..	6.051	3.684	167	9.902	385	342	253	980	6.436	4.026	420	10.882
1885..	6.261	3.894	124	10.279	429	357	266	1.052	6.690	4.251	390	11.331
1886..	7.695	4.519	96	12.310	538	422	329	1.289	8.233	4.941	425	13.599
1887..	8.622	6.156	111	14.889	562	450	343	1.355	9.184	6.606	454	16.244
1888..	6.905	4.289	72	11.266	440	362	278	1.080	7.345	4.651	350	12.346
1889..	11.022	6.700	63	17.785	783	547	246	1.576	11.805	7.247	309	19.361
Total.	314.098	189.857	6.375	510.330	31.405	25.945	6.825	64.175	345.503	215.802	13.200	574.505

Obitos registrados na Cidade Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1890.....	8.242	4.562	12.804	799	461	1.260	9.041	5.023	14.064
1891.....	15.052	7.724	22.776	897	741	1.638	15.949	8.465	24.414
1892.....	11.940	5.993	17.933	979	731	1.710	12.919	6.724	19.643
1893.....	7.537	4.861	12.398	829	693	1.522	8.366	5.554	13.920
1894.....	12.042	6.264	18.306	1.118	930	2.048	13.160	7.194	20.354
1895.....	10.506	6.573	17.079	1.362	1.126	2.488	11.868	7.699	19.567
1896.....	11.979	6.466	18.445	1.530	1.317	2.847	13.509	7.783	21.292
1897.....	8.113	5.068	13.181	1.374	1.141	2.515	9.487	6.209	15.696
1898.....	9.273	5.474	14.747	1.380	1.167	2.547	10.653	6.641	17.294
1899.....	9.396	6.204	15.600	1.218	1.113	2.331	10.614	7.317	17.931
1900.....	8.397	5.574	13.971	1.303	1.090	2.393	9.700	6.664	16.364
1901.....	9.237	6.172	15.409	1.418	1.208	2.626	10.655	7.380	18.035
1902.....	10.080	6.421	16.501	1.420	1.327	2.747	11.500	7.748	19.248
1903.....	9.751	6.592	16.343	1.536	1.429	2.965	11.287	8.021	19.308
1904.....	10.976	7.690	18.666	1.712	1.602	3.314	12.688	9.292	21.980
1905.....	8.808	5.855	14.663	1.395	1.328	2.723	10.203	7.183	17.386
1906.....	8.357	5.603	13.960	1.489	1.383	2.872	9.846	6.986	16.832
1907.....	7.801	5.404	13.205	1.395	1.445	2.840	9.196	6.849	16.045
1908.....	12.183	8.475	20.658	3.168	3.000	6.168	15.351	11.475	26.826
1909.....	7.615	5.469	13.084	1.743	1.641	3.384	9.358	7.110	16.468
1910.....	8.071	5.864	13.935	2.071	1.908	3.979	10.142	7.772	17.914
1911.....	8.200	6.077	14.277	2.368	2.187	4.555	10.568	8.264	18.832
Somma...	213.556	134.385	347.941	32.494	28.968	61.472	246.060	163.353	409.413

Os dados da zona urbana foram extrahidos dos relatorios, annuarios e boletins da estatistica demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Quanto á zona suburbana, até 1894, os dados foram collectados directamente das pretorias e cemiterios, faltando os da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido durante a revolta de 1893. De 1897 a 1902, foram obtidos da publicação «Registro Civil» e do relatório de 1902 da Directoria Geral de Estatística.

Os resultados de 1895 e de 1896 e, bem assim, todos os posteriores a 1902 foram extrahidos dos annuarios publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

DISTRICTOS MUNICIPAES		1890	1891	1892	1893	1894	1895
Zona urbana.....	Candelaria.....	118	122	67	12.398	18.306	47
	Santa Rita.....	1.251	2.248	1.053			1.913
	Sacramento.....	843	1.030	787			636
	S. José.....	2.930	4.400	4.020			3.453
	Santo Antonio.....	801	1.254	1.014			933
	Santa Thereza.....						
	Gloria.....	889	1.356	1.179			1.079
	Lagôa.....	866	1.075	1.178			1.325
	Gávea.....	117	184	226			86
	Sant'Anna.....	1.774	3.099	2.385			2.396
	Gambôa.....						
	Espirito Santo.....	843	1.509	1.248			1.238
	S. Christovão.....	1.060	3.499	2.455			1.376
	Engenho Velho.....	680	1.247	1.211			1.206
	Andarahy.....						
Tijuca.....	458	653	670	694			
Engenho Novo.....							
Meyer.....	174	1.100	440	697			
Local ignorado (*).....							
Total.....		12.804	22.776	17.933	12.398	18.306	17.079
Zona suburbana...	Inhaúma.....	329	479	656	580	867	1.059
	Irajá.....	277	208	259	217	266	330
	Jacarépaguá.....	162	195	258	192	207	228
	Campo Grande.....	157	274	266	267	298	319
	Guaratiba.....	149	176	110	131	152	142
	Santa Cruz.....	149	228	102	85	213	238
	Ilhas.....	37	78	59	50	45	172
Total.....		1.260	1.638	1.710	1.522	2.048	2.488
Total geral.....		14.064	24.414	19.643	13.920	20.354	19.567

(*) Inclusive os obitos ocorridos no hospital de Jurujuba.

Até 1894 faltam dados sobre a ilha do Governador, por ter sido o respectivo Cartorio destruido durante a revolta de 1893.

Não foi possível discriminar os dados da zona urbana nos annos em branco; os relatorios e boletins da Directoria Geral de Saude Publica, que, com os annuarios, forneceram grande parte

do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
69			34	36	25	39	40	40	33	39	36	46	23	27	34
967			781	687	875	821	913	1.199	788	660	551	1.220	531	574	520
650			538	466	519	491	539	577	450	347	246	493	228	269	244
3.916			3.482	3.413	3.695	3.906	3.748	3.504	3.212	3.039	2.879	3.311	2.885	3.002	2.833
1.049			1.066	789	832	927	862	1.022	758	625	591	944	503	585	595
1.286			970	875	972	1.117	1.076	1.060	996	1.010	912	1.246	897	1.133	1.193
1.462			1.256	1.151	1.029	1.232	1.394	1.270	1.155	1.227	1.124	1.519	1.269	1.273	1.354
137	13.181	14.747	162	103	108	145	223	193	205	132	145	172	213	194	177
2.413			2.048	1.942	2.222	2.202	2.058	2.693	1.904	1.727	1.675	3.065	1.467	1.496	1.511
1.310			1.265	964	1.068	1.148	1.275	1.508	1.136	1.046	1.031	1.993	1.087	1.187	1.212
2.424			1.804	1.181	1.494	1.587	957	1.235	817	954	950	1.639	913	946	1.007
1.424			1.410	1.283	1.426	1.580	1.609	1.834	1.407	1.536	1.553	2.491	1.641	1.644	1.713
1.067			777	880	1.044	1.188	1.296	1.629	1.237	1.155	1.125	1.903	1.171	1.322	1.456
271			23	201	100	118	353	897	565	463	387	611	256	283	428
18.445	13.181	14.747	15.600	13.971	15.409	16.501	16.343	18.666	14.663	13.960	13.205	20.658	13.084	13.935	14.277
1.051	979	993	1.016	967	1.052	1.172	1.391	1.743	1.302	1.259	1.246	3.671	1.505	1.699	1.886
403	378	340	299	299	341	366	411	520	429	495	560	1.118	670	968	1.129
258	199	235	173	192	269	271	251	238	186	197	168	289	257	302	299
426	450	430	399	438	449	464	471	447	371	445	485	536	454	503	650
210	150	147	113	142	160	141	114	89	69	93	58	169	128	145	153
315	208	207	218	210	227	202	221	172	228	237	191	232	213	226	257
184	151	195	113	145	128	131	106	105	138	146	132	153	157	136	181
2.847	2.515	2.547	2.331	2.393	2.626	2.747	2.965	3.314	2.723	2.872	2.840	6.168	3.384	3.979	4.555
21.292	15.696	17.294	17.931	16.364	18.035	19.248	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832

dos elementos deste quadro, incluíram, nos annos em questão, os nati-mortos nos mappas de obitos.

Os dados da zona suburbana, em parte, foram obtidos por collecta directa nas pretorias e nos cemiterios; os de 1897 a 1902, são do relatório apresentado em 1902 pela Directoria Geral de Estatistica (pags. 68 e 69); finalmente, os demais são, como os da zona urbana, extrahidos dos citados annuarios da Directoria Geral Saude Publica.

Obitos registrados na Cidade d

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	1.153	1.162	2.527	993	1.578	1.057	2.067	1.111	1.189	1.356
Fevereiro	1.160	1.401	2.647	874	2.623	1.161	2.371	1.056	1.233	1.361
Março	1.422	2.320	3.164	1.112	3.554	1.375	2.976	1.223	1.673	1.777
Abril	1.149	2.205	1.637	1.172	2.101	1.522	2.017	1.211	1.540	1.299
Maió	1.093	1.928	1.326	1.222	1.619	1.357	1.446	1.169	1.498	1.237
Junho	999	1.872	1.089	1.250	1.181	1.328	1.121	1.070	1.279	1.155
Julho	1.038	1.905	1.018	1.051	930	1.466	1.191	1.121	1.147	1.156
Agosto	1.023	2.221	912	923	1.036	1.569	1.019	1.046	1.012	1.254
Setembro	907	2.236	915	899	935	1.644	966	973	904	1.269
Outubro	921	2.048	932	889	907	1.639	1.051	1.036	1.051	1.251
Novembro	921	1.644	901	975	850	1.395	1.039	1.012	1.031	1.204
Dezembro	1.018	1.834	865	957	853	1.566	1.181	1.153	1.190	1.281
†				81	139					
Total	12.804	22.776	17.933	12.398	18.306	17.079	18.445	13.181	14.747	15.600

Zona

Janeiro	93	97	198	105	187	166	240	} 2.515	} 2.547	} 2.331
Fevereiro	83	93	172	95	166	190	231			
Março	91	121	216	131	228	180	326			
Abril	74	132	186	153	245	180	338			
Maió	61	140	174	158	175	216	254			
Junho	74	130	122	127	155	207	212			
Julho	103	155	116	120	135	214	206			
Agosto	85	150	100	124	134	217	198			
Setembro	73	155	104	105	184	212	213			
Outubro	88	146	94	121	164	262	194			
Novembro	115	159	103	162	117	207	171			
Dezembro	95	160	125	121	158	237	264			
**	225									
Total	1.260	1.638	1.710	1.522	2.048	2.488	2.847	2.515	2.547	2.331
Total geral...	14.064	24.414	19.643	13.920	20.354	19.567	21.292	15.696	17.294	17.931

(*) Obitos ocorridos no Hospital de Jurujuba (em Nictheroy), segundo o annuario da Saude Publica, em 1895, pag. 178; em 1893 e 1894 não foram distribuidos por mezes, como succede com os resultados dos outros annos.

(**) Calculo feito para supprir grandes defficiencias dos dados colhidos, principalmente na freguezia de Irajá.

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

Urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
1.236	1.148	1.289	1.324	1.424	1.260	1.162	1.251	1.193	1.278	1.189	1.344
1.069	991	1.224	1.323	1.315	1.062	1.098	1.082	1.050	1.236	1.033	1.212
1.202	1.099	1.446	1.420	1.355	1.190	1.209	1.271	1.325	1.208	1.058	1.273
1.218	1.155	1.436	1.229	1.302	1.171	1.217	1.031	1.292	1.050	1.079	1.188
1.243	1.216	1.488	1.216	1.489	1.209	1.237	1.043	1.438	1.165	1.153	1.262
1.313	1.213	1.424	1.228	1.661	1.282	1.126	1.012	1.608	1.090	1.030	1.238
1.241	1.323	1.305	1.312	1.713	1.255	1.042	1.132	2.270	1.087	1.205	1.105
1.108	1.543	1.285	1.394	1.836	1.212	1.054	1.042	2.546	1.075	1.215	1.024
1.003	1.469	1.276	1.427	1.812	1.214	1.134	1.014	2.484	969	1.264	1.128
1.032	1.490	1.433	1.512	1.686	1.332	1.162	1.082	2.113	1.003	1.253	1.195
1.158	1.407	1.382	1.451	1.611	1.214	1.120	1.048	1.706	902	1.138	1.092
1.148	1.355	1.513	1.507	1.462	1.262	1.399	1.197	1.633	1.021	1.318	1.216
.....											
13.971	15.409	16.501	16.343	18.666	14.663	13.960	13.205	20.658	13.084	13.935	14.277

Suburbana

} 2.393	} 2.626	} 2.747	251	258	252	228	277	301	331	304	407
			259	236	185	217	230	263	319	289	427
			303	270	194	242	267	284	330	336	467
			266	217	220	218	230	297	273	339	460
			242	257	198	243	250	299	305	347	508
			218	257	205	258	215	309	282	297	376
			219	281	193	248	247	400	255	298	318
			230	277	225	227	206	821	257	385	268
			215	342	237	226	207	1.078	265	324	277
			255	339	265	253	231	999	249	375	359
			245	325	281	237	225	637	242	299	328
			262	255	268	275	255	480	276	386	360
										
2.393	2.626	2.747	2.965	3.314	2.723	2.872	2.840	6.168	3.384	3.979	4.555
16.364	18.035	19.248	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1903 a 1911

(segundo as idades)

IDADES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	TOTAL
De 0 a 1 anno....	3.435	4.167	3.759	3.575	3.280	4.899	3.517	4.010	4.583	35.225
De 1 a 2 annos...	1.206	1.435	1.331	1.074	1.067	2.128	1.064	1.459	1.483	12.247
De 2 a 3 » ...	690	871	611	475	559	1.307	501	652	636	6.302
De 3 a 4 » ...	465	582	349	236	313	1.140	302	345	352	4.084
De 4 a 5 » ...	325	414	222	215	182	756	196	217	204	2.731
De 5 a 10 » ...	784	1.059	554	463	463	1.417	466	501	451	6.158
De 10 a 15 » ...	489	537	322	317	311	642	275	302	350	3.545
De 15 a 20 » ...	853	1.091	608	632	577	1.408	607	641	678	7.095
De 20 a 30 » ...	2.750	3.336	2.408	2.205	2.140	4.385	2.180	2.252	2.294	23.950
De 30 a 40 » ...	2.359	2.512	2.023	2.116	1.855	2.822	1.937	1.969	1.996	19.589
De 40 a 50 » ...	2.014	2.096	1.717	1.814	1.775	2.092	1.652	1.807	1.844	16.811
De 50 a 60 » ...	1.503	1.408	1.270	1.415	1.314	1.507	1.339	1.410	1.454	12.620
De 60 a 70 » ...	1.088	1.146	1.068	1.057	1.006	1.061	1.089	1.100	1.136	9.751
De 70 a 80 » ...	713	711	594	676	645	653	739	674	747	6.152
De 80 a 90 » ...	346	364	322	314	340	341	350	344	398	3.119
De 90 a 100 » ...	147	120	130	141	124	128	148	121	128	1.187
Mais de 100 » ...	72	69	52	72	56	65	71	55	58	570
Idade ignorada.....	69	62	46	35	38	75	35	55	40	455
Somma.....	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Estudada em relação a diferentes grupos de idade, a mortalidade, assim discriminada desde 1903, deixa tristemente accentuada a pesada contribuição da população nos primeiros mezes de vida.

De 1903 a 1911, falleceram nesta Capital 35.225 creanças de menos de 1 anno, o que equivale á média annual de 3.913, ou sejam 326 por mez e, o que é mais sensivel—10 obitos por dia, numa população em que, no mesmo periodo, a média diaria de mortalidade geral foi pouco superior a 50 obitos!

Figura, em segundo logar, o grupo de 20 a 30 annos, a phase mais intensa da actividade humana. No mesmo periodo, foram registrados 23.959 obitos com essa idade, produzindo a média annual de 2.661 obitos, correspondente á média diaria de 7 obitos.

Elevada nos primeiros doze mezes de vida e ainda accentuada até a idade de 2 annos, a mortalidade, observada nesta Capital, baixa em seguida consideravelmente até 5 annos.

Em relação aos periodos de 5 a 10 annos e de 15 a 20—é muito fraca a mortalidade no grupo intermedio de 10 a 15 annos.

A partir de 30 annos, diminue o numero de obitos, o que naturalmente corresponde ao pequeno factor de população nos respectivos grupos.

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1903 a 1911

(Segundo as nacionalidades)

NACIONALIDADES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	Total
Brazileiros.....	15.186	18.144	13.753	13.457	13.000	22.828	13.366	14.712	15.576	140.022
Portuguezes.....	2.699	2.552	2.429	2.325	2.090	2.717	2.128	2.239	2.243	21.422
Italianos.....	389	310	331	297	238	310	272	257	252	2.656
Hespanhòes.....	382	383	363	298	288	439	260	284	309	3.006
Allemaes.....	61	59	42	38	25	42	43	32	46	388
Inglezes.....	21	25	27	22	15	25	16	33	22	206
Francezes.....	87	77	66	59	61	79	59	59	49	596
Outros europeus.....	81	55	60	47	54	59	64	44	68	532
Anglo-americanos.....	6	7	7	1	9	12	2	7	3	54
Hispano-americanos.....	46	39	24	31	33	28	28	28	28	285
Turco-arabes.....	25	28	33	30	16	49	22	30	45	278
Outros asiaticos.....	8	10	9	6	11	9	6	10	10	79
Africanos.....	198	172	143	112	98	110	87	77	76	1.073
Sem declaração.....	119	119	99	109	107	119	115	102	105	994
Somma.....	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Para apreciar devidamente a mortalidade, segundo a naturalidade declarada, será preciso que um novo recenseamento determine, com resultados mais recentes, a força numerica com que cada um dos grupos contribue para a população da Capital. Só então melhor se poderá avaliar a influencia desse elemento no movimento geral da mortalidade.

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1893 a 1911

(Segundo as profissões)

PROFISSÕES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	Total
Commerciantes.....	757	546	446	556	493	797	578	586	629	5.388
Profissões liberaes.....	116	94	118	125	124	119	124	105	147	1.072
Artistas.....	426	162	118	109	118	142	71	40	48	1.234
Operarios.....	3.432	2.689	3.084	2.331	2.233	3.548	2.239	2.234	2.446	24.236
Funcionarios publicos..	215	184	186	242	222	260	228	214	282	2.033
Maritimos.....	151	121	107	123	124	206	182	214	137	1.365
Militares.....	307	399	298	255	200	503	245	165	260	2.632
Lavradores.....	327	201	171	314	297	355	414	280	284	2.643
Capitalistas.....	52	43	34	48	34	36	42	37	46	372
Profissão ignorada.....	1.601	3.475	1.865	2.387	2.060	3.025	1.907	2.327	2.043	20.690
Menores de 15 annos..	4.000	4.774	3.776	3.356	3.291	6.360	3.328	3.940	4.246	37.071
Total das mulheres.....	7.924	9.292	7.183	6.986	6.849	11.475	7.110	7.772	8.264	72.855
Somma.....	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1893 a 1911

(Segundo o estado civil)

ESTADO CIVIL	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	Total
Solteiros.....	13.352	15.734	12.086	11.212	10.716	19.574	10.855	12.074	12.424	118.027
Casados.....	3.593	3.859	3.239	3.446	3.099	4.421	3.267	3.428	4.106	32.458
Viuvos.....	2.018	1.954	1.722	1.857	1.880	2.171	1.978	1.986	2.234	17.800
Sem declaração.....	345	433	339	317	350	660	368	426	68	3.306
Somma.....	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro comparada com a de diversas Capitães

(Dados de 1911)

CAPITAES	População	Obitos	Coefficientes por 1.000 habitantes
Mexico.....	471.066	20.012	42,48
Cairo.....	693.806	27.981	40,32
Caracas.....	72.429	2.613	36,08
Bombaim.....	979.445	34.961	35,69
Bogotá.....	121.877	3.346	27,45
S. José da Costa Rica.....	31.668	859	27,13
Madrid.....	582.117	14.092	24,20
S. Petersburgo.....	1.661.500	34.646	20,85
Rio de Janeiro.....	921.987	18.832	20,42
Montevideo.....	338.353	5.829	17,23
Paris.....	2.847.229	48.942	17,19
Buenos Ayres.....	1.360.406	22.869	16,81
Vienna.....	2.047.968	33.684	16,44
Roma.....	522.144	8.464	16,21
Berlim.....	2.071.940	32.306	15,59
Londres (Parte urbana).....	4.521.301	67.826	15,00
Copenhaguen.....	465.000	6.868	14,76
Bruxellas.....	705.295	9.827	13,93
Christiania.....	247.488	3.332	13,46
Stockolmo.....	346.599	4.395	12,68
Haya.....	284.096	3.566	12,53
Berna.....	85.651	1.021	11,92



MORTINATALIDADE

Parcela materialmente inexpressiva, como inutilisação do esforço humano pela reproducção, a mortinatalidade deveria figurar, ao mesmo tempo, nos nascimentos e nos obitos, o que, entretanto, nada adiantaria ao imaginado balanço do movimento da população, por constituir ella, igualmente, si assim se póde dizer—receita e despeza.

Reduzida a capitulo especial, poder-se-iam destacar certas faces do importante problema que representa, intuito visado ao delinear este trabalho.

Infelizmente, os dados colligidos sobre o respectivo registro não permitem deducções seguras sobre aspectos preciosos da questão, como por exemplo o exame das condições de legitimidade ou de illegitimidade do producto, da idade dos progenitores, etc. O que de melhor se póde obter a respeito cinge-se em apreciações feitas sobre os resultados publicados regularmente, nos annuarios da Directoria Geral de Saude Publica, a partir de 1903.

Por outro lado, difficil se torna um estudo comparativo da materia com as outras capitães estrangeiras, por variar na legislação o conceito do morti-nato.

Si, pela propria orthographia da expressão, Levasseur precisou o conceito do morti-nato; considerando assim a creança que morre antes de respirar, a legislação da maioria dos povos include tambem como tal o inviavel, fallecido antes do registro. E' esse o criterio admittido pelas nossas estatisticas.

Calculada, segundo Bertillon, em relação ao total de nascimentos (sobreviventes e morti-natos) a mortinatalidade nesta Capital póde ser, em 1911, determinada pelos seguintes coefficients:

	SOBREVIVENTES	NATI-MORTOS	TOTAL	COEFFICIENTES POR 1.000 NASCIMENTOS
Zona urbana.	18.452	1.564	20.016	78,13
Zona suburbana.	6.778	552	7.330	75,30
No Districto Federal.	25.230	2.116	27.346	77,37

A avultada frequencia deste phenomeno nesta Capital, salientada, com restricções, no quadro do estudo comparativo da mortinatalidade com diversas Capitães estrangeiras, é um facto observado ha longos annos, tendo sempre preocupado os demographistas.

Explicada na memoravel these do Dr. José Maria Teixeira «Causas da Mortalidade das creanças no Rio de Janeiro», como consequencia da frequencia de casamentos consanguíneos, da illegitimidade, da desproporção de idade dos paes, da

disseminação da syphilis, da tuberculose, etc., outras causas foram depois lembradas, como, a precocidade dos casamentos, sobretudo do lado feminino, a frequência de affecções uterinas e do arthritismo, a falta de assistência á mulher grávida e, por fim, a irregularidade e a defficiencia das estatísticas calcadas em informações do registro civil.

A maior mortinatalidade do sexo masculino, nos resumos apresentados, é um facto geralmente observado, e que se explica, em parte, pela maior natalidade do mesmo sexo; quanto a nós, ainda mais por terem sido, em alguns annos, contemplados como masculinos os registrados sem declaração do sexo, o que prejudica qualquer apreciação que a respeito se deveria fazer.

Quanto ao movimento mensal, de que foi possível organizar um quadro abrangendo o movimento da zona urbana e suburbana desde 1890, verifica-se que, na primeira, o maximo de registros effectuados neste periodo—2.563 foi observado em Março, sendo o minimo de 1.895 em Setembro.

Quanto á zona suburbana, o mesmo movimento assignalou tambem em Março o maximo de 560 e em Setembro o minimo de 412. Nos 22 annos estudados, foram registrados 32.184 nati-mortos, o que corresponde á média de 1.462 registros por anno.

O movimento por pretorias só foi possível apreciar regularmente desde 1903. Pelo quadro exposto, se observa que, no periodo de onze annos então decorridos, o maior numero delles, 1902, occorreu em Sant'Anna, na zona urbana; o maximo da zona suburbana, 1.265, foi registrado em Inhaúma, comprehendendo o mesmo periodo.

O minimo da zona urbana — 31 — coube á Candelaria, e o da suburbana — 144 — a Ilhas, no mesmo periodo.

Completando com este resumido capitulo a parte relativa ao movimento demographico desta Capital, não é possível dar-lhe mais desenvolvimento, por ser materia que melhor será estudada numa apreciação sobre a morbidade da cidade, assumpto que escapa aos fins deste trabalho.

Mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, comparada com a de diversas capitães estrangeiras

(Dados de 1911)

CAPITAES	Nascimentos	Nati-mortos	Total	Coefficientes por 1.000 nascimentos
Mexico.....	9 055	1.604	10.659	150,48
Paris.....	48.962	4.229	53.191	79,50
Rio de Janeiro.....	25.230	(*) 2.116	27.346	77,37
Roma.....	13.279	895	14.174	63,14
Madrid.....	16.377	1.103	17.480	63,10
São Petersburgo.....	46.837	2.202	49.039	44,90
Buenos Ayres.....	47.820	2.148	49.968	42,98
Montevidéo.....	9.824	433	10.257	42,21
Berlim.....	43.185	1.649	44.834	36,78
Haya.....	7.090	247	7.337	33,66

(*) Segundo o conceito dos autores allemães, considerando-se *nascido morto* a creança que morre durante o parto, ou que, ao nascer, não offerece signaes de vida, criterio adoptado pela Directoria Geral de Saude Publica.

Mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1859 a 1886

ANNOS	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Mato	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1859.....	7	4	6	2	4	4	7	6	8	6	11	7	72
1860.....	5	8	5	9	13	6	6	11	4	11	2	11	91
1861.....	12	7	13	12	6	5	8	7	7	11	9	3	100
1862.....	14	7	10	12	20	14	14	8	6	7	9	18	149
1863.....	9	11	12	16	17	33	17	19	19	27	30	10	250
1864.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	301
1865.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1866.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1867.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1868.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	281
1869.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	391
1870.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	428
1871.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
1872.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	502
1873.....	54	45	72	60	39	45	43	46	36	37	48	53	578
1874.....	45	38	63	50	50	40	60	43	37	39	45	57	567
1875.....	54	50	62	60	65	50	52	40	61	46	42	63	645
1876.....	65	41	59	68	53	43	33	41	27	42	42	38	552
1877.....	44	57	64	54	48	58	52	54	41	43	37	52	604
1878.....	52	42	26	49	49	58	58	48	54	35	50	53	578
1879.....	60	42	71	60	64	67	51	44	54	44	60	57	674
1880.....	62	50	50	52	53	65	48	61	43	29	43	64	620
1881.....	61	65	61	54	62	52	56	59	34	62	50	59	675
1882.....	66	60	58	56	53	39	48	30	49	52	39	62	612
1883.....	54	61	55	54	53	60	50	64	51	51	39	37	629
1884.....	53	40	56	41	68	44	62	51	57	65	40	47	624
1885.....	65	76	71	67	60	83	61	65	57	53	68	67	793
1886.....	48	35	50	41	40	60	44	63	47	44	54	54	580

Dados extrahidos das «Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro», pelo Dr. José Maria Teixeira.

Nati-mortos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL			TOTAL GERAL
	Hom.	Mulh.	Sexo igno.	Total	Hom.	Mulh.	Sexo igno.	Total	Hom.	Mulh.	Sexo igno.	
1890.....	513	358	50	921	76	93	—	169	589	451	50	1.090
1891.....	560	438	75	1.073	105	109	—	214	665	547	75	1.287
1892.....	572	415	76	1.063	100	77	—	177	672	492	76	1.240
1893.....	474	409	243	1.126	142	96	—	238	616	505	243	1.364
1894.....	469	359	226	1.054	105	60	8	173	574	419	234	1.227
1895.....	505	412	230	1.147	106	80	4	190	611	492	234	1.337
1896.....	521	346	256	1.123	99	67	7	173	620	413	263	1.296
1897.....	550	399	157	1.106	116	85	3	204	666	484	160	1.310
1898.....	518	416	154	1.088	136	78	2	216	654	494	156	1.304
1899.....	491	601	43	1.135	125	84	5	214	616	685	48	1.349
1900.....	585	566	—	1.151	131	91	1	223	716	657	1	1.374
1901.....	674	450	—	1.124	153	107	—	260	827	557	—	1.384
1902.....	599	415	47	1.061	116	111	—	227	715	526	47	1.288
1903.....	688	499	—	1.187	124	84	—	208	812	583	—	1.395
1904.....	802	545	—	1.347	117	97	—	214	919	642	—	1.561
1905.....	862	464	—	1.326	128	95	—	223	990	559	—	1.549
1906.....	833	446	—	1.279	141	106	—	247	974	552	—	1.526
1907.....	808	471	—	1.279	164	136	—	300	972	607	—	1.579
1908.....	891	626	—	1.517	154	139	—	293	1.045	765	—	1.810
1909.....	819	524	—	1.343	216	165	—	381	1.035	689	—	1.724
1910.....	940	587	—	1.527	321	236	—	557	1.261	823	—	2.084
1911.....	966	598	—	1.564	307	245	—	552	1.273	843	—	2.116
Total ...	14.640	10.344	1.557	26.541	3.182	2.441	30	5.653	17.822	12.785	1.587	32.194

Os dados da zona urbana foram extrahidos dos annuarios e boletins de estatistica-demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Os da zona suburbana, de 1890 a 1894 e de 1897 a 1902, foram extrahidos directamente por esta repartição, dos registros das pretorias; os demais são extrahidos das mesmas fontes que forneceram os da zona urbana.

Nati-mortos da Cidade de

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	80	98	101	108	93	110	124	96	106	111
Fevereiro	83	93	85	98	105	99	112	100	72	90
Março	93	94	108	119	121	110	118	107	94	106
Abril	85	85	110	94	93	93	97	103	115	104
Maió	84	96	89	93	92	112	91	100	103	114
Junho	82	96	78	87	81	97	75	102	85	86
Julho	75	85	85	94	80	87	77	70	102	106
Agosto	65	98	88	106	76	94	76	98	77	85
Setembro	69	72	70	61	66	93	74	70	73	73
Outubro	64	101	76	87	70	70	96	82	81	72
Novembro	69	71	76	81	90	91	74	87	84	84
Dezembro	72	84	97	98	87	91	109	91	96	104
Somma	921	1.073	1.063	1.126	1.054	1.147	1.123	1.106	1.088	1.135

Zona

Janeiro	11	26	17	15	23	11	15	12	27	20
Fevereiro	14	23	19	17	14	22	14	16	18	21
Março	17	26	20	31	23	13	14	25	23	27
Abril	17	20	9	11	15	21	16	15	20	17
Maió	10	17	17	17	11	17	11	15	15	18
Junho	12	16	11	29	18	21	15	22	10	22
Julho	12	15	12	17	16	13	13	19	18	14
Agosto	17	12	9	29	4	15	13	16	15	15
Setembro	14	9	14	14	13	21	17	13	15	18
Outubro	15	15	13	21	7	10	15	12	11	9
Novembro	17	15	10	14	14	10	15	20	18	15
Dezembro	13	20	26	23	15	16	15	19	26	18
Somma	169	214	177	238	173	190	173	204	216	214
Total	1.090	1.287	1.240	1.364	1.227	1.337	1.296	1.310	1.304	1.349

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

Urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
100	96	91	97	133	110	120	115	124	124	174	130
89	80	110	88	119	120	119	122	128	110	112	144
121	117	93	96	131	138	136	132	148	132	119	140
105	91	102	121	92	101	110	100	123	104	121	140
89	98	101	108	107	114	102	104	139	122	123	112
95	88	78	85	106	115	86	90	111	100	122	136
94	94	89	80	111	107	113	107	119	111	144	131
77	99	68	95	109	107	94	88	121	122	102	124
80	90	85	106	101	97	90	91	105	98	121	120
101	89	73	81	116	107	101	103	123	92	137	124
92	88	75	107	105	102	89	109	125	106	112	126
108	94	96	123	117	108	119	118	151	122	140	137
1.151	1.124	1.061	1.187	1.347	1.326	1.279	1.279	1.517	1.343	1.527	1.564

Suburbana

15	32	15	16	15	14	21	17	25	28	47	57
20	18	14	16	24	14	19	18	15	19	33	39
15	24	20	18	14	23	23	22	30	34	61	57
26	20	24	25	14	19	24	25	18	30	39	48
17	26	23	18	17	16	24	24	30	38	44	57
20	15	20	12	18	22	20	31	27	35	34	41
22	17	18	20	22	18	22	28	26	37	52	41
19	24	21	21	23	22	20	22	18	40	50	42
16	13	16	16	17	14	17	24	25	27	41	38
19	21	17	14	14	21	17	33	25	35	52	46
17	29	13	18	15	18	16	28	28	27	53	43
17	21	26	14	21	22	24	28	26	31	51	43
223	260	227	208	214	223	247	300	293	381	557	552
1.374	1.384	1.288	1.395	1.561	1.549	1.526	1.579	1.810	1.724	2.084	2.116

Nati-mortos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1900 a 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	
Zona urbana	Candelaria....	—	4	4	5	—	1	—	1	2	5	6	3
	Santa Rita....	80	86	70	87	82	73	75	65	68	59	59	63
	Sacramento....	47	46	45	49	57	40	41	36	47	34	41	44
	S. José.....	165	179	178	215	128	100	98	96	171	111	155	148
	Sto. Antonio. }	93	106	92	107	103	84	63	78	83	92	90	101
	Sta. Thereza. }												
	Gloria.....	89	89	85	72	116	113	109	118	164	163	181	186
	Lagôa.....	80	77	76	75	84	94	81	99	111	78	107	129
	Gávea.....	12	15	7	18	25	17	11	23	25	28	25	15
	Sant'Anna.... }	155	166	160	143	149	167	136	135	161	177	171	182
	Gambôa..... }												
	Esp. Santo....	106	83	101	96	117	130	120	129	156	135	131	153
	S. Christovão..	89	78	60	64	84	84	97	103	111	103	113	122
	Eng. Velho... }	151	114	106	135	146	152	158	161	174	173	217	206
	Andarahy.... }												
	Tijuca..... }												
Eng. Novo... }	84	78	77	112	127	136	145	137	159	114	176	144	
Meyer..... }													
Local igno....	—	3	—	9	129	135	145	98	85	71	55	68	
Somma.....	1.151	1.124	1.061	1.187	1.347	1.326	1.279	1.279	1.517	1.343	1.527	1.564	
Zona suburbana	Inhaúma.....	82	96	67	54	86	82	99	74	92	145	206	182
	Irajá.....	19	24	18	18	28	20	25	73	33	93	139	127
	Jacarépaguá...	34	33	24	29	22	7	13	15	12	14	53	60
	C. Grande....	60	62	63	55	40	72	58	79	91	72	78	86
	Guaratiba....	15	21	27	31	11	8	13	9	16	17	21	33
	Santa Cruz....	—	8	12	15	22	17	25	34	41	31	48	52
	Ilhas.....	13	16	16	6	5	17	14	16	8	9	12	12
Somma.....	223	260	227	208	214	223	247	300	293	381	557	552	
Total.....	1.374	1.384	1.288	1.395	1.561	1.549	1.526	1.579	1.810	1.724	2.084	2.116	

Casamentos, nascimentos e obitos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1911

1835 a 1873

ANOS	População	Casamentos	NASCIMENTOS			OBITOS				Nascidos mortos	COEFFICIENTES POR 1.000 HABITANTES		
			Mas- culiuo	Femi- nino	Total	Mas- culiuo	Femi- nino	Sexo iguo- rado	Total		Casa- meentos	Nasci- meentos	Obitos
1835...	132.397	471	2.684	2.423	5.107	3.855	2.756	6.611	3,56	38,57	49,93
1836...	136.937	483	2.518	2.471	4.989	4.119	3.052	7.171	3,53	36,43	52,37
1837...	135.497	524	2.527	2.406	4.933	4.257	2.978	7.235	3,87	36,41	53,40
1838...	137.078	621	3.244	2.672	5.916	4.327	3.179	7.506	4,53	43,16	54,76
1839...	139.254	505	2.844	2.632	5.476	4.260	2.930	7.190	3,63	39,32	51,63
1840...	141.474	514	2.785	2.587	5.372	3.891	2.869	6.760	3,63	37,97	47,78
1841...	143.739	648	2.770	2.568	5.338	4.422	3.377	7.799	4,51	37,14	54,26
1842...	146.050	681	2.934	2.758	5.692	4.355	2.939	7.294	4,66	38,97	49,94
1843...	148.410	578	3.019	2.803	5.822	4.595	3.357	7.952	3,89	39,23	53,58
1844...	150.820	560	2.703	2.592	5.295	4.624	2.960	7.584	3,71	35,11	50,29
1845...	153.280	544	2.891	2.621	5.512	4.034	2.723	6.757	3,55	35,96	44,08
1846...	155.794	507	2.914	2.719	5.633	4.492	2.986	7.478	3,25	36,16	48,00
1847...	158.363	519	2.990	2.680	5.670	5.201	3.402	8.603	3,28	35,80	54,32
1848...	160.988	561	3.022	2.780	5.802	5.615	3.441	9.056	3,48	36,04	56,25
1849...	163.672	647	3.324	2.991	6.315	5.531	3.359	8.890	3,95	38,58	54,32
1850...	166.419	641	3.046	2.771	5.817	4.451	2.356	6.807	3,85	34,95	40,90
1851...	169.227	741	3.630	3.137	6.767	3.275	2.399	5.674	4,38	39,99	33,53
1852...	172.101	685	3.537	3.096	6.633	7.418	3.812	215	11.445	3,98	38,54	66,50
1853...	175.043	722	3.056	2.661	5.717	6.021	3.551	189	9.761	4,12	32,66	55,76
1854...	178.055	646	3.114	2.737	5.851	5.102	3.325	199	8.626	3,63	32,86	48,45
1855...	181.140	847	3.478	3.182	6.660	7.845	4.556	342	12.743	4,68	36,77	70,35
1856...	184.301	804	3.099	3.014	6.113	5.550	3.383	420	9.353	4,36	33,17	50,75
1857...	187.540	817	3.295	2.952	6.247	6.398	3.262	383	10.043	4,36	33,31	53,55
1858...	190.861	757	2.661	2.489	5.150	6.782	3.674	481	10.937	3,97	26,38	57,30
1859...	194.268	863	3.080	2.832	5.912	6.600	3.984	483	11.067	72	4,44	30,43	56,97
1860...	197.762	1.038	2.987	2.873	5.860	7.624	4.384	439	12.447	91	5,35	29,63	62,94
1861...	201.349	1.042	2.990	3.007	5.997	6.018	3.732	324	10.074	100	5,18	29,79	50,03
1862...	205.031	1.057	3.144	3.175	6.319	5.974	3.948	129	10.051	149	5,16	30,82	49,02
1863...	208.813	908	5.781	6.086	4.080	288	10.454	250	4,35	27,69	50,06
1864...	212.699	993	3.150	3.108	6.258	5.573	4.072	116	9.761	301	4,67	29,42	45,89
1865...	216.694	977	3.059	2.821	5.880	6.909	4.029	238	11.176	4,51	27,14	51,58
1866...	220.802	1.193	3.063	2.934	5.997	6.046	3.890	64	10.000	5,40	27,16	45,29
1867...	225.029	1.046	3.148	2.973	6.121	6.194	3.835	65	10.094	4,65	27,20	44,86
1868...	229.379	1.049	3.207	3.098	6.305	5.675	3.593	287	9.555	281	4,57	27,49	41,66
1869...	233.858	1.020	4.427	3.536	7.963	5.879	3.603	336	9.818	391	4,36	34,05	41,98
1870...	235.381	1.035	3.458	3.163	6.621	6.996	3.977	167	11.140	428	4,40	28,13	47,33
1871...	258.195	1.130	3.698	3.554	7.252	6.301	4.244	130	10.675	500	4,38	28,09	41,34
1872...	266.831	1.277	3.739	3.683	7.422	6.637	4.449	468	11.554	502	4,79	27,82	43,30
1873...	280.467	1.370	3.661	3.566	7.227	10.476	5.306	588	16.370	578	4,88	25,77	58,37

Casamentos, nascimentos e obitos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1911

1874 a 1911

ANNOS	População	Casamentos	NASCIMENTOS			OBITOS				Nascidos mortos	COEFFICIENTES POR 1.000 HABITANTES		
			Mas- culino	Femi- nino	Total	Mas- culino	Femi- nino	Sexo igno- rado	Total		Casa- mentos	Nasci- mentos	Obitos
1874...	290.516	1.711	3.880	3.750	7.630	6.700	3.827	683	11.210	567	5,89	26,26	38,59
1875...	300.944	1.726	4.301	3.975	8.276	7.697	4.328	544	12.569	645	5,74	27,50	41,77
1876...	311.769	1.404	4.230	3.974	8.204	9.804	5.063	536	15.403	552	4,50	26,31	49,41
1877...	323.017	1.399	4.099	4.102	8.201	6.400	4.314	319	11.033	604	4,33	25,39	34,16
1878...	334.710	1.352	3.988	4.187	8.175	9.045	5.911	465	15.421	578	4,04	24,42	46,07
1879...	346.878	1.502	4.485	4.213	8.698	7.027	4.348	443	11.818	674	4,33	25,08	34,07
1880...	359.549	1.412	4.604	4.386	8.990	7.692	4.185	277	12.154	620	3,93	25,00	33,80
1881...	372.756	1.485	4.597	4.509	9.106	6.495	4.116	258	10.869	675	3,98	24,43	29,16
1882...	386.532	1.578	4.818	4.570	9.388	6.468	4.516	437	11.421	612	4,08	24,29	29,55
1883...	400.917	1.667	4.894	4.833	9.727	9.074	5.720	539	15.333	629	4,16	24,26	38,24
1884...	415.951	1.757	4.844	4.704	9.548	6.436	4.026	420	10.882	624	4,22	22,95	26,16
1885...	431.680	1.765	4.986	5.047	10.033	6.690	4.251	390	11.331	793	4,09	23,93	26,25
1886...	448.153	1.810	5.241	5.091	10.332	8.233	4.941	425	13.599	580	4,04	23,05	30,34
1887...	465.423	1.983	5.471	5.651	11.122	9.184	6.606	454	16.244	4,26	23,90	34,90
1888...	483.552	2.213	6.006	5.489	11.495	7.345	4.651	350	12.346	4,58	23,77	25,53
1889...	502.603	2.315	5.655	5.799	11.454	11.805	7.247	309	19.361	4,61	22,79	38,52
1890...	522.651	2.550	6.481	6.328	12.809	8.816	5.023	225	14.064	1.090	4,88	24,51	26,91
1891...	536.944	2.951	7.200	7.111	14.311	15.949	8.465	24.414	1.287	5,50	26,65	45,47
1892...	551.663	3.035	7.310	7.167	14.477	12.919	6.724	19.643	1.240	5,50	26,24	35,61
1893...	566.830	2.650	7.834	7.684	15.518	8.366	5.554	13.920	1.364	4,68	27,38	24,56
1894...	582.468	2.885	7.762	7.633	15.395	13.160	7.194	20.354	1.227	4,95	26,43	34,40
1895...	598.600	2.985	8.590	8.323	16.913	11.868	7.699	19.567	1.337	4,99	28,25	32,69
1896...	615.254	2.893	8.604	8.450	17.054	13.509	7.783	21.292	1.296	4,70	27,72	34,61
1897...	632.459	2.973	8.907	8.687	17.594	9.487	6.209	15.696	1.310	4,70	27,82	24,82
1898...	650.246	2.839	9.066	8.594	17.660	10.653	6.641	17.294	1.304	4,40	27,16	26,60
1899...	668.646	2.655	9.070	8.882	17.952	10.614	7.317	17.931	1.349	3,97	26,85	26,82
1900...	687.699	2.721	9.022	8.690	17.712	9.700	6.664	16.364	1.374	3,96	25,76	23,80
1901...	707.441	2.663	8.920	8.532	17.452	10.655	7.380	18.035	1.384	3,76	24,67	25,49
1902...	727.919	3.105	9.167	8.803	17.970	11.500	7.748	19.248	1.288	4,27	24,69	26,44
1903...	749.180	3.392	9.223	8.838	18.061	11.287	8.021	19.308	1.395	4,53	24,11	25,77
1904...	771.276	3.792	9.944	9.590	19.534	12.688	9.292	21.980	1.561	4,92	25,33	28,50
1905...	794.266	3.831	10.413	9.815	20.228	10.203	7.183	17.386	1.549	4,82	25,47	21,89
1906...	811.443	4.002	10.242	9.981	20.223	9.846	6.986	16.832	1.526	4,93	24,92	20,74
1907...	824.040	4.343	10.632	10.226	20.878	9.196	6.849	16.045	1.579	5,27	25,34	19,47
1908...	825.812	4.826	11.338	11.060	22.418	15.351	11.475	26.826	1.810	5,84	27,15	32,48
1909...	842.822	3.891	11.284	10.633	21.917	9.358	7.110	16.468	1.724	4,62	26,00	19,54
1910...	870.475	4.631	12.391	11.806	24.197	10.142	7.772	17.914	2.084	5,32	27,80	20,58
1911...	921.987	5.431	12.807	12.423	25.230	10.568	8.264	18.832	2.116	5,89	27,36	20,43

MOVIMENTOS MIGRATORIOS

Para completar o estudo do movimento da população desta Cidade, de accôrdo com o programma traçado, resta-nos tratar da immigração e da emigração, isto é, das entradas e saídas verificadas pelas diversas vias de communição.

No periodo de 17 annos de que se encontram dados a respeito, nos Annuarios da Directoria Geral de Saude Publica, isto é, de 1895 a 1911, as entradas attingiram ao total de 5.053.246 e as saídas a 4.522.508, donde a differença de 530.738 a favor das entradas, o que equivale á media annual de 31.219, parecendo indicar ser este o principal factor do augmento da população desta Capital.

Em 1911 registrou-se o movimento exposto nas seguintes tabellas :

Movimento de passageiros no porto do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade, procedencia e destino

Anno de 1911

NACIONALIDADES	ENTRADAS			SAHIDAS			EXCESSO	
	De portos nacionais	De portos estrangeiros	Total	Para portos nacionais	Para portos estrangeiros	Total	Entradas	Saídas
	Brazileiros.....	23.955	4.575	28.530	23.101	3.184	25.285	2.245
Portuguezes.....	1.028	31.549	32.577	2.113	14.110	16.223	16.354	—
Italianos.....	632	6.471	7.103	1.062	3.821	4.883	2.220	—
Hespanhóes.....	365	12.360	12.725	181	2.754	2.935	9.790	—
Allemaes.....	700	3.235	3.995	2.356	1.494	3.850	145	—
Inglezes.....	404	1.350	1.754	432	1.405	1.838	—	84
Francezes.....	275	1.534	1.810	239	1.191	1.480	330	—
Outros europeos.....	407	15.552	15.969	13.830	1.124	14.954	1.015	—
Anglo-americanos.....	112	704	816	83	487	570	245	—
Hispano-americanos.....	58	903	961	24	873	837	64	—
Turco-arabes.....	333	2.522	2.955	792	995	1.787	1.168	—
Outras nacionalidades.....	15	40	55	3	18	21	34	—
Somma.....	28.285	80.965	109.250	44.265	31.457	75.723	33.611	84
Excesso de entradas.....						33.527		

Movimento de passageiros nas Estradas de Ferro com inicio nesta cidade

ANNO DE 1911													Totals	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Somma geral..	Entrada.....	27.695	32.414	28.480	31.621	27.754	24.945	25.380	26.393	24.077	23.714	24.178	28.650	325.302
	Saída.....	27.980	28.012	28.236	28.854	24.450	22.652	23.724	22.553	23.645	23.550	24.204	31.473	309.339
Excesso	Entrada.....	—	4.402	244	2.767	3.304	2.293	1.656	3.834	432	164	—	—	19.096
	Saída.....	284	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	2.823	3.133

Excluido o movimento de passageiros dos suburbios.

Excesso de entradas..... 15.963

Resumo geral do movimento do Porto e das Estradas de Ferro, de 1895 a 1911

ANNOS	Porto do Rio de Janeiro	ESTRADAS DE FERRO			Somma
		Central do Brazil	Leopoldina	Rio d'Ouro	
<i>Entradas</i>					
1895.....	110.941	121.617	109.892	16.501	358.951
1896.....	125.955	113.595	151.532	19.813	410.895
1897.....	86.562	113.781	137.455	15.063	352.861
1898.....	57.278	119.486	139.634	14.026	330.424
1899.....	44.956	84.729	148.051	10.621	288.357
1900.....	35.606	76.583	131.458	9.200	252.847
1901.....	35.601	74.731	127.917	8.657	246.906
1902.....	37.159	73.876	129.948	6.997	247.980
1903.....	38.094	69.923	129.534	5.215	242.766
1904.....	51.956	75.404	86.561	6.662	220.583
1905.....	51.067	64.856	90.198	14.019	220.140
1906.....	55.898	68.396	79.249	11.025	214.568
1907.....	65.950	71.558	72.513	29.936	239.957
1908.....	81.974	88.853	119.844	26.823	317.494
1909.....	77.279	94.493	126.823	22.107	320.702
1910.....	75.286	121.373	139.517	17.087	353.263
1911.....	109.250	159.387	151.728	14.187	434.552
Total.....	1.140.812	1.592.641	2.071.854	247.939	5.053.246
<i>Sahidas</i>					
1895.....	57.101	102.065	123.192	17.872	300.230
1896.....	51.930	110.748	117.944	19.912	300.534
1897.....	57.155	116.151	146.277	14.768	334.351
1898.....	48.705	97.532	146.526	12.430	305.193
1899.....	45.290	67.083	152.667	10.259	275.299
1900.....	37.613	65.783	124.612	9.824	237.832
1901.....	37.347	63.785	91.048	10.947	203.127
1902.....	35.573	59.549	89.671	8.681	193.474
1903.....	33.346	58.736	89.592	6.158	137.832
1904.....	34.836	63.585	88.270	6.408	193.099
1905.....	39.204	69.726	91.424	12.943	213.297
1906.....	45.299	68.444	82.976	11.019	207.738
1907.....	53.435	76.807	76.166	26.684	233.092
1908.....	71.200	92.953	121.086	26.075	311.314
1909.....	68.130	93.709	126.284	21.018	309.141
1910.....	63.754	110.859	140.514	16.766	331.893
1911.....	75.723	140.789	154.777	13.773	385.062
Total.....	855.641	1.458.304	1.963.026	245.537	4.522.508
Excedente.....	285.171	134.337	108.828	2.402	530.738
{ entradas.....					
{ sahidas.....	—	—	—	—	—
Excesso de entradas.....			530.738		

tição

no

Faz. Ge

I. Sardinha

rubú M

ba

ra

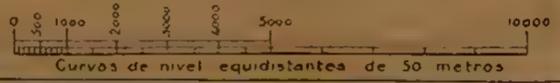


CARTA DO DISTRICITO FEDERAL

Organizada pela Repartição da CARTA CADASTRAL da Prefeitura do DISTRICITO FEDERAL



Escala



O C E A N O A T L A N T I C O

Organizada pela Repartição da **CARTA CADASTRAL** da Prefeitura do **DISTRICTO FEDERAL**

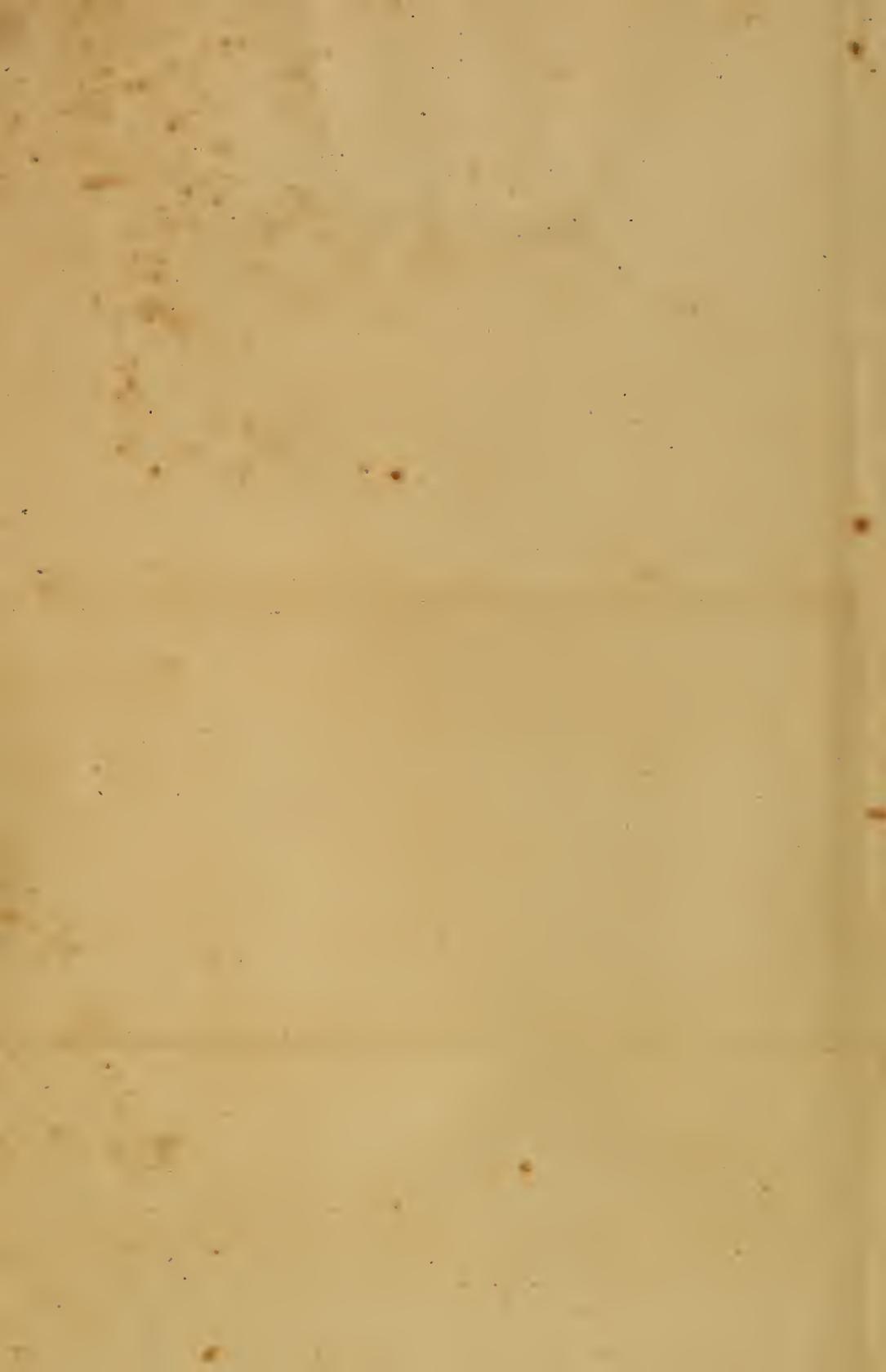
RIO DE JANEIRO
087 - cricó



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A T L A N T I C O





Este livro deve ser devolvido na ú-
ltima data indicada

F. FAZENDA
D. A. - NRA - GB

40154

COM. INVENTARIO
PORT. 114/73

